

SÉRIE FAMÍLIA CARTIER • LIVRO II

Entre o
AMOR
e a **DOR**

K. C. FERREIRA



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entre o
AMOR
e a **DOR**

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Série família Cartier – Livro 2

K.C. Ferreira

Revisão – Simone Salinas

Diagramação – April Kroes

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue da nova ortografia da língua portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação de direitos autorais e crime na lei n 9.610/98 é punido no artigo 184 do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

código penal.

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo Final](#)

[Epílogo](#)

[Próximo Livro](#)

O perpétuo frio se instalou naqueles corações. A vingança devastou suas vidas e a mágoa foi mais forte que o amor. O tempo se passou, e com ele, a falsa ilusão de que as feridas estavam cicatrizadas.

Mas, quando duas almas estão destinadas a ficarem juntas, nada será capaz de separá-las; nem mesmo a dor, nem mesmo o tempo ou a distancia serão capazes de findar esse grande amor!

AGRADECIMENTOS

Caro leitor(a), antes que comece a ler o final desse incrível romance, gostaria de dizer que amei escrever cada linha deste livro. Não foi nada fácil. Passei por muitos obstáculos no decorrer desse caminho, entretanto, a história de Arturo e Verônica foi contada.

Agradeço ao grupo Família Cartier, que sempre estão comigo.

Minha revisora maravilhosa Simone Salinas, que dedicou meses e muito esforço para tornar este livro ainda melhor e puxou muito minha orelha.

Janaína Rodrigues, a melhor capista do mundo, que fez todas as capas da série.

Arlete, Wenida, Natasha, Ruby, Maristela,

PERIGOSAS NACIONAIS

Simone e Karina, minhas amigas e maiores incentivadoras dessa série.

A todos os fãs que foram conquistados por esse romance arrebatador, o meu muito obrigada! Sem o apoio e o carinho de vocês, leitores, eu não estaria aqui!

PERIGOSAS ACHERON



PRÓLOGO

*“O coração é como um jardim.
Pode lá*

crescer compaixão ou medo;

Ressentimento ou amor.

Que sementes irás plantar?”

— Até onde você iria pela dor e pela vingança?
— pergunto friamente à minha psicóloga.

— Eu não sei, Verônica, essa é uma pergunta pessoal, cada um poderia dar uma resposta diferente, e estou mais interessada na sua resposta. Por favor, continue.

— Eu atravessei todos os limites, fui além do aceitável e até do inaceitável. Fui capaz de cobrar com minhas próprias mãos a justiça; fui júri, juiz e carrasco. E agora olho para as minhas mãos aparentemente limpas... — Olho para Cláudia, séria — As minhas mãos estão sujas de sangue. Você viu a que ponto eu cheguei? Vendi minha alma ao diabo e atravessei todos os limites, fui do céu ao inferno, não liguei pra nada, continuei até o fim... Só não sabia que me destruiria no processo. Passei por cima do meu próprio coração para alcançar os

meus objetivos, minha vingança. Os massacrei, os destruí; todos eles. Fui capaz de tudo pela minha dor, minha vingança. Fui ao inferno só para entregá-lo ao diabo, mas não sabia que pra isso teria que sacrificar meu coração, minha felicidade e alma. E agora? Agora, Cláudia, eu estou colhendo o que plantei, sufocando de dor, de arrependimento e de mágoa, mas a culpa é toda minha. Ninguém é mais culpado do que eu mesma. Não há um dia sequer que eu coloque a cabeça no travesseiro sem pensar no que fiz, no sofrimento que causei, e não pense que talvez agora meus filhos estejam sofrendo por conta de todo mal que eu causei, que esse é meu castigo pelos pecados cometidos.

— Verônica, já conversamos sobre isso, você precisa se perdoar para seguir em frente, se perdoar é o primeiro passo. Nada que esteja acontecendo com seus filhos é consequência dos seus atos. Não se esqueça de que você está lutando por eles dia após dia, não pode se culpar por todas as dores do mundo.

— Eu sei, doutora Reyes.

— Já lhe disse para me chamar de Cláudia, já passamos desse ponto, não é, Verônica? Estou aqui

pra te ajudar, se abra, se permita.

— Você tem razão — Engulo em seco.

— Eu sei que carrega muitas mágoas e muita dor, mas precisa se libertar desse passado para, só então, seguir em frente. Também sei que não consegue esquecer o que sua amiga fez. Amanda te machucou muito jogando a culpa pela morte do Michael em você, e indo embora da cidade da maneira que fez.

— Ela não ter se despedido já diz tudo. Sei que nunca vai me perdoar, vai me culpar pra sempre pela morte do Michael — Dói falar isso.

— Você a tem como uma irmã, como família — fala a doutora calmamente. — Deveria ir atrás dela, ser franca, ter uma conversa de adultos, já que sabe onde ela está.

— Eu não sei se consigo — falo com sinceridade.

— Pense sobre isso. Agora sobre seu marido...

— *Ex-marido*, afinal assinei o divórcio! Agora ele já deve estar livre, provavelmente com Carolina ou com outra qualquer.

— Tudo bem, ex-marido. Arturo foi uma das maiores vítimas de tudo que aconteceu com vocês, os dois foram vítimas do David. Não vou dizer se foi certo ou errado o que ele fez com Carolina na casa de vocês, isso não cabe a mim, porém não posso deixar de ressaltar tudo que nós conversamos nas consultas anteriores. Arturo te idolatrava, sempre foi um marido incrível, um homem apaixonado. Tão apaixonado que nunca notou o jogo que você estava fazendo. Por conta de toda a devoção que ele tinha por você, a decepção foi grande demais pra ele. Verônica, você não poderia julgar o Arturo pensando no que você faria no lugar dele, porque isso seria injusto. Cada um de nós age de uma forma. Arturo quis te machucar para assim tentar se livrar da dor que ele estava sentindo. É óbvio que isso não iria funcionar, mas naquele momento foi a única saída que ele encontrou para sufocar sua dor. Você precisa perdoá-lo, Verônica, principalmente para conseguir se perdoar.

— Eu já perdoei, Cláudia, perdoei. Mas isso não quer dizer que consigo fechar os olhos e não lembrar daquela cena na minha cabeça, todos os detalhes daquele dia fixaram em mim e nunca mais irei esquecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica, é compreensível toda sua dor, mas você só vai se libertar quando, além de perdoar, deixar essa mágoa, esse ressentimento pra trás.

— Não sei se posso, não sei se um dia conseguirei encará-lo e não lembrar de tudo que aconteceu.

— Você precisa, pelos bebês que chegarão em breve. Aí, precisará enfrentá-lo e contar sobre os seus filhos. Ele é o pai e você, como mãe, não deveria lhe negar seus direitos. Pense nos seus bebês, na falta que fará.

— Eu sei, mas tenho medo.

— Medo do quê? — pergunta.

— Tenho medo de fraquejar, medo de não suportar essa gravidez até o fim, medo de perder meus filhos, e então ter falhado mais uma vez... Medo de Arturo me acusar de ter sido fraca e não ter protegido os nossos filhos, de ficar sozinha e dessa vez pra sempre — respiro fundo após despejar meus temores, e ela faz algumas anotações. Me olha como se pudesse ver minha alma.

— Ainda anda tendo os sonhos? — Pergunta se

PERIGOSAS ACHERON

referindo a um dos meus maiores medos. Engulo o nó que se forma em minha garganta ao falar dele.

— Sim e tento não pensar nisso, mas quando vejo que minhas noites são todas iguais, chorando, e as imagens são tão reais, fico em pânico. Carolina me atropela com o carro novamente e por fim meus filhos estão mortos. Arturo me olha como se toda culpa fosse minha e ela fica rindo de mim.

— Esses sonhos são o seu subconsciente dando vida a suas preocupações. Nada disso é real, nada disso vai acontecer. Esses anjinhos vão nascer. Você não acha que ficaria mais tranquila se ligasse pra ele? Contasse sobre os bebês? Ele deve estar preocupado com seu estado. Quem sabe assim você não fica mais tranquila? Sua consciência ficaria finalmente em paz.

— Eu não posso, você não entenderia. Ele está com *ela*. Depois que assinei o divórcio os dois devem ter ficado juntos, podem até ter se casado. Não tenho forças pra enfrentar isso, não ainda.

— Você já percebeu que isso são conjecturas da sua cabeça? Você não tem certeza de nada, Verônica, não pode ter como certo o que acha. Sem contar que ele é o pai e precisa saber. Você precisa

PERIGOSAS ACHERON

de ajuda psicológica e de familiares que te apoiem.

— Sei de tudo isso, mas não consigo vencer o medo — falo deixando uma pequena lágrima cair.

— Entendo, mas você é forte, está lutando todos os dias pelos trigêmeos e aguentará o que quer que seja por eles. Escute... você é forte, Verônica. É uma das mulheres mais fortes que já conheci, e eu prometo que vou estar aqui com você seja o que for que decida fazer.

— Não sei! Parece fácil falar, mas a única coisa que restou foi dor e ressentimento. Não consigo, não ainda. Quem sabe quando tudo estiver bem e meus filhos estiverem fora de perigo, eu possa encará-lo? Não seria um fracasso. Eles precisam sobreviver, só assim eu vou ter forças pra isso.

— Sua ideia é voltar pra Londres com seus filhos quando eles nascerem?

— Jamais! A Espanha é minha casa agora. E outra, a família dele me odeia. Não quero que meus filhos convivam com esse ódio. Sei que Inês jamais vai aceitar meus filhos, não quando a mãe deles sou eu, e também não quero que meus filhos convivam

com Carolina, jamais!

— De novo conjecturas, Verônica. Você não pode fazer isso, não pode tomar essa decisão sozinha, não sabe o que está acontecendo. Mas no seu estado... acho melhor te afastar do que possa te prejudicar. Bom, por hoje é só, não quero te cansar. A consulta de hoje já mexeu muito com você, mas estamos progredindo bem. Vou passar um exercício de concentração, também uns pra você entender melhor seus sentimentos, onde errou e o que pode fazer com isso, e se precisar posso te prescrever um medicamento pra dormir, suas olheiras estão enormes e Dulce me disse que não anda dormindo muito.

— Eu não preciso de mais remédios, já basta os que tomo pra manter a gravidez. Qualquer coisa eu tomo um chá, mas não quero calmantes.

— Tudo bem, querida. Mesmo assim, sabe que qualquer coisa pode me ligar a qualquer hora.

— Pode deixar. Obrigada, Cláudia, por tudo que tem feito por mim.

— Não faço nada mais que meu trabalho, mas você sabe o grande carinho que tenho por você,

então pode contar comigo pra qualquer coisa.

— Agradeço realmente, aprecio isso — qualquer gesto de bondade já me toca. — Eu vou indo, ainda tenho que passar no hospital.

— É hoje seu ultrassom? Não quer que eu vá com você? — Sorrio com sua gentileza.

— Não precisa, é só mais um de rotina. Estou bem e Andrade vai me levar ao hospital.

— Tudo bem, aguardo sua próxima consulta, ou vou te visitar.

Saio dali me sentindo mais leve, todas suas consultas me trazem um alívio. É bom poder conversar com alguém, me abrir aos poucos, ir me libertando de toda essa dor. Cláudia se tornou mais que minha psicóloga, se tornou minha amiga, a única que tenho.

Assim que saio fico pensando no que minha vida se tornou. Já faz cinco meses que estou na Espanha, a herança que Michael me deixou está sendo tudo que me mantém. Longe dele eu não vivo, apenas sobrevivo por eles, meus filhos. E assim meus dias têm sido: lutar por meus filhos durante o dia e à noite chorar pensando no que

perdi. Sinto falta dele a todo momento, a solidão é terrível. Não tive mais contato com Amanda, com ninguém. Estou sozinha! Não vejo TV, com medo que acabe vendo uma notícia sobre a Cartier, o que partiria o resto que sobrou do meu coração. A saudade me maltrata diariamente. Às vezes penso que vou enlouquecer quando ouço sua voz me chamando e quando o procuro só encontro o vazio.

Hoje estou entrando no sétimo mês de gestação. Para mim isso já é uma vitória em si. Cada dia é uma conquista e já estou me preparando para a chegada dos meus três anjos. Em um dos ultrassons descobri serem duas meninas e um menino. Chorei de alegria por horas quando soube os sexos, queria que Arturo estivesse ali comigo. Mas essa foi uma escolha minha e, contrariando todas as expectativas dos outros médicos, a muito custo e sofrimento consegui levar a gravidez até aqui. Encontrei um médico que arriscou fazer uma cerclagem uterina em uma grávida de múltiplos e com apenas dois meses de gestação. Foi um verdadeiro milagre, mas o doutor Antoni Torres, ele foi o único que não achou loucura da minha parte levar a gravidez até o fim, fez de tudo para ajudar a salvar a vida dos meus filhos, e junto com PERIGOSAS ACHERON

sua equipe conseguiram fazer o milagre de manter minha gravidez até aqui. Está sendo uma luta, mal posso sair da cama. O medo é terrível que o peso sobre a minha barriga rompa o frágil colo do útero, assim fazendo com que os bebês nasçam antes da hora. Fui proibida de fazer várias coisas como caminhar ou pegar peso, e me sinto uma completa inválida. As dores são terríveis, mas isso era esperado, são consequências do procedimento. E ainda tem a terapia com a doutora Reyes, recomendada por meu médico, porque infelizmente eu estava entrando em depressão após o fim trágico do meu casamento. Eu estava caindo em espiral, num sofrimento sem fim, mas com a ajuda de Cláudia comecei a melhorar.

O tratamento com ela foi a melhor coisa que fiz. Cláudia me mostrou que a culpa de tudo que aconteceu não foi apenas minha; ela me ajudou a refletir sobre tudo que eu vivi, tudo que aconteceu. E se tornou minha única amiga aqui. E também tem a Dulce, que tem sido uma segunda mãe para mim, sem ela não teria conseguido chegar até aqui na gravidez. Ela cuida da casa e me ajuda em tudo, se não fosse por ela eu teria que ficar internada até os bebês nascerem, mas com ela aqui meu médico se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentiu mais seguro e me deixou em repouso em casa. Andrade, meu motorista, me leva aonde preciso ir, já que não posso dirigir em hipótese nenhuma.

Ao chegar em casa, Andrade me ajuda a sentar no sofá. Mal sento e Dulce já entra na sala.

— Dona Verônica, vai precisar de ajuda pro banho? — pergunta Dulce, como uma mãe, me cercando.

— Odeio quando me chama assim, me sinto mais velha do que sou. Sabe que você é mais que uma empregada pra mim, está sendo uma segunda mãe, então me chame de Verônica, por favor — peço.

— Desculpe, querida, é a força do hábito! Quer que eu prepare sua banheira?

— Eu queria era poder tomar banho sozinha, não ser tão dependente — resmungo.

— Dona Ve... Ou melhor, Verônica, logo isso vai passar. Sabe o perigo que seria você escorregar no boxe do banheiro sem ninguém pra te ajudar? Esses anjinhos são preciosos demais e requerem muito cuidado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que é egoísmo da minha parte ficar ansiosa pra eles nascerem logo?

— Claro que não, querida, é completamente normal; toda mãe fica ansiosa pra chegada dos filhos, ainda mais no seu caso. Esses são presentes enviados por Deus pra alegrar sua vida e logo eles estarão em seus braços para amá-los mais que tudo nesse mundo. O amor de mãe é maior do que tudo que se possa imaginar, é inigualável, infinito.

— Eu já os amo tanto... daria tudo por eles, são minha vida.

— Espere até ver seus rostinhos, então saberá o que é o amor de mãe.

Depois de tomar banho e me vestir com a ajuda de Dulce, entrei no carro ansiosa por mais um ultrassom. Quero logo poder ver os três, adoro quando estão abraçados na barriga ou quando um chupa o dedo do outro, é incrível ver a ligação que eles já têm mesmo dentro da barriga. Nunca irei me arrepender da minha decisão, jamais poderia ter escolhido apenas um deles.

Passamos pela Avenida Del Alberche e vou admirando a paisagem, o clima da Espanha é bem

PERIGOSAS ACHERON

mais caloroso que Londres, o sol sempre brilha por aqui, mas infelizmente não conheço muito. Mal saio de casa, minha rotina tem sido casa e hospital. Das poucas vezes que saí fui apenas em lojas para bebês, mas não consegui caminhar nem dez minutos, que as dores já me tomaram. Também vou ao consultório de Cláudia, e agora minha vida se resume a compras online para os meus bebês.

Assim que Andrade faz uma curva à direita e para no sinal vermelho, um carro prata em alta velocidade dispara em nossa direção. Fico em pânico, assustada, alguns pedestres estão na faixa nesse momento. Nós não pudemos fazer nada, foi tudo muito rápido. Quando percebo, somos atingidos pelo carro a nossa esquerda, e sinto o impacto dos *airbags* acionados. Posso sentir meu corpo dolorido. Coloco as mãos na barriga apavorada quando sinto a primeira pontada e grito desesperada por Andrade, mas ele parece desacordado. Por sorte o carro não parece muito destruído, nosso carro é um modelo muito seguro, mas mesmo assim fico em pânico. Toco minha barriga e faço uma prece. *Não, meus filhos não, eu não posso perdê-los, Deus não permita isso.* Do lado de fora uma multidão se forma ao redor do

PERIGOSAS ACHERON

carro prata, que parece destruído; duvido que alguém dentro dele tenha sobrevivido. Grito para alguém me ajudar. Minhas pernas estão presas pelas ferragens e o cinto de segurança machuca minha barriga inchada de sete meses.

— Por favor, alguém!... Alguém me ajuda, por favor! — grito desesperada. A dor é terrível; eu noto o sangue escorrendo por minhas pernas e grito ainda mais, desesperada por ajuda.

— Socorro, socorro!... Por favor, alguém... alguém me ajude!... Meus bebês... — Ouço o grito de um homem desesperado. Ele, assim como eu, grita por ajuda. Tento olhar para fora, mas não enxergo quase nada. Vejo que ele segura uma mulher nos braços e chora, ele não me nota. — Por favor, me ajude. — Peço em pânico, mas os curiosos não se mexem para me ajudar. Todos apenas observam a cena. — Um médico, por favor — imploro.

Uma mulher parece chamar o socorro. Não sei, mas tenho medo que seja tarde demais.

— Por favor, me ajudem! Meus filhos... — Quando digo isso, o homem que estava com a mulher nos braços para e parece me notar, seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos me encontram e vejo lágrimas caindo deles; está desesperado, os olhos vermelhos, sujo de sangue. Eu vejo a dúvida em seu olhar, ele sabe que preciso de sua ajuda, mas parece com medo de deixar a mulher. Reparo que ela parece estar morta, a quantidade de sangue que sai de sua cabeça é muito grande para que ela possa sobreviver; já parece sem vida e isso me assusta. Ele fica agarrado ao corpo morto dela, beijando seu rosto, sussurrando, falando que a ama, chorando e tremendo. Penso em meus filhos.

— Por favor, meus bebês... — Peço e até que enfim ele se move e vem até mim, solta o cinto com cuidado e tira minhas pernas das ferragens.

— O que está sentindo? — pergunta me olhando preocupado.

— Meus bebês... — suplico num sussurro.

— A ajuda já deve estar chegando, precisa se acalmar. Não se mexa, por favor.

— Meus filhos, eu tô com medo — choro desesperada.

— Eu não vou te deixar sozinha. — Ele fica ao meu lado, mas dos seus olhos não param de cair

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas; ele ainda olha para o corpo sem vida da mulher e parece não acreditar no que está acontecendo.

Menos de dois minutos depois a ambulância chega, o corpo da mulher que estava com ele foi levado. Ela estava realmente morta e eu pude ver a dor terrível que ele estava sentindo, era de partir o coração. Não soltei suas mãos um segundo, por um lado com medo e por outro para lhe dar conforto, nem mesmo quando os médicos me levaram para dentro da ambulância.

— Por favor, salvem meus bebês — imploro aos paramédicos da ambulância. O homem que estava comigo entrega minha bolsa, que nem tinha notado que ele tinha pegado. Reluto em soltar sua mão, algo nele me traz conforto, me é familiar, mas então sou levada ao centro cirúrgico. As dores são terríveis, estou em pânico. Como queria Arturo aqui comigo. *Deus, eu não sou forte o bastante, se alguém me disser que os perdi, não vou aguentar, vou morrer.* — Imploro rezando, choro alto com medo, descontroladamente.

— Por favor, não me deixem perder meus filhos!

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos ao meu redor me olham com pena e isso me assusta, sinto que a situação é pior do que aparenta e por isso peço: — Chamem o doutor Torres! — aos prantos. Uma enfermeira tenta me acalmar, mas nada que ela diga parece funcionar; só ficarei calma com meus bebês seguros. Em um ato de desespero, com medo que algo me aconteça e eu não tenha quem cuidar dos meus filhos, peço que alguém me traga um telefone. A dor é intensa, mas meu médico já foi chamado. Choro porque sei que meus filhos estão muito pequenos, ainda não é a hora, sete meses não são o suficiente. Uma enfermeira me traz um telefone e eu disco seu número que sei de cor, posso até guardar mágoas, mas nesse momento nada disso importa, apenas Arthur, Safira e Cristal. O telefone chama e a cada toque uma nova dor me atinge... Começo a ficar ofegante, o suor escorre pelo meu corpo. Quando já estava quase desistindo, ele atende.

— Alô? — fala um Arturo seco e mal-humorado, com a voz estranha. Parece bêbado, talvez.

— Arturo? — falo trêmula, ofegante.

— Verônica, é você? — silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou eu.

— Por que tá me ligando depois de todo esse tempo?

— Arturo, por favor, me escuta! — imploro com medo.

— Você sumiu por todos esses meses, me mandou aquela porra de divórcio, sumiu com meus filhos na barriga!

— Arturo, isso não importa agora.

— Como não importa, caralho?! Você nem mesmo veio pessoalmente, sua desgraçada! O que fez com meus filhos? Ainda me jogou aquela praga, pois eu quero que você saiba que não tô sofrendo nem um pouco, sua maldição não deu certo, sua bruxa.

— Arturo, por favor, esse não é o momento, eu preciso de você! — *Cala a boca e me escuta*, imploro mentalmente.

— Eu não acredito nisso, você só pode tá brincando, Verônica! Cinco meses e agora você vem com isso? Eu já te esqueci, segui em frente!

— Arturoooo!!! — grito quando uma contratação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terrível me acerta, derrubando o telefone já sem ter o que falar, porque sei que agora acabou; ele seguiu em frente e não posso contar com ele nesse momento. *Deus, me ajude, não posso perdê-los!* Fecho os olhos e começo a orar, *segure minhas mãos e me ajude enfrentar tudo, por favor. Salve meus milagres!* As lágrimas caem sem parar, a dor é insuportável e sinto que vou morrer. Meu médico entra já paramentado, e me olha firme. Olhando para ele sinto a segurança que me estava faltando segundos atrás, porque sei que ele vai salvar os três.

— Por favor, Antoni, os salve, não esqueça do que combinamos, se tiver que escolher, escolha eles, faça isso por mim — suplico.

— Eu não vou perder nenhum de vocês, Verônica. Prometi que ninguém vai morrer, e esta noite ninguém morre.

Após ouvir suas palavras, respiro aliviada. Fico em posição, com a ajuda das enfermeiras, e sinto a picada da raquianestesia, que rapidamente começa a amortecer toda dor. Fecho os olhos mais tranquila, pois sei que meus filhos estão nas melhores mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



CAPÍTULO 1



V_{AZIO}

PERIGOSAS ACHERON

*“Você não me decepcionou e nem me
magoou.
Foi a versão de você que eu criei que se
desmoronou bem na minha frente.
E isso que está me destruindo.”*

Arturo

Assim que a linha ficou muda, entrei em pânico. Ainda pude ouvir seu gemido que parecia de dor, e me arrependi amargamente da forma que havia falado. *Inferno, o que pode ter acontecido para ela me ligar depois de cinco meses? Será que me ligou para enfim dizer que meus filhos se foram?* Tento me apegar à esperança de que tenham sobrevivido, embora Guilherme tenha me garantido que é impossível ela ter sustentado a gravidez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está fazendo aí, amorzinho? — fala Madeleine se aproximando. Continuo a olhar para as estrelas, na sacada da cobertura; dentro de mim um turbilhão de emoções em conflito.

— Ei, perdeu o sono, amor? — pergunta me abraçando por trás, mas seus braços não me trazem nenhum conforto, apenas sinto mais frio.

— Ela me ligou — falo rouco e trêmulo.

— Sua ex-mulher te ligou? — pergunta amarga.

— Sim — falo pensativo.

— O que ela queria? Por que te procurou? Depois de todo esse tempo, ela deve estar querendo acabar com a nossa relação!

— Acho que você se esqueceu que temos filhos, não é, Madeleine?

— Meu amor, esses filhos nem devem existir mais.

— Não ouse dizer uma merda dessas! — falo ríspido.

— Desculpe, meu querido. Eu não disse por mal, é que fico com tanto medo dela voltar e tomar você de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Não respondo nada para tranquilizá-la, porque eu mesmo estou aflito pelo grito de Verônica chamando por mim; sua voz era de dor.

O que ela queria? Por que agora? Será que meus filhos continuam vivos?

— Eu vou sair — falo para Madeleine, me desvencilhando dos braços dela.

— Arturo, aonde você vai? Você sempre some e ninguém sabe pra onde. Você não vai beber de novo, não por causa dela! Eu não aceito isso!

Nem respondo, deixo-a falando sozinha e saio de lá com pressa. Fico repassando mentalmente a curta conversa entre mim e Verônica sem parar. Se ela me ligou, é porque algo aconteceu com os bebês. E se ela não estiver bem?! Soco o volante. Eu deveria ter perguntado onde ela estava, deveria ter descoberto onde está se escondendo. Mas agi com raiva, porque a mais pura verdade é que eu não vivo mais desde que ela se foi. Minha vida tem sido vagar, sem rumo, como um morto vivo. Ela me quebrou e jamais poderei ser consertado.

Chego ao condomínio onde morávamos e mal paro o carro. Aquela sensação de perda já me

PERIGOSAS NACIONAIS

atinge e, como masoquismo, eu sei que vir aqui vai me trazer lembranças dolorosas, me torturar, mas é mais forte que eu. Quando vejo, já estou na mansão.

Os jardins estão todos malcuidados, a casa já não tem aquela vida de antes. Entro. Vou direto para nosso quarto beber e, quem sabe assim, anestesiá-la essa dor. A poeira já cobre a mobília, tudo está abandonado nesses cinco meses. Mas ainda posso sentir sua presença.

— Verônica, onde você está? Por que fez isso com a gente? Por quê? — falo olhando para sua foto sorrindo para mim no dia do lançamento da Cartier com o diamante vermelho em seu pescoço, seu vestido era deslumbrante. Naquele dia eu me senti o homem mais sortudo do mundo; tinha ela ao meu lado, e agora a única coisa que me resta é saudade. Essa saudade que insiste em me atormentar dia após dia. No nosso quarto suas coisas permanecem no mesmo lugar. Quando a saudade é sufocante, eu venho para cá e fico aqui perdido com as lembranças.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo com a cabeça latejando, noto que ainda estou na mansão e tento me sentar, mas a tontura me atinge e junto com ela vem uma ânsia de vômito. Lembro da noite de ontem, da ligação e que depois vim para cá. Me sinto um merda porque, com apenas uma ligação, ela me desestrutura dessa forma. A quem eu quero enganar? Eu a amo, amo mais que a mim mesmo. A amo e não posso tê-la.

Acabei dormindo aqui porque já não queria ficar perto de Madeleine, não quando eu falei com *ela*. Mais uma noite que passei bebendo. Posso jurar que sonhei com ela me chamando; ao ouvir sua voz, aquela saudade voltou com tudo. Ela deve ter me ligado apenas para me atormentar, é claro! Verônica me odeia, deve estar querendo apenas ter a certeza que conseguiu o seu grande feito de me destruir; é isso, só pode ser isso! Mas, eu não dei esse gostinho para ela, afinal foi ela quem pediu o divórcio! Ela seguiu com a vida dela. Qual outro motivo a faria pedir o divórcio, se não tivesse encontrado alguém?

É isso, Arturo. Ela já está em outra e você aqui, pateticamente sofrendo por alguém que não te quer e que te deixou. Me levanto irritado, em acordar pensando nela. Maldita Verônica! Saio de lá pior do que quando entrei e com a cabeça latejando de dor.



De volta ao apartamento, encontro Madeleine toda arrumada, pronta para trabalhar.

Acabei transferindo-a para a Cartier de Londres depois que Scott deixou a empresa, e uma coisa acabou levando a outra. Sei que a estou usando para tentar esquecer Verônica. Passo por ela calado e entro no banheiro, tomo um banho gelado para acordar do porre de ontem. A porta abre de supetão e eu fecho os olhos, pois sei que vai começar a ladainha.

— Vai me ignorar? É isso agora? Tudo por causa dela?

— Madeleine, minha cabeça tá latejando e, por favor, fala baixo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você dormiu aonde, hein? E ainda tá fedendo a bebida! Até quando essa mulher vai ser um fantasma em nossas vidas, Arturo?

— O que quer, caralho? Não é o suficiente tudo que te dou? O que mais você quer de mim?! — Grito, puto da vida.

— Eu quero que assuma o que nós temos, quero o que ela tinha com você!

— Isso jamais vai acontecer, Madeleine. O que você me pede é mais do que posso te dar.

— Não é, Arturo, eu estou aqui dando meu coração a você, fazendo tudo pra apagar essa miserável da sua vida! Mas, você precisa me ajudar! Eu não quero ser apenas uma amante, uma qualquer pra você!

— Que merda, Madeleine! Que porra você quer de mim?!

— Casamento — responde certa. — Quero ser a senhora Cartier, a sua mulher legítima, a dona do seu coração! Eu quero tudo com você, Arturo; nós podemos ser felizes e você não precisa se preocupar com filhos, pois eu posso engravidar! Você não precisa lembrar dos filhos que perdeu.

PERIGOSAS ACHERON

Nós podemos ter quantos filhos você quiser, meu amor, é só você me aceitar.

— O que você me pede é muito, Madeleine. Você está exigindo demais! — Saio do banheiro com a toalha na cintura, a deixando sozinha. Entro no closet e logo ouço a porta do quarto bater, deve ser ela revoltada, mas não ligo.

Depois que *ela* se foi, me mudei para esse apartamento *penthouse* no centro, a mansão virou um museu dela. Tudo naquela casa me faz lembrar dela e mesmo após ter queimado a cama onde eu fodi Carolina, deixando os funcionários da mansão aterrorizados, ainda não consigo me esquecer do olhar de dor de Verônica. E dos nossos filhos, que provavelmente ela já deve ter perdido. Embora não queira acreditar nisso! Uma pequena parte em mim tenta se apegar na esperança que eles estejam bem, eu não quero outros filhos! Quero os meus com Verônica! E se ela me ligou, pode ser minha chance de encontrá-la! Me arrependo de ter falado daquela forma, eu entrei em choque ao ouvir sua voz. Não pensei direito no que estava fazendo. Poderia ter descoberto onde ela estava. O gosto amargo do arrependimento volta a encher minha boca e, de

alguma forma, eu sinto que ela precisa de mim. Mas eu não sei o que fazer! Tentei de tudo para encontrá-la, mas ela sumiu do mapa. Apelei até mesmo para Dimitri; engoli meu orgulho e implorei que me ajudasse, e nem mesmo ele a achou. Quem sabe agora, com essa ligação, eu possa rastreá-la. Pode ser minha única chance! Esse telefonema pode mudar tudo.

Pego meu celular antes de descer para tomar café e vejo uma mensagem de Guilherme me perguntando se tenho certeza se quero entrar na igreja com Alice.

Nós quatro acabamos nos aproximando depois do que aconteceu com Paloma. Eu sei que Alice me culpa por Verônica ter fugido, mas isso não me fez deixar de notar a garota maravilhosa que é minha irmã caçula; a baixinha é um anjo nas nossas vidas. Quando Verônica fugiu e eu busquei meu consolo no álcool e nas drogas, foi Alice que me ajudou. Foi ela quem esteve ao meu lado no hospital quando eu me recuperava daquela overdose; ela foi meu apoio.

Respondo Guilherme com uma mensagem rápida confirmando minha decisão. **Quem é**

melhor que o irmão mais velho pra levar sua noiva? — Digito de volta e pergunto sobre Paloma, e ele responde que ela está melhor.

Fecho os olhos e lembro das últimas crises dela, que tive o horror de presenciar. Os últimos meses têm sido bem difíceis para ela, o tratamento está sendo pesado. Minha mãe até tentou convencer a mim e ao Guilherme a internar Paloma numa clínica depois que ela tentou se suicidar. Mas nós não concordamos, e o médico dela também não. A mídia não ajudou nem um pouco. Foram divulgadas fotos comprometedoras dela em uma orgia, e cada maldita revista dessa cidade tinha uma foto de Paloma na capa; ela nem saía de casa com medo dos repórteres. Com certo custo, consegui tirar as imagens de circulação, mas o estrago já estava feito. Foi quando ela tentou tirar a própria vida.

Estou certo que por trás dessas fotos estão Wallace e sua família, mas não tenho nenhuma prova. O doutor Martim tem sido de grande ajuda para Paloma; sem ele ela provavelmente já estaria louca e perdida em sua própria mente.

Desço as escadas da *penthouse* com pressa

PERIGOSAS NACIONAIS

para ir à empresa; o leilão do diamante verde foi um sucesso: vinte milhões de dólares, de um milionário que comprou através de atravessador. Agora sim a empresa parece se recuperar.

— Filho, o café já está na mesa — avisa Nina assim que entro na cozinha. Trouxe Nina para trabalhar aqui, não poderia sobreviver sem ela. Ela não suporta Madeleine e não faz questão de esconder, levando Madeleine a se queixar diversas vezes sobre ela, mas tento não tomar partido na briga das duas.

— Não quero comer nada, Nina, apenas um café preto. Madeleine já foi?

— Graças a meu Jesus! Aquela cobra cascavel não está mais aqui, se foi e tomara que para bem longe.

— Nina, já falei pra não falar da Madeleine assim; respeito.

— O senhor sabe o que eu penso, e dona Verônica não vai ficar nada feliz quando souber dessa mulher aí.

— Você nem sabe se um dia ela vai voltar — falo amargo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei que vai, meu filho — sorri pra mim, confiante em algo que eu não acredito. — Mas, pra isso, o senhor precisa comer. Já perdeu muito peso e não será doente que vai encontrá-la — diz firme.

Penso no que ela disse e como uma torrada, apenas para não a chatear. Saio do apartamento pensativo e envio uma mensagem a Payne marcando uma reunião. Talvez ele consiga rastrear o local da chamada de Verônica. Quem sabe agora eu a encontre.

Amanda

Já estou na fazenda há cinco meses e não há um dia em que não me arrependa. Talvez eu tenha sido boba, talvez eu devesse ter sido mais forte, lutado contra ele...

Fecho os olhos e mergulho na lembrança daquele dia: o dia em que decidi abrir mão do meu
PERIGOSAS ACHERON

amor, do homem da minha vida, por puro medo.

Eu estava arrasada, tinha acabado de sair do enterro de Michael. Depois que Josi, minha advogada, contou sobre o testamento, me senti um lixo. Eu não queria o dinheiro do Michael, queria ele aqui comigo. Me sinto mal por ter tratado Verônica daquela forma. Devia ter ido até o apartamento dela pedir desculpas. Agora eu começo a perceber que fui injusta...

Estava quase entrando no meu condomínio quando senti um mal estar de pressão. Uma sensação de pavor me invadiu, e em minha mente, a cena da morte de Michael se repassava. Amedrontada, entrei rapidamente no prédio. Não reconheci o porteiro, devia ser troca de turno. Adentrei apressada no elevador; só me sentiria segura dentro de meu apartamento. Assim que as portas se abriram, estranhei o fato das luzes do corredor não se acenderem automaticamente. Com dificuldade, encontrei minhas chaves dentro da bolsa. Ao abrir a porta, contudo, minha vontade foi de gritar e sair correndo.

Senti um cheiro forte que embrulhou meu estômago. Ao acender as luzes, um grito de terror

me escapou. Meu apartamento estava coberto de sangue, tudo revirado, fora do lugar; e um cheiro pútrido dominava o ambiente. Fiquei paralisada, com medo de ainda ter alguém ali dentro. Peguei o abajur da sala, que usaria de arma, se preciso, e fui andando lentamente até meu quarto. A luz também estava apagada e levei uma mão trêmula ao interruptor para acendê-la. Foi quando vi um recado escrito com sangue na parede da cabeceira de minha cama.

Fique longe do meu neto, porque isso é só uma mostra do que sou capaz de fazer. Não queira testar minha capacidade.

Na minha cama, fotos minhas com o Scott em Vegas, todas rasgadas. Os lençóis brancos todos manchados de sangue. Coloquei as mãos na boca para sufocar o gemido de pavor. Saí do quarto direto para o banheiro, onde vomitei por um bom tempo, até me recuperar e ligar para polícia. Deixei o apartamento e fui esperar no hall de entrada do prédio, que aparentemente estava vazio; o porteiro de antes já não estava lá. Agradeço a Deus por meu bebê e a cadela do Scott estarem no *pet shop*, porque não sei o que poderia ter acontecido com

eles.

A polícia chegou e cercou o prédio, a perícia me atendeu estranhamente. As câmeras de vigilância do prédio estavam todas desligadas. Quando um policial me perguntou se existia alguém suspeito, eu temi dizer que sabia quem era o culpado, porque sabia que a justiça não podia contra ele. Ele é um homem poderoso, não só a minha vida, mas também a do meu filho estavam em risco.

Depois de dar meu depoimento e chamar uma equipe especializada em limpeza para cuidar do apartamento, eu pude ficar sozinha. Os policiais não puderam fazer nada, apenas me garantiram que iriam investigar o crime e fazer uma ronda pela vizinhança. Eu estava aterrorizada. Já não tinha Michael para me proteger, e dessa vez eu tinha algo muito valioso a perder: meu filho.

Eu sabia que o senhor Strauss não mediria esforços para proteger o nome de sua família, meu filho seria uma pedra no sapato dele. Um bisneto negro ele jamais aceitaria. E, mesmo sabendo que Scott jamais me perdoaria, naquele momento eu escolhi proteger meu bebê.

PERIGOSAS NACIONAIS

Resolvi, então, fugir de Londres. Temia pela vida de Verônica também. Sei do que aquele homem é capaz, um homem rico como ele poderia massacrar a mim e a quem estivesse ao meu redor. E, por medo de suas ameaças, com receio pela vida de ambos, eu fugi de Londres, deixando para trás o amor da minha vida: Scott. A saudade e a culpa têm me afligido todos os dias, mas, o que posso fazer agora se ele foi para a Alemanha?

O avô dele deve estar vigiando o neto a todo o momento, eu não posso arriscar. Não é somente minha vida que está em jogo, mas a do meu filho. Meus dias aqui têm sido tranquilos, mas a falta que Scott faz está me matando todos os dias. Choro a noite toda com saudade; no meio da noite me pego com a mão no telefone louca para ligar para ele, mas o medo me faz desistir. E, são nesses momentos que eu lembro de Michael. Se ao menos ele estivesse aqui, nada disso estaria acontecendo. Acaricio minha barriga e sorrio contente; o bebê está mexendo muito. Meu filho! Descobri ser um menino. Um garotão forte que me mantém acordada durante a noite de tanto chutar.

Depois que descobri que Scott havia pedido

PERIGOSAS ACHERON

demissão da Cartier e voltado à Alemanha, tudo ficou muito pior. Antes eu pensava em me esconder por um tempo e depois procurá-lo, mas agora, com ele tão longe de mim e tão perto do avô... aquele maldito venceu, conseguiu acabar com meu casamento. Talvez até tenha arrumado outra mulher para Scott.

— Não, não. Para, Amanda! Para de pensar nisso ou vai acabar enlouquecendo! — Repito para mim mesma. Eu preciso confiar no amor que Scott sente por mim e me apegar a esse amor. Ele me ama e eu vou encontrar uma forma de contar a verdade a ele.

Penso em como vai ficar feliz ao saber do nosso filho, um menino forte e saudável. Chorei tanto quando descobri o sexo. Lembrei de suas palavras dizendo com tanta certeza que teríamos um filho. Chorei porque ele não estava comigo no momento, chorei por saber que a culpa é minha; eu menti e agora já não poderia simplesmente pegar o telefone e chamar por ele.

— Senhora, ligação pra você — fala Luciene, minha amiga e empregada da fazenda, e me entrega o telefone sem fio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, Lu. — Atendo ansiosa para saber quem é.

— Amanda?

— Oi, Josi, descobriu o que pedi?

— Sim, senhora, o detetive que contratamos já a encontrou. Ela está na Espanha. Foi fácil encontrá-la, já que sabíamos qual identidade falsa ela poderia estar usando agora.

— Ela está bem, Josi? — pergunto emocionada.

— Bom, Amanda, isso já não posso dizer. O detetive me deu apenas informações preliminares: ela não sai muito de casa e não é muito vista. Apenas algumas pessoas a visitam, e também não sei o porquê, mas ele continua na cidade coletando informações.

— Me mande tudo que conseguiu descobrir por mensagem, eu vou atrás de Verônica. Não posso deixá-la pensando que a odeio, eu preciso me desculpar.

— Claro, senhora.

— E Scott, tem alguma notícia dele ou daquele velho desgraçado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sobre isso, o outro detetive tem novidades importantes. A investigação sobre a invasão do seu apartamento foi encerrada; alguém simplesmente cancelou as investigações.

— Filho da puta! Só pode ter sido ele!

— Também acho, mais ainda estamos investigando. Precisamos de provas concretas contra ele, para, então, podermos agir. Como combinado, o detetive foi à Alemanha para descobrir o que está acontecendo por lá. Eu não sei por que, mas descobrimos que Scott não está se relacionando com o avô, e ao contrário do que a senhora achava, ele não assumiu a empresa. Está morando em uma cobertura no centro da cidade e trabalhando em uma empresa chamada Bertelsmann.

— Mas, por que ele estaria trabalhando em outra empresa sendo o único herdeiro do velho nojento? — pergunto confusa.

— Eu não tenho essa informação, mas ao que tudo indica o clima entre os dois não está nada bem. Algo aconteceu pra fazer Scott se afastar da família.

PERIGOSAS ACHERON

— Josi, seja sincera, por favor, não me esconda nada — engulo o nó que insiste em se formar na minha garganta. — Ele está saindo com alguém?

— Bom, Amanda, na verdade, Scott foi visto por duas vezes jantando com Vanila Beiersdorf.

Assim que ela termina de falar, sinto como se meu peito fosse perfurado. *Scott, não, por favor, não faça isso.* Uma lágrima silenciosa desliza pelo meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS



CAPÍTULO 2



INFORTÚNIO

PERIGOSAS ACHERON

“A dor de perder alguém em vida é pior do que a dor da morte, porque é o nunca mais de alguém que se poderia ter, já que está vivo e por perto.”

Hector

O dia estava lindo. Melissa e eu tínhamos acabado de sair do hospital com a confirmação que ela estava realmente grávida. Há dias eu vinha notando seus enjoos e sua falta de apetite. Deveria ser o dia mais feliz das nossas vidas. Ela sorria tanto, eu me sentindo o homem mais feliz desse mundo. A mulher da minha vida estava esperando nosso primeiro filho.

Tudo parecia perfeito e completo, só que a vida queria mostrar o contrário... Não era para ser perfeito, e nada poderia ter me preparado para vê-la ser arremessada. Ao atravessarmos a faixa de pedestre, um carro em alta velocidade tirou-a de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, roubou minha alegria de viver, minha felicidade. Parecia que estava em um terrível pesadelo, mas era real, era ela, minha mulher, no asfalto quente em plena Avenida Del Alberche, sangrando em meus braços.

E não pude fazer nada para impedir, senti-me um inútil. Eu ainda posso ouvir sua voz triste dizendo que me amava, que eu deveria ser feliz. Como ser feliz sem ela? Como sobreviver após isso? Eu já sabia que ela não sobreviveria, ela estava perdendo muito sangue, seus batimentos estavam fracos, mas eu não queria acreditar no que estava acontecendo. Em um momento éramos o casal mais feliz do mundo, no seguinte eu a vi morrendo em meus braços, deixando-me sozinho. A multidão ao nosso redor não fazia nada! Todos apenas olhavam para o meu pranto, para os meus gritos de desespero, ninguém se movia.

Minhas roupas já estavam sujas de sangue e, após ter sentido o último sopro de vida escapar de Melissa, ouvi uma voz gritando por ajuda. A voz me fez acordar do meu transe, olhei ao redor tentando localizá-la. Uma mulher presa num carro preto, o carro vermelho ao seu lado quase não fora

PERIGOSAS ACHERON

danificado. O Citroën prata que acertara Melissa parecia destruído. Olhei novamente para minha esposa, sabia que ela já tinha ido, mas não foi nada fácil me afastar de seu corpo.

Corri até o carro e assustei-me com os olhos incrivelmente azuis que me encaravam suplicantes. A moça morena implorava pela vida dos filhos. A princípio não entendi bem, mas assim que soltei seu cinto e suas pernas, reparei que ela estava grávida e sangrando muito; fui tomado de um pânico tremendo. Eu não queria perder mais aquela vida, pensei no meu filho, que Melissa carregava, e desesperado tentei acalmar a mulher até que a ambulância chegasse. Foi tudo muito rápido. Vi o corpo de Melissa ser levado e com ela o resto do meu coração. Os paramédicos atenderam a mulher e o motorista, e ela não soltou minha mão nem por um segundo. Não sabia dizer por que, mas eu não pude deixá-la sozinha. As súplicas da morena para que salvassem os seus filhos deixaram-me em alerta. Pensei no quanto queria ter tido a chance de conhecer meu filho, mas isso me foi roubado.

— Por favor, não me deixe sozinha. — seus olhos estavam repletos de medo, dor e algo que não

soube identificar.

Pela segunda vez naquele maldito dia tive uma sensação de perda quando os médicos entraram com ela na sala de cirurgia. Temia pela vida de seus bebês, seriam gêmeos? Fiquei na sala de espera sozinho, desolado, destruído... O amor da minha vida se foi. Melissa... *Deus, por que justo ela? Por que fizeste isso comigo?* As lágrimas caíam sem parar e logo senti braços ao meu redor, reconheci imediatamente o aconchego de mamãe.

— *Mi amor*, eu estou aqui. *Hijo*, chore, meu bem, chore. — Suas palavras me levaram novamente ao pranto. — *Mi amor*, eu vim assim que soube. Seu pai está trancado no parlamento, não consegui falar com ele, mas deixei um recado. Em breve ele também virá.

— Mamãe... — a voz saiu embargada pelo choro, e recebi um abraço forte de consolo.

— *Mi hijo*, querido... chore. Coloque toda essa dor pra fora.

— Ela estava grávida, mamãe. Nós íamos ter nosso primeiro filho! Por que isso teve que acontecer comigo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amor, todos nós amávamos Melissa, mas o destino... *solamente a Dios pertenece*. Quem somos nós para entender os desígnios de Deus?

— Um carro a certou em cheio, quando atravessávamos a rua. Ela se foi, mamãe... Melissa morreu em meus braços.

— Eu sei, querido. Queria ter o poder de tirar essa dor que você tá sentindo. *Hijo*, nós precisamos ir, meu amor. A entrada do hospital está cheia de repórteres. Toda a mídia está documentando o que aconteceu. A família de Melissa já foi avisada, Hector. Temos que ir. Já não há nada a fazer aqui, neste hospital. Vamos para casa, você precisa descansar.

— Eu não posso. — A olho em pânico. — A moça grávida, ela precisa de mim.

— Do que tá falando, Hector? O que tá acontecendo, *mi hijo*? Que moça grávida?

— No acidente tinha uma mulher grávida em um carro preto. Ela e o motorista estão aqui, ela estava grávida, sozinha... Estava gritando muito, mamãe. Ela implorou pra que eu a ajudasse e aos bebês. Sinto-me responsável por eles. Penso que se

PERIGOSAS ACHERON

fosse Melissa, eu gostaria que alguém cuidasse dela.

— Tudo bem, *mi hijo*. Vou chamar Leonel para cuidar desse assunto, e assim que tivermos alguma notícia sobre o quadro dela, nós vamos pra casa. Vou ficar aqui com você.

— Mamãe, e se a moça morrer também? Ou os bebês?

— Precisamos ter fé, *mi hijo*.

— Não consigo. Deus me abandonou, quando mais precisei dele.

— Minha vida, não diga isso. Se não fosse por *Dios*, hoje eu não teria você; se não fosse Ele naquele dia eu não teria encontrando o bebê lindo que transformou minha vida. Hector, essa dor vai passar, *mi hijo*. Quando pensei que não haveria mais chances de ser feliz, Deus me mostrou uma nova luz. Você foi essa luz.

— Por que ela, mamãe? Por que justo Melissa e meu filho?

— Tudo vai passar, querido. Essa dor vai passar com o tempo, você vai entender os planos de Deus pra você.

Sala de cirurgia

Hospital Universitário Vall d'Hebron

Verônica

A anestesia começa a fazer efeito e já não sinto mais dor, mas as palavras duras de Arturo ainda ecoam em minha cabeça. Não consigo evitar sentir medo.

— Vamos, Verônica. Agente firme. Vamos colocar esses bebês no mundo. Infelizmente, nós precisamos tirar eles hoje. Seu colo do útero se rompeu e não tenho outra saída a não ser uma cesárea de emergência. — Explica o doutor Antoni, e enquanto ele vai falando, as enfermeiras abrem meus braços, os colocando sobre apoios, e me enchem de aparelhos. Um deles mede minha pressão constantemente, outro meus batimentos cardíacos; uma enfermeira coloca um acesso

PERIGOSAS ACHERON

intravenoso em minha mão esquerda.

— Como assim? Eu não entendo... — falo em confusão — Não está na hora ainda! Eles são muito pequenos, você disse que tínhamos que esperar mais! — Começo a me desesperar novamente. — Como eles vão sobreviver tão pequenos?

— Nós vamos dar um jeito, Verônica. Toda a equipe está pronta pra cuidar dos seus filhos. Agora esta é a única opção: ou fazemos o parto imediatamente ou você corre o risco de perder os bebês. E, se essa hemorragia continuar, você também corre risco.

Suas palavras enchem meu coração de temor.

— Não, não... Por favor, salve eles. Salvem meus bebês. — Digo já com novas lágrimas nos olhos.

— Eu farei o possível. — ele responde firme, e um lençol é colocado para tampar minha visão da minha barriga. O nervosismo e o medo me assolam, estou suando frio.

— Respire fundo, logo irá conhecer seus bebês — fala uma enfermeira ao meu lado com gentileza.

— A pressão está subindo muito — fala outra

PERIGOSAS ACHERON

médica, que cuida do meu soro. — Vou administrar um sedativo leve, Verônica. — Tento me acalmar, começo a inspirar e expirar lentamente. Não consigo ver nada do que acontece comigo, não sinto nada. O doutor fala com sua equipe, e eu apenas suo frio. Sinto uma pressão forte na barriga, mas não sei identificar o que é, até que ouço meu médico dizendo:

— O bebê número um nasceu. Uma menina...

Sorrio emocionada, minha filha! Meu pequeno milagre... mas, então, me dou conta de que ela não chora e fico nervosa.

— Minha bebê está viva? Ela tá viva? — pergunto, beirando a histeria.

— Calma, calma, respira. A pediatra está limpando as vias aéreas dela. É uma menina linda. Fica tranquila — doutor Antoni me assegura.

— Safira, é o nome dela... — Choro de emoção quando ouço um pequeno chiado dela. *Minha filha, minha menininha...*

— Calma, Verônica. Só mais um pouquinho... o cordão está enrolado no bebê número dois. Só mais um pouquinho... Pronto, conseguimos. Um

garotão forte! — diz o doutor e todos nós nos surpreendemos com o choro alto de Arthur. Meu filho, meu príncipe... — Esse é um campeão!

— Arthur... — digo seu nome, me sentindo feliz.

Consigo vê-lo entregar meu menino a outra enfermeira para ser examinado; estou cercada por médicos e enfermeiras aqui. Eu quero ver Safira e Arthur, mas sei que precisam ser examinados primeiro. Só poderei ficar tranquila quando os três estiverem bem e em meus braços. Cristal demora um pouco mais para nascer, mas então o doutor Torres diz:

— Aqui está o último. A bebê número três — fala ao entregar Cristal para uma enfermeira. Reparo que todos olham para ela preocupados e isso me apavora.

— O que houve com ela? Por que ela não tá chorando?

— Calma, Verônica. Isso é normal! Ela é prematura. Essa é a menorzinha dos três, a doutora Becka vai examiná-la.

Tento me acalmar, mas não consigo. Não enquanto eu não tiver certeza que os três estão bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

O médico continua tentando estancar a hemorragia; por fim uma enfermeira vem me mostrar Arthur. Meu filho é lindo, a coisa mais linda que já vi na vida. Arthur chora alto, escandaloso. Sorrio, me sentindo a mulher mais feliz do mundo. Logo outra traz Safira e Cristal enroladas em pacotinhos cor de rosa, ambas dormem tranquilas como se o mundo fosse todo delas.

— Eles são a coisa mais linda do mundo... Oi, Safira, Arthur, Cristal... — falo emocionada. — Todos esses meses e vocês nascem a cara do pai.

Eles têm os cabelos loiros como Arturo. Safira e Cristal — que é bem menor que os outros dois — estão dormindo, então não vejo a cor dos seus olhos, mas Arthur tem os olhos azuis, assim como os meus. As lágrimas trasbordam sem parar, queria que Arturo estivesse aqui comigo.

— Verônica, precisamos levar Arthur e Safira pra incubadora. Eles são prematuros, vão precisar ficar lá até se fortalecerem e ganharem peso suficiente para ter alta.

— Por que vocês precisam est-los daqui?

— Seus filhos têm o sistema imunológico

PERIGOSAS ACHERON

imaturo, ainda não produzem anticorpos, e não se defendem das infecções de uma maneira tão vigorosa quanto uma criança que nasceu a termo. A imunidade passiva — aquela que é transferida de mãe para filho — é muito menor porque a maior parte dos anticorpos que a mãe transfere para o bebê ocorre no fim da gravidez, e os prematuros não passam por essa fase. A caçula, infelizmente, terá de passar por uma cirurgia. Ela tem enterocolite necrosante, que é um problema com o intestino do bebê. A cirurgia tem que ser feita hoje mesmo; depois nos resta rezar pra ela se recuperar bem. Ela é uma pequena guerreira, mesmo tão pequenina está lutando para sobreviver.

Olho para ela, tão pequenininha... Juro que ela caberia em minhas mãos. Como podem operá-la? Ela é tão pequena e frágil. Choro com medo de estr-la.

— Verônica, ela está indo pra sala de cirurgia agora mesmo, quis apenas te mostrar ela antes da doutora Becka est-la.

— Espera. Você precisa me prometer que vai salvá-la — falo firme para a doutora que segura a incubadora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Farei o que estiver ao meu alcance — promete.

Olho para ela uma última vez antes de vê-los arrastando a incubadora com minha filha. Arthur e Safira são colocados em outras incubadoras e levados também.

Por favor, salvem minha filha.

Algo dentro de mim parece estar se rasgando. Assim que a porta se fecha, sinto um pânico tremendo, uma sensação de perda enorme, meu coração se aperta. Ouço o apitar dos aparelhos acelerar, mas só consigo pensar em minha filhinha... não posso estr-la. Não depois de ter chegado até aqui!

— Cristal... — digo debilmente.

— Doutor, pulso caindo! — Ouço uma enfermeira dizer. Tudo está confuso, não consigo manter meus olhos abertos. Depois de tanto esforço para me manter acordada, finalmente deixo o cansaço me vencer e mergulho na escuridão.

PERIGOSAS ACHERON

Dr Antoni

— Doutor, a pressão dela está subindo demais!
— Grita a enfermeira chefe.

— Ela está convulsionando. Cheque se a pressão está abaixo ou superior a 140 x 90 mmHg.

— Doutor, ela está tendo uma estrói.

— Me ajudem aqui, tragam-me sulfato de magnésio em bomba de infusão para controlar essas convulsões, antes que ela entre em coma! Vamos lá, Verônica. Agente firme. Respira, por favor. Eu não posso perder você, vamos lá... Lute pelos seus filhos, lute por eles...

— Doutor, ela não está conseguindo respirar.

— Traga a máscara de oxigênio, rápido. Vamos, Verônica, agente firme.

— As convulsões não param.

— Aumente a dosagem do sulfato de

magnésio.

Toda a equipe se prontifica em ajudar.

— Parada cardíaca. Prepare o desfibrilador...
Afastar! — Grito nervoso. Dou o primeiro choque.
— Vamos, Verônica. Eu não aceito perder mais essa vida.

Uma enfermeira realiza as compressões torácicas por dois minutos, depois o desfibrilador novamente. Dessa vez mais forte. Seus batimentos voltam e só então consigo respirar aliviado. Mas, ao checar seus sinais vitais, noto que foi tarde demais: por conta da estróide, infelizmente, Verônica entrou em coma. Toda a equipe médica, de mais de doze profissionais, se entristece. Sabíamos que essa gestação tripla seria complicada, mas ver a paciente entrando em coma é difícil de aceitar.

— Quanto tempo ela vai ficar assim, doutor?

— Não sabemos. Seu corpo não aguentou o choque, o coma é uma forma do cérebro dela se recuperar, um estado de sono profundo. O cérebro entra em um estado de reparo, dando um tempo para o corpo se recuperar. Ela pode ficar assim pra sempre, somente ela pode ditar a recuperação;

agora depende apenas dela, só nos resta aguardar.

— Mas, e se ela não voltar?

— Vamos torcer pra que isso não aconteça. Pelo pouco que sei, ela não tem marido ou família pra cuidar dessas crianças. Ela precisa voltar.



CAPÍTULO 3



FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR

“Não desista do amor, não desista de amar,
PERIGOSAS ACHERON

*não se entregue à dor, porque ela um dia vai
passar...”*

Amanda

Embarquei em voo particular para a Espanha no dia seguinte. Não era recomendado viajar com uma gravidez de quase oito meses, mas eu precisava encontrar Verônica. Precisava saber como ela estava e algo me dizia que ela precisava de mim. Levei Luciene comigo, e uma equipe de segurança. O medo do que aquele maldito possa fazer não me deixa ficar tranquila.

Passei mal durante o voo. Não consegui pregar o olho nem um momento. Quase cometi a insensatez de ligar para Scott. Depois que Josi me contou que ele estava saindo com a tal Vanila, isso seria muito arriscado. Scott provavelmente iria atrás do avô para tirar satisfação. Aquele miserável

PERIGOSAS NACIONAIS

não deixaria barato. E, como sempre sobra para o lado mais fraco, eu e meu filho estaríamos em risco.

Desembarco no aeroporto de Barajas em Madrid às duas da tarde de sábado. O detetive ficou de me encontrar no aeroporto e me levar direto aonde Verônica está.

— A senhora está bem, dona Amanda? — pergunta Luciene ao meu lado.

— Sim, me sinto melhor. Acho que é só ansiedade mesmo.

Assim que piso em solo espanhol, sinto uma brisa de ar quente no rosto. Não sei explicar, mas um sentimento de paz toma conta de mim e sinto-me esperançosa. Do lado de fora do avião já vejo o detetive que contratei.

— Senhora Kaminsky?

— Eu mesma. Prazer, você deve ser Rodrigo Perez.

— Isso, senhora. O prazer é meu — estende-me a mão.

— Bom, a Josi já deve ter explicado o motivo

PERIGOSAS ACHERON

por que vim atrás da minha irmã. Quero que me leve até ela.

— Sim, senhora. Ela entrou em contato e me explicou todos os detalhes. Porém, teremos que mudar a rota, pois, infelizmente a senhora Verônica não se encontra em casa. Ontem à tarde ela sofreu um acidente de carro. Nesse momento, ela e o motorista estão internados no Hospital Vall d’Hebron.

Assim que ouço a notícia começo chorar. *Não! Não! Verônica! Deus, não! Eu não posso estr-la também. Não vou suportar!*

Luciene vem ao meu encontro e tenta me acalmar.

— Eu preciso vê-la. Me leve até ela agora mesmo!



Pouco mais de uma hora depois o carro estaciona na entrada do hospital. Meus seguranças param no carro da frente. A entrada do hospital estava lotada de repórteres. Não entendo o porquê,
PERIGOSAS ACHERON

já que ninguém aqui na Espanha sabe a verdadeira identidade de Verônica. Entro feito um furacão, com pressa para saber sobre o estado de minha amiga.

— Boa tarde, gostaria de saber o estado de uma paciente.

— Nome completo e parentesco?

A infeliz nem olha na minha cara, e fico ainda mais irritada.

— Verônica Müller Stone.

— O que a senhora é da paciente?

— Irmã! Ela é minha irmã! — Só aí é que a infeliz levanta o rosto, olha para mim e franze a testa confusa. Abro minha bolsa e retiro as identidades falsas que Michael guardava — em uma delas eu e Verônica tínhamos o mesmo sobrenome — entrego para recepcionista mal-encarada.

— Eu sou adotada — falo amarga.

— Bom, a paciente está em estado grave na UTI. Os trigêmeos estão em recuperação na UTI neonatal, inclusive a bebê que passou por cirurgia.
— Olho para ela assustada, não entendendo nada,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas a atendente continua. — Como é a única parente das crianças, vou encaminhá-la para onde elas estão. A Dra. Becka, pediatra neonatologista que cuidou dos bebês, está de plantão. Poderá falar com ela. Depois verei se o Dr. Torres libera sua entrada para ver a paciente.

Ouçó tudo o que ela diz, mas meu cérebro demora para processar as informações. Penso que talvez ela tenha confundido alguma coisa. Bebês trigêmeos? Cirurgia? Não entendo nada do que ela falou.

Sigo a atendente até um elevador, subimos dois andares e chegamos à ala de UTI neonatal. Pelo vidro vejo vários bebês em incubadoras e berços de luz, mas imediatamente meus olhos os encontram, pois são pequenas cópias de Arturo. Sinto lágrimas escorrerem por meu rosto, mal posso imaginar tudo que Verônica deve ter passado sozinha nesse tempo todo.

— Eles são lindos, não são? — fala um homem alto, loiro, que estava ao meu lado e que, na emoção de ver os bebês, nem havia percebido.

— São as coisas mais fofas que eu já vi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A irmã deles passou por uma cirurgia ontem e agora está fazendo alguns exames — diz o loiro, tentando ser simpático.

Olho para ele confusa; ele não parece médico, sua pose de autoridade não demonstra isso.

— Quem é você? — acabo perguntando.

— Perdoe-me. Sou Hector Carlos VI de Ortega, ao seu dispor. Fui eu quem socorreu a mãe dos bebês.

— Verônica! Que aconteceu? — pergunto nervosa.

— Um carro em alta velocidade bateu no carro dela e atropelou minha esposa — fala triste.

Minhas pernas ficam moles e sou amparada por ele.

— Eu preciso ver a Verônica. Como ela está?

— Calma, você vai vê-la. Mas, primeiro, tem que respirar fundo e se acalmar. Você está grávida e toda essa emoção pode prejudicar seu bebê.

— Tem razão! Obrigada, Hector. Meu nome é Amanda, sou irmã de Verônica e tia desses anjinhos.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de ver os bebês, decido procurar Verônica. Assim que chegamos à UTI, uma enfermeira impede minha passagem.

— A senhora não pode passar, isso aqui é uma UTI. Temos regras e procedimentos; além do mais, a senhora está grávida.

— Saia da minha frente! Eu vou ver Verônica nem que tenha que passar por cima de você!

Hector tentar me conter. Mas após horas de viagem e essa enxurrada de informações, eu já estava à beira de um colapso; e ainda me vem essa infeliz tentar me impedir de entrar? Que ódio!

— O que está acontecendo aqui? — pergunta um médico moreno, de olhos verdes, com uma prancheta na mão, e logo atrás dele vem uma ruiva também com jaleco de médica.

— Essa mulher não quer me deixar ver minha irmã.

A ruiva olha para mim como se me analisasse — Amanda Kaminsky? — pergunta me olhando. Ela sabe quem sou, mas eu nunca vi essa mulher na vida.

— Sim, sou eu, como sabe meu nome?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou a doutora Cláudia Reyes, psicóloga e amiga de Verônica — ela responde.

— Bom, isso não importa. A única coisa que quero saber é quando vai sair da minha frente para que eu possa ver a minha irmã.

A tal doutora Cláudia parece que vai dizer algo, mas se cala.

— Vamos para minha sala — fala firme o doutor.

Já na sala do médico, sento em uma cadeira e começo a tremer de nervoso; Hector continua a meu lado. E é então que lembro do que ele disse sobre sua esposa.

— Hector, se você quiser, pode voltar para sua esposa, sei que ela também deve estar precisando de você.

Ele me olha triste. — Ela morreu, Amanda. Minha esposa não sobreviveu ao acidente.

Fico sem saber o que dizer, estou chocada demais.

— Bom... — começa o médico — Eu sou o doutor Antoni Torres, médico da Verônica. Ela me

PERIGOSAS ACHERON

procurou há cerca de quatro meses para darmos início ao tratamento para a insuficiência istmocervical, que a levaria a perder os bebês. Ela foi atrás de mim após descobrir que eu tinha conseguido salvar a vida de uma paciente, e seus filhos, com o mesmo problema que o dela. — Engulo em seco, ouvindo tudo atentamente.

— A gestação estava indo bem, conseguimos fazer um procedimento chamado cerclagem cervical — uma sutura para fechar o colo do útero — e assim manter os bebês seguros até o tempo adequado. Mas, infelizmente, Verônica sofreu o acidente aos sete meses de gestação e entrou em trabalho de parto. Foi feita uma cesariana de emergência. Conseguimos retirar os três bebês, mas a pequena Cristal — como ela a chamou — nasceu com enterocolite necrosante, que é um problema com o intestino do bebê; e ela passou por cirurgia ontem mesmo. Os trigêmeos são prematuros e precisam de um tratamento especial.

— Meu Deus! — *Tudo isso aconteceu com Verônica eu estava longe!* Fico num estado de choque.

Após uma breve pausa, Dr. Antoni continua:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, Verônica chegou ao hospital com hemorragia e, após o parto, consegui conter o sangramento. Mas, infelizmente, a pressão da paciente subiu e ela teve uma estrói e duas paradas cardiorrespiratórias; por fim entrou em estado de coma.

— Não! Não! — digo horrorizada. — Não, isso não está acontecendo, diz que é mentira... Meu Deus, ela não merece passar por isso justo agora...

— Sinto muito, Amanda, mas receio que não haja nenhum engano. Eu autorizarei sua entrada para ver a paciente, mas só depois de fazer todos os procedimentos necessários para que não haja nenhum risco de contágio. Depois, quero que vá conversar com a doutora Becka. Aparentemente Cristal precisará ser transferida para um hospital em Madrid, que tem uma UTI neonatal mais qualificada.

Arturo

PERIGOSAS ACHERON

O dia após a ligação de Verônica foi um verdadeiro tormento. Madeleine me irritava e parecia que todos os funcionários estavam testando a minha paciência. Ela me trouxe alguns contratos com erros ridículos de digitação, fiquei tão puto que a escorracei aos berros. Para piorar, Payne me disse que só teria a localização do número de Verônica no final do dia. As horas estavam se arrastando. O que a infeliz da Verônica queria depois de todo esse tempo? Ela quer me infernizar? Eu só quero mesmo é saber o que aconteceu com meus filhos.

Passo o tempo analisando algumas amostras da próxima coleção, mas não consigo me concentrar; meus olhos a todo o momento vão para o relógio. Esse dia não passa. Não saí nem para almoçar, o que deixou Madeleine mais irritada ainda. Mas estou sem nenhum apetite. Enfim meu telefone toca e vejo o número de Payne.

— *Senhor Cartier, creio que tenho boas notícias!*

— Fala logo, Payne, sem rodeios, esperei o dia

PERIGOSAS ACHERON

todo por essas informações.

— *O número que ligou para o senhor tem o DDD da Espanha, e a titular da linha é uma mulher chamada Klere Martinez, casada, mãe de dois filhos, enfermeira chefe no hospital Vall d'Hebron da Espanha. Bom, não consegui descobrir uma ligação entre dona Verônica e essa tal Klere, mas de qualquer forma tenho endereço do hospital em que ela trabalha e de sua residência particular.*

Meu coração dispara, talvez Verônica tenha me ligado para avisar que perdeu nossos filhos. E eu não a deixei falar. Agora pode ser tarde demais.

— Payne, prepare o jatinho e uma equipe de segurança para partirmos para a Espanha amanhã cedo.

— *Senhor Cartier, amanhã é o dia do casamento da sua irmã.*

— Porra, verdade! — fiquei tão transtornado com a notícia que acabei me esquecendo.

— *Ainda mando preparar o jato, senhor?*

— Não, Payne, não posso deixar Alice e Guilherme na mão. Amanhã vou entrar na igreja

PERIGOSAS ACHERON

com minha irmã.

— *Como quiser, senhor.*

Desligo o telefone me sentindo perdido, pior ainda do que antes. Saio da Cartier já tarde da noite; amanhã será o grande dia de Alice e Guilherme, não posso decepcioná-los. Sei que encontrar Verônica e meus filhos é importante, mas já a coloquei na frente da minha família por muitas vezes. Dirijo pensativo e cansado. Será melhor depois de amanhã embarcar para a Espanha. Se é lá que Verônica se esconde, irei estrói-la.

A chuva começa a cair forte e, após fazer uma curva fechada, acabo batendo em algo. Para o carro com medo que possa ter atropelado alguém. Olho para a frente do carro, mas não vejo ninguém. Até que por fim noto um latido baixo. Encontro um cachorro, está ferido. *Droga, era só o que me faltava! Hoje literalmente não é o meu dia.* Com cuidado, tento pegar o cachorro, e ele nem protesta quando o coloco no banco de trás. Paro em frente a uma das melhores clínicas veterinárias da cidade, com delicadeza pego o pobre animal, que parece ter a pata quebrada, e entro.

— O cão é do senhor? — pergunta o veterinário
PERIGOSAS ACHERON

que o examina.

— Não, eu atropelai no caminho de volta para casa.

— Ele precisará passar por cirurgia, mas sobreviverá, é um animal forte.

— Certo, eu irei bancar todos os custos para a operação e os cuidados necessários.

Saio da clínica me sentindo melhor; ao menos não matei o pobre animal. A recepcionista prometeu ligar que assim que ele sair da cirurgia. Volto para meu carro e dirijo para o apartamento, cansado e preocupado. Amanhã, no casamento, a imprensa estará toda reunida; o meu medo é que Paloma surte. Já conversei com seu médico e ele me garantiu que ela estaria bem para o casamento.

Essa palavra me faz lembrar o dia do meu casamento. Eu estava tão nervoso que mal conseguia me conter esperando Verônica. Mas a espera valeu a pena; assim que a vi entrando vestida de noiva. Seu sorriso nervoso, ela parecia um anjo. Pensando bem hoje eu sei que ela não passa de uma demônia que me usou esse tempo todo. O que fazer se não posso mandar no meu

coração? Ele insiste em dizer que a quer, mesmo a minha cabeça dizendo não.

Chego em casa exausto, Nina já deve ter ido descansar. O apartamento está silencioso, penso que talvez Madeleine tenha ido para a casa dela e respiro aliviado. Tiro o paletó, desfaço o nó da gravata, que hoje parece mais apertada, e caminho em direção à suíte. Reparo que a luz está acesa. Talvez Nina tenha esquecido. Empurro a porta, entrando, e vejo Madeleine vestida com vestido preto se admirando no espelho. Ela não percebe a minha presença e fico admirando seu corpo, tentando pensar no por que eu não posso amá-la? Porque a sua boca não tem o mesmo gosto, sua pele não tem o mesmo cheiro, seus olhos não têm aquele brilho que só os olhos azuis de Verônica têm; seu sorriso não é o dela... Inferno! Por que quero encontrar nela tudo que tinha com Verônica? Isso não é justo nem com Madeleine nem comigo. Como posso amar alguém que só me usou?

Assim que ela percebe a minha presença, se vira. E é quando posso ver o que ela tanto admirava no espelho. Paro em choque com a cena bizarra à minha frente: o colar, o maldito colar, o *Red*

Diamond de Verônica, que eu pensei estar bem guardado no meu cofre, agora está no pescoço de Madeleine.

— Arturo, amor, você demorou — fala tentando disfarçar o flagrante.

— O que você está fazendo com esse colar?! — Urro, puto da vida.

— Amor, eu sei que não deveria mexer nas suas coisas, mas não resisti. Quando eu poderia ter a chance de provar um colar desses?

— Tira esse colar agora, Madeleine!! Tira agora, porra! — Grito lívido. Ela estremece assustada, tenta abrir o fecho, mas parece que se atrapalha, então eu arranco o colar de seu pescoço com raiva.

— Nunca mais toque neste colar, você está me ouvindo? — digo amargo.

— Arturo, eu não sabia, desculpe... Não pensei que ficaria tão irritado, por favor, amor... — Nem a deixo terminar de falar; pego a caixa de veludo onde o colar estava, colocando-o de volta em seu lugar. Entro no closet e ponho o colar dentro do cofre. Olho também para o anel e aliança de

Verônica, que acredito que Madeleine não tenha visto.

Fecho o cofre e me asseguro de que esteja devidamente trancado dessa vez. Meu coração continua acelerado. Não acredito que ela fez isso. Inferno, talvez eu tenha acelerado demais com Madeleine, pensando que com ela eu conseguiria esquecer Verônica. Volto para o quarto e a encontro deitada na cama chorando, me sinto mal, talvez eu tenha exagerado com ela.

Madeleine tem feito muito por mim nesses últimos meses. Sem ela eu não teria conseguido tirar a Cartier do buraco. Também não posso negar que ela me apoiou todo esse tempo, sempre compreensiva e companheira. Não posso ser injusto com ela, se nem mesmo dei uma chance sincera de me apaixonar por ela. Me aproximo da cama já arrependido. Seu braço cobre o rosto e posso ver a marca dos meus dedos, talvez eu tenha sido bruto demais.

— Madeleine — chamo seu nome. Devagar ela tira as mãos do rosto e me olha com os olhos vermelhos.

— Desculpe, amor, eu não sabia que

PERIGOSAS ACHERON

reagiria daquela forma; não vi mal algum em experimentar o bendito colar. Pensei que você não se importaria. O cofre estava aberto, eu vi a caixa e me encantei por ele; me perdoa, por favor.

— Eu que tenho que me desculpar. Não deveria ter gritado com você daquela forma — falo abraçando-a.

— Eu não queria deixar você bravo, amor, eu te amo e tudo que eu quero é ser aquilo que você precisa... Aquele colar não significa nada pra mim, mas... — engasga com as palavras — Mas hoje eu percebi que pra você, Arturo, ela ainda está marcada aqui... — toca em meu peito — e não sabe o quanto isso me machuca. — Não respondo, pois sei que ela está certa. Verônica está gravada como uma tatuagem em meu coração e nada que eu faça ou diga irá mudar isso.

No dia seguinte

ALICE

Estou no quarto, onde o cabeleireiro dá os últimos retoques no meu cabelo. Minhas mãos estão suando de ansiedade, nem acredito que chegou o grande dia, sou a mulher mais feliz deste

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo. Despedi-me de Guilherme ontem, estamos há vinte e quatro horas separados, como manda a tradição. Confesso que já estou morta de saudade dele, mas é só lembrar que ele estará logo no altar me esperando que um sorriso vem ao meu rosto.

— Eu já te falei que você é a noiva mais linda que já vi? — fala mamãe, toda emocionada, com um lenço secando as lágrimas.

— Mamãe, para de chorar, senão eu não aguento e vou acabar borrando a maquiagem toda!

— Nada disso, minha princesa, não vai borrar maquiagem nenhuma, seu noivo já está quase surtando de nervoso. Ligou mais de quatro vezes desde a hora que acordou perguntando se você não desistiu. — Sorrio ao ouvir isso.

— Eu o amo, mamãe, nunca pensei que pudesse amar alguém assim, pensei que isso só existia em conto de fadas!

— Eu sei, meu amor, e ele ama você da mesma forma; vocês têm um amor tão raro de se ver, um amor puro, forte, verdadeiro. — Ela não se aguenta e vem me abraçar. Hoje está sendo o dia mais perfeito da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Paloma já chegou? — pergunto preocupada.

— Sim, querida, ela está com o outro cabeleireiro no quarto ao lado junto com as madrinhas.

— Mamãe, você notou alguma diferença nela?

— Não, meu amor, ela parece bem calada.

— Quando ela terminar, pede pra ela subir aqui, quero muito falar com a minha irmã.

— Claro, meu amor, vou descer agora e checar como está a organização.

Mamãe sai e eu fico sozinha com o cabeleireiro e a maquiadora; hoje está sendo realmente meu dia de princesa.

Ouvimos um toque na porta e meu sogro entra todo cauteloso.

— Desculpe interromper, mas precisava entregar algo a minha nora, ou melhor, a minha *filha*. — Emociono-me com suas palavras. Em tão pouco tempo a minha vida mudou. Conheci o amor da minha vida, descobri toda a mentira do meu pai, ganhei dois irmãos... E Verônica, mesmo do seu jeito distorcido, ajudou em tudo isso. Eu sou grata,

PERIGOSAS ACHERON

porque sem ela jamais teria descoberto a verdade sobre o meu pai. Mamãe continuaria sendo enganada dia após dia e provavelmente eu não conheceria Guilherme.

— Senhor Eduardo!

— Oh, meu anjo, já disse para não me chamar de senhor, me sinto velho quando me chama assim, e convenhamos que ainda dou um bom caldo! — Rio do seu jeito espontâneo de falar. — Quero te entregar um presente — fala mostrando uma caixa pequena e delicada.

— Senhor... Desculpe, Eduardo, eu não posso aceitar, já tem feito tanto por mim e Guilherme. Cedeu a sua casa para que fizéssemos o nosso casamento, tem sido um anjo em nossas vidas.

— Pois quero que saiba que isso não é nada, nem uma fração do que você e Guilherme têm feito por mim. Vocês são como um sopro de vida nesta casa. E fico muito feliz que a cerimônia seja realizada aqui. — Ele abre o estojo — Espero, de coração, que você goste — vejo um colar de ouro com pingente rosa delicado.

Eu não entendo de joias como Arturo e

PERIGOSAS NACIONAIS

Paloma, mas sei que aquela pedra parece valiosa. — Eu não posso aceitar. É lindo, mas eu não posso!

— Não faça essa desfeita com este pobre homem, este colar de diamante rosa era da minha esposa, a mãe de Carolina. Fazia parte do conjunto com o seu anel e não poderia estar em melhores mãos.

— Eu não posso, você deve estró-lo para sua filha.

Vejo sua fisionomia mudar assim que digo isso. Eu sei o quanto ele sofre por ter a filha presa, embora não saiba muito sobre ela, além do que Guilherme e Paloma me contaram. Mas, como pai, deve sofrer.

— Ele é seu, anjo, este colar é perfeito para você e ficarei honrado em vê-la se casando com meu filho com ele em seu pescoço.

— Eu não sei o que dizer, eu... queria poder retribuir... tudo que tem feito por nós.

— Encha esta casa de crianças, quero muitos netos. — Sorrio com isso. Eduardo me ajuda a colocar o colar e não posso negar: ele é lindo! Sinto o peso do colar em meu pescoço e sua delicadeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, será a herança do seu primeiro neto!

— O diamante rosa simboliza verdade, pureza, perfeição, delicadeza, maturidade, romance e felicidade. Que ele represente tudo isso no seu casamento. Quero que você e meu filho sejam muito felizes! — Não posso evitar as lágrimas de caírem. Levanto e o abraço forte, Eduardo também se emociona.

— Alice? — Chama Paloma entrando no quarto.

— Bom, agora que já entreguei o meu presente, vou deixar a noiva terminar de se arrumar e vou ver o noivo. Tentar acalmar aquele homem antes que ele acabe tendo um infarto de tanta ansiedade. — Sorrio para ele. Paloma olha para mim, pasma quando nota o colar em meu pescoço.

— Isso é um diamante rosa? — ela pergunta.

— Sim, é lindo, não acha?

— Ele é perfeito, Ali! Você merece. — Ela sorri, mas o sorriso não chega aos olhos. Ela ainda continua fria, é como se uma parte dela estivesse apagada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está linda, Paloma, olha os seus cabelos, estão incríveis!

— Eles cresceram, me sinto mais normal agora.

— Conta, minha madrinha, como você está se sentindo? Está nervosa com a imprensa?

— Eu é que deveria estar fazendo essas perguntas pra você e não o contrário! — Ri.

— Eu sei, mas não posso deixar de me preocupar. Será sua primeira aparição em público depois do que aconteceu! Sabe que eu me preocupo com você.

— Eu sei. Eu prometo não decepcionar vocês.
— Ela não diz mais nada, seu rosto continua uma máscara indecifrável.

Uma hora depois, com a ajuda de Paloma e mamãe, visto o meu vestido e me olho no espelho sem acreditar. Me sinto uma princesa pronta para casar com seu príncipe encantado. Meus cabelos estão presos, com algumas mechas soltas, emoldurando meu rosto levemente maquiado. O vestido é longo, todo trabalhado em uma delicada renda branca, e sem mangas.

PERIGOSAS ACHERON

Mamãe e Paloma se despedem de mim, indo na frente. Pego meu buquê, de rosas brancas, e respiro fundo, me preparando. Fico olhando no espelho, esperando Arturo vir me buscar. Meu coração está acelerado. A porta se abre novamente e me viro esperando ver Arturo, mas o que vejo é Inês parada atrás de mim.

— O que faz aqui? — pergunto friamente.

— Vim falar com a noiva. — Engulo em seco já sabendo que ela veio me atormentar.

— Inês, por favor, respeite ao menos o dia do meu casamento e não estrague este momento.

— Guilherme e Paloma sempre acharam que eu amava Arturo mais do que a eles, mas isso não é verdade. Quando for mãe você perceberá que não existe amor diferente, se ama os filhos da mesma forma. Ele sempre foi um menino quieto. Sabia que Santiago o tratava de maneira diferente, e eu tentava desesperadamente disfarçar para que ele não percebesse que não era o pai de Guilherme. Sabe, Alice, eu amei de verdade Eduardo. Ele foi o grande amor da minha vida, só que naquela época eu era jovem demais, imatura demais pra lutar pelo seu amor. Santiago tinha um poder sobre mim que

PERIGOSAS ACHERON

não saberia explicar, eu abri mão de Eduardo para manter a aparência, manter um casamento de mentira. Sabia que Santiago tinha uma amante, mas eu não me importava. Eu não o amava e tinha Eduardo pra mim, só que fiz a coisa errada. Desisti do amor da minha vida por ambição e hoje estou pagando caro... o meu filho me odeia e nunca irá me perdoar, Paloma já não é mais a mesma. Eu perdi tudo que um dia achei que era importante, mas hoje eu vejo que nada daquilo tinha valor.

— Inês, eu preciso ir. Guilherme está me esperando.

— Quando vi vocês dois juntos naquela manhã fiquei horrorizada. Fui egoísta, só pensei na raiva que tinha de você e da sua mãe. Pensei que vocês tinham tudo que eu não tinha: vocês tinham amor, eram felizes mesmo não tendo a vida que eu e meus filhos tivemos.

— Você nos machucou muito quando disse que éramos irmãos. Você sabia que não era verdade, mas mesmo assim o disse.

— Eu sei, eu pude ver o mal que causei e é por isso que estou aqui. Eu vim aqui lhe dizer que desejo que você e meu filho sejam felizes. Percebi

PERIGOSAS ACHERON

quem você é de verdade, Alice. Eu pude ver o cuidado que teve com Paloma mesmo ela te odiando no princípio. Até mesmo Arturo, que sempre foi o mais frio dos três, o mais fechado, você ajudou. Eu tenho que lhe agradecer e lhe pedir perdão pelo que fiz a vocês. Tentei falar com Guilherme antes de vir aqui, mas ele não quis me receber... Adoraria entrar com meu filho no altar, mas sei que isso é impossível. Porém, pelo pouco que conheci de você, sei que irá me perdoar. Eu quero que ao menos um dos meus filhos seja feliz. Arturo e Paloma não sei se ainda será possível, mas Guilherme sempre foi um bom menino e merece a felicidade; ele se parece muito com o pai. — Uma lágrima escorre pelo seu rosto. Nunca imaginei que Inês estaria hoje dizendo isso para mim, meu rosto está coberto por lágrimas com tudo o que ela disse.

— Não chore, não quero que borre sua maquiagem — diz me entregando um lençinho. — Guilherme já deve estar à sua espera lá em baixo. — Sorrio para ela e a abraço, noto que ela se surpreende com isso, mas não me importo.

— Eu te perdôo, Inês, e se depender de mim, Guilherme também te perdoará.

Arturo

Madeleine e eu chegamos à mansão de Eduardo, a imprensa já está toda posicionada. Descemos e paramos para tirar uma foto.

— Senhor Cartier, é verdade que o senhor e Verônica Montês se separaram devido a uma traição do senhor? — Nem respondo o repórter imbecil e tento entrar na mansão passando por eles.

— Senhorita Swan, estão surgindo rumores, é verdade que estão noivos? — Pergunta uma repórter a Madeleine. Em resposta ela sorri e mostra a mão esquerda, onde exhibe um anel de brilhante simples, indicando uma resposta. Fico furioso com essa atitude e a arrasto para dentro.

— Por que diabos fez isso, Madeleine?

— Estou cansada de ser chamada de puta

destruidora de casamentos, porque é disso que sou taxada na imprensa e você sabe que é verdade.

— Porra! Sabe que não estamos noivos. Que palhaçada foi essa?

— Eu sei, mas eles não sabem a verdade; assim eles vão parar de pegar no meu pé. De qualquer forma não é de todo uma mentira porque sei que logo estaremos livres de verdade.

Não falo nada, apenas sigo com ela para dentro, irritado com seu comportamento. Entramos e somos abordados por alguns conhecidos. Eles comentam sobre a decoração do casamento, que é ao ar livre, bem a cara de Alice. Noto que Paloma está parada num canto, parece esconder-se de todos. Deixo Madeleine conversando com eles e vou até ela.

— Paloma — falo me aproximando. Olho para ela embasbacado, há mais de seis meses que não a vejo assim. Ela está linda, se não fossem seus olhos apagados eu diria que é a mesma Paloma de antes.
— O que faz aqui escondida?

— Eu... Eu... Não fiz nada. — Sigo seu olhar e vejo o doutor Martim com uma bela morena, que

presumo ser sua esposa.

— Paloma, você está bem? — pergunto ficando preocupado.

— Sim, só não gosto de multidão, prefiro ficar sozinha.

— Vem comigo, vou te levar até o seu lugar, não esqueça que é uma das madrinhas. — Pego sua mão e percebo que ela está gelada e trêmula. Deixo Paloma junto com a mãe de Alice e fico mais tranquilo, pois sei que Joanna trata muito bem Paloma. Adentro a mansão, indo até o quarto onde a caçula da família me espera. Paro na escada ao ver minha mãe saindo do quarto com os olhos cheios de lágrimas.

— Mãe! — Chamo por ela, que tenta disfarçar as lágrimas. — Mãe, o que a senhora fez? — pergunto cauteloso, pois sei que ela não gosta da Alice; me preocupo que ela tenha feito algum mal a minha irmã.

— Nada, meu filho, apenas vim ver a noiva.

— Por que está chorando?

— Não é nada, apenas emoção. Não é todo dia que meu filho mais novo se casa. Alice já está lhe

PERIGOSAS ACHERON

esperando.

— Tudo bem, só promete pra mim que não vai fazer nenhum escândalo. Já basta papai que se revoltou na entrada da mansão porque Alice não quis entrar com ele.

— Não se preocupe, meu amor, eu não vou cometer o mesmo erro duas vezes; quero que Guilherme e Alice sejam felizes. — Ela beija meu rosto e sai, indo em direção à cerimônia. Bato na porta do quarto e vejo Alice linda com um vestido delicado; em seu pescoço um diamante rosa — reconheço na hora que é um dos designs da Cartier, vendido há mais de quinze anos. Na época era meu pai quem comandava a empresa.

— Você está linda, princesinha, acho que vou roubar a noiva.

— Não diga besteira, seu bobo, Guilherme te mata.

— Ele é um homem de sorte, só vou deixar ele te roubar, minha irmãzinha, porque sei que ele te ama e não viveria sem você. — Ela sorri para mim e juntos caminhamos para fora da casa. Alice sorri para todos emocionada. Guilherme paralisa assim

PERIGOSAS NACIONAIS

que a vê. Paloma está junto com as outras madrinhas, mamãe está nos fundos vendo a cena triste por não estar ao lado de Guilherme.

A cerimônia passou rápido, quando vi os dois já estavam casados...

Uma chuva de arroz foi jogada sobre os dois; Guilherme parecia o homem mais feliz do mundo, rodopiando Alice em seus braços. Penso que pelo menos eles encontraram a felicidade.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 4



DESENCONTRO

“Que o tempo seja capaz de transformar a dor da perda em uma saudade serena, que acalme
PERIGOSAS ACHERON

o coração ao invés de fazê-lo sofrer.”

Verônica

Eu só via escuridão e vazio, senti medo. Tentei me mexer, mas meu corpo não respondia. Tive medo de ficar presa ali para sempre, naquele vazio escuro e sem vida. Minha mente tentava se lembrar de como fui parar ali, mas não lembrava de nada, havia apenas o vazio...

Aos poucos fui vendo uma pequena fresta por onde um pouco de luz passava. Com dificuldade tentei ir até lá, mas algo parecia me segurar no chão. Forcei meu corpo mais uma vez para frente e nada. Quando já estava desistindo, achando que não havia forma de sair dali, senti como se algo me desprendesse da escuridão. A fresta que estava à minha frente se abriu, quase me cegando, o sol brilhando forte. Consegui ver folhas... era um lindo

jardim.

Eu reconheço esse lugar, é minha casa! Vou andando pelo caminho de pedras que leva até a entrada da mansão, a cada passo fico mais ansiosa. Entro em casa e sorrio com a cena: Arturo deitado no tapete com nossos três filhos ao redor, as crianças rindo dele, que fazia várias caretas.

— Que bom que chegou, meu amor — diz Arturo me puxando para o tapete. E nós ficamos assim... os cinco juntos felizes, como uma família deve ser. Me sinto a mulher mais feliz do mundo, pois eles estão comigo. Pego Arthur no colo enquanto Safira e Cristal adormecem nos braços do pai, ele brinca com meu colar. — Eles são o melhor presente que você poderia ter me dado. — Fala Arturo me beijando, eu sinto como se tudo isso não fosse real de tão perfeito. — Eu te amo, Verônica. — diz ele sorrindo para mim, seus olhos brilhando de amor.

— Eu te amo, Arturo — falo emocionada, incrédula com tanta felicidade.

Mas é como se uma maldição estivesse sobre mim. A luz da sala se apaga, deixando tudo escuro; em meus braços já não sinto mais Arthur; me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desespero. — Arturo, cadê você? Arturo, por que está escuro? — Ao longe posso ouvir uma risada, mas não os vejo, nem ele e nem nossos filhos, não vejo nada além da escuridão. Ando pela mansão, mas não consigo estrói-los. Até que sinto uma mão me segurar; respiro aliviada pensando ser Arturo, mas me deparo com ele: David, meu maior pesadelo.

— Estava te esperando, meu amor . O padre já nos aguarda — fala com seu sorriso macabro, vestido de noivo. Ele me arrasta consigo até o centro de uma sala. Nela vejo padre Thomas baleado, mas ainda vivo. Ele continua a cerimônia me deixando apavorada. David, me segura forte ao seu lado, eu tento fugir, tento escapar, mas ele me prende junto a si; me desespero, tentando me soltar. — O que foi, meu amor? Não está feliz? Nós iremos ficar juntos pra sempre.

— Não. Me solta, seu desgraçado. Arturo, me ajuda!

— Esquece, meu bem. Arturo não virá, você escolheu a *vingança*, então, agora terá que ficar com ela. Suas palavras parecem facas perfurando meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Você tá morto! Isso não tá acontecendo, me larga. Eu devo estar sonhando... isso deve ser um pesadelo. Arturo! — Grito desesperada. David ao meu lado apenas ri do meu desespero. — Arturo, por favor, me ajude... — Uma luz é acessa, para o meu alívio, e David desaparece.

Dessa vez me vejo em um lago. Eu já estive aqui uma vez, tenho certeza que sim. Noto o balanço, aquele em que encontrei minha filha. Olho por todos os lados procurando por ela ansiosa, pois sei que deve estar aqui. Me sento em um balanço olhando para o lago calmo; esse lugar me traz tanto conforto, não sinto dor, não sinto medo, não sinto angústia.

— Mamãe, o que tá fazendo aqui? — pergunta a loirinha linda, sentando ao meu lado.

— Eu estava procurando você.

— Você não deveria estar aqui, mamãe. Você precisa voltar.

— Eu não quero, gosto daqui. Posso ficar com você...

— Não entende, mamãe? Eles precisam de você. Eu estou bem, mas *você* precisa voltar.

PERIGOSAS ACHERON

Lembra do que eu disse? Você tem que ser forte, tem que ser forte por eles...

Amanda

— Não! Não! — digo horrorizada. — Não, isso não está acontecendo, diz que é mentira... Meu Deus, ela não merece passar por isso justo agora...

— Sinto muito, Amanda, mas receio que não haja nenhum engano. Eu autorizarei sua entrada para ver a paciente, mas só depois de fazer todos os procedimentos necessários para que não haja nenhum risco de contágio. Depois, quero que vá conversar com a doutora Becka. Aparentemente Cristal precisará ser transferida para um hospital em Madrid, que tem uma UTI neonatal mais qualificada.

— Existe, também, um novo método de tratamento para pacientes em coma, uma droga que

PERIGOSAS ACHERON

se liga aos receptores de dopamina e pode ser capaz de estimular o cérebro, permitindo que certos pacientes em estado de coma, ou de mínima consciência, possam se recuperar. Neste hospital a equipe ainda não foi treinada nesse método, e no caso de Verônica será uma chance de fazer com que ela acorde. Vou precisar que você tome uma decisão o mais rápido possível.

— Eu não posso acreditar que ela está nesse estado. Verônica sempre foi muito forte, como isso é possível? Justo ela que já sofreu tanto.

— Amanda, se acalma! Pensa no seu bebê — fala Hector ao meu lado tentando me trazer um pouco de conforto.

— E se ela não acordar? E se ela morrer?

— Calma, eu não vou deixar isso acontecer. Eu prometo que ela vai sair dessa, nós vamos atrás dos melhores médicos. Eu prometi a ela que iria estróila.

Depois de passar um tempo me acalmando, Hector se despediu e foi resolver todos os detalhes para a transferência de Verônica. Enfim, o médico me levou para vê-la. Tive que fazer todos os

procedimentos de higienização para, só então, entrar na UTI. A sala era fria, na verdade tudo nesse hospital me causa essa sensação de frio e de tristeza. O doutor Torres fica ao meu lado, tentando me explicar tudo que ela está passando. Ela é alimentada por uma sonda, seus batimentos e sua pressão monitorados.

— Alguns estudos comprovam que pacientes em coma podem ter uma melhora significativa quando ouvem a voz de parentes e amigos. Converse com ela, vai ser bom ela ouvir sua voz. Quem sabe isso não é o estímulo que falta para ela acordar?

Olhar para a Verônica ali, deitada naquela cama, toda entubada... não posso acreditar que é ela. Seu rosto está pálido, sua fisionomia completamente sem vida; ela está bem mais magra, nem parece que deu à luz há um dia.

— Ela tá bem? Ela tá sentindo dor? — pergunto ao médico com medo que esteja sofrendo.

— Não se preocupe, o coma pode ser comparado a um sono que, quanto mais profundo, mais difícil de acordar.

Sento ao seu lado, já com o rosto coberto por lágrimas. — Verônica, você precisa acordar. Você precisa voltar, nós precisamos de você. Não me deixe, assim como Michael... Você precisa lutar, Verônica, lutar pela sua vida e pelos seus filhos... Eles são lindos. Cristal já saiu da cirurgia. Verônica, você precisa acordar e ficar com seus filhos. — Toco sua mão, mas ela continua imersa, sem movimento; parece dormir tranquilamente. — Por favor, acorda. Eu preciso te contar tantas coisas, preciso que me perdoe. Você não foi culpada pela morte do Michael, eu sinto muito, Verônica. Eu fui tão injusta, nós deveríamos estar juntas agora. Eu deveria ter estado ao seu lado. Eu sinto tanto a sua falta. Não me deixe, amiga. — Solução já sem forças. — O que será dos seus filhos sem você? Você é forte, tem que aguentar. Tem que lutar por eles, você não pode morrer e me deixar aqui. Cadê a Verônica lutadora que enfrentou todos os Cartier? Que não teve medo de ir atrás do que queria? — Entro em desespero quando vejo que ela não responde.

— A senhora precisa se acalmar, é normal que ela não responda tão facilmente. O caso de Verônica é um pouco menos complicado, ela

PERIGOSAS ACHERON

responde aos estímulos de dor e de toque, significando que seu cérebro está consciente. Ela só precisa de tempo para se recuperar e então acordar.

Fiquei naquele quarto por vinte minutos, conversando com ela, contando como são os bebês. Fiz planos para quando ela acordar, falei do meu filho que já está para nascer, do quanto preciso dela ao meu lado nesse momento. Saí da UTI me sentindo vazia. Era como se estivesse abandonando Verônica novamente, o peso da decisão que tomei voltou com tudo, queria que Scott estivesse aqui.

— Doutor, cuide pra que tudo esteja pronto pra amanhã mesmo levarmos Verônica e os bebês para Madrid. Eu quero que Verônica acorde o mais rápido possível, não importa o custo.

— Nós faremos de tudo pra que isso aconteça, mas sobre os custos, não se preocupe. Todas as despesas já foram pagas pelo príncipe Hector.

— Você disse príncipe? — pergunto confusa.

— Você não sabia? O príncipe herdeiro de Filipe V de Ortega, rei da Espanha. Não notou a multidão de repórteres na entrada do hospital?

— Sim, mas eu não imaginava isso.

— Sua irmã teve a sorte de ser nosso príncipe a salvá-la, se ele não a tivesse tirado de lá, poderia ter sido tarde demais.

Fico chocada com todas essas informações. Não sei se isso é bom ou ruim, se a mídia ficar em cima desse acidente, tanto Arturo como aquele velho miserável podem descobrir onde Verônica e eu estamos. Agora não é só minha vida e a do meu filho que correm risco, mas também a de Verônica e dos bebês. Algo me diz que se Verônica fugiu para tão longe e ainda mudou de identidade, Arturo tem algo a ver com isso. Da última vez que nos falamos ela tinha a certeza que eles iriam se entender. Se ela fugiu, Arturo deve ter feito algo a ela e, enquanto Verônica não acorda, eu sou a única que pode estrói-la e aos bebês.

Sinto um chute forte no meu ventre, meu filho mostrando que está aqui. — Eu sei, meu amor — digo baixinho para ele. Foi muita agitação em tão pouco tempo, minhas costas doem de tanto cansaço; preciso ir para um hotel, me preparar para a viagem de amanhã. Penso em como proteger todos eles sozinha e grávida. Se descobrirem que Verônica Müller Stone na verdade é Verônica

Cartier, eu não duvido que Arturo tome os bebês e deixe minha amiga assim, sozinha e em coma, abandonada. Minha mente cogita mil possibilidades. Arturo não pode descobrir sobre os bebês, não até Verônica acordar.

Talvez Hector possa me ajudar, mas como confiar em uma pessoa que acabei de conhecer?

O doutor Torres me levou até a diretoria do hospital, onde foi tratar da transferência de Verônica e dos bebês. Ele irá junto, se recusou a deixar a paciente. Becka, a pediatra que operou Cristal, também irá para Madrid para, junto com a melhor equipe de médicos do país, acompanhar o desenvolvimento dos bebês. Arthur e Safira precisam ganhar peso, esses próximos meses são essenciais para os dois.

Arthur, mesmo sendo o maior dos três, nasceu pesando 1,700 kg, o que é bem abaixo do ideal. Para ter alta teria que pesar 2.500 kg. Safira, com seu 1,640 kg também terá que ficar no hospital até ganhar peso. Cristal já é outro caso, ela operou o intestino. Os médicos precisam avaliar como será a recuperação dela e, provavelmente, ficará mais tempo internada do que os irmãos. É incrível olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

para eles, tão frágeis, já lutando pela vida. Jamais imaginaria que hoje Verônica seria mãe, muito menos de trigêmeos. Mas quem vai discutir com o destino?

Arturo

O casamento de Alice e Guilherme foi perfeito! Não havia uma pessoa naquela festa que não notasse o amor refletido nos olhos deles. Alice parecia um anjo naquele vestido branco. Madeleine ficou o tempo todo tentando me agradar, quer me fazer esquecer o que ela fez. Mas de nada adianta. Quem ela pensa que é para manipular a mídia daquela maneira? Nunca prometi nada a ela. Não sei por que essa porra agora deu de insistir em casamento, como se eu fosse repetir o mesmo erro duas vezes. Já tive uma experiência traumática, não vou ser besta de entrar nessa outra vez. Fora que

PERIGOSAS ACHERON

ainda não soube dos meus filhos. Dentro do carro a caminho da *penthouse* penso em qual será minha reação ao ver Verônica depois desses cinco meses.

— O que foi, meu amor? Ainda está chateado com o que eu disse à imprensa? Não fiz por mal, só não aguento mais essas matérias que saem na mídia sobre eu ser uma caçadora de fortuna e ter destruído seu casamento, quando, na verdade, a cadela da sua ex-mulher que te usou e fez tudo aquilo com você.

— Nada justifica a mentira que você falou; e outra, eu nunca te prometi nada. Você não tinha o direito de sair por aí insinuando que vamos nos casar, sendo que não é verdade.

— Eu sei, meu amor. Me desculpe, eu não queria te chatear, querido. Se eu soubesse que ficaria tão chateado com aquilo, jamais teria mentido. — Beija meus lábios com carinho.

O motorista nos leva para casa, mas minha mente está em outro lugar, ou melhor, noutro país: Espanha. O que Verônica foi fazer na Espanha? Tão longe e pior, com que dinheiro? Ela não usou os cartões das contas conjuntas, como ela se escondeu por todo esse tempo? Aí tem coisa, e é PERIGOSAS ACHERON

isso que eu vou descobrir. Chegamos ao apartamento. Já passa das duas da manhã, a festa demorou mais do que previa. Minha viagem será amanhã, oito da manhã. Às dez e vinte e cinco desembarcaremos em Madrid e, de lá, iremos direto para Toledo, onde Verônica anda se escondendo.

Chegando na *penthouse*, Madeleine entra na frente tirando os saltos; só deu tempo de ouvir seu grito de pânico, pois o cachorro que tinha atropelado ontem, está rosnando para ela querendo estr-la.

— Arturo, tem uma fera monstruosa na sala querendo me morder!

— Esse é o Woody. Eu o atropelei ontem à noite, o levei pra uma clínica veterinária, só que eles não quiseram ficar com ele. Cogitei a ideia de est-lo pra zoonose, mas fiquei com pena do coitado. Ele gostou de mim.

— Você trouxe esse vira-lata pra nossa casa? Tira esse bicho daqui, eu sou alérgica a pelo de cachorro.

— Sinto muito, não sabia que era alérgica, Madeleine, mas Woody fica. Ele só precisa de

tempo pra se acostumar com você, logo vocês serão amigos.

Levo Woody à lavanderia, onde ele vai dormir por enquanto. Penso que talvez um apartamento não seja um bom lar para um cachorro como ele.

Não consegui pregar o olho. Fiquei contando os segundos para amanhecer o dia e então embarcar para a Espanha. Levantei-me ansioso logo cedo, Nina já tinha preparado minha mala com antecedência. Entro no banheiro para tomar um bom banho e melhorar minha cara de cansaço.

— Que mala é essa, Arturo? — Pergunta Madeleine assim que saio do banheiro, já pronto para pegar meu voo.

— Esqueci de avisar você, ontem foi um dia tão atribulado que acabei esquecendo. Estou indo pra Espanha. Consegui uma pista de Verônica e dos meus filhos. Preciso ir até lá saber o que aconteceu com eles.

— Você vai pra Madrid atrás dela? É isso mesmo?

— Não sei por que a surpresa, você parece que se esquece que terei filhos e eles são minha

prioridade nesse momento.

— Você não pode... Arturo, você não pode ir. Ela vai acabar fazendo sua cabeça pra voltar com você, ela vai te roubar de mim; eu não posso aceitar isso.

— Você não entendeu, não é mesmo, Madeleine? Quem sabe o que pode ou não pode aqui, sou eu. Disse que vou pra Espanha e eu vou. Não vai ser você a me convencer do contrário.

— Arturo, por favor, não faça isso comigo. Nós estamos juntos, eu estive aqui com você todos esses meses, você não pode me deixar pra ir atrás dela. Eu te amo...

— Chega, Madeleine. Caralho! Não ouviu o que eu disse? Eu estou indo pra Espanha atrás dos *meus filhos*. Não sei nem por que estou me justificando pra você, se já deixei claro que o que nós temos não passa de uma foda; o problema é que você anda confundido as coisas. Mas, não seja por isso, eu repito: Madeleine, nós não temos nenhum compromisso, apenas sexo gostoso, mas não sei mais se está valendo a pena. — Saio com raiva do quarto a deixando sozinha. Chego na sala e encontro Woody deitado no tapete comendo uma

PERIGOSAS ACHERON

almofada. — Para com isso, seu destruidor, isso não é brinquedo! — O idiota ao invés de soltar a almofada, começa a lamber a minha cara, que nojo. — Cachorro burro! — Vou para a cozinha tomar café; Nina está entretida, mas assim que me vê abre um sorriso.

— O senhor vai atrás dela? — pergunta se referindo a Verônica.

— Eu vou atrás dos meus filhos, Nina. Não confunda as coisas.

— O senhor pode tentar enganar qualquer um, senhor Cartier, mas não ao seu próprio coração. — Antes que eu responda, ouvimos um barulho forte vindo da sala e penso que o cachorro maldito deve ter quebrado alguma coisa. Nina e eu vamos correndo até a sala e então vejo Madeleine caída na escada do apartamento, desmaiada no chão.

— Jesus, será que ela morreu?

— Não diga besteira, Nina. Chame uma ambulância. Ela está viva, tá respirando. — Digo, pois, percebo sua respiração.

Apenas três horas depois consegui sair do hospital; Madeleine fraturou a tíbia, mas ficaria

PERIGOSAS NACIONAIS

bem, precisaria apenas repousar. Ela chorou muito quando disse que não poderia mais adiar minha viagem e que Nina cuidaria dela e me manteria avisado de tudo.

Já passava das dez da manhã quando embarquei no jatinho da Cartier direto para a Espanha. O voo foi tranquilo, tirando a ansiedade, foram as duas horas e meia mais longas da minha vida. Foi então que me dei conta do que estava acontecendo: eu a localizei e agora ela não terá para onde correr. Direi tudo que está entalado aqui e ela vai ter que me ouvir. Quem ela pensa que é para roubar meus filhos de mim?

TRÊS MESES DEPOIS

Desde a última vez que vi seu rosto, milhares de mentiras me fizeram mais frio, amargo, vazio; nos separaram. E não consigo olhar sua foto sem sentir uma saudade avassaladora. Ela desapareceu como fumaça, agora só a vejo em meus sonhos ou quando venho até aqui, a nossa casa, onde sua presença é tangível.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou aqui sem você, amor — olho seu retrato, desolado. — Mas você ainda está em minha mente solitária. Eu penso em você, Verônica, e eu sonho com você o tempo todo... Estou aqui sem você, amor, mas você ainda está comigo em meus pensamentos... Será que essa dor melhora com o passar do tempo?

Não encontrei Verônica em Toledo, foi uma busca infrutífera no hospital. Ninguém me deu nenhuma informação válida, nem mesmo através de suborno. Ninguém sequer ouviu falar em Verônica Cartier ou Verônica Montês ou Simmons, quaisquer sobrenomes que ela possa ter usado; muitos menos de uma grávida de trigêmeos com suas características. A enfermeira da ligação nos garantiu que tinha perdido o telefone um dia antes de Verônica ter me ligado. Ela jurou que não sabia onde ela poderia estar, o que acabou com o resto das minhas esperanças.

Mesmo assim me mantive na Espanha por mais uma semana, o que foi em vão. Nada, nenhuma pista do seu paradeiro. Comecei a pensar que ela só quis brincar comigo, ela sabia que viria atrás dela. Quis apenas me ferir. Comecei a aceitar

o que Guilherme me disse: Verônica deve ter perdido meus filhos; é isso a única resposta que tenho. Depois de estr-los, ela quis me machucar e aquela ligação foi só uma prova disso. Talvez eu deva esquecê-la de vez, estr-la da minha mente e seguir em frente com minha vida.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Hector', with a stylized, cursive script.

Termino de me vestir rapidamente. Nos últimos três meses só tenho vindo para casa para tomar banho e dormir um pouco; quase nem tenho saído do hospital, deixando Filipe e Letícia loucos da vida. Tenho me dedicado exclusivamente aos trigêmeos, deixando de lado meus deveres do principado. Eu não sei explicar, mas algo me liga àquela pequena família, não consigo ficar um dia sem vê-los. Depois que Verônica e os bebês foram transferidos de Toledo para Madrid tudo ficou mais fácil. O Hospital de Navarra é referência em pediatria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Cristal acabou pegando uma infecção generalizada, e quase morreu. Amanda tinha acabado de ganhar bebê, sendo assim, os três prematuros ficaram sob minha responsabilidade; eu não poderia estróiega-la. Foi necessária uma transfusão de sangue, e foi muita sorte eu ser compatível, já que ela possuiu um tipo sanguíneo raro.

Amanda, a morena maluca, seu bebê e o bando de seguranças estão praticamente morando no palácio Alcázar, deixando papai e mamãe loucos. Acabei me aproximando dela, que me contou um pouco de sua história e de Verônica. Com isso, eu apenas pude admirar mais essas mulheres.

Verônica continua em coma. Amanda chora sempre que vai estró-la, ansiosa para que ela acorde. Ela me explicou os motivos para esconder Verônica e os trigêmeos, e fiz de tudo para manter em segredo seu paradeiro. O que não foi muito difícil, é claro. Não gosto de usar minha influência, mas nesse caso era necessário. Também chamei o GEO — Grupo Especial de forças Operacionais e inteligência — para irem atrás de provas contra Karl

PERIGOSAS ACHERON

Strauss. Não é justo nem com Amanda, nem com o pai de seu filho toda essa situação. Não posso ver uma injustiça sendo feita e não fazer nada para ajudar. Karl Albrecht Strauss, é um homem poderoso, mas não mais do que eu.

— Já vai pra aquele hospital, Hector? — Fala meu pai entrando com tudo no meu quarto.

— Bom dia, majestade. A que devo a honra de sua presença a uma hora dessas?

— Eu vim ver com meus próprios olhos o que você está se tornando.

— Não sei do que tá falando, papai. Que eu saiba, não estou me tornando nada.

— Olha como você está obcecado por essas crianças! Filho, essa mulher não é Melissa. Salvá-la não vai trazer Melissa de volta.

— Papai, eu...

— Hector, eu venho respeitando seu luto, mas já estou ficando preocupado. Você não voltou mais ao parlamento; sabe como nosso povo precisa de você? O país vem em primeiro lugar. Eu sempre fiz todas as suas vontades, mas não me peça para concordar com essa insensatez. Hector, eles não são

seus filhos.

— Eu sei disso, pai. Eu só quero ajudar; salvei essas crianças, sem minha ajuda talvez eles não estivessem aqui. Você não pode me pedir para abandoná-los agora.

— Olha pra você. Está abatido, mais magro; quase morreu de desespero quando não encontraram sangue compatível com a bebê. Você obrigou todos os funcionários do palácio a fazer o teste pra descobrir se alguém poderia doar. Você nunca foi assim, Hector. Eu preciso que volte a ser quem sempre foi; quero meu filho de volta.

— Não sei se consigo, papai — falo, sendo sincero. — Não sei se algum dia voltarei a ser o mesmo. O que é viver sem Melissa? Ela era meu mundo. Lutar por essa família está sendo a única coisa que me mantém de pé. Sei que não tenho sido um bom filho, um bom futuro rei, mas não me peça pra me afastar de Arthur, Cristal e Safira. Eu já amo aquelas crianças.

— Esse é o problema. Meu filho, o que será de você quando a mãe dessas crianças acordar e os levar embora, pra longe daqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei, papai. Não quero nem pensar nisso agora.

— Pois deveria. Escute o que eu tenho a lhe dizer, filho: você tem o coração bom demais, não quero vê-lo sofrer mais do que já está sofrendo.

Assim que papai saiu, fiquei pensando no que ele falou. Não posso negar que ele tem razão em muitas coisas, ainda não pensei em como será quando Verônica acordar. Meu telefone toca e me desperta dos meus pensamentos.

— Oi, Amanda.

— Hector, você não vai acreditar. Venha pro hospital correndo.

— O que houve, é Cristal? Amanda, ela teve uma piora?

— Não, Hector. Cristal está bem, não é isso. Calma, não se desespera.

— Então diga de uma vez.

— Verônica, Hector. Verônica acordou! Não é incrível? A melhor notícia nesses últimos tempos, ela acordou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 5



DESPERTAR

*“Um amor mais forte que tudo, mais
obstinado que tudo, mais duradouro que tudo;*

hoje descobri qual é o amor de mãe”

Verônica

— Mamãe, você precisa voltar. Já está há muito tempo aqui.

— Eu não quero te deixar. Aqui é tudo tão lindo, não sinto dor e nem tristeza; eu tenho você.

— Não, mamãe, você precisa ir. Eles precisam de você.

— Quem são eles? Por que sempre diz que eles precisam de mim?

— Meus irmãos, mamãe. Volte pra eles, lute por eles. Eu estou bem, mamãe.

Aos poucos ela foi sumindo, e junto com ela, toda a paz e tranquilidade que eu estava sentindo. Pude ouvir uma voz me chamando, ela parecia brava, gritava comigo. Não consegui reconhecer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem era, mas parecia furiosa.

— Chega, Verônica! Chega de ser egoísta, você não vai ficar aí dormindo tranquila e me deixar sozinha nesse inferno. Volta, sua infeliz! Acorda, Verônica, para de palhaçada! Vamos, seus filhos precisam de você. Anda, acorda, já chega! Já faz três meses que você tá aí nessa cama, está parecendo um cadáver. Não me peça pra ficar aqui e ver você definhando. Anda, Verônica, para de palhaçada.

A voz parece de Amanda... Não entendo nada do que ela fala. Meu corpo está pesado, entorpecido... Tento abrir os olhos, mas eles estão pesados, é como se alguma coisa os segurasse. Forço meus olhos a abrirem, mas a claridade parece me cegar. Aos poucos fui conseguindo piscar. Mas não conseguia me mexer. Não conseguia falar, pois tinha um tubo na minha boca; senti falta de ar e dor de cabeça. Parecia que eu estava morrendo... Entrei em pânico, eu não conseguia saber se era dia ou noite, não conseguia lembrar nada do que aconteceu. Eu só conseguia abrir e fechar os olhos, e nesse primeiro momento vi Amanda, sentada ao meu lado, sua cabeça sobre a cama... chorando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento falar, mas não consigo; os aparelhos ligados ao meu corpo começam a apitar.

— Verônica, você acordou! — fala Amanda desesperada. — Não se mexa, eu vou chamar o médico.

Penso em tirar isso que está na minha garganta, mas meus músculos não respondem. Meu corpo parece paralisado e isso me deixa em pânico. O doutor Torres chega junto com mais três médicos. Todos eles estavam sorrindo e eu não entendia o porquê. Um deles tirou o tubo da minha garganta e foi então que comecei a respirar melhor.

— Verônica, você está ouvindo? — Tentei responder, mas parecia que minha voz não existia. — Calma, Verônica, é normal não conseguir se movimentar. Aos poucos, seu corpo voltará a responder aos seus comandos. Você esteve em coma por três meses.

Assim que ele fala isso, meus olhos se arregalaram de susto. As memórias voltam como um turbilhão. Penso em Cristal, minha filha, a cirurgia. A última coisa que me lembro é os três sendo levados do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os médicos fizeram uma série de exames em mim, e só depois Amanda pôde entrar no quarto. Seu rosto estava inchado de tantas lágrimas.

— Verônica, não sabe o quanto eu sofri por ver você assim. Eu quase enlouqueci quando descobri que estava em coma. Me perdoa, por favor? Tudo que eu disse foi da boca pra fora. Eu sei que você não foi culpada pela morte do Michael, eu fui muito injusta... me desculpa? Eu não queria te deixar sozinha, mas aconteceram tantas coisas. O avô do Scott, ele...

— Amanda... — Consigo dizer mesmo com dificuldade. Minha garganta arde, parece em carne viva.

— Verônica, você tá conseguindo falar.

— Água — peço rouca. Amanda se atrapalha com a cadeira, mas levanta e pega um copo de água com um canudo. Com dificuldade vou tomando pequenos goles, minha cabeça ainda dói um pouco. Assim que termino de beber, Amanda guarda o copo e vem até mim, me abraçando. Sinto um pouco de dor, mas não reclamo. — Senti sua falta — falo triste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também, eu também, Verônica. Que bom que voltou, nós não deveríamos ter nos separado. Michael não ia querer isso. Eu sinto muito pelas coisas que disse, eu estava ferida e não sabia o que estava fazendo.

— Não chora, Amanda, a culpa não foi só sua. Fui muito egoísta quando coloquei minha vingança acima de tudo, quando arrisquei não só a minha vida como a sua também; a culpada de tudo sou eu.

— Não, Verônica, não fala isso. Ambas erramos, você não pode carregar a culpa por tudo. Eu devia ter estado do seu lado quando precisou, quando você lutou pelos seus filhos. Eles são as coisas mais lindas...

— Meus filhos... Amanda, meus bebês... — Começo a entrar em pânico.

— Calma, eles estão bem. Cristal já está se recuperando, logo você vai sair daqui com os três. Você conseguiu, Verônica. Conseguiu trazer eles à vida. — As lágrimas começam a cair do meu rosto.

Amanda me abraça e juntas choramos uma nos braços da outra. Ela me pôs a par de tudo que aconteceu no tempo que perdi. Contou-me sobre o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filho, seu príncipe, que levou o nome de Michael. Contou sobre a crueldade do avô do Scott, e também sobre Hector, o homem que me salvou no acidente. Depois de tudo que ela me contou, me sinto feliz por ter minha irmã de volta. Ela nunca me odiou, apenas não soube lidar com sua dor. E quem sou eu para julgar, se já fiz tantas coisas erradas também? Mas agora, me sinto mais leve, pois percebo que não estou sozinha...

Hector

Acho que nunca corri tanto na minha vida, do que após a ligação da Amanda. Algo dentro de mim dizia que tudo mudaria a partir de agora, só não sabia se seria para melhor ou pior.

Estaciono meu carro de qualquer jeito e, como sempre, dois carros de segurança já estacionam atrás. Tem sido assim: desde que enterrei Melissa,

PERIGOSAS ACHERON

vivo cercado de seguranças. Mas não posso ficar chateado; entendo meu pai, sua preocupação é normal. Na entrada não há repórteres, com muito esforço consegui esconder Verônica. Ninguém sabe nada sobre ela. Amanda me fez jurar que iria estró-la e é o que pretendo fazer.

Entro no hospital e faço o mesmo caminho de sempre, vou direto para o berçário, onde encontro os trigêmeos. Cristal está cada dia melhor, e dorme calmamente. Ela continua sendo a menor dos três, mas, com o tempo, se recuperará. Arthur olha para mim com seus grandes olhos azuis, são a coisa mais linda que já vi na vida. Safira dorme como um perfeito anjo. Safira e Arturo já estão de alta, mas tanto eu quanto Amanda não permitimos separar os três; deixar Cristal sozinha no hospital com os gêmeos em casa é algo impensável.

— Alteza — fala uma enfermeira, fazendo uma reverência. Odeio toda essa formalidade, ainda mais num ambiente como esse. Ela cuida dos bebês, verifica se está tudo bem com eles, suas fraldas e os medicamentos de Cristal.

— Preciso que preparem os três para ver a mãe deles, agora mesmo.

— Desculpe, alteza, mas não tenho autorização para isso. Não posso estr-los saírem daqui assim. Apenas com ordens médicas.

— A mãe deles esteve por três meses em coma e agora ela acordou. Tudo que ela deve querer nesse momento é ver os filhos.

— Mas, senhor, eu não posso...

— Você não só pode como vai me ajudar a est-los. Eu sei que Cristal ainda não está cem por cento, mas não vou demorar para trazê-los de volta. — Arthur ouve minha voz e sorri. Ele já está tão grande e esperto. — Safira e ele já estão de alta, só preciso que me ajude com Cristal.

— O senhor não pode fazer isso!

— É o que veremos. Eu vou levar os bebês pro andar de cima. Acho que esqueceu com quem está falando. — Vejo-a ficar branca. Odeio usar meu título, mas prometi cuidar deles e é isso que estou fazendo. — Eu vou levar os bebês pra conhecer a mãe deles.

— Tudo bem, desculpe. Eu vou apenas chamar a doutora Becka.

— Não demore. A mãe já ficou três meses

PERIGOSAS ACHERON

longe dos filhos. — Fico esperando a enfermeira com Arthur no colo... Ele, como sempre, me olha analisando tudo, parece que lê meus pensamentos. Cristal e Safira continuam dormindo.

— Alteza.

— Bom dia, doutora. Creio que a enfermeira já tenha lhe avisado que vou levar os gêmeos para ver a mãe.

— Claro. Na verdade, eu já estava vindo estr-los pra est-los a ela.

— Ótimo. Então você pode me ajudar aqui. — Com extremo cuidado, consigo colocar Arthur e Cristal no colo, Safira vai tranquila nos braços da doutora. Por sorte Cristal já saiu do soro, apenas aguarda seus últimos exames para ter alta.

Ao atravessar o corredor onde fica o quarto de Verônica, meu coração já começa a acelerar. A doutora Becka abre a porta com a mão livre e então entramos. Vejo Amanda sentada numa cadeira chorando muito, Verônica está com os olhos abertos e volta a chorar assim que nos vê. Quando olho para ela noto de quem Arthur puxou esses olhos; me aproximo devagar com medo de derrubá-

los. Com cuidado, coloco os bebês perto dela, Arthur e Cristal olham-na admirados. Acredito que eles sentiram que era sua mãe. A doutora Becka traz Safira também e, naquele momento, ninguém naquele quarto conseguiu se conter: era grande a emoção.

— Obrigada. Obrigada por ter nos salvado. Eu não sei o que seria de nós sem você — fala Verônica me olhando emocionada.

— Não foi nada. Estou feliz por ter ajudado, na verdade acabei me apegando a eles três e não consigo nem imaginar como seria se não tivessem sobrevivido. — Verônica ainda estava debilitada, não teve forças para segurar os bebês, mas mesmo assim parecia a mulher mais feliz do mundo ao ver seus filhos.

Amanda teve que nos deixar, pois já estava no horário de amamentar o pequeno Michael.

— Eles dormiram — falo ao constatar que os três dormem tranquilos na maca.

— Ainda não dá para acreditar que eles estão aqui... Graças a você. Mandy me contou tudo que fez por nós depois que eu entrei coma. Você não

tinha a obrigação, mas fez tudo de bom coração pra ajudar, e ainda salvou Cristal.

— Eu tive sorte de ser o doador, mas me sinto responsável por vocês. Aquele acidente... — Engasgo com as palavras. — Ele me custou muito caro. Perdi minha esposa e meu filho, que ela carregava, mas eu vi em você uma chance de fazer algo bom, de me sentir útil em alguma coisa.

— Eu sinto muito por sua esposa — fala triste. Não posso deixar de lembrar daquela cena, o acidente... foi tudo muito traumático para todos nós.

— Obrigado. — Respondo olhando para os trigêmeos na cama. A porta se abre e por ela entram as doutoras Becka e Cláudia.

— Bom, vim buscar essas fofurinhas e deixar você descansar um pouco. Lembre-se que faz pouco tempo que voltou, precisa de repouso. Já foi muita emoção de uma vez — fala a doutora Becka.

Verônica ajuda a doutora a pegar os bebês; posso ver o quanto está sendo difícil para ela se separar deles.

— Verônica, mal posso acreditar que você

PERIGOSAS NACIONAIS

acordou, quase me deixou com os cabelos brancos de tanta preocupação — diz sua amiga psicóloga.

— Ainda não consigo acreditar que estive dormindo por três meses; pra mim é como se tudo tivesse acontecido ontem.

— É normal no seu caso esse tipo de coisa. Na verdade, é espantosa a sua recuperação, você não só venceu a luta pela vida dos seus filhos como também lutou por si mesma. Sempre lhe disse que era uma mulher forte.

— Quero melhorar e sair desse hospital o mais rápido possível; já perdi três meses da vida dos meus filhos em coma.

Arturo

Estive pensando no tempo em que éramos só eu e ela, sem segredos, sem mentiras, sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vingança.... Sua carta já está toda amassada de tantas vezes que a li e reli. Suas palavras nela parecem tão sinceras. Será que no final eu a julguei mal? Será que um dia ela me amou de verdade? Por trás de toda essa trama, eu não sei o que me feriu mais: saber que ela me odiava ou imaginar que, talvez, ela tenha mesmo me amado um dia?

Essa tem sido minha vida nos últimos nove meses: pensar nela. Sonhar com o tempo que não pode voltar. E, como se um grande céu negro estivesse sobre minha cabeça, nada do que ela fez ou disse faz sentido. Por que o divórcio se ela não está com outra pessoa? Onde ela pode ter ido? Como está se mantendo sem dinheiro? Ela deixou tudo para trás, suas joias, os cartões das contas conjuntas, suas roupas... O que tem feito, Verônica? Onde você está? Maldito David! Queria que ele estivesse vivo apenas para ter o prazer de estrói-lo bem lentamente, assistir a sua morte.

Por que tinha que ser tão difícil? Justo comigo. Por que eu fui amar a mulher que era minha ruína? Mas o que fazer se só me sinto vivo quando estou com ela? Aonde quer que eu vá parece que a vejo como uma sombra, um fantasma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme diz que estou ficando louco, que devo seguir em frente, tentar ser feliz com Madeleine. Mas, por mais que eu tente, não consigo apagar Verônica do meu coração. Me envergonho em admitir que só consigo atingir o orgasmo quando fecho os olhos e imagino ela ali comigo. Me tornei patético.

Tenho ido ao clube por várias noites tentando de alguma forma encontrar um pouco de paz; meu lado dominante está fora de controle. Acabei passando dos limites machucando uma garota no clube, por sorte ela gozou tanto que nem ligou para o que aconteceu. Na Cartier os funcionários me evitam e, embora eu saiba que comentam de mim pelas minhas costas, dizendo que virei um amargurado sem coração, não posso negar que eles têm razão. Não sou mais o mesmo.

A única coisa que me mantém de pé é a empresa, e meus irmãos. Alice diz que não devo desistir de estrói-la. E que devo ter fé que talvez pelo menos um de meus filhos esteja vivo, mas não acredito nisso, não mais. Verônica prometeu que eu os conheceria, mas já se passaram nove meses. Se tudo tivesse dado certo, a essa altura eles já teriam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nascido. Se ela não voltou é por que eles não sobreviveram. Suas palavras daquela tarde, quando ela me viu com Carolina, ficam repetindo em minha mente sem parar.

— Arturo, posso entrar? — fala Paloma, da porta da minha sala.

— Princesa, o que faz aqui? — pergunto tentando disfarçar as lágrimas em meu rosto.

— Desculpa, estou te atrapalhando? — Parece tímida. Longe de ser aquela Paloma que conheço, ela realmente se quebrou. Talvez nunca mais volte a ser quem sempre foi.

— Não, pode entrar, fique à vontade.

— Você está pensando nela, não é? — me olha estranho.

— Não diga besteira, Paloma. Verônica ficou no passado, num passado que não quero mais lembrar.

— Não precisa mentir pra mim, Arturo. Eu sei que a ama, não deve desistir de estrói-la. Onde quer que ela esteja...

— Eu não a amo! — falo com raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que esse assunto te machuca, mas ninguém vai te julgar por ainda amá-la. No coração não se manda, é ele que escolhe quem devemos amar, mesmo que essa pessoa seja impossível — diz de forma suspeita.

— Me diga, por que veio à Cartier? — falo, tentando mudar de assunto.

— Eu não sei por onde começar... Estou envergonhada de estar aqui, te pedindo algo.

— Paloma, não diga bobagem. Você ainda é minha princesa, lembra? Eu costumava ser o príncipe e você a Cinderela. Mamãe ficava louca quando te via de fantasia andando pela casa.

— É que eu queria... — Engasga com as palavras. Parece com medo de me pedir algo.

— Continue.

— Eu queria te pedir um emprego.

Fico chocado com o que ela diz. Jamais imaginaria uma cena como essa.

— Eu sei que é muito. Nunca trabalhei com joias, nunca me interessei pela empresa, mas você deve imaginar que a grife não me quer mais como

PERIGOSAS ACHERON

modelo. E também, eu já não sei se conseguiria desfilar. Criei um certo pavor de câmeras depois do que houve.

— Paloma, eu estou surpreso com seu pedido, mas ao mesmo tempo estou feliz e orgulhoso de você. É claro que te darei essa chance. Você pode começar como estagiária e vamos vendo no que se encaixa melhor, pode testar todas as áreas da empresa pra se adequar.

— Sêrio, Arturo? Você vai me deixar trabalhar aqui?

— Claro. Por que mentiria? Quero te ver bem, Paloma. Se você acha que trabalhar vai te ajudar, quem sou eu pra discordar?

— Obrigada, irmão. Você tem um coração enorme, só precisa encontrar a dona dele — fala se despedindo. Suas palavras ficam martelando na minha cabeça.

Saio da empresa mais cedo e decido ir correr um pouco no parque. Woody, meu cão e agora companheiro, me acompanha; ele ama correr comigo no parque. Ultimamente ele tem sido o único a me entender, já que todos parecem estar

PERIGOSAS NACIONAIS

contra mim. Paro para tomar uma água, sentando num banco da praça. Woody senta ao meu lado olhando para as crianças correndo. Noto uma mulher com um bebê no colo e penso em como eu gostaria que fosse Verônica ali com nossos filhos.

Verônica

As semanas foram se passando, minha recuperação não foi fácil. Eu me sentia uma inválida; meu corpo estava fraco, meus músculos debilitados, havia perdido muito peso. Os médicos me avisaram que a recuperação seria gradual. Aos poucos houve meu primeiro progresso, eu já conseguia me sentar. Peguei meus filhos pela primeira vez no colo e foi a melhor coisa que já senti na vida. Uma emoção inimaginável. Quando me dei conta de que não poderia estrói-los, chorei de tristeza por não poder realizar mais esse sonho.

PERIGOSAS ACHERON

Olhar para eles era como ver miniaturas de Arturo.

Cristal já estava bem. Com a ajuda de Amanda e Hector amanhã eu já estarei de alta, e já estou cheia de planos para uma nova vida com meus filhos.

Antes de sair do hospital pensei na promessa que fiz a Arturo, a promessa de que não o afastaria dos nossos filhos. Agora, olhando para eles, eu posso ver o grande presente que são. Amanda está sentada ao meu lado, pensativa.

— Mandy, preciso que me dê seu celular. Vou ligar pro Arturo, avisar sobre os bebês.

— Verônica, talvez essa não seja uma boa ideia. Por que não espera você sair daqui, estar melhor, recuperada? Não podemos esquecer o que ele fez. Carolina... isso é imperdoável! Se ela já não estivesse presa, eu juro que matava ela.

— Isso não soa como uma mãe carinhosa falando. — Respiro fundo e continuo — Eu prometi, Mandy. Prometi que não o afastaria dos filhos, não posso fazer isso com meus bebês. Eles merecem conhecer o pai.

— Verônica, deixa isso pra lá. Esquece Arturo,

PERIGOSAS NACIONAIS

viva sua vida. Você já sofreu muito nas mãos desse homem, tenho medo de te ver sofrer de novo. — Ela evita olhar para mim, e algo me diz que ela esconde alguma coisa.

— Mandy, nós prometemos não ter mais segredos entre nós.

— Você está certa. — bufa. — Só não quero te ver triste.

— Eu não guardo mais mágoa, Amanda. A culpa do que aconteceu comigo e com Arturo não é apenas de um dos lados. Todos nós erramos, estou aprendendo a conviver com o meu erro.

— Verônica, vou dizer logo. De qualquer forma você ia acabar sabendo. Arturo está noivo! Saiu em vários jornais. Ele está noivo e parece ter superado rápido o fim do casamento de vocês.

Sinto uma facada no meu pobre coração, e respiro fundo para não chorar. Porque, por mais que eu diga que queria que ele seguisse com sua vida e fosse feliz, uma pequena parte minha ainda nutria esperanças de que ele viesse atrás de mim. Respiro fundo engolindo as lágrimas, não posso chorar, não de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me dê o telefone, Amanda. Não importa se está noivo ou não, ele continua sendo o pai dos meus filhos.

Mandy me entrega o telefone a contragosto, irritada. Disco seu número, o telefone chama por três vezes até atenderem — Alô, Arturo? — Pergunto tentando manter a calma.

— *Arturo está ocupado. Quem está falando?* — Respondeu uma mulher.

— Eu sou Verônica. Preciso falar com ele.

— *Ele está ocupado nesse momento. O que quer que seja, você pode tratar comigo. Eu sou a noiva dele.* — Suas palavras são punhais em meu peito.

— Eu queria apenas avisar que seus filhos nasceram e estão bem. Nós estamos na Espanha.

— *Eu darei o recado, só não sei se ele irá ligar, sabe? Eu estou grávida. Arturo está tão feliz que já nem lembra mais desses bebês. Mas não se preocupe, querida, darei o seu recado assim que ele chegar.*

Não espero ela dizer mais nada, desligo o telefone, anestesiada. Eu sei que nós estamos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

separados, mas isso não quer dizer que não doa. Está doendo e muito... Saber que ele já me esqueceu, que já não se importa com os filhos, acabou comigo. Destruíu o que ainda restava de esperança. Talvez eu deva colocar uma pedra no passado e tentar seguir em frente junto com meus filhos.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 6



EM BUSCA DO AMOR

“O amor deveria perdoar todos os pecados, menos um pecado contra o próprio amor. O amor verdadeiro deveria ter perdão para toda a vida, menos para a vida sem amor.”

Arturo

O tempo foi passando, os dias se tornaram semanas, as semanas se tomaram meses e agora se completa um ano. Um ano que a perdi, perdi por não saber lidar com minha dor, por não saber lidar com minha mágoa. Hoje estou vazio por dentro, me sinto oco e sem vida. A sua falta me fez refletir sobre o que aconteceu. Cada lágrima, cada gesto, cada palavra... Tudo ficou repassando em minha mente durante esse tempo. Pode parecer burrice da minha parte, ainda mais depois de tudo o que ela me fez, mas uma parte de mim acredita que ela tenha me amado, que talvez ela possa ter sido sincera no final; mas do que adianta pensar nisso agora, se tudo se acabou? Dela só guardo lembranças e um maldito colar. Passei a odiar aquela joia, que antes era motivo de orgulho, e hoje só me traz mais dor.

Tenho me dedicado mais à Cartier. Hoje, um ano após os escândalos envolvendo minha família, posso dizer que a empresa voltou a ser o que sempre foi, a número um da Europa. A coleção Panthè foi o destaque que a empresa precisava, e Paloma foi de grande ajuda para isso. Ela vem se dedicando muito à empresa, não parece a Paloma do passado. Mesmo Alice e Guilherme jurando que ela esconde algo, ainda assim eu só tenho motivos para ficar feliz por ver essa grande mudança na minha irmã. Minha mãe não gostou muito quando contei que Paloma iria trabalhar na Cartier, ela sempre sonhou com Paloma sendo a número um das passarelas. Mas isso ficou no passado, já não faz parte de quem ela é.

Meu pai anda com problemas com agiotas, já paguei suas dívidas por duas vezes. Na última, deixei claro que, se ele se metesse com essas pessoas novamente, não iria salvá-lo. Guilherme e Alice não tiveram lua de mel, aqueles dois loucos não quiseram deixar o hospital; é incrível como os dois são perfeitos um para o outro, se combinam, se completam. Chego a invejar o companheirismo que vejo entre os dois. Guilherme, mesmo Eduardo insistindo muito, não quis deixar sua profissão para

PERIGOSAS ACHERON

administrar a empresa do pai.

Dimitri voltou à Itália depois de ter causado um grande tumulto aqui na Inglaterra. Ao que tudo indica, seu noivado será no mês que vem. Ele até me convidou, mas não vejo motivo para ir até a Rússia apenas para ver a pobre coitada que será sua esposa. Tenho pena dessa mulher, não tem noção do que enfrentará ao se casar com Riina.

Já Madeleine e eu... Estamos bem, estou tentando seguir o conselho de Guilherme e dar uma segunda chance a mim mesmo de ser feliz. Não sei se isso vai acontecer com Madeleine ou não, mas estou tentando. Nós estamos agora, definitivamente, morando juntos. Ela faz de tudo para me agradar, é sempre compreensiva e parceira, mas algo nela me deixa inquieto. Nina pediu demissão. Até hoje não sei o porquê dela ter me abandonado, eu amava aquela coroa, sinto falta da sua comida, da forma carinhosa que puxava minha orelha. Ela não quis dizer o motivo, tentei de tudo para que ela não deixasse o emprego, mas não teve jeito. Ela não aceitou!

Talvez tenha sido porque não gostava de Madeleine, as duas viviam brigando feito cão e

gato, talvez algo mais sério com sua família e ela só não quis dizer, não sei... Woody se tornou meu único amigo, fiel companheiro. Corro com ele três vezes por semana no parque; ele se adaptou direitinho ao apartamento. Quem não gostou muito dele foi Madeleine, mas deixei claro para ela que ele não iria embora, e então as coisas se acertaram. Minha mãe, por mais estranho que pareça, não quis opinar quando Madeleine se mudou para cá. Eu sei que a estou usando para tentar esquecer Verônica, o que talvez eu não consiga, mas se existe alguma chance de tirar essa dor sufocante de mim, preciso tentar. Faz dois meses que não volto à mansão, mas confesso que uma parte minha quer voltar lá, por mais masoquista que seja.

— Amor, trouxe a planilha dos equipamentos
— fala Madeleine, já entrando na minha sala.

— Obrigado, estava esperando por esses dados.
— Ela sorri, coloca os papeis em cima da mesa, mas dá a volta para sentar em meu colo.

— Ei, por que essa cara? Algum problema?

— Não, Madeleine, estou apenas cansado.

Ela sorri de um jeito sexy. — Sei de uma coisa

que vai tirar esse seu cansaço.

Ela se ajoelha no chão de frente para mim, e sei o que ela pretende fazer, mas isso, ao invés de me animar, me traz lembranças. Madeleine abre meu zíper com os dedos, estimula meu pau, e eu fecho os olhos e tento ir a outro lugar... Um lugar onde é Verônica que faz isso para mim. Sinto sua boca morna no meu pau; não é tão bom como Verônica, mas fechando os olhos eu posso imaginar que é ela, posso sentir até mesmo seu perfume. Seguro seus cabelos com uma mão só, a forçando a levar meu pau mais fundo, arrancando gemidos da minha garganta, é como se ela estivesse aqui comigo. Madeleine acelera os movimentos, deixando-me à borda por um segundo; me segurei para não gozar chamando por Verônica.

Ela se levanta sorrindo provocadora, seus olhos estão pegando fogo, eu sei o que quer... Ela praticamente implora com o olhar que a coloque em cima dessa mesa e a foda com força, mas a única coisa que sinto é nojo de mim mesmo. Sempre é assim após transar com Madeleine, ou com outras, me sinto arrependido e me envergonho de dizer que não teve ao menos uma vez que não

PERIGOSAS NACIONAIS

tenha pensando em Verônica para conseguir gozar. O prazer é bom, mas nada se compara ao que tínhamos juntos.

— Melhor você ir, Madeleine, não podemos fazer isso aqui na minha sala. Alguém pode entrar a qualquer momento.

— Mas, Arturo, estou cheia de tesão, querido. Você não pode me deixar assim, estou molhadinha pra você...

Por sorte minha mãe escolheu esse momento para entrar na minha sala, me salvando.

— Mãe?

— Filho, preciso falar com você — fala olhando séria para Madeleine, que ainda está no meu colo. Ela parece se tocar e se levanta.

— Te espero em casa, amor. — Beija meus lábios e sai.

— Mãe, tudo bem? Parece tensa.

— Guilherme, filho. Tentei falar com seu irmão na casa dele, ele nem mesmo me atendeu. Seu irmão me odeia, jamais vai me perdoar.

— Ei, não chora, mãe. Não fiquei assim.

PERIGOSAS ACHERON

Guilherme te ama, ele só precisa de tempo pra superar.

— Paloma não ouve o que falo. Ela anda estranha. Ela não diz pra você, mas já a peguei chorando, várias vezes, olhando pro vazio...

— Pensei que ela já tinha superado, mas talvez ainda seja cedo pra dizer que está bem.

— Você, filho... Olha pra você. Infeliz, amargurado e sofrendo por uma mulher que nunca te mereceu. Agora com outra que não te ama. Ao menos com Verônica eu podia ver o amor em seus olhos. Posso ter todos os motivos do mundo para odiá-la, mas não posso negar que existia sentimento nela. Já com Madeleine...

— Chega, mãe. Já falamos sobre isso. Não quero mais você se intrometendo na minha vida.

— Você não pode me pedir pra ver você assim e não dizer nada. Quando você for pai vai sentir na pele o que eu sinto. — Quando ela disse isso acertou bem na ferida.

— Como sabe, eu não sou pai. Não sei o porquê de querer tanto me proteger, já sou adulto, mãe, e sei bem o que tô fazendo. Não preciso de

você pra me dizer o que é certo ou errado.

— Filho, se ainda a ama, não desista dela. Eu não suporto Verônica, mas foi ao lado dela que eu o vi feliz, feliz de verdade. Só quero ver você feliz, da mesma forma que Guilherme.

Amanda

A recuperação de Verônica tem sido incrível. Aluguei uma casa em Madrid para que pudéssemos nos instalar melhor, ela precisa de muita fisioterapia e tratamento, mas sua melhora tem sido grande. Mike, meu filho, mama no meu colo enquanto Verônica troca Safira. Tem sido um desafio dar conta de quatro recém-nascidos, mas contamos com a ajuda de Luciene e Dulce. Hector também é uma presença constante na nossa casa.

— Quem diria, uns anos atrás, que estaríamos numa situação dessas?

— Mandy, jamais imaginei que ser mãe seria isso... é um sentimento indescritível — fala olhando para os filhos. — Nem dá pra acreditar que eles estão aqui, bem, que no fim consegui trazê-los à vida.

— Eu penso a mesma coisa quando olho pro meu filho. E pensar que essa coisinha esteve dentro de mim, uma mistura minha e do Scott.

— Você precisa ir atrás dele, Amanda.

— Não sei se estou preparada. Sabe os riscos que estou correndo.

— Que risco pior do que estr-lo pra sempre? Hector me contou sobre o que descobriu. Mandy, vá atrás dele, conte a verdade. Se aquele maldito do velho te ameaçar, mostre as provas que Hector conseguiu. Ele pode ser tudo, mas burro ele não é.

— Eu não posso te deixar sozinha. Você está fazendo fisioterapia, ainda não está recuperada. Não podemos nos separar novamente, olha o que aconteceu da última vez.

— Amanda, não quero estragar sua vida. Já abriu mão de muita coisa por mim, tanto você como Michael. Vocês embarcaram comigo num

jogo perigoso de vingança; eu sei o quanto foi difícil, mas nenhum dos dois nunca me deixou. Agora é a vez de você ser egoísta e pensar em si mesma, vá atrás do homem que ama, lute pelo seu perdão... Seja feliz, Mandy, vocês dois merecem. Scott merece conhecer Mike. — As lágrimas já caem sem parar. Ela sabe a falta que sinto de Scott, a saudade avassaladora.

— Verônica, não posso te deixar aqui sozinha com os trigêmeos. E se algo acontecer? Eu não vou me perdoar.

— Para com isso, Amanda. Eu estou bem, meus filhos estão cada dia mais lindos, e também tem a Dulce, a Cláudia e o Hector; sabe que posso contar com eles a qualquer momento.

Ela tem razão, Hector jamais deixaria que algo ruim acontecesse, não só ele como Filipe e Letícia, que parecem ter nos adotado como família.

Depois de amamentar Mike, deixei-o dormindo e fui tomar um banho. No banheiro, com a água quente me fazendo relaxar, refleti sobre tudo que Verônica falou; ela tem razão. Vou atrás do Scott. Uma parte minha não quer ir, com medo do que vai encontrar, medo dele não me perdoar, ou

PERIGOSAS ACHERON

pior, de estar com outra. Mas, pelo meu filho, eu vou lutar... lutar pelo perdão de Scott, lutar contra a maldade e crueldade daquele velho maldito.

Termino meu banho e começo a preparar minhas malas e as de Mike, junto com Luciene. Mandeï preparar o jatinho. Não me sinto bem em deixar Verônica, mas confio que Hector irá estrói-la. Na verdade não sei por que, mas algo me diz que Hector gosta dela. Só Verônica que não vê. Ando notando alguns olhares dele para ela, mas ela está tão machucada que demorará a notar. Para falar a verdade, não sei se algum dia ela vai esquecer Arturo. Ela tenta negar, mas já vi por duas vezes ela olhando fotos dele na mídia com a tal Madeleine Swan. Eu sei o quanto isso a estrói, por isso queria tanto que ela se desse uma segunda chance de amar. E quem melhor que o gato do Hector para isso?

Verônica

Estamos todos no aeroporto para nos despedir de Amanda, Mike e Luciene. Pablo, um amigo pessoal do Hector, irá com Amanda e ficará com ela até que tudo esteja tranquilo com a família do Scott. Confesso que esse homem me bota medo, mas Hector nos garantiu que ele é de confiança, e ele tem sido um salvador para todas nós; sem ele Mandy não estaria indo atrás do Scott agora, com as coisas que ele descobriu. Amanda tem uma carta na manga.

— Verônica, tem certeza que quer que eu vá? Você vai ficar bem? — pergunta Mandy, já com lágrimas nos olhos. Tento me segurar, não quero que Amanda se sinta pior por estar indo. Quero que ela lute pela sua felicidade, ao menos uma de nós merece ser feliz. Ela já sofreu muito, merece encontrar a felicidade com sua família.

— Eu já disse que tô bem, não é como se eu não pudesse ir até a Alemanha. Ou você vir pra cá ainda.

— Já disse, Amanda, que pode ir tranquila, eu cuido de Verônica e dos bebês — fala Hector, todo

protetor.

Sorrio para ele, não posso negar que sinto uma ligação, um enorme carinho por ele. Não sei por que, mas por vezes me deparei comparando Arturo com ele. Sei que parece bobagem, mas algo nele me lembra Arturo. Amanda me abraça apertado, depois a Hector. Despeço-me de Luciene, que também se tornou uma companheira. Vejo Amanda entrando naquele avião, mas ao contrário do que pensei que sentiria, solidão, sinto-me feliz porque sei que ela está indo atrás da sua felicidade. Esse Karl Strauss não perde por esperar.

— Que tal irmos almoçar juntos, Verônica? Ainda não almocei e Dulce está com as crianças, quero te levar a um lugar especial.

Sorrio para ele. Na verdade ainda não conheci bem Madrid, é uma cidade linda, a capital da Espanha, com vários pontos turísticos. E até hoje não acredito que Hector viva em um palácio. Na verdade, conversando com ele, conhecendo-o melhor, eu nunca diria que ele é um verdadeiro príncipe. Ele é um cara tão legal, não parece da realeza.

— Eu adoraria — respondo sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminhamos juntos, com seus seguranças ao nosso redor. Hector não sai sem eles, nem mesmo quando vai à minha casa.

— Você vai adorar esse lugar, eu sempre amei.

— Hotel Urban? — Leio o letreiro do hotel e não entendo. O que estamos fazendo em um hotel?

— Hector, você não disse que iríamos almoçar? O que estamos fazendo aqui?

— Espere até entrarmos, você vai ver.

El Cielo del Urban, leio o nome do restaurante. Somos levados até um lugar aos fundos e fico chocada com o que vejo.

— Não disse que ia gostar? El Cielo del Urban tem uma das mais memoráveis vistas de Madrid.

— É lindo — digo admirada.

O espaço é elegante, com estética moderna, mas romântico, rústico, com um ambiente único e surpreendente.

— Esse é o restaurante mais concorrido da cidade, cheio de celebridades e pessoas em busca de uma excelente culinária contemporânea.

— Nossa! Eu amei esse lugar.

PERIGOSAS ACHERON

— Espere até provar a comida.

O maître nos leva até uma mesa reservada. Por Hector ser o príncipe herdeiro, temos que ser discretos.

A comida estava incrível, o sabor autêntico e único. Hector é uma incrível companhia, me sinto bem junto dele. Conversamos muito durante o almoço, e descobri muitas qualidades dele que não conhecia, como, por exemplo, que ele ama cozinhar. Também me contou sobre o tempo que serviu a marinha do país.

Contei um pouco sobre mim, mas não quis falar muito do passado; não queria estragar o dia, que estava sendo perfeito. Por fim voltamos para casa, num clima descontraído. Muitas vezes peguei Hector olhando para mim de um modo diferente e comecei a pensar que talvez, só talvez, Amanda tenha razão sobre ele.

Não posso negar que há uma química entre nós dois, alguma coisa que nos atrai, mas meu coração tem dono e está tão ferido, tão machucado... Não sei se algum dia irá se curar. Hector também está superando sua perda recente, não podemos estragar uma amizade tão perfeita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como a nossa assim.

Hector abre a porta do carro para mim e caminha ao meu lado até a porta da minha casa.

— Quer entrar? — ofereço.

— Infelizmente não posso.

— Obrigada pelo almoço, foi incrível, Hector.

— Eu que agradeço, foi bom ter sua companhia. Você e os trigêmeos sempre alegam meu dia.

Sorrio com seu comentário. Uma rajada de vento sopra sobre nós, e meus cabelos cobrem meu rosto. Hector se aproxima para tirá-los de meus olhos, e não sei como aconteceu, só sei que quando vi, ele estava me beijando... Um beijo diferente. Não senti aquela eletricidade e o calor que sentia com Arturo, mas senti algo novo e diferente, um frio na barriga. O beijo foi doce e delicado, e ao mesmo tempo intenso; e, da mesma forma inesperada que começou, ele terminou.

Hector ainda olhou em meus olhos profundamente, e fiquei confusa com a quantidade de sentimentos que pude ver em seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Hector, eu...

— Não diga nada, por favor. Não diga que foi um erro. Preciso ir; amanhã não se esqueça do jantar com meus pais. Mamãe está com saudade dos trigêmeos, diz que você a está torturando quando não os leva até lá, ela gosta muito deles.

Sorrio com seu comentário, mesmo ainda confusa pelo beijo. Letícia é incrível, não é nem de longe o que eu esperava dela. Fiquei nervosa quando a conheci, mas me surpreendi pela pessoa maravilhosa que ela é.

— Até amanhã, Verônica. Venho buscar você e os trigêmeos...



CAPÍTULO 7



CHEGADA INDESEJADA

“Mostre ao tempo que você que você sabe esperar, diga à distancia que o amor não tem limites. Revele ao medo sua coragem, destrua a

*tristeza com o sorriso e felicidade, e acima de tudo
nunca desista do amor.”*

Amanda

O voo foi cansativo, quase três horas, que mais pareceram uma vida. Mike estava enjoado e bastante irritado, foi a primeira viagem de avião dele; foi um tormento conseguir fazê-lo dormir. Finalmente aterrissamos em Berlim, capital da Alemanha, onde Scott vive. Uma chuva forte castiga a cidade, os seguranças caminham à nossa frente, protegendo a mim e ao Mike. Pablo, amigo de Hector e agente especial, lidera o grupo. Ao entrar no carro sou tomada por uma ansiedade inquietante; seguiremos para o apartamento de Scott. Josi me passou o endereço. O detetive que contratei para vigiar Scott e seu avô parece ter sumido do mapa, ninguém sabe seu paradeiro. Até

cogitei a hipótese de o velho maldito tê-lo descoberto e feito alguma coisa com ele; me arrepio só de pensar nisso.

Mike dorme tranquilo na cadeirinha, a coisa mais preciosa que tenho em minha vida... Espero que quando Scott o vir não me odeie, mas que me perdoe pelo que fiz, e entenda meus motivos; ele não sabe do que o avô é capaz. O velho poderia ter feito algo com meu filho ou até mesmo com Verônica. Eu não poderia correr o risco de perder meu filho. Percebo que Pablo olha nos retrovisores repetidamente. Algo não está certo, ele parece ansioso.

— O que foi? Tem algum problema? — pergunto, a ansiedade aumentando.

— Estamos sendo seguidos — ele responde de forma tão natural, como se falasse do clima da cidade.

— O quê? Como ele já descobriu que estamos aqui? Meu Deus, meu filho!

— Não se preocupe, iremos despistá-los.

Pablo acelera o carro, e eu confiro se Mike está bem preso pelo cinto de segurança, confiro

PERIGOSAS NACIONAIS

meu cinto e olho para trás. Posso ver um carro preto grande atrás da gente. Os vidros são negros, não dá para ver quem nos segue, o que apenas me apavora mais. Peço a Deus que proteja a vida do meu filho e a minha. Pablo faz uma curva arriscada, se não fosse o cinto, provavelmente teria sido jogada para a esquerda. O carro com os seguranças ainda está à nossa frente.

— O que vamos fazer? Eles estão atrás de nós, meu Deus!

— Não entre em pânico. Eu sei o que estou fazendo.

Tento me acalmar, mas é impossível com a vida do meu filho em perigo. Ouço sons de tiros sendo disparados atrás de nós. Aí a realidade vem à tona: eles querem nos matar. Karl já sabe que vim atrás de Scott e não vai medir esforços para isso. Olho para meu filho, que dorme alheio ao que está acontecendo. Luciene fecha os olhos e ora nervosa.

— Não se preocupe, os vidros são a prova de balas — diz o segurança espanhol.

— Nos tire daqui, não deixe eles chegarem perto do meu filho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo abre o vidro do seu lado e dispara tiros no carro que nos persegue. — Código sete do plano de contingência — ele fala num rádio que nem tinha notado que estava em sua mão. O carro com os outros seguranças que estava à nossa frente faz uma manobra perigosa, virando na contramão, e colocando-se atrás do carro que nos persegue. Os seguranças atiram contra o carro preto. Logo viaturas aparecem. Pablo continua dirigindo em alta velocidade, quando vemos uma ponte fechada com placas de perigo. Estamos em uma via de mão única, não há saída; se pararmos o carro eles podem nos acertar. A polícia está atrás, mas nada pode fazer para nos ajudar. — Pegue o bebê — fala Pablo sério. Com rapidez, pego Mike nos braços e o coloco no canguru, ele abre os olhos assustado.

— Quando eu disser, as duas saem correndo pra direita. — Ele entrega uma arma em minhas mãos. Sinto um medo aterrorizante, então Pablo vira o carro com tudo para a direita e atira nos bandidos que nos perseguem. — Agora, vão!

Luciene e eu abrimos a porta e saímos correndo, Mike chora em meus braços, assustado com o que está acontecendo; corro

PERIGOSAS ACHERON

desesperada com a arma na mão e Luciene ao meu lado. Em minha cabeça fico revendo a cena de Michael morrendo, aquela perseguição, e minha mente diz que Pablo vai morrer e mais essa culpa será minha. Como se fosse em câmera lenta, vejo Pablo se ajoelhar no chão enquanto os carros vêm em sua direção — não só o carro dos bandidos como dos outros seguranças e da polícia. Ele mira sua pistola e atira três vezes, acertando o motorista e os pneus, e o carro se descontrola e acaba acertando o carro onde estávamos. Nessa hora eu já nem tinha ar nos pulmões, estava aterrorizada com a cena que se passava em minha frente. Mike berrava assustado com todo o barulho.

Logo a polícia chegou. Tive que falar com os policiais. Pablo também deu seu depoimento e, por ser um agente da segurança espanhola, foi liberado rapidamente. Só então meus níveis de adrenalina baixaram. Alugamos outro carro. Todos estávamos assustados demais para dizer alguma coisa. Quando cheguei em frente ao prédio onde Scott mora a realidade me acertou como um soco no estômago: Scott está lá em cima — a saudade me atinge com tudo. Mike dorme agora mais calmo, meu anjinho... Penso bem, talvez eu deva deixar Mike com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Luciene.

Decido entrar sozinha, com medo que meu filho tenha que presenciar uma briga ou algo do tipo. Com as pernas bambas entro no sofisticado prédio. Minhas mãos estão suando de nervosismo. No hall de entrada, uma mulher bonita — aparentemente uma recepcionista — me atende, e me pergunta em alemão se pode me ajudar. Minha mente demora a raciocinar. Mas, quando dou por mim, já estou dizendo o apartamento e o nome de Scott; ela sorri para mim tranquilamente. Não entendo como uma pessoa pode sorrir numa situação dessas, eu quase perdi minha vida e ainda tenho que encarar o homem que eu amo, e que provavelmente deve me odiar nesse momento.

— Desculpe, senhora, mas o senhor Strauss não se encontra. A senhora quer deixar um recado?

— Você não entende, é caso de vida ou morte. Eu preciso falar com ele, se ele não está, vou esperar — repondo tudo com meu alemão enferrujado.

— Senhora, seria melhor voltar outro dia.

— Por que diz isso? — pergunto incisiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, eu não deveria falar isso, ainda mais de um morador do prédio, mas como posso notar que a senhora não é daqui e está muito nervosa...

— Sim, e vou ficar aqui até ele aparecer.

— Senhora, não perca seu tempo, o Seu Scott viajou.

— O quê? — falo em inglês confusa, depois repito em alemão para ela.

— O casamento dele é amanhã, ele já deve ter ido pro lugar onde será a cerimônia.

É como se ela estivesse tirando sarro da minha cara, parece uma pegadinha idiota, não um fato.

— Isso não é possível, não tem como...

— Bom, senhora, é o que todos aqui no prédio então sabendo.

— Como isso é possível, ele não pode se casar... Não, ele é *meu*, ou melhor, meu marido. Ele não é louco de fazer isso comigo, vou matar esse desgraçado e essa piranha que está com ele!

A moça me olha com os olhos esbugalhados, provavelmente devo estar vermelha de raiva, todo o nervosismo, toda a saudade, toda a angústia nesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento foram substituídas por um ódio intenso... *Scott não vai fazer isso comigo, o lobo mau nem imagina que a chapeuzinho está pronta para devorá-lo.*



— Castelo de Neuschwanstein — falo a Pablo, que abre a porta para mim assim que saio do prédio.

— O mais cobiçado, o mais conhecido para casamento em toda a Alemanha?

— É esse mesmo. Me leve pra lá, preciso destruir uma festa.

Luciene me olha curiosa. Olhar para meu filho, tão parecido com o pai, só reforça minha decisão: eu vou lutar pelo meu homem com unhas e dentes, contra tudo e contra todos... talvez até contra ele mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Verônica

O beijo de Hector ficou em minha mente por toda a noite. Não posso negar que senti algo novo com ele, não sei explicar, mas mexeu comigo. Lembro das fotos de Arturo com a suposta noiva grávida dele... Amanda tem razão: eu preciso esquecê-lo e seguir em frente com minha vida. Se até agora Arturo não veio, significa que meus filhos não são importantes para ele. Chega de sofrer por uma história que nunca teria sucesso. “Arturo e Verônica” era impossível demais para ser real. Nunca daríamos certo, isso é inegável.

Acabei pegando no sono e acordei com o choro de Arthur; por incrível que pareça posso reconhecer o choro de cada um deles. Me levanto com pressa para ver meus anjinhos. Cristal abre os olhos assustada com o choro do irmão, mas depois volta a dormir. O engraçado é que quando saímos do hospital, em nosso primeiro dia nesta casa, cada

um foi para seu respectivo berço. O que foi uma tremenda burrice, pois nenhum dos três conseguiu dormir sozinho. Apenas quando coloquei todos no mesmo berço eles adormeceram.

Pego Arthur, que me olha emburrado. Ele é a cópia perfeita do pai, birrento e manhoso. Já consigo diferenciar muitas coisas na personalidade dos três: Cristal é mais calma, quase não chora; Safira está sempre com fome. Levo Arthur até a cozinha para preparar as mamadeiras. Infelizmente, devido aos medicamentos que me sustentavam no coma, meu leite secou. Não pude amamentá-los, queria muito ter esse prazer. Após os três tomarem suas mamadeiras, troco as fraldas e levo-os para o cercadinho na sala. Sinto um cheiro bom de café; Dulce deve estar preparando o café da manhã.

Encontro-a terminando de arrumar a mesa e tomamos o café juntas. Dulce tem sido como uma mãe para mim — tanto eu quanto Amanda não tínhamos ideia de como cuidar de um bebê. Sem ela — e Luciene — provavelmente estaria louca com medo de ter feito algo errado. Era para ser Arturo e eu aprendendo a cuidar dos nossos filhos. *Arturo...* antes apenas pensar em seu nome já me causava

PERIGOSAS NACIONAIS

dor, mas alguma coisa em mim está amortecendo. Sorrio ao pensar que Hector tem a ver com isso.

— Que sorriso é esse, minha menina?

— Não sei nada — respondo desconversando.

— É a primeira vez que te vejo sorrindo sem ser com seus filhos. Já até sei o que é... Um certo príncipe tem a ver com isso?

— Para, Dulce, você tá dizendo besteira. Hector e eu...

— Pode ainda não ter rolado, mas vai. Não é assim que vocês jovens falam?

— Hector é meu amigo e só isso.

— Sei... E o que é esse brilho aí nos seus olhos? — Diz risonha. — Já peguei ele olhando pra você com adoração várias vezes, só você que não vê. — Fico encabulada com o que ela diz.

O dia passou correndo, estou terminando de arrumar meus filhos para o passeio no palácio. Assim que estão prontos, corro para o quarto para terminar de me arrumar; faz tanto tempo que não me arrumo. Sempre fui muito vaidosa, mas ultimamente jeans e moletom têm sido meu

PERIGOSAS ACHERON

uniforme. Depois que se tem filhos as prioridades são outras. Decido inovar hoje, quem sabe uma roupa mais apresentável, um batom vermelho para dar um pouco de vida a meu rosto. Ainda continuo pálida; como Amanda disse, um cadáver. Visto um vestido vermelho e um salto alto. Que mulher não se sente poderosa com saltos? Deixo os cabelos soltos, passo rímel e batom e mais nada. Já me sinto outra pessoa, talvez um pouco a Verônica lá do passado, aquela poderosa sedutora. — Para, para — digo a mim mesma. — Não pense no passado. Aquela Verônica vingativa, poderosa morreu. Hoje sou outra, minha vida são meus filhos e nada mais.

Ouçõ a campainha tocando e me apresso. Fico nervosa, talvez eu tenha exagerado. Hector nunca me viu assim, será que ele vai pensar que me arrumei para ele? Vai me achar uma atirada? Será que ainda dá tempo de me trocar?

— Verônica, Hector já chegou — diz Dulce, entrando em meu quarto, e assim que ela me vê fica paralisada. — Uau! Verônica, você está um arraso.

— Dulce, será que não exagerei? Talvez seja melhor eu me trocar.

— Nada disso, você tá linda. Não tem nada que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se trocar, meu amor. Você vai jantar no palácio; conheço várias garotas que dariam um braço pra estar no seu lugar. Levante essa cabeça que teu príncipe te aguarda.

— Ele não é meu príncipe.

— Se você diz...

Desço a escada nervosa, e posso ver Hector com Safira nos braços; ela brinca com ele. Sorrio ao ouvir suas gargalhadas. Arthur tenta chamar sua atenção. Os olhos de Hector focam em mim, por um segundo ficamos nos olhando. Hector parecia não saber o que dizer.

— Você está maravilhosa.

— Não acha que exagerei apenas pra um simples jantar na casa dos seus pais?

— Se você acha que jantar no palácio com a rainha e o rei da Espanha e a princesa Charlotte é algo simples, quem sou eu pra dizer o contrário? — Engulo em seco, seus olhos parecem me devorar.

— Você está linda, não se preocupe com isso.

PERIGOSAS ACHERON



Juntos chegamos ao castelo, ou melhor, sua casa, como ele insiste em chamar. Já na entrada, Charlotte, irmã mais nova de Hector, aparece correndo e me abraça.

— Que bom que veio, cunhada!

— Charlotte, já falei pra não constranger as visitas — repreende Hector.

— Ah, irmão, se você é burro e não quer fisgar, sinto muito. Deixa que arrumo um primo nosso pra Verônica. De qualquer forma, ela tem que entrar pra nossa família. — Charlotte repreende Hector; adoro essa garota, ela tem um jeito único.

Assim entramos, nesse clima leve e divertido. A noite foi incrível, Filipe e Letícia parecem outras pessoas longe das formalidades; se não soubesse que são da realeza não acreditaria se alguém me dissesse. O jantar foi maravilhoso, me sinto conectada a eles; são uma família tão bonita. O amor entre Filipe e Letícia é tão grande que é difícil não notar. No decorrer da noite não pude ficar a sós

PERIGOSAS NACIONAIS

com Hector um segundo sequer: ele e o pai falavam sobre política, enquanto Letícia paparicava meus filhos.

Queria ter a chance de falar com ele, preciso perguntar o porquê do beijo; nós somos amigos e não podemos misturar as coisas desse jeito. Charlotte parece pressentir alguma coisa, pois inventa uma desculpa e leva os pais, juntamente com os trigêmeos, para o jardim com a desculpa de mostrar as plantas exóticas que vieram do Brasil para eles.

— Vem comigo, Verônica — fala Hector sério. Nem respondo, só o sigo até o que parece ser uma biblioteca.

A handwritten signature in black ink that reads "Hector". The script is cursive and fluid, with the 'H' being particularly large and stylized.

Quando, enfim, fico a sós com Verônica, sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela quer falar algo, mas hoje está estranhamente tímida, o que a deixa mais linda ainda.

— Hector, eu... — ela hesita.

— Eu sei o que quer dizer. Verônica, talvez estejamos avançando muito rápido, mas eu gostei e você também gostou, e não há mal nisso. Nós dois somos adultos e devemos admitir que existe algo rolando entre nós dois.

— Eu... Eu gostei — responde firme.

Assim que ela termina de falar, eu não resisto a sua boca rubra tentadora, e grudo seu corpo ao meu beijando-a com vontade. Desta vez o beijo é mais intenso, com uma mão seguro sua cintura e com a outra seguro seu rosto, seu hálito de vinho me embriaga.

— Eu sei que é um pouco cedo, mas você aceitaria jantar comigo amanhã à noite? — Ela sorri para mim decidida.

— Sim, adoraria jantar com você amanhã.

PERIGOSAS ACHERON



E aquele foi o primeiro de vários jantares. Eu sempre arrumava uma desculpa para convidá-la, sempre aparecia de surpresa na casa dela quando podia. Com isso, fomos ficando cada dia mais próximos e me dei conta de que estou apaixonado por essa mulher. Verônica é uma mãe maravilhosa, uma mulher guerreira, linda, inteligente e carinhosa. Logo começamos a namorar; nós dois temos uma sintonia incrível, ela é tudo que qualquer homem poderia querer em uma mulher. Além de ser gostosa demais. Tudo que um homem deseja em uma mulher. Desde a primeira vez que a vi, pude sentir uma ligação especial. Não sou de acreditar nessas coisas, e jamais esquecerei Melissa, só que preciso seguir em frente. Não posso viver eternamente de luto. Verônica e os trigêmeos são a luz que eu estava precisando nesse mundo de escuridão.

Esta noite estou lhe preparando algo especial. Já faz um tempo que estamos juntos. Verônica é uma mulher especial, merece ser amada e adorada

como uma verdadeira princesa. E é isso que farei. Quero-a na minha vida. Sei que ela sofreu muito com o ex-marido, mas aos poucos pude vê-la saindo do casulo onde se escondia.

Confiro todos os detalhes: as rosas, o champanhe e a comida... tudo está perfeito. Dulce me ajudou com os preparativos, esta noite será inesquecível para nós dois. Verônica saiu com Cláudia ao shopping e ainda não voltou. Fico nervoso, faz tanto tempo que não namoro, tudo está sendo diferente. Verônica é bem mais nova do que eu, e estou tentando ir devagar com ela, mas é como dizem “os espanhóis tem sangue quente nas veias”. A porta se abre e Verônica aparece linda com um vestido rosa; ela para assim que percebe o que está acontecendo.

— Isso tudo é pra mim? — Fala admirada ao ver o caminho de rosas e os presentes. Me aproximo dela puxando seu corpo ao meu.

— Você gostou, *mi princesa*?

— É lindo, Hector, mas onde estão todos?

— O Andrade já foi, a Dulce está com os pequenos pra nós. — Ela sorri feliz e me beija, e,

PERIGOSAS NACIONAIS

como sempre, não consigo me controlar; colo seu corpo ao meu, Verônica geme em meus braços. — Nós poderíamos pular para a sobremesa, o que acha? — Pergunto rouco e ela sorri provocadora.

— Acho uma boa ideia.

Começa a caminhar em direção à suíte, e eu fico louco quando me dou conta de que enfim ela será minha. Não aguento o rebolado da safada, pego Verônica no colo e ela dá um gritinho de susto. Entro com ela em meus braços, depositando-a na cama, seus olhos estão cobertos de desejo assim como os meus. Tiro meu paletó e minha gravata, Verônica me olha em expectativa. Com rapidez vou tirando toda a minha roupa; quando fico completamente nu ela geme louca de tesão. Eu não me aguento, meu pau está duro como rocha, louco por ela. Vejo seu corpo todo arrepiado; Verônica parece meio assustada.

— Tem certeza que quer continuar? — pergunto a ela.

— Sim, Hector, eu quero você. — Fala levantando o vestido e jogando-o no chão, ficando só de lingerie na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

— Você me deixa louco, sabia?

A cada toque meu, Verônica se arrepiava mais. Olho em seus olhos confirmando seu desejo. Beijo sua boca com fervor, vou descendo beijos pelo seu pescoço. Verônica se curva para trás rendida e seu cheiro me embriaga... Lentamente tiro seu sutiã; seus seios são a visão do paraíso, desço minha boca louco para chupá-los. Verônica geme perdida, chupo um com gosto enquanto, com a mão livre, aperto o outro; deito seu corpo na cama e vou fazendo uma trilha de beijos molhados por sua barriga. Verônica estimula os próprios seios louca de tesão, e eu continuo a beijando até chegar em sua boceta. Sua calcinha já está molhada, mas como precisasse checar toco-a por cima da calcinha e Verônica estremece. Afasto a calcinha de lado e começo a chupar gostoso sua boceta lisinha e depilada, seu gosto é incrível. Verônica geme como louca enquanto saboreio cada pedacinho da sua boceta. Coloco um dedo dentro dela enquanto chupo seu clitóris, acelero os movimentos e ela começa a dar uns gemidos altos indicando que estava na borda, pronta para gozar. Continuo trabalhando, só paro quando noto seu corpo tremendo pelo orgasmo. Chupo seu mel perdido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como ela, seus olhos azuis estão grudados nos meus e a fera dentro de mim ruge ao perceber que fui eu quem a deixou com esse olhar de prazer.

Rasgo sua calcinha, e Verônica geme em resposta. Levanto meu corpo ficando por cima dela, lentamente direciono meu pau até sua entrada. Verônica me abraça; posso sentir suas unhas em minhas costas, sua entrada está muito molhada, mas ainda assim tenho dificuldade para entrar. Ela é muito apertada, suga meu pau como uma luva, meu rosto fica tenso. Assim que entrei me senti no céu; lentamente tiro gemidos de sua boca. Beijo seus lábios com força e soco com gosto. Verônica geme mordendo meu pescoço, enquanto eu castigo sua boceta apertada com meu pau. Sinto-a me apertando, sei que ela vai gozar. Chupo seus seios com desespero, louco para senti-la gozando. Com duas estocadas ouço seu grito de prazer; ela goza gostoso deixando meu pau a ponto de explodir. Me levanto com ela no colo sem tirar meu pau, fíco em pé e encosto seu corpo na parede; tiro meu pau só para meter ele com força. Sua bocetinha, toda molhadinha, lambuza todo meu comprimento e gememos juntos, loucos de prazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica, vem gostosa. Goza mais uma vez comigo, princesa. Vem gozar no meu pau mais uma vez.

Ela grita desesperada. Eu roubo seus lábios para mim, beijando sua boca, roubando seus gemidos. Acelero as estocadas com movimentos rápidos e consecutivos, meu rosto fica rígido de prazer, gozo forte enchendo sua bocetinha. Vejo Verônica sem fôlego gozando comigo; lentamente tiro meu pau de dentro dela e ela geme em protesto. Carrego-a até o banheiro da suíte, onde há uma banheira gigante já preparada para nós. Verônica afunda na água morna e geme relaxada; meu pau já se anima apenas com seu gemido, mas me seguro porque sei que ela deve estar cansada. Talvez eu tenha sido selvagem demais com ela, mas não pude me conter. Verônica é incrível e na cama ela consegue ser mais incrível ainda.

Com carinho ensaboo todo seu corpo. Termino de lavá-la, visto um roupão confortável e vamos juntos checar as crianças. — Te machuquei? Fui muito bruto com você, *mi amor*? — Pergunto assim que estamos juntos na cama.

— Foi incrível, Hector, tudo com você é

PERIGOSAS ACHERON

apaixonante.

Beijo seus lábios delicadamente, e junto seu corpo ao meu. Acaricio seu rosto, e Verônica fecha os olhos caindo no sono. Eu fico olhando para ela pensando no quanto tenho sorte de tê-la em minha vida. Ela me chama de salvador, mas mal sabe que *ela* que foi minha salvação.



CAPÍTULO 8



DE VOLTA À TEMPESTADE

“Não existe cedo ou tarde , não existe tempo certo ou errado, as coisas acontecem quando tem que acontecer. Cada uma no seu tempo, nada é

por acaso.”

Verônica

MESES DEPOIS

Assim que o jatinho aterrissou em Londres já senti aquele friozinho na barriga. Eu não queria estar aqui, não queria voltar; não agora que estou bem, que encontrei um refúgio. Ao lado de Hector, descobri o que é o amor sem cobrança, sem pressão, sem segredos ou mentiras. Somos sinceros um com o outro, há uma cumplicidade, é como se um pudesse ler o outro. Tenho certeza, em meu coração, que seremos felizes casados. Seu pedido me pegou de surpresa, mas um homem como Hector obviamente faria o que acha certo: casar com a mulher que ama e cuidar de seus filhos, como um pai. E foi por causa dele que acabei vindo até aqui, posso me lembrar daquela conversa...

PERIGOSAS ACHERON



— *Verônica, eu sei que você está fugindo do assunto. Já faz tempo, mas será que não está na hora de encarar o pai dos seus filhos de uma vez? Já sabe que a noiva dele não estava grávida, ela pode muito bem ter mentido também quando disse que daria o recado.*

— *Eu sei, Hector, mas liguei duas vezes na mansão e, quando não obtive resposta, liguei na Cartier, e ele não quis me atender. Ellie não mentiria pra mim, ele nem mesmo quis me ouvir. — Engulo em seco.*

— *Entendo, mas ainda assim as crianças estão crescendo. Não é justo com eles.*

— *Eu... tenho muito medo. Não quero perder tudo isso, Hector — falo triste. Ele se aproxima, me abraçando.*

— *Tem medo que seus sentimentos por ele ainda estejam vivos e, quando o vir, se dê conta disso? — Fala todo compreensivo.*

— *Eu te amo, Hector. Arturo é meu passado,*
PERIGOSAS ACHERON

um passado que não posso apagar, mas quero esquecer. A única coisa que me liga a ele são nossos filhos.

Olho para Safira, que já está dando seus primeiros passos. Talvez seja a hora de voltar e encarar Arturo...

— Não tenha medo, mi princesa. Estarei ao seu lado. Arturo pode até tentar, mas jamais o deixarei machucá-la novamente. Vocês não estão mais sozinhos, eu estou aqui.



Assim que desembarcamos os seguranças nos cercam. Eu já sabia que quando colocasse meus pés em Londres a mídia cairia matando em cima de mim, ainda mais com Hector ao meu lado; mas já estávamos preparados, isso aconteceria mais cedo ou mais tarde. A assessoria de imprensa do palácio já havia liberado uma nota sobre o nosso relacionamento explicando, inclusive, sobre meu divórcio.

Um vento gelado balança meus cabelos, as

crianças estão bem agasalhadas, mas mesmo assim faço questão de conferir. Hector me abraça, Dulce traz Arthur enrolado em seu cobertor; Cristal e Safira dormem em suas cadeirinhas.

Cláudia também veio conosco, ela aceitou um cargo num hospital aqui em Londres e só iria começar no mês que vem, mas aproveitou nosso embalo para vir antes e ir se adaptando. Pego meu filho no colo e percebo que ele está enjoado, provavelmente a viagem foi cansativa demais para ele. Arthur se acalma e sorri assim que sente meus braços, é incrível a ligação que nós mães temos com nossos filhos.

Entramos no Honda HR-V que nos espera. O carro blindado faz o caminho até o local onde iremos ficar durante nossa estadia em Londres: um condomínio fechado de luxo, onde os pais de Hector têm uma mansão. Tudo já está preparado para nossa chegada. Espero poder voltar à Espanha em menos de um mês. Arturo poderá visitar os filhos sempre que quiser. E não me oponho a trazer nossos filhos até ele, mas viver em Londres jamais. Esse lugar só me traz lembranças tristes, muitas perdas e poucos ganhos, só mágoa e ressentimento.

Chegamos ao belo condomínio, que possui uma grande área verde, com muitas árvores e um lago, conferindo ao lugar um toque único. Posso ver por que

Filipe escolheu esse lugar para ter uma casa. Os seguranças nos ajudam com as malas, Hector entra com as meninas, e eu fico em frente à casa olhando o jardim encantada com tudo. Arthur ainda está em meu colo, meu príncipe dengoso olha tudo com curiosidade.

— Tá vendo, meu amor? Nós estamos no país da mamãe e do seu papai! Você é espanhol, mas tem sangue inglês correndo em suas veias.

— Verônica, é você? — Ouço alguém me chamar. Me viro na direção da voz e paraliso ao ver Guilherme vestido com roupas de corrida, uma garrafinha na mão e fones de ouvido.

— Guilherme. — Falo em choque, sem saber como agir ou o que dizer. Ele parece tão ou mais paralisado do que eu, seus olhos estão focados em Arthur, que sorri todo parceiro para ele, parece reconhecer o tio.

— Desde quando que você voltou? — pergunta

parecendo se recuperar.

— Eu acabei de chegar, vou ficar nesta casa — aponto para a mansão atrás de mim. — Cheguei hoje em Londres.

— Esse bebê é... é meu sobrinho? — Fala todo bobo, sem desgrudar os olhos do meu filho.

— Guilherme, este é Arthur, meu filho.

— Arthur, como Arturo... — ele engasga surpreso. — Ele se parece muito com o pai. Arturo já sabe que está aqui? Já sabe sobre ele? Que ele sobreviveu?

— Calma, Guilherme, ainda não. Arturo ainda não sabe.

— Você não pode esconder isso do meu irmão. Arturo precisa saber do filho. Verônica, você não pode esconder isso dele. Arturo sofreu como um condenado quando você sumiu, não pode torturá-lo dessa maneira.

— Eu sei bem como ele sofreu — respondo irônica. — Guilherme, me dê um tempo, acabei de chegar.

— Eu não posso, Verônica; não posso esconder

de Arturo que você voltou e que tem um filho com ele.

Penso em corrigi-lo, dizer que não é um filho mais sim *três*, mas deixo para lá. Não quero prolongar a conversa, não agora.

— Eu voltei, Guilherme, justamente pra isso; não estou escondendo nada dele. Só estou pedindo um tempo, eu acabei de chegar. E quero falar com Arturo pessoalmente.

— Você tem noção do que tá me pedindo? Arturo nem sonha que você está tão perto, morando no mesmo condomínio que eu e Alice, que tem um filho com ele. Meu irmão já não é o mesmo, Verônica. Arturo morreu quando você se foi, está amargo e frio.

Não dou ouvidos ao que ele diz, é seu irmão e é óbvio que irá defendê-lo.

— Por favor, me dê essa chance? Eu juro que não vim aqui pra esconder nada. Guilherme, eu superei o passado, não guardo mais mágoas ou rancor. Arturo tem o direito de saber dos filhos e é isso que vim fazer, jamais esconderia isso dele.

— Tudo bem, Verônica, eu te darei quarenta e

PERIGOSAS NACIONAIS

oito horas. Caso até lá meu irmão não saiba a verdade, eu mesmo contarei pra ele.

Respiro aliviada. Pelo menos terei tempo de preparar meu psicológico para essa conversa. Não esconderei meus filhos dele, foi por isso que vim até aqui, mas antes preciso saber com quem estou lidando. Se é com um Arturo rancoroso que me odeia ou com o Arturo que conhecia antigamente. Não posso deixar de temer que ele tente tomar meus filhos de mim.

Me despeço de Guilherme, não sem antes prometer mais uma vez que contaria tudo a Arturo. Também pedi que ele trouxesse Alice a minha casa, eu sempre gostei dela e sinto sua falta. Quando entrei, fiquei pensando que em menos de uma hora em solo londrino já me sinto acuada e pressionada.



PERIGOSAS ACHERON

Conheci Vanila assim que voltei à Alemanha. Tinha feito de tudo para encontrar Amanda, gastado todos os meus recursos. Quando retornei à Alemanha, meu avô me procurou. Após eu deixar claro que nunca iria perdoá-lo, que jamais voltaria para a empresa, ele ficou furioso de uma forma que nunca havia visto. Culpou Amanda por tudo, e ainda comemorou a perda do meu filho. Foi aí que percebi o verdadeiro monstro que é meu avô; nunca tinha visto tanto ódio nos olhos de alguém como vi quando ele falava de Amanda. Por um momento, depois de todo esse tempo de angústia sem saber como ela está, me senti aliviado por saber que ela havia desaparecido, que estava longe do alcance dele. Depois disso, fiz de tudo para me reerguer. Mesmo com a sua lembrança presente em mim, comecei a trabalhar para Albert Beiersdorf, e foi lá que conheci Vanila. Ela era a presidente da empresa, administrava todo o patrimônio do pai, que estava doente, em estado terminal.

Nos tornamos amigos e, aos poucos, as coisas foram evoluindo. Eu percebia seus olhares para mim, mas parecia que estava vivendo um luto. Certa noite eu cansei de sofrer, e quis apagá-la da minha mente. Eu e Vanila estávamos trabalhando

PERIGOSAS ACHERON

até mais tarde na empresa. Não sei como começou, mas quando dei por mim ela estava em meus braços, me beijando. Foi bom, não posso negar, mas ela não era minha morena.

Eu podia ver a luxúria em seu olhar e acabamos ficando juntos naquela noite. Acordei no carpete do escritório e me dei conta do que tinha feito: eu roubei a virgindade de Vanila. Quando acordou, ela me olhava de forma tão doce que percebi que não poderia machucá-la dizendo que aquilo tinha sido um erro. Foi então que começamos a sair; ela vinha a minha casa cozinhar para mim e tudo era divertido. Aos poucos toda a tristeza que me consumia foi diminuindo. Percebi que talvez eu jamais amasse alguém como amei Amanda, mas ainda poderia ser feliz.

Quando ela me contou sobre o sonho de seu pai de vê-la casar-se antes de morrer, pensei que ela estivesse tentando me coagir a pedi-la em casamento, mas depois percebi que Vanila não é assim. Uma garota simples com uma pesada carga sobre as costas, que ama o pai acima de tudo.

Tínhamos uma boa sintonia, não apenas nos negócios como no dia a dia. Éramos amigos antes

de qualquer coisa e pensei que talvez com ela pudesse ser feliz e encontrar um pouco de paz. Pedi-a em casamento, e no começo ela não quis aceitar; disse que eu só estava fazendo isso pelo que seu pai havia dito a ela, que se arrependia de ter contado para mim. Mas, depois de muita insistência minha, ela acabou aceitando. Ficamos noivos por quatro meses e hoje é o grande dia.

Estamos reunidos no Castelo de Neuschwanstein e, como manda a tradição, o noivo não pode ver a noiva antes da cerimônia. Seu pai, mesmo de cadeira de rodas, não quis perder a chance de ver a única filha se casando. Confesso que hoje sinto dúvida, me pergunto se foi tudo rápido demais, se estou cometendo um erro. Penso em Amanda. Não queria pensar nela, não nesse momento. Mas com ela eu não duvidei, não parei para pensar duas vezes antes de levá-la a Vegas.

Merda! Jurei ao pai de Vanila que a faria feliz, e não é pensando noutra mulher que isso vai acontecer. Terminei de me arrumar e caminho em direção à capela onde será realizada a cerimônia. Poucos parentes meus vieram, mas meus amigos do trabalho fizeram questão de comparecer. Antes de

PERIGOSAS NACIONAIS

chegar ao meu destino sou interrompido por meu avô, que nem sabia estar aqui.

— Meu neto, estou tão orgulhoso de você! — diz animado.

— O que faz aqui? Pensei ter deixado claro que não o quero por perto.

— Não diga bobagem, não é todo dia que meu neto se casa, muito menos com uma mulher digna.

— Não quero fazer um escândalo e acabar estragando meu casamento, então peço, por gentileza, que se retire antes que eu chame um segurança.

— Você não faria isso! Não acredito que ainda está bravo comigo por conta daquela *mulherzinha* e o bastardinho que ela carregava.

— Lava sua boca pra falar do meu filho! Aproveita e me faz o favor de sumir da minha frente! — Nem espero ele responder e saio em disparada, deixando-o sozinho. Meu humor, que já não estava lá aquelas coisas, acaba de piorar.

PERIGOSAS ACHERON

Arturo

Corro com Woody pelo *Saint James's Park* — essa tem sido nossa rotina há bastante tempo.

Já faz quase um ano e meio que Verônica se foi, e embora não possa dizer que a esqueci, a dor parece adormecida. Verônica se tornou apenas uma lembrança e eu voltei a ser o Arturo Cartier de antes de conhecê-la; mais sério e centrado nos negócios, frio e implacável.

Esta semana um grande amigo chegou a Londres, faz tempo que não o vejo. Pelo que fiquei sabendo ele veio a Londres a passeio, mas conhecendo os negócios de Sandrew, imagino que ele não viria a Londres apenas de férias.

Volto para casa cansado da corrida e encontro Madeleine lendo uma revista. Às vezes me sinto culpado quando olho para ela; sei que só a estou usando, que jamais irei me casar novamente; mas isso não quer dizer que não seja bom ter alguém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me ama ao meu lado. Ela é uma boa companheira, dedicada e carinhosa, e faz de tudo para me agradar, sempre prestativa. Após tomar uma ducha, sento-me a seu lado com um presente nas mãos.

— Pra você, Mad. — Seus olhos brilham de felicidade assim que vê o estojo preto com o emblema da Cartier. Abro o estojo mostrando o par de brincos de esmeraldas.

— Ah, meu amor! São lindos! Meu Deus! Obrigada, querido, são o melhor presente que já ganhei. — Ela diz me abraçando e beijando.

— Quero que os use esta noite.

— Esta noite? Aonde vamos?

— Um leilão de caridade, a Cartier doou algumas peças. Alguns empresários, celebridades e políticos estarão lá.

— Meu Deus! Arturo, você só me avisa agora! Preciso de uma hora no cabeleireiro, não posso chegar lá de qualquer jeito. Meu Deus, um leilão desses! — Sorrio ao ver seu nervosismo. Deixo Madeleine ir se arrumar e vou ao escritório ler alguns documentos.

PERIGOSAS ACHERON



Chegamos à *Banqueting House*, um palacete histórico que hoje sediará o leilão; vários jornalistas já enxameiam o lugar. A Inglaterra tem sido uma grande defensora contra o conflito na Síria. Esta noite o grande leilão será em prol dos refugiados que, dia após dia, tentam entrar na Europa fugindo da fome e da guerra. E não poderíamos ficar de fora, já que, graças a Verônica ter doado a mansão dos meus pais, agora a Cartier é conhecida por ser defensora dos refugiados — sem falar os grandes contatos que esse tipo de evento sempre traz.

Entramos juntos, não sem antes posar para algumas fotos. O salão está cheio, reconheço vários políticos. Até mesmo Jaime Hermes está aqui, aquele desgraçado não se conforma por ter perdido um contrato para a Cartier, mas não posso negar que a empresa está numa grande maré de sorte. Os negócios andam melhores do que nunca.

Cumprimento várias pessoas, Madeleine ao meu lado sorrindo educadamente, como sempre

PERIGOSAS ACHERON

uma perfeita acompanhante. Encontro Alex Bohlena, um antigo cliente da Cartier, e sua esposa, e conversamos por um tempo até que ele diz:

— Ficou sabendo que esta noite o príncipe herdeiro da Espanha também estará prestigiando o evento?

— Não, mas isso é ótimo. Quem sabe não é uma ótima oportunidade da Cartier fabricar as joias da coroa espanhola? — Sorrio com a novidade.

— Boa, meu amigo, sempre pensando nos negócios. Se não fosse assim você não seria Arturo Cartier.

Sentamos à nossa mesa; logo o leilão começaria e em seguida o jantar. Essas festas sempre são assim: mulheres ostentando suas joias e belos vestidos e os homens ostentando suas mulheres e seu poder.

— Nossa, Arturo, estou encantada com tudo isso. — Diz Madeleine baixo ao meu lado. — Nunca tinha vindo num lugar tão bonito assim.

A *Banqueting House* é remanescente do antigo Palácio de *Whitehall*, um dos mais importantes da história de Londres. É um exemplo esplendoroso e

exuberante de beleza arquitetônica, além de seu interior ricamente decorado.

Não demora muito, vejo Sandrew chegando, acompanhado de uma bela morena.

— Sandrew, quanto tempo, cara. Achei que não viria mais. — Damos um forte aperto de mão e tapas nas costas um do outro. — Sumiu do mapa, não é?

— Não, cara, você sabe como são os negócios, sempre nos mantém ocupados.

Meus olhos focam na mulher ao seu lado, reconheço o colar que ela usa. Foi a encomenda especial que ele escolheu. A morena sorri simpática para mim e Madeleine, que analisa os dois silenciosamente.

— Quem é a bela senhorita, Sandrew?

— É a Sra. Taptiklis; Sofia, minha esposa. — Diz olhando-a afetuosamente.

— Casou-se? — pergunto desacreditando.

— Sim, e pode ter certeza... foi a melhor coisa que fiz. — Seu olhar possessivo confirma isso, ele beija a testa da morena. — E não imagina como

estou feliz.

— Sandrew se casou — falo ainda meio incrédulo. — Por essa eu não esperava. — Sandrew ri deixando a morena corada. — É um prazer conhecê-la, Sra. Taptiklis.

— O prazer é meu. Estou finalmente conhecendo um amigo do meu marido. — Responde ela sorrindo.

Ouçõ uma tosse rouca e lembro que Madeleine está ao meu lado.

— Ah, essa é Madeleine, minha namorada.

— É um prazer conhecê-lo, Sr. Taptiklis. — Fala Madeleine de maneira polida.

— Prazer, Madalena. — Diz Sofia entrando na frente; parece que a morena tem garras. Me divirto com isso, pelo visto meu amigo encontrou uma mulher a sua altura.

— É Madeleine — corrige. — Ela apenas ri suavemente.

Eu e meu velho amigo ficamos conversando sobre os negócios, sobre seus planos futuros e também sobre nossas vidas. Pelos cantos dos olhos

pude ver Sofia dando algumas alfinetadas em Madeleine, que pareceu desconsertada. Noto o olhar apaixonado que Sandrew lança a Sofia.

— Você a ama de verdade, não é? — falo, constatando o óbvio.

Lembro do tempo que eu tinha esse olhar, me sentia o homem mais sortudo da face da terra, mas tudo se foi. Ela fez a escolha dela, escolheu a vingança ao invés do meu amor.

— Sim. Ela é a coisa mais preciosa da minha vida — diz se virando para mim. — E a sua ex-esposa? O que houve? Fiquei sabendo que se casou e menos de um ano depois já estava divorciado. Pensei que você seria o último do nosso time a se casar, mas foi o primeiro.

— Meu casamento foi um erro, fui burro o suficiente para pensar que tinha encontrado a mulher da minha vida, mas estava errado. Pessoas como eu não têm finais felizes.

— Talvez você só não tenha encontrado a mulher certa ainda.

Antes que eu possa responder, sinto uma sensação estranha; fico calado tentando identificar

o que pode ser. Não ouço mais o burburinho das vozes no salão, e tudo parece estar em câmera lenta. É como se estivesse em um sonho ou algo do tipo, meus olhos piscam várias vezes com incredulidade. Mal posso acreditar no que vejo; lá está ela, a mulher que destruiu minha vida, que me quebrou para sempre e que destruiu meu coração.

Verônica!

Meu coração acelera, sinto como se tivesse recebido um soco no estômago. Verônica parece uma visão de um sonho cruel; ela está mais linda do que antes. Pergunto-me se é real ou apenas a saudade me confundindo. Algo nela está diferente, um brilho especial... Seu vestido vermelho gruda-se ao corpo, que parece mais cheio; em seu pescoço um diamante vermelho. *Não é possível!* O colar que dei a ela está no meu cofre. Minhas mãos tremem e me levanto em estado de choque. Todo o salão desaparece, só existe ela e eu ali. É como se houvesse estado morto e neste momento fosse atingido por uma descarga elétrica direto no coração.

— É ela, não é? — deduz Sandrew.

Nem respondo, ainda tenho dificuldade de
PERIGOSAS ACHERON

respirar, meu cérebro parece demorar a processar sua imagem.

— Quem é o loiro? — pergunto, despertando do transe, olhando para o homem que se encontrava com a mão na cintura de Verônica. Trinco meu maxilar e engulo em seco, trêmulo de ódio.

— Olha, parece que sua ex está muito bem acompanhada. Conheço aquele brasão: esse é Hector Carlos VI de Ortega, o príncipe da Espanha.

Esforço-me para não fazer uma loucura. Madeleine se levanta ao notar meu olhar.

— Arturo, sente, por favor. Todos estão olhando pra nós.

— Fica frio, cara, não vai fazer merda. Olha onde estamos — a voz de Sandrew me traz de volta à razão.

Fico observando os dois se sentarem a uma mesa afastada, em momento nenhum Verônica olhou em minha direção. Perdi completamente a fome. A mulher de Sandrew observa tudo com curiosidade, alguns convidados olham para nossa mesa e até sei o que devem estar pensando.

— Fique calmo, cara, não vai fazer nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

merda.

— Falar é fácil... — Resmungo virando meu terceiro copo de uísque.

— Quem é ela? Por que todos estão olhando pra nossa mesa? — pergunta Sofia curiosa.

— A mulher que entrou agora é a ex do Arturo — Madeleine diz amarga.

Posso ver o ódio nos olhos dela, mas nada disso me importa, apenas o fato dela ter sumido por um ano e cinco meses e aparecer justo agora e acompanhada.

De gole em gole nem notei a noite passando, meus olhos estavam pregados em uma mesa bem ao fundo. Só percebi que o leilão já estava acontecendo quando ouvi Sandrew oferecer um valor absurdo por um carro antigo, o carro foi arrematado. Sofia deu-lhe um beijo cinematográfico para comemorar. Madeleine a todo o momento tentava me tocar, como se quisesse marcar território ou provar a si mesma que pertencço a ela.

O leilão já estava sendo finalizado, quando vejo Verônica levantar sorrindo para o filho da puta

que está com ela. Ele afasta seu cabelo para o lado e eu fecho meus olhos contando até dez para não fazer uma besteira. Ela se levanta e desfila pelo salão indo até o locutor do leilão; ela fala algo e ele parece incrédulo. Os dois trocam mais algumas palavras e então ele anuncia:

— Senhoras e senhores, parece que nosso leilão ainda não terminou! — diz animadamente. — Uma última peça, ou melhor, uma preciosidade...

Verônica permanece no palco com um sorriso tímido nos lábios, enquanto o locutor narra todos os detalhes do colar de diamante vermelho que ela doou.

Não entendo como ela pode ter um colar idêntico ao que lhe dei... A não ser que ela tenha usado a gema que David tinha. Os olhos de Madeleine parecem brilhar de admiração; penso que talvez esta seja minha vingança particular ao que ela me fez. Os lances já começam em cinco milhões. Espero calado que os lances subam e, quando todos pensam que o cavalheiro da mesa 31 venceu, dou meu lance de 50 milhões. Todos ficam boquiabertos com o valor que ofereço. Só então os olhos de Verônica focam em mim e ela congela

onde está.

Posso ver uma confusão de sentimentos passando por seu rosto... Choque, reconhecimento, dor, talvez amor... Não sei se minha mente está me pregando peças, querendo ver algo que não existe. Mas então ela olha atrás de mim e percebo que Madeleine me abraça, contente por termos arrematado o valioso colar.

Verónica

A noite, que tinha tudo para ser maravilhosa, se transformou em um completo desastre assim que meus olhos focaram no comprador do colar. Não sei o que deu em mim para usar a pedra que David me deixou para criar um novo colar, mas quando vi ele estava pronto. Pensei que o sentimento que guardava por aquele diamante iria diminuir quando se transformasse em algo bonito, mas não... Esta

PERIGOSAS ACHERON

pedra só me trouxe dor, sofrimento e lembranças tristes. Quando Hector falou do jantar, perguntando se queria ir, pensei que esta seria uma ótima ideia: dar um bom destino a algo tão odiado. Não imaginei que iria encontrá-lo aqui, foi burrice minha: certamente ele estaria em um jantar como esse.

Desço do palco e Hector, percebendo meu estado, logo toca minha mão assim que retorno.

— Nós podemos ir embora a qualquer momento — fala, sendo compreensivo.

— Não precisa, estou bem. Só vou ao toalete — falo já me levantando. Hector sorri calmo, queria ter só metade da sua tranquilidade.

Assim que entro, noto que está vazio. Me olho no espelho e percebo que estou mais pálida, parece que vi um fantasma. De certa forma ele é um fantasma, de um passado que quero esquecer.

— Então, você veio atrás do meu noivo — fala a tal Madeleine entrando no banheiro com tudo. Ignoro sua presença. — O que veio fazer aqui, hein? Veio tentar tomar meu noivo, é isso? Pois saiba que ele me ama e jamais irá perdoá-la, você nunca vai

tirá-lo de mim.

Viro meu corpo em sua direção, me contendo para não socar sua cara.

— Como é mesmo o seu nome? — pergunto me fazendo de desentendida.

— Meu nome é Madeleine, sou a futura senhora Cartier.

— Ah, então foi você quem atendeu ao telefone quando liguei, não é mesmo? — Olho sua barriga e faço cara de espanto. — O que aconteceu? Não me diga que perdeu o filho que estava esperando? Você não disse que estava grávida...?

Ela engole em seco, pronta para me atacar.

— Escuta aqui, sua vagabunda. Você não pode chegar aqui se achando a dona de tudo! — fala já desequilibrada, o que apenas me diverte. Ela não faz ideia de com quem está mexendo. — Eu quero que você volte pro lugar onde estava, de onde nunca deveria ter saído, e leve seus bastardos com você! Arturo é meu, tá escutando? Viu o colar que ele comprou pra mim?

Assim que ela menciona meus filhos, uma fúria cresce dentro de mim. Empurro seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com força, colocando-a de costas para a parede.

— Escuta aqui, mas escuta bem... Você pode ficar com Arturo se eu quiser, com todos os meus restos, inclusive esse colar; mas preste atenção, nunca mais fale dos meus filhos! Não quero nem sonhar que dessa sua boca imunda saiu alguma ofensa sequer contra meus filhos. Você não sabe com quem está mexendo, muito menos do que sou capaz de fazer por eles. Só um aviso: nem queira descobrir o que posso fazer com você.

Solto-a com tudo fazendo com que caia no chão, ela parece assustada. Sorrio com isso. Olho para a porta, onde uma mulher observa a cena como se estivesse num circo. Dou-lhe um sorriso e digo:

— Com licença.

— Toda. A propósito, adorei o que disse. Eu, no seu lugar, teria feito pior.

Sorrindo para ela saio de lá. Ando devagar tentando organizar meus pensamentos até que sou surpreendida por uma parede de músculos e um cheiro que reconheço de imediato...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 9



REENCONTROS

“Há momentos na vida em que você precisa
PERIGOSAS ACHERON

*se transformar na tempestade para alcançar a
abonança .”*

Amanda

— Castelo de Neuschwanstein — falo a Pablo,
que abre a porta para mim assim que saio do
prédio.

— O mais cobiçado, o mais conhecido para
casamento em toda a Alemanha?

— É esse mesmo. Me leve pra lá, preciso
destruir uma festa.

Sinto como se meu coração encolhesse dentro
do meu peito. Scott me esqueceu tão rápido? Será
que já não me ama? Ou pior, nunca me amou? Por
todo esse tempo pensei que estivesse fazendo a
coisa certa por nós três. Eu o afastei para proteger a

mim e ao meu bebê. Agora que tenho uma maneira de enfrentar o velho, nunca imaginei que Scott não ia me querer mais...

— Amanda, você sabe que são mais de oito horas para chegar lá, não sabe? — pergunta Pablo.

— Isso não importa, apenas acelere esse carro. Nós temos que chegar a tempo, eu preciso impedir esse casamento! Tenho certeza que aquele velho desgraçado tem alguma coisa a ver com isso, mas desta vez eu tenho uma carta na manga. Ele que não ouse entrar no meu caminho, não sabe do que sou capaz pra defender as pessoas que amo.

Luciene sorri já sabendo dos meus planos. — Tenho até dó dessa pobre noiva, que nem imagina que seu casamento já era.

— Não tenha! Ela que não deveria ter entrado no meu caminho. Scott é meu. Se ele se esqueceu disso, terei o prazer de lembrá-lo. E, se aquele miserável do avô dele ficar no meu caminho, não terei piedade. Vou jogar toda merda que Hector descobriu no ventilador e então veremos se ele irá nos ameaçar novamente.

O caminho foi uma tortura: Mike estava

enjoado e tivemos que parar em uma pequena cidade para descansar um pouco. Pelas informações que a recepcionista tinha me passado, o casamento seria no dia seguinte. Então ainda tínhamos algum tempo.

Luciene tentou me convencer a comer alguma coisa e descansar um pouco no hotel, mas nada descia. Estava nervosa demais. Aproveitei esse tempo para me arrumar. Não sei quem é essa tal Vanila, mas só de pensar nela meu sangue já esquenta e ferve de ciúmes. Se ela pensa que pode ficar com meu marido está muito enganada. Scott é meu! Não houve divórcio, então ele não pode se casar como se eu simplesmente não existisse. Quem quer que seja essa Vanila preciso estar à altura. Escolho uma roupa bem extravagante. Dizem que não é de bom tom ir de roupa clara em um casamento; pois bem, escolho um vestido prateado colado ao corpo, o brilho chama a atenção, e é exatamente o que quero. Depois de pronta checo meu anjinho, que já parece mais animado depois de uma noite de sono.

Pablo já parece um robô, não duvido que ele nem mesmo tenha pregado o olho, o cara é uma

máquina, sempre atento a qualquer movimento. Os outros seguranças estão em um segundo carro. No começo achei que Hector estava exagerando, mas agora, depois do que aconteceu assim que coloquei meus pés na Alemanha, estou grata. O velho maldito não está para brincadeira, mas ele não perde por esperar.

Dentro do carro, minhas mãos estão suadas de nervosismo. *E se for tarde demais? E se Scott realmente tiver me esquecido?*

— Eu sei o que está pensando, Amanda. Tira isso da cabeça e olha pro seu filho — fala Luciene, adivinhando meu pensamento. — Olha pra esse anjo que você botou no mundo; por ele vale a pena lutar pela família que vocês sonharam em construir. Não perca sua confiança no amor de vocês.

Uma pequena lágrima cai e respiro fundo, reparando que chegamos.

O belíssimo Castelo de Neuschwanstein... Um lugar tão lindo. Sempre me imaginei casando num lugar assim, com meu príncipe encantado, e chegando em uma carruagem vestida de princesa... mas a realidade é bem diferente do meu sonho de adolescência. Na vida real ao invés de um castelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi uma capela em Vegas; ao invés de um príncipe, recebi um lobo mau rabugento. Mas, é tudo que eu quero, é tudo que preciso e não trocaria nada do que vivemos por conto de fadas nenhum.

Paramos um pouco distantes da entrada do castelo, muros grandes cercam a propriedade.

— Diz pra mim que você tem um plano pra entramos aí dentro — fala Pablo, olhando pros portões fechados.

— É claro que tenho, não pensou mesmo que chegaríamos até aqui pra você não conseguir entrar?

Verônica

Saio do banheiro andando devagar e tentando organizar meus pensamentos, até que sou surpreendida por uma parede de músculos e um

PERIGOSAS ACHERON

cheiro que reconheço de imediato. Antes que pudesse processar o que está acontecendo sinto suas mãos me arrastando. Nem mesmo tenho a chance de protestar antes de ser arremessada com brutalidade por uma porta no que parece ser uma sala de estar ou algo do tipo. Penso em uma forma de fugir dali. Arturo, de costas para mim, tranca a porta e fico nervosa sem saber o que ele pode estar querendo.

— O... que você está fazendo? — pergunto assustada, tentando me recuperar do choque de vê-lo tão perto depois de tanto tempo. Arturo se vira, colocando a chave no bolso e eu engulo em seco, já nervosa. Seus olhos parecem me queimar. Tento identificar o que se passa em seu rosto, mas vejo uma confusão de sentimentos que parecem guerrear dentro dele. Seus olhos estão focados em mim, sua respiração está pesada e ele se aproxima como um leão prestes a atacar sua presa. — Arturo...

Ele me olha de forma tão intensa... Para a menos de um palmo do meu rosto e parece sentir meu cheiro. Suas mãos frias tocam meu rosto como se quisesse confirma quer sou mesma...

E uma lágrima solitária cai pelo meu rosto,

PERIGOSAS NACIONAIS

uma lágrima de dor. Arturo me solta parecendo ter recebido um tapa, seu rosto se transforma em uma máscara de frieza... e aí está ele, o Arturo que eu conheço... o homem implacável.

— Aonde você esteve? — Pergunta de forma fria e contida. Em seus olhos só consigo ver raiva, mágoa, desespero e dor. Dou um passo para trás assustada com seu olhar. Respiro fundo e tento me lembrar de tudo que planejei dizer. Mas agora, frente a frente com ele, nada sai como planejado. Todas as palavras de Cláudia se repetem em minha mente...

— Na Espanha, estive na Espanha — falo firme.

— Por que fugiu?

— Acho que não é preciso explicar meus motivos.

— Como não consegui descobrir onde esteve? Como pôde se esconder até dos melhores detetives?

— Eu usei uma identidade nova.

— Continuou enganando e manipulando as pessoas, fazendo o que sabe fazer melhor... mentir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto como se tivesse recebido um tapa dele.

— Eu precisava me afastar, precisava ficar longe de você... Meus filhos precisavam de mim.

— *Nossos filhos*, você quer dizer. Como pôde me deixar apenas uma carta falando sobre eles? Você me afastou, nem mesmo pude lutar por eles enquanto ainda estavam vivos.

Um nó se forma em minha garganta e sinto o ar faltar.

— Arturo, você está enganado — digo com a voz baixa.

— O que foi? Acha que não sei do seu planinho? Agora que sabe que não irei te perdoar, que não terá o meu dinheiro de volta, está atrás de outro trouxa pra enganar e iludir com seu jogo de sedução.

— Você está errado, está cego de raiva e ressentimento... Não consegue ver o que se passa nem um palmo a sua frente.

— O que vai dizer agora? O que falta você inventar, Verônica? Tudo em você era mentira e engano.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é verdade, para! — digo já desesperada.
— Eu te amei, amei como nunca amei outro homem na vida. Só um cego não teria notado isso! Acha mesmo que se não tivesse te amado teria sofrido como eu sofri pelo que fez a mim com Carolina?

Abaixo o rosto, limpando as lágrimas. Arturo aperta forte meus braços, me machucando.

— E pra onde foi todo esse amor, Verônica? Diz, onde estava esse amor quando me abandonou nesse inferno? Cadê esse amor que jura ter sentido? Onde ele está?

Levanto meu rosto olhando bem no fundo dos seus olhos...

— Acabou. Esse amor que sentia se foi.

Ele me solta, como se suas mãos pegassem fogo e fica de costas para mim, voltado para uma janela.

— O que pretende voltando a Londres depois de tanto tempo? O que veio buscar aqui?

— Quero ser bem sincera com você, talvez de uma forma como nunca fui. Eu poderia dizer que voltei só pelos nossos filhos, mas o verdadeiro motivo, Arturo, é que preciso de perdão. Talvez eu

PERIGOSAS ACHERON

só possa me libertar dessa culpa e dessa dor quando eu conseguir o seu perdão e da sua família. Aprendi nesse tempo que passou que não posso me isentar da culpa do que me aconteceu. Percebi que tudo que você fez naquela tarde foi um ato de dor, uma dor cuja causadora fui eu.

— Boa sorte em conseguir o perdão da minha família, mas tenha certeza que o meu jamais receberá.

Engulo em seco.

— Talvez você tenha razão — falo me recuperando e levanto a postura. — Talvez nunca me perdoe, mas mesmo assim ainda terei a consciência limpa porque tentei. Vamos ver até quando essa sua armadura estará erguida, quando vir o que trouxe a você.

— Eu não sei qual seu planinho ridículo dessa vez, mas saiba que não sou mais aquele bobo apaixonado que você conheceu.

Sorrio com isso.

— Arturo, este não é o momento e nem o lugar certo pra conversamos sobre isso. Só quero que saiba que naquela carta eu lhe fiz uma promessa. E

voltei agora para cumpri-la. E também já não sou a mulher que você conheceu, eu mudei. Agora, por favor, abra a porta que meu acompanhante deve estar estranhado minha demora.

Ele trinca o maxilar. Posso sentir a raiva emanando dele. Se fossem outros tempos, se não soubesse que o tanto que ele me odeia, podia ter certeza que ele estava com ciúmes.

— Você não foi burra, né, Verônica? Pediu o divórcio porque já estava de olho em outro trouxa pra enganar.

— Suas ofensas não querem dizer nada pra mim. Pense o que quiser, eu não me importo.

— O que foi? Não aceita ouvir a verdade? Acha que vai viver feliz com ele por quanto tempo? Uma hora seu planinho será descoberto da mesma forma que aconteceu comigo. Logo esse cara vai se ligar que você é uma vigarista mentirosa e te deixará na lama que é de onde nunca deveria ter saído.

Suas palavras machucam e ele sabe disso, é justamente isso que quer; me ver ferida da mesma forma que ele. Mas não lhe dou esse gostinho, não

PERIGOSAS NACIONAIS

vou derramar mais nenhuma lágrima. Estou aqui pelos meus filhos e é pensando neles que tiro forças de dentro de mim e falo:

— Espero que um dia você possa me perdoar por todo o sofrimento e dor que lhe causei. Eu realmente sinto muito. Agora, por favor, abra a porta.

Minhas palavras parecem atingir algo dentro dele. Arturo pega a chave em seu bolso, abre a porta e, sem olhar para trás, eu saio daquela sala desesperada. Só então deixo as lágrimas traidoras transbordarem. Desolada, penso em meus filhos. Como será para eles ter pais que se odeiam? O que eu fiz a esse homem parece tê-lo marcado para sempre. Que monstro eu me tornei, como me perdoar sabendo que destruí uma pessoa dessa forma?!

— Verônica, o que foi, *cariño*? O que aconteceu? — Fala Hector se aproximando e me abraçando assim que me vê. — *Cálmate princesa*, não chora. Amor, não chora. Me conta, o que aconteceu?

— Por favor, Hector, vamos embora daqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para dois seguranças que estavam próximos a nós, embora eu nem tivesse reparado, e eles abrem caminho pelo salão. Limpo meu rosto com seu lenço, tentando ao menos disfarçar. Apenas quando estou dentro do carro nos braços de Hector, já a caminho de casa, posso voltar a respirar.

Arturo

Assim que a vi saindo daquele banheiro não resisti e puxei seu corpo de encontro ao meu. Seu cheiro continuava o mesmo e sua pele continuava macia; tive que me controlar para não beijá-la. Como posso amar e odiar a mesma mulher? Parece loucura, mas é o que sinto: amor e ódio, lado a lado na mesma balança. Só de imaginar que ela está agora com o tal príncipe... lembrar das mãos dele em seu corpo e seu sorriso direcionado a ele... e o que mais ele deve estar fazendo com ela... Inferno!

PERIGOSAS ACHERON

Repasso o que aconteceu em minha mente. Assim que entramos naquela sala me virei de costas para ela, tentando me recuperar do impacto de revê-la depois de todo esse tempo. Ela está mais linda do que nunca, me pergunto como isso é possível? Tranquei a porta para que ninguém nos interrompesse. Não consegui aguentar e toquei seu rosto, sentindo aquele choque que sempre estive ali, mas sua pele já não se arrepiava quando a toco. Ela estava diferente, parecia mais madura e séria, algo nela havia mudado. Mas então voltei à realidade, lembrando do que ela me fez, e me afastei percebendo o quanto estava sendo fraco. Bastou olhar para ela por um segundo e eu já estava caindo novamente em sua teia de sedução. Disse tudo que estava entalado na minha garganta. Tentei fazê-la se sentir tão mal quanto eu me sinto, porém, ao mesmo tempo, queria abraçar-lhe e fazer amor com ela naquele chão.

Quando ela disse com tanta certeza que me amava, uma parte de mim ficou em êxtase porque pude notar a verdade em sua voz e a sinceridade em seus olhos. Mas tudo foi destruído no segundo seguinte, quando questionei onde estava esse tal grande amor. Sua resposta foi imediata, sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

incerteza, e destroçou o que restava de meu coração já destroçado. Mas agora, vendo a dor que estou sentindo, percebo que ela ainda tem um poder sobre mim; o poder de me ferir como ninguém. Só que, desta vez, seja qual for o jogo ridículo que ela tenha em mente, não cederei jamais.

Saí daquela sala com a sensação de que estava sufocado. Ao voltar, encontro Madeleine que me olha de forma acusatória.

— Onde esteve, Arturo? Estou te procurando há um tempão.

— Vamos embora, Madeleine, essa festa já deu o que tinha que dar.

Começo a andar em direção à saída.

— Espera, Arturo, amor, e meu colar? — Pergunta aparentemente nervosa. Lembro do leilão e do colar de Verônica, cópia do que eu lhe havia dado.

— Ellie vai acertar essa questão.

— Ah, meu amor, fiquei tão feliz quando comprou ele pra mim. — Paro de andar e olho sério para ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Não se engane, Madeleine. Se comprei aquele colar foi com o único propósito de não deixar outra pessoa pôr as mãos no primeiro diamante encontrado na minha mina, aquele colar ficará muito bem guardado.

Ela engole em seco e por um segundo posso ver algo passar por seus olhos, ódio, ciúmes talvez. Ignorando-a, atravesso o salão, onde a festa ainda rola solta. Nos despedimos de Sandrew e Sofia e nos encaminhamos à saída, meu segurança abre a porta para Madeleine.

— Leve ela pra casa, tenho algo a fazer.

— Arturo, onde você vai a uma hora dessas? — questiona irritada.

— Não importa, Madeleine, Payne te levará pra casa.

— Arturo, você vai atrás daquela mulher? Não pode fazer isso comigo! — Grita histérica.

Nem dou ouvidos ao que ela diz, continuo andando até entrar no carro. Sozinho, dirijo com a cabeça quente pensando em como essa noite terminou. Penso nas palavras de Verônica, em como ela me deixou confuso. Como foi hipócrita da

parte dela agora vir me dizer que quer meu perdão e o perdão da minha família. Ela não pode voltar depois de tanto tempo e querer reparar tudo o que fez. Nada que ela faça vai me fazer perdoá-la. Eu amo mais que a minha própria vida, mas junto com esse amor existe o ódio; e da mesma forma que a amei, hoje eu a odeio.

Estaciono o carro na mansão e tento acalmar um pouco meu coração antes de entrar. Não sei o que estou fazendo aqui, mas quando dei por mim já estava atravessando esses portões.

Uma parte masoquista minha queria poder voltar no tempo apenas para sentir um pouco daquela alegria que sentia quando chegava em casa e encontrava ela a minha espera. Abro a grande porta e já sinto aquela maldita sensação de saudade. Só que hoje está pior. Hoje eu a vi. Vi como ela está linda, parece mais linda do que nunca! Isso me enfurece, como pode ela não estar destruída se eu estou só o caco? Como pode ela ter superado se eu ainda sinto a sua falta dia após dia? Como pode ela sorrir quando meus dias são tão cinzas?

— Verônica, por que voltou? Por que justo agora que eu podia jurar que estava me curando,

que estava livre de você?

Scott

Estou ansioso, suando de ansiedade. Alguma coisa dentro de mim me diz que não estou fazendo a coisa certa. Talvez seja apenas a rebeldia ao saber que meu avô aprova Vanila. Talvez se eu não tivesse vindo à Alemanha quando Amanda perdeu o bebê nada disso teria acontecido. Talvez eu pudesse ter evitado... *Droga, Scott! Para de pensar nisso, você está prestes a se casar e Vanila não merece isso!*

Os convidados já estão posicionados. Caminho até o altar devagar. O desgraçado do meu avô não foi embora, posso vê-lo sentado no fim do salão, o que me enfurece. Logo a marcha nupcial começa a tocar, e meus receios desaparecem assim que vejo seu rosto feliz. Ela me olha com tanta

adoração, parece um verdadeiro anjo: doce, delicada e carinhosa, tem tudo que um homem pode querer. Esta é minha segunda chance de ser feliz.

Seu pai vem ao seu lado, mesmo na cadeira de rodas. Todos sabemos que ele não tem muito tempo de vida, então quero que hoje seja especial. O sorriso de minha linda noiva contagia a todos e logo me vejo sorrindo assim como ela, feliz porque sei que tomei a decisão certa.

— Cuide bem da minha filha — diz Albert ao me entregar sua mão.

Uma pequena lágrima de emoção cai dos olhos de Vanila assim que fica ao meu lado. Seguro sua mão tão ou mais nervoso do que ela.

— Noivos caríssimos e Santa Amada Igreja, viestes diante do Senhor para que o vosso propósito de contrair Matrimônio seja firmado com o sagrado selo de Deus, perante o ministro da Igreja e na presença da comunidade cristã. Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal. Vai agora dotá-los e ceitace-los com a graça especial de um novo Sacramento para poderes assumir o dever de mútua fidelidade e as demais obrigações do Matrimônio. Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos. Scott

PERIGOSAS ACHERON

Breuer Strauss e Vanila Beiersdorf, viestes aqui para celebrar o vosso Matrimônio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?

— Sim. — Respondemos juntos.

— Vós que seguís o caminho do Matrimônio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida? — pergunta o padre solenemente. — Estais dispostos a amar e honrar um ao outro até que a morte vos separe?

— Sim. — Confirmamos mais uma vez.

— Repita comigo — ele se dirige a mim.

— Eu, Scott Breuer Strauss, recebo-te por minha esposa a ti, Vanila Beiersdorf, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, por todos os dias da nossa vida.

— Eu, Vanila Beiersdorf, recebo-te por meu esposo a ti, Scott Breuer Strauss, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, por todos os dias da nossa vida.

— Se há alguém aqui que é contra este casamento, fale agora ou cale-se para sempre.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei por que, mas tanto eu como Vanila olhamos para os convidados. Ninguém se pronúncia, e após alguns segundos de silêncio, o padre começa a ler um versículo da Bíblia sobre o amor, e meu coração fica pesado com suas palavras, que parecem ser diretas para mim. Eu sei que não amo Vanila, mas posso aprender a amá-la da forma como ela merece.

— Confirme o Senhor, benignamente, o que Deus uniu o homem jamais poderá separa...

— ESPERA!

Grita alguém dos fundos do salão. Tanto eu como os convidados nos viramos espantados para saber o que está acontecendo.

Fico em choque ao ver nada menos que Amanda, caminhando em nossa direção, com um bebê no colo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



CAPÍTULO 10



ESSE LOBO MAU É MEU!

PERIGOSAS ACHERON

*“Se um dia você se apaixonar e a razão pedir
para você desistir
e o coração falar para lutar, lute...”*

ALICE

Estou em minha sala, cansada após um longo plantão. Fui promovida a chefe de enfermagem depois de formada e está sendo um desafio, mas amo meu trabalho. Estou distraída lendo alguns prontuários quando a porta se abre e entra meu marido lindo com um copo grande de cei e um sonho.

— Como anda minha linda esposa? — fala sorrindo com um largo sorriso.

— Bem melhor agora que você está aqui.

— Que carinha é essa, minha linda? — fala tocando meu rosto com carinho, me deixando arrepiada. — O de sempre, preocupações... Ando muito preocupada com Paloma.

— O que foi dessa vez? O doutor Martim me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garantiu que ela está bem, não precisa mais de medicamentos, anda dormindo bem e não teve mais surtos recentemente.

— Eu sei, pode ser coisa da minha cabeça ou talvez intuição feminina, mas acho que ela vai se decepcionar mais uma vez e tenho medo que desta vez ela possa não se reerguer.

— Ali, seja mais clara! Não entendo o que quer dizer, o que pode decepcionar Paloma agora?

— Nada, meu lindo, não precisa se preocupar com isso. Muita coisa está acontecendo com nossos irmãos e isso me deixa preocupada.

— Eu já falei que você é um anjo em nossas vidas? — diz sorrindo, me levanto e abraço seu corpo, sentindo o cheiro que amo.

— Eu te amo! — falo feliz por tê-lo em minha vida.

— Não mais que eu, meu anjo, minha princesa, minha vida.

— Você pensou no que falei sobre sua mãe? — pergunto olhando em seus olhos. Eu não queria estragar nosso momento gostoso, mas...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei que você tem razão, Ali, o que mamãe fez pra você foi horrível e mesmo assim você a perdoou, só que é mais fácil falar do que fazer. Eu não sou um anjo como você, meu amor. Por mais que hoje eu esteja bem com você, e meu pai seja presente em nossas vidas, ainda assim não posso evitar me lembrar o inferno que foi minha infância! A falta que senti de ter um pai que me amasse, que me quisesse por perto. Não sei se algum dia vou conseguir esquecer tudo que ela fez por egoísmo, ambição, por poder.

— Você não precisa esquecer, Gui, precisa superar. Deixa isso tudo pra trás. Nós somos felizes! Talvez se tudo tivesse sido diferente, hoje não estaríamos juntos.

— Você tem razão, linda, talvez sem Verônica e seu plano louco não estaríamos juntos, e não sei o que seria da minha vida sem você. Vou me esforçar para conseguir superar toda essa mágoa e perdoar dona Inês.

— Queria que Arturo me escutasse assim como você. Verônica está de volta com o bebê, e quero muito conhecê-lo. Ele precisa esquecer esse ódio, essa raiva, e tentar ao menos conviver de forma

pacífica com Verônica. Ela é a mãe do filho dele e ele não pode mudar isso.

— Se bem conheço meu irmão, seu ódio por Verônica vai apenas aumentar, ele está cego! Já não é o Arturo que conhecemos.

— Mas ele a ama, Gui. Qualquer um pode ver isso! Não sei por que ele está com essa tal Madeleine, não gosto dela! Não sei como ela conseguiu se enfiar dentro da casa dele por tanto tempo.

— Ele pode até amá-la ainda, mas Arturo é orgulhoso demais pra escolher o amor ao invés da dor e ceita-la de volta. Agora pode ser tarde demais, Verônica não voltou sozinha e ela parece feliz com o cara novo. Talvez ela o ame de verdade e Arturo seja apenas o pai do filho dela.

— Não! Eu tenho certeza que ela ainda ama Arturo! Ela pode até estar feliz com o noivo, mas Arturo é o grande amor da vida dela!

Scott

— Confirme o Senhor, benignamente, o que Deus uniu o homem jamais poderá separa...

— Espera!

Grita alguém dos fundos do salão. Tanto eu como os convidados nos viramos espantados para saber o que está acontecendo.

Fico em choque ao ver nada menos que Amanda, caminhando em nossa direção, com um bebê no colo.

Não me parece real, um sonho, uma fantasia, talvez... Meus olhos estão focados em seu rosto, desacreditando que ela esteja aqui, bem na minha frente em um vestido prateado de matar qualquer homem na terra.

— Espera! — diz sem fôlego. — Esse casamento não pode acontecer! — fala de forma fria e dura já em frente ao altar. Vanila aperta minha

mão nervosa, só então me lembro de voltar a respirar. Olho para Vanila, que já está com os olhos cheios de lágrimas, tão assustada quanto eu, e volto meu olhar para Amanda, só agora olhando para o bebê em seu colo.

Demoro menos de três segundos para entender de quem é esse bebê, e é como se tivesse sido esfaqueado nesse momento. *Não, não, não, ela não fez isso!*

— Esse casamento não pode acontecer porque o noivo já é casado! — ela fala de forma triste, sentida até. Até mesmo uma lágrima escorre de seus olhos, uma perfeita atriz.

Vanila solta minhas mãos e olha para mim com uma pergunta no olhar.

— Minha filha, não pode chegar assim, a cerimônia já está no fim. Essas acusações são muito graves, a senhorita está na casa de Deus — fala o padre tomando a frente da confusão.

— Não são acusações; esse desgraçado que está aí no altar, prestes a se casar é meu marido e temos um filho, como o senhor pode ver. — Todos na igreja abrem a boca em choque. Parecem tão

pasmos quanto eu.

Essa desgraçada não pode estar fazendo isso comigo, ou melhor, ela não pode ter feito isso comigo. Vanila olha para ela horrorizada com tudo que Amanda disse.

— E você, sua magricela estr dos infernos, sai de perto do meu homem ou vou ser obrigada a arrancar seus cabelos na unha! — Fala tudo olhando de forma desvairada para Vanila.

— Sua negra imunda! Some daqui, você está estragando o casamento do meu neto — fala meu avô, que nem lembrava mais que estava aqui.

O padre, assim como eu, está em choque, sem ação. Acho que perdi a fala de tão irreal que parece a cena. Vanila chora ao meu lado, assustada com tudo, vendo seu sonho ser destruído pela louca da Amanda.

— Segura seu filho, que preciso dizer umas coisinhas pra esse velho miserável — fala, me entregando o bebê nos braços. Nem consigo responder, estou sem ação.

Meu filho, isso parece insano, cruel demais para Amanda. Ele olha para mim e parece contente

em me ver. Fico emocionado ao vê-lo aqui, em carne e osso, na minha frente, não um sonho, mas sim realidade.

Amanda se aproxima do meu avô e, quando penso que ela vai cometer uma loucura e esbofetear um senhor de idade, ela fala algo que só ele consegue ouvir. Noto que ele paralisa; Amanda sorri para ele de forma fria e cruel.

— E então, padre? O senhor vai ou não vai acabar com essa palhaçada de casamento? Ou aqui nesse país bigamia não é crime?

O padre me olha, querendo que eu diga alguma coisa. Meu filho em meus braços sorri para mim. Olha, então, para a mãe dele, a desgraçada que escondeu sua existência por tanto tempo; mentiu, fugiu, me enganou, me fez de otário!

— Se o que a senhora diz é verdade, esse casamento não pode acontecer! Seria um crime contra a santa igreja!

— O que pensa que tá fazendo aqui, Amanda ?
— pergunto sem deixar o padre terminar de falar. —
Esse é meu casamento! Como tem coragem de aparecer aqui? Depois de tanto tempo? E pior, com

meu filho, meu filho! — falo já com lágrimas nos olhos.

— Esse bebê é seu filho, Scott?? — pergunta Vanila ao meu lado me interrompendo.

— Mas, é claro que é, o bebê é a cara do vagabundo do pai dele — responde Amanda sorrindo de maneira cínica.

— Seu desgraçado! — Vanila acerta um tapa na minha cara de surpresa, mesmo com meu filho ainda em meus braços. — Seu infeliz, filho da puta! Você me enganou, seu crápula! Você disse que ela tinha te abandonado, que não existia mais filho — fala me olhando com ódio.

— Mas, é verdade! — tento me defender.

— Desculpa, queridinha, mas você foi enganada: Scott é casado! Tão casado que estou aqui em carne o osso. Tenho até fotos, quer ver? — Ela lhe entrega nossas fotos de Vegas.

— Vanila, não acredita nela, ela é uma louca psicopata!

Meu filho começa a chorar, acho que assustado com os gritos e com toda agitação. Olho para ele novamente, *meu filho*, a palavra soa tão PERIGOSAS ACHERON

bem, uma lágrima cai dos meus olhos, de emoção por estar com ele em meus braços, mas também de ódio. *Como ela pôde escondê-lo de mim?*

— Me dá ele aqui — fala Amanda já do meu lado, mas me esquivo dela, me recusando a devolver meu filho. Ela me olha enfurecida, mas a ignoro.

— Filha, não chore, vamos embora daqui, você não precisa dessa humilhação. Esse traste não te merece — fala Albert ao lado de Vanila.

Penso em tentar impedi-la, mas ao mesmo tempo meu filho chora. Vanila tira a aliança que segundos atrás tinha colocado em seu dedo e joga em cima de mim. Amanda aproveita que me distraio e tira meu filho dos meus braços fugindo pela porta lateral. Todos os convidados estão espantados com o escândalo, o fotógrafo continua tirando fotos, o padre me olha como se eu fosse o próprio diabo profanando sua igreja. Mal sabe ele que o diabo acabou de sair, e pior, com meu filho nos braços. Vanila saiu junto com o pai, tentando recuperar um pouco de sua dignidade. Deixo todos os convidados, incluindo meu avô, e saio como um louco, pronto para cometer uma loucura, em

direção a onde Amanda se foi. Meu medo é que ela suma com meu filho por mais um ano; daquela mulher posso esperar qualquer coisa.

Arturo

— Verônica, por que voltou? Por que justo agora que eu podia jurar que estava me curando, que estava livre de você?

Meu orgulho já não existe. Como posso ainda amar tanto essa mulher? Eu tentei esquecer, por todo esse tempo, mas meu coração não entende o que minha cabeça insiste em dizer. Afogo essa saudade de copo em copo, olhando para suas fotos. Minha vontade agora é ir atrás dela, arrastá-la até nossa casa, para nossa cama, beijar seus lábios com loucura, amar seu corpo com desespero. Maldito sentimento que me faz prisioneiro desse amor!

A noite se transformou em dia e eu ainda estava aqui, acordado, bebendo, na casa que um dia

PERIGOSAS ACHERON

foi nossa. Dor e saudade são tudo que me resta. Suas palavras repetem em minha mente como um filme, ela não me ama! Nunca amou! Eu sou um otário por ficar aqui sofrendo por ela, deveria dar valor a quem realmente me ama.

Me levanto furioso comigo mesmo. Saio de lá direto para a *penthouse*, me lembro de Madeleine e o arrependimento me acerta com tudo. Sei que ela não merece tudo que eu fiz, estraguei uma noite que tinha tudo para ser ótima por conta da desgraçada da Verônica. Madeleine não merece isso. Não um homem pela metade.

Entro no elevador e já fico nervoso, sem saber como me desculpar. Me envergonho das minhas atitudes. Posso não amá-la, mas mulher nenhuma merece ser tratada dessa forma. Ao abrir a porta do apartamento, Woody já vem me receber todo alegre.

No sofá, vejo Madeleine encolhida dormindo com a mesma roupa de ontem, o rosto borrado pelas lágrimas. Me sinto um monstro por ter feito ela chorar desse jeito. Ela esteve aqui quando precisei; não só ajudou a levantar a Cartier como a mim mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arturo, você chegou — fala rouca de sono, abrindo os olhos.

— Bom dia. Desculpe, não quis te acordar.

— Onde esteve? O cheiro de bebida está tão forte que posso sentir daqui.

— Sinto muito, eu passei dos limites ontem. Não deveria de te deixado sozinha, eu estraguei nossa noite!

— Você está bem? — Levanta e caminha até mim preocupada. — Onde esteve, meu amor? Não me diga que dirigiu até aqui nesse estado?

Ver a preocupação com que ela fala comigo apenas me faz sentir pior.

— Madeleine, não é segredo entre nós que meu casamento terminou recentemente. Eu sei que você está tentando arrumar tudo que ela destruiu, não só na Cartier como na minha vida.

— Eu te amo, Arturo, e é por isso que ainda estou aqui.

— Minha cabeça está uma bagunça... não quero te enganar, não quero que sofra por mim como ontem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai passar um dia, Arturo, você vai ser livre desse sentimento.

— Talvez nunca; seria melhor você escolher alguém menos complicado do que eu. Alguém que não tenha no presente uma ex do passado atormentando a vida.

— Eu não me importo, porque sei que logo serei eu a dona do seu coração, jamais desistirei do seu amor. Não sei o que ela quer voltando a Londres, mas não deixarei ela destruir nossas vidas, Arturo, jamais. Você é meu, só meu.

Amanda

Saí daquela capela arrasada. Não suportaria ficar nem mais um segundo perto daquela mulher que ele ama. Scott a ama! Eu pude ver o quanto ele estava sofrendo vendo-a partir. Ele me esqueceu! Scott já não me ama. Respiro fundo tentando

PERIGOSAS ACHERON

controlar as lágrimas que transbordam pelo meu rosto.

Tentei ser forte, tentei ser durona, chegar lá e acabar com aquela palhaçada, mas cheguei tarde demais... Scott já não me ama.

— Onde pensa que vai com meu filho? — diz Scott aparecendo ao meu lado furioso.

— A lugar nenhum, Mike estava chorando, está assustado com tudo isso.

— Por que fez isso, Amanda? Você me odiava tanto assim? Por que escondeu de mim meu filho? — fala amargo, com a voz embargada. Ele me olha tão perdido, tão magoado, que sua dor é a mesma que a minha.

— Eu não tinha outra saída.

— Como não, Amanda? Eu poderia perdoá-la por ter me deixado, poderia perdoá-la por ter feito o que fez agora há pouco, mas não por dizer que meu filho morreu! — Aponta para meu filho já adormecendo em meu colo. — Como pôde, Amanda? Isso é cruel demais, até pra você! Jamais imaginei que fosse esse tipo de monstro. Por que, Amanda? Por que fugiu de mim? Por que escondeu

meu filho? Seu ódio por mim é tanto?

— Não, Scott, não meu ódio e sim *meu amor*!

— O que disse, Amanda? — pergunta confuso com minha confissão.

— Preciso levar Mike pro carro, ele tá cansado. E, como vê, dormiu.

— Você não vai levar meu filho pra lugar nenhum! Muito menos pra longe de mim! Antes, você tem que me explicar por que fez isso.

— Scott, por favor, aconteceu muita coisa pra eu conseguir chegar aqui, não só comigo, mas com Mike também. Só quero ter essa conversa longe dos ouvidos do meu filho — falo já cansada.

— *Nosso* filho, Amanda, *nosso* filho! — Engulo em seco, nervosa. — Vem comigo. — Ele me guia com uma mão firme em minhas costas até um corredor estreito do belíssimo castelo. Fico nervosa, com medo de encontrar com aquela mulher novamente, não sei o que poderia acontecer. Scott obviamente tem algum sentimento por ela e isso é difícil demais para eu suportar.

Entramos por uma porta à esquerda e percebo se tratar de um quarto de hóspedes, um castelo
PERIGOSAS ACHERON

grande como este deve ter umas cem suítes.

— Pronto. Agora você não vai poder fugir, nunca mais, tá me ouvindo, Amanda? Nunca mais meu filho vai se afastar de mim — meu corpo fica têmulos de medo. Tento não me apavorar com a hipótese de que ele tome meu filho de mim. Coloco Mike na cama com os travesseiros ao seu redor. Scott abre a porta da varanda da suíte, me mostrando o caminho para longe dos ouvidos do nosso filho. Passo por ele e meu corpo traidor se arrepiando de cara com sua proximidade.

— Eu vou te perguntar mais uma vez, Amanda, e espero que desta vez sua resposta seja convincente. Por que fugiu de mim? Por que disse que tinha perdido nosso filho quando obviamente isso não era verdade?

Engulo o nó que se forma em minha garganta, nervosa demais; minhas mãos estão têmulas.

— Foi por amor! Por amor a você e ao nosso filho, eu tive que mentir — falo com toda sinceridade.

— Você está querendo enganar a quem, Amanda? “Por amor”? Você me enganou, sumiu

PERIGOSAS NACIONAIS

com meu filho por um ano, volta justo agora quando estou prestes a me casar com uma mulher de verdade, e não uma mentirosa manipuladora como você!

É como se ele tivesse me atingido com um tapa na cara, dou um passo para trás ressentida, magoada.

— Não tive saída! Eu precisava proteger meu filho.

— Você queria proteger ele do próprio pai? É esse tipo de mostro que você pensa que eu sou? — brada enfurecido.

— Você não entende! Eu tinha acabado de perder o Michael, já não era a Amanda corajosa e cheia de si. E estava sozinha, você não estava lá quando precisei...

— Agora vai jogar a culpa em mim?

— Não, Scott, você não sabe o que senti quando Michael morreu.

— Aí está, Michael, sempre ele, né, Amanda? Você escondeu meu filho de mim porque seu verdadeiro amor tinha morrido? Que tipo de mostro é você?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não, Scott! Eu fui obrigada a fugir; talvez se tivesse ficado, hoje Mike não estaria aqui!

— *Mike*, você deu o nome daquele homem ao *meu* filho? — Me olha indignado, já vermelho de tanta raiva.

— Você nunca entenderia! — falo tentando me acalmar. — Michael morreu pra me salvar, não só a mim como ao meu filho.

— Se eu não tivesse conhecido meu filho, até desconfiaria que ele não é meu mesmo. — Sinto até dificuldade de respirar quando ele diz isso, meu coração termina de se despedaçar, como se isso fosse possível.

— Você não ouse duvidar da paternidade do meu filho, Scott, ou eu não sei o que sou capaz de fazer!

— É óbvio que não tenho dúvida que ele é meu, o moleque é a minha cara. Não tem nada de você, é uma cópia perfeita minha na idade dele — fala se vangloriando.

— Eu não queria ter feito você sofrer, jamais afastaria nosso filho de você...

— Você está sendo hipócrita!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, Scott, amo como nunca amei ninguém nesta vida. Apenas ao seu lado eu soube o que é amor de verdade.

— Eu não acredito em você, em nada que sai da sua boca; nada que invente justifica sua atitude. E pior, não satisfeita com toda a dor que me fez sentir quando disse que meu filho havia morrido, ainda veio até aqui destruir meu casamento mentindo daquela forma bizarra, uma perfeita atriz.

— Você é meu, Scott! Você é meu marido! O que pensou que estava fazendo se casando com aquela mulher? — falo já com raiva por ele não me deixar explicar tudo.

— Não sou um objeto que quando você cansa joga fora e quando sente falta vem buscar. Sou um homem, uma pessoa de carne e osso. — Lágrimas caem por seu rosto, ele está tão destruído quanto eu.

— Me desculpe, meu amor. Me perdoa? — aproximo-me dele. — Eu sinto muito — digo tocando seu rosto com desespero, já louca de saudade de tocar sua pele.

— Não me toca. Não tente me manipular, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não sou seu brinquedo — ele fala com desprezo e se afasta de mim como se eu tivesse uma doença contagiosa. Já não me seguro e volto a chorar copiosamente.

— Eu sinto muito, Scott! — digo entre soluços. — Juro que não vi outra saída... foi a única solução. Pode não ter sido uma boa ideia, mas foi o que nos manteve vivos.

— Do que tá falando? Seja clara uma vez na vida.

— Seu avô! — grito chorando. — Seu avô ameaçou a mim e a Verônica, ele foi ao apartamento, fez ameaças. Eu fiquei com medo, já estava aterrorizada com a morte do... Eu quis proteger meu filho e você também... Eu sabia da loucura desse velho, ele me odiava por tê-lo colocado na cadeia, e faria de tudo pra manter você sob suas asas. Ele faria algum mal ao meu filho, eu tinha certeza. — Levanto meu rosto para tentar identificar se ele acredita em mim ou não.

Scott olha para o chão; parece confuso, irritado e magoado.

— Você poderia ter confiado em mim pra

PERIGOSAS ACHERON

protegê-los, poderia ter dito alguma coisa. Poderíamos juntos enfrentar ele, mas você preferiu resolver tudo sozinha. Não confiou em mim, não confiou no meu amor por você! Jamais deixaria que acontecesse algo com você ou com meu filho.

— Aí que está o problema, Scott. Michael morreu em meus braços pra me proteger; meu medo era perder você da mesma maneira. Eu pensei que me afastando, você e meu filho estariam seguros.

— Isso não é justificativa pra o que fez! Você me fez acreditar que havia perdido nosso filho; eu me senti culpado por meses, me culpava por não ter estado ao seu lado.

— Eu sei que errei, mas foi a única coisa que passou pela minha cabeça que faria você não vir atrás de mim. Pensar que nosso filho não existia mais. Se fosse diferente, se soubesse da verdade, teria movidos céus e terra pra nos encontrar. Eu precisava me esconder e depois encontrar uma forma de voltar pra você, meu amor.

— Amor? Você não sabe o que é esse sentimento, Amanda. Você lembra daquele dia no escritório? Quando descobri o seu plano e de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Verônica? Que pra você eu era apenas mais uma carta em um jogo de vingança? Eu disse a você que não escondesse mais nada de mim, que fôssemos sempre sinceros um com o outro; eu confiei que você me amava da mesma forma que eu te amava. Olha como retribuiu o amor que eu tinha por você! Me tirou o direito de conviver com meu filho por todo esse tempo.

— Eu estava com medo! Você não imagina do que seu avô é capaz.

— Você deveria ter me falado. É isso que um casal faz, Amanda, conversa! — grita já fora de si.
— No final, você simplesmente decidiu por nós dois.

— Por favor, Scott, eu sei que deve estar chateado, magoado, mas você precisa entender meus motivos.

— Chateado? — Ri amargamente. — Amanda, você não tem noção do que estou sentindo nesse momento. Eu juro que se não fosse pelo meu filho eu nunca mais olharia na sua cara.

— Não diga isso, meu amor, não faça isso. Você não imagina o quanto foi difícil pra mim estar

PERIGOSAS ACHERON

longe de você, o quão difícil foi não poder ligar pra você, dizer que sentia sua falta, que te amava.

— Chega! — grita transtornado. — Para de se fazer de vítima! Difícil, Amanda, é não saber que teve meu filho com você, ver seu nascimento... Você ouviu seu primeiro choro, estive com ele em seu primeiro sorriso. E eu, Amanda? O que eu tive? — Engulo em seco. — Eu não tive nada — responde por mim. — Você me roubou tudo, e por um medo infundado!

— Não, Scott, por favor, meu amor, você tem que me entender!

— Amor, Amanda? Você não sabe o que é amor! Quem ama não machuca, quem ama não estrói! Você está muito enganada se acha que sabe o que é o amor. Eu teria dado minha vida pra proteger vocês dois, mas você preferiu se esconder de mim.

— Me perdoa, Scott? Por favor, me perdoa? Vamos seguir em frente juntos, com nosso filho, vamos ser felizes?

— Você só pode ser louca se acha que vai voltar um ano depois e querer que tudo volte a ser

PERIGOSAS NACIONAIS

como era antes. Eu vou tentar consertar o estrago que você fez. Não saia da propriedade, não sei o que sou capaz de fazer com você se tentar sair — fala se afastando.

Eu fico ali, como uma estátua, vazia, vendo-o sair por aquela porta indo atrás dela. Não aguento e, assim que ele sai, desmorono no chão chorando. Ele já não me ama, não vai me perdoar nunca, ele não acredita no perigo que o avô dele representa.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 11



CONHEÇA SEUS FILHOS, SENHOR CARTIER!

“Você não sabe como eu estou desmoronando enquanto você dorme, que eu ainda estou assombrada pelas memórias. Mal você sabe que estou tentando me reerguer pedaço por pedaço”

Hector

— Bom dia, meu amor — falo beijando seu rosto com carinho e deixando a bandeja em cima da cama, Verônica abre os olhos cheia de sono. Seus olhos azuis, como sempre, me causam aquela sensação quente e mexem comigo.

— Bom dia! Que horas são? Dormi demais?

— Ainda é cedo, são oito horas. Arthur já acordou, já o troquei e dei mamadeira. Ele está na sala com Dulce. Nossas princesas ainda dormem — me olha de forma doce. — Trouxe seu café da manhã, *cariño*.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já te disse que não sei o que seria de mim sem você, Hector?

— Já. Mas, eu já disse que você salvou minha vida?

— Não.

— Pois sou eu que não sei o que seria de mim sem você.

Ela se ajoelha na cama e vem em minha direção, me beijando de leve. Não demoro a corresponder e a beijo com gosto; seus lábios são tão doces. Puxo seu corpo para o meu e a coloco em sobre meu colo. Verônica geme em meus braços, então, aproveito para dar beijos em seu pescoço sem precisar tirá-la de cima de mim.

Noto que ela dormiu com minha camisa social, que já vou desabotoando sem tirar meus olhos dos dela; meu pau já está duro como uma rocha, é sempre assim com Verônica, não consigo me controlar. Ela me incendeia rapidamente. Logo me livro da camisa e de sua calcinha, deixando-a totalmente nua para mim. Verônica, de forma desesperada, me ajuda a tirar minhas roupas. Adoro vê-la assim, cheia de tesão. Não temos tempo para

PERIGOSAS ACHERON

preliminares, e tanto eu e como ela, estamos famintos um pelo outro.

Verônica monta em meu colo, encaixando meu pau bem na entrada da sua boceta, esmagando-o com gosto, e geme alucinada enquanto chupo e mordo os bicos de seus seios. Ela rebola gostoso em meu pau. Puxo seus cabelos dando livre acesso a seu pescoço, seu cheiro me embriaga.

— Oh... oh... Hector! — geme gostoso no meu pau.

Estapeio sua bunda gostosa, socando com força. Estava num ritmo forte e alucinante, nós dois loucos de tesão.

— Isso, Verônica. Geme, minha gostosa... — Ergo-a em meus braços, sentindo seu corpo gostoso junto ao meu.

— Hector, não vou aguentar muito tempo.

Deito seu corpo na cama e Verônica cruza as pernas em minhas costas, fazendo com que a penetre mais fundo. Massageio seu clitóris e sinto seu orgasmo vindo, acelero meus movimentos e logo sinto sua boceta contraindo em volta do meu pau. Verônica grita gozando perdida e eu vou logo

PERIGOSAS NACIONAIS

em seguida. Beijo sua boca sedento, pegando-a no colo e levando-a até o banheiro, onde nos amamos mais uma vez.

— Vou dar uma olhada nas meninas enquanto você se arruma. Cláudia ligou dizendo que viria aqui mais tarde, e também temos que conversar sobre ontem.

— Tudo bem, — me olha triste — melhor tomarmos café no jardim. A comida já esfriou.

— Boa ideia! Vou ajudar Dulce a levar as crianças para fora. Hoje o dia não está tão frio, podemos aproveitar um pouco.

Assim que saio do quarto meu celular toca, vejo que é papai. Ele não queria essa viagem, e nem mesmo mamãe, sinceramente não entendi o porquê. Tive que prometer que voltaríamos no máximo em um mês e que essa viagem seria como umas férias que eu estava precisando. Ainda tive que ouvir papai dizendo que “o príncipe herdeiro não tira férias”, ou seja, todo aquele discurso sobre os deveres que nós temos para com nosso povo e tudo mais.

— Oi, pai — atendo rapidamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Meu filho, eu e sua mãe já estávamos preocupados com você! Não nos ligaram pra avisar que chegaram e que já estavam bem. Estavam nos deixando loucos de preocupação.*

— Pai, sei muito bem que o exército de segurança que o senhor mandou o mantém bem informado.

— *Mesmo assim! Sua mãe e eu já estamos morrendo de saudade de vocês, não sei por que essa ideia de ir até Londres levar os trigêmeos pro pai conhecer! Sabe que por mim você assumiria as crianças e fim.*

— Não quero roubar nada que não seja meu. Eu amo Verônica e as crianças, mas eles têm um pai e, que pelo que nós entendemos, ele nem sabia da existência dos filhos.

— *Você está seguro que ele não fará mal a eles?*

— Não tenho certeza. Mas não o deixarei, caso tente.

— *Tudo bem, meu filho. Avise Verônica que sua mãe mandou um beijo a ela e disse que quer vocês logo em casa.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode deixar. Sei como dona Letícia é.

— *Mais uma coisa, a notícia do seu relacionamento foi bem aceita pelo povo. Parece que todos estão contentes por saber que o herdeiro está seguindo em frente com sua vida e já superou o que aconteceu.*

— Jamais, papai, jamais irei superar Melissa, ela ainda é uma forte lembrança dentro do meu coração. Mas Verônica chegou ocupando um espaço só dela, e juntos estamos tentando reescrever um futuro. Somos dois quebrados, papai, tentando juntar os cacos.

Scott

— Eu vou tentar consertar o estrago que você fez. Não saia da propriedade, não sei o que sou capaz de fazer com você se tentar sair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio daquele quarto com o peito doendo, minha vontade era esganar Amanda. Meu filho, meu garotão... Não consigo evitar o sorriso que toma conta do meu rosto. Meu filho está vivo! E ele é lindo. Aquela diaba me manteve afastado dele por todo esse tempo.

Ando com pressa, preciso esclarecer essa história com meu avô. Isso não vai ficar assim, eu não sei o que ele fez com Amanda, mas minha intuição diz que tem mais coisa aí. Encontro alguns familiares de Vanila, todos me olham com raiva e nojo. Por sorte a maioria dos convidados já se foi. Só de imaginar como Vanila deve estar arrasada, ela não merece nada disso. Ela é uma parte importante em minha vida, me ajudou a sair do buraco que estava, sem a ajuda do pai dela talvez nem tivesse conseguido esse emprego.

Eu sabia que meu avô estava atrapalhando todas as minhas tentativas de encontrar outro trabalho. Ele queria me deixar seu refém, queria que eu voltasse correndo para debaixo de suas asas. Mas o que ele fez passou totalmente do limite. Eu deveria ter desconfiado que algo estava errado, fui burro; deveria ter revirado o mundo atrás dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo a organizadora da festa aos prantos, vindo minha direção.

— O que vamos fazer? Está tudo pronto, a festa, o bolo, os presentes... tudo está pronto, só esperando os noivos.

— Pode doar tudo. E não se preocupe com dinheiro, vou pagar por todo o prejuízo que possam ter. Apenas me diga, viu meu avô em algum lugar?

— O senhor fala do velhinho que se meteu no meio da confusão, quando aquela morena entrou com o bebê?

— Ele mesmo.

— Ele se foi logo após a sua saída, saiu junto com um bando de seguranças. A maioria dos convidados já se foi também.

— Tudo bem, muito obrigado. Pode ir então, deve ter muito o que fazer.

Antes que tivesse dado meia volta para sair, fui atropelado por uma mulher.

— Cadê ela? Onde ela tá? O que você fez com ela, seu desgraçado?

Olho para a mulher confuso, nunca a vi na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida, e é a única que está falando inglês ao invés de alemão.

— Eu não sei do que está falando.

— Seu filho da puta! Cadê a Amanda? Se você fez algum mal a ela, você vai me pagar. Você não sabe pelo que passamos pra chegar aqui! — Diz isso e começa a chorar. Olho para ela confuso com o que ela diz.

— Do que está falando?

— Cadê o Mike? As coisas dele estão no carro. Meu anjinho deve estar enjoado... Depois de todo aquele tiroteio ele não tem dormido bem.

— De que tiroteio que você tá falando?

— Não se faça de desentendido. Amanda passou por um inferno pra chegar aqui! Se você casou pode ter certeza que destruiu a pobre da Amanda.

— Porra! Me diga alguma coisa que faça sentido, eu não tô entendendo nada!

— Nós chegamos ontem em Berlim. Amanda queria vir antes, mas tinha medo do seu avô. Hector descobriu uma forma de fazer com que ela viesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás de você, mas nós sabíamos que seria arriscado. Ela foi recebida a tiros, não imagina o medo que sentimos. Mike chorava desesperado, se não fosse pelo Pablo nós não estaríamos aqui. Ela passou por um inferno pra voltar pra você, seu infeliz! Se você casou, isso significa que não a merece.

Engulo o nó que se forma em minha garganta, uma cena se passa na minha mente: Amanda e meu filho correndo risco de vida. Sinto até dificuldade de respirar. Porém, tudo está confuso, não faz muito sentido. Meu avô não teria coragem de fazer algo assim. Ele pode ser um homem cruel, mas matar Amanda e meu filho jamais. Isso parece irreal demais, mas essa mulher a minha frente está desesperada demais para estar mentindo.

Verônica

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encontro Hector no belíssimo jardim da mansão, minhas filhas no colo e Arthur brincando no chão. Safira e Cristal disputam sua atenção, dando gritinhos de alegria com cada palhaçada que ele faz. Sorrio de alegria ao vê-los.

— Bom dia, meus amores. — Digo abraçando Arthur que, assim que me vê, já levanta os bracinhos pedindo colo. Beijo sua bochecha gordinha, ele se parece tanto com o pai. Se não fosse por meus olhos, ele seria uma cópia perfeita do Arturo. Beijo minhas meninas e me sento junto com Hector para tomar nosso café da manhã.

— Papai me ligou, estão preocupados com você — fala Hector sério.

— Vou ligar mais tarde pra Letícia, já estou morrendo de saudade dela e da minha cunhadinha.

— Verônica, eu sei que não quer falar sobre ontem, mas não posso evitar me preocupar.

— Eu sei, você tem razão. Eu te deixei preocupado, te assustei com minha crise de choro...

— O que aconteceu quando entrou naquele banheiro? Não imagina o quanto fiquei aflito quando vi que você não voltava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu encontrei aquela mulher. Ela tentou me ameaçar, teve a coragem de chamar meus filhos de bastardos. Eu me enfureci, acabei acertando ela na parede e deixei claro o que faria caso ela mencionasse meus filhos de novo.

— Isso não justifica o estado que você ficou. O que mais aconteceu, Verônica? — fala me analisando. Eu sei o que se passa na cabeça dele, aprendi a lê-lo assim como ele consegue me ler, mas mal sabe ele que está muito enganado se pensa que ainda amo Arturo.

— Arturo me interceptou na saída do banheiro, nós discutimos, ele me disse coisas horríveis. Tentei falar sobre os bebês, mas não consegui, ele estava com muita raiva, me acusou de tantas coisas, pude ver o quanto o machuquei. Fiquei destruída ao saber que ele não vai me perdoar, que ainda guarda muito rancor, ódio, dor. Não sei o que será dos meus filhos convivendo com isso, pensei que depois de tanto tempo sua raiva já tivesse passado, mas não. Ele ainda me odeia.

— Não se culpe, *cariño*, você pode até ter sido culpada, mas a partir do momento que Arturo quis descontar sua dor causando mais dor, ele perdeu a

PERIGOSAS ACHERON

razão.

— Eu sei, eu sei... Mas tenho medo. Seria muito mais fácil se ele tivesse me atendido quando liguei na Cartier.

— Para mim já chega, Verônica: eu vou com você na casa do Arturo, contaremos a ele sobre os bebês e fim. Não deixarei que ele te humilhe novamente, não depois de tudo que passou.

— Você tem razão, preciso acabar com isso de uma vez. Guilherme também não vai ficar calado por muito tempo. Logo Arturo ficará sabendo, é melhor saber por mim do que por outros, ele pode achar que estive escondendo os filhos dele.

— Então, nós iremos hoje mesmo. Já está na hora do senhor Cartier saber que você não está mais desamparada.

— Hector, preciso fazer isso sozinha.

— Não, Verônica. Não vou deixar vocês quatro sozinhos com ele, não confio nele. Se insisti para virmos a Londres foi pelas crianças. Você já não deve nada a ele, devolveu tudo que era dele e mais, deu a liberdade para ele começar uma nova vida.

— Eu sei que você está certo, mas desta vez eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso fazer isso sozinha, não vou mais fugir. Preciso ser forte.

— Mas, e se ele tentar fazer alguma coisa com você ou com os bebês?

— Ele não fará, mas se te deixa mais tranquilo, pode mandar uns seguranças comigo. Só peço que confie em mim, preciso falar a sós com Arturo; desta vez sem festa, sem ódio ou rancor.

— Eu sempre vou confiar em você, Verônica, eu não confio é nele! Arturo Cartier é um homem capaz de tudo.

— Eu sei, talvez eu ainda queira me convencer que existe alguma parte dentro dele que me lembre o antigo Arturo, mas parece que esse Arturo morreu. E eu fui sua assassina.

Mesmo a contragosto, Hector me ajudou a arrumar as crianças, colocando-as em suas cadeirinhas no carro.

— Ei! Não vai ficar emburrado, né? Prometo não demorar, se algo acontecer te ligo.

— Tudo bem, não hesite em me ligar caso precise, não vou ficar tranquilo até vocês estarem de volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo seus lábios me despedindo, entro no carro e peço a Deus que tudo dê certo.

Os seguranças vão no carro de trás, dirijo com calma mesmo estando tão nervosa. Rezo para não encontrar aquela mulher na mansão, se ela disser alguma coisa sobre os meus filhos não sei o que sou capaz de fazer.

Chegamos ao condomínio onde Arturo e eu costumávamos viver. Tive que descer para conversar com o segurança na portaria e fiquei surpresa ao descobrir que a casa está vazia. Arturo já não mora ali. Perguntei onde ele está morando, e mesmo o funcionário me conhecendo, não quis dar informações.

De volta ao carro, dirijo direto para a Cartier, as crianças dormem tranquilas. Não sei explicar, mas andar de carro parece sonífero para eles.

Fico tentando imaginar o porquê de Arturo ter deixado a mansão. Isso explicaria porque não consegui falar com ele no telefone de lá, mas o que aconteceu com os funcionários? Nina, Pedro, entre outros, tudo está muito misterioso para mim.

Dirijo por mais quinze minutos até chegar à

PERIGOSAS ACHERON

Cartier. Só de olhar para a fachada deste prédio já sobe um arrepio pelo meu corpo. Estaciono na entrada da empresa com cuidado, tudo continua igual a antes. Desço já nervosa, e com a ajuda dos seguranças coloco meus filhos no carrinho. Cristal sorri dormindo, e seu sorriso parece justamente o gás que estava precisando. De repente encontro força para enfrentar qualquer obstáculo; eles são minha força, meus três milagres. Sem eles, jamais estaria aqui e, com uma segurança que não tinha minutos antes, atravesso a porta da Cartier.

Minha entrada é notada pelos funcionários, quase todos param o que estavam fazendo e olham espantados para mim e para meus filhos. Safira abre os olhos, curiosa como sempre, e observa tudo atenta. Me direciono até a recepção, onde está uma funcionária que não conheço.

— Bom dia, gostaria de falar com o senhor Cartier — falo séria.

— A senhora tem hora marcada? — responde sem nem olhar na minha cara.

— Não, infelizmente — digo rápido.

— Sinto muito, mas não posso ajudá-la, o

senhor Cartier só atende com hora marcada.

— Querida! — falo de forma fria. — Tenho certeza que você pode ligar para Ellie, secretária pessoal dele, e informar que Verônica Montês está aqui para falar com ele.

— Sinto muito, mas não posso ficar ligando para a presidência toda a hora que alguém vir até aqui dizendo que quer falar com o senhor Cartier.

— Você vai... — Antes de dar a resposta que ela merece, John aparece ao meu lado me interrompendo.

— Dona Verônica, é a senhora mesmo?

— John! Que bom que chegou, você pode dizer para esta moça que eu vou subir, e que se ela não liberar a minha entrada eu não respondo por mim!

— Sabrina, ela é a senhora Cartier e tem todo o direito de subir para a presidência.

— A única senhora Cartier que eu conheço é Madeleine Cartier.

Sorrio por dentro com o que ela diz, coitada. John a repreende com o olhar, mas a idiota não percebe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela vai subir, Sabrina, e pelo seu bem não a deixe esperando da próxima vez.

— Vem comigo, Dona Verônica, te levo para a presidência.

— As coisas estão mudadas por aqui — digo de forma vazia.

— Sim, muita coisa mudou depois que a senhora se foi. Eu fui promovido para diretor de relações públicas, o cargo que era de Amanda.

— Quem ficou como vice-presidente da empresa no lugar de Scott?

Vejo John engolir em seco. Ele não responde, ignora o que perguntei, me ajudando a entrar no elevador com o carrinho. Os seguranças não cabem, vão em outro elevador.

— Então, John, não respondeu minha pergunta, quem ficou no lugar do Scott?

— Desculpe, dona Verônica, quem ficou foi Madeleine Swan, ela que é a nova vice-presidente da empresa.

— Certo, obrigada, John, pelas informações — fico pensativa, muita coisa estranha está

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo desde que fui embora.

Saio do elevador e paro em um corredor onde vários funcionários circulam, todos me olham como se fosse um fantasma aterrorizante, chega a ser cômico. Não ligo para eles, apenas sorrio tranquilamente. Arthur e Cristal ainda estão adormecidos, Safira olha tudo com curiosidade, brincando com um urso de pelúcia.

John vai para sua sala, me deixando sozinha, e ando lentamente até a mesa de Ellie, secretária do Arturo, que arregala os olhos e fica pálida assim que me vê.

— Bom dia, Ellie. Quanto tempo, não?

Antes mesmo que ela possa me responder, sou interceptada por Paloma Cartier, em carne e osso na minha frente.

— Verônica! É você mesmo? — fala assustada.

— Sim, Paloma, sou eu! — Seus olhos seguem para o carrinho onde meus filhos estão, os seguranças já estão atentos ao meu lado.

— São... São seus filhos? — fala admirada.

— Sim. Esses são Arthur e Cristal. E esta que

está com o ursinho é Safira.

— Meu Deus, Verônica! Arturo já sabe sobre eles? Deus, ele vai enlouquecer! São a cópia dele.

— Bom, na verdade, vim justamente apresentá-los a Arturo!

— Como... como você conseguiu...?

— Como consegui ter os três? Bem, não foi fácil, foi uma gravidez traumática. O parto foi antes da hora, eles eram muito prematuros. Acabei ficando em coma por três meses, mas por um milagre meus filhos sobreviveram e estamos aqui.

— Sorrio para ela, que parece diferente: seus olhos já não me olham com a raiva e o ódio de antes, ela parece mudada. Respiro fundo e aproveito a oportunidade:

— Paloma, não sei se é o lugar certo ou o momento certo para lhe dizer isso, mas gostaria de pedir seu perdão por tudo que aconteceu no passado. Eu sei que de alguma forma fui responsável pela perda do seu bebê e do fim do seu noivado. Mas eu mudei muito, já não sou aquela Verônica que conheceu lá no passado. Deixei as mágoas, o ressentimento e o ódio para trás. Sou

uma nova pessoa agora que virei mãe.

— Eu também já não sou mais a mesma, Verônica — fala de forma mecânica, vazia, seus olhos sem vida. — Mudei muito depois do que aconteceu, na verdade, acho que todos nós estamos diferentes. Mas saiba que não tenho o que perdoar. Hoje eu posso ver a pessoa horrível que eu era; tudo que aconteceu comigo foi consequência dos meus atos, dos meus erros, e aprendi da pior forma possível.

— Ainda assim preciso do seu perdão.

Paloma me surpreende quando vem até mim e me abraça. Não foi algo forçado ou fingido, realmente foi um abraço carinhoso. Demoro um pouco para corresponder, mas logo a abraço de volta, me sentindo mais leve; é como se uma parte desse peso sobre minhas costas tivesse se desfeito com esse abraço.

— Espero que você e meu irmão possam se entender, vocês se amam, dava para notar isso quando estavam juntos, e esses anjinhos são a prova viva desse amor.

— A única coisa que quero com Arturo,

Paloma, é ter uma boa convivência, sem brigas ou acusações, pelo bem dos nossos filhos. Quanto a mim e a ele, já não existe mais Arturo e Verônica. Ele seguiu a vida dele e eu segui a minha e estou feliz, encontrei um refúgio no meio de tanta dor; espero que Arturo possa ser feliz assim como eu estou sendo.

— Você está enganada, Verônica. Arturo sofreu muito desde sua partida, você não tem noção do que aconteceu com meu irmão. Ele te ama, Verônica. Esse amor pode estar adormecido dentro de você, mas está vivo dentro dele.

— Está bem, Paloma. É seu irmão, é claro que sempre irá defendê-lo. Mas, isso não importa mais. O tempo passou. Nossa chance foi há muito tempo — falo me recuperando de suas palavras, que mexeram comigo.

— Não vou me intrometer, só torço para que sejam felizes.

— Bom, Ellie, Arturo está na sala dele ou em alguma reunião? — Me viro novamente para ela. Sei que ela estava ouvindo toda a conversa. Ellie está vermelha, receosa, sinto que esconde algo; talvez alguma coisa sobre a ligação que fiz à

PERIGOSAS ACHERON

Cartier para avisar Arturo sobre os gêmeos.

— Si...sim, dona Verônica. Quer dizer, não, dona Verônica... — Franço o cenho confusa com suas palavras.

— Ellie, há pouco estive com Arturo, na sala dele, ele já saiu? — fala Paloma também desconfiada.

— É que, é que... Bem ele está, mas talvez não queira ser incomodado — me olha envergonhada.

Olho para Paloma de forma suplicante. — Pode dar uma olhada nos meus filhos para mim? Vou falar com Arturo primeiro e já venho buscar os três, os seguranças vão ficar aqui junto deles.

— Sim! Na verdade, acho uma ótima ideia falar com Arturo longe dos ouvidos desses anjinhos. Vocês dois precisam desse tempo a sós.

— Obrigada, Paloma. Ellie, qualquer coisa ligue na sala do Arturo, não deixe ninguém interromper nossa conversa, ok?

— Pode deixar, senhora Cartier! — responde de maneira esquisita.

— Montês, Ellie! Montês, não sou mais a

PERIGOSAS NACIONAIS

senhora Cartier.

Dou um beijo em Safira, que continua mordendo o urso; Arthur e Cristal ainda dormem tranquilos.

— Cuide deles para mim — digo a Paloma sendo firme.

Caminho até a sala de Arturo, checo a fechadura e vejo que não está trancada. Respiro fundo me preparando mentalmente para tudo que tenho que dizer.

Abro a porta e meu coração já dispara. Lá está Arturo, sentado em sua cadeira imponente, enquanto a vaca da Madeleine cavalga no seu pau desesperadamente. A cena seria bizarra se eu não estivesse tão determinada a falar dos nossos filhos. Agradeço mentalmente por não ter entrado com meus anjinhos, sinto até ânsia de imaginar Safira vendo uma coisa dessas; que horror!

Dou um passo para dentro, batendo a porta com tudo. Arturo olha para mim e se assusta, tirando a cadela de cima dele com tanta rapidez que a praga acaba indo parar no chão. Coloco as mãos na boca para evitar que uma risada escape.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa estar interrompendo um momento tão íntimo do casal — digo ironicamente — Mas pensei estar numa empresa de respeito, jamais imaginaria que estariam fazendo uma coisa dessas. Num local de trabalho — falo tudo com nojo. — Sinto muito. — Faço minha melhor pose de atriz merecedora do Oscar.

— O que tá acontecendo aqui? — pergunta ele nervoso.

— Bem, tenho assuntos importantes a tratar com você.

A talzinha se veste com pressa, desesperada tentando se recuperar do vexame.

— Arturo, você não pode deixar essa mulher entrar assim! — fala com sua voz de hiena, já vestida. Arturo, que já subiu seu zíper, está mais preocupado em analisar minha reação ao ver os dois do que em respondê-la. Em seu rosto posso ver as mesmas coisas que vi naquela tarde, no dia em que o vi com Carolina na nossa cama. Ele está envergonhado e com raiva, posso ler em sua fisionomia.

— *Queridinha*, não queria atrapalhar sua foda,

PERIGOSAS ACHERON

mas já que terminou, pode fazer o favor de sair que tenho um assunto sério a tratar?

— Arturo!... — resmunga como uma criança manhosa. Olho bem para o rosto dela dando um passo em sua direção de forma sombria.

— *Vacalene*, não, perdão, Madeleine, aproveita que estou conversando com seu noivo e vai tomar um banho porque você está com cheiro ruim, sabe? Dá para sentir daqui — digo, abanando a mão.

— Sua vagabunda! Sai da sala do meu noivo. Você não pode chegar aqui se achando a rainha. — Quando ela diz isso meus olhos focam em Arturo, e sei que ele pensou o mesmo que eu. Ignoro seu olhar e me volto para aquele abutre em minha frente sorrindo, adorando a forma como ela está deixando tudo mais divertido para mim.

— Bom, se não quiser sair será uma pena. Porque não direi o que vim dizer com você aqui; e, senhor Cartier, pode apostar que se arrependerá de não ouvir o que tenho a dizer.

— Madeleine, nos deixe sozinhos!

— Não, Arturo. Não vou sair e deixar ela aqui perto de você, essa mulher está louca para te roubar

de mim.

Foi aí que eu não aguentei, comecei a rir da cara de taquara rachada dela.

— Faça-me o favor, querida. Se eu quisesse Arturo para mim, pode apostar que ele seria meu em um estalar de dedos, não seria você que me impediria.

— Sua vadia! Não vai tomar o Arturo de mim, eu não vou deixar!

— Chega, Madeleine! — grita Arturo perdendo o controle. — Nos deixe sozinhos, depois falo com você em casa!

Ela parece não acreditar no que Arturo disse, mas não responde, e sai batendo a porta, não sem antes dizer baixo o suficiente apenas para eu ouvir: — Você me paga por isso!

Talvez eu esteja subestimando essa tal Madeleine.

Arturo me olha como se estivesse vendo uma miragem ou algo surreal demais para acreditar.

— Eu sabia que conhecia ela de algum lugar, mas não sabia de onde. Mas agora, vendo essa cena

PERIGOSAS NACIONAIS

escrota ao vivo e a cores, me lembrei. Ela é a mulher do vídeo que recebi no meu celular quando você tinha ido viajar a trabalho. — Noto ele engolindo em seco, sem resposta para isso. — Acho que você deve ter alguma tara por ex, não é?

— Madeleine era a administradora da mina de turmalina. Uma excelente profissional, sabe fazer seu trabalho. Depois que Scott deixou a empresa, ela ocupou o cargo dele.

Excelente profissional, penso comigo. Sei bem o quanto ela é profissional.

— Acredito que não tenha vindo até aqui para falar da minha noiva, não é mesmo? — fala irritado.

Eu sei bem o que ele quer; quer me provocar, me ver mal. Só que ele está enganado se pensa que cairei no seu joguinho.

Caminho em sua direção, concentrada, e passo por sua mesa ficando bem próxima a ele. Quando Arturo pensa que vou tocá-lo, abro as portas da sacada atrás de sua mesa, deixando uma brisa fresca entrar.

— Está sentindo esse cheiro? — digo fazendo cara de nojo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele fecha a cara, e ignoro sorrindo. Volto para a entrada da sala e tranco a porta.

— Não quero que ninguém nos interrompa nesse momento.

— O que está fazendo? — diz nervoso.

— Não quero mais nenhum inconveniente nesta conversa, temos muito a dizer, senhor Cartier!
— respondo já sentando em frente à sua mesa.

— Não sei o que mais você teria para dizer que já não tenha sido dito. É melhor ir embora, Verônica. Se for essa história ridícula de perdão, já falei para esquecer, que jamais vou te perdoar. Aceite isso.

— Não. Desta vez não vim em busca do seu perdão. Vim falar sobre mim. E sobre...

— Eu não quero ouvir mais nada de você, Verônica! Até mesmo ficar na mesma sala que você é insuportável.

— Você poderia parar de me interromper uma vez na vida, inferno?! Eu vim falar sobre nossos filhos, te contar tudo que aconteceu.

— O que quer agora, me torturar? Já não basta

PERIGOSAS ACHERON

ter fugido e não ter me deixado lutar por eles antes que se fossem?

— Arturo, nós não sairemos daqui até você ouvir o que vim dizer, então é melhor parar de me interromper e ouvir o que vim dizer de uma vez por todas!

— Ok, Verônica. Diga então o que tanto faz questão de dizer!

— Bom, vou começar no dia que soube da morte de meu amigo Michael. Eu fui até o hospital visitar Amanda e, após conversar com ela e saber de tudo que tinha acontecido com os dois, passei muito mal, desmaiei. Eu já andava tendo crises de dores de cabeça e mal-estar, mas na época atribui ao fato de você estar preso.

Ele solta uma risada amarga.

— Como se você estivesse preocupada comigo na cadeia!

— Vou ignorar o que disse, pois não adianta tentar dizer o contrário a você; está sempre pensando o pior de mim! Continuando: foi quando descobri que estava grávida. E também fiquei sabendo que minha gravidez milagrosa não poderia

se manter por conta de meu problema. Logo em seguida eu acabei sendo sequestrada por David; aquele psicopata sequestrou Paloma e eu, como já deve ser de seu conhecimento. Foi algo traumático, horrível, só de lembrar...

— Eu soube de tudo depois que você fugiu de Londres. Guilherme me explicou da gravidez e seu risco.

— Certo. Naquele mesmo dia eu recebi sua ligação marcando para nos encontrarmos na mansão. Eu estava radiante, nada que os médicos falassem iria tirar minha alegria; eu tinha certeza que, se estava grávida, era um sinal de que enfim encontraríamos a felicidade. Achava que quando você soubesse dos bebês, não existiria mais mágoa ou dor que nos separasse, que enfim poderíamos recomeçar, ser uma família. Trigêmeos, Arturo! Três filhos, tem noção de como fiquei radiante com isso? Uma pessoa que acreditava não poder ser mãe nunca mais, ser abençoada com três filhos? — Uma lágrima escorre pelo meu rosto quando me lembro daquele dia, que deveria ter sido o mais feliz da minha vida.

Arturo me olha, analisando cada gesto meu e

PERIGOSAS NACIONAIS

cada palavra que sai da minha boca. Sei que ele está confuso, mas isso é necessário, não quero nada em aberto, nenhuma palavra a ser dita, quero tudo claro entre nós dois.

— Bom, naquele dia tinha recebido os documentos do advogado que por fim devolviam tudo a você. Acrescentei os documentos que Michael tinha conseguido, aqueles nos quais a parte de David da Serra Azul passava para o meu nome. Fiz tudo pensando que iria provar a você todo meu amor, provar que te amava acima de tudo, que a Serra Azul não significava nada perto do seu amor. Preparei tudo: os sapatinhos para te surpreender... até mesmo fiquei horas procurando uma roupa bonita que deixasse a pequena barriguinha visível.

— Quando, enfim, cheguei à mansão, Nina não queria me deixar subir, praticamente passei por cima dela. E então lá estava ela: Carolina, a maldita Carolina. Bom, o resto você já sabe. — Respiro fundo e prossigo. — Eu disse coisas horríveis, você também, atacamos um ao outro com palavras que ferem, e saí de lá com o coração destruído. Tudo que pensava era em morrer. Talvez, se não estivesse esperando meus filhos, tivesse cometido

PERIGOSAS ACHERON

uma loucura; a dor que sentia era terrível demais. E por pensar neles, meus filhos, lembrei que não poderia passar por tanto estresse; minha gravidez era de risco, eu poderia perder meus filhos. Alice me ajudou a me acalmar, mas eu já havia tomado a decisão: eu tinha que sumir daqui. Precisava lutar por eles e aqui jamais conseguiria isso. Então, usei a identidade falsa que Michael tinha deixado para mim, juntamente com algum dinheiro e uma casa na Espanha. Fugi de Londres. Fui em busca de paz e tranquilidade para lutar por eles.

— Enviei aquela carta quando percebi que você não foi o culpado do que aconteceu, tudo foi consequência de uma armadilha feita por um mostro cruel. Também pensei que, ao te entregar o divórcio, estaria te libertando. Devolvendo, enfim, tudo que tinha te tomado, incluindo a sua liberdade de seguir em frente e ser feliz com outra pessoa.

— Não vou dizer que não doeu assinar aquele divórcio, me rasgou por dentro. Eu o amava, mas foi por amá-lo tanto que queria vê-lo feliz; se não comigo, com outra pessoa. — Não consigo evitar as lágrimas, mas faço de tudo para manter contato visual com Arturo. Quero que ele veja a verdade

em meus olhos, que não duvide por um segundo sequer das minhas palavras.

— Foi difícil. Por vezes, pensei que não conseguiria sobreviver. Entrei em depressão, foi um verdadeiro sacrifício aguentar firme. Todos os médicos me aconselhavam a desistir, diziam que não só os bebês morreriam, mas eu também. Foi quando, felizmente, encontrei o doutor Antoni Torres, que foi um anjo em meu caminho. Ele foi o único que não criticou minha decisão de manter a gestação até o fim, e fez um procedimento delicado, uma cerclagem.

— Tive que ficar em repouso absoluto. Não podia sair de casa, não podia nem mesmo tomar banho sozinha. Foi um tormento, as dores eram terríveis. Ele também me indicou uma psicóloga para tratar da depressão; eu não estava nada bem. E foi assim, através do tratamento, que me dei conta de muita coisa. Consegui perdoar, consegui conviver com a culpa pelo que fiz a você e sua família, entendi que o que meus filhos estavam passando não era necessariamente um castigo, nem culpa minha.

— Por que não me ligou? — Arturo interrompe.

— Por que não pediu ajuda?

— Você não entenderia, Arturo. Tudo que eu sabia de você é que me odiava. Eu estava mais preocupada em manter meus filhos e a mim mesma vivos. Cada dia era uma vitória. Descobri que seriam duas meninas e um menino.

Arturo começa a chorar assim como eu, minha voz fica embargada; é muito difícil falar sobre tudo que passei.

— Infelizmente, quando estava com sete meses de gestação, a caminho do hospital, sofri um acidente de carro.

Arturo se levanta trêmulo. Sei que está machucando ouvir tudo isso, mas é necessário.

— Se for para eu ouvir até o final, preciso de uma bebida — fala perdido, pegando um copo e enchendo de uísque. Ele volta a se sentar, agora mais calmo.

— Como estava dizendo, sofri um acidente de carro. Um carro em alta velocidade bateu no nosso carro e atropelou pessoas que passavam na faixa de pedestres naquele momento. Eu estava no carro com Andrade, meu motorista, nós fomos atingidos

PERIGOSAS NACIONAIS

em cheio. E foi naquele dia que conheci Hector. Ele estava com a esposa atravessando a rua, ela foi atingida e, infelizmente, faleceu ali mesmo. Eu estava presa no carro, minhas pernas presas nas ferragens. Sentia o sangue escorrendo, e entrei em pânico, pois sabia que era cedo demais para os meus filhos nascerem. Eu gritei, gritei tanto, até que Hector me tirou do carro. Uma ambulância me levou ao hospital. Meu caso era muito grave, todos duvidavam que sobreviveríamos. Foi quando te liguei. Pensei que meus filhos precisariam de você.

— Foi naquele dia, eu não sabia. — Arturo está desolado. — Pensei que estivesse me ligando para zombar de mim, jamais imaginei que fosse sobre nossos filhos, se soubesse eu jamais teria dito o que disse.

— Eu implorei ao doutor Torres que salvasse meus filhos mesmo que custasse minha vida. Por sorte consegui ver os três nascendo. A primeira foi Safira, ela era tão linda, a coisa mais linda que já tinha visto na vida. Ver seu rosto foi como ser atingida por choques direto no peito, o amor que senti por ela naquele momento foi inigualável. Eu sabia que daria minha vida por aquela coisinha.

PERIGOSAS ACHERON

Seus cabelos eram loiros, assim como os seus. — Sorrio para ele, que já está com o rosto coberto por lágrimas.

— Ela era bem pequena por ser prematura, mas ainda assim era linda. Logo após Safira nascer, veio meu príncipe Arthur, meu garotão. Nasceu forte e já berrando, ele era bem maior que Safira.

— Arthur? Você deu a ele o nome de Arthur?

— Sim, ele era uma miniatura sua. E sempre gostei do seu nome, só mudei para uma abreviação de Arturo. Meu menininho lindo, ele abriu os olhos para mim e me desmanchei em lágrimas ao ver seus olhos azuis, como os meus. Ele chorava alto, e seu choro foi o melhor som que já ouvi na vida. Por último foi Cristal. Mas, diferente dos irmãos, ela não chorou. Cristal não estava bem, eu podia notar isso no olhar dos médicos. Ela era tão pequena, tão miudinha. Mal a vi, antes que os médicos tivessem que levá-la direto para o centro cirúrgico. Eles me explicaram que Cristal tinha nascido com complicações e teria que ser operada imediatamente. Entrei em pânico, o medo de perder minha filha me atacou com tudo. Minha pressão subiu, eu tive uma eclâmpsia e duas paradas

cardíacas, e acabei entrando em coma.

Arturo me olha estarecido, acho que não esperava ouvir nada disso de mim.

— Eu fiquei três meses em coma. Quando acordei, Amanda estava ao meu lado, e já não estávamos em Toledo, e sim Madrid. Descobri que nesses três meses, Hector tinha cuidado dos meus filhos enquanto eu estava em coma. Soube que Cristal tinha pego uma infecção generalizada, precisou de uma transfusão de sangue, e foi graças a Hector que minha filha sobreviveu. Foi aí que tentei falar com você pela segunda vez. Amanda tentou me impedir me avisando que você já estava noivo, pois tinha visto uma nota no casamento de Alice e Guilherme falando sobre o noivado. Mas, mesmo assim, eu insisti e liguei para o seu celular, só que não foi você quem atendeu, e sim Madeleine — seu rosto muda drasticamente.

— Você está me dizendo que me ligou e falou com Madeleine?

— Sim, foi isso que ouviu. Eu tinha acabado de sair do coma, ainda estava me recuperando, mas já conseguia falar com certa dificuldade. Madeleine me atendeu e disse que estava grávida, e que talvez

PERIGOSAS ACHERON

você não quisesse mais notícias dos filhos. Aquilo me rasgou por dentro, eu ainda o amava. Mesmo assim, deixei recado com ela que estávamos na Espanha.

— Isso não é possível, está errado... — fala meneando a cabeça confuso.

— Não imagina o quanto aquilo me feriu. Eu sei que tinha te entregado o divórcio, mas uma parte minha ainda tinha esperança que você estivesse procurando por mim.

— Mas, eu fui, inferno! — soca a mesa, me assustando. — Eu fui assim que rastreei a ligação, fui até Toledo atrás de você. Não encontrei nada; fiquei uma semana na Espanha à sua procura. Se soubesse o que tinha acontecido eu não teria desistido e voltado...

— Cristal precisou ser transferida. Amanda e Hector fizeram de tudo para manter nós quatro bem, então nos levaram para Madrid. Arturo, quero deixar claro que essa não foi a única vez que tentei entrar em contato com você, eu liguei na mansão.

— Eu já não vivo lá.

— Eu sei, agora eu sei, mas também liguei na

PERIGOSAS NACIONAIS

Cartier, e falei com Ellie, pedi para transferir para você. Ela me disse que você não queria falar comigo. Eu prometi naquela carta que traria seus filhos para você conhecer. Se não fosse por Madeleine poderia ter sido diferente, mas eu juro que tentei.

— Eu não acredito nisso, Madeleine não faria isso. Ela não me esconderia isso, e outra, ela nunca esteve grávida, por que mentiria sobre isso?

— Eu não sei, mas também não vem ao caso, você acredita se quiser. Eu vim hoje aqui para trazer nossos filhos para conhecer o pai.

Ele me olha tão perdido que por um segundo fico com vontade de consolá-lo, dizer que tudo ficaria bem.

— Você... você trouxe eles aqui? Nossos filhos, você conseguiu trazê-los à vida? — fala com o rosto coberto por lágrimas.

— Sim, eles estão lá fora com Paloma. — Seus olhos brilham de emoção. — Porém, antes preciso que me prometa que não deixará seu ódio por mim respingar em nossos filhos, eles não têm culpa dos nossos erros.

PERIGOSAS ACHERON

— Que tipo de monstro pensa que sou? Eu quero ver meus filhos, Verônica. Agora! Você já me afastou deles por tempo demais, me roubou um ano da vida deles — fala todo desesperado, tremendo de nervoso.

— Eu já disse, Arturo, fiz tudo que pude para te avisar sobre eles; não me culpe por isso também.

— Um ano e cinco meses, Verônica, é muito tempo. Você poderia ter feito algo para me avisar, porra! — grita fora de si. — Não sabe o que daria para poder ter acompanhado sua gravidez. Queria ter sentido meus filhos mexendo, eu queria poder ter assistido ao parto. Você me tirou tudo isso, me afastou da vida deles. Nem mesmo sei do que gostam, do que têm medo, você me tirou um tempo que jamais irá voltar.

— Eu sabia que iria me acusar, já esperava por isso também. E sabia que iria querer saber tudo sobre eles, então te trouxe este álbum. — Abro a bolsa pegando o álbum que fiz questão de trazer.

— Tenho algumas filmagens que posso te enviar depois. — Coloco o álbum sobre a mesa e, sem esperar resposta, me levanto para buscar meus filhos. Antes de sair da sala, ainda consigo ver

PERIGOSAS ACHERON

Arturo abrindo o álbum como se estivesse tocando em algo precioso. Saio dali limpando as lágrimas de meu rosto e tento respirar fundo, me acalmar, para não assustar meus filhos.

— Por eles, Verônica, seja forte por eles — digo a mim mesma como um mantra.

— Eu estava quase entrando na sala, fiquei preocupada quando Madeleine saiu batendo a porta com tudo — diz Paloma.

Cristal acorda e já faz bico querendo chorar, ela odeia ficar presa no carrinho. Pego-a no colo antes que abra o berreiro.

— Paloma, me ajude a levá-los, por favor. — Os seguranças tentam nos acompanhar, mas faço sinal para que esperem fora da sala. Paloma abre a porta e eu entro empurrando o carrinho com a mão livre, com Cristal no colo. Olho para Arturo que olha para nós completamente estático.

— Conheça seus filhos, senhor Cartier!



CAPÍTULO 12



AMOR DE PAI

"Mas, por baixo da superfície, há rachaduras... ressentimento... alianças que

ameaçam a base de nossas vidas... Como se a qualquer momento nosso mundo pudesse desabar."

Amanda

Depois que Scott saiu fiquei naquele quarto encolhida, chorando inconformada. Ele não acredita em mim, não enxerga o perigo que o avô dele representa. Meu coração está despedaçado. Ele foi atrás da tal Vanila, já não me ama mais. O amor que ele jurou sentir se foi. Todo o sacrifício e a angústia que passei para chegar até aqui foram em vão.

Meu filho dorme tranquilo na cama e, ao olhar para ele, me dou conta do papelão que estou fazendo; essa não sou eu. Um sentimento de vergonha toma conta de mim. *Chega de chorar, Amanda, acorda pra vida!* Não sou fraca ou

chorona. E se essa tal Vanila pensa que ficará com Scott, está muito enganada. Scott é meu, só meu. Ele pode achar que gosta dela, mas é a mim que ele ama. Talvez eu tenha apenas que fazê-lo lembrar, lembrar do fogo que queima em nós dois. Mike acorda e começa a chorar quando não me vê por perto, pego meu anjinho no colo tentando não pesar em Scott indo atrás da loira aguada da Vanila.

— Ei, meu amor, não chora. Mamãe tá aqui, minha vida. Oh, meu amorzinho, você acordou todo molhado — percebo que sua fralda vazou.

Pego meu filho no colo e saio do quarto, na intenção de ir até o carro buscar suas coisas e avisar Luciene e Pablo que estamos bem. Se bem conheço minha amiga ela deve estar aflita sem notícias.

Ando meio perdida pelos inúmeros corredores desse castelo e, quando penso que nunca vou conseguir sair desse labirinto, encontro um funcionário que me indica a saída. Encontro o pátio do lado de fora, os portões estão abertos, vários convidados já se foram. Vejo o carro que alugamos na entrada, junto com meus seguranças. Caminho até eles, mas sou interceptada por um braço forte me puxando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde pensa que vai com meu filho, sua louca?! — Fala Scott, vermelho de raiva.

— A lugar nenhum, por que está gritando? — Olho irritada para ele.

— Você ia fugir de novo, Amanda. Ia esconder meu filho de mim mais uma vez. O que pensa que está fazendo?

— Você que está louco! Calma, eu só ia até o carro.

— Pensa que sou algum otário? Que não tô vendo o que você tá querendo fazer? — Mike volta a chorar assustado com os gritos histéricos de Scott.

— Seu idiota, para de gritar com Amanda! Não tá vendo que tá assustando o menino? — Reclama Luciene atrás dele.

— Luciene, leva o Mike pra mim, ele precisa trocar a fralda, está todo molhado. Eu estava indo buscar a bolsa dele quando esse ogro apareceu — resmungo. Ela pega Mike dos meus braços, levando-o ao carro, e eu noto o olhar atento dos seguranças em nossa direção, mas faço um sinal a eles indicando que está tudo bem.

— O que foi isso? Você não tinha ido atrás da
PERIGOSAS ACHERON

sua noivinha perfeita? Por que esse escândalo?

— Pensei que ia fugir com meu filho de novo. Como posso confiar em deixar você sozinha com ele? — Olho para ele fervendo de raiva com a forma que ele fala de mim, como se eu fosse uma péssima mãe que não soubesse cuidar do meu filho, ou que fosse sumir com ele no mundo sem motivos.

— Se te mantive afastado de Mike nesse tempo, foi por conta do psicopata do seu avô. Não me culpe por tudo, se estivesse no meu lugar teria feito a mesma coisa.

— Você é louca, Amanda. Uma louca desequilibrada, jamais faria o que você fez. Não afastaria meu filho de você do jeito que você fez comigo, isso é cruel demais.

— Sinto muito se não sou perfeita como sua noivinha Vanila, a herdeira milionária alemã perfeita de sangue azul, do jeito que seu avô sonhou pra você.

— Você sabe que nada disso importa, eu me apaixonei por você do jeito que você era, e não me importei se você era ou não herdeira, ou de que família vinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas isso não importa, né, Scott? Você está com Vanila. Eu sou apenas a mãe do seu filho; o amor que sentia por mim acabou, não é mesmo? — pergunto me aproximando dele, ficando com meu rosto quase colado ao seu. Até posso sentir sua respiração no meu rosto.

— Nosso casamento acabou, Amanda. — fala com a voz rouca. Sua boca pode dizer uma coisa, mas seus olhos dizem outra. Eu sei que ele me quer, sei que ainda me ama. Vanila não é páreo para o amor que sentimos um pelo outro.

— Não acabou, Scott. Você pensa que vou assinar algum divórcio pra você se casar com Vanila? Está muito enganado, pois não vou facilitar as coisas pra vocês. Eu não vim apenas acabar com seu casamento e te mostrar seu filho, eu vim pegar o que é meu. E você, Scott, é meu e sempre será, não importa o quanto lute. — Beijo seu rosto com carinho e noto que ele estremece.

— Eu vou ficar na Alemanha até resolvermos nossa situação. E se prepara, porque se pensa que você terá paz... está muito enganado, porque serei o capeta na sua porta até que se dê conta que me ama, que é a mim que você quer.

PERIGOSAS ACHERON

Arturo

Verônica sai, após deixar o álbum em minha mesa. A capa é dura, toda branca, com detalhes em ouro, e os nomes Safira, Arthur e Cristal gravados em dourado. Com mãos trêmulas, abro-o ansioso e já na primeira folha vejo os registros de cada um deles, seus pesos e tamanhos, as pulseiras da maternidade e três mechas de cabelos loiros. Toco tudo incrédulo, sabendo que são *deles*, meus filhos.

Mudo de página e a primeira foto é de Verônica grávida, sorrindo. Meu coração parece perder uma batida. Seus olhos estão sem vida, ela não se parece com a Verônica que eu conheço. Está triste, mais magra e abatida. Viro a página e vejo mais fotos dela grávida, e mesmo com a barriga crescida ela não parecia bem. A pele pálida demais, o rosto fundo, com olheiras profundas. Em quase todas as fotos Verônica está deitada. Na última que

vejo dela, está com três sapatinhos, dois cor-de-rosa e um azul, é a primeira foto em que vejo seu sorriso radiante. Aquele sorriso que eu costumava ver. Mudo novamente a página e posso ver um bebê em uma incubadora, ligada a alguns aparelhos e na legenda diz:

"Cristal. Primeira cirurgia é uma vitória."

Já estou soluçando, com a visão turva pelas lágrimas. Minha pequenina. Ela era tão pequena, eu juro que caberia na palma da minha mão. Na foto seguinte está meu filho.

"Arthur, príncipe da mamãe." — diz a legenda.

Depois uma de Safira chorando, e mesmo com a cara de choro, ela é a coisa mais linda que já vi na vida. Sinto um sorriso em meu rosto ao ver a foto dos três juntos, no dia que receberam alta do hospital. Verônica disse que eles se parecem comigo, mas posso reconhecer seu olhar neles, e seu sorriso, até mesmo o nariz de Cristal é dela. A cada foto que vou passando, meu coração se quebra mais... ao pensar em tudo que perdi... o nascimento, primeiro choro, primeiro banho. Uma foto me chama atenção, na legenda leio:

"Mamãe de volta do coma."

Verônica sorri com os três nos braços. Ela está tão magra e abatida, mas seus olhos brilham de felicidade. Consigo até sentir a emoção do momento, daria toda a minha fortuna para ter estado lá naquele momento.

Continuo mudando as páginas até as mais recentes, em que posso ver os três brincando juntos e até mesmo engatinhando num tapete colorido. Então, a porta se abre e Verônica passa por ela com eles.

— Conheça seus filhos, senhor Cartier!

Ela está segurando uma de minhas filhas no colo e, com a mão livre, empurra o carrinho. Paloma fecha a porta, nos dando privacidade. Eu fico paralisado, sem saber o que fazer ali, olhando-os em choque.

— Arturo, esses são os nossos filhos — diz sorrindo com os olhos marejados, e me levanto, indo na direção deles. Meu coração parece que vai explodir dentro do meu do peito de tanta emoção.

— Esta é Cristal, nossa caçulinha — fala apontando para a princesa que está em seu colo. Me

aproximo olhando minha filha. Nunca vi nada mais perfeito nessa vida. Não dá para acreditar que ela é minha, que eu fiz uma coisa tão preciosa dessas.

— Ela... é linda — digo com a voz embargada.
— Minha filha, minha filha... — Repito essas palavras ainda desacreditando, é bom demais para ser verdade, ainda tenho medo de tudo isso ser apenas um sonho.

— Cristal, este é seu papai. — Aponta para mim. — Seu papai, princesa. Você quer pegar ela?
— pergunta Verônica me olhando profundamente.

— Eu... eu tenho medo de machucá-la.

— Não precisa ter medo, Arturo. É sua filha, converse com ela. Dos três, Cristal costuma ser a mais tranquila.

Verônica a coloca em meus braços e a emoção que sinto ao segurar minha filhinha pela primeira vez é indescritível. As lágrimas voltam a cair, Verônica ao meu lado olha tudo também emocionada. Cristal olha para mim de forma curiosa. Ela é tão pequena... minha menininha.

Neste momento, percebo que daria minha vida por eles. Faria de tudo para fazê-los felizes, jamais

deixaria que algo os afastasse de mim. Cristal sorri para mim e toca minha barba com suas pequenas mãozinhas, achando graça de tudo.

— Ela gostou de você. — Olho para ela tão magoado, tudo poderia ter sido diferente se ela não tivesse fugido de mim.

— Como pôde, Verônica, me esconder por todo esse tempo os meus filhos? Como teve um coração tão frio de me negar conhecer meus próprios filhos? Como?

— Eu não quis te machucar, eu tentei, eu juro que tentei...

Fico olhando para Verônica, tentando entendê-la, descobrir o que mudou... ela já não é a mesma. Agora está diferente, mais dura, mais séria. Antes que possa comentar qualquer coisa, ouvimos o choro de Safira, que estava no carrinho. Safira olha para Verônica e chora emburrada, ficando vermelha e partindo meu coração.

— O que ela tem? O que aconteceu? Por que ela tá chorando? Ela está doente? O que houve? — pergunto em pânico ao ver minha princesinha assim aos prantos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, ela só tá chorando porque o urso caiu. Me dá a Cristal e pega ela pra mim, antes que ela acorde Arthur. Aí sim vai começar um berreiro.

— Entrego Cristal a ela meio relutante de me separar da minha pequena. Meu anjinho faz bico ao ir com a mãe, mas não chora. Isso me deixa contente, saber que minha filha gostou de mim. Me faz sentir um vencedor. Me abaixo, ficando na altura do carrinho. Safira é idêntica à Cristal, fico até meio confuso. Não sei como Verônica consegue saber quem é quem. Pego seu urso do chão e entrego a ela sorrindo.

— Não chore, minha bebezinha. Não chore, meu amor. Tudo vai ficar bem, papai tá aqui agora — falo com carinho, mas ela não para. Verônica não diz nada, apenas observa. Safira está com os olhos vermelhos e faz um bico tão lindo que já tenho certeza que me fará dar o mundo a ela, se me pedir.

— Fica calma, princesa linda. Papai está aqui para te pegar.

Tento levantar ela do carrinho, mas não tenho sucesso. Safira apenas chora, parece presa por algo. Não entendo, esse carrinho parece mais é uma armadilha prendendo meu anjinho. Já faço uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nota mental de comprar outro carrinho para ela, um que não a prenda desse jeito.

— Calma, Arturo, ela está com o cinto. — Verônica diz ao meu lado, tão perto que posso sentir seu cheiro, que continua o mesmo da minha lembrança.

— Pronto, já está solta, pode pegar ela agora. — Com cuidado e com medo de machucar meu anjinho, pego Safira no colo, mas ao contrário de Cristal, ela apenas chora ainda mais, olhando para Verônica. Olho para ela, todo bobo.

— Eu sei que você quer a mamãe, mas o papai está aqui agora e nunca mais vai te deixar. Minha vida, o papai já te ama tanto. Meu anjinho, vou te encher de mimos, tudo o que você me pedir, papai irá comprar para você. Eu vou te dar o mundo. Vou mandar fazer um anel de diamante para você, vou cantar para você aquelas músicas chatas que bebê gosta; tudo o que você quiser.

— Arturo, ela é um bebê. Não pode comprar o amor dela com presentes e muito menos com um anel de diamante, provavelmente ela vai engolir assim que pegar.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para ela horrorizado.

— Então, o que eu faço pra ela parar de chorar? Por que ela não gostou de mim? O que eu tenho que fazer? — Pergunto preocupado por ela não ter gostado de mim.

— Safira sempre foi mais temperamental. Fica calmo, com o tempo ela se acostuma com você. Pra ela tudo é novidade, ela deve tá cansada de ficar sentada. Coloque ela no chão.

Olho assustado para ela, tudo está sendo uma novidade para mim. Cristal olha para mim pedindo colo, já Safira não me quer. Levo-a até o tapete e, com muito medo de que ela caia, coloco-a no chão sentada. Ela ainda chora emburrada e logo ouvimos outro choro, agora de Arthur. Olho para Verônica sem saber o que fazer, como socorrer Arthur, se Safira também chora. Deus... estou em pânico.

— O que faço? — Me desespero. Verônica ri da minha cara de pânico e eu fico sem ar quando percebo que seu sorriso para mim tem aquele mesmo brilho no olhar que esperei ver desde a primeira vez que a reencontrei.

— Calma, Arturo, você terá que se acostumar.

Ser mãe de trigêmeos não é nada fácil, acredito que ser pai também não.

— Por que, Verônica? — pergunto ressentido.
— Você me privou de estar com você na gravidez, me impediu de te ajudar daquela situação, me impediu de poder ajudar nossos filhos. Você tem noção do que eu estou sentindo?

— Arturo, você tem que entender que eu estava grávida e sofrendo. Com a gravidez difícil, não queria virar essa situação pro seu lado.

— Escuta o que você está dizendo, Verônica. Nós estamos falando dos nossos filhos; você deveria ter vindo atrás de mim quando nossos filhos nasceram, ao menos isso.

— Como, Arturo? Você tinha Madeleine, ela estava grávida. Como queria que eu viesse atrás de você, se tudo que eu sabia era que você me odiava?

— Não queira me enganar com essa história, o que foi? Esse foi o seu planinho? Foi essa história que decidiu me contar, quando na verdade você não veio por causa *dele*?

— Hector não tem nada a ver com isso. Não o culpe, quando a única culpada é a sua noiva que

não te avisou.

— Não coloque a culpa em Madeleine, tudo isso que aconteceu foi pela sua decisão.

— Você não pode me julgar, Arturo. Você no meu lugar teria feito o mesmo, teria lutado por eles. Quando voltei do coma, eu não estava bem, fiquei meses me recuperando.

— Não existe justificativa ou perdão para isso, Verônica. Quase um ano que você me privou da companhia deles. Quase um ano que eles nem sabiam que eu era seu pai, isso eu jamais poderei perdoar.

Ela engole em seco e ignora o que digo, e vai socorrer nossos filhos que ainda choram.

— Senta no chão com a Safira, vou deixar a Cristal com você também e vou buscar meu príncipe manhoso — fala tudo com a maior naturalidade.

Ao sentar no chão junto com as duas, fico perdido sem saber como acalmar Safira, que chora fazendo bico, e Cristal, que tenta escalar meu colo. Meus olhos se arregalam quando percebo que Safira está de pé. Fico chocado quando ela para de

PERIGOSAS NACIONAIS

chorar e começa a correr pela sala. Mal posso acreditar que uma coisinha tão pequena consiga correr assim, e pior: do nada ela começa a sorrir e gargalhar. Cristal tenta acompanhar a irmã, mas ao invés de correr, ela gatinha atrás dela.

— Verônica... Verônica, ela...

— Safira deu seus primeiros passinhos há umas duas semanas. De lá pra cá não parou mais. Mal aprendeu andar e já quer correr, essa pestinha.

Ela se senta ao meu lado com meu filho no colo tomando uma mamadeira. Ele já segura sozinho e mama de maneira esfomeada. Os olhos de Arthur estão focados em mim, com curiosidade. Meu coração parece não caber dentro do peito; jamais imaginei que hoje estaria aqui na minha sala, sentado no chão no meio do expediente, com minhas filhas brincando pela sala e Verônica dando mamadeira a nosso filho. Se não soubesse o que nos aconteceu, poderia jurar que somos uma família perfeita e feliz.

Cristal volta para meu colo e Safira brinca com seu urso, enquanto Verônica coloca Arthur para arrotar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles são lindos — falo emocionado.

— Às vezes eu me vejo parada no meio da noite olhando pra eles sem acreditar que são meus... Eu não sei o que seria de mim se tivesse perdido qualquer um deles. Eles são o ar que eu respiro, são minha razão de viver... sem eles provavelmente eu morreria no segundo seguinte.

— Ainda não acredito que escondeu eles de mim por tanto tempo — falo inconformado.

— Você não acredita em mim, não é?

— Madeleine não me esconderia algo assim.

— É uma pena, Arturo, porque eu não estou mentindo, mas não vou ficar insistindo. Você pode acreditar no que quiser.

— Como acreditar em você, Verônica? Tudo que fez foi mentir pra mim, me enganar.

— Arturo, pelo bem dos nossos filhos eu lhe peço, deixe o passado pra trás não deixe essa mágoa respingar nos nossos filhos.

— Pra você é fácil falar isso, ninguém brincou com seus sentimentos e te feriu profundamente.

Ela se aproxima de mim, posso sentir o calor

PERIGOSAS ACHERON

do seu corpo a menos de um palmo de distância. Minha vontade é puxá-la para meus braços e beijar sua boca com loucura, mas respiro fundo tentando me controlar.

Verônica toca meu rosto com carinho, e estremeço de saudade. O amor que sinto por ela é grande demais, mesmo a odiando, eu ainda a amo loucamente.

— Nada do que eu faça vai apagar o passado, vai tirar toda a dor que te causei, mas o que posso fazer é pedir seu perdão e dizer que eu estava errada e me arrependo profundamente por isso.

Respira fundo, olhando dentro dos meus olhos. Posso ver sinceridade no que ela diz e isso faz meu peito queimar, me causando uma agonia, uma sensação de perda tremenda. Minhas mãos estão tremendo de vontade de tocá-la, eu já não me aguento e toco seu cabelo macio, rendido, e me aproximo louco para matar minha saudade. Meus olhos estão focados em sua boca.

Verônica percebe o que vou fazer, ela me conhece melhor do que eu mesmo, mas não se afasta. Só que, antes que possa beijar seus lábios macios, a porta se abre num baque e Madeleine

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entra por ela.

Verônica se afasta com Arthur no colo. Safira olha para a porta com os olhos arregalados e logo volta a chorar. Com o susto da porta batendo, Cristal gruda o rosto na minha camisa, não querendo me soltar.

— Meu amor, vim te avisar do almoço com os escoceses.

Verônica se levanta, colocando Arthur no carrinho.

— Já está na nossa hora. Nossos filhos estão cansados — fala sem nem me olhar. Safira ainda continua chorando, e olha para Madeleine inconsolada.

— Cancela o almoço, Madeleine. Marcamos outro dia com eles.

— Mas, Arturo, eles já estão nos esperando no restaurante, não podemos cancelar. — Verônica nem sequer olha para ela, está concentrada em acalmar Safira, que ainda chora.

— Cancele o almoço ou terá que ir sozinha. Estou ocupado, como você está vendo, com meus filhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Filhos? Seus filhos? — pergunta confusa.

Só então Verônica se vira, encarando-a cheia de ódio. Coloca Safira no carrinho junto com Arthur, afastando-os de Madeleine, e se aproxima para pegar Cristal, que ainda está grudada no meu colo brincando com minha barba.

— Vamos, meu amor, já é hora de dar tchau pro papai e irmos pra casa.

Quando ela fala isso meu coração já se acelera. Eu não quero que eles se vão; honestamente, nem Verônica. Não quero que se vá, o lugar dela é ao meu lado. Cristal olha para a mãe e se encolhe em meu colo. Verônica pega ela com todo cuidado, mas ainda assim ela começa a chorar emburrada.

— Ei, princesa, não chora, o seu papai vai te visitar sempre — diz de forma meiga a nossa filha. Ela coloca os três no carrinho e olha para mim, ignorando Madeleine completamente.

— Nós temos que ir, já ocupamos muito do seu tempo. Eles estão cansados também, foi muita agitação pra um dia, mas você pode me ligar sempre que quiser ver os três. Estou morando no

mesmo condomínio que Guilherme, será bem-vindo a nos visitar — fala tudo com calma e tranquilidade, enquanto que eu estou aflito. Não quero que eles se vão, não quero meus filhos longe de mim nem por um segundo, nunca mais.

— Então, amor, já que eles estão indo, podemos ir para o nosso almoço — diz Madeleine, me abraçando.

Verônica a olha com desprezo e empurra o carrinho para fora da minha sala. Ignoro Madeleine e sigo em sua direção, querendo ficar o maior tempo possível com eles. Ellie me olha com medo, o que me faz pensar que talvez Verônica não tenha mentido sobre ter ligado na Cartier. Mas, quanto a ligar para Madeleine, nisso já não consigo acreditar, Madeleine teria me avisando. Vejo alguns seguranças cercando Verônica e meus filhos, todos atentos, o que me faz lembrar do filho da puta do Hector. Aquele desgraçado, ele que esteve com ela no nascimento dos meus filhos, que salvou Cristal, quando deveria ter sido eu; ele que está roubando todos os momentos dos meus filhos de mim. *Maldito!* Verônica entra no elevador, só que antes a porta se feche, eu seguro seu braço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso ainda não acabou, Verônica. Não pense que perdoei ter afastado meus filhos de mim. Amanhã logo pela manhã irei até sua casa.

Vejo o pânico em seus olhos, mas ela não tem tempo de responder nada, pois a porta começa a se fechar, e eu a solto. Fico ali parado, vendo meus filhos sendo levados por ela. Mas agora será diferente. Ela já não poderá fugir de mim, eu sou o pai dos filhos dela e vou exigir todos os meus direitos.

Verônica

Saí da Cartier com o coração acelerado. Conhecendo Arturo como eu conheço, sei que suas palavras são uma ameaça clara.

Dirijo preocupada; tudo está estranho. Madeleine, essa mulher é perigosa; talvez eu a tenha subestimado, o que pode ser um grande erro.

PERIGOSAS ACHERON

Também não pude deixar de notar que algo está acontecendo na Cartier. Ellie sempre foi uma das funcionárias mais confiáveis, por que ela não avisou Arturo do que estava acontecendo? Estaciono o carro em casa, pego meus filhos com ajuda dos seguranças. Ao entrar em casa, Dulce já vem me receber, e juntas levamos meus filhos para o quarto, para tomarem seus banhos.

Fico pensando em minha conversa com Arturo. Ele não acredita no que eu disse, jura que o afastei dos nossos filhos de propósito, apenas para o machucar. Madeleine está mostrando suas garras, só ele que não está percebendo. Talvez, se ela não tivesse interrompido, eu teria feito uma besteira. Não sei o que deu em mim para ficar tão próxima de Arturo, aceitar seu toque, só posso estar louca. Hector não merece isso, nem mesmo eu mereço isso. Eu já não o amo. Esse Arturo que vi hoje com Madeleine não é o Arturo por quem me apaixonei no passado. Tudo que existia entre nós dois se foi, a única coisa nos liga são nossos filhos, nada mais.

Meu coração, ao invés de estar mais leve por ter contado toda a verdade, está pesado. Do que adianta dizer tudo a Arturo se ele não acredita? Por

PERIGOSAS NACIONAIS

outro lado, meus filhos conheceram o pai, e eu pude conversar com Paloma e receber seu perdão. Ela realmente está mudada, e isso me deixa feliz.

Deixo as crianças com Dulce e vou até o escritório, onde Hector está. Se bem o conheço, deve estar trabalhando à distância para ajudar o pai. Abro a porta do escritório e encontro Hector entretido em seu laptop.

— Oi. Já voltei — digo baixinho.

— Amor, já estava aflito, louco para ir atrás de vocês. Onde estão as crianças?

— Estão no quarto. Dulce foi dar banho nos três pra depois todos almoçarmos.

— Como foi lá? Vocês demoraram tanto. Ele ouviu o que você tinha a dizer? — Caminho pela sala até ele. Hector me abraça forte. Eu respiro fundo sentindo seu cheiro, que automaticamente me acalma.

— Ei, você estava chorando, princesa? Seu rosto está todo vermelho, o que ele te fez, *cariño*?

— Você me promete nunca me deixar? — falo o abraçando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jamais, meu anjo, jamais te deixarei.

Suas palavras conseguem acalmar meu coração. Hector é meu porto seguro, meu refúgio e salvador. Com ele ao meu lado não tenho medo de encarar qualquer tempestade.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 13



RECONCILIAÇÃO

“Nossos corpos se transformam num só,

talvez pelo desejo, o fogo, a paixão. Nossas almas se juntam e sentimos o mais puro amor.”

PALOMA

— Ali, eu sei que você consegue pra mim essa vaga — falo implorando a ela.

— Paloma, eu já te expliquei, você não pode querer ser voluntária no hospital apenas porque quer ficar perto dele. Não posso te colocar aqui dentro apenas por capricho.

— Por favor, Ali. Você sabe que mudei, eu quero fazer algo útil. Me sentir realizada...

— Você já está trabalhando com Arturo, ele só faz elogios a você. Por que não volta às passarelas? Guilherme falou que algumas grifes estão loucas pra ter você de volta.

— Não é isso que eu quero, você sabe!

— Paloma, estou fazendo isso pelo seu bem. Não quero você sofrendo por um amor impossível,

você já sofreu demais. Minha irmã, desista disso, trabalhar como voluntária no hospital só vai lhe trazer problemas.

— Eu não posso desistir. Você não entende!? Guilherme sempre amou você, não precisou lutar por ele.

— Sabe muito bem que não foi tudo essas mil maravilhas.

— Eu sei, mas eu o amo. Ela jamais vai amá-lo como eu, jamais vai entendê-lo como eu entendo. Vou lutar por ele.

— Aí que está o problema, minha irmã. Você não precisa lutar, essa causa já tá perdida. Esqueça esse homem, ele nunca será seu.

— Não me peça pra desistir. O amor que sinto por ele é o que me mantém viva e lúcida. Desistir dele é como desistir de mim mesma.

— Isso não é amor. Paloma, isso se chama obsessão. Você está obcecada por algo que não te pertence. E isso vai te causar muita dor.

— Eu só preciso estar perto dele, me deixe ao menos tentar? Se eu perceber que ele não sente nada por mim, eu juro desistir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Paloma, eu quero o seu bem, meu medo é te ver machucada.

— Por favor, Ali. Eu juro que se ele não corresponder, vou deixar ele em paz e nunca mais tocarei nesse assunto. Talvez eu possa até ir a Paris na semana de moda ficar longe por um tempo e tentarei esquecer esse amor.

— Tudo bem, eu vou te dar essa chance, você venceu. Só desta vez irei te ajudar, porque eu tenho pra mim que vai acabar desistindo quando perceber que ele ama a esposa e que não há espaço pra você no coração dele.

— É o que veremos, Ali. Eu vou provar pra você e pra ele mesmo, que ele vai me amar.

— Não vá confiando muito nisso, Paloma.

— Mesmo assim obrigada, mana. Obrigada por confiar em mim. Sem você, eu não teria sobrevivido a tudo que me aconteceu.

Me despeço de Ali feliz demais com minha vitória. Trabalhar no hospital será minha chance de poder conviver com ele. Dirijo animada rumo a meu apartamento, cantarolando a música *You Belong With Me*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você será meu, doutor. Você vai me amar da mesma forma que eu o amo.

Amanda

Cinco meses se passaram e minha vida aqui tem sido um inferno.

Conviver com Scott me odiando dessa forma tem sido um tormento. Aluguei um apartamento no prédio onde ele mora. Luciene e Pablo estão ficando comigo, os seguranças contratados estão em outro apartamento no andar de baixo. Não tive mais notícias daquele verme do avô dele, aparentemente o segredo sujo dele o mantém afastado de nós. Já Scott é outra conversa... ele me mantém o mais afastada dele possível. Ele passa uma boa parte do seu tempo com nosso filho, me ignorando a todo custo. Tentei ficar sozinha com ele para tentar conversar, fazê-lo me entender... o

PERIGOSAS ACHERON

que fez piorar a situação. Ele me chamou de louca demente por trancá-lo no meu apartamento.

A tal Vanila ainda não o perdoou, pelo que eu sei, mas ele não parece disposto a desistir, já que continua trabalhando para ela, o que me enfurece. Meu ódio por essa garota só aumentou. Quando conversei com Verônica e lhe expliquei toda a situação, ela me aconselhou a não desistir do amor do pai do meu filho. Ela mesma está se dando uma nova chance com Hector, que está indo com ela a Londres contar a Arturo sobre os trigêmeos. Fiquei com medo por ela, eu bem sei tudo que Verônica sofreu. Por mim, ela ficava em outro continente, bem longe de Arturo. Por outro lado, vendo a convivência do meu filho com o pai, eu percebo o quanto é importante pros meus afilhados conviverem com o pai. Só me resta torcer para que essa viagem dê certo.

Ando até a cozinha, onde encontro Luciene tirando um bolo do forno.

— Hum... que cheiro gostoso.

— Testando uma receita nova de bolo. Que cara é essa, Amanda?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não consigo esconder nada de você, não é? Ontem à noite, quando Scott esteve aqui pra ver o Mike, antes de sair seu telefone tocou, era aquela mulherzinha. Precisava ver a forma carinhosa como ele a tratou. Faltou só se derreter no telefone. Nem sequer olhou pra minha cara quando saiu.

— Ele te ama, Amanda. Percebo o brilho em seu olhar quando te olha, ele pode estar ferido... mas o amor está dentro dele.

— O que eu faço? Eu já não sei mais o que fazer. Ele mal olha pra mim, mal fala comigo; não suporto mais seu desprezo.

— Como foi que o conquistou da primeira vez?
— Sorri para mim como se soubesse a resposta.

Penso no que fazer e tomo uma atitude. De hoje não passa... Scott será meu ou não me chamo Amanda Kaminsky!

— Você cuida do Mike pra mim, Lu?

— Claro, pode deixar. O que pretende fazer?

— Vou sair com Pablo, comprar umas coisinhas pra mais tarde. — Ela sorri sarcástica, já imaginado o que vou fazer.

PERIGOSAS ACHERON

Mando uma mensagem a Pablo, que deve estar fazendo sua ronda. Acabamos nos tornando amigos nesse tempo. Ele é muito reservado, mas tem um bom coração. Como Luciene diz... "parece um ursinho". Sei que o certo seria ele já ter voltado à Espanha para proteger Hector e Verônica, mas Hector foi insistente e pediu que continuasse fazendo minha segurança e de meu filho. Pelo menos até eu voltar a Londres com Scott. Esse é meu plano desde o começo. Convencer o cabeça dura do Scott a voltar comigo e com nosso filho para Londres. Quando lembro dos nossos planos de reformar as coberturas me dá uma dor no peito, sinto tanto a sua falta que chega a sufocar.

Me troco rapidamente, beijo meu filhote e saio ansiosa para encontrar Pablo no carro.



Duas horas depois, o coitado do Pablo já não escondia sua cara de tédio ao ficar andando comigo pra lá e pra cá no shopping. Como toda mulher, eu não conseguir evitar comprar mais do que havia planejado. Meu cabelo estava lindo, escovado e

PERIGOSAS ACHERON

com cachos nas pontas. Para tentar melhorar a cara de bunda do Pablo, o chamei para almoçar comigo na praça de alimentação do shopping.

— Ei, ainda tá emburrado porque eu demorei?

— Não fui contratado pra ser babá. Pensei que teria um pouco mais de emoção aqui na Alemanha, mas tudo que ando tento é tédio.

— Que é isso, grandão? Vê se se anima, e para com isso. A Alemanha não pode ser tão chata assim. — Sorrio para ele, tentando levantar seu humor, mas meu sorriso se desfaz assim que noto Scott e Vanila se sentando próximo à nossa mesa. Pablo nota meu olhar e logo fecha a cara.

— Eu não entendo por que você está há cinco meses correndo atrás desse cara!

— O quê? — pergunto confusa. Estava tão chocada com a presença deles, que nem entendi o que ele disse.

— Eu me refiro ao fato de você ficar se arrastando por um homem que parece não dar a mínima pra você.

— Eu o amo. Eu errei e talvez esteja pagando pelos meus erros.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que pode estar perdendo tempo.

— Eu não posso desistir, eu o amo. Não posso simplesmente tirar esse sentimento de dentro de mim.

— Entendo. Você o ama de verdade, por isso se arriscou ao vir pra cá. Arriscou a própria vida por ele, deve ser verdadeiro esse sentimento.

— Sim, eu o amo. Não sabe o quanto me machuca vê-lo com ela.

— Certo. Talvez eu possa ajudar.

— Na verdade, eu tenho um plano.

— Bom, seu plano pode até dar certo, mas podemos dar um toque a mais.

— Como assim? — pergunto curiosa.

— Pra começar, para de olhar pra mesa deles. Ele já percebeu que estamos aqui, mas está fazendo de tudo pra ignorar. A loira ainda não notou, mas ele sim. Olha pra mim — fala com uma voz dura de comando. Imediatamente me viro. Pablo toca meu rosto com as pontas dos dedos.

— Olha pra mim de forma apaixonada.

— O que está fazendo? — pergunto confusa

PERIGOSAS ACHERON

com seus gestos.

— Mostrando a ele que ele está perdendo tempo lutando contra você, que se ele bobear, outro pega seu lugar. — Diz tudo olhando nos meus olhos.

Sorrio em reposta, ele tem razão. Sei o quanto Scott é possessivo. E, se ele quer jogar esse jogo, por que não posso entrar também? Terminamos de almoçar nesse clima “romântico”. Não olhei mais para a mesa de Scott, tentando fazer o que Pablo disse. Em certo momento, vi a tal Vanila ir em direção ao banheiro, e resolvi ir atrás. Ela ainda não se tocou que Scott tem esposa e filho, e se ela pensa que vou dar o divórcio, está bem enganada.

Entro no banheiro, fechando a porta em seguida ao constatar que estou sozinha com ela, que está distraída procurando algo em sua bolsa. Caminho em sua direção com os braços cruzados...

— Pensei que já tinha deixado claro que Scotty tem dona — falo séria, olhando para ela, que só agora percebeu minha presença.

— O que quer, Amanda? Você veio atrás de mim no banheiro... quando Scott falou que você era

uma psicopata, eu não acreditei.

— Bom saber que ele te avisou do que sou capaz de fazer, mas caso precise, posso refrescar sua memória.

— Amanda, não tenho nada contra você. Eu não sabia que Scott ainda estava casado, muito menos que vocês tinham filho. Se soubesse, jamais teria levado a cerimônia a diante. Como acha que me senti quando toda minha família presenciou aquela cena ridícula? Toda aquela humilhação?

— Não pense que tenho pena de você só porque foi a coitadinha que teve o casamento destruído. A mim você não engana! Conheço gente da sua laia e posso garantir que é muito pior do que eu; pelo menos eu sou o que sou, e não uma fingida que se faz de santa pro Scott, mas não passa de uma cadela que quer tirá-lo de mim.

— Eu amo Scott — fala sucinta.

— Mas ele não te ama — respondo certa.

— Isso é o que você pensa, Amanda. Ele vai se divorciar de você e ficaremos juntos; e dessa vez, não poderá impedir meu casamento.

— Vagabunda! É isso que você é, sua
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

miserável! Minha vontade é arrebentar a tua cara!

— Bate, Amanda, bate. Mas, bate com força, terei o prazer de correr pros braços do Scott e contar o que aconteceu.

Um ódio descomunal toma conta de mim.

— Nem mesmo merece que eu suje minhas mãos com você. Vanila, querida, é melhor ficar longe do meu marido. Ouça meu aviso, não vai querer pagar pra ver o que posso fazer.

— No jogo do amor vale tudo, *querida* — fala debochadamente, e me deixa sozinha no banheiro.

Respiro fundo tentando me acalmar, minhas mãos tremem de vontade de arrancar o aplique dessa biscate. Ela não sabe do que sou capaz de fazer para ter o que é meu. Saio do banheiro e noto que a mesa onde Scott e aquela sem sal estavam está vazia. Pablo está me aguardando.

— Pablo, tem certeza que Scott ficou com ciúmes quando viu nós dois juntos?

— Amanda, sei bem que ele estava a ponto de voar no meu pescoço por me ver tocando em você daquela forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, talvez ele tenha realmente me esquecido.



O carro para, Pablo abre a porta para mim e nessa mesma hora Scott estaciona seu carro bem atrás da gente. Pablo faz questão de me abraçar, beijando meu cabelo.

— Entra e finge que não o viu, vou dar uma volta no bairro. Deixar vocês dois sozinhos por um tempo — sussurra no meu ouvido. Me despeço dele com um beijo propositalmente sexy na bochecha, deixando uma marca vermelha de batom em seu rosto.

Entrei no prédio com o coração acelerado, não sem deixar de sorrir para todos os homens que estavam no prédio. Já no elevador, enquanto digitava o código da cobertura, Scott entrou, me empurrando para dentro.

— O que você pensa que tá fazendo, Amanda?
— pergunta furioso.

— Eu não sei do que tá falando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua Diaba, eu vi você e aquele segurançazinha de merda se agarrando no shopping!

— Eu não sei porque isso seria da sua conta, já que vamos nos divorciar — falo olhando para minhas unhas, mas, por dentro, soltando fogos de artifício.

— Você pensa que tá fazendo o quê? Você é mãe agora; não pode ficar de safadeza por aí, se achando uma mulher solteira.

— É por que sou mãe que não posso ter um namorado? — pergunto sorrindo e o vejo bufar.

— Namorado uma porra! Meu cu que você vai namorar aquele mutante bombado.

— Não sei porque se importa. Pablo é um ótimo homem; é gentil, cavalheiro, tem um ótimo papo, e o melhor... tem um corpo que eu adoraria provar. — Assim que as palavras saem da minha boca sinto meu cabelo ser puxado e meu corpo encostado na parede.

— Nunca mais repita isso, Amanda. Nunca mais, tá me ouvindo? Você não vai dar o que é meu pra ninguém. Você é minha, sua praga! Minha e de

PERIGOSAS ACHERON

mais ninguém!

— Você mesmo disse, Scott, que entre nós dois só restou nosso filho. Eu tenho a chance de tentar sem feliz com outra pessoa... E também, já faz um ano e cinco meses que não sei o que é um homem. Esperei todo esse tempo por você, e pra que, hein? Pra chegar aqui e você ter outra?! Está na hora de sair dessa seca e nada melhor que Pablo pra isso.

— Você nem ouse, Amanda. Não sabe o que sou capaz de fazer!

— O que foi? Não acha que vou me tornar freira quando você casar com a tal Vanila, né? Pensa que vou sofrer por você pra sempre? Não se iluda, meu bem. Se você não me quer, eu arrumarei alguém que me queira, alguém que apague todo o fogo que eu sinto.

— Você quer um pau, sua cadela? É isso que você quer? — fala com o corpo grudado ao meu, posso sentir sua ereção em minha barriga e me arrepio, cheia de tesão, meu seios ficam duros de expectativa. — Se é isso que você quer, eu vou apagar esse fogo.

Scott toma minha boca e é como se tivessem

PERIGOSAS NACIONAIS

roubado todo o oxigênio do elevador. Seus lábios me devoram desesperadamente, eu abraço seu corpo e me esfrego nele. Nossas línguas duelam uma contra a outra em uma disputa erótica. Scott rapidamente me pega no colo, sem desgrudar sua boca da minha, e o elevador apita avisando que chegamos ao andar. Nem eu e nem Scott interrompemos o beijo, ele caminha comigo em seus braços. Scott me põe no chão apenas para abrir a porta, eu não digo nada e nem ele; estamos embriagados de desejo. Entro no seu apartamento já sem camisa; os sapatos provavelmente joguei no corredor. Scott tira a camisa enquanto beijo sua boca e me desfaço do seu cinto, descendo sua calça.

— Safada! Você quer me enlouquecer, Amanda! Você é minha, só minha. — Scott não para seu ataque: morde meu pescoço me levando ao delírio, rasga meu sutiã e meus seios saltam para fora, duros de tesão; ele parece extasiado com a visão. Eu sei que estão mais cheios depois da gravidez. Não tenho tempo nem de raciocinar, pois ele já me pega no colo e me leva até seu quarto.

— Você está com um fogo, mulher... e estou pronto pra apagar esse teu fogo. — Suas palavras

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

têm ligação direta com minha boceta, que treme em antecipação do que vai acontecer. Arranho suas costas nuas querendo marcá-lo, assim como ele marca meu pescoço. Scott me joga na cama rapidamente, tirando o que restava de sua roupa. Minha boceta já está escorrendo de tanto tesão. — É isso que você quer, sua safada? — fala tocando seu pau, que está duro feito pedra.

— Sim, Scott, eu quero você agora — digo extremamente excitada.

— Pede, safada, pede pelo meu pau... implora que eu te foda gostoso.

— Eu quero você, Scott, por favor.

Scott parte para cima de mim com muita vontade, beijando minha boca, mordendo meu pescoço, falando sacanagens em meu ouvido.

— Scott, espera... amor... espera só um pouquinho! — Sussurro, mas ele não me deixa falar. Enquanto me beija, sinto suas mãos abrindo minhas pernas, tocando minha boceta encharcada. Sem demora, ele desce sua boca pelos meus seios, beijando e chupando os dois, descendo por minha barriga e coxas, lambendo, cheirando, beijando, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

indo em direção à minha boceta. Me desespero, pois sei que não vou aguentar muito tempo, estou à borda de um orgasmo apenas com seus beijos, um toque e seria meu fim.

— Uh... seu safado... ah!... — Gemi deliciosamente quando senti seus lábios carnudos e gostosos chupando minha boceta, sua língua brincando com meu clitóris. — Que delícia!! — Abro bem minhas pernas, para ele me chupar com gosto. Scott me devora com rapidez. Perdida no prazer, puxo seus cabelos com força, gozando em sua boca. — Oh... Scott!!!

— Diz pra mim, gostosa, diz pra mim quem é o único que te faz gozar gostoso?

— Você... Scott, só você — ofego.

— Você me enlouquece, Amanda. Eu não aguento mais sonhar com você, sua peste!

Totalmente descontrolada, me ajoelho na cama olhando para seu pau, que implora por minha atenção. Toco-o com minhas mãos, sentindo Scott ficar tenso; beijo sua glândula, seu pau chega a vibrar. Penso que essa é uma boa chance de torturá-lo um pouquinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer minha boquinha aqui, amor?

— É claro.

Coloco a cabecinha na boca bem de leve...

— Quer que eu leve ele até o fundo? — digo com uma voz sensual.

— Amanda, não brinca com fogo, mulher!

— Quer gozar na minha boquinha, benzinho?

— Oh... porra, Amanda, não faz isso!

Toco suas bolas enquanto trabalho em sua cabeça, desço minha boca pelo eixo lentamente, fazendo questão de caprichar apertando seu pau com minha boca.

— É isso que você quer, amor? Fala pra mim.

— Não para, safada, não para com essa boca gostosa.

— Então, diz pra mim, Scott. Diz pra mim que sou a única que te faz tremer de prazer, sou a única que te enlouquece... Diz que sou a única dona do seu coração.

— Jamais, sua peste. Você não vai me manipular, cachorra!

PERIGOSAS ACHERON

— Tem certeza, amor?

Raspo meus dentes lentamente, coloco meus seios ao redor do seu pau apertando com força e abro a boca chupando a cabecinha do seu pau, massageando suas bolas delicadamente. Ao ver a cara de desespero que ele fez, decido não maltratá-lo demais. Abrindo meus lábios levemente, engulo quase metade do seu pau.

— Ah... Amanda, que boca gostosa!... Chupa, minha gostosa!... Chupa esse pau...!! — Ele geme e grita de tesão, segurando firme meus cabelos. Vou alternando entre lambidas e chupadas, mamando e babando no pau dele, sugando as bolas. Acelerei a chupada até ele estar prestes a gozar. E foi aí que tirei seu pau da minha boca, não deixando ele gozar.

— Você vai dizer, amor, o que eu quero ouvir? Vai dizer o que eu quero?

— Caralho... sua demônia! Vou te foder tanto, Amanda, que amanhã não sairá desta cama!

— É só dizer — sorriso provocadora, fazendo um biquinho.

— Só você, Amanda. Só você me faz delirar de

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer, só você me tem rendido aos seus pés. Só você, minha diaba... só você domina meu corpo e minha mente. Eu te amo, Amanda Kaminsky Fidalgo — fala tudo olhando no fundo dos meus olhos. Eu não aguento e me jogo em seus braços, beijando sua boca desesperadamente.

— Há tanto tempo que não ouço isso. Eu te amo, Scott, eu te amo, nunca mais me deixe.

— Nem se eu quisesse. Deixar você é como morrer aos poucos... preciso de você pra sobreviver, morena, preciso de você e do nosso filho.

Antes que eu possa falar alguma coisa, ele gira meu corpo, me colocando de costas para ele. Tremo de tanta vontade de tê-lo dentro de mim. Afasto minhas pernas ligeiramente e empino a bunda. Ele me agarra como um touro furioso.

— Uh... meu Deus!!... Que gostoso!! — Soltei um grito quando ele meteu seu pau todo de uma vez em minha boceta.

— Você é minha, Amanda, só meu pau entra nessa boceta! Gostosa... safada... Você tava querendo pau, não é? Então toma meu pau nessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boceta... toma!! — Ele falava e metia sem dó, segurando firme na minha cintura. Eu sentia o pau dele deslizar para dentro e para fora da minha boceta, me deixando arregaçada, mas preferia a morte a reclamar... era como enfim estar em casa.

— Mete... Scott... me... come gostoso... seu cachorro... me fode... meu amor...!!! — Gemo descontroladamente, falando safadezas. Ele me ergue em seus braços, me empurrando contra a parede. Meu corpo suado treme quando vem meu segundo orgasmo: Scott acertou meu ponto G. — Oh!!!

— Assim que gosta, não é, safada? Meu pau tava com saudade dessa boceta gostosa. Você me enlouquece, mulher.

— Mais rápido, Scott.

Minha cabeça batia na parede com a força dos golpes. Senti Scott vindo e mordi seu pau com minha boceta; ele gemeu gozando, gritando meu nome.

Naquela noite ficamos nos amando por horas a fio. Gozei tanto que achei que ficaria desidratada, já estava dolorida, assada e muito sensível. Acabei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apagando exausta em seus braços, mas ainda pude ouvir Scott dizendo:

— Eu te amo, morena.

Arturo

— Isso ainda não acabou, Verônica. Não pense que perdoei ter afastado meus filhos de mim. Amanhã logo pela manhã irei até sua casa.

Assim que as portas do elevador se fecharam, mandei que Madeleine fosse ao almoço de negócios. Ela reclamou, mas fui firme. Preciso conversar com Ellie a sós. Sentado em minha sala, fico olhando para o tapete, incrédulo. Ainda não parece real. Ainda posso ver meus filhos todos ali perto de mim. Ouço batidas na porta, deve ser a Ellie.

— Entra, Ellie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor queria fala comigo? — pergunta com voz trêmula.

— Sim, Ellie. Preciso perguntar umas coisas a você e confirmar uma história que me contaram. Só que, antes de você responder, quero que saiba que as ligações na Cartier são todas gravadas, ou seja, descobrir se está mentindo é muito fácil. — Vejo que ela engole em seco nervosamente. O que me faz pensar que esconde algo. Alguma coisa está errada.

— Sim, senhor.

— Como pode ver, Verônica voltou a Londres e aquelas crianças que estavam com ela são meus filhos.

— Sim, senhor, eu percebi.

— Bem, eu tive uma longa conversa com ela, que me informou que ligou pra mim quase um ano atrás e ela afirma ter falado com você.

— Senhor, eu... eu... eu juro que...

— Ellie, você está na Cartier tempo o suficiente para saber que não tolero mentiras ou traidores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu nunca recebi nenhuma ligação da senhora Verônica, nem mesmo sabia de tal ligação. Eu... eu...

— Seja inteligente com sua explicação, Ellie. Seu emprego está em risco.

Ela começa a chorar desesperada. Eu sei bem o porquê do seu desespero, já que graças ao plano de saúde da Cartier, seu pai está fazendo tratamento contra o câncer. Também sei que entrar na Cartier sempre foi seu sonho, desde que era uma recém formada.

— Eu juro que não... eu não queria mentir pra senhora Verônica, sempre gostei dela. Ela sempre tratou muito bem os funcionários... Eu trabalho aqui há oito anos e me dediquei muito pra chegar ao cargo de secretária pessoal do senhor. Não posso perder meu emprego, o senhor sabe que sou a única que trabalha na minha casa, meus pais são idosos e, graças à assistência médica da Cartier, meu pai está vencendo o câncer.

— Sem enrolação Ellie, não vai me convencer fazendo drama. Você não é a única pessoa com uma história triste, e pode apostar que também não é a única competente.

PERIGOSAS ACHERON

Ela engole em seco, parece se encolher na cadeira.

— No dia que a senhora Verônica ligou, eu estava revisando uns documentos pro senhor. Estava junto com a senhora Swan quando Verônica ligou. Juro que não queria dizer que o senhor não queria atendê-la, mas dona Madeleine é sua noiva. Eu fiz o que ela mandou. Coloquei o telefone na secretaria eletrônica enquanto decorava o que ela dizia. Ela pediu, não, quero dizer, ela *exigiu* que eu dissesse que o senhor não queria falar com a dona Verônica, e foi o que fiz. Se o senhor for me mandar embora, eu aceito, porque sei que errei. Não tem um dia em todo esse tempo que não tenha pensado no que a senhora Verônica queria falar com o senhor. Que poderia ser algo muito importante. Eu me arrependo amargamente pelo meu erro. Deveria ter passado aquela ligação. Agora percebo ainda mais a gravidade do que fiz.

— Ellie... percebe que, se tivesse repassado aquele telefonema, eu teria descoberto sobre meus filhos bem antes? Você era a funcionária de minha maior confiança. Trabalha na Cartier há tantos anos... Eu cheguei a duvidar da palavra de Verônica

porque confiava no seu caráter. Sinceramente, já não sei se há espaço pra você dentro desta empresa. Por enquanto você será rebaixada de cargo, colocarei outra pessoa em seu lugar. Depois resolverei se você fica ou não na empresa. Por hora a única coisa que te mantém aqui é que preciso que treine minha nova assistente. — Vejo seu pranto aumentar, mas não tenho pena. O que ela fez não tem desculpa. — Agora saia, Ellie. Quero ficar sozinho.



Mais tarde, naquele mesmo dia, cheguei ao apartamento pronto para ter uma conversa séria com Madeleine. Quero que ela me explique toda essa história. Talvez tenha sido um erro trazê-la para morar comigo. Madeleine está se achando a dona da minha empresa, dona da minha casa e até mesmo da minha vida, passando por cima do que eu quero. Abro a porta, mas hoje tudo parece vazio, só penso em meus filhos... Como queria que eles estivessem aqui me esperando. Até mesmo consigo visualizar Verônica com um deles no colo e os

outros brincando com Woody, sorrio ao imaginar a cena. *Porra, Arturo! Esquece a Verônica, esquece, caralho...*

Tomo um banho gelado para tentar acordar do transe em que ela me botou. Coloco comida para Woody e ligo para meu advogado, acertando os detalhes do reconhecimento da paternidade dos meus filhos. Confirmo e deixo tudo acertado para amanhã de manhã. A porta se abre e Madeleine entra cheia de sacolas, toda sorridente.

— Aonde você estava? — pergunto, cruzando os braços já irritado.

— Desculpe, amor, depois do almoço com os escoceses eu fui ao salão. Tinha horário marcado com a manicure e acabei me atrasando passeando pelo shopping.

— Você saiu no meio do expediente pra ir ao shopping e ao salão?

— O que foi, meu bem? Você nunca reclamou quando saí mais cedo. O que houve?

— Madeleine, você está se esquecendo que a Cartier é uma empresa séria. Não vou tolerar que deixe o expediente pra passear por aí. Você é a

PERIGOSAS NACIONAIS

vice-presidente da empresa, e como tal tem que dar o exemplo.

— Arturo, o que foi, amor? Por que está tão mal-humorado?

— Eu ainda não terminei, não me interrompa. Quero saber se, cerca de um ano atrás, você por acaso atendeu uma ligação no meu celular, em que Verônica me avisava sobre o nascimento dos meus filhos, ou melhor, em que ela dizia onde estava.

— Eu não acredito que você está me perguntado isso, Arturo. Jamais esconderia uma coisa dessas de você. É óbvio que não, se Verônica tivesse ligado contando sobre seus filhos eu teria te avisado. Eu nunca falei com ela, na verdade, hoje foi a primeira vez que falei com ela.

— Também tive uma conversa esclarecedora com Ellie, que acabou me contando toda a verdade sobre aquela ligação, que aliás, está gravada, já que todas as ligações na Cartier são registradas. Não vai adiantar dizer que é mentira da minha assistente, pois já conferi o registro telefônico, e já sei a verdade. Fica meio difícil acreditar em você depois disso. — Ela me olha angustiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu confesso, não vou mentir pra você. Quando Verônica ligou, eu estava com Ellie, agi por ciúmes. Eu disse pra Ellie não passar a ligação, tive medo que você ficasse chateado ou triste como ficou na primeira ligação dela, quando ela te ligou de madrugada. Nós estávamos bem. Tínhamos começado a morar juntos e você não pode me culpar por me sentir ameaçada. Ela é sua ex-esposa e isso é algo importante. Eu agi por impulso, mas também não tinha como saber que ela queria falar sobre seus filhos, não tinha como saber que eles estavam vivos, eu não poderia saber o que ela queria com você.

— Isso não cabia a você decidir. Tem noção do que fez? Eu poderia ter conhecido meus filhos tempos atrás e hoje não seria um estranho na vida deles.

— Eu sei, meu amor, eu sinto muito. Eu me arrependo por isso, se soubesse o que ela queria, jamais teria feito o que fiz.

— Hoje eu percebi, Madeleine, que as coisas entre nós dois tem andado rápido demais. Foi um erro a gente morar juntos, eu deveria ter pensando melhor sobre isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, meu amor, não diga isso. Arturo, nós estamos juntos há mais de um ano, você não pode dizer isso assim. Eu te amo. Sabe o quanto me machuca saber que ela chegou ontem e hoje você já tá me colocando pra fora? Hoje de amanhã você estava prometendo abrir seu coração pra mim, tentar me deixar entrar, e agora diz que é um erro estarmos juntos? Não faça isso, meu amor, não me machuque dessa forma.

— Você não precisa sair do apartamento, vou voltar pra minha mansão com Woody. Preciso de um tempo.

— Não, Arturo, por favor, não faça isso! Eu juro que não fiz por mal! Não pode me tirar da sua vida assim. Eu te amo, você é o amor da minha vida! Por você eu sacrifiquei muita coisa.

— Eu não estou terminando com você, Madeleine, apenas preciso de um tempo longe. Minha cabeça está muito confusa nesse momento, será bom pra nós dois a distância. O tempo pode ser o remédio que estamos precisando.

— Não, Arturo, não diga isso. Eu não preciso de tempo sozinha, eu preciso é de você, só você.

PERIGOSAS ACHERON

— Minhas malas já estão no carro, estava só esperando você chegar. Nos vemos na Cartier amanhã, normalmente. — Ela chora desolada, me deixando aflito, mas não posso fraquejar. Madeleine está muito cheia de autoridade para cima de mim, sem falar que rever Verônica e meus filhos mexeu comigo. Eu posso não concordar, mas meu coração voltou a bater apenas ao estar em sua presença. Posso odiá-la, mas a amo na mesma proporção.

Pego a coleira de Woody, que estava sentado na sala olhando tudo curioso. Assim que vê a coleira, ele já vem todo animado para passear. — Vamos lá, garotão. Nós precisamos ir.

Abro a porta para sair e Madeleine diz:

— Por favor, Arturo, não vá.

— É o melhor a se fazer neste momento.



Na mansão, ligo para a única pessoa que pode me ajudar neste momento, já resolvi que rumo darei a minha vida. Depois de muito conversar com PERIGOSAS ACHERON

Nina, praticamente implorar a ela que volte a trabalhar para mim, já deixo tudo resolvido. Woody adorou toda a área livre da mansão. Infelizmente a casa está completamente abandonada; tive que tirar os lençóis para deitar na cama. Pela primeira vez em tanto tempo, não foi difícil estar aqui. Já não sinto aquela dor sufocante. Minha mente trabalha em várias hipóteses de como reformar o quarto ao lado da suíte e transformar no quarto dos meus filhos; e também criar uma sala de brinquedos e um playground para meus filhos. Safira é arteira, o melhor seria cercar a piscina para começar...

E assim, cheio de planos para um novo futuro, acabei pegando no sono. No dia seguinte, me desperto e tomo um banho rápido. Ao sair, estou ansioso para ver meus filhos. Woody ficou com Nina, e com a equipe responsável pela limpeza da mansão e manutenção do imóvel, mas antes de ir à casa onde Verônica está morando, decido passar em uma loja de brinquedos para comprar alguns presentes para eles. Minha vontade era comprar todos os que via pela frente, mas pensando bem, não caberia tudo no carro, então comprei apenas o que cabia no porta malas do meu Maserati esportivo v36.

PERIGOSAS NACIONAIS

Por volta das dez da manhã chego ao condomínio onde Guilherme e Alice moram. Minha entrada é autorizada e sigo até a casa que me foi indicada. Estaciono na frente da casa, até que é bonita, mas ainda acho a mansão melhor. Grande merda que esse príncipezinho tem. Desço do carro e imploro aos céus que esse bosta não esteja aqui, perto de meus filhos e de Verônica. Toco a campainha já nervoso, e logo a porta se abre e fico cara a cara com Hector, o príncipezinho usurpador.

— Arturo Cartier — fala meu nome com frieza. Sorrio com isso. Ele parece saber com quem está lidando, o que me deixa contente.

— Você deve ser o tal príncipe. Como é mesmo seu nome? Hector do quê? Devo me referir a você como realeza ou majestático? — pergunto debochadamente.

— Acho que aqui não precisa de tanta formalidade, já que está na minha casa, junto à minha família — responde à altura.

— Você tá muito enganado quando se refere aos *meus* filhos como sua família.

— Não se sinta ameaçado, Cartier, pois saiba

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que se estamos aqui em Londres hoje, é porque prefiro assim. Quis trazer meus afilhados para conhecer o pai. Para que, quando eu tiver casado com a mãe deles, o pai não me acuse de ter roubado os filhos e a mulher dele. — Engulo em seco, pronto para socar a cara desse imbecil de merda.

— Amor, quem tá aí? — escuto Verônica dizer ao aparecer segundos antes de eu socar a cara do babaca da realeza. Olho para ela puto da vida ao notar que ela usa nada mais que uma camisa social e um shortinho, deixando as pernas à mostra. Hector repara em meu olhar para as pernas de Verônica e a arrasta para trás de si. Não consigo evitar um rosnado sair da minha garganta.

— Arturo, veio ver nossos filhos? — Pergunta ignorando o braço de Hector.

— Sim, como já tinha dito. Vim também te buscar para irmos ao cartório resolver toda a papelada sobre o reconhecimento de paternidade deles três. — Vejo que ela fica nervosa de imediato.

— Eu pensei que ia demorar mais pra querer registrar as crianças. Que iria exigir um DNA primeiro...

PERIGOSAS ACHERON

— Não preciso de DNA nenhum pra saber que são meus filhos. Quanto mais rápido eles tiverem meu sobrenome, melhor.

— Pode entrar. Eu vou pedir a Dulce que traga as crianças enquanto me arrumo e pego todos os documentos.

Entro naquela sala me sentindo deslocado, odeio essa situação de ter que vir visitar meus filhos na casa desse estranho, que está usurpando meu papel de pai na vida dos meus filhos. Verônica entra em um corredor, deixando eu e o mané metido a príncipe sozinhos.

— Vou te dar um aviso, Cartier. Você pode ser o pai das crianças, mas não queira machucar nem eles e nem Verônica. Eles já não estão sozinhos, não deixarei que faça mal a nenhum deles. Tá me ouvindo?

— Quem você pensa que é pra mandar em mim? Pode querer bancar o bonzinho pra cima da Verônica, mas pra cima de mim não, cara. Você só quer o que me pertence, não vê que tá sobrando aqui? Não adianta ficar cheio de marra pra cima de mim, não tenho medo de você. É melhor você ficar esperto e abrir bem o olho, porque nós não estamos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na Espanha. Aqui é a Inglaterra, a minha casa, e *você* é o único intruso.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 14



LEGÍTIMOS CARTIER

*"Me diga como não me perder em seu olhar?
Como afirmar que não sinto nada? Como dar
atenção à razão? Se te ter por perto é quase*

minha obsessão.”

Scott

Acordei com Amanda grudada em meu corpo. Para dizer a verdade, foi a primeira noite que consegui dormir tão bem. Olho para seu rosto sereno, de longe lembra a demônia que ela é. Como posso amar tanto uma mulher como amo essa diaba? Lembro de Vanila, preciso ligar para ela e avisar que não poderei ir hoje à empresa. Não posso criar falsas esperanças; Vanila é um anjo, não merece sofrer assim. Ela já se mostrou tão compreensiva ao me escutar e me entender, depois do fiasco que foi nosso casamento. Ainda me deixou continuar trabalhando na empresa. Levanto com cuidado para não acordar Amanda, preciso ver como Mike está. E também avisar Luciene que Amanda está comigo. Caminho em direção ao

banheiro, tomo um banho rápido. Minhas costas ardem quando a água bate, lembro dos arranhões que minha fera selvagem fez. Meu pau já se anima, pronto para começar o dia no meu lugar favorito: a boceta molhada da Amanda. Termino meu banho rapidamente, volto ao quarto só de toalha. Amanda continua dormindo, aposto que está exausta pela noite de ontem. Isso me faz ficar em êxtase, sabendo que sou eu o causador do seu esgotamento. Saio do quarto, deixando-a descansar, e vou ver meu filho. Toco a campainha da cobertura de Amanda, que também é de frente ao meu atual apartamento, assim como em Londres, somos vizinhos.

— Senhor Strauss, onde Amanda tá? O que fez com ela? Por que ela ainda não apareceu?

— Calma, Luciene, eu não fiz nada com Amanda. Nada que ela não quisesse, pelo menos — sorrio com malícia. — Ela está dormindo no meu apartamento, está muito cansada. Deixei ela descansando e vim ver meu filhote.

— Espero que ela esteja bem, mesmo porque se você machucar ela de novo, saiba que será a última vez. Eu vou fazer questão de convencer ela a

PERIGOSAS NACIONAIS

dar uma chance a Pablo ou qualquer homem que se interessar por ela.

— Só se for por cima do meu cadáver.

— Então, dê valor à família que você tem e pare de fazer minha amiga sofrer.

— Eu já entendi o recado, Luciene. Prepara uma bandeja de café, que eu vou buscar meu filho.

Deixo ela na sala e entro, indo direto para o quarto do meu filhote. O quarto é todo decorado em tons de cinza e bege e com muitos ursos de pelúcias.

— Bom dia, garotão! Papai veio te buscar.

Mike sorri para mim, contente por me ver. Levanta os bracinhos pedindo colo. Pego ele com cuidado; nos últimos meses, fui aprendendo a cuidar dele. Todo aquele medo que senti quando Amanda disse que estava grávida passou, eu percebi que por mais que eu não soubesse ser um bom pai, eu faria o possível para aprender, e serei o melhor pai do mundo para meu filho. Mike já cresceu tanto, está cada dia mais parecido comigo.

— Vamos acordar a mamãe, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele gargalha balbuciando alguma coisa que não compreendo ainda. Sorrio saindo com ele do quarto e indo até a sala, onde encontro Luciene com a cara amarrada. Seguro Mike com uma mão e pego a bandeja com a outra.

— Vê se não derruba meu anjinho.

— Tá achando que vou deixar meu filho cair?!

— Digo puto, deixando ela falando sozinha.

Com todo cuidado do mundo empurro a porta com o pé, fazendo malabarismo. Coloco a badeja no criado mudo ao lado da cama, Amanda continua do jeito que deixei. Coloco Mike em cima dela, ele logo começa a tocar o rosto da mãe tentando acordá-la.

— Bom dia, meu amor. Mamãe já acordou, meu príncipe. — Beija nosso filho sorrindo, fazendo meu coração acelerar. — Que horas são? — Pergunta olhando para mim com os olhos nublados de sono.

— Já são mais de nove da manhã.

— Meu Deus! Meu filhote ficou todo esse tempo longe da mamãe! — diz assustada, fazendo Mike apenas gargalhar.

PERIGOSAS ACHERON

Deito de frente para Amanda com nosso filho no meio, ficamos todos juntos, essa é a minha família. Mike se aninha a Amanda, procurando o peito da mãe, como sempre esfomeado. Com toda a calma do mundo, ela amamenta nosso filho. É a cena mais linda que já na vida: meu filho mamando e minha mulher sorrindo para mim. Sonhei com isso por tanto tempo que mesmo sabendo que é verdade ainda não parece real.

— Ele é lindo, meu amor!

— Eu sei. Quem diria que nós dois faríamos algo tão mágico e incrível como esse anjinho!

— Eu olho pra ele e me pergunto o que eu fiz de tão bom pra merecer ter esse sonho sendo realidade? — Falo emocionado.

— Scott, eu sei que ontem foi tudo muito atribulado mas... é que... eu preciso saber se me perdoou por esconder Mike de você? Por ter mentido daquela forma pra você? Eu preciso saber se nós estamos bem, porque eu já não aguento essa distância que você impôs a nós dois!

— Não é o momento pra conversarmos sobre isso, Amanda. Não sei se algum dia vou poder

PERIGOSAS NACIONAIS

superar a dor que senti quando perdi vocês dois, mas eu descobri que ficar longe de você é insuportável demais; a dor é mais forte do que o ressentimento que andei nutrindo por você. Eu te amo, morena. Amo e não posso viver longe de você.

Ela sorri feliz com o que eu disse, uma lágrima escorre dos seus olhos, e eu logo trato de secar, não quero vê-la chorando, não mais.

— Eu sei que não quer falar sobre isso agora, mas eu preciso saber. Você e... Vanila, vocês... — Engasga com as palavras.

— Eu e Vanila não estamos juntos. Se é o que você quer saber. Tive uma conversa franca com ela, contei tudo que aconteceu. Ela sempre soube que eu te amava, nunca escondi isso dela. Errei ao me enganar pensando que talvez eu pudesse te esquecer com outra. Pudessem ser feliz com alguém que realmente gostava de mim, mas agora eu vejo que isso é impossível. Sem você, e nosso filho, não há razão pra ser feliz.

— Eu te amo, Scott. Amo como nunca amei nenhum homem nessa vida. Se fiz tudo que fiz, foi por medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Nós temos muito que conversar, Amanda. Meu avô sumiu do mapa, não consigo contato com ele. E você ainda não me explicou toda essa história de atentado no dia que chegaram a Berlim. Mas hoje é um dia pra comemorar. Estou tão feliz por ter vocês assim. Pensei em passarmos o dia hoje juntos, queria levar vocês pra conhecer meu país. Tem muitos lugares que queria os levar pra ver.

— Eu adoraria passar o dia com você. — Fala sorrindo.

Pego Mike no colo e o colo para arrotar, enquanto Amanda entra no banheiro para tomar seu banho. Meu garotinho, em menos de dois minutos, está dormindo no colo do papai. Agora, de barriga cheia, colo-o na cama, com cuidado para não acordá-lo. Ponho os travesseiros ao seu redor, do jeito que Amanda me ensinou. Dispo-me rapidamente e entro no banheiro, deixando a porta destrancada para ouvir se Mike chorar. Ouço o barulho da hidromassagem e, ao me aproximar, vejo que Amanda está na banheira. Meu pau já fica duro na hora só de ver o brilho da sua pele morena molhada. Amanda está com os olhos fechados e

PERIGOSAS NACIONAIS

parece relaxar na água quente; me aproximo beijando seu pescoço lentamente.

— Te assustei, gostosa? — Sussurro em seu ouvido.

— Não, estava apenas relaxando. Você me deixou dolorida por ontem.

— Hum... só de ouvir você dizer isso eu já fico louco pra entrar nessa água com você e checar se está dolorida mesmo.

— Não faça promessas, senhor Strauss. Terá que cumprir todas elas.

— Tá muito dolorida? — Pergunto preocupado.

— Não o suficiente. — Responde provocadora.

— Então você me quer, gostosa!

Entro com ela na banheira e dou-lhe um beijo quente e com muito tesão! Amanda começa a morder minha orelha, beija meu pescoço e para em minha boca. Eu massajeio sua entrada, beliscando seus seios que estavam duros de tesão... uma delícia. Amanda já estava quase gozando apenas com meu toque, já estava molhadinha, sua boceta carnuda engolia meus dedos de maneira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faminta, a quando vi estava tremendo com um orgasmo alucinante.

— Você quer meu pau, gostosa?

— Sim, Scott, sim! — ela geme.

Ergo Amanda, colocando-a contra a parede e desço meu pau até sua entrada, enfiando de uma vez só, deixando-a louca!

— Isso, Scott! Ah...!

Puxo seus cabelos molhados para trás, tampando sua boca com meus beijos. Meto meu pau com gosto, sem dó, do jeito que queria. Amanda geme me beijando, só soltei sua boca quando ficamos sem ar. Viro Amanda de costas para mim, olhando sua bunda gostosa. A safada percebe o que eu quero e rebola gostosa me provocando.

— Você quer meu pau no seu cuzinho, gostosa?

— Quero! Eu preciso de você, Scott.

Coloco meu dedo dentro do seu buraquinho, trabalhando para relaxar a entrada. Com a mão livre toco seu clitóris e, com um dedo na boceta e outro

PERIGOSAS ACHERON

no cuzinho, vi que ela estava quase gozando de novo. Não perco tempo, coloco a cabeça do meu pau em sua entrada apertada lentamente, judiando da safada. Amanda trinca os dentes querendo gritar, mas não podendo. Sinto todo seu cuzinho apertando meu pau, me deixando louco de tesão.

— Não para, Scott, não para! — diz rouca, tentando se conter para não gritar. Eu não dou trégua e meto forte, castigando sua bunda gostosa, soco com força. Posso ver Amanda estremecendo, e vou logo em seguida, gozando forte.

Terminamos assim nosso banho, cheio de carícias e combinando de passear por Berlim juntos. Amanda escovava os cabelos quando meu telefone tocou. Vejo o número de Vanila e me sinto um merda por ter esquecido dela, de avisá-la que não iria à empresa hoje; já passam das onze da manhã.

— Alô?

— Scott, estou desesperada! Eu preciso de você.

— O que houve, Vanila? Por que tá chorando?

Amanda para o que estava fazendo e olha para

mim de braços cruzados, com a cara amarrada.

— Meu pai, ele... ele está morrendo, Scott. Não estou preparada para perdê-lo. Estou com tanto medo.

— Eu tô indo pra aí. Passa o endereço pelo *Whats*, que eu tô chegando. — Desligo rapidamente procurando minhas chaves.

— Onde você vai? O que essa vadia queria com você?

— Calma, Amanda! O pai dela não está bem, eu preciso ir até lá.

— O quê? Só pode tá de brincadeira, né Scott?

— Amanda, agora não é hora de ficar com ciúmes. Nós estamos bem. Não quero brigar com você, meu amor.

— Você está deixando seu filho e eu pra ir correndo atender sua ex-noiva e quer que eu te entenda?

— Amanda, o pai da Vanila está em estado terminal, está agora morrendo no hospital. Como posso não ir até lá? Lembre-se que eu devo muito a ele. Ele foi o único que me ajudou quando todas as

outras portas estavam fechadas.

— Eu não acredito nisso. Scott, ela tá te manipulando.

— Eu sei que está com ciúmes, amor, mas Vanila não é assim. Ela foi mais minha amiga do que qualquer coisa, aposto que quando conhecer ela melhor, vai até gostar dela.

— Quer saber, Scott? Vai, pode ir. Vai atrás da Vanila e do pai dela. Eu já não me importo, só não diga que eu não avisei quando for tarde demais.

Não tenho tempo para discutir com ela. Encontro minhas chaves. Dou um beijo no meu filho e tento beijar Amanda, mas ela vira o rosto me ignorando. Posso ver o quanto está brava, mas agora não tenho tempo para acalmá-la. Preciso ir.

Saio do meu apartamento. Não sei explicar, mas sinto um pressentimento ruim de que alguma coisa muito ruim vai acontecer. Penso que isso deva ser pelo pai da Vanila que está morrendo. Saio apressado do elevador do prédio, acabo esbarrando em um homem de terno preto. Peço desculpas e saio em direção à garagem. Entro no meu Arash AF10 Hybrid dirigindo rapidamente até o hospital

Jewshi, onde o pai de Vanila está internado.

Arturo

— Vou te dar um aviso, Cartier. Você pode ser o pai das crianças, mas não queira machucar nem eles e nem Verônica. Eles já não estão sozinhos, não deixarei que faça mal a nenhum deles. Tá me ouvindo?

— Quem você pensa que é pra mandar em mim? Pode querer bancar o bonzinho pra cima da Verônica, mas pra cima de mim não, cara. Você só quer o que me pertence, não vê que tá sobrando aqui? Não adianta ficar cheio de marra pra cima de mim, não tenho medo de você. É melhor você ficar esperto e abrir bem o olho, porque nós não estamos na Espanha. Aqui é a Inglaterra, a minha casa, e *você* é o único intruso.

— Acha que me amedronta, Cartier? Suas palavras e nada são a mesma coisa, eu não confio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em você. O que fez a Verônica no passado é imperdoável. Eu estive ao lado dela, eu ajudei ela a curar suas feridas, eu sei dos seus desejos, seus anseios. Você pode se achar o bonzão, mas no final ela está comigo e sabe por quê? — pergunta sorrindo debochado. — Eu não sou um babaca rancoroso que não sabe valorizar uma joia quando a tem nas mãos.

Antes de eu cometer uma loucura e socar a cara do principezinho mané, vejo a tal Dulce vindo com Arthur e Cristal no colo. Sei que é Cristal porque Safira vem correndo com suas perninhas curtas toda sorridente, fico em êxtase vendo seu sorriso. Mas, meu coração se quebra quando percebo que ela não vem em minha direção, mas sim do desgraçado do usurpador. Ele se abaixa abraçando minha filha e beijando seu rosto, meu corpo treme de ódio, ciúmes e raiva.

Ela é minha filha, minha! Se pudesse matar alguém com o olhar certamente esse infeliz estaria morto. Cristal quase se joga do colo da babá quando me vê, pego minha filha possessivo. Arthur me olha curioso, mas ao contrário de Cristal não pede para vir comigo. Apenas me olha, e pego ele

PERIGOSAS ACHERON

no colo. De um lado Cristal, do outro Arthur. Ele me estranha e abre a boca para balbuciar alguma coisa, mas Dulce lhe entrega a chupeta, e ele se acalma. Logo noto Safira pedindo para ir para o chão, o que me deixa aliviado; não sei se aguentaria por muito tempo ver minha filha nos braços daquele homem sem cometer um assassinato. Verônica aparece vestida com um vestido branco quase parando meu coração, ela sorri ao ver as crianças. Pega Arthur no colo beijando a bochecha dele.

Nesse momento, vendo-a tão perto com meus filhos, até esqueci onde estávamos ou ao lado de quem eu estava. Mas, a realidade sempre gosta de dar um tapa na minha cara: o infeliz faz questão de abraçar Verônica. Sussurra alguma coisa em seu ouvido, fazendo-a sorrir, e me quebrando por dentro. Se não fosse minha filha no meu colo e Safira que se aproxima curiosa, eu teria arrancado as mãos imundas desse infeliz de cima dela.

— Eu já estou pronta, Arturo. Vou deixar as crianças com a Dulce, já que Arthur está enjoado hoje.

— O que meu filho tem? Ele tá doente? O que

aconteceu? Vamos levar ele pro hospital. — Disparo tudo aflito.

— Não é nada. Calma, Arturo! São os dentinhos que estão nascendo, sempre quando estão nascendo a criança fica enjoada e irritada. Melhor deixar os três com Dulce, acredito que não vamos demorar muito, certo? Não posso ficar muito tempo longe deles, ainda mais com Arthur assim.

— Não iremos demorar. Meu advogado já está nos esperando no cartório com todos os documentos.

— Então é melhor irmos.

— Tudo bem, amor, você ficar com as crianças? — Pergunta Verônica olhando o maldito usurpador de maneira carinhosa. Eu fecho os punhos trincando o maxilar puto de raiva.

— *Por supuesto, mi cariño.* — Fala todo fresco em espanhol para cima da minha mulher.

— Vou chamar o motorista para levá-la.

— Não há necessidade. Eu levo Verônica, pra que motorista se estou indo pro mesmo lugar? — Ele a olha com dúvida e sorriso por dentro. — O que foi, Verônica? Tem medo de ir comigo no mesmo

PERIGOSAS ACHERON

carro? Ou seu namorado tem medo que você esteja perto de mim? — Pergunto provocando, só para ver a reação desse príncipe de merda. Até parece que Verônica gosta dessas coisas de contos de fadas e de realeza. Ele não deve fazer ela tremer na cama como só eu sei fazer, uma porra que ele faz ela desmaiar de tanto gozar!

— Eu tenho plena confiança na minha noiva, Cartier. Ao contrário de você, eu sei a mulher maravilhosa que tenho ao meu lado.

— Noiva? Sua *noiva*... — Falo amargo, ressentido, olhando para Verônica, que tenta disfarçar olhando para nosso filho, entregando Arthur à tal Dulce.

— Melhor irmos logo. Não quero ficar muito tempo longe das crianças. — Fala tentando quebrar o clima tenso. Entrego Cristal meio relutante à babá, e vou até a saída.

Hector abre a porta para nós, e Verônica sai deixando apenas eu e ele para trás. Passo pela porta, não sem antes olhar bem na cara do filho da puta que quer roubar minha família. Se ele pensa que vou deixar isso barato está muito enganado. Verônica já está perto do carro, olhando os

PERIGOSAS ACHERON

documentos que estão em suas mãos.

— Não pense que eu estava brincando, Cartier. Não queira mexer com minha família, nós podemos não estar na Espanha, mas eu sou homem o suficiente pra encarar você em qualquer lugar do mundo.

— Digo o mesmo, alteza. — Debocho. — Não queira estar no meu caminho. O único intruso aqui é você, não se acostume muito porque logo eu terei *minha* família de volta.

Caminho em direção a Verônica, ignorando qualquer coisa que ele tenha dito. Como resposta abro a porta para ela, fazendo questão de sorrir provocando o mesmo. Já dentro do carro, me sinto mais leve ao sair do condomínio.

— O que foi aquilo? Competição de quem mija mais longe do poste? — Pergunta brava.

— Não, foi apenas uma troca de formalidades e outra, você sabe muito bem que se fosse pra competir quem mija mais longe do poste, eu seria o vencedor. — Sorrio debochadamente dando ênfase ao tamanho do meu pau a ela, que cora.

— Melhor nem começar com essas

PERIGOSAS NACIONAIS

provocações infantis. Hector e eu estamos juntos e você, como pai dos meus filhos, tem que aprender a conviver com ele.

Acelero o carro com raiva, assustando Verônica, que coloca o cinto apressada.

— O que é tudo isso dentro do carro? — Fala apontando para a montanha de brinquedos que ocupa o banco de trás e o porta malas.

— Eu quis comprar algumas coisas pros meus filhos. Acabei exagerando.

— Já estou vendo você mimando essas crianças.

— É o que pretendo fazer. Tentar recuperar todo o tempo que perdi longe deles... Outra coisa, andei pensado e não vejo motivos pra você e meus filhos estarem morando nessa casa com esse príncipezinho de merda. Eu posso muito bem bancar vocês quatro em qualquer outro lugar. Compro a casa que você escolher em Londres ou você pode voltar a viver na mansão, que sempre foi sua casa.

— Nunca mais quero entrar naquela casa. — Fala ressentida fechando os olhos, como se

PERIGOSAS ACHERON

estivesse lembrando da cena que viu no passado.

— Eu posso comprar outra se esse é o problema. Só não quero meus filhos no mesmo teto que aquele homem.

— Hector não é um qualquer homem, Arturo. Ele e eu estamos juntos, ele salvou minha vida e a dos seus filhos também. É o padrinho das crianças.

— Não me interessa! Eu vou comprar uma casa grande com jardim pras crianças e tudo que você quiser.

— Eu não quero nada de você, Arturo! Não preciso do seu dinheiro ou de qualquer casa. Tenho uma nova vida na Espanha. Uma vida que você não pode ignorar. Lá eu fui feliz, eu não tinha dor, mentiras e nem ressentimento. Lá eu pude ser eu mesma. Assim que tudo estiver resolvido entre nós dois e, as crianças já estiverem acostumadas com você como pai, eu voltarei pra lá... pra minha nova casa.

— É o que veremos, Verônica.

— Arturo, não vamos brigar, por favor. Eu sei que não acredita em mim, me odeia e não me perdoa, mas eu não quero que nossos filhos notem

e percebam toda essa mágoa e essa dor dentro de você.

Paro o carro no acostamento da Avenida Willinton. Desligo o carro nervoso demais para continuar. Tiro o cinto e me viro para ela, olhando bem no fundo dos seus olhos.

— Eu só quero saber como você consegue? — pergunto olhando no fundo dos seus olhos. — Como pode estar tão bem depois de tudo que se passou? Como pode esquecer um amor como o que vivemos assim?

Ela parece engolir em seco, suas mãos ficam inquietas e uma pequena gota de suor escorre pelo seu rosto. Eu sei que ela está nervosa, sei que minhas palavras mexeram com ela, isso pode ser um indício que ela ainda me ame.

— Eu tive que aprender a sobreviver. Foi difícil, porém tinha razões para isso, para seguir em frente... por meus filhos e também por mim. Cansei de chorar por algo que não tinha mais volta, Arturo.

— Então quer dizer que todo o amor que você um dia sentiu, simplesmente acabou?

— O nosso tempo passou, Arturo. Nossa

chance se foi, nós estamos com outras pessoas, nós já não somos os mesmos. Você mudou e eu mudei.

— Eu tentei te encontrar, Verônica! Juro que fiz tudo que pude, tentei todos os meios possíveis, mas chegou uma hora que não tinha mais pra onde nem a quem recorrer. Se eu tivesse uma pista do seu paradeiro e dos nossos filhos eu jamais teria desistido.

— Não, não... Arturo, eu não quero escutar! Isso já não importa mais. Só quero deixar tudo isso no passado, quero que consiga me perdoar e que consiga esquecer tudo que aconteceu a nós dois.

— Você vai me escutar, Verônica. Você precisa me escutar. Quer saber a verdade? Eu te digo. Não houve um dia nesse tempo todo que eu não tenha pensando em você! Se tiver que enfrentar o mundo inteiro pra tê-la de volta, eu vou fazer. Hoje eu vi, Verônica, assim que te vi junto com nossos filhos naquela sala, eu vi que viver sem você é como estar morto, *minha rainha*.

— Não, Arturo. Para, para! — Grita desesperada.

— Você me deixou, Verônica. Você disse que

me amava e me deixou sozinho, sofrendo, sentindo sua falta, pensando que meus filhos estavam mortos.

— Para, Arturo. Para, eu não quero falar sobre isso. O que queria? Queria que eu fizesse o quê? Eu não ia suportar, você não entende?! Eu precisei ir embora pra lutar por eles! Precisamos esquecer o passado e seguir em frente.

— Mas, o que fazer se não consigo viver sentindo a sua falta? Verônica, o que fazer se ainda continuo te amando? Me ensina como você esqueceu um amor como o que eu sinto por você? Um amor maior que a razão, maior que tudo, um amor tão grande que, mesmo depois de tudo que sofri e ainda sofro por você, ele ainda segue aqui dentro de mim, me dilacerando, me matando dia após dia — pego em sua mão, fria e trêmula, e coloco-a sobre meu peito em cima do meu coração.

— Me ensina como esquecer, porque eu juro que tentei de todas as formas, mas nada funciona. Você ainda continua aqui dentro de mim e eu continuo te amando.

— Arturo, nós...

Não espero ela dizer mais nada e faço o que
PERIGOSAS ACHERON

queria fazer desde o dia que a reencontrei: a beijo. Beijo como um louco sedento por água no deserto, saboreando cada pedacinho de sua boca... O beijo começa lento, mordisco seus lábios carnudos, saboreando-a.

Meu coração parecia querer pular do peito, senti todas aquelas mesmas emoções de sempre. Se pudesse, congelaria o tempo apenas para sentir seus lábios por mais tempo. Verônica demora a corresponder, mas aos poucos eu consigo fazer com que ela abra a boca e corresponda ao beijo, que estava lento, mas se transformou em uma labareda, queimando nós dois. Eu já estou duro como rocha, quase gozando nas calças como um adolescente qualquer. Toco seu rosto com saudade, amando sentir seu sabor. E, de repente, ela morde minha língua.

— Não! Não... nunca mais faça isso! — Me empurra forte, com raiva, acabando com aquele momento mágico. Verônica me olha ressentida, com lágrimas nos olhos, e limpa a boca com as costas da mão, me causando uma sensação estranha no peito.

— Não faça mais isso, Arturo. Eu não sei o que

deu em você, mas eu estou com Hector, e o amo. Você pode achar que ainda sou aquela Verônica que conheceu lá atrás, mas eu mudei! Eu não vou perder Hector porque decidiu brincar comigo, eu sou a mãe dos seus filhos e peço que me respeite. Se vim atrás de você, foi pelos meus filhos, pra que me livrasse do peso que carrego sabendo o que fiz a você e a sua família. Hector é muito mais do que meu noivo, ele tem sido meu refúgio, meu porto seguro... alguém que me entende sem cobranças. Aquele que me ama por quem eu sou, em quem posso me apoiar nos momentos difíceis. Ele foi pra mim tudo que precisei no pior momento da minha vida, e ainda tem sido. E estou apaixonada por ele.

Estaria mentindo se dissesse que suas palavras não mexeram comigo. Mas, dentro de mim, algo me dizia que era mentira, que ela me ama ainda, que esse amor ainda vive dentro dela. Sua boca pode falar uma coisa, mas é seu coração que estou escutando, e eu pude sentir ele acelerado quando a beijei.

— Você não o ama, Verônica. Não depois desse beijo. Não depois de sentir o sabor da minha boca, seu corpo não mente. Como sua boca, ele me

diz que você ainda me quer, ainda reconhece seu dono.

— Esse beijo foi um erro! Você também está noivo, logo estará se casando com Madeleine. Formará sua própria família, e eu só quero que seja feliz com alguém que te ama.

— Você sabe que não foi só um beijo, foi muito mais do que isso! Verônica, nós nos amamos! Não tente negar, nós estamos destinados a pertencer um ao outro. Você é minha, sempre será assim. Como eu também sou seu.

— Você está enganado. Para de dizer essas coisas, eu já disse a única coisa que nos liga são nossos filhos, somente eles. Um dia atrás você estava me odiando, lembra do que disse pra mim na sua sala? O que te fez mudar de opinião sobre mim?

Engulo em seco, nervoso.

— Ellie confirmou a história que você contou sobre ter ligado na empresa — falo rápido. — Também andei conversando com Madeleine.

— Ou seja, você só acredita porque todo mundo confirmou, não é? Minhas palavras não

valem nada pra você.

— Você não pode me culpar por desconfiar! Eu sei que cometi muitos erros, mas não fui só eu quem errou. Nós dois somos culpados, e foi você quem mentiu pra mim, Verônica.

— Eu sei bem dos meus pecados, não precisa jogar na minha cara. Não sei, Arturo, o que te fez enxergar, mas a única coisa que eu sei é que nosso tempo já passou. Eu mudei e você mudou, a mulher que você amou um dia já não existe mais. Sou outra pessoa agora, e você também já não é o Arturo que conheci no passado.

— Apenas me dê uma chance de conhecê-la. De saber quem é a Verônica de verdade, sem máscaras, sem vingança e sem David. Apenas eu, você e nossos filhos.

— Eu não posso — responde trêmula. — Não posso... Eu estou bem e feliz. Não vou arriscar perder tudo por uma ilusão. Arrisquei uma vez e o golpe foi forte demais, não vou cometer esse erro duas vezes. Estou refazendo minha vida ao lado de alguém que me ama, estou sendo feliz uma vez na vida.

— Não diga que não foi feliz comigo, Verônica. Pois estará mentindo. Eu amo você, Verônica! Amo, mesmo sabendo que devo odiá-la, e me odeio por isso. Só que é mais forte do que eu, mais forte do que tudo que já senti. Amo você com loucura, com devoção, eu a amo mais do que a mim mesmo! Talvez nunca vá deixar de te amar, minha rainha! Não me peça pra desistir, porque sei que você não ama esse cara, eu sei! Seu coração é meu, assim como o meu também é seu. E jamais deixarei você casar com ele.

— Você está enganado, Arturo! Você não me conhece. Se me conhecesse teria acreditado em mim quando disse que te amava, quando implorei por seu perdão. Liga esse carro e vamos logo resolver o que tem pra resolver, quero voltar para minha casa.

— Aquele lugar não é sua casa! Sua casa é ao meu lado. Pode bancar a durona, mas sei que dentro de você o sentimento está mais vivo do que nunca. Nós seremos uma família dessa vez, nada nem ninguém vai tirar você de mim.

Ela vira o rosto olhando para a janela, e decido não insistir, mas seguir para o cartório. Ligo o rádio

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando quebrar o clima tenso do carro. A música que toca mexe com nós dois; posso ver no reflexo da janela as lágrimas caindo dos olhos de Verônica. Eu sei que ela ficou mexida com as palavra do cantor assim como eu. Paro em frente ao cartório.

— Meu advogado já está nos esperando. — Desço e abro a porta para Verônica. Tento pegar sua mão, mas ela me ignora andando na frente.

— Senhor Cartier, senhora Cartier. — Cumprimenta Colin assim que nos vê.

— Montês! Senhora Montês. Eu já não sou Cartier há muito tempo. — Fala mau humorada.

Ignoro seu humor, porque ao contrário dela eu estou feliz hoje mais do que antes.



Após meia hora, saímos de lá com o registro dos nossos filhos. Agora Arthur, Safira e Cristal são legítimos Cartier. Meus herdeiros. Eu não pude esconder o sorriso gigante que tomou conta do meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sabia que você ia amá-los, Arturo. Eu tinha certeza, mesmo quando Madeleine disse que estava grávida. Eu tinha certeza que mesmo se tivesse outro filho, seu coração era grande o suficiente pra amar os meus também.

— Já chega, Verônica! Eu não acredito que ainda vai insistir nessa história. Onde você quer chegar com essa mentira? Madeleine jamais mentiria pra mim desse jeito.

— Quer saber de uma coisa? Você é um idiota, Arturo! Um burro que não vê a cobra que essa mulher é! Não vou pra casa com você. — Fala puta da vida saindo em disparada, nem me deixando responder.

— Ei, Verônica! Espera. Onde pensa que vai?

— Não é da sua conta.

— Eu te trouxe, eu te levo.

— Nem fodendo que vou voltar com você. Tô cansada de ser acusada de coisas que nem mesmo fiz. Vocês tá cego e é burro demais pra ver a verdade bem na sua frente! Mas, quer saber? Foda-se!

Ela faz sinal para um táxi, e não pensa duas

PERIGOSAS ACHERON

vezes antes de entrar nele. Tento impedir, mas ela bate a porta com tudo na minha cara.

— Maldita! Desgraçada! — Grito revoltado.



CAPÍTULO 15



CORAÇÃO EM CONFLITO

“Por que não é tão fácil voltamos a ser como antes? Esquecer todo o passado, e começar tudo

de novo. Quando se ama, não há limites para o perdão, e nem para um novo recomeço.”

Verônica

Entrar naquele táxi foi a única forma que achei para fugir de Arturo. Não posso me enganar, mentir para mim mesma, dizendo que não senti nada com seu beijo, sua proximidade. É como se tivesse recebido um sopro de vida. Eu jurava que todas as cicatrizes estavam curadas, mas parece que não. E esse é o problema, eu não deveria estar tão mexida. Não deveria doer assim dizer na cara dele que não o amo mais depois de tudo que aconteceu, depois que Hector entrou em minha vida. Porém, não posso negar que tive que lutar contra meu próprio corpo para me separar dele. Dizer que não senti nada foi uma das maiores mentiras que já contei. Arturo não mudou, ele ainda não confia em mim.

É tudo tão confuso, como ele pode dizer que me ama e dois segundos depois que me odeia, que não acredita em mim? Não dá para compreender nada do que ele diz. Arturo sempre foi possessivo, ciumento; tudo isso não passa do seu ciúme falando. Ele só está com raiva porque Hector conviveu com as crianças esse tempo todo, e ele não. Aposto que logo tudo isso passa. O táxi para em frente à casa em que Cláudia está morando; nesse momento tudo que eu preciso é desabafar com alguém. Mando uma mensagem para Hector avisando que estou na casa da Cláudia. Pago o taxista e caminho até a porta, tocando a campainha. Fico apreensiva, porém, logo a porta se abre Cláudia aparece.

— Verônica, o que houve? — Pergunta confusa. — Nós não combinamos mais tarde na sua casa? Que cara é essa?

— Desculpe vir aqui assim sem avisar, mas precisava desabafar com alguém, estou muito nervosa!

— Então, vamos conversar lá dentro. — Termina de abrir a porta e indica sua sala.

A casa é bem bonita, tem um ar aconchegante;
PERIGOSAS ACHERON

uma bela lareira a gás dando um clima sofisticado ao ambiente.

— Sente-se, vou trazer uma xícara de chá pra você. — Sento no sofá da sala, minha mente extremamente confusa. Eu poderia jurar que já não sentia nada por Arturo, que não ficaria abalada com sua presença. Por que estou tão mexida? Eu não posso, eu amo Hector. Ele tem sido meu porto seguro, nós dois temos uma sintonia incrível. Como posso ter desejado Arturo daquela forma? Como posso ter gostado do seu beijo? Como posso ter correspondido, e sentido ciúmes dele quando ele defendeu aquela cobra? *Não seja burra, Verônica, você é uma burra! Acorda pra realidade, o que tínhamos acabou há um ano e meio. Nem mesmo confiar em você ele confia.*

— Ei! Pela sua cara, sua cabeça está trabalhando sem parar — fala Cláudia, entrando com uma bandeja de chá.

Pego a xícara de suas mãos, tomando meu primeiro gole lentamente, tentando assim ganhar tempo e criar coragem para contar o que aconteceu.

— Fala, Verônica, o que houve pra você estar assim tão nervosa?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estive com Arturo, ele me buscou em casa pra fazer o reconhecimento de paternidade das crianças.

— Tudo bem, o que tem de mais nisso? Esse não é o motivo do seu estado.

— É que... é que dentro do carro ele disse tanta coisa...

— O que ele disse? — pergunta firme, me analisando minuciosamente.

— Ele disse que ainda me ama, disse que queria uma segunda chance. Disse que me procurou quando descobriu que eu estava na Espanha; e também disse que queria reconstruir nossa família. E ele parecia tão certo do que estava dizendo, tão convicto.

— Isso te surpreendeu. Não esperava que ele ainda guardasse algum sentimento, não depois de Carolina.

— Eu não sei, ele me beijou; nós estávamos no carro e, em um momento de descuido, ele me beijou!

— E você correspondeu? — pergunta incisiva.

PERIGOSAS ACHERON

— No começo resisti, fui forte, mas depois eu já não mandava no meu próprio corpo. Correspondi, mas quando me dei conta do que estava fazendo, mordi ele e me afastei.

— Eu já sei qual o problema. O que está te incomodando, Verônica, não é saber que Arturo ainda nutre sentimentos por você. O problema foi descobrir que você também sente alguma coisa por ele — afirma convicta.

— Isso não tá certo! Isso é loucura! Não depois de tudo que já passamos. Não posso fazer isso com Hector, eu o amo!

— Antes de falar sobre você e Hector, é preciso falar sobre você e Arturo. Verônica, eu sei que está seguindo à risca minhas recomendações sobre ir atrás do perdão, mas hoje posso ver claramente que você ainda o ama.

— Não! Cláudia, eu não posso me torturar desse jeito. Foram meses sofrendo com sua lembrança, a depressão me matando pouco a pouco, vivendo somente pelos meus filhos. Era só nisso que pensava. Em como tudo seria diferente se não tivesse feito tudo que fiz. Eu tive que conviver com o vazio, com a saudade. Enquanto eu sofria como

PERIGOSAS ACHERON

uma condenada, ele estava curtindo com ela, com a tal noiva dele; que tipo de amor é esse que ele sente por mim?! Você sabe o quanto demorei pra dar uma chance a Hector; provavelmente se fosse outro homem eu nem sequer teria tentando. Hector entrou em minha vida como o sol depois de uma tempestade, ele trouxe luz a toda minha escuridão. Estou apaixonada por ele, e é com ele que eu devo ficar. Nós estamos noivos! Ele me entende, é atencioso, bonito, carinhoso, compreensivo, um ótimo amante. Ele ama meus filhos e tem uma família é incrível, todos me adoram. Não há nada nele de que eu possa reclamar. Sabia que foi ele que insistiu pra que viéssemos a Londres? O que mais eu posso querer em um homem? É com ele que serei feliz.

— Ele não é o Arturo, Verônica. No coração a gente não manda. Você pode estar apaixonada, mas no fundo, ama só um deles, e é Arturo Cartier. Seu ex-marido.

— Não existe final feliz nessa nossa história, Cláudia; eu e ele já provamos que não damos certo, não somos compatíveis. Ele não confia em mim; até agora duvida que eu tenha ligado pra ele, que

tenha falado com Madeleine. Nada do que eu diga vai mudar essa imagem que ele formou de mim.

— Vocês dois erraram, sabe disso; o que você fez a ele foi horrível pra ele também.

— Eu sei, eu sei dos meus erros, mas a minha conta já foi paga. Eu fiz tudo que podia pra me redimir, pra conseguir seu perdão. Não posso fazer nada se ele não quer me perdoar. Não existe máquina do tempo, onde eu possa voltar e não cometer as mesmas burradas!

— Você tem razão quando diz que não há como voltar atrás; o que está feito está feito. Contudo, não posso afirmar que vocês dois não tenham solução; onde há amor, há esperança. Eu não conheço Arturo, precisaria entender os sentimentos dele, para só então analisar melhor a situação, mas pelo que você me disse sobre os dois, o amor de vocês foi forte demais, foi avassalador. Um amor assim não se apaga do dia pra noite, nem mesmo quando sua mente insiste em dizer que precisa eliminá-lo do seu coração.

— Eu preciso descobrir uma forma de contar para o Hector do beijo. Não quero machucá-lo, ou pior, perder a confiança que ele tem em mim; não

PERIGOSAS ACHERON

posso perdê-lo dessa forma.

— Seja sincera, não esconda nada dele. Hector é compreensivo, e gosta de você. Pode até ficar chateado, mas vai acabar entendendo. Não repita o mesmo erro do passado, escondendo coisas; a verdade sempre acaba vindo à tona.

— Você tem razão, Hector não merece isso. Se Arturo pensa que pode ficar brincando comigo, está muito enganado! Tudo isso não passa de ciúmes; ele pensa que Hector vai roubar os filhos dele. Aposto que, quando perceber que Hector não quer ser o pai das crianças, ele vai parar com essa história de reconstruir nosso casamento.

— Verônica, posso afirmar que ele não vai desistir fácil, não sem lutar. Se você quer mesmo ficar com seu noivo, tem que reforçar seus muros, porque Arturo está pronto para derrubar qualquer parede que você coloque entre vocês.

A handwritten signature in black ink that reads "Arturo". The script is cursive and stylized, with the first letter 'A' being particularly large and prominent.

— Maldita! Desgraçada! — Grito revoltado. — Se pensa que vou desistir fácil, está muito enganada! Estou decidido, aquele princepezinho de merda não vai ficar com o que é meu, não vai ter a minha família! — Mesmo depois da nossa discussão, das coisas absurdas que ela disse, de praticamente gritar na minha cara que ama o desgraçado do Hector; nada disso me fez desanimar.

Meu humor só está melhor hoje; estou feliz como há muito não ficava. Meus filhos! Parece bom demais para ser verdade. Arthur, Safira e Cristal, meus tesouros. Não pude deixar de notar que ela colocou nomes de pedras preciosas em nossas filhas, pois é isso mesmo que são, extremamente preciosas. E ainda tem Arthur, meu garotinho; ela deu o nome dele em minha homenagem! Fiquei muito feliz por tê-lo segurado em meus braços. Aos poucos eles se acostumarão comigo, e quando Verônica aceitar o que sente por mim, seremos uma família completa.



Dirijo de volta à Cartier, lembrando que não tive a chance de entregar os presentes a meus filhos. Estaciono ainda com um sorriso no rosto, contente demais para deixar qualquer coisa estragar meu dia. Os funcionários me lançam olhares furtivos, estranhando meu bom humor, coisa que não acontece há mais de um ano. Posso até imaginar a fofoca rolando; já devem estar comentando que Verônica voltou, e com as crianças ainda por cima.

Sigo para o andar da presidência, enquanto faço uma lista mental dos meus planos para hoje; preciso ligar para minha arquiteta e contratar novos funcionários para a mansão, não quero sobrecarregar Nina. Foi um sacrifício convencê-la a voltar a trabalhar lá, e só aceitou quando contei dos bebês; até chorou no telefone! Nina realmente é uma pessoa especial, o que me faz lembrar que preciso encontrar uma pessoa para ficar no lugar de Ellie. E também achar uma forma de convencer Verônica dos seus sentimentos por mim; ela ainda

me ama! Eu tenho certeza absoluta disso; logo ela vai se convencer que o melhor para nossa família é estarmos todos juntos.

— Bom dia, senhor Cartier — fala Ellie de forma polida, assim que saio do elevador.

— Bom dia, Ellie! Na minha sala, agora! Com a agenda de hoje e os relatórios dos lucros da coleção passada. — Digo firme.

— Como quiser, senhor!

Sento-me à minha mesa, pronto para mais um dia, animado com a expectativa do que virá a seguir. Até minha sala parece diferente, já não é a mesma. Não depois dos meus filhos terem vindo aqui. Talvez eu devesse deixar alguns brinquedos por aqui.

Ellie entra apreensiva, me tirando dos meus devaneios; está constrangida e envergonhada depois do que aconteceu ontem.

— O que temos na agenda pra hoje, Ellie?

— O senhor tem uma reunião com os artesãos da coleção de inverno; também alguns balanços para rever, o gerente do banco ligou, querendo marcar uma reunião ainda nessa semana. Seu pai

PERIGOSAS ACHERON

ligou duas vezes, parecia angustiado, senhor! A senhorita Alice perguntou se teria um tempinho pra almoçar com ela e Guilherme; ela convidou a senhorita Paloma também.

— Confirme com Alice, um almoço pra amanhã. Se meu pai ligar novamente, peça que me procure pelo celular. Sobre o gerente do banco, marque para o final da semana. E os balanços, já estão no meu e-mail para checarmos?

— Sim, senhor. Enviei junto com o relatório das vendas.

— Ótimo.

— O senhor também tem uma reunião com a senhorita Paloma sobre o comercial de TV para a próxima coleção, e ela pediu para que a senhora Cartier comparecesse.

— Senhora Cartier? — pergunto sem entender.

— Desculpe-me, senhor, mas a senhorita Swan deixou claro que gosta de ser chamada dessa forma, não só por mim, mas por todos os funcionários da empresa. Acabou tornando-se um hábito, já que ela se irritava ao ser tratada por senhorita Swan.

Suas palavras me deixam confuso e

PERIGOSAS ACHERON

desconfiado.

— Tudo bem, Ellie. Compreendo, mas vou deixar claro pra você que Madeleine *não* é a senhora Cartier! Ela é a vice-presidente da empresa, seu sobrenome é Swan, e é dessa forma que ela deve ser chamada. E se alguém tiver algo contra isso, me informe! Ah, aproveita e repassa isso para os outros funcionários. — Ela assente constrangida.

— Ligue para minha arquiteta e peça que ela faça uma visita à mansão hoje, após o expediente da Cartier; pretendo fazer algumas reformas na mansão urgentemente. Também aproveite e ligue pra agência em que contratamos nossos funcionários e procure uma babá, que tenha boas referências e experiência, e também mais três empregadas domésticas para a mansão. Nina já é uma senhora idosa e não quero que ela se canse com o trabalho. Quero que mande um funcionário descarregar os brinquedos que estão no meu carro e levar no endereço que eu vou te passar. De resto, mantenha tudo igual na minha agenda.

Ela anota tudo com curiosidade, mas não pergunta nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Madeleine já chegou?

— Já sim, senhor.

— Ótimo, pode ir então.

A porta se abre e vejo Paloma entrando por ela.

— Bom dia, Arturo! Bom dia, Ellie! — Fala toda contente, como há muito tempo não a via.

— Com licença, senhor — diz Ellie, deixando o recinto.

— Parece que viu um passarinho verde! — digo a Paloma.

— Você não tá muito diferente de mim. Acho que tem a ver com uma certa morena e três criaturinhas fofas que são a cara do pai! — fala sorridente.

— Eles são lindos, não são? — Sorrio orgulhoso.

— Os bebês mais lindos do mundo! Fiquei tão surpresa quando os vi, jamais imaginei encontrar Verônica e os filhos aqui na Cartier! Tenho que reconhecer que ela foi uma guerreira, lutou até o fim por eles. Nem mesmo Guilherme acreditou

PERIGOSAS ACHERON

quando lhe contei que ela tinha dado à luz aos três.

— Também ainda não acredito que é real, mas isso não me faz esquecer que ela os escondeu de mim, me tirou um ano da vida deles! Perdi uma parte insubstituível da infância dos três e não sei como recuperar.

— Entendo o quanto deve ser difícil pra você, mas está sendo egoísta! Só está pensando no que *você* passou. Eles estão vivos e aqui, isso em si já é um milagre! Fique feliz por isso, fique feliz por tê-los. Também não se esqueça de pensar no lado dela, no que ela passou pra trazê-los ao mundo.

— Era só o que me faltava, agora vai ficar defendendo ela?! Virou fã número um da Verônica? Eu sou seu irmão, Paloma! Você precisa ficar do meu lado, fui eu que perdi quase um ano da vida dos meus filhos, e não ela!

— Você é meu irmão, mas isso não quer dizer que esteja sempre certo, nem que tenho que concordar com tudo que diz. Eu só quero que vocês dois se entendam, e deem a si mesmos uma segunda chance. Só que, pra isso acontecer, não é só ela que precisa esquecer o passado, mas você também, Arturo! Me sinto culpada por tudo que

PERIGOSAS ACHERON

aconteceu com você, não só eu como David; se não fosse por nós dois, hoje tudo poderia ser diferente.

— Não se culpe, a culpa não foi sua. Se tem algum culpado, é o desgraçado do David, e a Verônica, que estava cega de amor por ele, que não viu a verdade a sua frente!

— Você percebe que nada disso importa mais? Você precisa focar no futuro de vocês! Aquelas coisinhas lindas merecem isso.

— Eu sei, eu sei. Estou tentando, mas é difícil. Eu queria esquecer o passado, porque não posso negar que ainda a amo e quero ela de volta; quero minha família comigo!

— Verônica está diferente, Arturo. Ela já não é mais a mesma. Eu estava lá quando aquele psicopata fez tudo aquilo. Não foi apenas eu que quebrei, ela também. Foi preciso muita coragem para fazer o que ela fez, matar um homem à queima-roupa pra me proteger. Eu vi como ela gritou na cara dele que o único homem que amava era você. Sei que o fim do casamento de vocês foi traumático para ambas as partes, mas acredito que ela ainda te ame. Só não sei se será fácil fazer com que ela admita isso, e queira dar uma segunda

PERIGOSAS ACHERON

chance para vocês.

— Eu sei que você está certa! Verônica está noiva. Ela gritou na minha cara que ama esse tal noivo, que o único motivo que a fez voltar foi nossos filhos. Eu beijeí ela — falo sorrindo.

— E ela correspondeu?

— No início não, mas depois foi perfeito; foi como se o mundo fora daquele carro não existisse! Apenas eu e ela. Ah, poder senti-la em meus braços depois de tanto tempo!

— Você a ama! Só de ver o brilho nos seus olhos ao falar dela, já dá para notar. Só não se esqueça, Arturo, que você tem Madeleine. Verônica nunca aceitará ser a segunda na sua vida!

— Eu sei disso. É por isso que terminei com Madeleine ontem à noite.

— Você terminou com ela? Sêrio? — fala admirada. — Não acredito! Deus, isso é bom demais pra ser verdade.

— Você fala como se Madeleine fosse um mostro, não é pra tanto.

— Ela nunca me faz nada, mas não gosto dela.

Pra mim ela é falsa, fica sempre querendo ser minha amiga e de Alice. Não confio nela! Mas, estou admirada, Verônica voltou há um dia e já está fazendo mudanças. Mas, espera, você terminou com ela e ela continua na Cartier?

— Não posso demiti-la do cargo de vice-presidente; ela é competente e nunca fez nada que justifique uma demissão.

— Como é que você quer voltar com a sua mulher, se mantém a ex trabalhando pra você, Arturo? Isso não vai dar certo! Você pode dar uma carta de recomendação, conseguir um bom cargo pra ela na empresa de algum amigo, mas trabalhar com ela e ainda querer que Verônica aceite está muito errado.

— Não posso ser injusto com Madeleine, ela esteve do meu lado por muito tempo, me apoiou sempre que precisei. Que tipo de mostro eu seria se, além de terminar com ela, ainda a colocasse ela no olho da rua.

— Não seja ingênuo, Arturo, ela saiu lucrando com esse namoro. Só com as joias que você já deu a ela, ela poderia se manter até aposentar. Também não esqueço no casamento do Guilherme, que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

insinuou que vocês estavam noivos, que tipo de pessoa faz isso?

— Já te expliquei os motivos dela.

— É, meu irmão, você está errado! Tomara que acorde pra vida logo e não perca sua segunda chance de tentar reconquistar Verônica, por causa de Madeleine e de sua burrice.

— Eu não vou perder Verônica, Paloma! Porque afinal, Madeleine nem é meu maior problema, e sim um tal príncipe usurpador, que quer roubar minha mulher e meus filhos de mim!

— Como assim ‘príncipe usurpador’? — Pergunta com o cenho franzido.

— Verônica está noiva do príncipe da Espanha. Ele fez questão de me falar. Também reparei no anel de ouro branco com um diamante de nove quilates que ela carrega no dedo.

— Puta que pariu, irmão, sério isso!? Verônica tá noiva do famoso Hector Carlos VI de Ortega!?

— Você o conhece?

— Desfilei uma vez em Madrid. Não o conheço pessoalmente, mas eu podia jurar que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era casado.

— Pelo que Verônica contou, ele perdeu a esposa em um acidente no dia em que a conheceu.

— Arturo, eu não o conheço, mas pelas revistas sei que ele é um gato, e Verônica o fígou.

— O caralho que ele vai ficar com ela!!! — Soco a mesa, furioso.

— Não precisa ficar bravo. Estou do seu lado, mas a concorrência é forte, tem que assumir — ri da minha cara.

— Eu não quero mais falar sobre isso! Você está mudando de assunto pra não me dizer o porquê de estar toda alegrinha — falo, ainda bravo.

— Eu consegui um estágio no hospital que Alice e Guilherme estão trabalhando, vou fazer trabalho voluntário.

— Eu não sabia eu se interessava por essas coisas, achei que estava feliz por trabalhar na empresa. Está indo tão bem aqui, cresceu tanto nesses últimos tempos.

— Eu sei, na verdade eu gosto de trabalhar na empresa, mas tenho as noites livres e quero me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir mais útil.

— Você é útil na Cartier.

— Não quero que se preocupe. Não vai interferir no meu trabalho como diretora, vou continuar trabalhando normalmente.

Eu e Paloma ficamos por uma hora conversando sobre os novos projetos da empresa. contei sobre minha ideia para a coleção joias da Cartier, e ela ficou tão ou mais empolgada do que eu. Assim que Paloma saiu, fui à sala de Madeleine. Logo ao entrar notei seus olhos vermelhos e inchados de chorar. Ela estava olhando para a janela pensativa.

— Madeleine? — Chamo sua atenção.

— Arturo, é você, meu amor?

— Vim trazer alguns documentos que precisam da sua atenção. Como você está? — Me arrependo assim que pergunto.

— Eu... Eu... — Ela começa a soluçar. — Eu não consegui dormir sem você! Ainda não acredito que me deixou.

Droga, odeio lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi o melhor pra nós dois, Madeleine. Você logo vai superar, vai ficar tudo bem.

— Como pode dizer isso, amor? Como vou esquecer o quanto te amo? Não me conformo que me deixou! Justo eu, Arturo, que só te amei! Diz pra mim, o que eu fiz de errado?

— Você não fez nada, Madeleine! E eu também não vim aqui pra discutirmos sobre o fim do nosso relacionamento. Já disse a você tudo que tinha pra dizer. Já te expliquei que preciso de um tempo. Não é culpa sua!

— Só jura pra mim que não é porque você quer voltar com ela. Jura que não está me deixando porque vai voltar pra aquela mulher.

— Não posso jurar nada, Madeleine. Não quero mentir pra você. Saiba que continuo amando Verônica, mesmo após todo esse tempo.

— Eu não quero ouvir isso! Não! — Coloca as mãos no ouvido totalmente fora de si. — Você não pode dizer na minha cara que ama essa mulher! Não depois de tudo que fiz por você, depois de todo o amor que eu te dei! — Grita, já descontrolada.

— Sou grato e não esqueci tudo que fez, não só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por mim como pela empresa. Mas, se toda vez que for falar com você sobre os negócios você ficar fora de si, talvez não haja espaço pra você na Cartier. Talvez trabalhar no mesmo ambiente que eu seja demais pra você. Talvez eu tenha te julgado mal quando pensei que saberia separar o lado profissional do pessoal.

A handwritten signature in black ink, reading "Amanda". The script is cursive and fluid, with the first letter 'A' being particularly large and stylized.

Sentia minha cabeça latejar de tanta dor, meu corpo completamente dormente. Não conseguia sentir minhas pernas.... Meus dentes batiam um no outro de tanto frio, podia sentir os pelos da minha pele eriçarem.... Meus pulsos estavam amarrados para as minhas costas, podia sentir as cordas apertadas ao máximo. Tentei abrir os olhos, mas a luz clara praticamente me cegou, fazendo com que eu os fechasse. Senti uma dor aguda na cabeça e tentei mover meus pulsos. Após me mover apenas

PERIGOSAS ACHERON

um pouco, senti a corda rasgar minha pele.

Que lugar é esse? O que está acontecendo? Mike! Mike... Ah, meu Deus! Cadê meu filho? Onde está meu filho?

Sentia o desespero me atingir rapidamente. Scott... Ah, meu Deus! O avô do Scott!! Aos poucos a memória do que me aconteceu foi voltando. Estava no apartamento do Scott, arrasada por ele ter me deixado para ir atrás daquela outra. Meu filho dormia tranquilo na cama, quando ouvi a porta se abrir. Pensei ser o Scott voltando, mas logo me assustei ao ver um homem desconhecido, alto e todo vestido de preto, com o rosto encoberto. Tentei fugir e lutar contra ele, com socos, chutes e mordidas, mas ele me perseguia pelo quarto. Mike acordou assustado e começou a chorar alto. Estava desesperada. O homem me puxou com força e consegui me desvencilhar, mas caí e bati minha cabeça na quina da cama. Depois disso, escuridão...

Tentando ignorar a dor, puxei meus pulsos para frente, o que me fez gritar de dor, mas eu precisava a todo custo me soltar, precisava saber como estava Mike. Se alguma coisa tiver acontecido com ele, eu não vou suportar. Ele é a

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa mais importante da minha vida, não vou conseguir viver sem o meu filho. Tentei bater minhas pernas uma na outra, mas estavam presas por cordas. Meus cabelos cobriam meus olhos, dificultando ainda mais minha visão.

— Isso é inútil.

Uma voz rouca ecoa pelo cômodo, arrepiando todos os pelos da minha nuca. Fico imediatamente alerta. Levanto minha cabeça e tento olhar por cima do ombro, mas apenas ouço passos vindo em minha direção lentamente. Meu peito desce e sobe rapidamente, estou ofegante.

— O que tá acontecendo aqui? Quem é você? Por que estou aqui? Cadê o Mike? — Pergunto tudo sem ao menos respirar direito. Tudo que quero saber é se o meu filho está bem; ele é tudo o que me importa agora.

— Ele me disse que você faria muitas perguntas. Vejo que estava certo.

— Ele quem? Pelo amor de Deus, o que tá acontecendo aqui? Eu não fiz nada, nem conheço você! Por que você tá fazendo isso? — Pergunto com a voz trêmula, já sentindo as lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

transbordando dos meus olhos. A voz misteriosa continua atrás de mim. Não consigo evitar o pânico quando sinto ele segurar meus ombros, forçando-me a encostar na cadeira.

— Se você realmente não tivesse feito nada de ruim, não estaria aqui. Então, não se faça de sonsa. Por favor, sejamos originais!

— Por favor, me solte. Eu prometo não denunciar.

— O que pensou que aconteceria, quando resolveu vir à Alemanha?

E, então, foi como um tapa na cara. Foi *ele*, aquele maldito velho miserável. O que ele quer? O que ele pensa que vai fazer comigo? Deus, como fui burra em imaginar que estaria protegida. Como pude ser tão irresponsável em arriscar a vida do meu filho dessa forma? Tão estúpida? Como pude imaginar que estaria segura no país do inimigo?

Suas mãos tateiam meu ombro, logo escorregando pelo encosto da cadeira, Só agora vejo seus sapatos andarem até minha frente... sapatos sociais da Armani. Com um medo terrível, levanto meu rosto e encaro o homem à minha

frente. Fico um pouco aliviada ao perceber que não é o maldito do avô do Scott.

— Você me sequestrou?! Me trouxe até aqui a mando do Karl?! É isso?

Meu corpo treme de susto ao vê-lo batendo palmas. O barulho ecoa tão alto, que mais parece uma plateia inteira aplaudido.... Aplaudindo o modo como estou completamente vulnerável, sem forma alguma de me defender.

— Bingo! Bingo! Palmas pra você. Acertou! — Logo o vejo dar uma risada sarcástica e voltar para trás de mim.

— Quer o prêmio? Você quer um prêmio, Amanda? — Sua voz continua sinistra e sarcástica, me deixando ainda mais apavorada. Olho por cima do ombro, com os olhos arregalados ao ouvir uma torneira aberta e um tanque começar a ser cheio.

— O que tá fazendo? O que você tá fazendo? — Falo um pouco alterada, tentando me soltar das cordas.

Isso parece irritá-lo, pois ouço-o vir até mim em passos rápidos e secos. Quando estou esperando que ele me bata ou me puxe pelos cabelos, ele

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas puxa as cordas dos meus pulsos, fazendo-as riscar minha carne, sangrarem meus pulsos. Um grito histérico sai da minha boca. Ele circula meu pescoço com as mãos, puxando para trás, e fazendo com que eu olhe em seus olhos.

— Se eu não tivesse recebido ordens, ficaria muito contente em tampar essa sua boca, mas como ele quer ouvi-la gritar de dor... infelizmente, não posso. Mas, se você der um pio antes de eu começar a minha arte, vai se arrepender. — Apenas reprimo o choro e assinto com a cabeça.

— Diga-me, Amanda, o que veio fazer na Alemanha? Qual é o seu plano?

— Eu só vim atrás do pai do meu filho. Nada além disso, eu juro.

— Você tem uma carta na manga, certo? Porque certamente não teria coragem de pisar nesse território sem ter algo que impedisse meu chefe de acabar com sua raça. Você se acha muito esperta, né, Amanda? — Ele ri e dá leves tapinhas no meu ombro, como se fôssemos amigos.

— O que eu falei sobre sermos originais? — Pergunta ironicamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem aviso prévio, sinto as cordas dos meus pulsos e tornozelos serem afrouxadas repentinamente. Caio, então, de encontro ao chão, ao ser jogada da cadeira. Apoio minhas mãos no chão, forçando-as a levantar meu corpo para tentar me sentar. Vejo meus pés descalços e minha calça jeans toda suja. Porém, o que mais me assusta são meus tornozelos e pulsos, que estão cobertos por hematomas e até sangrando.

— Oh, meu Deus! — Digo horrorizada.

— Ah, querida... por favor, não seja fraca. Isso não é nada! Nada comparado ao que pretendo fazer com você. — Vira-se, então, voltando-se para o que eu havia imaginado ser um tanque e tira de lá um balde cheio de água.

— Pra que isso? O que vai fazer com isso, seu maluco?! — Grito, me arrastando para trás, tentando fugir dele; mas ele é rápido e se aproxima de mim, logo em seguida jogando todo o líquido transparente em cima de mim. Grito loucamente quando a água gelada bate em minha pele.

— Tá gostando, né, minha querida? — Pergunta como se falasse com uma criança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas choro descontrolada, passando a mão por meu cabelo, enquanto fecho os olhos e trinco os dentes, evitando gritar pela ardência em meus pulsos.

— Por favor, pare! — Imploro.

— Meu chefe te avisou, meu bem. Ele te avisou que se continuasse na vida do Scott, isso aconteceria. Você foi uma garota muito má, muito desobediente; e quando uma menina é desobediente, ela é castigada. E é isso que vai acontecer com você agora.... Agora, pensando bem, você já não pode ser considerada uma menina. Nem sequer deveria ser considerada um ser humano. Pessoas como você deveriam ser extintas...

— Pessoas como eu? — pergunto tremendo de frio.

— Pessoa da sua raça. — Diz ele, se afastando de mim.

É inacreditável eu estar nesta situação, e pior... sem ninguém para me salvar.

— O que vocês fizeram com meu filho?

— Filho? Que filho? Ele pergunta irônico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O meu bebê...

— Fique quieta, que é o melhor que você faz.

— Ele coloca o balde em cima de uma mesa de madeira e tira do bolso da calça preta o que penso ser uma caneta prateada.

— Por favor, eu imploro... me deixa ir embora.

— Choramingo.

— Até quando você vai ficar nessa de "por favor, eu imploro?" Por favor, Amanda! — disse como se estivesse entediado, caminhando até mim a passos tranquilos. Sem dizer nenhuma palavra, ele me pega pelos ombros e me ergue, deixando-me colada à parede; não sem antes eu tentar lhe dar uns socos no abdômen.

— Por favor, não me machuque!

— Hahaha... sente isso.

— Ah!!! — Grito de dor ao senti-lo encostar a ponta da caneta em meu pescoço, e meu corpo tremer freneticamente ao receber os eletrochoques. Ele me solta brevemente, e meu corpo escorrega até o chão.

— Dói, não dói? — Pergunta sarcástico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas gemo. Minha pele fria arrepia-se após o choque; tremo de cima a baixo, incontrolavelmente.

— Eu só não consigo entender como que as pessoas podem aceitar vocês, como se fossem iguais a nós? — Ele se pergunta como uma falsa incredulidade, e então acerta um chute em meu estômago, fazendo com que me contorça de dor e caia de lado no chão.

— Por favor, pare! Não aguento mais! — Grito, e choro descontroladamente.

— O senhor Strauss também pediu para você parar de se meter na vida do neto dele, mas você deu ouvidos a ele? Não, né? Então, por que eu tenho que ouvir você?

Dito isso, me chuta novamente. Ergo os braços na tentativa de proteger meu corpo, mas ao contrário do que eu pensava, ele apenas me puxa pelo cabelo, me fazendo ficar de pé e me arrastando até ficar entre duas barras de ferro.

Minha respiração está completamente fora do normal, meus pulmões gritam por oxigênio. Quase grito ao ouvir o barulho de correntes se batendo

PERIGOSAS ACHERON

uma na outra; aquele som se tornou meu pior pesadelo. Ele puxa meus braços para cima e prende meus pulsos numa pulseira de ferro, machucando-os mais ainda. Não tenho força para impedi-lo.

Quando meus dois pulsos estavam presos pelas pulseiras de ferro, ele voltou para trás de mim e puxou alguma coisa que fez com que meus pulsos fossem puxados brutalmente para os lados, fazendo-me ficar de joelhos, com os braços estendidos. Meus cabelos cobriam meus olhos, impedindo-me de enxergar muita coisa. Ao estar naquela posição, naquela situação, me desesperei ainda mais...

— Se tivesse obedecido uma simples ordem como aquela, nada disso seria preciso. — Ele diz, enquanto puxa meu cabelo para trás, amarrando-o com uma presilha, deixando meu rosto livre.

— O que vai fazer? Por que me prendeu assim? Me solta agora!! — Grito desesperada, tentando me livrar daquelas correntes.

Ele apenas ri, ao afagar minha cabeça carinhosamente, mas minha atenção se volta completamente para a porta de ferro, assim que vejo a maçaneta virar. O homem atrás de mim para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de dar risadas e tira suas mãos de mim, pondo-se ao meu lado, de braços cruzados. Volto meu olhar para frente e sinto o sangue gelar nas minhas veias; meu coração, por um instante, para de bater.

Com movimentos delicados ele fecha a porta, e começa a andar em minha direção. Seu olhar nublado de ódio, prometendo várias crueldades sem fim. Seus passos lentos torturavam-me sem igual. Se ele fosse me matar, que me matasse de uma vez. Seu terno estava impecável, seus sapatos estavam até brilhando, o anel de rubi vermelho em seu dedo só o deixava mais temível; e o mais inacreditável.... Um chicote trançado estava em suas mãos.

— Meu Deus.... — Sussurro, trêmula de medo, tentando não acreditar no que meus olhos veem.

— Bem-vindo, senhor Karl. — Ele cumprimenta o maldito com um aceno e se volta para mim novamente.

— Então, quer dizer que você gosta de brincar com fogo, mas não quer se queimar?

— Karl...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 16



O COMEÇO DO CAOS

*"Nossas vidas nem sempre são de calmarias.
Há momentos de tormentas em nossos mares que*

PERIGOSAS ACHERON

poderão nos levar às profundezas de desespero"

Hector

Estou com Arthur no colo, que está chorando, enjoado por conta dos dentinhos, quando meu celular toca. Algo dentro de mim diz que não serão boas notícias.

— Alô? — Falo, assim que noto o número de Pablo.

— Senhor, sinto muito. Tenho péssimas notícias. — Fala tudo muito rápido.

— O que houve? O que aconteceu com Amanda, para você estar me ligando? — pergunto já aflito.

— Estou ligando para deixá-lo a par da situação. Faz exatamente cinco horas que ela foi levada! Ao que tudo indica, não foi por dinheiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninguém entrou em contato para pedir resgate ou nada do tipo.

— Como? Amanda o quê? — pergunto chocado.

— Foi apenas um homem, só que dos bons. Ele quebrou meu esquema de segurança e conseguiu levá-la.

— Como isso foi acontecer?

— Acredito ter sido a mando do Karl. Andei monitorando seus passos todos esses meses, mas ontem ele desapareceu! E justo no dia em que Amanda foi raptada.

— Como que você deixou isso acontecer, Pablo!? — Grito furioso. — Sua missão era protegê-la, e ao filho. Onde está o bebê?

— Michael foi deixado no local do crime, sem nenhum ferimento ou lesão. Dois dos meus homens foram encontrados mortos, as câmeras de vigilância do prédio foram desligadas. Meus agentes da sala de controle foram todos dopados. Não sei como, mas todos eles estavam desacordados na hora em que ela foi levada. Acredito que a comida estava contaminada.

PERIGOSAS ACHERON

— Como isso foi acontecer? Onde você estava, porra!?

— Desculpe, senhor. Eu falhei em minha missão.

— Você tem vinte e quatro horas para encontrá-la! E tomara que não seja tarde demais.

Desligo o telefone aflito, preocupado em como Verônica receberá essa notícia. Amanda é mais que uma amiga, pude perceber isso no pouco tempo que convivemos na Espanha. As duas são muito unidas! Levo Arthur, que acabou dormindo em meu colo, para o quarto, onde as princesas já estão adormecidas. Verônica está demorando mais do que o esperado, ela me avisou que passaria na casa da Cláudia, mas mesmo assim preocupo-me. Ainda mais depois de Amanda ter sido raptada. Coloco Arthur em seu berço, com cuidado para não o acordar. Checo as meninas, confirmando que ambas estão dormindo.

Volto para meu escritório, ligo para meu pai e conto o que aconteceu. Amanda é muito querida por toda minha família. Meu pai fica apreensivo e recomenda que eu reforce a segurança enquanto estivermos em Londres. Também avisei sobre o

PERIGOSAS ACHERON

jantar da rainha na sexta à noite, talvez amanhã seja o dia perfeito para levar Verônica a Canterbury. Tenho certeza que depois que ela descobrir sobre Amanda, irá surtar. Preciso distraí-la até que tudo se resolva! Pablo dará um jeito de encontrá-la. A porta do meu escritório se abre e Verônica entra.

— Amor, que bom que chegou. Já estava ficando preocupado com você. — Verônica respira fundo, mas não olha nos meus olhos. O que me faz perceber que alguma coisa aconteceu.

— Hector... — começa a dizer, mas para. — Preciso te contar uma coisa.

— Eu também preciso. É importante, *mi amor*, mas quero que seja forte e saiba que eu estou do seu lado.

— Não! Você não entende! Me perdoa, por favor? — Começa a chorar e eu me levanto, preocupado com sua reação. Será que ela já soube sobre Amanda? Abraço seu corpo junto ao meu, tentando lhe passar força. Seu choro se intensifica, fazendo com que minha preocupação aumente também.

— O que foi, princesa? Por que está chorando?

O que o desgraçado do Cartier fez a você?

— Eu não te mereço, Hector. Mas não quero te perder. Por favor, não me deixe.

— Calma, *mi princesa, estoy aquí*. Me conta tudo que aconteceu, que prometo resolver.

— Arturo me beijou — diz, olhando para o chão, envergonhada. Meu coração acelera, é como se eu tivesse tomado um soco no estômago. Solto seus braços, trêmulo.

— O que disse? — falo, para que ela confirme, porque acredito que não ouvi bem.

— Nós estávamos no carro discutindo, e Arturo me beijou.

— E você correspondeu? — Pergunto com a voz trêmula.

— Hector, eu sinto muito. Não vou mentir pra você, você não merece isso.

Respiro fundo, pronto para ouvir o que ela dirá, mesmo sabendo que não vou gostar de sua resposta.

— No começo não correspondi, mas no final eu o beijei de volta. Quando dei por mim, vi o que

estava fazendo, mordi seus lábios e me afastei. Me senti suja... eu disse que amava *você*, e mandei que nunca mais ele fizesse isso. Eu juro que me arrependo amargamente desse beijo, não quero te perder. Você é tudo pra mim! Jamais poderia retribuir tudo que fez por mim.

— Verônica, se você correspondeu ao beijo, talvez ainda guarde sentimentos por ele. Talvez tenha sido muito rápido nosso relacionamento, o meu pedido de casamento...

— Não! Não! Hector, não diga isso. Por favor, não me deixe. Eu te amo, quero ficar com você — diz chorando.

— *No llores, mi Princesa, no me gusta verte así, tus lágrimas me lastiman tanto.*

— Você é incrível, Hector! Eu não sei o que seria de mim sem você. Você é o sonho de qualquer mulher, eu não te mereço.

— Não diga besteiras. Você é incrível, Verônica! Uma joia valiosa, que não estou disposto a deixar para trás.

— Jura que não me odeia?

— Não vou dizer a você que não machucou

PERIGOSAS ACHERON

ouvir o que disse, porque estaria mentindo. Sempre fomos sinceros um com o outro, não quero mentiras entre nós. Antes de sermos noivos, Verônica, nós somos amigos. Se você sentir que ainda há uma chama entre você e Arturo, seja sincera comigo e te deixarei livre para seguir seu destino.

— Não! Eu te amo, Hector. Não diga isso nunca.

Beijo sua boca com carinho, tentando acalmá-la.

— Chega de lágrimas. Não vamos deixar o Cartier atrapalhar nossa relação.

— Você tem razão — responde limpando as lágrimas.

— Vem, *mi cariño*. Você precisa de um banho quente pra relaxar, está muito tensa.

— Mas, o que você queria me dizer?

— Isso pode esperar. Você precisa descansar um pouco, vou pedir para Dulce preparar algo leve para o nosso jantar. Aposto que nem almoçou.

— Tem razão! Cláudia tentou me convencer a comer um pouco, mas não tive fome. Estava muito

PERIGOSAS NACIONAIS

angustiada, com medo de perder você.

— Você não vai me perder, não se preocupe com isso. Agora, vai para o banho, que você precisa comer. Não quero ver você doente!

Ajudo Verônica com o banho, preparando a banheira. Deixo ela sozinha relaxando e caminho até o bar da sala nervoso. Tomo meu uísque doze anos enquanto minha mente fica repassando suas palavras. Talvez Verônica ainda ame Arturo, só não se deu conta disso ainda ou talvez ele realmente tenha ficado no seu passado. Tudo está confuso, minha mente insiste em dizer para confiar em suas palavras, mas meu coração se sente traído. Tenho certeza que Cartier vai tentar de tudo para reconquistar ela e os filhos. Talvez... até mesmo jogar sujo.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está doendo demais, eu não vou suportar, não sem ele.

— Fica calma, Vanila, essa dor vai passar. Eu sei que está doendo agora, mas vai passar.

— O que será de mim sem ele? Meu pai sempre foi meu herói, sempre esteve ao meu lado. Fiz de tudo para agradá-lo. Estudei tanto para que ele tivesse orgulho de mim, entrei na empresa antes mesmo dos meus quinze anos. Eu fiz tudo por ele, não posso tê-lo perdido! O que será de mim agora? Eu só tinha ele, sempre foi só nós dois!

— Ele está num lugar melhor agora, estava sofrendo.

— Você não entende. O que eu fiz por ele... você não entende! — Chora inconsolada.

— Ele te amava, Vanila, não ia querer que sofresse após sua partida. Onde quer que esteja, Albert sempre vai cuidar de você!

— Parece que estou em um pesadelo, estou perdendo todas as pessoas que eu amo. Primeiro, minha mãe, ainda na infância; depois você, no dia que era para ter sido o mais feliz da minha vida; e agora meu pai!

PERIGOSAS ACHERON

— Nós já conversamos sobre isso, eu não quero te enganar ou te dar falsas esperanças. Eu e Amanda nos acertamos e estamos bem. Eu sinto muito por ter alimentado suas esperanças de que poderíamos ficar juntos, mas eu estava errado, Vanila; jamais seria feliz, não sem ela. Mas, saiba que você tem um amigo e estarei ao seu lado. Não está sozinha!

Depois de acertar todos os detalhes do velório, que seria no mesmo dia, levei Vanila até sua casa para que trocasse de roupa. De lá fomos juntos até o British Cemetery, onde o enterro seria feito. Tive que ligar para todas as pessoas próximas, e foi aí que notei que meu celular estava sem bateria.

Passei o dia ao lado de Vanila, que desconsolada, chorava angustiada. A todo momento eu pensava em Amanda, não sei porquê, mas fiquei pensando em seu olhar quando eu disse que viria, ela parecia tão decepcionada, tão magoada. Merda, não queria que ela ficasse chateada, mas eu devia isso ao pai da Vanila. Não poderia faltar num momento como este. Foi triste ter que me despedir de Albert. Eu o tinha como um amigo, mas sei que ele partiu para um lugar melhor. Por fim, levei

PERIGOSAS NACIONAIS

Vanila para casa e dirigi de volta para meu apartamento.



Já passa das seis da tarde, sei que me espera uma fera. Amanda deve estar furiosa com minha demora.

Estaciono meu carro e de cara já percebo uma movimentação estranha no prédio. Os funcionários me olham assustados. A recepcionista, que sempre sorria quando entrávamos, chora sendo consolada por um guarda. Começo a ficar nervoso; alguma coisa está acontecendo. Ando em disparada para o elevador, digitando o código da cobertura. *Merda, tomara que não tenha acontecido nada com Amanda ou com meu filho! Droga, por que fui deixar a porra da bateria acabar!?*

Assim que o elevador abre as portas, sinto o suor escorrer pelo meu rosto, algo me diz que aconteceu alguma coisa grave. Os homens que faziam a segurança da Amanda não estão a postos, o que não é normal. Amanda deve ter voltado para

PERIGOSAS ACHERON

o apartamento dela. Decido procurá-la primeiro lá e assim que abro a porta vejo vários rostos virando em minha direção. Ouço Mike chorando assim que entro. Luciene praticamente voa até mim.

— Seu desgraçado, filho da puta, onde você estava?! Nós estávamos feitos loucos te ligando! — Grita, chorando sem parar. Ignoro-a, pegando meu filho no colo, que estava no carrinho na sala.

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? — pergunto confuso.

— Seu desgraçado, onde você estava? Eu estou há horas te ligando desesperada, por que deixou Amanda sozinha?

— Meu celular ficou sem bateria, por que todo esse desespero?

— Você não merece Amanda. Se alguma coisa acontecer com ela, saiba que a culpa será sua!

— Do que está falando? Eu estava num velório. O pai da Vanila morreu, eu avisei Amanda onde estava indo!

— Amanda foi raptada! — fala rápido, me deixando em estado de choque. Meu filho volta a chorar angustiado, e eu começo a tremer, assustado.

Luciene pega-o dos meus braços. Continuo em choque, sem ação.

— Ele está chorando porque quer a mãe, as crianças sentem quando algo está errado! Vou preparar uma mamadeira pra ele, mas ele quer o leite materno, quer Amanda!

— Amanda! Amanda foi... você disse raptada?

— Isso mesmo que você ouviu. Você saiu e deixou-a sozinha, não viu um homem estranho entrando no andar da cobertura? As câmeras foram desligadas, a comida dos seguranças foi batizada, e os que estavam do lado de fora foram mortos.

Quando ela diz isso tudo, minha memória volta ao homem em que esbarrei. Droga! Eu devia ter percebido, só tem dois apartamentos na cobertura: o meu e o da Amanda.

— Quanto tempo faz que isso aconteceu? Nós temos que chamar a polícia, precisamos encontrá-la!

— Você é burro ou o quê? Não está vendo que a polícia não pode ajudar? Foi seu avô que pegou ela, seu idiota. Ele não quer dinheiro, quer se livrar da Amanda, ele a odeia. Isso não é um sequestro

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer, seu avô quer matá-la!

Meu coração acelera e minhas mãos ficam trêmulas.

— Não! Não! Não! Amanda não! Deus, a culpa é minha, é tudo culpa minha! Ela implorou para que eu não a deixasse, implorou que ficasse com ela.... Deixei minha mulher e meu filho nas mãos de bandidos! Como você tem certeza que foi meu avô?

— Acho que você não está compreendendo o perigo que esse verme do seu avô representa!

— Do que você está falando?

— Seu idiota, Amanda não te contou por que ela ficou tão apavorada e quis fugir de você, não é?

— Ela me disse que foi ameaçada, mas não foi clara com o que houve!

Luciene entrega a mamadeira ao meu filho, que mama de maneira desesperada; ele deve estar faminto a ponto de não reclamar por ser mamadeira e não ser o leite da mãe dele.

— Alguém entrou no prédio onde ela morava em Londres, montaram uma verdadeira cena de

PERIGOSAS ACHERON

filme de terror. Toda a casa foi destruída, havia sangue por todos os lados. Amanda entrou na suíte e, acima da cama, estava escrito com sangue: "Fique longe do meu neto, pois isso é apenas uma amostra do que sou capaz de fazer. Não queira testar a minha capacidade".

— Amanda deduziu que seu avô não sabia da gravidez; caso ele soubesse não seria um aviso que ela receberia, e sim um tiro. Ela chamou a polícia, mas não tinha provas contra ele. Assim que ela saiu de Londres, o caso foi arquivado, as investigações encerradas. Só uma pessoa com muito dinheiro para conseguir isso.

Sinto minha garganta apertada, é tudo irreal demais. Amanda...

— Ela ficou por meses na fazenda onde a conheci, no interior da Inglaterra. Tinha esperança que o verme do seu avô não a encontrasse lá. A fazenda foi herança do Michael; graças a ele, ela tinha onde se esconder.

— Amanda colocou um detetive para investigar os seus passos, ela queria encontrar uma forma de voltar para você. Mas, antes disso, fomos pra Espanha, onde Verônica tinha sofrido um

PERIGOSAS ACHERON

acidente, estava em coma e precisava da Amanda. Foi lá que conhecemos o Hector. Ele ajudou Amanda a vir atrás de você, mandou Pablo para fazer a segurança dela, junto com seus homens. Ela nem pensou duas vezes, veio louca atrás de você.

— E olha que legal, fomos recebidos a tiros na saída do aeroporto! Seu avô mais uma vez tentou afastá-la de você. Mas, graças a Pablo, nós conseguimos sobreviver. Amanda sofreu muito para conseguir chegar até você! E como você a recebeu, seu miserável? Você já estava com outra, e pior, se casando com a outra! Não satisfeito, não deu a ela um voto de confiança, não perdoou por ter escondido a existência do Mike. Só o que fez foi acusá-la e julgá-la, quando o maior errado nessa história toda é você! Se não a tivesse deixado sozinha, talvez ela ainda estivesse aqui. Você nem sequer atendeu o celular; faz mais de seis horas que ela foi sequestrada e, enquanto isso, o bonitão tava com a ex-noiva, e a Amanda sofrendo nas mãos do seu avô!!

Suas palavras são como chicotes açoitando minha pele. *Deus, isso é cruel demais!* Amanda não merece nada disso. As lágrimas já embaçam minha

visão.

— Onde ela está!? Preciso ir atrás dela, preciso encontrá-la!

— Pablo já tem umas pistas sobre o paradeiro dela, ele deixou esses homens aqui para proteger eu e o Mike, o coitadinho foi deixado na cama quando levaram a Amanda; ele chorava e gritava. Provavelmente a Amanda lutou contra o sequestrador, já que havia marcas de luta no quarto!

— Se meu avô fez isso, sou capaz de matá-lo com minhas próprias mãos!

— Eu não tenho dúvidas que foi ele, só você que é burro e não percebe! — Somos interrompidos por Pablo, que entra acompanhado de alguns homens armados.

— Onde ela está? — pergunto sem fôlego.

— Temos uma pista do seu paradeiro, mas vou precisar da sua ajuda.

— Qualquer coisa para encontrar minha mulher! — digo nervoso.

— Preciso saber sobre os imóveis do seu avô. Já verificamos todos os imóveis no nome dele, mas

talvez ele tenha algum sem registro ou algum que nós tenhamos deixado passar.

— Você também acha que foi Karl? — pergunto, já sabendo a resposta. Mesmo que uma parte minha não queira acreditar que meu avô é esse monstro que eles estão pintando, a realidade está bem na minha cara.

— Não só acho, como tenho certeza! E tem mais, descobrimos que sua ex-noiva vem recebendo dinheiro do seu avô há meses! — É como se ele tivesse me dado um tapa na cara.

— Vanila e meu avô? Não! Não, eu não posso ter sido tão burro assim!

— Pelo que descobrimos, a empresa do pai dela está devendo uma fortuna ao banco do seu avô, e Karl não só perdoou a dívida, como vem bancando o tratamento do pai dela e investindo dinheiro na empresa dele.

— Desgraçada! Como pude ter sido tão burro? Ela estava mancomunada com ele esse tempo todo! Vagabunda!! — Grito puto.

— Eu sei que deve estar puto, mas nosso foco aqui é Amanda, ela já está desaparecida há mais de

PERIGOSAS NACIONAIS

seis horas, e a cada segundo que perdemos, piores são as chances de encontrá-la com vida! — Meu coração acelera.

— Não! Não! Nós vamos encontrar minha diaba, não repita isso nem de brincadeira!

— Preciso que lembre de algum imóvel, alguma pista de onde ele possa tê-la levado.

Minha mente trabalha em várias hipóteses, onde meu avô pode estar. Conforme as falo em voz alta, Pablo vai descartando, pois já foram vasculhados. Por fim me lembro da antiga fábrica dos pais do Adolpho.

— O lugar está desativado, já que os pais dele foram à falência; o prédio está praticamente abandonado e não está no nome do meu avô, o que facilitaria esconder Amanda.

— Esse seria um ótimo lugar para escondê-la.
— Acena para seus homens, que logo estão pegando suas armas.

— Eu vou com vocês! — digo firme.

— Não será preciso, eu garanto que, se ela estiver lá, nós a traremos de volta sã e salva!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou e nem ouse tentar me impedir! Só espera eu pegar uma coisa.

Não espero ele responder e corro até meu apartamento. Vou direto para meu quarto, onde percebo a quebradeira toda. Minha diaba resistiu ao sequestro. Só de pensar no que ela deve estar passando, fico com um nó na garganta. Abro o cofre atrás de um fundo falso no closet. Pego minha nove milímetros e munição. Preciso estar preparado para qualquer coisa, para trazer minha mulher de volta.

Saio do meu apartamento e já encontro Pablo e seus homens saindo. Beijo o rosto do meu filho, que está no colo da Luciene, agora mais calmo depois da mamadeira. Meu coração dói ao me despedir de Mike, mas desta vez será a última, nunca mais deixarei nem ele nem Amanda sozinhos!



Menos de uma hora depois, Pablo estaciona o carro em uma rua de chão esburacado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Daqui é melhor irmos a pé para não chamar atenção. Não sabemos quantos homens estão fazendo a segurança e não podemos arriscar a vida da Amanda.

Todos nós descemos, já com as armas em punho. A cada passo que eu dava em direção àquela fábrica, eu só pedia a Deus que Amanda estivesse bem. Nunca me perdoaria se algo acontecesse com ela. Pablo faz sinal para que aguardemos. Olho em frente e meu coração para. Reconheço a caminhonete do meu avô. Desgraçado, como ele teve a coragem de fazer isso!?

— No três, nós entramos — diz Pablo, fazendo um gesto.

Tudo que penso é numa forma de tirar Amanda de lá o mais rápido possível.

Verônica

PERIGOSAS ACHERON

Termino meu banho me sentindo bem melhor. Hector está sempre me mostrando o motivo dele ser o homem perfeito para mim. Me visto com rapidez, morrendo de saudade dos meus filhos. Assim que termino, caminho até o quarto das crianças, que se encontra vazio. Imagino que eles devam estar todos na sala. A casa de Filipe é realmente muito linda, perfeita para férias em família; mas confesso que adoro a casa que morei em Toledo, lá seria o lugar perfeito para criar uma família. Me aproximo da sala e já posso ouvir as gargalhadas das crianças. Arthur e Safira riem sem parar de um brinquedo musical. Cristal está na ponta dos pés tentando dar uns passinhos. Meu coração acelera, fico parada esperando ela dar o seu primeiro passinho. Ela me vê e sorri para mim, levantando os braços; tenta dar mais um passo, mas acaba caindo. Avanço em sua direção e beijo seu rosto.

— Meu amor, você tava tentando andar até a mamãe, princesa linda? — Pego-a no colo, ela gargalha de maneira divertida.

— Você viu que ela tava tentando andar? — pergunta Hector sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vi, logo os três vão estar correndo pela casa toda!

— Não vejo a hora disso acontecer! — Sento-me junto a eles no tapete, brincando com as crianças enquanto o jantar não fica pronto.

— Eu não queria estragar a nossa noite, mas tenho que te contar uma coisa — diz Hector.

— Era o que ia dizer no escritório quando te interrompi?

— Sim, mas antes de te contar, quero que fique calma e saiba que estou tomando todas as providências, e que estou do seu lado sempre.

— Hector, você está me assustando assim, o que foi que aconteceu?

— Pablo me ligou mais cedo, quando você estava na casa da Cláudia. Infelizmente ele não tinha boas notícias. Amanda foi levada e tudo indica que foi o avô do Scott.

— Não, calma, o que foi que disse? Amanda o quê?

— Eu sei, meu bem. — fala com calma, segurando minha mão. — Ela foi sequestrada hoje

PERIGOSAS ACHERON

pela manhã. Mas, nossos homens estão todos em busca dela.

— Meu Deus! Não, Hector! Amanda.... Nós precisamos ir até lá, eu preciso encontrá-la, preciso fazer alguma coisa! Como assim? Cadê o desgraçado do Scott? E o Mike, cadê ele, levaram ele também? Deus, eu não deveria ter aconselhado ela a ir atrás dele, se acontecer alguma coisa com ela, não vou me perdoar nunca!

— Mike está bem, Luciene está com ele. Pablo os mantém sob segurança pesada. Não se culpe, se tem algum culpado do que está acontecendo, é o miserável do Karl!

— Nós precisamos ir até lá, Hector. Não posso deixar Michael sozinho, também quero ajudar a encontrar Amanda! — falo, já chorando. — Não posso perder minha irmã, eu já perdi meus pais, meus avós, o Michael... Não quero perder mais ninguém!

— Eu sei, *princesa*, não chore; está assustando as crianças.

— Você não entende, eu me senti tão sozinha quando ela se foi; não quero perdê-la novamente! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Hector me abraça forte.

— Você não está sozinha, princesa, eu estou sempre aqui; sabe que não podemos ir para lá assim. Também, o que nós poderíamos fazer para ajudar? Eu já mandei reforço para ajudar Pablo nessa missão, ele tem vinte e quatro horas para trazer Amanda de volta. Se isso não funcionar, prometo que eu mesmo vou atrás dela!

— Tem certeza que Pablo vai encontrá-la?

— Sim, confia em mim. Pablo é um ótimo rastreador, não se esqueça que te contei que minha irmã foi sequestrada uma vez. E, graças a Pablo, ela está bem e não tem nenhuma sequela. Ele é excelente no que faz, eu te garanto!

Não posso evitar as lágrimas de rolarem. A campainha toca, mas estou tão chocada com a notícia, que nem me movo. Hector continua me abraçando enquanto apenas choro angustiada. Realmente o dia de hoje foi terrível e, com essa notícia, acaba de piorar.

— Dona Verônica, visita para a senhora — fala Dulce, apontando para Arturo, que está parado com três sacolas vermelhas da Cartier na mão.

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhos vão direto para meu rosto.

— O que fez com ela? — Rosna para Hector, assim que percebe que estou chorando.

— Não que seja da sua conta, Cartier, mas eu não fiz nada para minha noiva chorar.

— O que foi, Verônica, por que está chorando? O que esse príncipe de merda fez?

Olho brava para ele.

— Não sei se percebeu, mas nossos filhos estão todos aqui; não diga palavrões na frente deles. Cristal já está começando a balbuciar algumas palavras, e não quero ver minha filha falando palavrões! — Ele olha envergonhado para as crianças e parece perceber que fez besteira.

— Hector não fez nada, Arturo, estou preocupada com Amanda, apenas isso — falo firme, ficando de pé com Cristal ainda no colo.

— Pensei que ele tivesse feito algo a você por conta do nosso beijo — fala, olhando para Hector.

Sei que ele está jogando verde; ele pensa que escondi do Hector o beijo que ele me roubou.

— Engano seu, Cartier. E entre mim e minha

PERIGOSAS NACIONAIS

noiva não há segredos — fala Hector, respondendo firme a Arturo por mim.

— Então quer dizer que você sabe que beije sua noiva e simplesmente não ligou, é isso? — fala, todo cheio de si.

Hector sorri frio para Arturo, de um jeito que nunca vi antes.

— Cartier, eu confio na Verônica. Se ela me disse que foi um beijo roubado e que não sente nada por você, é nela que devo confiar.

— Chega! Parou os dois! — digo, já puta da vida. — Arturo, o que veio fazer aqui, ainda mais sem avisar?

— Vim trazer um presente que mandei fazer para meus filhos — fala, me entregando as sacolas da Cartier. Abro com cuidado e vejo três lindas chupetas cravejadas de pedras preciosas.

— Arturo, não acho que tenha sido uma boa ideia.

— Eu mandei nosso melhor artesão trabalhar nelas a tarde toda, pensei que as crianças iam gostar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— São lindas, Arturo, mas eu tenho até medo de sair na rua com uma coisa dessas. Imagina as crianças no parque. Alguém pode tentar roubar, não sei...

Hector começa a rir, achando graça do olhar horrorizado de Arturo.

— Não podemos negar que está tentando, né, Cartier!

— Obrigada, Arturo, são lindas. Talvez eles possam usar em algum evento importante ou quando estivermos com seguranças.

Ele olha meio decepcionado para as chupetas, mas Cristal chama sua atenção, sorrindo para ele. Querendo o colo do pai. Arturo a pega nos braços e a menina sorri, mexendo em sua gravata cor de vinho. Já Safira, olha para Arturo emburrada e começa a chorar. Arthur brinca com as sacolas no chão, alheio a tudo. Tento acalmar Safira e pergunto a Arturo que se quer tentar segurá-la. Estou vendo que está sendo difícil para ele. Hector observa tudo curioso.

— Tem certeza que ela não vai chorar?

— Ela ainda é bebezinha, lembre-se disso. Está

PERIGOSAS ACHERON

estranhando toda essa agitação em cima dela, está sendo tudo novo. Em Madrid tínhamos uma rotina, aqui tudo é diferente.

— Tudo bem — responde mais calmo. Entrego Safira nos braços de Arturo, ficando com Cristal. Ela olha-o estranho, parece analisar quem ele é.

— Ei, boneca, papai não disse que voltava? Não vai chorar, por favor, eu tô aqui. Papai ama você.

Por um momento pensei que Safira voltaria a chorar, mas me surpreendi; ela continuou no colo quietinha, apenas olhando para Arturo e tentando puxar sua gravata, achando graça. Arturo parece outra pessoa com ela nos braços, por um momento consigo visualizar aquele Arturo que conheci lá no passado.

— Eu quero levá-los amanhã para mamãe conhecer — fala, ainda olhando para nossa filha. Assim que ele diz isso, meu instinto protetor fica em alerta.

— Péssima ideia, Inês me odeia, não vou deixar meus filhos perto dela. Você não sabe, mas ela tentou me matar por duas vezes. Não quero

meus filhos perto daquela mulher.

— Minha família tem o direito de conhecer meus filhos, você não está sendo justa.

— Quem não está sendo justo é você! Nós estamos falando dos nossos filhos, são crianças inocentes, não quero que eles paguem pelas coisas que eu fiz, não quero que eles recebam o ódio da sua mãe!

— Mamãe mudou muito, todos mudaram — diz pensativo. — Ela ficou sabendo deles por Paloma e está muito feliz. Não se esqueça que meus pais são os únicos avós que nossos filhos têm!

— Verônica, ele tem razão, são mesmo os únicos avós que as crianças têm — fala Hector, nos interrompendo.

— Tudo bem, Arturo, sua mãe pode conhecer os netos, desde que seja uma visita supervisionada por mim.

— Onde já se viu? Você não confia deixar meus filhos comigo? Pensa o quê, que vou deixar minha mãe fazer algum mal a eles? Ficou louca ou o quê?

— É melhor precaver, não é? — Arturo bufa

PERIGOSAS ACHERON

irritado.

— O jantar das crianças já está pronto, dona Verônica — diz Dulce, entrando na sala.

— Está tarde, talvez seja hora de ir — diz, entregando Safira a Dulce.

— Eu volto amanhã com mamãe.

— Certo, aguardo então.

Arturo beija Safira, depois Arthur e por fim se inclina na minha direção, me assustando, pois por um segundo penso que ele vai me beijar na frente do Hector; mas não, ele beija o rosto de Cristal, que ainda está no meu colo.

— Boa noite, amores da minha vida — fala, não olhando em meus olhos.

Acompanho-o até a porta ainda com Cristal no colo. Assim que chegamos, ele se vira para mim e me olha intensamente.

— Até quando vai lutar contra o que sente por mim?

— Eu já disse, Arturo, eu amo Hector e logo vou me casar com ele.

— Não vou deixar isso acontecer nunca. Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me ama, Verônica. Você é minha assim como eu sou seu. Para de lutar e aceita; não vê como é difícil para mim ter que me despedir dos meus filhos, quando poderíamos estar juntos criando os três?

— Arturo! Eu já te falei que...

— Eu não vou desistir, vou lutar; nem que tenha que usar todas as minhas armas para tê-la de volta, minha rainha!

Meu coração acelera, suas palavras mexeram comigo.

— Para! Não adianta insistir, o que existia entre nós acabou!

— Não se engane, rainha. Só para você saber, eu ainda nem comecei a lutar. Tenha uma boa noite, meu amor — diz sorrindo, e sai me deixando desnorteada.

Assim que vejo ele entrando no carro, consigo voltar a respirar. A noite está fria, muita coisa aconteceu em um dia só.

— Ele já foi? — Pergunta Hector, quando retorno à sala.

— Sim, graças a Deus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele te ama, Verônica, e não parece disposto a abrir mão de você.

— Ele não pode abrir mão de algo que não tem!

— O problema é o que ele é capaz de fazer para tê-la!

— Eu sei disso, mas não é certo vocês dois ficarem discutindo como duas crianças.

— Não tenho sangue de barata, Verônica! Arturo me provoca e eu não posso simplesmente ficar quieto, vendo a forma que ele te olha, a forma como ele fala.

— O que importa é que, se estou com você, é porque eu decidi isso, Hector. Não caia na armadilha do Arturo, ele está tentando te manipular.

— Eu sei bem que tipo de jogo que ele tenta fazer, mas não sou criança. Sei lidar com o tipo dele!

— Vamos para a cozinha, não vamos estragar o resto da nossa noite falando sobre Arturo, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

Hector e eu levamos as crianças para a cozinha, onde colocamos cada um em sua respectiva cadeirinha para jantar. Dar comida para crianças é sempre uma luta; uma briga entre eles sobre quem recebe a primeira colherada, ou Cristal fica brava porque quer comer sozinha, se bem que ‘comer’ não seria a palavra certa, está mais para se sujar toda.

A campanha volta a tocar, penso que talvez Arturo tenha esquecido alguma coisa. Dulce nos deixa sozinhos, indo atender.

— Dona Verônica, visita para a senhora.

— Estranho, não espero ninguém — falo, olhando para Hector.

Caminho até a sala, onde sou surpreendida por Alice que, assim que me vê, corre até mim e me abraça.

— É você mesmo! Eu nem acredito que está aqui!

— Ali, que saudade, baixinha! — Sorrio, retribuindo seu abraço.

— Quando Guilherme me contou que você estava no condomínio eu fiquei tão feliz, mal podia

PERIGOSAS ACHERON

acreditar. Só não vim antes porque estava de plantão. Estou louca para conhecer meus sobrinhos. — Sorri toda boba, e Guilherme, que até então eu não tinha visto, se pronuncia.

— Eu também queria muito conhecer as crianças. Paloma contou que são três, e queria me desculpar por ter sugerido... — engasga nervoso. — Você sabe, ter sugerido que você deveria escolher. Eu juro que realmente não acreditei que seria possível, não no seu quadro!

— Eu sei, Guilherme, a culpa não foi sua. Consultei muitos médicos, até encontrar o doutor Torres, sem ele jamais teria conseguido levar a gravidez até ao fim.

— Mesmo assim, me sinto um monstro agora, sabendo que vocês quatro estão bem.

— Não se culpe, vamos deixar o passado para trás. Eu estava morrendo de saudade de vocês. — Sorrio para os dois. — Aliás, meu parabéns. Como está sendo a vida de casados? Fiquei sabendo do casamento e fiquei muito feliz pelos dois.

Alice sorri radiante.

— Eu queria que você estivesse lá; sem você,

talvez eu e Guilherme nunca ficássemos juntos.

— Não diga besteiras, eu causei muita dor a todos. Aproveitando a oportunidade, gostaria de me desculpar; eu mudei muito depois que me tornei mãe e aprendi a reconhecer meus erros, e eles não são poucos!

— Você não tem do que se desculpar — diz Alice. — Eu sei que, mesmo da sua maneira vingativa, o que fez foi mais bem do que mal. Sem você, mamãe estaria até hoje sendo enganada por papai. Hoje, ela está noiva e feliz com o trabalho dela; e Guilherme conheceu o pai, meu sogro é maravilhoso. Nós estamos juntos e felizes... Eu sei que machucou muitas pessoas, só que você não fez por pura maldade, você foi a maior vítima nessa vingança e merece ser feliz!

Não consigo evitar umas lágrimas de escorrerem por meu rosto.

— Vem, vamos para a cozinha, juntem-se a nós. Hector está terminando de dar o jantar para as crianças — digo, indicando a entrada da cozinha.

Alice e Guilherme ficaram encantados com as crianças. Claro que houve um momento meio

constrangedor em que Guilherme insistia em falar sobre Arturo, e em como ele tinha ficado feliz ao saber das crianças. Hector pareceu não ter notado, no final tivemos um jantar gostoso. Alice me contou tudo que aconteceu depois da minha partida. Fiquei sabendo que Carolina foi presa, e que estava junto com David, o que me fez sentir mais nojo e raiva dela ainda. Por fim, nos despedimos e combinei que iria conhecer a casa deles. Fiquei bem mais leve ao ver que nem Alice, nem Guilherme, e nem Paloma, parecem guardar mágoas de mim. Agora, com os outros três Cartier, será mais difícil de lidar. Fechei meus olhos, exausta. Não conseguia deixar de pensar em Amanda, onde ela poderia estar, se ela estava bem. Algo dentro de mim me dizia que eu estava apenas no começo do caos.



CAPÍTULO 17



O CAOS SE INSTALA

"Como num piscar de olhos tudo se desmorona, tudo se vai, tudo se perde, tudo se destrói..."

Scott

Todos nós descemos, já com as armas em punho. A cada passo que eu dava em direção àquela fábrica, eu só pedia a Deus que Amanda estivesse bem. Nunca me perdoaria se algo acontecesse com ela. Pablo faz sinal para que aguardemos. Olho em frente e meu coração para. Reconheço a caminhonete do meu avô. Desgraçado, como ele teve a coragem de fazer isso!?

— No três, nós entramos — diz Pablo, fazendo um gesto.

Tudo que penso é numa forma de tirar Amanda de lá o mais rápido possível. Conforme nos aproximamos, posso ver alguns homens armados vigiando a entrada da antiga fábrica. A caminhonete e outros dois carros estão

estacionados ao lado do pátio central. Juntos, conseguimos cercar o lugar.

Pablo acerta um dos seguranças no braço e aí o tiroteio começa. Acerto dois deles, mas sou atingido no ombro esquerdo; é bala voando por toda parte. Só quando estávamos muito próximos do galpão é que nos demos conta de que havia homens no telhado, que tinham uma visão privilegiada. Meu corpo pulsa com a adrenalina, não sinto a dor do tiro, não sinto nada, só consigo pensar em salvar minha morena. Preciso encontrá-la, implorar seu perdão; minha vida não tem sentido sem ela.

As balas da minha arma acabam, meu corpo está molhado de suor. Não vejo Pablo em lugar nenhum. Ando desorientado, tentando me localizar em meio a todo esse tiroteio. Vejo um homem armado de costas para mim, ele está em frente à porta de entrada da velha fábrica. Lentamente, me aproximo dele, dou-lhe uma chave de braço, e ambos caímos no chão. A arma cai longe e aproveito esse momento para socar sua cara. Ele tenta revidar, mas minha fúria não tem tamanho; dou um soco atrás do outro, com muito ódio, o

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando inconsciente. Me levanto meio tonto, cambaleando até a porta da fábrica. Ando em passos rápidos para dentro. O lugar está escuro, não consigo enxergar grande coisa. Caminho sem direção até parar em uma porta. Forço a tranca, mas ela não cede. Tento ouvir algum som, mas não ouço nada. Minha intuição me diz que Amanda está aqui. Arremeto contra a porta uma, duas, três vezes; até que na quarta a porta se abre com um estrondo.

Meu coração se estilhaça ao ver Amanda pendurada por uma corda, nua, com as costas marcadas por chicotadas.

Porém, isso não é o pior. O pior foi ver meu avô, aquele que me criou, que foi meu único herói, com o chicote na mão.

— Scott!? O que faz aqui? — ele diz alarmado.

— Sai de perto dela agora, seu desgraçado! Ou eu não respondo por mim!! — Grito, completamente transtornado.

— Não era pra você ter vindo, eu já tinha resolvido tudo; consegui acabar com essa negrinha. Ela não vai mais te perturbar. Você vai poder casar com Vanila, ter filhos lindos, sem o sangue sujo

PERIGOSAS ACHERON

dessa aí!

Mal escuto o que ele diz, meu olhar está focado em Amanda, que está nua, desacordada e ensanguentada.

— Vou fazer questão de te ver apodrecendo na cadeia por tudo que fez à minha mulher!! Tenho vergonha de um dia ter te chamado de avô! Você é um monstro covarde; reze pra ela sair bem dessa, porque eu juro que sou capaz de te matar com minhas próprias mãos!!

— Você não pode estar falando sério! Essa mulher só estragou a sua vida; atrapalhou seu casamento, escondeu seu filho. Ela é defeituosa, não é como nós; como pode estar do lado dela?

— Eu amo Amanda do jeito que ela é! O único defeituoso aqui é você, seu verme! Ela é minha mulher; e eu juro que o farei pagar por tudo que lhe fez; quero vê-lo apodrecer na cadeia!!

Pego uma faca que estava sobre uma mesa, com o que suponho serem instrumentos de tortura. Fecho meus olhos, tentando não imaginar o que podem ter feito com ela. Corto as cordas que seguram o corpo de Amanda, e ela desaba em meu

PERIGOSAS NACIONAIS

colo. Tiro minha jaqueta e a visto nela, cobrindo sua nudez. Seu pulso está fraco, mas ela está viva. Entro em pânico com medo de perdê-la.

— Não me deixe, minha morena. Você é forte, minha diaba. Não me deixe; aguento firme! — As lágrimas embaçam minha visão.

— Afaste-se! — Grita alguém que acabou de entrar.

Levanto meu rosto e vejo um homem alto e careca, apontando uma arma para mim. Meu avô ainda está parado olhando para mim com asco.

— Vocês estão cercados, não tem pra onde fugir! Rendam-se, serão presos de qualquer jeito, nem adianta tentar escapar! — digo, olhando para eles.

— Jamais! Mate essa negrinha e vamos sair daqui!

Quando Karl diz isso, enxergo tudo vermelho, o ódio toma conta de mim. Levanto, deixando Amanda no chão, e avanço em sua direção, sem me importar com a arma apontada para mim.

Pego meu avô pela gola da camisa e acerto um soco em seu rosto. Ele cambaleia, e nós dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caímos por cima de uma mesa.

— Solte ele agora! — diz o careca armado, mas não ligo.

Continuo socando meu avô até sentir o sangue em meus dedos. Ouço um disparo e penso que agora será meu fim, porém, me surpreendo com o grito de dor de Karl, que foi baleado nas costas. Olho para o careca e vejo que Amanda cravou a faca que usei para cortar as cordas na perna do homem. Antes que possa alcançar os dois, Pablo entra, acompanhado de dois homens, atirando no careca, que já estava gemendo no chão, perto de Amanda. Corro até ela, que olha para mim por um segundo e depois fecha os olhos, desmaiando.

— Amanda, amor, olha pra mim. Abre os olhos, morena, não faz isso!

— Ela está com o pulso fraco, perdeu muito sangue; as costas estão muito machucadas. Precisamos levá-la ao hospital — dispara Pablo, a meu lado.

— Amanda, não faz isso, minha morena. Você não pode me deixar assim. Seja forte, sua peste! Não me deixa!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A ambulância já está a caminho; ela vai sobreviver. Nunca conheci mulher mais forte do que ela, é uma guerreira! — diz Pablo, perguntando em seguida a um de seus homens — Estão mortos?

Ele checa o corpo do meu avô e do careca.

— O velho ainda respira.

— Ótimo! Quero ele vivo pra ver o que vai acontecer agora! — Abraço o corpo da minha morena com delicadeza; seu rosto está ferido, mas nem assim ela deixa de ser linda, tudo nela é perfeito. — Eu prometo que nunca mais vou te deixar, morena. Nós vamos ser felizes, você ainda me deve oito filhos, lembra? — Choro incontrolavelmente, com seu corpo frio em meus braços. — Não me deixe, meu amor. Eu juro que vou viver o resto dos meus dias apenas pra te fazer feliz!

Hector

PERIGOSAS ACHERON

— Não acho uma boa ideia essa viagem, Hector! Ainda estou muito preocupada com Amanda! Por que Pablo não me deixou falar com ela? Não entendo o que vocês estão me escondendo! — diz Verônica, receosa.

— Ei, não fica assim. O importante é que a encontraram. Ela, provavelmente, está muito abalada. Não disse para confiar em mim? Logo tudo estará bem e você poderá ligar pra ela. Já deixei claro a Pablo que, assim que ela estiver melhor, Amanda virá para cá! E estou esperando essa viagem desde que chegamos à Inglaterra; quero muito te mostrar minha surpresa!

— Você é terrível, não vai mesmo me contar pra onde vamos? Poxa, só me falou para fazer as malas para dois dias, estou curiosa para saber.

— Nós já estamos indo e não adianta fazer essa cara, é uma surpresa, aposto que vai amar.

— Ai, meu Deus, Hector, o que está aprontando?

— Vamos, *apúrate*. *Dulce y los niños* já estão no carro; a viagem não é longa, mas estou ansioso

para te mostrar tudo.

— Tudo bem. Promete que, quando voltarmos, vou poder falar com Amanda? Nem que você obrigue Pablo a colocar o telefone no ouvido dela!

— *Te prometo, mi princesa!*

Levo-a até o carro, o motorista nos conduz até o heliporto, de onde seguiremos para Canterbury. De helicóptero, serão menos de quarenta minutos. Estou ansioso para mostrar tudo a Verônica.

Chegando ao heliporto, Verônica fica pasma com o tamanho do helicóptero.

— Meu Deus, Hector, este é o maior helicóptero que já vi na vida! Aonde nós vamos? É seguro, quer dizer, para as crianças?

— Totalmente, este é o modelo mais seguro para transporte familiar. *No te preocupes, cariño*, jamais colocaria vocês em risco. Vem, vamos, que estou ansioso para chegarmos logo.

Dulce ajuda Verônica com as crianças e, assim que estamos todos prontos, o piloto levanta voo. A viagem passa rápido. Do céu podemos ver alguns lugares históricos, construções muito antigas; a Inglaterra é realmente um país lindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hector, isto é incrível, estou amando este passeio, está tudo tão lindo!

— Espere até ver o que estou planejando para você! — Digo sorrindo, já sabendo que ela vai amar a surpresa.

Arthur acorda um pouco enjoado, e Verônica faz de tudo para distraí-lo enquanto aterrissamos. Ela estava tão entretida com Arthur que não notou onde estamos.

— Dona Verônica, eu levo Cristal e a bolsa deles — fala Dulce a Verônica, que está destravando o cinto de Arthur. Ajudo-a com Safira e descemos todos do helicóptero, um carro já está à nossa espera. Verônica olha ao redor, estranhando. Não parece reconhecer onde estamos. Fico calado, sorrindo.

— Hector, não vai mesmo me dizer onde estamos?

— Na verdade, agora que vai ficar legal. Vamos colocar as crianças no carro e depois vou te vender, princesa.

— Você tá brincando, né, Hector? Odeio não saber o que tá acontecendo! Sério que isso é

PERIGOSAS ACHERON

necessário?

— Prometo que você vai amar! Confia em mim? — pergunto com um sorriso no rosto.

— Tudo bem, pode me vender, seu chato!

Sorrio, beijando seus lábios, e depois colocando a venda. Dulce é minha cúmplice nessa surpresa.

Ajudo Verônica a sentar no carro e colocar o cinto de segurança, e sento ao seu lado. O motorista dirige pelas ruas da bela cidade de Canterbury.

Algumas pessoas olham para nós, provavelmente estranhando toda essa movimentação. Por ser uma cidade pequena, dois carros de segurança nos acompanhando fazem com que sejamos a atração da cidade. Em menos de vinte minutos, o carro para. Confesso que estou nervoso, tive muito cuidado para preparar tudo, espero que Verônica goste. Desde que chegamos à Inglaterra queria trazê-la aqui.

— Chegamos, Hector? Não aguento mais de ansiedade! Sinto o cheiro do mato, onde estamos? No campo? Que lugar é este?

— Calma. Já chegamos sim. — Abro a porta e

PERIGOSAS ACHERON

dou a volta para abrir a porta dela, ajudo Verônica a descer. Posiciono-a bem na entrada da fazenda.

— Preparada, princesa?

— Ai, meu Deus, Hector! Para de me matar, tira logo esta venda!

Desfaço o nó da venda, tirando-a do seu rosto. Verônica pisca várias vezes, tentando se acostumar com a claridade, até que seus olhos azuis centralizam em sua frente. Posso ver o choque e, logo em seguida, a emoção tomando conta.

— Oh, meu Deus! Você não fez isso! Hector! Hector, o rancho! Oh, meu Deus! — Começa a chorar emocionada, me abraçando em seguida. — Eu não acredito! O que estamos fazendo aqui, Hector? Já faz tanto tempo!

— Você gostou, princesa? Eu comprei uns meses atrás, assim que me contou toda a sua história e disse que abriu mão dele para comprar a parte do maldito do David na sociedade, e que acabou por perder tudo. O antigo dono da propriedade fez muitas melhorias. O rancho se tornou o fabricante de vinhos número um no estado. Não foi fácil conseguir recuperá-lo de volta

PERIGOSAS NACIONAIS

para sua verdadeira dona, mas ele é seu, Verônica! Já está em seu nome.

— Eu... eu não sei o que falar, ainda não parece real. Está tudo igual, eu lembro... isso parece um sonho! Hector, isso é demais, não posso aceitar!

— É seu, Verônica, é um presente! Este rancho pertenceu aos seus avós, nunca deveria ter saído de suas mãos.

— Eu amei, mas não posso aceitar; eu sei o quão caras estas terras são, Hector. É muito lindo seu gesto, mas...

— Não aceito recusas, é um presente! É merecido. Agora, vamos colocar as crianças no carrinho e quero que me mostre todo o lugar; estou louco para que me conte tudo sobre este rancho.

Ela sorri, limpando as lágrimas, emocionada com tudo.

— Meu Deus, tudo está igual! Praticamente nada mudou! — Fala, apontando para a bela casa à nossa frente. O casarão tem estilo rústico. — O jardim está maior, também reformaram o telhado.

As paredes cobertas de hera dão um ar romântico ao lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Posso ver o quanto foi difícil para Verônica abrir mão deste rancho. Tiro a chave do meu bolso, abrindo-lhe a porta. Verônica fica parada olhando para a porta, insegura. Eu sei que este lugar traz muitas lembranças, por isso é tão especial.

— Oh, meu Deus, não parece real! — Fala, visivelmente emocionada, ao entrar na grande casa.

Ajudo-a com o carrinho e só então posso admirar a beleza do lugar; a casa tem um estilo rústico, mas aconchegante, posso imaginar perfeitamente um refúgio. Safira pede colo, Verônica libera-a do carrinho, e ela já sai andando pela sala; a lareira de pedra queimando. Os seguranças trazem nossas malas.

— Quanto tempo ficaremos aqui?

— Pensei em dois dias, você sabe que não podemos demorar muito, tenho o jantar com a rainha no sábado.

— Eu sei. Dois dias está ótimo, assim tenho tempo para levar flores a meus avós. Também tem o lago, Hector, você vai amar, é lindo. Ai, meu Deus, são tantos lugares especiais! — diz, toda empolgada; seus olhos brilham de animação.

PERIGOSAS ACHERON

Verônica

As crianças estavam amando todo aquele ar livre. Safira corria pela grama e Cristal brincava com Hector. Arthur comia um biscoito enquanto brincava com um brinquedo. Hector montou um piquenique para nós em frente ao lago.

Meu celular toca, me chamando a atenção. Pegó-o de minha bolsa e, assim que vejo o número de Arturo, me lembro da burrada que fiz: esqueci de avisá-lo sobre a viagem.

— Arturo... — atendo já nervosa.

— *Verônica, onde vocês estão?! Acabei de chegar com minha mãe na casa onde moram e a empregada disse que vocês viajaram! Que história é essa?! Você fugiu de novo com meus filhos?!*

— Calma, Arturo! Me perdoa, acabei

esquecendo de te ligar; sinto muito ter feito você ir aí.

— *Onde vocês estão!?* — Grita furioso.

— Hector quis fazer uma surpresa e nós viemos a Canterbury, a cidade em que morei, onde meus avós estão enterrados.

— *Você sumiu com meus filhos justo no dia que ia mostrá-los para minha mãe, é isso, Verônica?*

— Arturo, desculpa, eu deveria ter te avisado, mas é só uma noite, amanhã nós já estamos voltando para Londres. Hector tem um jantar importante que não podemos perder.

— *Você percebe que tudo que fala é Hector, Hector... você não pensou que talvez eu devesse saber onde meus filhos estão? Talvez eu tenha ficado angustiado ao saber que vocês não estão na cidade? São meus filhos, Verônica! O tempo em que você tomava decisões sozinha sobre eles acabou!*

— Arturo, não é pra tanto, calma. Eu sinto muito!

— *Sente? Tem certeza, Verônica? Para você é*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só uma noite romântica no interior, para mim é mais um dia que você está me roubando, me deixando longe dos meus filhos!

— Arturo, eu já te expliquei!

— *Já estou de saco cheio de ficar longe dos meus filhos, e você não está ajudando, afastando-os mais ainda! Hector não é o pai deles, EU sou!!*

— Arturo, amanhã estarei de volta, você pode visitar as crianças e a gente conversa melhor. Arthur está com fome e vou alimentar meu filho.

— *Tudo bem, Verônica! Amanhã nós vamos resolver esta situação de uma vez por todas! Isso eu te garanto!*

Desligo o telefone com um arrepio na espinha, algo me diz que tudo estava calmo demais para ser verdade. Arturo com raiva é capaz de tudo, e é isso que me preocupa.

— Ei, não fique assim, *cariño*. Amanhã nós já voltamos; não deixa o Cartier estragar nosso momento — fala Hector, me olhando.

Decido seguir seu conselho e deixo para resolver isso quando voltarmos.

PERIGOSAS ACHERON

Dulce levou as crianças para dentro para a soneca da tarde. Eu e Hector andamos a cavalo por toda a propriedade. Pude sentir o ar puro e toda a paz que este lugar me traz. Aproveitei e fui, junto com ele, levar flores ao túmulo dos meus avós. Hector esteve ao meu lado todo o caminho, me dando conforto. Não imaginava que sentisse tanta saudade deste lugar como percebi agora.

— Ei, princesa! Não chore, não quero que derrame nenhuma lágrima, te trouxe aqui para te ver feliz e não triste.

— Eu estou feliz, apenas foi emoção demais.

Voltando para a fazenda no fim da tarde, os funcionários já estavam indo descansar. Ainda tive a oportunidade de conhecer todos eles e entender como funcionava o rancho. Gostei muito do Manuel, que ficou encarregado de cuidar da fazenda; Hector me garantiu que ele era de extrema confiança. Logo voltaríamos para a Espanha e precisaria de alguém para cuidar de tudo.

Ao adentrarmos no casarão, o cheiro de comida já me deixou com água na boca. Dulce estava com as crianças na sala, a lareira estava acesa. Dei um beijo nos meus anjinhos e fui tomar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um banho. Hector ficou na sala com as crianças, enquanto Dulce ajudou a Regina a pôr a mesa para o jantar.

Tomei um banho relaxante, fazia tempo que não cavalgava, meu corpo estava dolorido pelo esforço, mas valeu a pena. Coloco uma roupa simples, e vou à sala de jantar, onde a mesa já está posta. Hector dá comida a Arthur, e Dulce a Safira. Já Cristal insiste em comer sozinha, fazendo uma bagunça. Me aproximo para ajudá-la, ela fica brava, mas acaba comendo.

— Mamã má. — Fala Arthur, tentando chamar por mim. Paro tudo, emocionada, já com lágrimas nos olhos; pego Arthur no colo e encho-o de beijos.

— Meu amor, você falou mamãe! — Hector e Dulce riem de mim, mas estou tão feliz, tão emocionada. Passei o resto da noite grudada nos meus filhos. Cristal arriscou mais alguns passinhos. Arthur não parou mais de dizer "mamã, mamã". E por fim, dormiram cansados. Fiquei maravilhada com o quarto que Hector mandou preparar-lhes, sempre que viéssemos para cá, eles teriam seu quarto montado. Coloquei cada um em seu berço, deixando o abajur ligado.

PERIGOSAS ACHERON

Hector e eu fomos até a suíte principal, cansados; o dia foi muito emocionante. Foi mágico, incrível, jamais esquecerei o que ele está fazendo por mim. Não sei o que seria de mim sem Hector em minha vida!

Assim que deitei na cama, Hector começou uma massagem maravilhosa, relaxante.

— Assim eu não resisto. Além de ser lindo, carinhoso, gostoso, ainda me faz massagem. Onde você estava? — brinco.

— Hum, você está gostando, *princesa*? — Ele começou a massagear meus ombros e o alívio do cansaço foi instantâneo. Suas mãos tão leves, estava tão excitante que, em um ímpeto, beijei seus lábios com vontade. Hector correspondeu rapidamente, me agarrando. Ficamos nos beijando e acariciando por um longo tempo. Beijos, abraços e mordidas, até que decidi tomar a iniciativa e me livrar do meu vestido. Hector não resiste e passa seus lábios por todo meu corpo. Quando chega em meus seios, morde, chupa e aperta, me arrancando gemidos e suspiros de prazer.

Fecho meus olhos, tentando focar no prazer que estou sentindo, quando, de repente, Arturo vem

PERIGOSAS ACHERON

à minha cabeça. Me assusto com esse pensamento, e beijo Hector, desejando apagá-lo da minha mente. Tiro seu cinto e abro sua calça, sinto raiva de mim mesma por lembrar de Arturo quando estou com Hector. Já estava muito excitada, mas minha mente traidora me fez lembrar dele. Hector tirou minha calcinha e começou a chupar minha boceta, eu suspirava de prazer. Desliguei minha mente e foquei no que estava acontecendo, atingindo um orgasmo devastador. Hector sorriu e beijou minha boca, pude sentir meu sabor em seus lábios. Então ele entrou em mim com força, me deixando louca de prazer; eu gemia alto com suas arremetidas.

Hector me levantou, colocando-me por cima, onde cavaleguei gostoso no seu pau, subindo e descendo com força. Hector urrava de tesão, assim como eu. Mordi seu ombro para conter um grito, quando gozei pela segunda vez, estremecendo. Hector parecia estar tão ou mais perdido do que eu. Seguiu dizendo — *Rebola gustoso, mi hermosa!*

Rebolei rápido, com Hector chupando meus seios. Não demorou muito para que gozássemos juntos. Quando nossos corpos estavam totalmente unidos após o orgasmo, Hector e eu dormimos

abraçados.

Arturo

Olho para minha mãe puto da vida. Chegamos à casa do tal príncipezinho e qual foi a minha surpresa ao descobrir que nem Verônica nem meus filhos estão em casa! A empregada apenas disse que eles foram viajar. Na hora, meu corpo gelou de medo, medo que ela tivesse levado meus filhos para longe de mim, que nunca mais visse o sorriso da Cristal ou o bico da Safira ou os olhos de Arthur.

— Desgraçada!

— Calma, meu filho, também não é para tanto!

— Como não? Ela simplesmente me fez fazer papel de trouxa; eu chego aqui e ela viajou com meus filhos sem nem me dar uma satisfação!

— Arturo, por que está tão bravo? É o fato dela ter levado as crianças sem te avisar ou o fato dela

ter ido com o noivo?

Nem mesmo consigo responder, minhas mãos tremem de raiva.

— Arturo, filho, você precisa aceitar que talvez ela não queira mais você, meu filho!

— Vamos embora daqui mãe, eles só voltam amanhã. E não quero mais falar sobre isso.

Minha cabeça fica martelando, pensando em várias hipóteses. Em várias delas um filme passa na minha cabeça; em todos eles Verônica e aquele miserável estão juntos, sorrindo, se beijando, até mesmo...

— Inferno! — Soco o volante, nervoso demais para me controlar. Deixo Inês em seu apartamento e sigo para a Cartier. Pretendo ficar no trabalho e não pensar no que Verônica deve estar fazendo.

Entro com meu carro no estacionamento da Cartier já com um humor negro. Noto alguns repórteres na frente da empresa, mas ignoro-os, entrando na garagem subterrânea. *Inferno! Que merda está acontecendo agora?!* Entro na Cartier bufando, os funcionários fogem assim que me vêem. Assim que chego no andar da presidência

percebo que não é Ellie que está ali e sim Suely, ex secretária do Scott.

— Cadê a Ellie? — pergunto, já irritado.

— Ela está trabalhando em outro setor, senhor, eu serei sua nova assistente. — Minha cabeça lateja, e ainda tem mais essa.

— Inferno! Chame Ellie na minha sala agora! E aproveita e fala pra minha irmã que preciso falar com ela.

— O diretor de relações públicas quer uma reunião com o senhor, parece urgente.

— Você sabe por que a imprensa está lá fora?

— Desculpe, senhor!

— Por que está se desculpando? Merda, fala se sabe ou não!

— Saíram algumas notícias nas mídias, sobre sua ex-esposa, senhor, e sobre supostos filhos.

— Está bem; chame Ellie, quero-a na minha sala agora!

Entro e bato a porta com tudo. Hoje realmente não é o meu dia. Caralho, Verônica tinha que ir viajar com esse usurpador de merda! Não entendo

por que ela luta contra o sentimento que está dentro dela, por que não aceita que ainda me ama, que ainda me quer. Para que ficar se enganando com esse panaca do Hector?

— Senhor Cartier, mandou me chamar? — pergunta Ellie, assim que entra na minha sala.

— Sim, preciso que entre em contato com Colin, o advogado. Tenho um assunto urgente pra tratar com ele.

— Sim, senhor. Algo mais?

— Você sabe me dizer por que a imprensa está toda reunida na porta da Cartier?!

— Acredito que tenha a ver com estas notícias, senhor. — Coloca em minha mesa três revistas e um jornal.

A capa de todas elas têm fotos de Verônica; a primeira é do dia da festa beneficente, em que ela usou o colar. Na matéria segue escrito...

"A rainha está de volta, mas desta vez com um PRÍNCIPE e não um rei"

"Onde estava Verônica Montês por todo esse tempo? Por que agora está de volta a

Londres?"

A segunda tinha a seguinte legenda...

"Arturo Cartier e Madeleine Swan, como ficará o noivado agora, com a volta da ex-mulher do empresário bilionário? E quem são os trigêmeos que foram flagrados entrando com Verônica Montês na Cartier?"

Na terceira lê-se a seguinte frase.

"Verônica Montês trocou milionário das indústrias de joias, por príncipe herdeiro da Espanha!"

— Está na televisão também, se o senhor quiser saber — fala Ellie, receosa.

— Liga essa porra, Ellie! — digo, já tremendo de raiva, quero ver o que mais andam falando.

— *Pois é, pessoal! A família Cartier volta a ser notícia e Hugo Celebridades tem novidade fresquinha pra vocês, minha gente!! Mas, a surpresa é que desta vez não é a princesinha da moda Paloma Cartier o centro das atenções, e sim Arturo Cartier! Isso mesmo, o rei das joias, do império das pedras preciosas, andou sendo visto saindo de uma loja de brinquedos famosa aqui em*
PERIGOSAS ACHERON

Londres carregado de presentes! Mas o pior, vocês não acreditar: a rainha, diva, Verônica Montês, ex do bofe gostoso, está de volta à cidade, e de quebra trouxe trigêmeos e um príncipe a tiracolo. Vocês não estão entendendo, mas deixa que vou explicar tintim por tintim. Descobrimos, por fontes não reveladas, que a diva foi vista saindo do cartório de registros acompanhada do empresário, e descobrimos também que no tal cartório foi feito o reconhecimento de paternidade de trigêmeos. Pasmem, divas e divos, Verônica e Arturo Cartier tiveram trigêmeos! Mas a pergunta que não quer calar: onde Verônica esteve todo esse tempo e por que está de volta? E ainda, com Hector Carlos VI de Ortega, príncipe herdeiro da Espanha! É o que descobriremos em breve! Como sempre, Hugo Celebriedades é o primeiro a contar as fofocas dos famosos para vocês...

— Desliga essa merda! — falo irritado. — Ellie, você volta para o cargo de minha assistente agora mesmo! A Suely fica com a Madeleine. Chama o John aqui e também avisa a Paloma que quero falar com ela hoje ainda!

— Tudo bem, senhor! — diz com voz

emocionada.

Eu sei que Ellie não merece, mas infelizmente a filha da mãe é muito competente. Suely não aguentaria o ritmo em que trabalho.

Ellie sai, me deixando sozinho. Fico ruminando sobre o que fazer para ter Verônica e meus filhos comigo; já não suporto essa situação.



Fiquei em reunião com John boa parte da manhã, decidindo o que deveria ser dito à imprensa sobre meus filhos. Por fim, estava entretido com alguns documentos, quando meu telefone toca e Ellie me avisa que meu pai está aqui querendo me ver. Minha cabeça já estava latejando, era só o que me faltava, Santiago me pedindo dinheiro.

— Mande-o entrar, Ellie! — falo ao telefone.

— Tudo bem, senhor Cartier.

A porta se abre e meu pai entra parecendo abatido, triste. Alice me contou que ele continua procurando Claire, atrás de perdão, e não se

PERIGOSAS NACIONAIS

conforma que ela esteja noiva do Petter e muito feliz.

— Pai, a que devo a honra da sua visita? Já aviso que não estou num bom momento.

— Fiquei sabendo que você teve filhos com Verônica, quero conhecer meus netos.

— Sei! Então veio aqui apenas para falar sobre meus filhos?

— Não exatamente. Preciso de sua ajuda. Andei fazendo alguns investimentos com o dinheiro que ganhei no pôquer, preciso de sua ajuda para fazer esse dinheiro crescer.

— Agora estou surpreso! Eu jurava que você ia torrar tudo com apostas rapidamente. Ou quem sabe, se meter com agiotas de novo.

— Apreendi minha lição. Quero reconquistar Claire, e para isso, preciso mudar.

— Ainda insiste nisso? Deixe ela em paz, a Claire não te quer, pai, ela está bem, vivendo a vida dela.

— Eu a amo, farei tudo ao meu alcance para tê-la, não diga como se não soubesse do que estou

PERIGOSAS ACHERON

falando! Faria o mesmo no meu lugar!

— Tem razão, jamais desistiria até tê-la de volta. Vou ajudar; vamos pensar em um plano de investimento para o seu dinheiro.

Fiquei em reunião com Santiago por duas horas, decidido a ajudá-lo a sair dessa merda.

No fim do dia já estava exausto, minha mente traidora só ficava pensando no que Verônica deveria estar fazendo. Imaginando Verônica nua na cama com aquele desgraçado. Preciso beber, só assim vou aguentar esperar até amanhã, esquecer o que ela pode e deve estar fazendo em Canterbury; o desgraçado tinha que levá-la justo para lá? Maldito!

Vou direto a um bar conhecido aqui em Londres. Não quero voltar para a mansão, não hoje. Tudo naquela casa me lembra Verônica, ficar lá sem ela está sendo uma tortura. A reforma está a todo o vapor. Tudo está ficando diferente, menos casa e mais lar, uma casa de família; e é isso que nós seremos em breve: uma família!

Já estava há horas bebendo naquele bar quando notei alguém sentar ao meu lado.

— Sabia que te encontraria aqui — fala

PERIGOSAS NACIONAIS

Madeleine. — Tentei falar com você durante o expediente, mas parece ter feito de tudo para me evitar...

— Não é nada disso, Madeleine, meu dia hoje foi um inferno.

— Eu vi as notícias nas revistas, sabia que assim que ela voltasse pra sua vida, tudo se tornaria um caos! — O barman traz um Martini para ela, que bebe de um gole só. Parece nervosa.

— O que queria falar comigo, Madeleine?— Eu vou deixar o apartamento, não me sinto bem morando lá, não sem você. E estou pensando em voltar para Lisieux, não estou sabendo lidar com sua falta, não enquanto ainda te amo.

— Já disse que aquele apartamento é seu. Não precisa se mudar de lá — Pego meu copo, tomando mais um gole.

— Eu ficaria, se ao menos tivesse uma única chance de tê-lo de volta, eu ficaria, eu lutaria! — Minha cabeça fica confusa, minha visão turva, tudo está girando. A última coisa que vejo é Madeleine me abraçando...

MADELEINE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi fácil trazer Arturo para o apartamento, ele estava apagado. A dose do medicamento era forte e agiu rapidamente. Tudo está correndo perfeitamente bem, conforme meu plano; se ele pensa que vou desistir dele assim, está muito enganado! Jamais Verônica vai tirá-lo de mim! Arturo é meu e sempre será, até o fim! Com ajuda do homem que contratei, coloco Arturo na cama. Agora vem a segunda parte do meu plano, para que tudo seja bem realista. Removo todas as roupas dele, jogando pelo quarto e bagunçando um pouco a cama. Quando Arturo já está nu e na cama, tiro a minha roupa, deitando ao seu lado. Uso meu celular para tirar algumas fotos. Agora é só esperar ele acordar e fazer meu teatro; tudo sairá conforme meu plano. Abraço seu corpo, sentindo seu cheiro que tanto amo. Demoro um tempo, mas acabo pegando no sono ao lado do homem da minha vida.



— Inferno! — Xinga alguém, me acordando.

Abro os olhos e encontro Arturo em pé, de frente para a cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que eu tô fazendo aqui? — Pergunta, aparentemente assustado.

— O que foi, amor? Ainda é muito cedo, volta pra cama, vamos dormir mais.

— Caralho, Madeleine!! Inferno, explica o que está acontecendo! Por que eu estou nu, e pior, no seu apartamento?

— Ah, meu amor, sério isso mesmo? — Faço minha melhor cara de ofendida.

— Eu não me lembro de nada que aconteceu ontem, só lembro de você chegando no bar.

— Não acredito que está dizendo isso, ainda mais depois de ontem, amor!

— Não me diga que nós dois...

— Você quer dizer fizemos amor? Sim, Arturo, nós passamos a noite toda nos amando, você estava feroz ontem; passamos a madrugada toda transando feito coelhos.

— Não, caralho, isso não é possível, isso não está acontecendo! Inferno, não agora!

— Amor, assim você está me assustando — digo-lhe, toda meiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Inferno, Madeleine! Eu estava bêbado, não estava no meu juízo perfeito, não deveria ter feito isso!

— Eu não acredito que você está querendo colocar a culpa em mim! Arturo, quando um não quer dois não fodem!

— Isso não pode estar acontecendo, caralho! Madeleine, eu já disse que o nosso relacionamento acabou, você se aproveitou do meu estado!

— Você tá brincando, né? — digo, já com voz de choro. Arturo começa a se vestir; posso ver que está nervoso. — Você vai me deixar assim, depois da noite que passamos? Vai fingir que nada aconteceu?

— Para mim nada aconteceu. Eu não sei o que deu em mim ontem à noite, mas não se engane, não voltará a acontecer. Foi um erro que não pretendo mais cometer!

— Arturo, você não pode falar isso assim, não depois de ontem!

— Madeleine, sejamos adultos, você não é nenhuma criança, o que aconteceu aqui foi um erro, não trate como se fosse diferente!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Começo a chorar desesperada, não esperava essa reação dele.

— Ontem à noite nós... — engasga com as palavras. — Nós usamos preservativo? — seus olhos me perscrutam.

— Isso não importa! — falo, fingindo estar ressentida.

— Importa! — Arturo caminha pelo quarto olhando pelo chão, vasculha o banheiro e volta. — Suspeito que não tenhamos usado camisinha.

— Se é isso que quer saber, é verdade, não usamos! Mas isso não importa, eu tomo pílula.

— Não posso contar com isso, se veste que te espero lá na sala!

Levanto da cama e vou tomar um banho, pensando no plano B. Não contava com essa atitude do Arturo. De uma coisa eu sei, eu não vou perdê-lo, nem que tenha que usar todas as minhas armas. Termino o banho e me visto de maneira sensual. Vou até a sala, onde Arturo me espera.

— Fui na farmácia de frente para o prédio e busquei isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a embalagem, estranhando sua atitude.

— O que é isso?

— É uma pílula do dia seguinte, não quero correr nenhum risco.

— Você tá brincando, né? Não confia em mim, é isso mesmo?

— Não é uma questão de confiança, não quero que esse erro acabe me custando caro demais.

— Eu não vou beber isso!

— Se não beber, terei certeza que tentou me enganar engravidando — diz, me encarando friamente.

Pego o comprimido, morrendo de ódio; o desgraçado foi mais esperto que eu esperava, desta vez ele me surpreendeu. Tomo-o com a água do copo que ele segura.

— Espero que esteja satisfeito, você acabou de me ferir ainda mais com essa atitude. Saiba que só tomei esse comprimido para provar que não sou uma vadia interesseira, como sua mulher. Jamais tentaria te dar o golpe da barriga!

— Eu sei disso, me provou agora. Quero que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saiba que não quero te machucar, Madeleine, mas eu não sinto o que você sente por mim. Eu realmente amo Verônica e a quero de volta, não quero que nada atrapalhe isso. Talvez você esteja certa em querer voltar para Lisieux e esquecer tudo que houve aqui em Londres. Quero que seja feliz, que encontre alguém que a ame de verdade.

Após dizer isso, Arturo virou as costas e saiu, me deixando enfurecida. Nada que eu fiz deu certo. Desgraçado! Você não vai ficar com ela, Arturo, você é meu!

Verônica

Já passava das quatro da tarde quando o helicóptero pousou em Londres. O tempo não estava bom, parecia que em breve cairia uma tempestade.

PERIGOSAS ACHERON

— Não acredito que já estamos de volta. — Digo, assim que entramos todos no carro. — Eu amei esses dois dias no rancho, não queria voltar de lá nunca.

— Eu sabia que amaria a surpresa. Manuel é um bom administrador, vai saber manter tudo. E podemos passar as férias lá, aquele lugar é especial para você, e eu e as crianças também gostamos muito de lá.

O motorista dirige concentrado, e começo a sentir uma sensação estranha. Não sei por que olho para trás a todo momento, preocupada de estarmos sendo seguidos, só que não vejo nada nem ninguém.

— *Qué pasa, mi amor? Lo que tanto mira?*

— Um pressentimento, deve ser bobagem da minha cabeça.

— *Todo está bien, no te preocupes.*

Hector volta a olhar para o celular, onde digita alguma coisa.

Fico conversando com Dulce enquanto olho para meus filhos, que tentam a todo momento escapar da cadeirinha. O carro chega até a portaria

PERIGOSAS ACHERON

do nosso condomínio, o porteiro abre os portões assim que reconhece nosso carro.

Fecho meus olhos, cansada; tudo que preciso neste momento é de um banho quente e relaxante. Depois de ligar para o Arturo avisando que já chegamos, ele deve querer ver as crianças.

Abro os olhos e, assim que o carro para, noto uma movimentação estranha em frente à nossa casa: três carros estacionados e algumas pessoas.

— Verônica, fique no carro — diz Hector com voz autoritária. No modo chefe de Estado ativo, ele desce do carro e vai em direção às pessoas na entrada da nossa casa. Tento enxergar quem pode ser, mas não os reconheço. Olho para um dos carros e noto o modelo e a placa.

Espera, esse carro é do Arturo. Penso comigo mesma. Decido descer para ver o que está acontecendo. Pego Safira nos braços, já que ela começa a chorar pedindo para sair da cadeirinha.

— Dulce, fique com as crianças, por favor.

Abro a porta e meu coração já está acelerado, alguma coisa me diz que algo ruim vai acontecer.

— Isso deve ser algum engano, tem alguma
PERIGOSAS ACHERON

coisa errada! — fala Hector a uma mulher séria de cabelos vermelhos acompanhada de dois homens que parecem policiais, eu acho.

— O que está acontecendo aqui? — pergunto, interrompendo a discussão.

— A senhora é Verônica Montês Cartier?

— Sim, sou eu. Quer dizer, não sou mais Cartier, é apenas Montês, mas quem são vocês e o que estão fazendo na minha casa?

— Boa tarde, senhora. Me chamo Rebecca Davies, sou assistente social. Somos do juizado de menores, e estamos aqui com uma ordem judicial do juiz Brett Kavanaugh, da terceira vara de Família, na qual determina-se a custódia provisória ao pai, Arturo Santiago Cartier, dos trigêmeos Arthur, Safira e Cristal Cartier. Viemos entregar a liminar do juiz e buscar as crianças.

Olho para a mulher estarrecida, em choque com o que ela diz; acho que não entendi direito.

— O que disse? — pergunto, já com as mãos tremendo, apertando minha filha em meus braços.

— Calma, Verônica, não se desespere; essa mulher deve estar cometendo algum engano,
PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa tem que estar errada.

— Sinto muito, senhora, não há nenhum engano. Sei que deve ser difícil, mas estamos aqui para fazer cumprir a ordem do juiz; os bebês devem ir com o pai, já que ele detém a guarda. A senhora pode recorrer; como eu falei, essa é uma sentença provisória.

— Meus filhos, vocês estão querendo tirar meus filhos de mim? Você está louca ou o quê?

— Entendo que seja difícil, senhora; e em respeito à sua condição de mãe, daremos um tempo para que possa se despedir das crianças — fala, tentando me acalmar.

— Eu vou chamar um advogado! Vocês não podem chegar aqui querendo tomar as crianças! — fala Hector, tão nervoso quanto eu.

— Não! Não! Não! Ninguém vai tirar meus filhos de mim!! — Grito transtornada com Safira nos braços.

— Verônica, eu não vou deixar isso acontecer. Se acalme; vamos chamar um advogado — diz Hector tentando me tranquilizar.

Dou um passo para trás, me afastando dos
PERIGOSAS ACHERON

polícias, que olham para mim com pena.

— Por que estão fazendo isso? Por que querem tirar meus filhos de mim? Eu sou uma boa mãe, amo meus filhos, nunca fiz nada de mal a nenhum deles, por que isso agora?

— Calma, senhora, estou com a ordem do juiz; a senhora pode mostrar a seu advogado e recorrer dessa sentença — fala Rebecca tranquilamente. Como ela pode estar tão calma falando que vão tirar meus filhos?

— Não... não! Ninguém vai levar meus filhos!
— Abraço Safira, que começou a chorar.

— Senhora, a guarda está com o pai, estamos apenas cumprindo ordens. Se a senhora não colaborar, os policiais terão que usar de força. Por favor, entregue as crianças, pode se despedir que esperamos.

— Não! — Grito, já chorando em pânico, desesperada e com medo.

— Vocês não entendem, eles são meus filhos, meus bebês, vocês não podem fazer isso! Está errado!

— Senhora, a senhora precisa se acalmar —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fala o policial.

Safira chora alto, assustada.

— Ninguém vai tirar meus filhos de mim! Arturo me odeia, ele quer me machucar tomando meus filhos de mim.

— Senhora, por favor, entregue a menina...

— Meus filhos não, eu não vou deixar!! – grito descontrolada.

— Não toquem nela! Não veem que é uma maldade tirar os bebês da mãe? – fala Hector, com uma mão nas minhas costas.

— Eu entendo, senhor, mas estamos apenas fazendo nosso trabalho.

Hector ignora o que ela diz e tenta me acalmar. Com seus olhos já cheios de lágrimas, ele diz:

— Calma, Verônica, nós vamos dar um jeito. Lembre-se que eles são espanhois! Arturo não pode fazer isso. Eu não vou deixar.

Um dos oficiais de justiça se aproxima do carro, onde Cristal e Arthur dormem em suas cadeirinhas. Dulce tenta impedir, mas ele pega as

PERIGOSAS ACHERON

cadeirinhas com meus filhos. Meu corpo treme de ódio.

— Não se aproximem deles!! — Grito, totalmente fora de mim. Safira chora a plenos pulmões.

— Senhora, é nosso trabalho — fala o homem que pega eles.

— Não! Sai de perto dos meus filhos, não toca neles!

Cristal e Arthur acordam, assustados com meus gritos, e começam a chorar também. O outro policial tenta pegar minha filha do meu colo, e uma fúria gigantesca se apodera do meu corpo. Empurro-o com força.

— Larga ela! — Grito revoltada, o que é inútil; ele é mais forte do que eu e arranca minha filha dos meus braços.

Entro em desespero, o choro dos meus filhos me deixa ainda mais desolada. Avanço em direção ao homem que a leva, dando socos nas costas dele e gritando, histérica.

— Larga eles, solta meus filhos, seu desgraçado! Não! Vocês não podem levar meus

PERIGOSAS ACHERON

filhos! Não! Não!

Hector aparece do meu lado e tenta me conter, mas o empurro, tropeço e caio no chão. Levanto rápido, tentando correr até os oficiais que levam meus filhos para dentro do carro de Arturo.

Meu joelho sangra, mas não me importo, meu coração está sendo arrancado do meu peito. Preferia a morte a perder meus filhos.

— Me devolvam meus bebês!! — Grito o mais alto que consigo, atraindo a atenção dos vizinhos, que olham a cena horrorizados.

O policial termina de colocar Safira no carro onde Arthur e Cristal já estão, todos os três choram assustados, fazendo a dor dentro de mim aumentar.

— Não! — Tento abrir a porta do carro, mas está trancada. — Meus filhos estão perfeitamente bem comigo, eu cuido deles, não podem tomar meus filhos de mim! — Soco a maçaneta, chorando descontroladamente; sinto como se estivesse sendo esfaqueada nesse momento.

— Por favor! Eu suplico, não levem meus filhos! — Imploro ao oficial, que me olha com pena. — Isso é uma injustiça, eu sou uma boa mãe, por

favor!

— Senhora, eu não posso fazer nada, só estou cumprindo a ordem do juiz.

Avanço em direção ao motorista do carro, quando percebo que ninguém vai me ajudar. Bato no vidro com raiva, eu sei que o desgraçado está lá dentro.

— Sai daí, Arturo!! Me enfrente como homem, seu covarde de merda!

A porta do motorista abre e Arturo sai; olho para ele com tanta raiva, tanto ódio, que se pudesse eu o mataria agora mesmo. Meu rosto está coberto por lágrimas, minha maquiagem borrada, minha roupa suja, meu joelho sangrando, mas nada disso importa, só quero meus filhos comigo.

— Seu desgraçado!! — Grito, possuída pelo ódio.

Arturo não olha diretamente para mim, foca o olhar em qualquer lugar menos em mim; percebo sua postura fria, implacável. Não vai adiantar atacar, ele não vai ceder.

— Arturo! — Me aproximo dele, segurando seu paletó. Me ajoelho, suplicando aos seus pés. — Por PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

favor, não faça isso! Eu sei que me odeia, mas não faça isso! Não tira eles de mim, não me machuque dessa forma!

— Verônica...

— Se um dia me amou como disse amar, não os tire de mim, eu te suplico... — digo com a voz embargada.

— Verônica, fica calma, você está assustando as crianças, e eles já estão assustados o suficiente. Eu juro que estou fazendo o melhor para nossos filhos!

— Por favor, Arturo, não faça isso! Eu te imploro, meus filhos precisam de mim, eu morrerei sem eles, não vou suportar!

— Verônica, levanta daí — diz, tentando me levantar.

— Não! Não! Por favor, não faça isso comigo! Seu ódio está afetando eles, não está vendo que eles precisam da mãe, Arturo? Eles são bebês; não os leve, por favor, eu imploro!

— Eu tentei, tentei de todas as formas entrar em acordo com você, mas não me deixou outra saída.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Isso não é pelas crianças! Você está sendo vingativo, está fazendo isso para se vingar, para me machucar! Você quer se vingar pelo que te fiz, mas não mexa com meus filhos!

— Eu sinto muito...

— Não! Você não pode fazer isso! — Me levanto e soco seu peito com ódio. Ele não reage, parece uma estátua fria, sem coração. — Me devolve meus filhos! Me entrega meus filhos! — Soco seu peito, totalmente desesperada.

Hector se aproxima de nós.

— Larga ela, Cartier, você está fazendo tudo isso por despeito, raiva, porque ela não te quer! — Grita na cara de Arturo, me segurando pelos braços, tentando me consolar.

— Isso não é da sua conta! — Arturo rosna.

— Não! Me solta! Me larga! — Tento me desvencilhar do aperto de Hector, quando vejo Arturo entrando novamente no carro.

— Arturo, devolve meus filhos, seu desgraçado! — Tento me soltar, e acabo socando Hector no nariz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arturo ainda olhava para nós de dentro do carro. Corro em sua direção, mas é inútil. Ouço-o dar a partida e sair em disparada, levanto consigo meus filhos.

Tentei correr atrás dele, mas não o alcancei. Ele se foi, levando eles, meus bebês. Meus bebês! Preferia estar morta do que sentir esta dor, nada é pior do que perdê-los! Ainda posso ouvir o choro dos meus filhos na minha cabeça; a dor é tão intensa que tenho certeza que morrerei a qualquer momento longe deles.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 18



A DOR SE INTENSIFICA

*"Oh, eu sempre te decepçiono... Você fica
destruída, no chão..."*

Mas, ainda assim, eu sou egoísta e te quero aqui...
”

Scott

Nunca na vida imaginei sentir uma dor tão grande, como a que senti ao ver Amanda sendo levada pelos paramédicos naquela ambulância.

Um dos paramédicos me obrigou a ser atendido quando percebeu que eu estava sangrando, mas ainda assim, não quis me separar dela. Fomos na mesma ambulância. Fiquei ao seu lado, segurando sua mão, em desespero, com medo de perdê-la. O caminho foi torturantemente lento, parecia demorar anos. Em todo o momento eu conversava com ela, lembrando das promessas que fizemos.

Assim que chegamos ao hospital, Amanda foi separada de mim e senti um vazio tremendo, me

PERIGOSAS ACHERON

rasgando ao meio; o medo de não a ver novamente, dela não voltar para mim, está me deixando paralisado.

— O senhor precisa vir comigo, está ferido — fala a enfermeira ao meu lado. Não discuto, estou muito amortecido, apenas sigo calado, com as lágrimas escorrendo pelo rosto, angustiado, me sentindo um lixo por um dia ter chamado aquele monstro de avô.

Pablo ficou no galpão resolvendo tudo com a polícia, o Karl e os homens que estavam a mando dele. *Deus, eu imploro que Amanda saia bem dessa, pois não sei o que sou capaz de fazer com Karl!*

Fiquei naquele quarto por horas, que mais pareceram dias. A cada enfermeiro ou médico que entrava, eu fazia questão de perguntar sobre Amanda, contudo, ninguém me ajudava. Nenhuma informação dela, e isso estava me matando. Olho para o soro no meu braço, angustiado por estar sem notícias. Arranco tudo do braço, o acesso e os fios colados em mim, e jogo tudo na cama; os aparelhos começam a apitar, mas não ligo. Levanto da cama tonto, por conta da perda de sangue, e ando

PERIGOSAS NACIONAIS

desnorteado pelos corredores, tentando encontrá-la.

— Senhor! Senhor! O senhor não pode sair do quarto! — Fala um médico loiro.

— Minha mulher, preciso vê-la, preciso saber o que houve com ela.

— Calma! Onde é seu quarto? Vou levá-lo até lá.

— Não! Não! Eu não vou a lugar nenhum sem ver minha mulher!

— Eu preciso que se acalme senhor, ficar nervoso não vai ajudar sua esposa.

— Amanda, o nome dela é Amanda. Ela chegou aqui desacordada, foi sequestrada.

— Eu sei de que paciente o senhor está falando. Acabei de sair do quarto dela, fui eu o médico que a atendeu na emergência.

— Você a viu? Sabe como ela está? Me fala, por favor, como ela está? — Começo a chorar de nervoso.

— Calma, preciso que me prometa que, se levá-lo até ela, depois você vai ficar de repouso e não vai ficar andando pelo hospital seminu.

PERIGOSAS ACHERON

Só quando ele diz isso, é que lembro que estou usando uma camisola de hospital com a bunda toda de fora. Mas quer saber, foda-se! Tudo que importa é minha morena.

— Me leve até ela, eu preciso vê-la, depois eu prometo não causar nenhuma confusão no hospital.

— Venha comigo — Me indica a direção.

Depois de virar em dois corredores, já me sinto perdido; esse hospital mais parece um labirinto. Chegamos ao quarto onde minha morena está. Do lado de fora, pelo vidro, posso ver seu rosto sereno dormindo.

— Preciso que se comporte, ela está apenas sedada, seu corpo entrou em choque pelos traumas. Conseguimos cuidar de todos os ferimentos, mas acredito que isso é o que menos vai importar quando ela acordar. Ela provavelmente apresentará algum trauma psicológico ou sequelas do sequestro. Constatamos que ela foi chicoteada, estava seriamente desidratada, e ainda havia marcas de choques em seu corpo. Tudo indica que ela foi bastante torturada antes que a salvassem.

Engulo o nó que se forma em minha garganta,

cada palavra que o médico fala é uma facada em meu peito.

Entro no quarto me sentindo culpado. Se eu não tivesse ido até Vanila, isso não teria acontecido. Amanda não teria sido levada, Karl não a teria machucado dessa forma, e agora ela não estaria nesta cama, tão abatida, pálida e sem vida. Sento na cadeira ao lado de sua cama, segurando sua mão fria cheia de fios e tubos, e beijo seu rosto com carinho.

— Amanda. Amanda, meu amor... Por favor, morena, volta pra mim. Não deixa de lutar. Por favor, não me deixe. Me escuta, meu amor: eu te proíbo, morena! Ei! Te proibido de me deixar. Não se entregue, lute! Você tem muito para viver. Nós sofremos tanto pelo nosso amor, agora que finalmente temos uma oportunidade de ficar juntos... você não pode ir, não pode me deixar, sua peste.

— Eu sinto muito o que você está passando, a Amanda não merece isso — fala Luciene, entrando no quarto, com o rosto vermelho de tanto chorar.

— Onde está Michael?

— Pablo está lá fora com ele, apenas para eu poder entrar.

Assinto e volto a olhar para Amanda.

— Eu não sei o que fazer! Se ela se for, eu morro. Não vou aguentar viver num mundo onde ela não exista! Eu já vi o quanto ela ficou quebrada uma vez, e não vou suportar que ela fique de novo, ainda mais sabendo que, desta vez, foi por minha culpa.

— Não diga isso! Amanda é forte, ela vai sair dessa bem, não vai ter nenhuma sequela, você vai ver. E também lembre-se de Mike, ele precisa de você, ou melhor, ele precisa dos dois.

— Sou eu quem deveria estar aqui e não ela, a culpa é toda minha, eu a coloquei em risco. Se ela morrer eu jamais me perdoarei.

— Para com isso, Amanda vai sair dessa; talvez ela só precise de tempo para se recuperar, mas ela vai melhorar, você vai ver!

— Eu não sei que nós fizemos para merecer tanta dor!

— Hm-hm. — O médico, que ainda estava aqui, limpa a garganta e diz: — Eu preciso fazer um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curativo em seu braço e te levar para seu quarto.

— Por favor, me deixe ficar aqui com ela, eu prometo não incomodar ninguém.

— Acredito que, se disser que não, não vai adiantar. Você vai ficar fugindo e vindo para este quarto, não é?

— Você tem razão — confirmo.

— Foi o que pensei. Vou deixar você ficar no quarto com ela, desde que deixe eu cuidar desse braço.

— Tudo bem — respondo.

Luciene se despede e sai, enquanto o doutor trabalha em meu braço. Mal sinto o que ele está fazendo, de tão anestesiado que estou com toda essa situação. Quando ficamos a sós finalmente, me ponho a vigiar seu sono. Toco-lhe o rosto com carinho.

— Eu te amo, morena, amo mais que a mim mesmo; nunca mais a deixarei sozinha.

Percebo que Amanda abre os olhos e pisca várias vezes, tentando se acostumar com a claridade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meu amor, que bom que acordou!
- Não me chama assim! Sai de perto de mim!
- Grita assustada.
- Amanda, calma.
- Sai de perto de mim! Não me toque! Não me toque! — Treme descontroladamente.
- Calma , minha morena.
- Não me toque, Karl! Não me toque, seu monstro! — Olha-me com tanto medo, que corta meu coração ao meio.
- Amanda, sou eu, minha linda. — Tento tocar seu rosto, mas ela se encolhe na cama, e olha para mim como se estivesse vendo seu pior pesadelo.
- Sai de perto de mim, seu monstro! Socorro, socorro!!!

Fico em choque ao ver seu estado. Ela não parece estar me enxergando aqui, e sim meu avô. Está muito assustada e com medo. *Deus, o que fizeram com você, Amanda?*

PERIGOSAS ACHERON

Hector

Olho para Verônica, tão perdida em lágrimas, e a dor dela é minha dor. Meu peito se enche de arrependimento. *Maldito Cartier!* Eu não deveria ter insistido para que viéssemos até Londres. Seria melhor ter ligado, e ele que fosse até Espanha.

— Verônica, vem — a levanto do chão, onde ela ainda estava sentada chorando, olhando para a saída do condomínio. Gotas de chuva começam a cair.

— Hector, o que eu vou fazer? Ele os levou! — e desaba. Verônica chora copiosamente em meus braços.

— Vem! Vamos entrar antes que a tempestade caia. Eu vou ligar para papai. Prometo que nós vamos trazê-los de volta. Eu jurei que ia proteger vocês, e é isso que farei!

A levo para dentro, Dulce também chora inconsolada. Os seguranças estão todos chocados

PERIGOSAS ACHERON

com o que aconteceu. Coloco Verônica sentada no sofá, ela está sem reação, parece morta por dentro, vazia, seu olhar sem brilho. Seus joelhos sangram, sua roupa está suja. A deixo na sala e caminho até o banheiro à procura de algo para tratar de seus joelhos. Meu nariz sangra, mas já chequei e não está quebrado.

— Dulce, traga um copo de água e um calmante para Verônica — peço assim que termino de cuidar dos seus joelhos. Verônica continua calada, só chora inerte com sua dor.

— Princesa, eu estou aqui, meu anjo — digo, envolvendo-a em meus braços. — Eu não vou deixar ele fazer isso com você; prometo que nós vamos recuperar as crianças — Beijo seus cabelos. — Eu vou ligar para papai, ele saberá me indicar um bom advogado. O Cartier não pode fazer isso, você é uma ótima mãe, nunca faltou nada para eles. Ele provavelmente subornou algum juiz, mas nós vamos dar um jeito nisso, eu te garanto.

— Você não entende, Hector, Arturo fez isso pra me machucar, me ferir; tudo por raiva, ciúmes — diz tudo com a voz trêmula.

— Fique calma, eu já volto. Vou ligar para

PERIGOSAS ACHERON

papai e depois irei atrás de um advogado. Prometo que logo você os terá em seus braços novamente. — Me levanto, a deixando sozinha no sofá. Dulce aparece com a água e o calmante, tudo o que Verônica precisa agora.

— Fique com ela, Dulce.

— Claro, senhor — responde triste.

Caminho até o escritório, já fervendo de ódio. Sempre aprendi com meus pais a ser racional, íntegro, a pensar primeiro antes de agir, mas neste momento, vendo a crueldade que Cartier fez, estou a ponto de explodir e cometer uma besteira.

— Pai! — falo assim que ele atende.

— *Até que enfim ligou, filho desnaturado!*

— Pai, agora não é o momento! — respondo, sendo firme.

— *O que houve, filho?* — pergunta já apreensivo.

— Cartier apareceu com uma liminar de guarda provisória e tirou Arthur, Safira e Cristal de Verônica.

— *Desgraçado! Covarde! Não imaginei que*

ele seria capaz de jogar sujo dessa forma.

— Verônica está arrasada, destruída, sem chão; foi terrível assistir às crianças sendo levadas.

— *Coloque no viva-voz, Filipe!* — Ouço mamãe ao fundo, e logo em seguida ela falando.

— *Mi hijo, o que houve com meus netinhos, meu príncipe?*

— O pai das crianças conseguiu a guarda, Verônica está desolada, mamãe.

— *Isso é um absurdo! Como assim, tirar os filhos de uma mãe? Isso não pode ficar assim!*

— Papai me ajudará, quero Homero aqui para me ajudar, ele saberá quais providências tomar, nós vamos conseguir recuperar os bebês, eu juro!

— *Eu não posso ficar aqui de braços cruzados esperando vocês resolverem isso, eu gosto muito da minha nora e dos meus netinhos, estou indo para aí!*

— *Quê?* — Ouço meu pai resmungar.

— *Isso mesmo, Filipe! Estou indo à Inglaterra ajudar Verônica e Hector.*

— *Mas, Letícia, seu lugar é ao meu lado, você*

não pode sair assim como se fosse às compras! — diz meu pai, o celular continua no viva-voz.

— Eu sou Letícia Muniz de Ortega, rainha de Espanha. Sou capaz de ir até Elizabeth apelar por sua ajuda para reaver as crianças, mas não me peça para ficar sentada esperando notícias! — Sorrio sabendo que mamãe é bem capaz disso. Quando dona Letícia coloca uma coisa na cabeça ninguém tira.

— Obrigado, mamãe, mas não acho que seja necessária sua vinda até a Inglaterra. Homero é o melhor advogado que já conheci, ele vai saber o que fazer.

— Hector Carlos IV de Ortega, eu disse que estou indo! Vou mandar preparar minhas malas. Não gosto de ir à Inglaterra, não tenho boas lembranças desse lugar, mas Verônica precisa do meu apoio; eu sou mãe e sei bem o que ela deve estar sentindo. Eu quase morri quando sequestraram sua irmã, não sei o que seria de mim sem seu pai e você, filho, ao meu lado.

— Não lembre disso, mamãe! Não quero vê-la triste, já passou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Está resolvido, estou embarcando no jatinho junto com Homero e Mônica, vou levá-la também, nunca se sabe o que pode acontecer, ela pode ser útil ao magistrado* — concordo, sabendo que discutir com a rainha é perda de tempo.

— *Filho, tome cuidado!* — fala meu pai com voz séria, já voltando a ser o rei da Espanha. — *Cartier é capaz de tudo, e você e Verônica podem ser alvos dele.*

— Eu creio que não. Não Verônica, ele parece manter algum sentimento por ela... Já eu, ele me vê como o inimigo, alguém que roubou a família dele. Também acho que ele subornou o juiz para conseguir a guarda das crianças; Cartier está acostumado a jogar sujo, não vai parar aí.

— *Certo, filho! Mandarei reforços para a segurança junto com sua mãe. Vou preparar tudo e em menos de quatro horas todos devem chegar a Londres. Homero é o melhor que temos, ele saberá como agir nessa situação.*

— Obrigado, pai. Até mais tarde, mamãe.

— *Até, mi hijo. Logo estarei aí com vocês. Fala para Verônica que estou indo.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encerro a ligação me sentindo mais leve, confiante de que conseguiremos trazer as crianças de volta. Ligo para Cláudia, amiga e psicóloga de Verônica. Aviso-a do que aconteceu, pedindo que venha até minha casa. Talvez ela possa ajudar a acalmar Verônica até que eu recupere nossos bebês.

Volto para sala mais tranquilo, pois sei que, não importa o quão sujo o Cartier queira jogar, Homero o fará comer poeira, ele é melhor advogado vara de família do nosso país, e saberá como quebrar essa preliminar. Um relâmpago forte corta o céu, a chuva está forte e o vento é frio neste fim de tarde. Olho para o sofá e não vejo nem sinal de Verônica.

— Dulce! Dulce! — chamo por ela.

— Senhor?

— Cadê a Verônica?

— Não sei, senhor! Eu fui à cozinha levar o copo e a deixei aqui no sofá! Onde ela pode ter ido?
— pergunta com medo. Sei que Verônica descontrolada pode fazer uma besteira, e neste momento tudo que ela está sentindo é dor!

PERIGOSAS ACHERON

Arturo

Confesso que fugi. Fugi, antes que pudesse fraquejar, ao ver o rosto da mulher que amo coberto por lágrimas, ver seu desespero, sua dor... Mas, tudo que não posso fazer agora é ceder. Preciso ser forte. Meus filhos choram desesperados no banco de trás, fazendo com que a dor dentro de mim fique ainda mais intensa. Sei que eles querem a mãe, sei que o que fiz é cruel, insano. Talvez eu tenha ido longe demais, mas fiz o que julguei ser necessário. Estou fazendo isso por eles, por nossa família.

Estaciono o carro na entrada da mansão; meus filhos acabaram dormindo no caminho. Seus rostinhos estão marcados pelas lágrimas, o que parte meu coração. Nina desce as escadas da entrada rapidamente, vindo em direção ao carro.

— Arturo, são eles? — pergunta admirada.

— Sim, Nina, são meus filhos; meus e de Verônica.

— Não acredito, são eles mesmo! Eles são a sua cara. Mas, cadê dona Verônica? — Pergunta, olhando para o carro, procurando por Verônica.

— Ela não vem.

— Como assim? Cadê dona Verônica? As crianças estão com você e cadê a mãe delas?

— Nina, eu não tenho tempo de explicar! Agora, me ajude a levá-los para dentro.

Ela me olha duramente, mas me ajuda, pegando a cadeirinha de Cristal com muito cuidado, mas a bebê acorda e fica olhando ao redor, curiosa.

— Vou querer que me explique essa história direito, espero que não tenha feito nenhuma bobagem!

— Depois, Nina! — Carrego as duas outras cadeirinhas, com Safira e Arthur; os dois ainda dormem. — As babás já foram contratadas? — pergunto.

— Sim! Amanhã estarão aqui. O andar de cima já está preparado, só falta terminar a reforma de baixo. Porém não concordo com essa ideia de ter três estranhas para cuidar dos meus anjinhos — fala

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda doce, olhando para meus filhos. Eu sabia que Nina ficaria apaixonada por eles assim que os visse.

— Não quero sobrecarregar você, Nina, são três crianças pequenas; o ideal é ter três babas para ajudar. Não quero que falte nada para meus filhos.

— Eu e dona Verônica damos conta. Quero só ver o que ela vai achar disso de ter um bando de empregadas em cima dos filhos dela.

— Verônica não vem, Nina! Será só você e eu!

— Como?! — pergunta chocada.

— Nós ainda não nos acertamos e por isso ela não veio. — Antes que ela possa responder, Cristal volta a chorar, me alarmando.

Eu havia conquistado Cristal apenas um segundo depois de termos nos conhecido. Mas, com Safira e Arthur foi diferente, parecem não gostar de mim.

— Será que ela está sentindo alguma dor? — pergunto a Nina.

— Provavelmente não; pode ser fome ou a fralda pode estar suja, ou pode ser apenas porque ela quer a mãe! — diz, com olhos acusadores.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para minha princesinha, angustiado.

— Calma, meu amor, não chore, senão papai sente vontade de chorar, meu anjinho — digo a ela.
— Vamos levá-los para o quarto deles. Talvez eles se acalmem quando virem o que eu preparei.

— Acha mesmo que vai substituir a mãe por brinquedos? — pergunta Nina, irônica.

Não respondo, porque sei que ela tem razão. Mas, dentro em mim, tenho esperanças que, em breve, Verônica esteja aqui comigo, junto aos nossos filhos, nossa família completa.

Subimos para o segundo andar, onde a arquiteta já concluiu a reforma; nada que o dinheiro não dê um jeito. Nossa antiga suíte é agora o novo quarto de brinquedos. A suíte ao lado foi transformada no quarto dos bebês, e em frente, fica a nova suíte máster.

Quando crescerem, cada um poderá ter seu próprio quarto, mas enquanto são pequenos, achei melhor deixá-los todos juntos. A casa está pronta para se tornar nosso lar.

Assim que coloquei Arthur e Safira em seus respectivos berços, eles acordaram e me assustei

com a altura potente do berreiro. Tentei acalantar Safira, mas ela fez bico, me ignorando e partindo meu coração. Ela não queria meu colo, muito menos minha atenção. Queria poder acalmar minha filha, mas ela não me deixa sequer tentar.

— Calma, princesinha — fala Nina ao meu lado. Cristal está quietinha em meu colo, brincando com minha gravata. Nina tenta pegar Safira, que vai de boa com ela, me deixando enciumado.

— Por que ela não gosta de mim?

— Calma, não está vendo que eles querem a mãe? — Coloco Cristal em seu berço e lhe entrego um ursinho. Pego Arthur nos braços, ele vem, mesmo relutante. Tento acalmá-lo de alguma forma. Abraço-o forte, tentando mostrar que o amo, que sou seu papai e estou aqui com ele. O que não adianta, ele não para de chamar "mamã mamã". Uma emoção enorme toma conta de mim, é a primeira vez que vejo um de meus filhos falar.

— Meu garotão. Fala "papai". Fala, diz "papai", príncipe. — Arthur me ignora, chamando "ma ma ma" sem parar.

Depois de, finalmente, acalmar os três, Nina e

PERIGOSAS NACIONAIS

eu os levamos até o quarto de brincar, o que pareceu surtir um efeito imediato neles. Arthur é o primeiro a pedir para descer do colo; ele vai engatinhando até os brinquedos mais próximos, e logo fica entretido, brincando. Cristal olha tudo com muita atenção, mas fica agarrada à barra da minha calça. Nina coloca Safira no chão, e a menina começa a correr, com seus passinhos curtos, por toda a parte, curiosa com tantos brinquedos.

Ouço um alvoroço no primeiro andar, apesar da tempestade, que cai forte.

Verônica

Dirijo descontrolada, meu coração acelerado, eu não posso simplesmente ficar sentada chorando, esperando a justiça me devolver meus filhos. Arturo é um Cartier, tem dinheiro e influência para comprar a justiça. A chuva forte atrapalha minha

PERIGOSAS ACHERON

visão. Meu corpo dói, assim como meu coração; o choro dos meus filhos fica repetindo em minha mente. Cruzo na avenida *The Bishops*, furando o sinal vermelho, meu desespero fala mais alto. Os seguranças já não me seguem mais, consigo despistá-los. Paro em frente ao condomínio que eu e Arturo vivemos, a adrenalina já toma conta do meu corpo. Limpo meu rosto tentando disfarçar, abaixo o vidro do carro na entrada do condomínio, sorrindo para o porteiro.

— Identificação, por favor — pede um porteiro que não conheço.

— Desculpe, eu não trouxe nada comigo, mas eu moro aqui — digo sorrindo.

— Sinto muito, senhora, sem identificação não posso liberar. Qual casa que a senhora vai visitar? Eu posso interfonar.

— Você não entende, eu moro aqui, eu sou a esposa de Arturo Cartier — falo séria. O porteiro me olha desconfiado, não acreditando no que digo.

— Senhora Cartier? — pergunta alguém atrás do porteiro, tento olhar para ver quem é, e reconheço um porteiro antigo, do tempo que ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

morava aqui.

— Estenio, é você?

— Sim, dona Verônica, a senhora sumiu!

— Boa noite, Estenio, estava viajando. Imagina, cheguei agora e estou sem controle e identificação.

— Pode liberá-la, Ricardo!

— Tem certeza?

— Mas, é claro! Ela é a esposa do senhor Cartier, não vai querer causar confusão com um proprietário, né?

— Tudo bem.

— Tenham uma boa noite — respiro fundo, sabendo que agora já estou dentro. Arturo não vai poder fazer isso, eu não vou deixar, ele não pode tirar meus filhos de mim. Continuo pelo caminho até o final do condomínio, onde o lago começa. Estaciono meu carro na entrada da mansão, onde seguranças armados fazem a ronda. Inferno, tinha me esquecido desse detalhe. A chuva está caindo forte; desço do carro já tremendo, mas não me importo de me molhar. Toco o interfone sem parar,

PERIGOSAS ACHERON

desesperada.

— Quem gostaria? — Ouço a voz de Parker, um segurança antigo da mansão, que conheço.

— Parker, sou eu, Verônica. Abra o portão, por favor.

— Dona Verônica?! É a senhora?! — fala admirado, provavelmente me vendo pelas câmeras de segurança.

— Sim, Parker, a chuva está muito forte, pode abrir pra mim?

— Só um minuto, dona Verônica, eu vou avisar o patrão e já abro.

— Parker! Arturo já sabe que estou aqui, abra o portão, por favor!

— Desculpe, senhora, mas é o procedimento.

— Tudo bem, eu aguardo. — *Droga, Arturo não vai me deixar entrar!*

A chuva castiga meu corpo, posso ouvir meu celular tocando, provavelmente Hector preocupado, querendo saber onde fui, mas neste momento minha única preocupação são meus filhos. Fico ali em pé de frente àquele portão por minutos, olhando

PERIGOSAS NACIONAIS

para as câmeras de segurança, lembrando que provavelmente Arturo deve estar me vendo.

O portão se abre, e me aproximo tentando entrar, mas paro quando vejo Arturo na minha frente. Ele segura um guarda-chuva, me olha sério, mas em seus olhos posso ver preocupação. — Verônica, o que está fazendo aqui? Ainda mais nessa chuva?

— Você sabe! Eu vim buscar meus filhos!

— Verônica, é melhor você ir embora, está encharcada. Foi inútil sua vinda, eu não vou deixar você levar as crianças. Desista, a guarda deles é minha.

Chego bem perto dele.

— Arturo, pensa um pouco, você sabe que eles não podem ficar sem a mãe! Eu sei que está bravo por eu ter viajado sem te avisar, mas não fiz por mal; eu não estou acostumada a ter que te ligar e te avisar das coisas, tente entender que sempre fomos só eu e eles. Por favor, me deixe levar meus filhos.

— Esquece, Verônica, isso não vai acontecer, você não irá levá-los! — Sua voz fria soa como um tiro certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arturo, por favor! — Meu corpo está congelando, mesmo assim não vou desistir, não sem lutar. — Não faça isso, eu sei que você não é assim, só está com raiva. Seguro sua mão livre e sinto ele ficar arrepiado. — Por favor, Arturo! Não me machuque dessa forma, não faça isso com nossos filhos. Da mesma forma que eu sei que eles precisam de você e vim até aqui, meus filhos também precisam de mim.

— Você não pensou nisso antes! Me afastou deles por todo esse tempo! Não pensou em como eu me sentiria!

— Eu já te expliquei o que aconteceu, Arturo, não os castigue! Jogue essa raiva, esse ódio, em mim, mas não me separe dos meus filhos.

— Verônica, vá embora, está chovendo forte, ficar aí fora não adianta nada, as crianças não saem daqui e está decidido!

— Arturo, por favor! Por favor, eu te imploro!
— Suplico chorando, ainda segurando ele.

— É melhor você ir, está ficando tarde e a chuva está piorando.

— Por favor, Arturo, eu sei que me odeia, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não faça isso, machuque a mim de qualquer forma, mas não os tire de mim!

— Eu não te odeio, Verônica! Não estou fazendo isso por sentir ódio de você.

— Não me odeia!! — grito fora de mim. — Olha pra mim Arturo, você está me matando por dentro, está me destruindo, como pode dizer que não me odeia e me machucar dessa forma?

— Eu estou fazendo isso porque TE AMO, caralho!! — grita nervoso, atirando o guarda-chuva longe.

Arturo segura meu rosto com suas mãos, me aproximando dele.

— Eu te amo, Verônica Montês Cartier! Eu sei que é difícil entender isso, mas nunca deixei de te amar, e se estou fazendo isso, é por todos nós!

Tiro suas mãos do meu rosto com raiva, angustiada ao ouvir suas palavras, a chuva empapa nossas roupas.

— Quem ama não machuca! — falo amarga.

— E o que você fez comigo naquela prisão, Verônica? — diz baixo, mas posso ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me viro de costas, tentando criar um escudo para me proteger.

— Por favor, Arturo, ao menos me deixe entrar e vê-los, eu não vou conseguir dormir sem ver meus filhos e ter certeza de que estão bem — apelo, já sabendo que ele está irredutível.

— Não posso! — Olha para o chão sério.

— Por favor, só quero vê-los, depois eu vou embora, só me deixe vê-los.

— Eu não posso, porque não sou tão forte assim — limpa as lágrimas do próprio rosto.

— Por que está fazendo isso com a gente? Não vê que todos estamos sofrendo?

— Apenas vá, Verônica, você vai ficar doente.
— Se vira, indo em direção ao portão.

— Arturo, não! Volta, Arturo! Me deixe entrar!
— Tento alcançá-lo, mas já era tarde. Ouço a fechadura eletrônica batendo.

— Arturo! Arturo, não faça isso! Arturo!! — grito em pânico quando percebo que ele me deixou falando sozinha. — São meus filhos, Arturo!! — grito olhando para a câmera. — Me deixa ver meus

PERIGOSAS ACHERON

filhos, Arturo...!

A handwritten signature in black ink that reads "Arturo". The letters are cursive and slightly slanted to the right.

Entro na mansão com meu coração dilacerado. *Merda! Por que eu tenho que amá-la tanto? Por que é tão difícil ser forte?* Não posso fraquejar, não sem conseguir conquistar meu objetivo. Ela tem razão quando diz que estou ferindo a todos. Ainda consigo ouvir seus gritos; meus seguranças me lançam olhares acusatórios. Todos sempre gostaram da Verônica, aposto que estão me condenando por deixá-la lá fora nesse temporal.

Vou direto para meu escritório, nem me dando ao trabalho de trocar de roupa. Ligo meu computador, à procura das câmeras de vigilância, onde posso ver claramente Verônica sentada em frente ao portão, chorando. Merda! Por que ela tem que ser tão teimosa? Vai acabar ficando doente.

Ligo para Alice, minha irmã pode ajudar.

— Alice! — Digo, assim que ela atende.

— *Arturo, boa noite, como está, querido?*

— Alice, preciso que venha até a mansão buscar Verônica, por favor!

— *Verônica? Como assim? O que está acontecendo?* — Fala surpresa.

— Por favor, Alice, depois eu te conto. Só venha buscar Verônica e leve-a pra casa dela! Está chovendo muito e ela está no portão lá fora, gritando como louca.

— *O que você fez, Arturo? O que fez a ela?*

— Depois eu te explico tudo, Alice. Só me ajude desta vez, por favor.

— *Tudo bem, estou saindo do plantão e vou para aí! Mas, depois quero que me conte tudo que aconteceu para Verônica estar aí no portão nessa chuva!*

— Obrigado, Ali, você é um anjo!

Permaneço no escritório por quase uma hora, vendo Verônica gritar no portão pelos filhos. Meu rosto está coberto por lágrimas, já perdi a conta de quantos copos de uísque puro já tomei. Alice

PERIGOSAS NACIONAIS

chega. Pela câmara, posso vê-la abraçando Verônica, conversando com ela. Verônica aparentemente se recusa a sair.

Alice fica conversando com ela por um tempo, até convencê-la a entrar no carro, saindo dali. Estou tão entorpecido com minha dor que me assusto quando ouço o choro de um dos meus filhos, vindo lá de cima.

— Devem estar com fome, seu Arturo. Eu pedi à Dalva pra preparar uma jantinha pra eles — diz Nina, assim que chego. — Vou levá-los lá pra baixo. O senhor, vá tomar um banho. Molhado desse jeito, vai acabar ficando doente... — Por que dona Verônica não entrou com você? — pergunta, sabendo que Verônica está lá fora.

— Ela já foi embora, Nina — digo cansado. — Você consegue ficar com eles?

— É um insulto me perguntar uma coisa dessas. Eu pari dois filhos e ainda ajudei a criar o senhor e seus irmãos. Vá, meu filho, tome seu banho e volte para ficar com seus filhos, e me contar por que dona Verônica não veio com os bebês.

PERIGOSAS ACHERON

Vou para o quarto, tomar meu banho. Woody, meu companheiro, vem até mim. Parece perceber que não estou bem. Não consigo parar de pensar em Verônica, ela deve estar me odiando muito agora. Merda! Queria não ser tão egoísta, sei que estou causando muita dor a ela, mas não consigo evitar.

Após o breve banho, mando uma mensagem para Ellie, pedindo que cancele todos os meus compromissos da semana. O que for extremamente necessário, posso resolver daqui de casa mesmo, tenho meu escritório para isso. Sei que não posso recuperar todo o tempo perdido, mas quero passar esse tempo com meus filhos, conhecê-los melhor. Quero que saibam que sou o pai deles, e que os amo muito. Às vezes, ainda não acredito que tudo isso seja real; que Verônica conseguiu mesmo os trazer à vida. Que meus preciosos filhos estão aqui, tão perto de mim... Só falta a mãe.

Desço as escadas apressado, indo até a sala de jantar, onde os três estão sentados em suas cadeirinhas, já terminando de comer; se é que comeram alguma coisa, está tudo uma bagunça danada. Não quero sobrecarregar Nina com os três,

não sei o que seria de mim caso ela resolvesse me deixar novamente. Até agora ela ainda não me explicou direito o que a fez querer parar de trabalhar para mim.

— Seu Arturo, que rápido — fala Nina, que parece cansada. — Eles não quiseram comer muito, mas já estou encerrando por aqui. — diz, limpando as mãozinhas sujas de Cristal. — Daqui a pouco se acostumam, estão sentindo a falta da mãe. — Olha-me de maneira acusatória. — Por que ela não está aqui, Arturo? Os bebês precisam da mãe.

Não respondo logo de cara. Hesito um pouco, mas acabo contando a Nina o que fiz, que tomei os meus filhos de Verônica e conto a ela o porquê. Nina me olha magoada, mas não diz nada. Depois, ajudo Nina a tirar meus filhos de seus cadeirões.

— Será que já está na hora deles dormirem? — Pergunto a Nina.

— Acho que sim. Eles devem estar cansadinhos, depois do dia de hoje.

— Me ajude a levá-los lá para cima, depois pode ir descansar, Nina. Agradeço muito por tudo que fez hoje.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando já estamos no quarto deles, sinto algo molhado em meu braço e, horrorizado, vejo que Arthur fez xixi em mim.

— Não acredito que o garotão batizou o papai. Por que ele fez isso? — Pergunto confuso a Nina.

— Provavelmente sua fralda está muito cheia, vou precisar que fique com as princesas para que eu o troque, a não ser que queira tentar! — Olho assustado para ela.

— Eu não sei fazer isso!

— Não é coisa de outro mundo, deveria tentar. Dona Verônica ficaria muito feliz em saber que o senhor está aprendendo a ser um ótimo pai.

Penso no que ela diz e faço de tudo para seguir o que Nina vai me falando, sem esquecer todos os passos para trocar a primeira fralda da minha vida. Quem diria que hoje estaria aqui, num quarto com meus três filhos, trocando uma fralda?

— Muito bem, filho. Da próxima vez só não coloca o pote inteiro de talco na criança — ri da minha cara.

Sorrio, orgulhoso por estar aprendendo a cuidar deles.

PERIGOSAS ACHERON



Após estarem todos de fralda limpa e vestidos com seus pijaminhas, dispenso Nina e fico lá, sem saber o que fazer. Assim que Nina saiu do quarto, Safira começou a chorar.

Caminho até seu berço e digo seu nome, firme. Minha princesa me olha, com os olhos já cheios de lágrimas, e meu coração fica apertado. Ela se cala, emburrada fazendo um bico gigante.

— O papai está aqui, princesa, não chore, lindinha. — Ela, que estava quieta, volta a chorar intensamente. Tento pegá-la no colo, mas ela começa a se remexer desconfortavelmente em meus braços, fazendo com que eu a coloque novamente no berço. Não consigo evitar o pensamento: *tal mãe, tal filha*. Safira tem o gênio perfeito da mãe e, neste momento, não me suporta, assim como ela.

Talvez eles tenham dificuldades para dormir na casa nova. Não sei se Verônica cantava para eles antes de dormir ou se lia uma história. Penso que talvez eu devesse levá-los para dormir comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico um tempão tentando descobrir uma forma de levar os três ao mesmo tempo para meu quarto. Decido colocar Safira no chão, já que gosta de andar, e levar Arthur e Cristal em meu colo, já que estão calmos no momento. Ando, com os dois bebês no colo, olhando para trás e chamando Safira, que, a princípio, nem dá sinal de querer vir atrás de mim, mas acaba me seguindo, já que estou levando seus irmãos. Atravessamos o corredor e entramos em meu quarto: a cama é espaçosa o suficiente para dormirmos todos juntos, mas tenho medo que um deles role e caia durante a noite. Coloco os dois na cama, enquanto Safira passeia pelo quarto, e começo a arrumar os travesseiros nas beiradas, para servir de barreira.

Quando a cama já está devidamente arrumada, pego os três, colocando-os ao meu lado; Cristal se aninha sob meu braço esquerdo. Pego o livro e começo a ler Os Três Porquinhos para os meus pequenos. Arthur é o primeiro a pegar no sono, seguido logo pelas irmãs; devem mesmo estar cansados pelo dia de hoje. Recosto-me nos travesseiros, tentando me mexer o mínimo possível. Fico encantado de dormir assim, rodeado por meus filhos.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo assustado e olho para o relógio: são duas da manhã. Escuto um choro, mas não sei de quem é. Olho e percebo que é Arthur, que estava dormindo entre as irmãs. Ele está sentado na cama, chorando alto, que garganta! Fico aterrorizado com a possibilidade dele acordar as outras duas, e logo o pego no colo e o abraço, tentando acalmá-lo. Pouco adianta, ele continua chorando e chama "mamã mamã"...

Vejo Cristal abrir os olhinhos, enquanto Safira permanece dormindo; deve estar bem cansada depois de chorar tanto hoje. Minha princesinha começa a chorar também, e tento abraçar os dois ao mesmo tempo. Levanto e fico embalando-os, torcendo para que voltem a dormir, mas não dá certo.

Vou até o quarto deles, rapidamente, para pegar alguns brinquedos, na tentativa de distraí-los. Coloco-os sobre o tapete em frente à cama. Como estão despertos! Nem parece madrugada. Os dois começam a engatinhar e brincar, e percebo que esta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noite vai ser mais longa do que eu esperava...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



CAPÍTULO 19



SENHORA CARTIER

“No livro da vida, quem escreve a sua

PERIGOSAS ACHERON

história é você. Então pense bem onde irá colocar cada vírgula, porque cada erro tem grandes consequências.”

Verônica

Eu não sentia nada; não sentia dor, não sentia frio ou fome, apenas o vazio. Um vazio que estava tomando conta da minha alma. Alice me ajuda a entrar em casa, tudo parece desfocado, sem vida. Tudo me lembra meus filhos.

— Verônica! Que bom que apareceu, eu já estava enlouquecendo! Ia agora atrás de você, por que saiu sem segurança? — fala Hector assim que me vê.

— Ela não está bem, é melhor deixá-la descansar apenas, depois vocês conversam — diz Alice preocupada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Viene, cariño!*

Olho para Alice sem saber o que dizer, ela é irmã dele, sei que deve querer protegê-lo, Alice tem o coração grande demais para perceber o monstro cruel que é Arturo.

— Eu volto amanhã, tente descansar. — Me abraça forte.

Entro com Hector e na sala vejo Cláudia e Dulce, ambas aflitas.

— Eu vou levá-la para o banho — avisa Hector.

Cláudia acena sem dizer nada. Caminho com ele até o segundo andar, completamente amortecida.

— Você está encharcada, pode ficar doente. Vou preparar a banheira e pedir para Dulce fazer uma sopa.

— Eu não quero comer nada — digo num fio de voz.

— Eu sei que está doendo, *princesa!* Eu sei que parece impossível de suportar, mas conheço a Verônica forte e vencedora que há dentro de você,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nós vamos conseguir trazê-los de volta! — Ele entra no banheiro, e fico sentada na grande cama, no centro do quarto.

Minha cabeça fica repassando imagens de tudo que Arturo me falou. *Por que, Deus? O que eu fiz para merecer isto?* Volto a chorar, a dor é muito forte. Hector volta para o quarto, me vê chorando e me abraça firme, e eu desabo em seu colo soluçando.

— Chora, *mi amor*! Chora tudo que tiver que chorar! Eu prometo que Arturo irá pagar por todas essas lágrimas, eu juro! — Ele me ajuda a ir para o banho, meu corpo dói assim que entro na água quente. Hector fica comigo todo momento, posso ver em seus olhos toda a preocupação, não sei o que seria de mim sem ele neste momento.

Com a ajuda de Hector me visto e deito na cama, ele insiste para que eu coma algo, mas não consigo, meu corpo todo dói assim como meu coração, e tudo que quero é dormir e acordar com meus filhos.

— Você precisa comer! Pode ficar doente.

— Eu não consigo, por favor, não insista!

PERIGOSAS ACHERON

— Cláudia quer entrar para te ver e conversar um pouco, para ter certeza que está bem.

— Tudo bem, deixa ela entrar — falo exausta demais para protestar. Hector sai, e logo Cláudia entra com o rosto preocupado.

— Não vou perguntar como você está porque te conheço bem para saber que está a ponto de cometer uma loucura.

— Eu não vou suportar, Cláudia!

— Isso que ele fez não está certo. Você pode recorrer, brigar na justiça e muito dificilmente ele ganhará uma segunda vez.

— Ele está cego por vingança, ele quer me machucar, quer me ver sofrendo. Você precisava ver a forma como ele dizia que estava fazendo a coisa certa, como se estivesse realmente convencido disso.

— É isso que não compreendo; pelo que você me falou, fui criando um perfil psicológico do seu ex e acho muito estranho ele ter tomado essa atitude no mínimo inesperada, talvez ele volte atrás, se arrependa e devolva as crianças.

— Você diz isso porque não viu o quanto eu

PERIGOSAS ACHERON

implorei para que ele me deixasse entrar, para que ao menos me deixasse ver meus filhos, ter a certeza que eles estavam bem.

— O que pretende fazer, Verônica? Se ele não voltar atrás, tenho medo que esse acontecimento desencadeie um novo quadro depressivo.

— Irei até o fim, custe o custar eu irei recuperar meus filhos!

— Essa não é você, essa é a antiga Verônica falando.

— Não! Você está enganada! Esta é uma mãe que teve os filhos arrancados dos seus braços de maneira covarde! E esta mãe é capaz de tudo para tê-los de volta! Você não imagina o que sou capaz de fazer para ter meus filhos comigo.

Amanda

O medo me fazia tremer, juntamente com o frio da água gelada, meu corpo ainda estava

arrepiado pelo choque. A dor em meus pulsos é insuportável. Eu podia ouvir os passos de Karl atrás de mim, decidi que aguentaria tudo calada, pensei em meu filho, na vontade de voltar para ele, eu aguentaria qualquer coisa apenas para voltar a tê-lo em meus braços. E sabia que Pablo logo me encontraria. Quando a primeira chicotada cortou minha pele, quase não senti a dor, foi mais o susto pelo som alto do chicote cortando o ar e acertando minhas costas. A cada golpe ele repetia o quanto eu era suja e não merecia o neto dele, que pessoas da minha cor são traiçoeiras, indignas de confiança. Tentei desligar minha mente de suas palavras. Não lembro quando foi, mas quando dei por mim eu já estava implorando que ele parasse, a dor era forte demais, e eu beirava a inconsciência.

— Por favor, para, eu já não aguento.

— É isso que negrinhas da sua espécie merecem!

— Por favor, eu não aguento mais!! — gritava assustada quando consegui abrir os olhos. E lá estava ele, meu pesadelo bem na minha frente.

— Meu amor, que bom que acordou! — fala o monstro parado, segurando minhas mãos, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

causando pavor.

— Não me chama assim! Sai de perto de mim!
— grito em pânico.

— Amanda, calma.

— Sai de perto de mim! Não me toque! Não me toque! — grito, tentando me soltar das algemas que me mantêm presa.

— Calma, minha morena.

— Não me toque, Karl! Não me toque, seu monstro! — Olho para ele trêmula de medo.

— Amanda, sou eu, minha linda. — (Karl) tenta bater em meu rosto e me encolho sem saída.

— Sai de perto de mim, seu monstro! Socorro, socorro!!!

Tento me soltar, mas há fios presos em meus braços, uma porta se abre e várias pessoas entram. Penso que talvez eles possam ajudar Karl a me machucar e começo a me debater, tentando me soltar, quando um homem segura meu braço. Sinto uma picada e lentamente perco as forças. Tudo fica escuro e apago num sono profundo.

PERIGOSAS ACHERON

Scott

Ver Amanda naquele estado acabou comigo. Queria poder tirar toda a dor que ela está sentindo. Me senti o pior dos monstros, a culpa é toda minha, eu deveria ter voltado para Londres com ela assim que ela apareceu. Deixei Amanda por cinco meses na mira do meu avô, inferno! Se eu tivesse a mínima noção do que ele era, eu jamais teria deixado Amanda e meu filho sozinhos. Agora aqui, vendo-a dopada, com o rosto coberto de suor, sou tomado por um medo tremendo que ela nunca mais volte a ser a Amanda cheia de vida que conheço. Quero voltar a ver o amor em seus olhos e não medo, merda! Se o desgraçado do meu avô já não estivesse preso, eu faria questão de matá-lo!

Um médico psiquiatra, especialista em traumas, junto com o médico que atendeu Amanda e duas enfermeiras ficam aguardando ao meu lado

ela acordar. Aos poucos vejo Amanda piscar os olhos, me afasto com medo que ela surte ao me ver pela segunda vez.

— Boa tarde, senhora Amanda! O que está sentindo? — pergunta-lhe o médico.

— Água — responde, parecendo estar melhor.

— A senhora sabe onde estamos? Lembra de alguma coisa?

— Eu estava no cativeiro, Karl me torturava junto com outro homem! — Sua voz soa tão sofrida que parte meu coração.

— A senhora está segura agora, mas teremos que fazer alguns exames. Depois o doutor Lucas vai conversar com a senhora, ele é psiquiatra especialista em traumas, vai poder ajudar a senhora a passar por este momento difícil.

— Eu quero ver meu filho! Preciso saber se ele está bem! — Nesse momento decido me pronunciar.

— Ele está bem, Luciene está cuidando dele. E tanto meu avô como os capangas dele já foram presos.

Amanda olha para mim, parece engolir em

seco. Não sei identificar o que, mas alguma coisa está diferente nela.

Permaneci a seu lado por quase duas horas, enquanto os médicos faziam uma série de exames. Por fim, na hora da consulta com o psiquiatra, tive que sair do quarto, mesmo a contragosto. Fiquei por volta de trinta minutos sentado no corredor, ansioso para poder falar com ela, implorar que me perdoasse por tê-la deixado sozinha. O médico saiu e me examinou com um olhar pensativo.

— Como ela está, doutor? — pergunto ansioso.

— O quadro da paciente está integral, ela passou por um grande trauma, teremos que fazer um acompanhamento para saber melhor quais serão as sequelas. Tivemos uma conversa inicial onde ficou claro que ela teve algumas alucinações, mas isso faz parte do transtorno pós-traumático, é normal nestes casos. Provavelmente ela terá dificuldades para dormir. Vou receitar uma medicação que vai ajudá-la a dormir sem pesadelos. Nestes casos, a contribuição dos familiares é essencial para a recuperação. Se ela continuar estável como agora, amanhã ela poderá

receber alta.

Sinto como se um caminhão tivesse saído das minhas costas. Assim que sairmos daqui irei levar Amanda e meu filho para longe desta maldita cidade, não quero nada que lembre o que ela passou. Lembro da minha casa de campo, aquela que levei Amanda no dia que quase foi violentada. Seria um refúgio perfeito para nós três, longe de tudo e de todos, só nós três. Agradeço o doutor Lucas e entro no quarto, ansioso. Amanda está deitada com os olhos fechados, parece mais tranquila do que mais cedo.

— Amor, como está se sentindo? — pergunto, esperando alguma reação dela.

— Bem. Quero apenas ver meu filho — diz fria.

— O doutor disse que se tudo der certo amanhã você vai estar de alta, vou preparar tudo para irmos para Londres assim que você estiver pronta para viajar.

— Aqui não é o lugar certo para falar sobre isso, só quero descansar — diz sem ao menos olhar nos meus olhos, fazendo meu peito queimar. Aproximo a cadeira, toco seu rosto com

PERIGOSAS NACIONAIS

carinho, daria tudo para beijar seu rosto, tentar apagar um pouco dessa dor.

— Por favor, não faça isso — diz trêmula, me assustando.

— O que foi, meu amor?

— Não me toque. Seu toque me lembra ele. Não se aproxime!

Arturo

Eu tinha acabado de chegar da Cartier, cansado, mas ansioso para voltar para casa. Estava andando pelo caminho de pedras que leva até a entrada da mansão, a cada passo que dava eu ficava mais ansioso. Entrei em casa e sorri com a cena: Verônica deitada no tapete com nossos três filhos ao seu redor, as crianças riam dela, que fazia várias caretas. Sorrio feliz ao ver a cena com minha família incrível.

PERIGOSAS ACHERON

— Que bom que chegou, meu amor — diz Verônica me puxando para o tapete. Tiro minha gravata, deixando minha pasta no sofá e me sento. Os cinco, felizes, juntos como uma família deve ser. Me senti o homem mais feliz do mundo pois tinha eles ao meu lado. Pego Arthur no colo enquanto Safira e Cristal dormem juntas nos braços da mãe. Arthur tenta pegar minha barba e se diverte quando ela faz cócegas em seu rosto.

— Eles são o melhor presente que você poderia ter me dado — digo emocionado, beijando Verônica apaixonadamente. Sinto como se isto não fosse real de tão perfeito que estava, nós juntos em nossa casa, com nossos filhos ao redor.

— Eu te amo, Arturo Santiago Cartier! — diz minha rainha sorrindo para mim. Seus olhos transbordam de paixão, refletindo todo seu sentimento.

— Eu te amo, Verônica, minha Rainha! — falo, beijando mais uma vez sua boca, até que me desperto com uma dor na cabeça.

Acordo assustado, percebo que alguém está puxando meu cabelo. Bufo frustrado ao perceber que me acordaram na melhor parte do sonho.

Inferno, era tudo um sonho, minha mente brincando comigo. Abro os olhos assustado e dou de cara com Arthur puxando meu cabelo. Então me lembro que estou em casa com meus três filhos. Na cama só está um filho, e me levanto em um pulo procurando as outras duas.

— Safira! Cristal! Filhas! — Chamo-as em pânico. Olho debaixo da cama, por todo o quarto e nada. Até que decido procurar no closet e para minha surpresa, encontro as duas mexendo nas gavetas, parecem estar se divertindo com a bagunça. Sorrio aliviado e tento pegar as duas, que relutam em vir no meu colo, dando passinhos até o quarto. O que me surpreendeu foi ver Cristal andando atrás de Safira. *Meu Deus! Quando foi que ela aprendeu a fazer isso?* — me pergunto emocionado, mas logo fico confuso quando vejo Arthur chorando na cama.

Safira olha para ele com os olhos arregalados e já espero o berreiro. Dito e feito, ela começa a chorar junto com o irmão, me deixando em pânico. A noite foi uma merda, não dormi nadinha, estas crianças não pareciam normais. Em plenas três horas da manhã pareciam ligadas na tomada, não

queriam dormir de jeito nenhum. Só consegui dormir quando era umas cinco horas da manhã, exausto. Não sei como Verônica consegue. Tento acalmar os dois, mas eles fazem questão de me ignorar e continuar o berreiro. Até que Nina aparece me salvando, com Woody ao seu lado. Cristal pula animada quando vê Woody andar cambaleante em sua direção, e abraça o cão. Não imaginava que ele se daria tão bem com meus filhos. Woody deita no chão e Cristal deita sobre ele.

— Bom dia, meu filho, dormiram bem? — pergunta Nina sorrindo, como se soubesse que minha noite foi um caos.

— Na verdade, não dormi muito.

— Eu imaginei; pela sua cara a noite deve ter sido longa. Pensei que os meus anjinhos estivessem com fome, por isso trouxe as mamadeiras deles.

— Talvez isso acalme a dramática ali! — digo apontando para Safira.

Arthur ergue os braços pedindo a mamadeira. Nina entrega em sua mão e ele esfomeado já começa a mamar. Me admiro como ele consegue

PERIGOSAS NACIONAIS

mamar bem sozinho.

— Eles são as coisas mais lindas deste mundo, me lembram de você e seus irmãos pequenos, cada um com sua personalidade.

— Acha que eles se parecem comigo?

— São a sua cara, só um cego não perceberia a semelhança, mas os olhos são de dona Verônica, essas meninas darão muito trabalho, senhor Cartier!

— E é por isso que existem colégios de freiras! Não vou deixar nenhum marmanjo se aproximar das minhas princesas!

— Ainda quero ver, meu filho, você com cabelo branco com esses três. Dona Verônica soube caprichar, com certeza esses três vão quebrar muitos corações.

— Nem brinca com isso, sou muito novo para enfartar! As babás já chegaram?

— Já! Estão lá embaixo esperando o senhor para conhecer as crianças.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após um gostoso almoço no jardim, onde as crianças ficaram encantadas com o quintal imenso que tinham para brincar e correr atrás de Woody, elas acabaram dormindo exaustas. Nenhum dos três aceitou muito bem as babás, mas provavelmente é apenas falta de costume. Quando as crianças estavam dormindo em seus berços, relaxados, pude ir ao escritório ler alguns documentos que Ellie havia me enviado. Por volta das duas da tarde Madeleine me ligou.

— Oi, Madeleine, espero que o motivo da sua ligação seja muito importante, avisei Ellie que estaria fora da empresa essa semana.

— *Eu fiquei sabendo, ela me avisou que está com seus filhos e sua esposa em casa* — responde de maneira fria.

— Verônica ainda não voltou, mas isso é por pouco tempo. Mas, isso não importa, o que aconteceu para precisar me ligar?

— *Houve um roubo em uma das lojas Cartier. O seguro não quer cobrir o valor das joias, pois parece que o gerente dessa loja cometeu algum engano e os alarmes não foram acionados.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Inferno! Não acredito que vou ter que sair para resolver isso!

— *Eu não ligaria se realmente não fosse algo grave!*

— Tudo bem, providencie que o gerente da loja e a seguradora estejam na Cartier daqui a uma hora para uma reunião comigo!

— *Certo, irei providenciar agora mesmo.*

Desligo o telefone irritado. Tudo que eu não queria agora era sair, deixar meus filhos sem mim.

Hector

— *Mi amor*, que saudades! — fala mamãe e me abraça apertado. — Como ela está, *mi hijo*? — pergunta assim que entra no carro. Com ela, vieram Homero e Mônica, irmã de Pablo e chefe da segurança do castelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dormindo. Cláudia teve que colocar um calmante na bebida dela porque já passava das sete da manhã e ela não conseguia dormir, só chorava chamando pelos filhos. Precisava ver o estado que ela chegou, toda molhada, ficou no portão do Cartier gritando pelos filhos.

— Eu imagino a dor que ela deve estar sentido! Mas vamos logo, faz tempo que não venho a Londres, a última vez que estive aqui foi no dia mais feliz da minha vida. — Fala sorrindo para mim. — Não queria ter que voltar numa circunstância desta.

— Eu sei, mamãe, me arrependo amargamente de ter convencido Verônica a vir a Londres, se não tivesse insistido tanto, hoje estaríamos todos bem em Madrid.

— Não se culpe, meu anjo, você agiu de maneira correta. Se colocou no lugar do Cartier. Não se julgue dessa forma.

— Homero, papai já deve ter te colocado a par da situação. Sei que é muito corrido, mas você tem alguma preliminar do que podemos fazer neste caso?

PERIGOSAS ACHERON

— O rei Filipe me informou alguns pormenores sobre o caso. Terei que estudar melhor o pedido de guarda que foi entregue a dona Verônica. O pai provavelmente alegou que a mãe o manteve afastado dos filhos por todo este tempo, porém, podemos apelar pelo fato da gravidez ser delicada, mostrar os fatos, também os detalhes sobre o fim do casamento dos dois; temos todas as provas que dona Verônica tentou entrar em contato com o pai das crianças por três vezes. Já adianto que será uma briga boa, porém, muitas das alegações do pai podem ser facilmente indeferidas com base em relatos e testemunhos que teremos. Também podemos alegar que dona Verônica em momento algum exigiu repartição dos bens após o divórcio ou pensão para as crianças. Temos todos os meios e iremos recorrer desta sentença. Hoje mesmo já irei entrar com um recurso.

— Perfeito. Ao menos uma notícia boa, talvez isso anime Verônica.

O carro estaciona na entrada de casa. Abro a porta para mamãe. Dois outros carros, que faziam a escolta, estacionam logo atrás. Papai enviou um exército para proteger mamãe, que exagero.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos na mansão, os seguranças trazem as malas e mamãe já abraça Dulce.

— Obrigada por ter cuidado do meu príncipe.

— Agradece, deixando Dulce constrangida. Mas, se não fosse assim, não seria dona Letícia.

— Como está Verônica, Dulce? Ela já acordou? — pergunto.

— Senhor Hector, Verônica não está bem. A doutora Cláudia está com ela no quarto, parece que ela está queimando de febre por conta da chuva que tomou. Eu vim justamente pedir para um dos seguranças buscar este remédio que a doutora receitou. — Fico aflito quando ela diz isso, e subo as escadas apressado. Abro a porta da suíte e encontro Cláudia ao lado de Verônica com uma toalha úmida em seu rosto, que estava vermelho e muito suado.

— O que ela tem? — pergunto nervoso.

— Ela acabou pegando um resfriado que piorou devido seu estado emocional. Ela não quis comer nada. Vou tentar baixar esta febre com um antitérmico e tentar fazer com que ela coma alguma coisa, mas se ela não melhorar teremos que levá-la

PERIGOSAS ACHERON

ao hospital.

— Isso não vai ficar assim! — digo amargo.

— O que vai fazer? — pergunta Cláudia quando nota meu olhar.

— Mostrar ao Cartier que Verônica não está sozinha! — digo saindo transtornado do quarto, ao ver o estado deplorável em que Verônica se encontra por culpa daquele desgraçado.

— *Hijo*, onde vai? — pergunta mamãe no meio do corredor.

— Acertar minhas contas com Cartier!

Ela me olha séria e diz, me surpreendendo:

— Aproveita e leva alguns dos nossos, caso ele tenha segurança, mostra para esse *hijo de la puta* que Verônica agora é uma Ortega!



Dirigi meu SUV puto da vida, rumo à Cartier. Eu sabia que era lá que o covarde do Cartier estaria. Mônica fez questão de acompanhar no carro da frente, fazendo a escolta junto com oito dos nossos

PERIGOSAS ACHERON

homens. Assim que estacionei na entrada da empresa e olhei para o prédio bonito à minha frente, fechei os olhos e lembrei do estado que Verônica se encontra por culpa deste infeliz.

— O que você está fazendo aqui!? Quem autorizou sua entrada!? Ainda mais na minha sala!?
— grita fora de si.

— Não interessa, a única coisa que importa é o *que* vim fazer aqui! — Soco sua cara com um golpe certo o pegando de surpresa. Cartier cai para trás mas se levanta rápido.

— Filho da puta! Quem você pensa que é? — e me acerta um soco.

— Seu infeliz! — Agarro seu ombro socando seu estômago. — Você, seu desgraçado, já destruiu demais a vida daquela mulher, o que mais quer, Cartier!? — grito ensandecido. — Quer que ela morra, seu desgraçado!? — falo na sua cara. — Tudo isso por despeito. Por ela estar comigo?!

— Não fala da minha mulher, seu bosta! Verônica é minha!! — grita e me acerta no queixo. Me recupero e o jogo em cima da mesa de vidro grosso, que se quebra com seu peso, cortando

também meu braço. — Ela é minha, seu desgraçado usurpador!

— Ela não é sua, seu imbecil! Verônica está sofrendo, queimando de febre porque o babaca que você é deixou ela na chuva, implorando para ver os filhos! — Seu rosto se contorce. — Sabe, Cartier, eu subestimei você. Pensei, quando cheguei em Londres, que você seria um adversário à minha altura, que faria de tudo para ter Verônica de volta, mas veja só: você é um babaca que já perdeu uma mulher maravilhosa e agora entrega ela de mão beijada para mim!

— Maldito!! — Avança em minha direção me dando um gancho de esquerda, me pegando de surpresa.

— Aceita, Cartier! Enquanto você só destrói a vida dela, eu estive ao seu lado em todos os momentos que ela precisou. Não a julguei sem deixar ela falar como você fez. Não pense que vai ficar com as crianças sem lutar porque eu juro que farei o possível para trazê-los de volta.

— Isso é o que veremos, eles são a minha família! Não vê que *você* é o único que está sobrando?

— Eu só vou te dar um aviso, Cartier! Reze para que Verônica fique boa porque, se ela não melhorar, eu não respondo por mim; chega de bancar o bonzinho!

Saio daquela merda de empresa, com o braço sangrando, cheio de cortes, mas não me importo. Sei que Arturo está pior ou igual a mim, o desgraçado vai pensar duas vezes antes de ferir Verônica.

Arturo

— Desgraçado!

Jogo a cadeira na parede com força. Meu nariz está sangrando, e meu tornozelo. Ele me jogou sobre a mesa, infeliz! Como teve a audácia de vir até a Cartier me afrontar desta forma? Por outro lado, não pude deixar de notar que ele disse que Verônica está doente; será possível ou é um plano

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deles dois?

— Senhor Cartier, quer que eu chame uma ambulância? — pergunta Ellie.

— Não precisa! Chame alguém da limpeza para dar um jeito nesta bagunça.

— O senhor quer que eu...

Interrompo o que ela ia dizer quando meu celular toca, reconheço o número da mansão, provavelmente Nina está me ligando e Nina não me ligaria se não fosse algo importante.

— Nina? — Atendo já aflito, com medo que algo tenha acontecido com meus filhos.

— *Arturzinho, filho, eu preciso que volte para casa logo.*

— O que houve, Nina?

— *As crianças, meu filho, eles estavam dormindo bem, porém, depois que acordaram, uma das babás me chamou a atenção para a temperatura de Arthur. Eu fui checar e meu menino está com 39 graus de febre, e pior Cristal e Safira também estão como ele. Talvez devêssemos chamar seu irmão ou ir até o hospital.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou a caminho, Nina. — Desligo já com mãos trêmulas.

Não é possível, meus filhos. Lembro de como estavam bem esta manhã, eu não deveria ter vindo para a empresa, inferno! Se algo acontecer com meus filhos eu morrerei, não vou aguentar.

— Eu preciso ir! — Digo a Ellie apressadamente. — Qualquer coisa peça para Madeleine resolver, e se ela não conseguir procure alguém que consiga, só não me importune quando estiver em casa.

— Tudo bem, senhor.

Saio da Cartier transtornado, meus filhos estão mal e a culpa é minha. Usando o viva-voz do carro, ligo para Guilherme desesperado por ajuda.

— *Alô, Arturo?*

— Guilherme, preciso de você agora! É urgente! Precisa ir até à mansão.

— *O que aconteceu? Você está me assustando!*

— Por favor, meus filhos não estão bem, estou indo agora para lá. Me ajuda, cara, eu estou desesperado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Calma, eu estou indo já! Fica tranquilo. Alice vai comigo também.*

— Obrigado, não demore, por favor.

— *Tudo bem.*

Continuo dirigindo a mais de cem por hora, só paro quando já estava dentro do meu condomínio. Mal consegui estacionar o carro, já corri em direção à entrada.

— Nina, onde eles estão? — grito em pânico.

— Senhor Arturo! — fala assustada com meus gritos. — O que houve com seu rosto?

— Nada, Nina, onde estão meus filhos?

— Estão lá em cima, eu dei um banho morno para tentar baixar a temperatura, mas não resolveu, eles continuam chorando.

Subo as escadas de dois em dois degraus nervoso, a cada passo que eu dava o choro ficava mais forte, me deixando angustiado. Entro no quarto e vejo as babás que nem me lembro o nome com meus filhos no colo. Cristal assim que me vê ergue os braços para mim, pego minha filha tremendo, e ela se aninha em meu colo, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para de chorar. Posso sentir que seu corpinho está quente. Arthur se joga do colo da babá gritando. Pego ele também, ficando com os dois no colo, eles não param de chorar um segundo sequer. Safira que estava no chão com um brinquedo se joga manhosa para trás.

— Meu amor, não fique assim, princesa, me sento no chão com Arthur e Cristal no colo.

— Ma! Ma! Ma! — fala Arthur partindo meu coração.

— Você está com saudade da mamãe?

Peço que as babás se retirem e fico lá com eles e meu fiel companheiro Woody, que apenas olha para as crianças chorando, tão preocupado como eu. Fiquei ali tentando de qualquer forma fazer com que os três parassem de chorar, mas nada surtiu efeito. Guilherme e Alice aparecem no quarto para me socorrer.

— Que bom que vieram! Eu já não sei mais o que fazer!

— O que aconteceu com seu rosto?

— Nada de importante, apenas uma briga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisa que eu examine seu rosto?

— Não, eu estou bem, mas como vê meus filhos não!

— Vem aqui, meu anjinho. — Alice fala pegando Safira no colo, tentando acalmá-la.

— Eu vou examinar os três, mas você sabe que minha especialidade é ginecologia e não pediatria, mas como médico farei o possível para ajudar.

Nina entra pela porta com mamadeiras de chá para os três.

— Eu trouxe um chá de camomila para ver se eles se acalmam um pouco.

— Há quanto tempo Arthur está com febre? — pergunta Guilherme a Dulce já com meu filho no colo.

— Foi agora à tarde, na parte da manhã eles estavam bem; acordaram da sonequinha todos os três com febre.

— Certo. Vou colocar ele no berço para examinar melhor.

Fico olhando tudo de perto com medo que meus filhos tenham alguma coisa grave, os três

PERIGOSAS ACHERON

ainda choram. Alice a todo momento me olhava de maneira acusadora, eu sei que ela quer falar alguma coisa mas está se contendo. Guilherme examina todos os três. Por fim, guarda seu equipamento sem dizer uma só palavra.

— Fala logo, Guilherme! O que eles têm? Preciso levá-los ao hospital? Me diga alguma coisa!

— Bom, irmão, seus filhos não têm nada, nenhum sintoma clínico de qualquer resfriado ou coisa do tipo.

— Mas, então, por que estão assim os três, com febre e chorando desse jeito?

— Receio que o problema deles seja emocional e muito simples de resolver.

— Quê? — pergunto confuso.

— Eu sabia! — diz Nina como se já soubesse e fosse algo simples porém eu ainda continuo sem entender nada.

— É muito simples! — responde Alice. — Eles estão assim porque sentem falta da mãe! Arturo, essa febre é emocional, estão sentindo falta da mãe e não vão melhorar até vê-la!

PERIGOSAS NACIONAIS

É como se tivesse levado um soco. A realidade me acerta, a culpa deles estarem assim é toda minha! Inferno, o que fiz a eles!?

— Bom, Alice já disse o que eu ia dizer. Desta vez, meu irmão, não posso ficar do seu lado. Tirar os filhos de uma mãe é cruel demais até para você! Você ama seus filhos, podemos ver isso, e se os ama de verdade o melhor a fazer é devolvê-los a Verônica! Vamos, Alice.

— Você sabe o que tem que fazer! — Alice rosna saindo do quarto, deixando Safira com Nina.

— Eu fico com eles, vai buscá-la — fala Nina olhando para mim.

— Tudo bem — digo rouco com os olhos cheios de lágrimas.

Saio do quarto deixando meus filhos chorando. Entro na suíte, tiro meu terno todo sujo de sangue, limpo meu rosto e cuido das minhas feridas, frustrado. Não contava com isso nos meus planos, mas pelos meus filhos, farei o que for preciso. Saio da mansão indo direto até a casa daquele idiota do Hector. Dirijo nervoso, pensando no que falar, no que fazer, droga! Soco o volante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frustrado. Estaciono na frente da casa do desgraçado. Noto uma quantidade grande de segurança, o idiota trouxe reforços, como se isso fosse me impedir de fazer o que tenho que fazer. Desço do carro indo até a entrada, e um segurança me impede de seguir.

— Quem é você e o que quer na casa da rainha Letícia? — Olho para o sujeitinho já irritado.

— Arturo Cartier! Avise seu patrão que vim falar com Verônica e não saio daqui até falar com ela. Se ele quer vê-la melhor irá me deixar entrar.

Ele fala com alguém pelo rádio em espanhol, como se eu não soubesse o que ele dizia, babaca.

— O senhor pode entrar — diz apontando a porta, que estava aberta, um mordomo me espera na entrada.

— Vossa alteza o espera na sala de estar. — Me indica o caminho.

Caminho pela casa agoniado, odeio estar aqui, mas é preciso.

— Cartier, achei que tivesse te dado uma lição!
— fala o babaca cheio de si.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vim falar com você e sim com Verônica, na verdade se pudesse, nem respiraria o mesmo ar que você.

— Verônica não está bem e o culpado disso é você, não vou deixar você perturbá-la mais ainda.

— Então você é o famoso Cartier, o doador de esperma! — fala uma senhora entrando na sala. Olho para ela tentando saber quem é.

— Se quer dizer “o pai dos trigêmeos”, sou eu mesmo! — respondo ríspido.

— Então *você* é culpado por Verônica estar naquele estado. Sabia que ela não come nada desde ontem, está ardendo em febre, e isso tudo por culpa sua!?

Engulo em seco, tentando não me abater por suas palavras.

— Eu vim buscá-la para que ela veja as crianças.

— Sobre meu cadáver, que Verônica sai daqui com você!

— Isso ela que tem que decidir, não você.

— Acha que não sei o seu joguinho,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cartier!? Verônica não sai daqui!

— Eu vou! — fala Verônica descendo as escadas, com o rosto abatido e profundas olheiras.

— Quê? Nem pensar, você não vai a lugar nenhum com ele!

— Eu vou, preciso ver meus filhos, ou acabarei enlouquecendo, preciso vê-los.

— Verônica, você ouviu tudo que Homero te disse, não ouviu!? Está vendo que isto é uma armadilha dele!? — grita o príncipe sapo.

— Eu não me importo, quero ver meus filhos e esse é o único jeito.

— *Mi hijo*, deixe-a ir, Cartier não é louco de tentar algo contra a vida de Verônica. — Olho horrorizado para a mulher que disse isso, parece ser a mãe do usurpador.

— Te espero no carro, Verônica — falo dando as costas, saindo daquela casa agoniado demais.

Espero por cerca de dez minutos, quando Verônica aparece com uma bolsa na mão. Abro a porta do carro para ela que nem mesmo olha no meu rosto. Parece abatida, exausta. Dou a volta, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sento no banco do motorista e dou a partida. O caminho foi torturante, tentei olhar para seu rosto por várias vezes, pensei em algo a dizer, mas desisti ao notar o quanto ela está magoada. Eu sabia que isto aconteceria, mas foi preciso.

Estaciono o carro na entrada e antes mesmo que eu abra a porta para ela, Verônica já está correndo desesperada. Abre a porta e entra na sala, eu apenas acompanho seus passos. Noto que ela para e olha para a escada, posso ver a dor estampada em seus olhos, ela está lembrando do dia que me viu com Carolina. Talvez eu devesse vender esta mansão. Talvez reformar a casa não seja a saída.

— Onde eles estão? — pergunta se pronunciando pela primeira vez a mim.

— Lá em cima no segundo quarto à esquerda.
— Sem responder, sobe as escadas apressadamente em direção ao quarto dos nossos filhos.

PERIGOSAS ACHERON

Verônica

Subi aquelas escadas angustiada, odeio estar aqui. Esta casa me traz muitas lembranças e a maior parte delas são ruins. Assim que chego ao segundo andar, noto que a decoração está diferente; passo pela porta do quarto que me traz péssimas lembranças, fecho os olhos e tudo volta a me acertar. Lá estava eu sentada no chão do corredor, vendo Arturo fodendo Carolina na minha cama. Podia dizer que até a dor voltou junto com a lembrança. Fico parada, olhando para aquela porta, sentindo tudo novamente, até ser desperta pelo choro de Arthur que vinha do quarto ao lado. Seu choro me fez sair do transe, me tirando da lembrança. Abro a porta com tudo. Encontro meus filhos, todos os três, chorando no colo de estranhas. Assim que Arthur me vê, para de chorar e chama:

— Mama... mã...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amor, estou aqui — digo já chorando. Safira faz bico, se jogando dos braços da mulher, que parece ser uma babá. — Me dê ela aqui. — Sento na poltrona com Arthur no colo, ela coloca Safira na minha perna e depois Cristal. Abraço os três, dando o famoso abraço de urso; beijo seus rostos morrendo de saudade, nunca dormi uma noite longe dos meus filhos. Ficar longe deles é o pior tipo de tortura que podem fazer comigo. Cristal me abraça soluçando, assim como Safira.

— Eu estou aqui, meus amores, mamãe está aqui, meus anjos!

Pedi para que as moças saíssem e me deixassem sozinha com eles. Arthur pegou um brinquedo e veio me mostrar. Safira não desgrudou do meu cabelo e Cristal tocava meu rosto sem parar. Parecia não acreditar que eu estava ali, o que fazia a dor dentro de mim aumentar. Pensar no que meus bebês passaram.

Noto que eles estão meio febris, o que me deixa angustiada. Com calma, levo eles ao banheiro do quarto, que só agora noto; o quarto é lindo, perfeito para eles. *Uma pena que está na casa errada* — penso comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Dou banho em cada um deles com calma, aproveitando o momento, pensando que Arturo não me deixará levá-los daqui. Só de pensar nisso meu peito dói. Pego a bolsa que trouxe deles, tiro o pijaminha que eles amam junto com o urso de Safira e a boneca de pano de Cristal. As duas se aninham em seus respectivos brinquedos e dormem tranquilas, aparentando estar cansadas. Arthur pede colo, e embalo meu filho cantando para ele até ver seus olhinhos se fecharem. Quando por fim ele dorme não me aguento e caio em pranto.

Minha vontade é carregá-los no colo e fugir daqui, mas eu não iria muito longe. Arturo é capaz de tudo, nos encontraria de qualquer maneira. Limpo meu rosto sendo forte, beijo cada um deles, prometendo que logo eu irei voltar. Saio do quarto em direção ao lugar onde Arturo deve estar. Desço as escadas passando pela sala de cinema, não deixo de reparar que toda a mansão está passando por reforma, mas ignoro isso e abro a porta do escritório, onde o encontro bebendo seu tradicional uísque.

— Como eles estão? — pergunta num sussurro.

— Melhor. Se acalmaram quando me viram.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os três mamaram e não choraram mais. A febre se foi, chequei três vezes para ter certeza. — Respiro fundo. — Por que fez isso? — pergunto desolada.

— Eu já te expliquei antes — fala sem olhar para mim.

— Eu vou levá-los, não posso deixá-los assim.

— Isso está fora de cogitação, a guarda é minha, e eles não saem daqui.

— Arturo! — grito fora de mim. — Não vê o que está fazendo com a gente!? Não sou só eu ou você quem está sofrendo, nossos filhos, Arturo, três bebês com menos de um ano, que foram arrancados dos braços da mãe. Eles precisam de mim!

— Eu sei, caralho! Pensa, que eu não sei!?

— Então, me deixe levá-los daqui agora!

— Não!

— Arturo, para de ser teimoso, você não é assim.

— Você não sabe de nada, Verônica!

— Então me explique, porque não entendo a razão de estar fazendo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo!! Por isso, porque te amo muito e te quero comigo!

— Que tipo de amor é esse, Arturo? Eu não vou voltar para você quando me fere assim tirando meus filhos de mim.

— Sabe que tipo de amor é o meu, Verônica!? — diz se aproximando, ficando a um centímetro do meu rosto. — Um amor maior que tudo. Maior que meu orgulho, maior que minha dor, maior que minha família. Maior que a minha vida. Um amor que vai morrer aqui dentro de mim porque não importa quanto tempo se passe eu ainda estarei te amando!

— Me deixe ir com eles, por favor, me deixe viver com meus filhos, não vê que sem eles eu morrerei? Eles são tudo para mim.

— Então me prove, Verônica, me prove que eles são tudo para você. Fique!!

— O que disse?

— Isso, Verônica! Isso mesmo que ouviu. Se ama tanto nossos filhos volte para sua casa, para o seu marido, para sua família.

— O que está dizendo!?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ouviu bem! Quero você de volta, senhora Cartier.

— Você só pode estar louco! Nós estamos divorciados! Você deve estar delirando ou bebeu demais.

— Eu estou muito bem! Se quer saber, Madeleine nunca foi minha noiva, o que eu tinha com ela foi rompido no dia que conheci meus filhos. Quando vi você na minha sala com meus filhos ao redor, eu vi que não poderia sobreviver sem vocês.

— Você está louco, Arturo! Eu não vou voltar para você! O que tínhamos acabou, nos separamos, você esqueceu tudo que aconteceu? Se você não se lembra eu posso gritar para você ouvir!

— Não houve separação!

— Quê!?! — pergunto chocada

— Isso mesmo, não houve divórcio, você ainda é minha esposa pela lei, e pelo meu coração você ainda é minha, Verônica!

— Eu não acredito! Eu te dei o divórcio, como assim, que história é essa!?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso mesmo, Verônica, não finja que não está entendendo. Eu não assinei, muito menos dei andamento ao seu pedido de divórcio. Eu rasguei aqueles papéis no segundo depois que os li. Você ainda é minha esposa e sempre irá ser! Aceita, Verônica, você é minha!

— Isso está errado, eu estou noiva, eu vou me casar com Hector!

— Você não pode estar noiva se ainda é casada. Se quiser pode até entrar no litigioso, mas saiba que eu vou lutar e não será fácil se livrar de mim.

— Você não pode fazer isso, Arturo!

— A escolha é sua, Verônica, você tem a chance de ficar com nossos filhos, basta aceitar voltar para nossa casa.

— Ah, mas eu te odeio, seu desgraçado! Você fez tudo de caso pensado, como não pensei nisto antes, seu maldito!?

— Pode me xingar do que quiser, meu amor, confesso que fico louco de tesão quando você fica assim; xinga, diga o que quiser, contudo, no fim você estará na minha cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jamais, seu infeliz! Pode até me obrigar a voltar para esta maldita casa, mas jamais serei sua! Eu vou encontrar uma forma de recuperar a guarda dos meus filhos, e se enquanto isso eu for obrigada a conviver com você, será um sacrifício que terei que fazer.

— Veremos, Senhora Cartier! Veremos...

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 20



VOLTA PRA MIM, AMOR!

*“Eu encontro mil razões para te querer e
nem uma para te perder, por isso eu prometo que*

PERIGOSAS ACHERON

tudo farei para te reconquistar!”

Arturo

— Não, me chame assim!!

— O que foi, meu amor? É seu sobrenome! Deixa de ser tão teimosa, Verônica, tudo que eu quero é uma segunda chance para sermos felizes, para ter minha família ao meu lado. Não estou pedindo muito.

— Você está me chantageando, Arturo! Isso não se faz. Há um tempo atrás eu implorei a você que me desse uma segunda chance, que me perdoasse, eu me ajoelhei aos seus pés, me arrastei pelo seu perdão e você não aceitou, lembra disso? Agora, é tarde!

— Não é tarde, minha Rainha! Eu sei que errei, sei que fiz muita merda, mas quero deixar o

passado para trás, passar uma borracha em tudo o que aconteceu e seguir adiante juntos. Eu sei que me ama, Verônica! Pode tentar se fazer de forte, dizer que não, mas eu sei que me ama, que nunca me esqueceu. Eu também não te esqueci e jamais esquecerei porque você está aqui! — Aponto para o meu peito — Você está gravada no meu coração!

— Para de dizer essas coisas! Você nunca acreditou no amor que eu sentia por você, Arturo, não seja hipócrita! O que mudou agora!? Isto tudo é despeito porque estou com Hector!?

Engulo em seco nervoso.

— Foi no dia em que conversamos na minha sala, quando me apresentou meus filhos. No começo eu estava muito irritado, cego de raiva por tê-los escondido de mim, mas depois olhei para aquele álbum e... cada foto, cada olhar que eu via, em seus olhos eu pude ver amor! E era o mesmo olhar que um dia direcionou a mim. Então eu pude pensar em tudo que vivemos e perceber que nem tudo era mentira... o sentimento esteve ali o tempo todo. — Verônica sorri com ironia.

— Sabe o que é pior, Arturo!? Você ouviu tudo que te contei, você sabe o quanto eu sofri pelos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus filhos e mesmo assim os arrancou dos meus braços como se fossem uma mercadoria qualquer! Eu jamais poderei perdoar isso, agora é tarde demais para nós dois! Entenda de uma vez por todas!! — grita, erguendo uma barreira entre nós.

— Não é tarde, Verônica, sei que está magoada, chateada com o que eu fiz, mas tudo isso foi uma atitude desesperada. Não posso deixar você ficar com ele, não quando ainda me ama. Não consigo nem fechar os olhos que já imagino você nos braços dele. Será que não entende? Você é minha! Sempre vai ser! Seu corpo me pertence! Seus beijos! Seu carinho! Seu amor! Tudo em você é meu! Eu não posso deixar aquele usurpador ficar com o que é meu!

— Chega! Arturo, chega! Você deve estar muito contente! Venceu! Parabéns! Eu vou voltar a essa maldita casa! Só que para de criar fantasias em que eu ainda ame você, onde somos uma família perfeita! Eu só vou voltar para esta casa porque estou sendo obrigada, então não espere que eu coopere com você. Eu amo Hector e em breve eu vou ficar livre de você e me mudarei para Espanha para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto como se tivesse levado um tapa na cara; sabia que não seria fácil, mas mesmo assim ainda dói!

— Preciso te devolver uma coisa — falo sério, mudando de assunto, pois sei que não vai adiantar, não será fácil fazer ela assumir o que sente por mim.

— Eu não quero nada.

Me viro de costas para ela, usando todo meu autocontrole para não fazer uma loucura, que seria calar a boca dela com meus beijos, jogar seu corpo neste carpete e fazê-la minha.

Praguejo em minha mente, meu pau fica duro só com esse pensamento. Abro o cofre, que fica atrás de um quadro em meu escritório, e tiro de lá sua caixa de joias, que guardei por tanto tempo.

— O que é isso? — pergunta assustada.

— Seu anel, meu amor, sua aliança e seu anel de casamento.

— Eu não vou usar isso, pode guardar ou jogar fora, faça o que quiser, mas eu não vou usar esse maldito anel! — diz trêmula. Posso perceber que ela está mexida. Levanto minha mão esquerda

PERIGOSAS ACHERON

mostrando a ela minha aliança.

— Está vendo isso aqui? — Aponto para minha mão — Você nunca saiu da minha pele, eu nunca deixei de usá-la! — Verônica empalidece. — E você sabe por quê? — pergunto triste. — Porque eu sou seu, Verônica, sou seu e você é minha!

— Ah, claro! Você é todo meu, mesmo que tenha comido Carolina na minha cama! Mesmo noivo da Madeleine! Você é todo meu, senhor Cartier! Isso para mim não significa nada, sua reputação o precede!

— Para, Verônica, eu também tenho sentimentos. O que acha que eu senti, ao ver minha mulher, andando por aí com uma aliança de noivado de outro homem, hein!?

— Foda-se o que você sentiu! Eu não me importo! Escuta bem, Arturo, eu te odeio! Nunca vou te perdoar por ter tirado meus filhos de mim; você pode até tentar, mas jamais irei aceitá-lo de volta! Enfia esses anéis lá naquele lugar ou pode fazer melhor: entrega para Madeleine!

— Quando você se casou comigo, também me odiava como está dizendo agora, mas imagina só,

PERIGOSAS NACIONAIS

no fim me amou, me amou tanto quanto eu te amo!

— Eu...

— Desta vez, — interrompo-a — a diferença é que você *não* me odeia, você me ama! Só está magoada e logo vai se dar conta disso.

— Idiota!! — grita alterada. — Eu não vou ficar perdendo meu tempo discutindo com você! Preciso falar com meu noivo, explicar todo esse seu plano ridículo, buscar minhas coisas e também falar com meu advogado. Contar que o maldito do meu ex-marido não assinou o divórcio.

— Você não precisa ir a lugar nenhum, todas as suas coisas estão no nosso quarto. — Ela para e me olha chocada, acho que não esperava que eu mantivesse suas coisas por tanto tempo. Odeio parecer um fraco, mas é inevitável amando tanto esta mulher. Verônica vira de costas para mim.

— Eu não quero nada que me lembre o passado! Não sou mais aquela Verônica e jamais, em hipótese alguma, vou voltar naquele quarto! — Abre a porta pronta para sair. Dentro de mim uma dor cresce, tenho medo que ela não volte, que tudo isso tenha sido em vão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem até as sete da noite para voltar, se não voltar, vou imaginar que não aceitou minha proposta, e se quiser ver meus filhos novamente, terá que esperar a justiça decretar.

— Tenho nojo do que você se transformou, Cartier! — fala ressentida.

— Eu sou uma criação sua, meu amor! — Sorrio frio.

Scott

Amanda tem me evitado a todo custo depois que recebeu alta nesta manhã. Tentei me aproximar, fiz de tudo para que ela se sentisse confortável. Levei-a até o seu apartamento, pedi que Luciene preparasse um belo café da manhã, mas Amanda nem ligou. Não sorriu, parecia outra mulher, ela nem sequer olhou para mim. Abraçou Luciene, Mike, até mesmo Pablo, mas quanto a PERIGOSAS ACHERON

mim, eu parecia nem estar ali; e notar sua indiferença foi terrível.

— Amanda, precisamos conversar — digo assim que entro no quarto do nosso filho, onde ela está admirando Mike em seu sono.

— Não tenho nada a falar, Scott! — diz sem ao menos olhar no meu rosto.

— Como não, Amanda!? Eu não posso nem sequer imaginar o que você passou, meu amor, ou o que ainda está passando, nas mãos daquele monstro. Amanda, eu sei que desde que acordou tem me evitado, me ignorado como se eu não significasse nada para você, mas me fala, o que está acontecendo!? Morena, me deixe ficar ao seu lado, te abraçar, te beijar, te ajudar a superar tudo isto! Eu não sei qual o problema, mas estou aqui, pronto para enfrentar o mundo com você.

— Sabe qual o problema, Scott? Enquanto eu estava sendo torturada pelo monstro do seu avô, você estava com Vanila. O problema é que você sempre diz palavras bonitas, mas na hora de agir, eu fico em segundo plano e sempre será assim. Eu vim a Berlim há mais de cinco meses, estive aqui e você parecia não perceber, por todo esse tempo

PERIGOSAS ACHERON

fiquei implorando que me perdoasse e adivinha!? Você só me perdoou quando sentiu ciúmes, se não fosse por isso, ainda estaria com Vanila. Provavelmente até se casasse com ela. Estou farta, Scott! Farta de um amor fraco, frágil. Eu fui quebrada naquela fábrica, nunca mais serei a mesma, nunca mais poderei olhar em seus olhos e não lembrar que eles são iguais aos do monstro!

— Meu amor, morena, não diga isso! — Percebo que já estou chorando. — Nós nos amamos e vamos ser felizes juntos! Vamos voltar para Londres!

— Nem sempre o amor é o suficiente, tem vezes que a vida dá voltas que não esperávamos e nos coloca no início de novo, como se tudo que já vivemos não tivesse importância.

— Eu não estou entendendo! Amanda, o que está dizendo?

— Sabe, tem vezes que pensamos que somos verdadeiramente apaixonados, mas no fundo, não é bem isso; no fundo, o verdadeiro amor já se foi há muito tempo e não percebemos ainda.

— Não! Não diga isso, morena! Para de dizer

bobagens!

— Eu já sofri muito, Scott, mais do que achei que aguentaria. Mas também percebi uma coisa: que seu avô tinha razão, nós somos de mundos diferentes, eu nunca poderei ser feliz com você. Sempre haverá alguma coisa entre nós o fazendo escolher e você sempre irá sem pestanejar.

— Amanda, não diga isso! Para! Meu avô está preso, ele não vai sair da cadeia. Karl nunca mais estará entre nós, não depois do que ele fez! E também não quero nem olhar na cara de Vanila, se é esse o problema; eu descobri que todo esse tempo ela esteve junto do meu avô! Tramando junto com ele!

— Percebe que você só se afastou dela quando descobriu que ela e seu avô estavam juntos!? — Responde fria, sem nem olhar para mim. — Eu estou cansada disso. Já conversei com Pablo, quero voltar para Londres imediatamente. Não suporto mais ficar aqui! Sinto falta do Órion, que já está meses longe de mim. Mas antes preciso resolver uma injustiça. Quero te apresentar uma pessoa e depois disso irei embora da Alemanha.

— Amanda, me escuta, eu nunca mais vou

PERIGOSAS ACHERON

deixar nada nem ninguém nos separar! Nós vamos voltar para Londres juntos, meu amor, podemos até ir para a fazenda que você falou, ou para a cobertura. Qualquer lugar que queira, só não me peça para me separar de você e do meu filho.

— Eu já ouvi esse discurso antes, Scott! — Sorri triste. — Eu simplesmente já estou cansada, não quero mais! Nunca vou te afastar do nosso filho, só não te quero mais. Não quero um amor fraco como esse. Preciso seguir minha vida, eu já fui ferida demais, as cicatrizes em minhas costas são prova disso.

— Não me peça para aceitar isso, Amanda. Você é minha mulher, nós somos casados, temos um filho e nos amamos! Isso não está certo! — falo já com a garganta ardendo e o rosto coberto por lágrimas, meu peito dói, o medo de perdê-la me apavora.

— Você não precisa aceitar nada, Scott. Minha decisão já está tomada, assim que chegar em Londres entrarei com o pedido de divórcio.

— Não vou deixar você fazer isso, sua peste! — digo virando seu corpo para mim. Vejo que está chorando assim como eu. Sem conseguir resistir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais, beijo-a apaixonadamente, tentando com o beijo, demonstrar todo o amor que sinto por ela. Amanda corresponde, e meu coração fica acelerado no peito. Só parei quando já estávamos sem ar. Limpo seu rosto com as pontas dos dedos, então a vejo tremer em meus braços assustada.

— Me solta, por favor — diz num sussurro.

— Amanda, sou eu, princesa, sou eu, amor.

Ela se desvencilha dos meus braços e se afasta. Aos poucos parece recordar onde está, e que sou eu, Scott, em sua frente.

— Você entende agora que jamais poderá ser como era antes!? Eu já não sou aquela mulher que você conheceu, Scott. Hoje estou quebrada, defeituosa, como um vaso que você pode tentar colar, mas que jamais será o mesmo.

Verônica

PERIGOSAS ACHERON

Saí daquela casa tremendo de ódio, nunca imaginei que Arturo pudesse jogar tão sujo, tirar meus filhos de mim apenas para me obrigar a voltar para ele. Chega a ser ridículo.

— Desgraçado!! — grito em voz alta, fazendo o motorista que dirige o carro olhar discretamente para trás.

Se ele pensa que facilitarei as coisas, está muito enganado. Farei da sua vida um inferno; se ele não quiser assinar esse maldito divórcio entrarei no litigioso. Eu não serei um fantoche em suas mãos. *Deus! Como Hector reagirá a essa notícia, meu Deus!?* Eu não posso perdê-lo, muito menos por conta de uma chantagem feita por Arturo. E pensar que até ontem estávamos tão felizes no rancho! E de uma hora para outra, tudo se tornou um caos.

— Chegamos — fala o motorista que Arturo me obrigou a aceitar, ou como ele disse, ele mesmo me traria. Para evitar confusão, preferi vir com o motorista do que com ele.

— Obrigada! — respondo assim que ele abre a porta para mim. — Não precisa me esperar, você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode ir!

— Senhora! O patrão pediu para que eu esperasse a senhora e a levasse de volta.

— Não será preciso, pode ir. — Ele balança a cabeça confuso, mas obedece deixando-me na porta de casa. Entro em casa já me sentindo culpada, apreensiva, por mais que a culpa desta situação não seja minha, me sinto culpada por ter cedido tão rápido à chantagem de Arturo.

— Meu amor, que bom que chegou, eu já estava preocupado! — diz Hector me abraçando. Correspondo ao seu abraço nervosa, já com saudades do seu toque. — Como eles estão? — pergunta preocupado.

— Eles estão bem. Quando cheguei, todos os três estavam com febre. Nina me disse que Guilherme consultou os três e apontou para uma febre emocional, então dei um banho e cuidei deles, brinquei um pouco, matei a saudade. Quando saí de lá estavam dormindo mais tranquilos e a febre já tinha melhorado.

— Nós vamos dar um jeito de trazê-los de volta — diz me olhando profundamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos conversar — digo séria. — Mas, em particular — digo, reparando na quantidade de seguranças na casa.

— Vem, vamos para o nosso quarto — fala olhando-me com carinho.

— Onde está Letícia? — pergunto.

— Adivinha, ela mal chegou e já teve que ir jantar com Elisabete. Ela é a rainha de Espanha visitando outro país, é óbvio que não teria descanso.

— Não era esse jantar que iríamos?

— Sim, mas eu sabia que não teríamos condições de ir, não depois do que aconteceu, então mamãe se ofereceu para ir no meu lugar.

— Eu não queria atrapalhar tanto sua vida.

— Já disse que você não atrapalha, princesa, sem vocês, eu não sei o que seria de mim!

Abraço seu corpo beijando seu rosto.

— Eu digo o mesmo, não sei o que seria de mim se não fosse você, que me salvou naquele dia; talvez tenha sido o destino.

— Provavelmente. Vem, quero que me conte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo o que aconteceu.

Assim que entramos no quarto já vou dizendo:

— Arturo está me chantageando para voltar para ele.

— O quê? — pergunta confuso.

— Eu... descobri que tirar os meus filhos de mim, foi tudo parte de um plano dele; ele armou tudo para me obrigar a voltar a viver com ele.

— Do que você está falando? Não estou entendendo nada.

— Arturo e eu ainda estamos casados, ele nunca assinou o divórcio. Ele está usando meus filhos para me manter presa a ele.

— Desgraçado!! — grita furioso. — Ele não pode fazer isso, maldito!

— Não só pode, como fez. Para que eu possa viver com meus filhos eu terei que voltar para ele.

— Você não pode aceitar, isso é tudo que ele quer, não pode deixar ele vencer dessa forma.

— Não está entendendo, Hector, eu não tenho saída, não aguento ficar longe dos meus filhos, eu preciso deles.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, Verônica! Não vê que isso é tudo que ele quer!? Ele está jogando sujo para te ter de volta.

— Eu sei, mas será por pouco tempo! Apenas até que consiga o divórcio e recuperar a guarda dos meus filhos.

— Maldito Cartier!! — grita revoltado.

— Hector, eu preciso que me apoie e confie em mim.

— Eu confio, princesa, não confio nele! Cartier não vale nada! Me arrependo amargamente por ter sugerido que viéssemos a Londres!

— Eu sei o que ele está tentando fazer, mas garanto que não irá conseguir.

— Verônica, eu preciso que seja sincera comigo. Mais uma vez vou pedir a você que, se notar que ainda nutre algum sentimento por Arturo, se abra comigo e não me engane; nunca se esqueça que sou seu amigo em primeiro lugar.

— Eu já disse que você é incrível, não sei o que seria de mim sem você. Eu prometo que não vou te enganar jamais! Te amo, Hector, e não faria isso. Se estou voltando para aquela casa é porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sou obrigada.

— Eu sei disso, porém, não se pode mandar no coração; se perceber que ainda sente alguma coisa pelo Cartier, fale comigo.

— Tudo bem — respiro fundo. — Agora, me ajuda a arrumar as minhas coisas e as das crianças. Não pretendo levar muita coisa, só o necessário, quero sair daquela casa o mais rápido possível. Também quero falar com Homero antes de ir, deixá-lo a par de tudo e saber como devo prosseguir com o processo.

Ficamos por mais de duas horas juntos. Hector como sempre carinhoso, compreensivo, me ajudou a arrumar as malas. Sabia que estava sendo difícil para ele, podia ver em seu olhar. Algo dentro de mim dizia que era uma despedida, mas eu não entendia o porquê! Hector, mesmo triste, me apoiou, me mostrando mais uma vez que tinha tomado a decisão certa ao aceitá-lo em minha vida. Eu tinha que confiar que no fim tudo daria certo e logo estaríamos de volta a Madrid.

— Vou sentir sua falta, já me acostumei a dormir junto de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, também vou sentir sua falta, mas será por pouco tempo. Homero está confiante que logo vou reverter esta situação e recuperar a guarda dos meus filhos.

Ficamos repassando no caminho até a casa do Arturo como deveria agir. Segundo o advogado, Arturo pode ter declarado que abandonei o lar e ainda o privei do convívio com os filhos, então, eu teria que ser esperta. É óbvio que ele está com tudo esquematizado. Sem falar que deve ter comprado o juiz, ele tem todas as cartas do jogo, mas ele não sabe do que eu sou capaz.

— Odeio esta situação. Por mim, sequestramos os bebês e fugimos para Espanha — diz assim que os seguranças liberaram nossa entrada. Agora fora do carro, em frente à mansão, me sobe um frio na barriga.

— Eu não queria deixar você aqui, tenho um pressentimento que isso é uma despedida. — Fico calada, engolindo em seco para não dizer que senti a mesma coisa. Hector abraça meu corpo com força, me deixando emocionada, as lágrimas se acumulam em meu rosto. Ele beija minha boca com desespero, como se este fosse nosso último beijo, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu retribuo angustiada, me sentindo culpada por deixá-lo nesta situação.

— Não chora, minha princesa, logo eu virei te resgatar! — fala brincando, arrancando um sorriso do meu rosto.

— Eu estarei te esperando, meu príncipe.

Arturo

Assim que Verônica saiu, fiquei no escritório comemorando a minha pequena vitória. Eu sei que ela está magoada, furiosa, mas sei que no fundo, Verônica me ama e viver aqui na nossa casa, com nossos filhos, fará ela perceber que o amor ainda está vivo dentro dela. Não será fácil superar o passado, esquecer tudo que aconteceu, mas estou disposto a tentar. Logo ela também dará uma chance ao nosso amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentado no meu escritório fico bem mais animado, planejo fazer uma surpresa para agradar a fera, foi tanto tempo longe de Verônica que ainda não parece real.

— Filho? — diz Nina batendo na porta. — Posso entrar?

— Claro, Nina.

— O senhor tem visita na sala, sua mãe, dona Inês.

— Certo, Nina, avise-a que já estou indo. As crianças já acordaram?

— Ainda não. Precisa ver como estão dormindo bem depois que viram a mãe. Dona Verônica volta para ficar com eles, né? — pergunta apreensiva.

— Volta, Nina — digo sorrindo. — Volta e desta vez para ficar.

— O Senhor seja louvado! Vocês enfim se acertaram, eu rezei tanto para este dia chegar. Vou cumprir minha promessa a meu Santo Antônio.

— Ainda não, Nina, ainda temos que resolver muita coisa, mas o primeiro passo já está dado.

PERIGOSAS ACHERON

Verônica vem para casa hoje mesmo, ela ainda está magoada, com raiva, mas logo vai perdoar o que eu fiz e ficaremos juntos.

— Meu filho, vê se desta vez não faz burrada! Conquiste sua mulher, mostra para ela o homem maravilhoso que você é. Eu sei que a ama, só precisa mostrar que a quer do seu lado.

— É o que pretendo, Nina! É o que eu pretendo! Não quero deixar Verônica longe de mim nunca mais. Agora vamos, não vamos deixar dona Inês esperando na sala.

— Meu filho, vim correndo assim que soube que eles estão aqui — diz minha mãe animadamente.

— Do que a senhora está falando? — fico confuso.

— Meus netos, ora! Meus três netinhos. Alice acabou deixando escapar que eles estão na sua casa e eu vim correndo conhecê-los.

— Sim, mãe, eles estão aqui — digo sorrindo ao lembrar dos meus filhos dormindo como anjos lá em cima.

— Verônica e você, vocês estão juntos? —
PERIGOSAS ACHERON

pergunta investigando.

— Ainda não, mas em breve estaremos juntos; e sobre isso quero deixar claro que não aceitarei que se intrometa no meu casamento, não desta vez. Quero fazer tudo certo, apagar o passado, não quero estragar tudo por conta da senhora, mãe! — Dona Inês me olha magoada.

— Tudo que fiz foi por acreditar que era para o seu bem. Nunca achei que Verônica era a mulher que te faria feliz, mas estava errada, pude ver isso depois que ela te deixou. — Engole em seco. — Não se preocupe, meu filho, eu não sou burra de perder meu filho e meus netos por ressentimento; posso não gostar de Verônica, mas aprendi minha lição e hoje eu sei que você a ama e merece a felicidade. Isso é tudo o que importa para uma mãe.

— Venha, vamos subir para o quarto deles. Estão dormindo, então tente não fazer barulho para não os acordar. Safira é muito temperamental, é difícil fazer com que ela se acalme. Verônica ainda não voltou, não quero que ela a encontre em pleno berreiro.

— Safira!? Como a pedra preciosa? — pergunta confusa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim! Safira, Cristal e Arthur são os nomes dos meus filhos. Vamos! — Acompanho minha mãe até o quarto dos meus filhos.

— Decidiu reformar a mansão? — pergunta curiosa.

— Quero apagar algumas lembranças ruins que estas paredes guardam e também esta casa estava longe de parecer um lar para os meus filhos. Quero tudinho novo, um recomeço. Comecei com o segundo andar, falta todo o piso térreo e alguns detalhes no jardim.

— Você parece outra pessoa, meu filho. Posso ver até o brilho nos seus olhos. Quem diria que hoje seria um pai, ainda mais de três criaturinhas. Se precisar, posso te ajudar com a decoração que falta.

— Não será preciso, Verônica provavelmente vai querer deixar tudo do jeito dela.

— Você a ama! — Indica o óbvio.

— Mais que a mim mesmo, mais do que já imaginei ser possível. — Abro a porta do quarto deixando-a entrar, dando por encerrado o assunto. Assim que Inês vê Cristal no primeiro berço seus olhos se enchem de lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é linda! Quem é esta?

Olho para minha princesa.

— Esta é Cristal, a mais nova dos três e a mais calminha também, geralmente é a que menos dá trabalho.

Ela limpa o rosto visivelmente emocionada, e anda até o berço de Arthur. Noto que suas mãos tremem; ela não resiste e toca o rosto do meu filho, completamente sem fôlego.

— Meu Deus! Ele é a sua cara, meu filho, é como se estivesse olhando para você quando tinha essa idade — diz baixo.

Por fim mostro Safira, que mesmo dormindo faz um bico lindo, segurando um urso de pelúcia.

— Ela é linda! São tesouros, meu filho, não existe nada neste mundo que você vá amar mais do que eles.

— Eu sei! Ainda parece surreal demais acreditar que eles são meus, que eu e Verônica fizemos juntos coisinhas tão incríveis.

Velamos o sono dos meus filhos por mais um tempo, até que me despedi de mamãe. Aproveitei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse momento para fazer a surpresa que queria fazer para Verônica. Nina preparou o jantar, com tudo o que Verônica gosta. Também comprei flores, tomei meu banho, me preparei para sua chegada. Da sacada da suíte fico olhando as horas passarem e Verônica não chegar, o desespero vai batendo; será que ela mudou de ideia? Será que não virá? O horário combinado já passou, começo a ficar frustrado com sua demora. Ando de um lado para o outro até notar um carro estacionando em frente à minha casa. Observo o príncipe usurpador descer e ajudar Verônica, ele pega algumas malas no porta-malas. Percebo que Verônica chora e minha garganta arde quando vejo *ele* abraçando minha mulher. Sinto o ar sendo roubado do meu corpo quando ele e Verônica se beijam. Fecho meu punho, trincando os dentes furiosamente; o filho da puta está beijando minha mulher, desgraçado!

Desço as escadas pronto para fazer uma besteira. Porém, mudo de ideia quando vejo Verônica parada na porta, olhando para as flores, admirada. Sorrio pensando que pelo menos acertei em algo. Quando paro em sua frente ela trata de esconder sua fisionomia erguendo uma barreira de indiferença.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que pretende com tudo isso? Por acaso está pensando em me matar e todas essas flores são para o meu velório?

— Não! — respondo ríspido.

— O que quer, Arturo? Acha que com isso vai me ter em sua cama novamente?

— Não!! — eu digo com raiva. — São apenas flores de boas-vindas pra você, meu amor. Quero que veja quem eu posso ser.

Verônica sorri de maneira irônica. — Quem é você?

— Eu sou um homem que teve o coração arrancado do peito, um homem que de tão ferido que estava quis ferir para se livrar de toda a dor que sentia. Eu sei que fiz muitas burradas, confesso que talvez eu ainda possa cometer outras, contudo, eu te amo, amo tanto que nem estando longe eu consegui deixar de te amar.

— Isso não importa mais! A nossa relação terminou há muito tempo.

— Acha mesmo? — pergunto a enfrentando.

Antes que Verônica pudesse escapar ou

PERIGOSAS ACHERON

responder à minha pergunta, eu não resisto e a puxo para meus braços, apertando-a contra mim, sentindo o calor do seu corpo e como ela se estremece em meus braços.

Ela tentou se soltar, se afastar de mim, mas não deixei, apertei forte seu corpo, beijando sua boca com desespero. Ela lutou, tentou ser forte, mas não resistiu, correspondendo de forma faminta. Puxei seu corpo mais para mim como se isso fosse possível, enquanto a beijava. Seu cheiro continua o mesmo. Com uma mão livre toquei seus cabelos, aproximando mais seu rosto do meu. Puxei sua cabeça para trás mostrando seu pescoço para mim, e chupando cada pedacinho dela, deixando minha marca. Desço minha boca pelo decote do vestido, já estava prestes a rasgar sua roupa e fazê-la minha ali na sala quando Verônica me empurrou com tudo me fazendo tropeçar.

— Nunca mais faça isso, está me ouvindo!? Nunca mais ouse me beijar dessa forma!!

— O que tem de errado um marido beijar a mulher? Pensa que não vi aquele bosta te beijando? Você pode tentar negar, Verônica, mas ninguém faz você sentir as coisas que sente comigo; o beijo dele

não tem o sabor do meu, seu corpo não fica em chamas com ele como está agora. Pode fingir que não correspondeu, mas eu e você sabemos que me ama e me deseja, e está louca para sentir meu pau dentro de você!

— Chega! Para de dizer essas coisas, seu imbecil! Eu não te amo, eu amo meu noivo e em breve eu vou me ver livre de você e poderei me casar com ele!

— Quero ver o que o chifrudo do seu noivinho vai dizer quando ficar sabendo dos nossos beijos ou das nossas noites de amor! Porque eu garanto que em breve você estará gemendo em meus braços.

Sinto meu rosto arder devido à força do tapa, Verônica está vermelha, tremendo de ódio.

— Você se acha demais, Cartier, só não se esqueça de uma coisa: enquanto você me deixou chorando, correndo atrás do seu carro quando levou meus filhos, Hector estava do meu lado me dando apoio, não só naquele momento mas em todos que eu precisei. Cristal só está viva hoje porque ele esteve lá para ela enquanto você estava comendo a puta da Madeleine! Só uma dica: antes de se achar melhor que ele você precisa realmente *ser* melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele! — Com essas palavras, que estão doendo como brasa quente na minha pele, ela sai subindo as escadas furiosamente.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 21



HISTÓRIAS DE UM PASSADO SUJO

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a

PERIGOSAS ACHERON

peça termine sem aplausos.”

Scott

Estou mais uma vez sentado na sacada do meu apartamento com um copo de uísque na mão. Amanda parece decidida, não me quer nem perto dela. Somente a vejo quando vou ver meu filho. Confesso que uso essa desculpa várias vezes, apenas para vê-la, mas nada adianta. O julgamento do meu avô será na quarta-feira, Amanda parece que só vai esperar o julgamento para ir embora. Meu avô teve complicações com o tiro que levou, infelizmente não morreu, mas talvez seu castigo seja pior, a bala ficou alojada na sua medula espinhal, ele teve um traumatismo que comprometeu uma secção parcial e já não pode andar, não mexe os braços, depende totalmente dos

outros para tudo. Seu advogado tem me ligado há dias dizendo que ele quer falar comigo, mas continuo dando a mesma resposta: meu avô está morto para mim. Nem mesmo Adolpho, que se dizia o filho do meu avô, esteve lá, o que achei bem feito. Por mim, ele agonizaria até a morte depois do que fez com minha mulher.

Minha campainha toca me tirando dessa deprê, largo meu copo em cima do balcão e ando até a entrada. Ao abrir a porta dou de cara com quem menos queria ver neste momento: Vanila!

— O que está fazendo aqui? Pensei ter deixado claro que nunca mais queria olhar na sua cara!

— Eu não podia deixar de vir falar com você, tentar explicar minha versão da história, você precisa entender que tudo que eu fiz foi apenas pensando no meu pai.

— Eu estou pouco me fodendo para os seus motivos, minha mulher foi sequestrada e chicoteada feito um animal.

— Eu não sabia, juro que não sabia que ele ia fazer aquilo com ela. Eu só precisava te dar um emprego e me aproximar, só isso. Eu preciso que

PERIGOSAS NACIONAIS

me perdoe, eu juro que me apaixonei por você assim que o conheci melhor. Scott, não jogue tudo o que vivemos no lixo por conta de uma bobagem.

Começo a gargalhar da cara dela, só pode ser louca mesmo.

— Está brincando, né, Vanila!? Está tirando uma com a minha cara!? Uma *bobagem* que quase custou a vida da minha mulher! E nós não vivemos nada, sua louca, eu nunca nem cheguei a ser apaixonado por você, apenas estava tentando esquecer Amanda; mas quer saber de uma coisa? Nem para tapar um buraco você serviu!

— Você não pode falar assim comigo, Scott! Eu preciso de você.

— Foda-se o que você precisa! Fora da minha casa agora mesmo! — Pego ela pelo braço empurrando para fora do meu apartamento. E é bem nesse maldito momento que Amanda sai do seu apartamento, inferno!

— Amanda! — Chamo por ela, já imaginando o que ela deve estar pensando.

Vanila aproveita minha distração e se aproxima de mim beijando meu rosto e sorrindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para Amanda.

— Tchau, meu amor, nos vemos depois — diz sorrindo.

Olho para ela com um olhar mortal, se ela tivesse valor à vida fugiria agora mesmo.

— Amanda, não é nada do que você está pensando — digo já temeroso.

— Eu preciso falar com você, na verdade te apresentar uma pessoa que está na minha sala.

Olho para ela admirado, ela não está brava ou nervosa, não vem me bater ou tentar me matar nem nada, apenas indiferente, parece não se importar com Vanila aqui.

— Tudo bem — Respiro fundo desacreditando.

Sigo andando atrás dela até seu apartamento. Entro na sua sala já apreensivo.

Vejo um homem alto, moreno, com o rosto coberto de lágrimas. Tento lembrar se o conheço de algum lugar, mas nada me vem à mente. Olho para todos, tentando descobrir o que está acontecendo. Pablo está sério, Luciene também e Amanda impassível. Olho confuso para Amanda, sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entender o que está acontecendo.

— O que houve?

— Eu sei que é confuso, mas sente-se. Preciso contar um segredo sujo que seu avô esconde há mais de quarenta anos. — Diz Amanda.

— Amanda, o que está acontecendo? — Questiono confuso.

— Quando estava na Espanha junto com Verônica conheci Hector Carlos de Ortega, o herdeiro do trono espanhol, e acabei por lhe contar toda minha história, contei sobre a chantagem do seu avô. Graças a ele, descobri um segredo do seu avô, um segredo que eu pensei que seria destrutivo o suficiente para o manter afastado, mas você viu o que aconteceu, nenhuma ameaça foi o bastante para mantê-lo longe.

— Que segredo é esse, do que está falando, e quem é esse homem?

— Esse é Herbert, você não o conhece, mas ele precisa te contar uma história.

Me sento, angustiado, me preparando. O que mais meu avô pode ter feito!?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou Herbert. Conheci Gabriela quando ela tinha quinze anos e sempre fui apaixonado por ela. Vivia correndo atrás dela por todo canto, mas ela era muito ingênua e não percebia minha paixão por ela. Quando Gabriela estava para completar dezesseis anos, sua mãe Evelyn foi trabalhar na mansão do seu avô Karl. Na época, ele tinha seus vinte e dois anos e trabalhava na empresa Strauss com o pai. Gabriela vivia na mansão ajudando a mãe, quando saía da escola ia direto para lá, o que no começo nos afastou, mas eu fazia de tudo para ficar o máximo com ela. Ela me via apenas como seu melhor amigo, mas eu não me importava. Conforme o tempo foi passando, eu fui vendo a menina cheia de vida que eu conhecia perder seu brilho. Tentei por inúmeras vezes descobrir o que estava acontecendo, mas ela nunca me dizia. Até que um dia eu notei marcas roxas em seus braços, e a pressionei a se abrir; e mesmo com medo ela acabou confessando que seu avô Karl a tinha violentado e que parecia obcecado por ela.

Engoli em seco com nojo do que estava ouvindo, jamais imaginaria que meu avô fosse esse monstro.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu tentei, fiz de tudo para que ela não fosse mais naquela casa, mas ele ameaçou ela e sua família. Gabriela era muito doce, tinha medo que sua mãe perdesse o emprego, então, aguentou tudo. Chegou um dia que eu tive que agir, eu estava vendo a mulher que eu amava sendo destruída. Ela vivia dizendo que sentia nojo de si mesma, nojo das coisas que ele obrigava-a a fazer. Foi no dia que a vi desesperada, tentando tirar a própria vida, que eu tive que tomar uma atitude; o miserável tinha engravidado-a. A minha doce Gabriela estava grávida do verme do seu avô e o desgraçado já estava de casamento marcado com sua avó, uma herdeira de família rica. Quando ela descobriu, tentou pôr fim à própria vida, o que impedi. Mas era tarde, ela já não era a mesma. Naquela mesma noite eu encontrei Karl na saída de uma festa; fiquei a madrugada esperando-o. Fiz questão de desmentar toda a minha raiva em seu rosto; gritei para todo o mundo ouvir, que ele era um monstro abusador. Ele tentou se defender, mas eu era mais forte. Depois desse dia, a mãe de Gabriela foi mandada embora da mansão. Ela ficou desolada, porque sabia que dona Evelyn era de idade e não seria fácil encontrar outro emprego, ainda mais sem

PERIGOSAS NACIONAIS

uma carta de recomendação. Eu achei que essa era a grande oportunidade de Gabriela se ver livre, mas estava enganado.

— Seu avô se casou menos de dois meses depois. A barriga de Gabriela já estava perceptível, e eu assumi para a família dela que o bebê era meu, mesmo sabendo que não. Tudo parecia bem, mas um dia, saindo do trabalho, fui abordado por cinco homens armados, que me espancaram e me deixaram para morrer. Foi um milagre eu ter sobrevivido. Mas, infelizmente, era tarde, pois naquela mesma noite ele encontrou Gabriela saindo de uma lanchonete onde ela fazia um bico. Ele a levou para o carro, e mesmo com a barriga de cinco meses de gravidez, a violou e a largou num beco imundo. Minha pobre Gabriela não suportou a dor e cometeu uma loucura. Ela foi encontrada dois dias depois no Rio Spree, morta!

Tanto eu como o homem já estávamos com o rosto coberto por lágrimas.

— Ela se jogou da ponte para acabar com todo o sofrimento que estava vivendo.

Sinto dificuldade de respirar, é tudo macabro e cruel demais, olho para Amanda agoniado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, Herbert, por ter sido corajoso e contar tudo que aconteceu. Saiba que Karl vai pagar, eu consegui provas contra ele. E prometo que ele não sairá impune! — diz Amanda.

— É verdade que aquele miserável ficou tetraplégico? — pergunta Herbert.

— Sim, ao que tudo indica, sim! — O homem sorri, parece feliz por isso.

— Isso é pouco, perto do que ele merece! — diz com desprezo.

— Eu sei! Pablo vai levá-lo até a saída.

Fico sentado naquele sofá sem saber o que dizer.

— Você precisa saber de mais uma coisa — fala Amanda sentando ao meu lado e pegando minhas mãos.

— Eu juro que não sabia que ele era esse monstro!

— Eu sei! Ele já está preso, não vai poder fazer mais isso com ninguém. Eu só preciso te contar mais uma coisa que Pablo descobriu.

Fico apreensivo com o que pode ser.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua avó, Anelise... Seu avô, anos atrás, se meteu com gente que não deveria e, com medo que isso afetasse a empresa, ele colocou todo seu patrimônio no nome da sua avó Anelise. Só que ele não contava que sua avó sabia das traições dele e também sabia dos abusos que ele tinha cometido com Gabriela. Ela, para se vingar, antes de morrer, deixou um testamento no qual passava tudo para o seu pai. Toda a fortuna da família dela e da família Strauss foi para o seu pai. Ou seja, seu avô já não era o dono da empresa e sim seu pai. Com a morte dele, tudo passou para você, e seu avô como o responsável por você tomou conta de tudo; mas aquilo nunca deixou de ser seu.

Me sinto sufocado; é muita informação de uma vez. Muitas mentiras, segredos sujos da minha família, ainda não dá para acreditar.

— Eu precisava te contar tudo antes de ir embora para Londres amanhã.

— O quê?! — pergunto confuso. — Você vai embora amanhã?!

— Sim, Scott! O que tinha para fazer aqui eu já fiz. Falei com Verônica, ela está com problemas. Eu queria ir para a fazenda, mas vou ficar por um

PERIGOSAS ACHERON

tempo em Londres até resolver tudo por lá. Como eu disse, jamais te afastarei do nosso filho, você pode ir visitá-lo sempre que quiser, não proibirei. Mas assim que chegar em Londres eu vou falar com Josi, minha advogada, para dar entrada no nosso divórcio.

— Eu não quero o divórcio, Amanda! Você me ama, assim como eu te amo; temos que ficar juntos, criar nosso filho como uma família.

— Eu e você já tivemos essa conversa e minha decisão está tomada. — Se levanta, me deixando sozinho na sala e indo até seu quarto. Penso em segui-la, em gritar até ela entender que é minha, assim como eu sou dela, e que em hipótese alguma vamos nos separar, mas decido deixar isso para depois; preciso correr contra o tempo. Porque se ela pensa que vou deixá-la se afastar de mim, está muito enganada: eu vou onde ela for, nunca mais ficarei longe da minha mulher e nem do meu filho!

Arturo

— Você se acha demais, Cartier, só não se esqueça de uma coisa: enquanto você me deixou chorando, correndo atrás do seu carro quando levou meus filhos, Hector estava do meu lado me dando apoio, não só naquele momento, mas em todos que eu precisei. Cristal só está viva hoje porque ele esteve lá para ela enquanto você estava comendo a puta da Madeleine! Só uma dica: antes de se achar melhor que ele você precisa realmente *ser* melhor que ele!

Ela foi embora e eu fiquei ali paralisado, sem reação ao ouvir tudo que me disse; me sentia sufocado. Porque sei que por mais que eu tente negar, ela tem razão. Eu me arrependo todos os dias da forma que a feri naquela tarde, mas não posso voltar atrás; se pudesse, faria tudo diferente. Hoje sei que não foi só Verônica que errou. Será que é pedir demais querer esquecer tudo e seguir em

frente?

Antes que eu suba as escadas atrás dela Nina me impede.

— Deixa ela, filho, deixa ela sozinha um pouco. Ela está muito machucada, você mexeu com os filhotes de uma onça, é óbvio que ela vai estar furiosa.

— Mas, eu fiz tudo isso pensando em nós, Nina! Só queria que ela voltasse para mim. — Olho-a desolado, implorando por ajuda.

— Eu sei, meu filho, mas ainda assim não deveria ter tirado eles dela; não é chantageando que vai conseguir seu amor de volta!

— Ela me ainda ama, eu sei disso.

— Nem sempre o amor é uma coisa boa! As pessoas sofrem muito por ele e ela sofreu muito. Às vezes só o amor não é o bastante.

— O que quer dizer com isso? — pergunto confuso.

— Você vai descobrir, meu filho, você verá. — Sai me deixando confuso, e Woody aparece abanando o rabo. Decido dar uma volta no lago

com ele até dar a hora do jantar. Eu sei que Verônica vai gostar do jantar que mandei preparar para nós dois, esta noite eu a farei minha e todas essas bobagens de divórcio vão desaparecer da sua cabeça. Com isso em mente, acelero o meu passo pelo jardim, a noite está fria, o céu cheio de estrelas. Entro na mansão e encontro as três babás que contratei todas paradas na sala, uma delas me olha como se me despisse com os olhos, o que me deixa irritado, não a contratei para isso.

— O que estão fazendo aqui? Vocês foram contratadas para cuidar dos meus filhos!

— Desculpe, senhor, a mãe das crianças nos expulsou do quarto, não podemos fazer nada — diz a mesma que ainda me olha sugestiva.

— Certo. Nina está na cozinha, vão ver se ela precisa de ajuda, irei falar com minha *esposa*. — Enfatizo esposa para deixar claro que sou casado e não gosto de funcionária atrevida.

Subo as escadas, curioso para saber porque Verônica expulsou as babás que contratei; fiz isso justamente pensando nela. Não a quero cansada demais. Abro a porta do quarto dos meus filhos e fico paralisado com a cena linda que vejo diante

PERIGOSAS ACHERON

dos meus olhos.

Verônica está descabelada deitada no chão com meus filhos ao redor, seu sorriso é lindo. Safira brinca com seu cabelo, Arturo e Cristal estão ao seu lado gargalhando. Tiro meu celular do bolso para registrar esse momento, e sorrio ao tirar a foto; só então Verônica se dá conta de que estou parado na porta. Seu sorriso morre e ela se senta envergonhada.

— Desculpe, não quis atrapalhar, é que vocês estavam tão lindos que não resisti tirar uma foto.

Cristal me vê e vem cambaleando até mim, dando gritinhos felizes. Pego minha pequena no colo, beijando seu rosto.

— Desde quando ela está andando? Eu me assustei quando vi.

— Faz apenas dois dias, cada um tem seu tempo. Só falta Arthur, mas em compensação, ele foi o primeiro a falar.

— Eu ouvi, ele chamou por você ontem, fiz de tudo para que ele falasse “papai”, mas parece que ele e Safira não gostam muito de mim. — Constato triste.

— Eles são bebês, não exija demais deles. E ainda precisam se acostumar com você, mas com o tempo você vai ver, vão disputar por sua atenção.

Safira se aninha no colo de Verônica e Arthur ciumento faz o mesmo, me aproximo com Cristal querendo ficar perto deles, da minha família linda.

— Eu olho para eles, assim tão perto, e ainda não parece real; ainda não posso acreditar que eles estão aqui. Eu sofri muito quando encontrei aquele teste de gravidez e a surpresa que tinha feito para mim, foi como ganhar um presente e depois ele ser tirado de você. — Verônica fica calada, parece estar em outro lugar.

— Não era para nada ter sido dessa forma. Eu sei que você teria amado acompanhar a gravidez e ter estado lá quando eles nasceram, mas naquele momento, não vi outra saída. — Cristal, que estava no meu colo, dorme cansada, deve ter brincado muito.

— Você sabe que, por mais que eu tenha feito aquela burrice naquele dia, eu iria amar meus filhos. Eu estava ferido, Verônica, não pensei nas consequências. Só queria que você sentisse um pouco da dor que eu estava sentindo — falo

PERIGOSAS ACHERON

colocando Cristal no berço.

— Eu... Eu tive medo — fala com a voz trêmula e minha vontade é abraçá-la. — Tive medo que me mandasse escolher entre um deles, eu jamais faria isso. Tive medo que se algo acontecesse comigo, você tomasse a decisão e escolhesse apenas um deles. — Fecho os olhos tentando não pensar em Verônica sozinha com uma escolha dessa.

— Eu nunca faria isso.

— Não tinha como saber, você estava magoado, já não era o homem que eu conhecia, que eu amava.

— Verônica, você poderia ter me ligado.

— Eu vou te pedir para não termos esse tipo de discussão na frente das crianças, não quero que eles presenciem esse tipo de coisa. Já que vou viver aqui por enquanto, acho que o melhor é tentar uma convivência pacífica perto deles.

Engulo em seco sabendo que ela tem razão. Ajudo-a a colocar Arthur no berço e em seguida Safira, que dormem também.

— Precisamos conversar — digo assim que ela fecha a porta do quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arturo, olha, eu estou cansada, com dor de cabeça...tudo que eu quero é dormir e acordar sem que esse pesadelo esteja acontecendo.

Percebo que ela está abatida, com olheiras profundas, talvez esteja sentindo alguma dor.

— Você precisa que eu chame um médico ou te leve ao hospital?

— Como você é cínico, como se você se importasse! Me deixou gritando na chuva, por quase uma hora. Não finja que se importa, Cartier!

— Eu me importo, é claro que me importo, não sabe o quanto foi difícil não correr até você, te pegar no colo e te trazer para dentro de casa.

— Chega, Arturo! Chega desse papo furado, você demonstrou bem o quanto gosta de mim, arrancando meus filhos dos meus braços. Só preciso saber onde é o quarto de hóspedes para que Nina leve minhas malas.

— Nosso quarto, você quis dizer!

Ela sorri irônica.

— Não está achando que eu vou entrar naquele quarto e dormir naquela cama!? Justo naquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama!? E pior ainda, com você, né!?

— Mas é claro que vai! Você é minha mulher, está casada comigo, o seu lugar é ao meu lado, nos meus braços.

— Eu prefiro a morte a dormir naquele quarto novamente, só de olhar para aquela porta, eu já lembro de Carolina! — fala amarga. Abaixo o olhar envergonhado.

— Eu sei que errei feio ao fazer aquilo, eu me arrependi no segundo seguinte que você saiu.

— Pena que foi tarde, né!?

— Eu mandei ela embora, queimei o colchão, eu fiquei louco quando vi que você tinha sumido. Eu te procurei tanto, minha rainha, por pouco não enlouqueci. — Tento abraçá-la.

— Não ouse se aproximar! Eu não me importo, acho que você se esqueceu que só estou aqui nesta casa porque estou sendo obrigada por você. Eu não vou dormir no mesmo quarto que você, jamais!

Antes que eu possa responder e dizer que ela está errada, que aquele já não é nosso quarto e sim o de frente ao dos nossos filhos, Nina aparece sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O jantar está pronto, posso olhar as crianças para vocês jantarem.

— Obrigada, Nina, mas estou sem fome — responde sorrindo.

— Filha, precisa comer, não está bem, está abatida, parece doente.

— Imagina quem é o culpado disso!

— Eu fiz tudo com tanto carinho, fiz até o seu prato favorito: risoto de três queijos, e aquele bolo de laranja que ama para sobremesa. — Nina fala com uma cara triste tentando convencê-la.

— Tudo bem, eu amo sua comida, e a culpa não é sua de eu ter que aturar essa criatura ao meu lado.

— Fico feliz, minha menina, você está tão pálida.

Verônica me ignora e passa por mim indo até às escadas. Assim que ela não pode mais escutar sussurro para Nina:

— Tranque todos os quartos de hóspedes. Você colocou as coisas dela no closet?

— Fiz tudo que me mandou, meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, Nina.

— Vai lá, meu filho, faça ela se apaixonar por você de novo.

Desço as escadas animado, eu só preciso mostrar-lhe que o sentimento ainda segue vivo dentro de nós.

— Que porra você ainda está fazendo aqui!? — Verônica grita revoltada, apontando para a babá mais nova, a oferecida.

— O que está acontecendo? — pergunto, ficando ao seu lado, me lembrando que não falei sobre as babás.

— Senhor, eu juro que não fiz nada. — O rosto de Verônica se contorce de raiva.

— Verônica, não precisa gritar dessa forma, eu contratei as babás justamente para te ajudar com as crianças.

— Eu não quero babá nenhuma cuidando dos meus filhos, muito menos uma que queira me ensinar como devo cuidar deles.

Percebo que ela realmente está muito puta e não quero deixá-la com mais raiva de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês estão dispensadas! — falo sendo firme. Verônica sorri satisfeita. As duas babás mais velhas saem, deixando só a bendita intrometida.

— Senhor, não é justo, eu cuidei bem dos bebês até ela chegar. — Aponta para Verônica com raiva.

— Acho que não entendeu, né, sua retardada!? São *meus* filhos, essa é *minha* casa e agora eu quero você fora daqui! E nunca mais olhe para um homem casado dessa forma, sua desaforada!

Não consigo evitar, um sorriso toma conta do meu rosto ao ouvi-la dizer isso. A mocinha sai emburrada.

— Adorei o que disse, amor. — Ela me ignora indo até a sala de jantar. — Espera, Verônica, nós ainda temos que conversar.

— Eu não tenho nada para falar com você, Arturo, a não ser que seja para você me dar o divórcio, e me deixar ir com meus filhos.

— Isso nunca!

— Então, me poupe da sua presença, eu vou jantar, ligar para o meu noivo e dormir.

PERIGOSAS ACHERON

Nem a pau que você vai ligar para ele.

— O jantar não está aí! — falo apontando para a porta — E sim no jardim, pedi para Nina colocar uma mesa lá fora para nós dois.

Ela bufa irritada, e a sigo de perto, sentindo seu cheiro, lutando contra minha vontade de puxá-la para os meus braços e beijar sua boca. Inferno! Fecho os olhos respirando fundo, tentando me controlar; ela já está aqui, Arturo, não vai botar tudo a perder agora! Verônica fica paralisada quando vê a mesa para dois, com rosas e velas românticas em frente ao lago. Observo com atenção sua reação, posso ver que há uma luta interna desenrolando dentro dela, seu corpo está arrepiado, ela está emocionada, mas não quer demonstrar.

— O que acha que vai conseguir com isso, Cartier?

— Não gosto que me chame assim! — resmungo irritado.

— Saiba que essa palhaçada não significa nada para mim, apenas me faz lembrar Hector e todos os jantares românticos que já tivemos.

Eu sei o que ela está tentando fazer, quer

arrumar um jeito de brigar comigo, erguer um muro entre nós. Mas não vou deixar, eu só tenho essa chance e não vou perdê-la!

— Eu só queria te agradar, meu amor, é sua primeira noite de volta à nossa casa, só quis que se sentisse bem.

— Você é inacreditável, Arturo, ou simplesmente se faz de surdo, não sei!

Tiro a cadeira para ela. Depois me sento em sua frente, sorrindo como bobo apaixonado.

— Perdi a fome! — Resmunga irritada, pegando o celular para digitar alguma coisa, me controlo para não tomar da sua mão e jogar no lago.

— Eu estou tentando, Verônica, você poderia ao menos me dar uma chance de tentar consertar as coisas entre nós. Temos uma família linda, temos tudo para sermos felizes, só preciso de uma chance.

— Arturo, o que eu preciso fazer para você entender que nossa chance já passou há muito tempo? Eu sei que a maior culpada por tudo o que aconteceu fui eu, aprendi a aceitar minha culpa, entender meu erro. Mas, você sabia o que estava fazendo quando tirou meus filhos dos meus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu fecho os olhos e ainda posso ouvi-los chorando dentro daquele carro.

— Você não pode simplesmente esquecer essa merda que eu fiz? Eu só quero você comigo, minha rainha.

— Eu estou com Hector, e sou feliz ao lado dele, ele é um homem incrível, que gosta de mim do jeito que eu sou.

— Você não percebe que só está com ele por gratidão? Isso não é amor!

— Você não sabe o que está dizendo!

— Só se ama uma vez na vida! Não confunda carinho e gratidão com amor. Amar, você ama a mim!

— Não dá para conversar com você! Só quero que assine a droga do divórcio, eu não quero ter que entrar no litigioso para me ver livre de você.

— Verônica, sabe que pode demorar mais de três meses um processo de litígio.

— É por isso que você precisa assinar a droga do divórcio e me deixar ser feliz com Hector!

— Você não será feliz com ele, Verônica. E

PERIGOSAS ACHERON

não vou assinar o divórcio, eu te quero. Fiquei um ano e cinco meses me corroendo por dentro sem saber onde você estava, eu quase morri sem você, se não fosse Alice...

— Ah! Pobre Arturo Cartier, estava sofrendo muito! Me poupe dessa conversa fiada, se não assinar eu vou entrar no litígio e vou conseguir minha liberdade!

— Até lá você estará presa a mim! Eu não preciso de três meses para provar a você que ainda me ama, que ainda me quer, que podemos começar de novo.

— Quer saber, eu cansei! Nina que me perdoe, mas eu não consigo engolir nada na sua presença!!
— grita e sai pisando duro, me deixando incrédulo, talvez isso seja mais difícil do que pensei.

Olho as estrelas, procurando ajuda, a comida já está fria, que fiasco de jantar. Levanto de lá irritado e vou direto para o escritório, preciso pensar; não esperava essa reação de Verônica. Como ela pode ser tão indiferente se meu corpo clama por ela? Não posso entender como ela pode ter esquecido dos nossos beijos, das nossas noites de amor, não faz sentido. Eu sei que ela me ama,
PERIGOSAS ACHERON

posso sentir aquela chama, ela está lá, mais fraca, mas ainda viva.

Sento na minha cadeira do escritório e olho para o seu anel de noivado e sua aliança, enquanto bebo meu terceiro copo de uísque. Deus, como posso amar uma mulher assim? Minha vontade é subir naquele quarto, algemá-la àquela cama, chicotear sua bunda e só soltar quando ela confessar que ainda me ama, que me quer. Depois de sei lá quantos copos eu já me sentia mais leve para enfrentar a fera. Olhei para o relógio, já passava das onze. Nina já deve ter ido embora, assim como os outros funcionários.

Subo direto para o nosso quarto, ansioso para estar ao seu lado, a saudade é tanta que ainda me vejo imaginando que isso não passa de um sonho e que em breve irei acordar e tudo estará cinza como antes.

Abro a porta da suíte e para minha surpresa Verônica não está lá. Deixei claro para Nina que trancasse todos os outros quartos. Vou até o quarto dos meus filhos e encontro os três dormindo feito anjos. Então me bate o desespero, será que ela fugiu? Não, ela não teria coragem. Ando pela

mansão angustiada, com medo que ela tenha me abandonado de novo. Procuro como louco por todos os cantos da casa até que a encontro deitada no sofá da sala. Estava dormindo toda torta, a tevê ligada em *Game of Thrones*, a série que ela ama. *Por que tem que ser tão teimosa, minha rainha?* Seus cabelos estão espalhados pelo sofá, minhas mãos tremem de vontade de tocá-la e quando dou por mim estou sentado no chão ao seu lado, apenas admirando seu rosto cansado.

Ela parece exausta. *O que eu fiz com você, meu amor?* Tiro o cabelo do seu rosto, até dormindo posso ver como seu corpo ficou arrepiado; ela pode negar, mas seu corpo é meu assim como seu coração.

Com todo o cuidado a pego no colo, seu perfume invade meu olfato, sua pele macia me enlouquece. Carrego-a em meus braços adormecida até nosso quarto, com toda a delicadeza do mundo para que ela não acorde. *Sinto tanto a sua falta, preciso ficar perto de você, meu amor!*

Ajeito-a sobre os travesseiros, e noto que ela continua com a mesma roupa, não deve ter encontrado suas coisas. Pego uma camisola

daquelas que amava vê-la vestida. Com cuidado para não a acordar, tiro seu jeans e sua blusa, sendo forte para não cair em tentação e acabar acordando-a. Cubro Verônica com o edredom e ligo o ar, em seguida vou ao banheiro tomar um banho gelado, tentar acalmar meu pau que está a ponto de explodir de tanto desejo. Saio de lá nu e me deito ao seu lado, puxando seu corpo para junto do meu. Coloco seu pescoço em meu peito, do jeito que ela sempre gostou de dormir, e sorrio feliz, sabendo que agora sim, ela está no lugar certo: nos meus braços.



CAPÍTULO 22



DESPERTANDO A SEU LADO

“Se o amor fosse errado, eu insistiria em nadar na contramão. Mudaria de planeta, questionaria o mundo inteiro, viraria vilão. Se o
PERIGOSAS ACHERON

amor não fosse o mais correto a se sentir, eu sentiria do mesmo jeito. Porque a minha essência é viver amando você .”

Amanda

Embarquei naquele avião com o peito dividido. Em minha mente eu sabia que estava fazendo a coisa certa, mas dentro de mim, lá dentro, eu sabia que meu coração estava ficando na Alemanha. Contudo, não podia mais ficar, não aguentava mais lutar sozinha numa causa perdida. Demorou, mas percebi que há uma diferença entre a paixão que Scott sentia por mim e o amor que eu sinto por ele. Eu preciso juntar meus cacos, me reerguer, pelo meu filho. Scott sempre será o pai dele, mas por hora, preciso voltar para casa, tentar me recuperar de todo o sofrimento que passei neste maldito lugar. Luciene e Pablo, junto com sua equipe, estão indo com a gente. Mandeí preparar o

meu jatinho, para nos levar diretamente a Londres. Depois que falei com Verônica, fiquei muito preocupada, não posso ir direto para a fazenda, mal posso imaginar o que ela deve estar sentindo! Se Scott tirasse meu filho de mim, ele seria um homem morto no segundo seguinte!

Também andei notando que Luciene e Pablo estão soltando faíscas um com o outro. Até tentei interrogar minha amiga, mas ela desconversou.

Ao entrar no jatinho, me sinto tão diferente do dia em que cheguei aqui; eu estava tão confiante, tão otimista. Agora, só sinto vazio e dor, é tudo que restou de mim. Olho para trás insistentemente, esperando que ele chegue e me impeça de ir, mas não, ele não veio, nem mesmo quis se despedir. Karl foi julgado e condenado à prisão perpétua, além de estar preso a uma cadeira de rodas pelo resto da vida. Estou furiosa comigo mesma por ficar decepcionada por ele não ter vindo, mas ao menos se despedir de Mike ele deveria. Meu filho se remexe em meu colo.

— Calma amor, em breve vamos estar em casa. Você vai ver a tia Verônica e seus primos — sorrio, beijando seu rosto, mas estaco assim que

meus olhos focam a poltrona do jatinho. Lá estava ele, o maldito lobo mau sorrindo para mim.

— O que está fazendo aqui? — pergunto rude.

— Não pensou mesmo que eu ia ficar na Alemanha sem você, minha esposa!?

— Mas, e a empresa? Todo o seu patrimônio? Como... Como você...?

— Não se preocupe com isso. Tenho ótimos funcionários, posso também administrar tudo de Londres, até a nova sede da empresa estar pronta.

— Nova sede? — digo trêmula.

— Isso mesmo, meu amor! Estou mudando a empresa para Londres para ficar mais perto de você!

— Não, isso está errado! Você não pode...

— Qual parte do ‘vou lutar por você’ que não entendeu? Amanda, eu não vou desistir de nós dois nunca, meu amor!

Fecho os olhos. — Saiba que isso não vai adiantar! Eu estou decidida a seguir minha vida sem você!

— Isso é o que veremos! Eu sei que fiz muita

PERIGOSAS NACIONAIS

merda, mas farei o possível para reparar todos os meus erros. Minha linda, não desisti de ter nossos oito filhos!

Sem saber o que dizer, coloco Mike em seu assento ao seu lado. O piloto avisa que já vamos decolar e Scott aproveita esse momento para sentar ao meu lado. O filho da mãe, só para provocar, está com o perfume que amo; não só isso, deixou três botões da camisa social aberta, deixando seus músculos à mostra. Só fico pensando no quanto essa viagem vai ser longa.

Verônica

Acordo com uma sensação gostosa. Dormi como há muito tempo não dormia. Abro os olhos devagar e me dou conta de que não estou mais na sala, e sim num quarto enorme, com um corpo quente me apertando. Sinto o ar faltar, reconheceria

PERIGOSAS ACHERON

este corpo mesmo que se passassem mil anos. Tento me soltar do seu aperto e percebo que Arturo está nu por debaixo das cobertas. Quando me mexo, Arturo me puxa mais para ele, com seu rosto em meu cabelo, e pior, sua mão esquerda segurando meu seio. Desesperadamente tento me desvencilhar, mas ele me segura forte junto ao seu corpo. Decido pelo plano B, que seria gritar.

— Me larga, Arturo!! Acorda, seu imbecil!! — grito transtornada por essa proximidade.

Arturo abre os olhos verdes, me encarando tão profundamente que desvio o olhar.

— Bom dia, meu amor — suspira.

— Me solta agora, seu desgraçado!!

— O que foi, minha rainha? Por que todo esse mau humor? — Se esfrega em mim.

— Seu descarado! O que eu estou fazendo aqui? — pergunto me levantando em um pulo. Olhando ao redor o quarto é lindo, tem vista para o lado norte da mansão. A decoração é moderna, com cores escuras, me lembra um pouco o nosso quarto do clube. *Droga, Verônica, se controla!*

Arturo senta na cama sem se importar em

PERIGOSAS ACHERON

exibir o peitoral malhado, e percebo que ele andou malhando, está mais forte e musculoso. *Droga, não olha, Verônica! Não olha, não está vendo que ele é o diabo querendo te fazer pecar?*

— Apreciando a vista, meu amor? — pergunta sorrindo para mim.

— Idiota! Anda, Arturo, me fala o que eu estou fazendo aqui e ainda mais dormindo na mesma cama que você! Eu me lembro de estar na sala de TV assistindo minha série.

— Te encontrei encolhida no sofá e te trouxe para a nossa cama.

— Você não tinha o direito de fazer isso! Meu Deus, eu estou noiva, Arturo! Como pôde? Você estava com a mãos... — engasgo com as palavras.

Arturo se levanta como uma fera descontrolada, avançando em minha direção e me prensando à parede; ele está completamente nu. Tento não olhar para o seu corpo, mas seu membro duro pressionando minha barriga não ajuda.

— Você é minha, Verônica! Não quero que repita novamente sobre ser noiva do príncipe sapo! Você é minha mulher, minha, só minha! — diz com

PERIGOSAS NACIONAIS

a voz rouca, grudando seu corpo mais ao meu. Arturo beija meu pescoço me deixando arrepiada. Fecho os olhos, trêmula, contudo me lembro do motivo de estar aqui.

— Me solta, seu idiota! Me larga!

— É isso mesmo que você quer? Amor, eu posso sentir que me quer assim como eu te quero!

— Esfrega seu pau em mim, me causando arrepios. Percebo que estou vestindo uma fina camisola de seda minha.

— Quem tirou minha roupa!? — pergunto olhando com raiva.

— Você estava tão desconfortável naqueles jeans, achei que me agradeceria.

— Você não tinha esse direito! Me larga, seu idiota!!

— Não pense que com essa pose de durona vai conseguir fazer com que minhas mãos fiquem longe do teu corpo. Não se esqueça que eu te conheço, fui seu primeiro, conheço as suas reações, o seu corpo sempre responde a mim. Sei inclusive, que se colocar meu dedo dentro de você agora, você vai estar prontinha para mim. Assim como eu

PERIGOSAS ACHERON

estou duro e pronto para me afundar dentro de você.

Arturo beija minha boca faminto e, embora eu tente resistir, acabo correspondendo.

Empurro seu corpo, mas ele não se afasta muito, fica com o braço estendido, a mão esquerda ao lado da minha cabeça. Tento não olhar para ver o quanto ele está pronto.

Minha respiração está acelerada, meu corpo quente. Droga! Por que esse homem tinha que aparecer justo quando minha vida estava se ajeitando!?

— Você pode conhecer meu corpo, saber o que sinto, mas não é o único que pode me saciar, se é que me entende.

— Você não ouse, Verônica! Não ouse me trair, eu sou capaz de matar aquele bosta! Não quero você sequer perto daquele homem!

— E por acaso você é meu dono, seu idiota? Eu sou divorciada, Arturo, faço o que eu quiser da minha vida!

— Ah, mas não faz mesmo! Não se esqueça que você ainda é a minha esposa, Verônica.

PERIGOSAS NACIONAIS

Experimenta me trair para ver o que eu faço com aquele merda! Eu não gosto nem de pensar o que vocês... podem ter... — fecha os olhos angustiado.

— Como você é ridículo! E você e sua *noivinha*, hein, querido!?

— Verônica, isso é diferente!

— Diferente o caralho!

— Meu amor, todo esse tempo eu só pensava em você... Quando eu estive com outras, nunca consegui atingir um orgasmo sequer, se não fechasse meus olhos e pensasse em você. — Ele me olha com desejo e eu sinto meu coração acelerar. *Será?*

— Mesmo eu lutando contra esse sentimento, nunca consegui arrancar você do meu coração! Mesmo estando ferido como eu estava, cego de ódio, desde que me apaixonei por você, é a única que me excita, Verônica! Você é a única que tem esse efeito sobre mim, minha rainha...Não posso fingir que isso não me afeta. Sinto minha respiração vacilar e meu corpo se apertar de tesão. Arturo inclina o rosto até meu pescoço inalando profundamente e soltando um leve gemido, o que

PERIGOSAS ACHERON

me faz estremecer novamente. Ele leva seus lábios até meu ouvido e diz, num sussurro:

— Eu sei que você me quer, minha rainha...

Me desvencilho dele rapidamente e corro para o banheiro, trancando a porta em seguida, para evitar cometer uma loucura. Não posso deixar que Arturo me afete dessa maneira. Mal consigo acreditar que, mesmo após todo esse tempo, meu corpo ainda responda a ele desse jeito, que ele ainda exerça esse poder sobre mim.

Estou ofegante, sinto meu corpo excitado. Preciso de um banho gelado! Trato de afastar qualquer pensamentos sobre Arturo e ligo o chuveiro gelado.

Percebo que ele teve o cuidado de mandar comprar meus xampus, até mesmo meu óleo corporal. Fecho os olhos, lembrando de suas palavras ontem, tudo que ele disse parecia tão sincero. Deus, eu preciso sair daqui, preciso do divórcio, ir embora desta casa antes que enlouqueça de vez.

Como é difícil estar tão perto dele, eu podia jurar que ele não poderia mais me afetar, não

depois de tudo que passei, não depois de tanto tempo. Mas Arturo faz questão de se aproximar, querendo quebrar minhas defesas. Fecho os olhos tentando não pensar nisso e lembro das minhas preocupações mais urgentes. Amanda chega hoje; também preciso falar com Cláudia, talvez ela me ajude a colocar meus pensamentos em ordem. Preciso ver Hector, estar ao lado dele vai me ajudar a recuperar minhas forças. É isso: vou encontrar uma forma de me livrar do Arturo o mais rápido possível.

Saio do banheiro vestindo um roupão, preparada para encarar Arturo, mas por sorte ele não está no quarto. Caminho até o closet procurando as malas que trouxe, mas fico paralisada ao ver todas as minhas roupas ali; tudo, exatamente tudo o que deixei para trás um ano e meio atrás, está tudo aqui. É como se nunca tivesse ido embora. Toco o veludo de um sobretudo, lembrando do dia que o usei. Meus vestidos de festa, meus sapatos, até mesmo a minha caixa de joias. Não consigo evitar uma lágrima de cair. Por que ele guardou tudo isso se estava com outra? Por que ele está fazendo isso? Só pode querer me torturar. Eu não quero lembrar, só quero esquecer e

PERIGOSAS ACHERON

seguir em frente.

Abro meu porta joias e vejo meus brincos lindos de turmalina. Respiro fundo tocando a joia, lembrando exatamente do dia em que a ganhei. Arturo colocou em mim e beijou meus lábios apaixonadamente. Coloco-os de volta na caixa e escolho um vestido qualquer, saindo do quarto em seguida, me sentindo sufocada.

Esta casa me traz tantas lembranças, eu não posso mentir para mim mesma e dizer que só lembranças ruins, porque não é verdade. Cada canto desta casa tem uma lembrança minha com Arturo, por isso é tão difícil estar aqui; preferiria estar em campo neutro, onde não tem lembranças.

Abro a porta do quarto dos meus filhos e me surpreendo ao ver Arturo de camisa polo e bermuda, pisco incrédula com a cena: Arturo sentado no tapete com pelo menos umas dez bonecas na sua frente e Safira sentada no meio. Fico na soleira da porta vendo como ele tenta convencê-la.

— Olha esta, meu amor, talvez você goste desta, ela é loirinha igual a você. — Entrega a boneca para Safira que nem a olha e já faz bico.

— Talvez você não goste dessa e queira esta aqui? — Entrega a seguinte e Safira o ignora querendo chorar.

— Você poderia ser uma mocinha e tentar conhecer o papai, me parte o coração ver você chorando só quando está comigo. A Nina ficou com os seus irmãos pra o papai tentar te conquistar, princesa. Sabia que papai vai mandar construir um castelo gigante no quintal? Porque toda princesa tem que ter seu castelo. — Safira começa a chorar fazendo bico toda manhosa, mas o que me surpreendeu foi a atitude do Arturo, que ainda não tinha me notado. Ele se desespera, pega Safira no colo beijando seu rosto, tentando acalenta-la. Vejo sua angústia e decido intervir antes que ela arme o berreiro.

— Ei, princesa, por que esse bico,hein? — falo olhando para o seu rosto cheio de lágrimas.

— Eu juro que não fiz nada, só estava tentando brincar com ela. Eu trouxe estas bonecas do quarto de brinquedos, pedi para Nina me deixar um pouco a sós com ela, mas...eu não sei por que mas ela não gosta de mim!

— Te apavora saber que ela não te quer como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cristal? — pergunto já sabendo a resposta.

— Eu só quero que ela goste de mim. Eu amo tanto essa coisinha fofa, me machuca ver ela chorar assim.

— Calma, Arturo. — Pego Safira dos seus braços com calma, ela logo para de chorar.

— A mocinha estava fazendo manha porque é com o papai, né, danada? Ele está te deixando mimada. — Logo Safira começa a sorrir, comigo beijando seu rosto. — O papai está triste porque a princesa estava chorando, vamos fazer o papai sorrir, vamos, bebê linda da mamãe? Mostra para o papai o que você aprendeu; manda beijo, princesa, manda beijo para o papai. — Safira sorri, faz um biquinho lindo e manda um beijo para o Arturo, que não se aguenta, pega ela no colo a girando no ar. Safira começa a gargalhar divertida.

— Está vendo? Ela só é a mais difícil dos três, mas logo você será o herói dela, e ela vai saber que pode contar com você para tudo, Arturo. Ninguém nunca vai tirar o seu lugar de pai na vida deles.

— Obrigado — responde sorrindo, emocionado por ver Safira tão bem em seu colo.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde estão Arthur e Cristal?

— Eu ajudei Nina a trocar e dar mamadeira para os três e pedi que ela levasse os dois para o jardim para tomarmos café lá fora. O dia está tão lindo que pensei que seria ótimo ficar lá fora.

— Você não vai trabalhar? — pergunto, não segurando minha curiosidade, nunca vi Arturo tão casual, até mesmo doméstico.

— Tirei uma semana de folga da empresa para ficar com minha família, recuperar um pouco do tempo perdido. Nós poderíamos ir para a ilha, o que acha? Sei que você amou aquele lugar, e depois da nossa lua de mel nós não voltamos mais lá. Aposto que as crianças vão amar também.

Meu coração se acelera só de imaginar eu, Arturo e nossos filhos na ilha. Não, não, eu não posso ir para lá, não para aquele lugar, que guarda tantas lembranças... Foi lá naquela ilha que comecei a me apaixonar por ele.

— Nós... Nós não podemos...não, a ilha não...

— Por que, Verônica? Faz tanto tempo, a casa ficou fechada, mas posso mandar o caseiro aprontar tudo, nós podemos ir de helicóptero, caso as

crianças fiquem enjoadas da viagem ser de lancha!

— Não, você não está entendendo, eu não posso! — Ele me olha confuso, tentando entender o que quero dizer. — É que... quer dizer, esqueci de te avisar, a Amanda está voltando para Londres, e também na próxima semana já é aniversário das crianças. — Me lembro rapidamente.

— Pode deixar comigo, vou cuidar de tudo. Vai receber a sua amiga e passar um tempo com ela. Eu planejo a festa dos nossos filhos e cuido deles.

— Posso confiar em você para isso?

— Mas, é claro! O que tem de difícil em preparar uma festa infantil?

— Tudo bem!

— Vamos, que Nina já deve ter colocado a mesa do café.



Fico observando Arturo dar a mamadeira de suco para Arthur, todos nós sentados na mesa do

gazebo no jardim. Uma mesa farta, um café da manhã maravilhoso, como uma verdadeira família. Sinto uma sensação estranha tomar conta de mim. Por que tudo não pode ser tão simples quando se trata de nós dois? Me sinto entre a cruz e a espada, sem saída.

— O que foi, rainha? Por que está tão pensativa? — pergunta Arturo ainda com Arthur no colo e pior, sem camisa, apenas para me provocar.

— É sério que você está com calor em plenas 10h da manhã?

— O que foi, amor? Te incomoda me ver sem camisa?

— Não! É claro que não! Que pergunta idiota — resmungo.

— Eu chamei a decoradora para vir agora de manhã acertar com você os detalhes da reforma da mansão, mas caso você prefira, eu posso comprar outra casa; nós podemos comprar uma casa de frente ao parque.

— Por mim, você pode fazer o que quiser, eu não ligo. Esta é sua casa não minha. Logo eu nem vou mais estar aqui; se tudo der certo, rapidamente

PERIGOSAS NACIONAIS

eu conseguirei o divórcio e a guarda dos meus filhos de volta.

— Verônica, por que tem que ser tão teimosa?
— fala, colocando Arthur no cadeirão. Safira e Cristal estão comendo morangos picadinhos, se sujando todas.

Corto uma fatia de bolo de laranja enquanto Arturo me olha esperando uma resposta.

— Você pode pensar que eu não entendo o seu lado, mas eu te entendo, Arturo, você quer ficar próximo dos nossos filhos, quer recuperar o tempo que perdeu com eles.

— Se você me entende, porque luta?

— Mas, não vê que esta nossa relação é suicida? Nosso tempo já passou, eu estou bem, consegui me recuperar, eu não quero passar por tudo aquilo de novo.

— Verônica, tudo será diferente agora. Eu mudei, você mudou, já não existem mentiras ou vingança; nos dê essa chance de sermos felizes!

— Eu não posso! — respondo, sendo firme, me lembrando do que ele fez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma hora você vai perder essa batalha e o sentimento que você sente por mim vai vencer, você verá.

— Eu preciso sair — digo, tentando mudar desse assunto que me deixa tão desconfortável.

— Onde você vai? Meus filhos não saem daqui.

— Arturo, onde já se viu isso? Agora nossos filhos são prisioneiros desta mansão? Eu preciso ir falar com meu advogado, e também vou buscar Dulce para vir ficar comigo aqui, ela pode ajudar Nina com as crianças. Amanda chega hoje de Berlim, vou buscá-la no aeroporto e ainda falar com Cláudia, minha amiga.

— Eu não quero que você vá à casa daquele babaca!

— Você não tem que querer, não é meu dono, apenas meu ex-marido, que se acha no direito de mandar na minha vida. Não pretendo demorar, não quero sobrecarregar Nina com as crianças.

— Quem é essa tal Dulce, que quer trazer para cá?

— Ela foi a pessoa que mais cuidou de mim na
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha gravidez, ela estava lá sempre que passava mal, me ajudou quando eu só chorava por não poder sair da cama; sem ela não sei o que seria de mim!

— Era para eu estar lá, era para eu cuidar de você!

— Acho melhor a gente parar de falar do passado porque, no final das contas, isso não leva a nada! — digo encerrando o assunto.

Terminamos a refeição tranquilamente, depois que nós dois não falamos mais sobre nós. Não posso negar que fico mexida com essa proximidade de Arturo e isso está errado, preciso erguer um muro alto entre nós, talvez Cláudia possa me ajudar.

Deixei Arturo com nossos filhos e saí, indo direto para o hospital encontrar com Cláudia. Arturo me internizou para que viesse com um segurança, e como estava com pressa para vir logo e não ficar muito tempo longe dos meus filhos não quis continuar discutindo.

Entro no hospital, confirmo na recepção meu horário com Cláudia, ela me indica o caminho até a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ala da psicologia do hospital, mas paro quando vejo uma cena um tanto curiosa. Um casal se abraça; parece um médico, pois ele está de jaleco branco, e uma mulher bonita, mas não é isso que me fez parar para observar melhor e sim o fato de Paloma estar atrás de um pilar, olhando para os dois com o olhar ferido, com lágrimas nos olhos. O homem caminha com a mulher até a saída do hospital; espero eles passarem por mim para ir até Paloma.

— Ei, Paloma, o que houve com você?

— Ah, nada! Nada, eu estou bem!

— Por que está chorando? E por que estava olhando para aquele casal?

— Nada, Verônica! Isso não é da sua conta! — responde seca, mas eu sei que esconde algo.

— Tudo bem, quando quiser conversar estarei aqui.

— Obrigada — diz, se virando, e seguindo seu caminho. Entro na sala de Cláudia e percebo que ela está com uma cara nada boa.

— Que bom que veio Verônica, estava preocupada com você. E também preciso te contar tanta coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu precisava tanto desta consulta, desabafar, é como se tivesse um peso sobre minhas costas.

— Então venha, sente-se aqui na *chaise*. — Sento-me nervosa, mas ao mesmo tempo confiante de que ela terá uma solução para o meu problema.

— Eu fui falar com você ontem depois que saí da clínica e encontrei a rainha Letícia, ela me disse que estava na casa do seu ex-marido.

— Marido! — digo fria. — Arturo não assinou o divórcio e ele está usando as crianças para me chantagear a voltar com ele.

Cláudia me olha chocada.

— E o que você está achando disso?

— Eu estou puta da vida, é óbvio! Com ódio mortal dele, por ter feito isso e das coisas que ele continua fazendo!

— Que tipo de coisas ele anda fazendo?

— Eu não sei explicar, ele fala algumas coisas, ele me olha de maneira estranha. Vem demonstrando coisas que eu não queria ver, não agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que tipo de coisas ele anda dizendo?

— Muitas coisas, mas o principal é que me ama e quer ter uma segunda chance, mas eu não me abalo com isso, não mais.

— Não é o que vejo, mais uma vez você está mexida com a proximidade de Arturo. Já pensou no que pode acontecer com vocês dois sob o mesmo teto?

— Você não pode estar do lado dele, Cláudia! Você sabe o quanto eu sofri, como pode dizer uma coisa dessas?

— Eu não estou de nenhum dos lados, apenas constatando os fatos! Vocês estão sob o mesmo teto e eu posso ver em seu olhar que ainda há uma chama.

— Não! Eu vim aqui para você me ajudar a me curar, a erguer uma barreira contra ele dentro de mim!

— Verônica, seja sincera consigo mesma, se ainda tem dúvidas, se ainda acha que pode amar seu marido... abra seu coração para essa nova chance. Converse com Hector, tenho certeza que ele vai te entender, ele sempre quis o seu bem.

PERIGOSAS ACHERON



A conversa com Cláudia durou mais de uma hora, e saí de lá menos convicta ainda de meus sentimentos. Segui para o aeroporto para buscar Amanda e meu afilhado lindo, estava morrendo de saudade dos dois. Assim que o jatinho parou eu enfim consegui respirar aliviada, ela estava aqui, perto de mim, nunca mais vou deixá-la ficar longe. Só de pensar no que Amanda passou... e eu não estava lá para ajudar.

Os passageiros começam a descer: Luciene e os seguranças são os primeiros, por fim Amanda com Mike no colo, e atrás dela tenho uma surpresa: vejo Scott descendo com um sorriso no rosto.

Corro em direção a Amanda abraçando ela e Mike.

— Até que enfim você chegou! Ah, Mandy, me perdoa por não ter estado lá, me perdoa por te ter incentivado a ir à Alemanha.

— Senti tanto a sua falta! — fala com lágrimas nos olhos. — Como estão meus afilhados? O que o

crápula do Arturo fez com eles?

— É uma longa história... por enquanto estou junto deles, mas preciso recuperar a guarda definitiva deles, só aí eu vou ficar mais tranquila. Você não imagina como fiquei aflita, sem poder fazer nada com esse problema com meus filhos, mas eu queria ter estado lá ao seu lado.

— Não se preocupa com isso, eu agora estou bem, já passou. Vem, chega de falar de coisas tristes, estou tentando não lembrar o que aconteceu — diz de maneira mecânica.

— Boa tarde para você também, Verônica! — diz irônico o idiota do Scott. Levanto meu rosto, olhando para ele, que se posiciona atrás da Amanda, como uma águia rondando sua presa.

— O que está fazendo aqui, Scott? — pergunto fria.

— Onde mais estaria, se não com minha família?

Olho para Amanda sem entender nada, confusa. A última vez que nos falamos por telefone ela e Scott não estavam juntos.

— Ignora ele! Conseguiu falar com a corretora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a casa?

— Sim. Amanhã mesmo ela vai te mostrar algumas casas. Também falei com Josi para trazer Órion a Londres.

— Ótimo. Obrigada, amiga. Pode me levar a um hotel? Eu, Mike e Luciene precisamos descansar.

— Vamos, então.

— Amanda, eu já mandei preparar a minha cobertura, não tem necessidade de ir para um hotel.

— Scott se intromete.

— Scott, eu estou cansada de discutir, nós já brigamos o caminho todo.

— Se o problema sou eu, eu fico no hotel e você fica na cobertura até encontrar uma casa ideal. Eu só estou pensando no seu conforto e do Mike. Já mandei preparar um quarto para ele, lá vocês estariam mais confortáveis.

— Está bem, me leva até o prédio, Verônica.

— Tudo bem, Mandy.

Pablo e os outros seguranças vão em outro carro. Scott, Amanda, Mike e Luciene vão comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Pelo retrovisor posso ver que Amanda está diferente, mais fria, seus olhos estão sem vida, ela não sorriu uma única vez desde que a vi e isso me preocupa. Tenho de perceber a extensão do trauma que Karl deixou nela.

Ajudei Amanda a se instalar na cobertura de Scott e fiquei um pouco com ela. Conversamos bastante, inclusive sobre a terapia que o médico da Alemanha indicou a ela; falei-lhe sobre Cláudia, contei tudo o que o Arturo fez comigo, como foi no dia em que ele me tirou meus filhos. Amanda me contou tudo que Karl fez, e também, que decidiu se afastar de Scott. Dei meu apoio, chorei ao lado dela, com saudade, me sentindo culpada por tudo que ela passou sozinha.

Hector

Pablo desembarcou há duas horas com

Amanda e Mike. Ele e sua equipe logo estarão aqui para fazer o relatório de toda a missão, só depois voltarão à Espanha. Verônica me ligou dizendo que viria direto para cá depois que falasse com Amanda.

A noite passada foi horrível. Os sonhos voltaram com tudo. Novamente Melissa estava sendo arremessada por aquele carro. Odeio esses pesadelos, que costumam me manter acordado a madrugada toda, posso sentir até a dor me acertando. Costumava ir ver os trigêmeos quando isso acontecia, olhar para eles aliviava um pouco essa dor. Sinto falta de Verônica, sinto falta das crianças, já havia adquirido o costume de acordar primeiro e ver se eles já haviam acordado. Sinto falta de sentir que tenho uma família...

— *Hijo*, está tão pensativo, o que houve, meu príncipe?

— Apenas pensando em Verônica na casa do Cartier!

— Isso está te deixando angustiado. Tem medo que ela volte para ele?

— Estou confuso. Uma parte minha tem

certeza que ela já não guarda sentimentos por ele, mas outra parte, aquela que insiste em me deixar em alerta, diz que talvez eu vá me machucar.

— Olha para mim! — fala mamãe segurando meu rosto entre as mãos. — Deus escreve certo por linhas tortas. Verônica entrou na sua vida no pior momento, quando você precisou de esperança, de um refúgio em meio à tempestade. Vocês foram a cura um do outro, juntos foram curando as feridas e construindo algo bonito. Contudo, nosso coração é terra sem dono, ele não escolhe quem amar, e se for ela a mulher que te fará feliz, nenhum ex-marido será capaz de separá-los, mas se ela for apenas um refúgio passageiro, você irá sobreviver e logo encontrará sua morada, seu verdadeiro lar.

Uma lágrima solitária escorre em meu rosto, mamãe sempre tão sábia e compreensiva.

— Eu não sei o que seria de mim sem você, mamãe.

— Eu digo o mesmo, você foi um presente que foi entregue a mim, eu me sinto honrada em ser sua mãe, meu príncipe.

— Boa tarde, desculpe atrapalhar — fala

Verônica entrando na sala.

— Minha filha, que bom que veio, eu nem tive tempo de conversar com você, como você está? — fala mamãe já abraçando Verônica.

— Estou melhor agora. Obrigada por ter vindo, eu não queria lhe atrapalhar, sei dos seus compromissos. Filipe deve estar louco sem você lá!

— Não se preocupe com isso, você e meus netinhos são minha prioridade.

— Obrigada, Letícia, você pode chamar Dulce para mim?

— Claro, querida, vou deixar os dois pombinhos matando a saudade.

Me aproximo de Verônica, abraço seu corpo junto ao meu, inalando o cheiro doce dos seus cabelos.

— Senti tanto sua falta! — suspiro.

— Foi só uma noite — responde sorrindo, mas percebo que seu olhar vacila.

— Me conta como foi seu primeiro dia naquela casa.

— Foi melhor do que esperava. Praticamente
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não tem um minuto que eu e Arturo não estejamos discutindo, mas ao menos fizemos um voto de não brigar na frente das crianças.

— Como estão meus anjinhos? Sinto tanto a falta deles!

— Estão bem, vim buscar Dulce para me ajudar com eles. Nina já é uma senhora de idade e fiz questão de despedir as babás que Arturo contratou.

— Faz bem em levá-la, por duas vezes a vi chorando no quarto das crianças. Ela sente falta deles. Homero foi até a vara de família hoje dar andamento no seu pedido de divórcio, tentar acelerar para o mais rápido possível.

— Obrigada, me sinto tão perdida. — Puxo seu corpo para mim beijando seus lábios com doçura, morrendo de saudade da sua boca. Verônica corresponde, mas parece diferente, seu beijo não é o mesmo. Ela encerra o contato e me olha envergonhada.

— Eu preciso ir, acabei ficando muito tempo longe dos meus filhos, mas eu volto amanhã e vou tentar trazer as crianças para você ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica, você está bem?

— Sim, eu estou bem.

— Tem certeza?

— Tenho, só estou cansada. Muita preocupação na cabeça. — Dulce aparece com sua mala e abraça Verônica. E, quando vou me despedir de Verônica, ela me abraça apertado, parece estar sofrendo por dentro.

— Eu já disse que eu não mereço você?

— Já disse e eu já te respondi que sou um cara de sorte por tê-la, princesa!

Toco seu rosto com carinho, me despeço das duas, mas estranhamente me sentindo angustiado.

Arturo

Uma semana se passou e Verônica continua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me ignorando, nada que eu faça surte efeito sobre ela. Sei que a magoei profundamente quando tomei nossos filhos, mas também sei que ela segue me amando. Decidi adiar a minha volta para a Cartier. Preciso de mais uns dias sozinho com eles para conquistá-los.

Termino de me arrumar. Coloco meu presente junto com o vestido em cima da cama. Arthur brinca com um carrinho no chão olhando para mim.

— Ei, garotão, vem com o papai. — Ele levanta os braços sorrindo e eu me derreto todo. — Sua mãe já deve estar chegando. — Lembro que Verônica tinha saído com Amanda. — Vamos ver se as suas irmãs já terminaram o banho. — Caminho com Arthur no colo até encontrar Verônica.

— Você voltou! Eu fiquei preocupado com sua demora, você não ligou, não falou nada.

— Eu te avisei que ia sair. E também não aja como se eu te devesse alguma satisfação.

Tremo de raiva ao ouvir isso, e me seguro para não gritar que eu sou o marido dela, mas paro quando meu filho mexe na minha barba me distraindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamã, mamã — fala Arturo olhando para ela.

— Nós temos um jantar importante hoje.

— Correção, *você* tem um jantar! Não existe “nós”.

— Verônica, por favor, colabora, é um jantar importante para a empresa. É um casal de investidores e eles querem conhecer minha esposa, não posso chegar lá sozinho; só dessa vez me ajuda, por favor.

— Tudo bem, eu vou, mas saiba que não faço isso por você e sim pela empresa.

— Certo! — Sorrio comemorando por dentro.

Desço com Verônica até a sala, onde encontro Nina conversando com Dulce, que agora mora conosco. Tenho uma eterna dívida com ela, por ter cuidado da minha mulher quando não pude.

— Vamos comigo, Dulce, preciso ver minhas meninas — diz pegando Arthur e subindo as escadas.

Espero pelo que parece uma eternidade e Verônica não desce.

PERIGOSAS ACHERON

Quando estou mais de uma hora atrasado, olho para cima e paraliso. No topo da escada está ela, a mulher que domina meus pensamentos, só olhar para o seu corpo já me deixa aceso.

— Você está linda! — digo assim que ela para no último degrau.

— O que é isso? — Aponta para a caixinha com os brincos que mandei fazer para ela.

— Você gostou? — pergunto sorrindo. — São brincos de opala azul marinho. Gostou?

— São lindos! Você sempre teve bom gosto para joias, mas eu não posso aceitar, nós não estamos juntos, não fica de bom tom um presente desses para sua ex-mulher!

Conto mentalmente até dez para não explodir.

— Por favor, use-os ao menos esta noite. Se quiser devolver depois, não tem importância.

— Tudo bem, já que insiste! — Abre a caixa pronta para colocar, mas tomo de suas mãos antes.

— Deixa que eu coloco em você. — Verônica se arrepia e é justamente isso que eu quero. Coloco seu cabelo para a frente, deixando seu pescoço à

mostra. Com cuidado e bem delicadamente vou colocando o par de brincos. Quando termino eu não resisto, beijo de leve sua nuca e Verônica estremece.

— Não abuse, Arturo! Vamos, que seus investidores já devem estar nos esperando! — fala, tentando disfarçar sua reação. *Ah, meu amor, esta noite você não perde por esperar. Eu vou derrubar, um por um, os obstáculos que você colocou em nossa frente...*

PERIGOSAS NACIONAIS



CAPÍTULO 23



JANTAR A DOIS

“Que eu não perca a beleza e a alegria de

PERIGOSAS ACHERON

*viver, mesmo sabendo que muitas lágrimas
brotarão dos meus olhos e escorrerão por minha
alma.”*

Amanda

Estava em Londres havia uma semana, mas já me sentia em casa, parecia que enfim teria paz e tranquilidade. Porém, não foi bem assim. Scott passou o tempo todo no meu pé, fazendo de tudo para me agradar. Não posso dizer que não gosto da atenção, mas gostaria muito mais se não fosse forçado, por obrigação ou por culpa. Eu sei que logo ele vai cansar dessa história de me provar que me ama e então vai desistir e voltará para a Alemanha.

— Amanda, eu queria te pedir um favor — fala Luciene tímida, vindo até mim.

— É claro, Lu. Do que precisa? — pergunto

PERIGOSAS ACHERON

curiosa.

— Queria visitar uma amiga que mora em Londres. Faz muito tempo que não a vejo e talvez eu possa demorar por lá e só volte amanhã — fala com um olhar envergonhado, parece estar escondendo alguma coisa.

— Não sabia que tinha amigos em Londres.

— É... bem, na verdade, eu tenho sim.

— Claro que pode ir, Lu, fique tranquila, tire essa noite como uma folga bem merecida. — Ela sorri, muito contente para quem quer apenas reencontrar uma amiga. Noto-a estranhamente arrumada, com um bonito vestido preto. Antes que ela saia pela porta eu pergunto:

— Lu, qual o nome dessa sua amiga mesmo?

— Pa... — ela hesita. — Paula! É Paula.

— Certo, boa noite! Queira aproveitar! — falo rindo.

Essa “Paula” está mais para Pablo, isso sim. Ela acha que não percebi os olhares entre os dois. Sei bem a *amiga* que ela vai visitar. Sorrio com isso, só não quero que ela se machuque, porque

PERIGOSAS NACIONAIS

logo Pablo vai embora.

— É a primeira vez que te vejo sorrindo depois do que houve! — fala Scott me fazendo lembrar que não estou sozinha.

— Ah! Você está aí! Tinha esquecido de você — falo indiferente, lembrando das suas rotineiras visitas.

— Está tarde, pensei que não se importaria de me ter aqui, está chovendo forte lá fora, posso dormir num dos quartos de hóspedes.

Engulo em seco ao notar que ele não veste nada além de uma bermuda.

— Você está com fome? Pensei em pedir algo para comermos. Acabei de checar nosso filho e ele dorme tranquilo. — Fala como se não fosse nada de mais ele querer dormir aqui.

— Eu estou sem fome, obrigada.

— Você precisa comer, eu notei que emagreceu muito, Amanda. Está tomando os remédios que o doutor Lucas te receitou?

— Eu estou tomando, Scott! E não sou nenhuma criança, sei o que estou fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está pálida, não anda dormindo direito, não tem fome, como quer que eu não fique preocupado!? Não aguento te ver assim, Amanda! Você é o meu amor, a minha vida, só de olhar para você assim tão quebrada, me machuca!

— Talvez seja melhor você ir para o seu hotel.

— Eu vou pedir uma pizza e preparar a banheira para você. — Sai sem nem me deixar responder, mas talvez a água quente possa relaxar meus pensamentos.



Entrei no banheiro da suíte e vi que Scott tinha preparado a hidromassagem com sais aromáticos. Eu quase gemi quando entrei naquela água quente, que me relaxou imediatamente. Fechei os olhos aproveitando a sensação. Fiquei ali por quase trinta minutos, imersa. Quando a água já estava morna saí, vestindo um roupão. Voltei para a sala e encontrei Scott sentado no sofá com a tevê ligada. A pizza já tinha chegado, mas eu não sentia fome.

— Eu vou dormir, estou sem fome — digo

PERIGOSAS ACHERON

olhando-o.

— Por favor, Amanda, você precisa comer nem que seja um pouco. Eu pedi de provolone como você gosta — diz sorrindo. Decido não discutir, sento ao seu lado pegando um pedaço de pizza e comendo devagar. Olho para o lado e vejo Scott sorrir contente.

— Você ainda parece cansada.

— Esses últimos dias têm sido difíceis para mim. Provavelmente teria enlouquecido se não fosse pelo Mike, preciso ser forte por ele, não posso desabar!

— Nem sempre pode ser forte, Amanda, tem horas que você precisa ser egoísta e chorar.

— Eu... Eu não posso, preciso ser forte, não quero nem mesmo lembrar o que aconteceu.

— Eu estou aqui, e vou cuidar de você, não vou deixar ninguém te machucar.

— Eu não preciso de ninguém para cuidar de mim, Scott! Só quero que seja um bom pai para o nosso filho.

— Você está muito tensa — fala, mudando de

assunto. Termino meu pedaço de pizza, me dando por satisfeita.

— Talvez uma massagem te faça relaxar um pouco — fala me surpreendendo ao pegar meu pés e colocar sobre seu colo. Tento protestar, mas suas mãos parecem mágicas, massageando minha panturrilha e dedos do pé, me fazendo relaxar. Scott faz questão de massagear os dois com leveza, e aos poucos meus olhos vão se fechando devido ao cansaço.

Verônica

É difícil negar que não está sendo fácil estar perto do Arturo, ele anda fazendo de tudo para agradar. Por duas vezes achei que iria explodir e mostrar seu verdadeiro temperamento, mas não, se portou como um verdadeiro cavalheiro, o que só

me deixa confusa. Não posso baixar a guarda. Não sei por que aceitei vir com ele nesse jantar. Arturo estaciona na entrada da mansão, e reparo que esse carro é novo, não faz parte da sua coleção.

— Belo carro!

— Gostou, meu amor? Comprei faz duas semanas, modelo novo da Ferrari, Portofino motor turbo V8 de 600cv, mas mandei importar uma Land Rover Vogue hse. Para o conforto dos nossos filhos.

Ele abre a porta para mim, que entro, e Arturo sorri como se tivesse recebido um prêmio. Ele está bem bonito, com um legítimo terno Armani.

— Quem são esses investidores do jantar?

— É... Bem, são... São suecos — fala meio atrapalhado.

— Certo. E onde iremos jantar?

— No Savoy, sei que adora a comida de lá!

— O restaurante do Gordon Ramsey! Eu me lembro da última vez que estivemos lá.

— Sim, aquela noite foi inesquecível, nós a terminamos no Lê Domain, e você deu um show na

PERIGOSAS NACIONAIS

sala escura, jamais irei esquecer.

— Pois deveria, não sei nem por que essa conversa chegou aí — digo emburrada.

Arturo estaciona na entrada do restaurante, e o manobrista vem buscar o carro. Ele abre a porta para mim e segura minha mão com força, não me dando brecha para me soltar. Antes que possamos entrar, alguns jornalistas vêm em nossa direção.

— Verônica Montês, é verdade o boato que a senhora reatou seu casamento com Arturo Cartier e abandonou o príncipe da Espanha?

Antes que eu responda, Arturo entra na minha frente.

— Sim, nós estamos dando uma segunda chance ao nosso casamento e estamos muito felizes!

— Senhor Cartier, o senhor é pai dos trigêmeos que foram vistos com sua ex-mulher?

— Sim, são nossos filhos. Agora, se vocês nos derem licença, temos um jantar nos esperando.

— *Senhor Cartier, e Madeleine...*

— *Senhor Cartier, como fica...*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe por isso, não era para a imprensa estar aqui.

— Por que disse aquilo?! — Praticamente rosno de raiva.

— Você não queria que meus filhos fossem tratados como bastardos ou sei lá o quê!

— Você não deveria ter dito que estamos reatando nosso casamento!

— Mas, é verdade, essa é nossa segunda chance para sermos felizes. Verônica, eu não quero brigar esta noite, vamos fazer uma trégua só por hoje.

— Tudo bem — respondo, entrando junto com ele, aproveitando para soltar sua mão da minha. Sentamos na melhor mesa do restaurante.

— Seus investidores ainda não vieram?

— Devem estar chegando, pode ser o trânsito. Já disse que você está linda esta noite? — diz ele todo galante.

— Sim, e não há necessidade de repetir.

— Verônica, vamos fazer uma trégua — fala tocando minhas mãos e eu sinto aquela mesma

PERIGOSAS ACHERON

eletricidade passando por ela.

— É difícil quando você apenas complica tudo. Porque não me deixa ir, Arturo? Não está vendo que isso não é saudável?

— Verônica, você me ama! — fala calmo, me olhando nos olhos, eu não aguento e desvio. — Se eu tivesse certeza que não me amava, eu mesmo assinaria o divórcio e a deixaria livre para viver sua vida, mas eu sei que o sentimento ainda está aí dentro de você!

— Então é isso? Eu preciso provar para você que não te amo e você me dará o divórcio e a guarda dos meus filhos?

— Guarda compartilhada, Verônica! Não se engane quanto a isso.

— Tudo bem! Se é isso que preciso fazer para ficar livre, farei o possível! — O que me espanta é Arturo não ficar bravo, mas sorrir irônico quando digo isso. Ele olha para o celular e faz uma careta que não me passou despercebida.

— Parece que os meus investidores tiveram um imprevisto e não poderão vir.

— Então, podemos ir!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não podemos desperdiçar uma reserva destas! Nós dois jantamos e depois vamos embora.

— Eu não quero jantar com você!

— O que foi, minha rainha? Não foi você mesma que disse que não sente nada por mim? Que mal há num mero jantar?

— Tudo bem. Tem razão, afinal eu adoro a comida daqui.

O garçom traz o cardápio e eu escolho a entrada: ostras frescas. Fico calada, mas percebo o olhar de Arturo o tempo todo sobre mim.

— No que tanto pensa, meu amor? — pergunta, me olhando profundamente e me fazendo perder o fôlego. Seus olhos parecem me devorar, me deixando angustiada, é como se estivesse no passado onde apenas com o olhar eu sabia o que ele queria.

— Na Cartier. A empresa cresceu muito nesse último ano — falo, tentando disfarçar.

— Sim, não foi fácil. Mas a descoberta do diamante verde ajudou muito a tirar o nome da empresa da lama.

PERIGOSAS ACHERON

As entradas chegam, e o sommelier traz uma garrafa de vinho branco, um Chablis francês, safra de 2015.

Tento recusar, mas Arturo me interrompe.

— Por favor, a comida não tem o mesmo sabor se não for acompanhada de um bom vinho.

— Tudo bem. — Aceno com a cabeça para o sommelier, que serve minha taça.

— Hum. O vinho é delicioso — digo saboreando.

— Sabia que ia gostar — fala Arturo sorrindo.

Como prato principal, Arturo escolheu a especialidade do chef: Beef Wellington com creme de raiz-forte e redução de vinho tinto, e saboreamos a comida num clima tranquilo, desta vez acompanhada por um robusto vinho tinto. Por fim, o chef Gordon veio pessoalmente trazer as sobremesas: *mille-feuille* de baunilha, limão siciliano e framboesas frescas. Ele nos cumprimentou de maneira amigável e elogiei sua comida que, como sempre, estava impecável.

Me levanto para ir ao toalete tentar colocar meus pensamentos em ordem. Molho meu rosto,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando me refrescar, o vinho já está fazendo efeito, meu corpo parece em chamas. Retoco a maquiagem, tentando reerguer minha armadura para sobreviver até o final da noite. Volto ao salão e percebo alguns casais dançando ao som do piano. Arturo se levanta como um perfeito cavalheiro, me deixando irritada. *Ele tinha que agir tão perfeitamente esta noite!?*

— A dama me concede a honra desta dança?

— Não acho uma boa ideia. Eu quero ir embora, já está tarde, e não gosto de ficar tanto tempo longe dos meus filhos.

— Apenas uma dança e eu prometo que vamos embora.

Olho para ele, tentando desvendar seu jogo, mas ele parece sincero. Não sei se foi o vinho ou apenas vontade minha mesmo, mas aceito. Arturo pega minha mão, beijando-a em seguida, e causando um arrepio por todo o meu corpo.

Caminhamos juntos até a pequena pista de dança, onde poucos casais se aventuram a dançar. As luzes estão baixas, não sei por que, mas meu corpo fica em alerta. Arturo gruda seu corpo ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu, me prendendo em seus braços, e com a mão livre, coloca meu cabelo para o lado, encaixando seu rosto no meu pescoço. Estava difícil respirar com tanta proximidade, e eu implorava mentalmente para que a música terminasse rápido.

— Arturo, por favor...

— Estou pensando em você, amor; sonhei por tantas noites em ter você assim nos meus braços. Está tudo tão perfeito. — Sussurra em meu ouvido.

— Arturo, isto é errado — digo com a voz embargada.

— Se é errado amar você, minha rainha, então, meu coração vai viver errado. Porque me afoguei de amor por você! Por que você tem que ser tão difícil assim, minha rainha?

— Eu não sei... Mas, por favor, para de dizer essas coisas — digo trêmula.

— Eu não vou sobreviver sem você do meu lado, preciso de você como do ar para respirar!

Fecho os olhos, assustada com o poder das suas palavras. *Não posso!* Digo a mim mesma. Não posso deixar suas palavras se infiltrarem dentro da minha armadura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu daria tudo de mim para terminar esta noite fazendo amor com você, minha rainha! Arriscaria a minha vida para sentir seu corpo junto ao meu a noite toda. Eu não consigo deixar de viver lembrando dos nossos corpos juntos, do quanto você é perfeita para mim! Eu daria tudo, Verônica, para ouvir da sua boca que esse amor ainda queima dentro de você!

Eu não aguento mais ser forte e segurar as lágrimas, e elas desabam com tudo, me sufocando. Aquela dor, que havia trancafiado numa caixa, dentro de mim, se liberta, me machucando muito. Arturo olha para mim triste e limpa minhas lágrimas me abraçando forte.

— Eu não posso! Você sabe que eu não posso! Não posso passar por cima de tudo que aconteceu, até mesmo da minha razão, e fingir que o passado não existiu! Hector não merece isso!

— Você não pode ou você não *quer*, Verônica?

— Você nunca entenderia, Arturo! Me leva embora, por favor! Para mim esta noite já deu.

— Tudo bem, vamos — diz sem soltar minha mão. Arturo paga a conta e saímos de lá. Por sorte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os paparazzi já tinham ido embora. O caminho até a mansão foi silencioso, eu estava perdida dentro de mim mesma, com os sentimentos em conflito. Arturo respeitou meu silêncio. A noite estava fria, e ele fez questão de me entregar seu paletó para me aquecer, o que piorou a situação, pois tive que passar o caminho todo com seu cheiro me torturando. Por fim, quando o carro para, eu praticamente salto correndo para longe dele.

— Verônica! Calma, espera!! — grita, tentando me alcançar.

Paro com a mão na maçaneta da porta, já no último degrau. Olho para ele, parado com uma rosa branca do jardim na mão, sobe os degraus até estar pertinho de mim.

— Obrigado pela noite maravilhosa, meu amor! — Me entrega a rosa nas mãos sorrindo.

Abro a porta com força, correndo dali. Olho para a rosa em minha mão, ela é linda. Continuo subindo até o quarto dos meus filhos, sem ver se Arturo entrou.

PERIGOSAS ACHERON



Fico observando meus filhos dormirem tranquilamente, me sinto mal por ter demorado tanto para chegar. Dulce sorri para mim quando abre a porta do quarto deles.

— Ouvi um barulho e vim ver se eles tinham acordado.

— Acabei de chegar, vim ver se eles ainda estavam acordados.

— Dormiram faz tempo, não deram trabalho nenhum.

— Obrigada, Dulce, não sei o que seria de mim sem você.

Saio do quarto cansada, esgotada emocionalmente. Abro a porta do quarto e dou de cara com Arturo saindo do banho, com uma toalha na cintura, com todas suas tatuagens à mostra.

— Você não está pensando que vai dormir aqui, no mesmo quarto que eu, né? — pergunto me referindo ao fato de ele ficar invadindo o quarto em

PERIGOSAS NACIONAIS

que estou todos os dias com desculpas diferentes.

— Eu te falei que não há quartos disponíveis.

— Engraçado, você não estava dormindo no escritório?

— Eu posso dormir no chão se minha presença te incomoda tanto, o sofá do escritório está acabando com a minha coluna.

— Eu preferia que mandasse preparar um quarto para mim ou para você.

— Minhas coisas estão todas aqui, eu não me importo de dormir no chão, se for para ficar perto de você.

— Arturo...

— Eu vou respeitar seu tempo, Verônica, eu sei esperar. Mesmo que meu corpo queime por você, eu vou esperar me aceitar de volta em sua vida.

Deixo ele falando sozinho e entro no banheiro trancando a porta, como se assim eu pudesse me proteger do que estou sentindo.

Tiro a roupa, os brincos que ele me deu, e abro o chuveiro no máximo, colocando no frio para ver

PERIGOSAS ACHERON

se assim eu volto a ser a Verônica forte de antes.

Não consigo aguentar muito tempo, sozinha dentro do banheiro eu desabo, chorando perdida, sentando no chão frio sentindo a água castigar minha pele. Por que, Deus? Por que isso dói tanto? Por que agora que é tarde?

Arturo

Na manhã seguinte, acordo primeiro que Verônica. Ao olhar para a cama vi seu corpo descoberto, com as pernas à mostra, o que não facilita em nada minha ereção matinal. Dormir nesse chão duro não foi nenhuma melhora, continuo cheio de dores. Ainda era cedo, então decidi preparar uma surpresa para ela. Tomo um banho rápido, tomando cuidado para não fazer barulho. Vou ao quarto dos nossos filhos, olho para seus berços e vejo que meus anjinhos continuam

em seus sonos profundos. Desço as escadas com pressa, e me dirijo até a cozinha; falo para Nina tudo o que preciso. Ela prepara a bandeja de prata com um lindo café da manhã, e as flores ficam a cargo do Sr. Lúcio, o jardineiro. Subo para o nosso quarto, coloco a bandeja em frente à cama junto com as flores e fico observando Verônica dormir por um instante. Até notar que ela começa a gemer angustiada. Penso que talvez esteja tendo um pesadelo, mas me choco ao vê-la juntando as pernas como se estivesse com tesão. Ela geme baixo e seu corpo se arqueia. *Porra, ela está tendo um sonho erótico.*

Não aguento e me aproximo da cama sem acreditar. Verônica parece estar presa em um sonho erótico ou lembrança erótica, não sei. Me aproximo do seu rosto e foi a melhor coisa que eu fiz: ouço Verônica gemer meu nome. Porra, me senti o cara mais sortudo do mundo. Ela pode tentar me enganar, mas é comigo que ela sonha.

— Goza, meu amor! Goza pra mim — sussurro, cheirando seu pescoço. Percebo que seu corpo fica trêmulo: ela gozou dormindo, caralho! Meu pau está a ponto de explodir de tanto tesão.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aos poucos ela abre os olhos, e eu sorrio contente com essa nova descoberta, imagino quantas vezes ela deve ter se frustrado assim como eu, por só chegar ao orgasmo pensando em mim.

— Bom dia, meu amor! Dormiu bem?

— Arturo... o que está fazendo aqui?

— Antes que me acuse, eu não dormi na cama, dormi no chão, com uns cobertores, mas vi que você estava me chamando enquanto dormia e vim ver se estava bem. — Ela fica vermelha ao se lembrar do sonho.

— Eu estava tendo um pesadelo, foi isso!

— Ah, sim, claro! — digo rindo. — Eu trouxe o café da manhã para você. — Aponto para a bandeja.

— Nossa... — fala abobada.

— Lúcio colheu as flores, sabia que ia gostar.

— Obrigada, Arturo, mas não está certo você ficar me trazendo café na cama e muito menos flores. Isso está errado, eu sou uma mulher comprometida, você sabe os motivos para eu ainda estar na mansão!

PERIGOSAS ACHERON

— Verônica, não vamos brigar. Hoje acordei de ótimo humor. Vou ter que sair para resolver umas coisas e volto mais tarde — digo beijando sua testa, a pegando de surpresa.



Depois daquela manhã, três dias se passaram. Tenho saído pelas manhãs para terminar minha surpresa para o aniversário dos meus filhos, que será no final da semana. Desde que minha mulher e filhos chegaram, a casa parece ter ganhado vida: todas as refeições são feitas em família, me divirto muito com as crianças tentando comer sozinhas. Aos poucos estou conquistando Safira. Já Verônica e eu estamos na mesma, ando excitado, sofrendo pelos cantos, nem mesmo o cinco contra um está sendo o suficiente. Por vezes paro na porta do banheiro onde Verônica toma seu banho e minha vontade é entrar, mostrar para ela que ainda é minha, que seu corpo reconhece seu dono, mas acabo frustrado, pensando que não quero só seu corpo, eu preciso do seu coração. Parece que depois daquela noite demos um passo para trás, ao invés

de progredir. Ela vem me evitando a todo custo.

Ela me trata bem só quando estamos perto das crianças, me ajuda a aproximar mais deles, mas quando estamos sozinhos, me trata com indiferença. Todos os dias levo café na cama para ela com flores, mesmo ela fazendo questão de dizer que não quer, mas eu posso ver que ela gosta, que fica esperando eu chegar com a bandeja para acordar.

Nina também me disse que pegou ela discutindo com a decoradora sobre as cortinas. Pode ser que ela nem tenha percebido, mas aos poucos está me aceitando de novo em sua vida.

Ela tem saído estranhamente todas as tardes, e sempre diz a Nina que está ajudando Amanda a encontrar uma casa. Ela e Scott estão em Londres. Confesso que sinto falta do meu amigo, queria poder voltar atrás e não tê-lo afastado de mim. E também tem a tal amiga Cláudia. Ela passa muito tempo com essa mulher. Eu tento segurar o meu ciúme para não a seguir ou impedir que saia, geralmente me tranco no escritório concentrado no trabalho para não pensar nela.

Saio do escritório indo para a sala encontrar
PERIGOSAS ACHERON

com as crianças. Arthur me vê e ergue os bracinhos pedindo colo, sorrio pegando meu filho no colo, o enchendo de beijos. A porta se abre e Verônica entra, respiro aliviado por ver que ela voltou; é sempre assim, ela sai e a insegurança me acerta, o medo que ela não volte me toma por dentro.

— Ah! Então vocês estão aí! — diz sorrindo e meu coração perde uma batida ao ver seu rosto tão alegre.

— Mama, mama... — fala Arthur, pedindo colo. Verônica vem correndo até nós, sentando no tapete ao meu lado.

Pego Safira no colo tentando brincar com ela. Ela vem sem chorar, o que me deixa feliz. Cristal disputa com Arthur o colo de Verônica.

Safira começa a pular no meu colo assim que olha para a tevê e vê seu desenho favorito. Sorrio, dando gargalhada. Não existe lugar nesse mundo que gostaria de estar a não ser aqui, agora, com eles ao meu redor: minha família. Quando menos espero, minha princesinha faz algo muito feio para uma mocinha como ela, Safira vomita toda a mamadeira em cima de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, Deus, Arturo! Você checkou se ela arrotou antes de começar a pular desse jeito?

— Eu não me lembro! — falo assustado.

— Isso é normal, não se preocupe, vai se trocar que eu fico com eles.

Coloco Safira no tapete junto com os irmãos, Verônica pega a bolsa dela para limpá-la.

— Tem certeza que não precisa que eu te ajude?

— Não se preocupe, vai tomar um banho que você está péssimo com esse cheiro. Eu dou conta das ferinhas.

Subo as escadas direto para o nosso quarto. Tomo um banho rápido para não me atrasar para o jantar, costumamos comer todos juntos. Adaptamos o horário para não ficar muito tarde para as crianças. Ouço latidos do Woody, o que me põe em alerta, ele nunca late assim dentro de casa, alguma coisa aconteceu.

Desço as escadas de dois em dois degraus e paro nervoso quando vejo Verônica com Safira no colo olhando para Madeleine na porta de casa. Pelo seu rosto, eu sei que a coisa está feia para o meu

PERIGOSAS ACHERON

lado. Posso sentir a tensão no ar, vejo a veia do pescoço de Verônica saltando, ela está a ponto de fazer uma besteira, e antes que minha mulher cometa um assassinato decido intervir.

— Madeleine, o que está fazendo aqui? — pergunto, fazendo com que as duas olhem em minha direção. Verônica me olha com tanta raiva, que sei que estou fodido.



CAPÍTULO 24



LARGADOS ÀS TRAÇAS

“Vou beijando esse copo, abraçando as garrafas. Solidão é minha companheira, nessa

vida fraca. Enquanto você não volta, eu estou largado às traças. Maldito sentimento que nunca se apaga.”

Scott

Quase duas semanas se passaram desde que voltei para Londres. Posso dizer que estou exausto com a mudança da sede da empresa para Londres, está dando muito trabalho. Alguns funcionários tiveram que ser deslocados, outros contratados, entre outras coisas que tenho que agilizar. Ao menos a sede da empresa é um problema resolvido. Não tem um dia que não fique trabalhando até tarde, mas, quando chego cansado em casa, é só olhar para Amanda e para meu filho, que todo o esforço compensa.

Abro a porta do apartamento cansado, com
PERIGOSAS ACHERON

minha pasta na mão, junto o buquê de flores que trago para ela todos os dias. Afrouxo o nó da minha gravata assim que passo pela sala, me sentindo sufocado.

— Amanda! — Chamo-a e ela não responde. Olho ao redor e percebo que há várias malas na sala, já fico nervoso. Vou até o quarto de Mike e lá encontro Amanda e Luciene empacotando as coisas do meu filho.

— O que significa isso, Amanda?

— Eu e Mike estamos nos mudando para um apartamento abaixo. Josi acabou me lembrando que Michael tinha outros apartamentos aqui no prédio, e como o meu eu vendi, decidi me mudar para lá, já que ainda não consegui encontrar uma casa.

— Luciene, leve Mike para a sala, por favor! — peço. Ela olha para Amanda, que balança a cabeça concordando, e leva meu filho. Não quero ter essa conversa com ele por perto.

— Por que está fazendo isso, Amanda? Sabe que não precisa sair daqui, que esse apartamento também é seu.

— Scott, eu não quero discutir com você, eu te

avisei que ficaria aqui provisoriamente.

— Mas, eu pensei que só se mudaria quando encontrássemos uma casa para nós.

— Você não entendeu ainda, Scott!? Não existe mais “nós”!

— Claro que existe, deixa de ser teimosa, Amanda!

— Você acha que é frescura? Que é uma brincadeira, né, Scott!? Acha que estou fazendo charme ou jogando com você!? — Engulo em seco.

— Pois não! Você está enganado! Tudo o que eu quero é viver minha vida, superar o que aconteceu. O que existia entre você e eu foi uma paixão não correspondida, eu só não me dava conta disso! O que sentia por mim era tesão, desejo, mas amor isso nunca foi.

— Você está errada! Para de julgar meus sentimentos!

— Que sentimentos foram esses, Scott? Você nunca confiou em mim! Não existe relacionamento sem confiança! Só acreditou em mim quando seu avô me sequestrou! Eu passei os últimos cinco meses garantindo a você que o amava, que estava

PERIGOSAS ACHERON

arrependida por ter mentido sobre Mike, me senti uma merda vendo você desfilando com ela! Eu sim te amei! Agora, o que você diz sentir, isso não é amor!

— Para, Amanda!! Você não sabe o que está dizendo! Eu quase morri quando você foi levada, me senti destruído!

— Culpa, Scott! Tudo o que você está fazendo agora, todo esse seu carinho, essa sua atenção, essas palavras bonitas, não passam de culpa!

— Você está errada, desgraça de mulher!

— Olhe para mim! — ela diz firme. — Porque eu preciso que você entenda que não te culpo por nada. Sabia os riscos que estava correndo ao ir até lá, mesmo assim eu fui, a culpa não foi sua, Scott! Eu quero que seja feliz, que encontre alguém para amar.

— Eu já encontrei, ela está aqui, bem na minha frente! Você pode não acreditar em mim, mas, eu vou provar a você, Mandy, que te amo de verdade, nem que eu tenha que viver a minha vida inteira provando o quanto eu te amo. Eu só te peço uma coisa, que me dê a chance de provar! Me dê a

chance de mostrar a você!

— Eu preciso ir, Scott, e não estou indo para longe apenas. Preciso ter o meu lugar, o meu espaço. Órion chega amanhã da fazenda. Você poderá visitar Mike todos os dias.

— Só promete que não me vai afastar de você?
— Suplico desesperado. — Eu vou te mostrar, Amanda, que sou um homem digno do amor que você sente, vou te mostrar o quanto eu te amo e o quanto meu sentimento é forte e verdadeiro!

— Se é isso que quer para me deixar ir, eu prometo, Scott.

Depois da nossa conversa, tudo passou no automático. Amanda terminou as malas, ajudei ela e Luciene e por fim eles se foram. Meu apartamento, que já estava me acostumando a ver bagunçado, agora estava vazio, sem os brinquedos de Mike esparramados.

Saio de casa, indo para o primeiro bar que encontro, para afogar as mágoas na bebida, tentar anestesiar esta dor horrível que estou sentindo. Mesmo que nós não estivéssemos juntos, ter Amanda ali me fazia fantasiar que éramos uma

família e que tudo ficaria bem.

Verônica

A campainha toca assim que termino de trocar Safira, que vomitou no pai.

— Eu atendo, Nina! — grito da sala. Pego Safira no colo, deixando Arthur e Cristal brincando no tapete e caminho sorridente até a porta, mas meu sorriso morre quando vejo quem está na minha frente: Madeleine!

— Posso saber o que está fazendo na minha casa?

— Esta casa não é sua! — Responde de queixo erguido dando um passo a frente.

— Acho que você não sabe com quem está falando, querida!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está se achando demais, né, Verônica? Só porque voltou para esta casa! Mas saiba que você pode até ser a esposa dele, mas eu, querida, eu continuo sendo a única que esquenta a sua cama! — diz com deboche.

— Querida, acha que me importo com isso? — pergunto debochada. — Ah, meu amor, que fique com Arturo! A única coisa que eu quero dele é sua assinatura nos papéis de divórcio. E, se você anda esquentando a cama dele como diz, recomendo fazer um trabalho mais bem feito porque eu continuo aqui e ainda sou a senhora Cartier! Agora, adoraria que fizesse o favor de tirar suas patas imundas da minha casa!

— Olha como fala comigo, sua... — Antes que ela termine de falar, Arturo desce as escadas e olha para mim e para Madeleine, posso jurar que o vi tremer. Engulo em seco, olho para ele com o rosto cheio de ódio.

— Madeleine, o que está fazendo aqui? — pergunta bravo.

— Arturo, eu vim trazer alguns documentos que precisam da sua assinatura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, já que os dois pombinhos já se encontraram, eu vou indo porque este ambiente não faz bem aos meus filhos! — digo, olhando para a cobra que está na minha frente.

Safira percebe o clima tenso e me abraça. Saio dali irritada, chamo Nina para me ajudar a levar meus filhos para o quarto de brinquedos. Nem mesmo olho para os dois, que parecem discutir, quando subo as escadas puta da vida. Esse desgraçado fica exigindo que eu não me encontre com meu noivo, vem me falar de fidelidade, quando ele vem mantendo uma amante e, pelo visto, ela ainda é a vice-presidente da Cartier! O que mais me irrita é ela ter essa liberdade de vir na minha casa.

— Dona Verônica, fica calma, eu sei que Arturzinho tem uma boa explicação para essa mulherzinha estar aqui.

— Eu não me importo, só não quero ela perto dos meus filhos.

— Eu ainda não entendo o que ela faz aqui, ainda mais depois do que fez!

— Do que está falando, Nina? Você sabe de

PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa?

— Eu não sei se devo contar, dona Verônica, ainda tenho muito medo dessa mulher, como vê, eu já tenho idade e muito a perder.

— Nina, você está me assustando. O que Madeleine fez a você?

— Quando a senhora foi embora, Arturo ficou muito mal, ele não era mais o mesmo... quase morreu de overdose. Se não fosse dona Alice eu não sei que seria do meu menino. — Fico sem saber o que fazer com essa informação. Arturo teve uma overdose!?

— Deus, eu não entendo.

— Quando ele saiu do hospital, essa cobra já estava na empresa, e ela fez de tudo para se enfiar na cama dele. Depois ele se mudou para o apartamento, não aguentava ficar na mansão com suas lembranças. Eu fui junto, mas imagina como fiquei surpresa em saber que ela ia morar lá também! Ela sempre foi grosseira comigo, me tratava como se eu fosse um lixo, por ser uma empregada. Tudo piorou quando eu a vi atender o celular do meu filho enquanto ele estava no

PERIGOSAS NACIONAIS

escritório, ouvi ela falar com você dizendo que estava grávida e que Arturo não ia querer saber dos filhos. O que era uma mentira, eu juro, dona Verônica, ele estava desesperado atrás de você, filha, não imagina o quanto ele estava preocupado!

— Eu acredito, Nina!

— Eu entrei naquela sala e disse a ela que ia contar para ele. Ela me ameaçou, ameaçou meus filhos, ela sabia onde eles trabalhavam, disse que faria de tudo para que eles perdessem o serviço.

— Você deveria ter falado com Arturo! Nina, isso não pode ficar assim, essa *Vacalene* tem que pagar por isso.

— Filha, na época, era a palavra da empregada dele contra a da noiva. Eu amo esses meninos, mas também sei o meu lugar na casa.

— Que ódio! Nina, como Arturo pode ser tão cego e acreditar nessa cobra? Eu falei para ele, eu contei da ligação, ela disse que era mentira e ele escolheu acreditar nela.

— Dona Verônica, meu filho ama a senhora, aposto que se falar com jeitinho ele vai acreditar na senhora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fica com as crianças para mim que eu vou falar com essa anta do Arturo! Mas “jeitinho” vai ser a última coisa que terei.

Arturo

— O que está fazendo aqui, Madeleine!? Eu deixei claro que não queria ser incomodado na minha casa!

— Eu sei disso, mas é realmente importante, sem a sua assinatura a nova remessa de pedras não vem para Londres; preciso que assine os documentos para que a Serra Azul libere as pedras.

— Poderia ter mandado Ellie vir, sabe muito bem que não a quero aqui!

— Por que age assim comigo, Arturo? O que eu fiz para você me tratar dessa forma? Tudo que fiz foi te amar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Madeleine, eu já pedi para você parar com isso! Se não te transferi ainda, é porque preciso de você esta semana.

— Você vai me mandar de volta para ser gerente da mina de turmalina?

— É a melhor solução. Não quero causar esse tipo de inconveniente com minha esposa, eu estou tentando um recomeço no meu casamento. Não quero nada nos atrapalhando.

— Tudo bem, Arturo! Se é isso que quer, só assine os documentos que preciso enviar ainda hoje!

Caminho com ela até o escritório, leio atentamente os documentos, assinando em seguida.

— Espero que tenha deixado claro que não a quero mais aqui!

— Claríssimo, senhor Cartier! Já entendi qual o meu lugar na sua vida!

— Ótimo! Agora pode ir.

Ela sai, batendo a porta irritada. Volto a sentar à mesa, e acendo meu charuto frustrado. Estou fodido, Verônica parecia uma fera pronta para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atacar.

— O que sua *amante* estava fazendo aqui? — pergunta friamente, entrando pela porta.

— Ela veio me entregar alguns documentos, eu já a mandei embora.

— Como você pode ser tão burro e não ver a cobra peçonhenta que ela é?

— Você não pode me julgar, Madeleine me ajudou quando eu precisei, eu não posso simplesmente tirar o emprego dela.

— Você é um completo idiota! Não vê que é por culpa dela que não conheceu seus filhos? Por culpa dessa desgraça? E ela ainda tem a audácia de dizer que vocês são amantes? — Olho para ela admirado, percebo que ela está com ciúme.

— Foi você mesma que disse que entre nós dois não existe mais nada, então eu posso muito bem aceitar a atenção que ela me dá! — falo debochado, só para que ela confesse.

— Você é um hipócrita, vem me exigir fidelidade quando você e essa *Vacalene* são amantes!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica, mulher, deixa de ser cabeça dura! Você acha mesmo que se eu quisesse Madeleine, eu estaria tendo tanto trabalho reconquistando você, meu amor? Verônica, olha pra mim! Eu não tenho nada com ela!

— Quer saber, eu não me importo, você pode ter uma, duas, três, até mesmo um harém de amantes, nada disso importa, só quero o maldito divórcio!

— Inferno, mulher! Por que tem que ser tão teimosa?

— Você que é um cabeça dura que não enxerga nada!! Você não acredita que ela fez de tudo para você não saber da existência dos seus filhos!!

— Verônica, isso é passado, não tem necessidade de ficar inventando culpados pelas suas atitudes!!

— Quer saber, Arturo?! Que se foda você!!! — grita fora de si, saindo do escritório. Decido sair também, preciso tomar um ar. Droga! Tudo culpa da Madeleine. Ligo para Ellie, aviso sobre minha decisão de tirar Madeleine da vice-presidência, e marco uma reunião com alguns diretores. Assim

PERIGOSAS ACHERON

que voltar à empresa na segunda veremos a transferência dela. Pelo menos é um problema a menos! Pego a chave do meu Porsche 918 Spyder, indo para qualquer lugar onde eu possa beber.

Verônica

Ele saiu. Ouvi um dos seus carros saindo, desgraçado. Que ódio que sinto de você, Cartier! Tudo que eu queria era sair desta casa, desta cidade, deste país! Ligo para Amanda tentando me distrair já que dormir será impossível.

— *Oi, Verônica, tudo bem? Aconteceu alguma coisa?*

— Precisava falar com alguém, desabafar, eu estou a ponto de explodir.

— *O que houve, Verônica? Você está me*

PERIGOSAS NACIONAIS

assustando!

— A desgraçada da *Vacalene*!

— *O que aquela piranha fez?*

— Ela teve a audácia de vir na minha casa me afrontar, ainda jogou na minha cara que ela e Arturo são amantes, que eu posso continuar sendo a esposa, mas que é ela quem esquentava a cama dele.

— *Vagabunda! Ela não vale nada para se prestar a um papel desse, que tipo de mulher faz isso? Que horror!*

— Eu sei, o pior não foi isso!

— *Tem mais?*

— Nina me contou que quando liguei para Arturo no dia que saiu do coma, ela a ouviu atendendo; ela não estava grávida, disse tudo aquilo apenas para que ele não descobrisse os filhos, tudo de caso pensado. E pior, quando Nina tentou abrir o jogo com Arturo, essa vaca ameaçou Nina. Amanda, uma senhora de idade, Nina ficou tão assustada que pediu demissão a Arturo!

— *Meu Deus, Verônica, essa Cobralene é pior do que pensávamos, como Arturo pode ser tão*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

burro!?

— O idiota me cobrando fidelidade enquanto vem comendo essa puta esse tempo todo.

— *Verônica, por que está tão nervosa com isso?*

— Eu... Eu...

— *Verônica, assume que você ainda ama esse homem.*

— Isso não é verdade!

— *Verônica, Arturo pode ser um asno que não enxerga a cobra que essa vaca é, mas de uma coisa eu tenho certeza: ele te ama. E está se esforçando muito para mostrar a você esse amor. Para pra pensar: essa mulher já mentiu pra você uma vez, quem garante que não está fazendo isso agora?*

— Você pode ter razão!

— *É claro que eu tenho, amore! Só estou achando muito estranho esse ciúme todo se você diz que não o ama mais.*

— Eu não amo Arturo, não suporto ele! Porque está dizendo isso? Sabe muito bem que eu estou com Hector e sou feliz com ele.

PERIGOSAS ACHERON

— *Verônica, nós já tivemos essa conversa antes, lembra?* — diz com ironia. — *Agora preciso desligar, Mike está chorando, deve estar com fome, eu te ligo amanhã.*

— Tudo bem, nos falamos depois! — desligo.

Tento dormir, mas o sono não vem. E nada de Arturo chegar. Droga, Verônica! Amanda tem razão, por que se importa? Deixa esse idiota para lá! Levanto angustiada e decido ir à cozinha comer alguma coisa.

Quando pego meu celular, percebo uma notificação, e ao desbloquear vejo que é de um número que não conheço. Alguma coisa me diz para não olhar, mas algo me faz abrir a mensagem. E lá está: Arturo e Madeleine, primeiro sentados juntos no bar, ele sorrindo para ela. Meu sangue começa a ferver. Nas duas seguintes eles estão juntos na cama, ele por cima dela totalmente nu. Me surpreendo com a intensidade da dor que estou sentindo.

E eu que pensei que Amanda estivesse certa de que Madeleine estava mentindo, que eles não estão juntos. *Desgraçado!!* Uma fúria tremenda se apodera de mim, as lágrimas querem sair, mas eu as

PERIGOSAS ACHERON

impeço. Não derramarei mais nenhuma lágrima por esse homem. Respiro fundo pensando que isso não vai ficar assim. Cartier, você me paga, seu desgraçado! Desço a escada, pronta para matar um! Caminho pela cozinha procurando o que preciso, mas não encontro nada que sirva. Saio da mansão indo até onde ficam as ferramentas para a manutenção do jardim. Observo tudo atentamente, tudo me serviria perfeitamente bem, mas quero algo que vá fazer um estrago maior. Encontro um belo machado de jardim, perfeito para o que preciso. Sorrio de maneira demoníaca, aproveito e pego um galão com combustível que me servirá para mais tarde. Caminho com o objeto até a garagem, e quando as luzes se acendem, olho um por um os carros que Arturo tem; no total são nove, excluindo minha Mercedes branca.

Olho para o seu novo brinquedinho sorrindo. *Desgraçado acha que pode me fazer de idiota! Seu filho da puta!* Acerto primeiro o retrovisor, depois acerto o machado no vidro da frente, o fazendo em estilhaços. A cada golpe eu liberava um pouco da minha fúria, e podia até visualizar o rosto de Arturo na lataria amassada do carro. Abro a porta com toda minha força e acerto os bancos de couro, os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rasgando por completo. Não paro por aí, continuo com minha destruição até sentir meus músculos doloridos de tanto acertar o machado. Sento um pouco, olhando para a destruição que o carro dele se tornou, e sorrio satisfeita. Eu deveria destruir todos, mas já estou cansada demais. Pego o combustível e volto para a mansão. Antes que eu entre, um segurança percebe o machado em minhas mãos.

— Tudo bem, dona Verônica? Precisa de ajuda?

— Não, obrigada. Não preciso não! — sorrio. Entro na mansão, indo direto para o quarto e pego todos os seus ternos importados, suas roupas de grife, suas cuecas — tudo que consigo carregar — e levo tudo até o jardim da frente, pronta para a minha fogueira. O mesmo segurança aparece, acho que prevendo o que farei.

— Dona Verônica, o que a senhora vai fazer?

— Você nem ouse se meter! Saia e finja que não viu o que eu estou fazendo!

— Dona Verônica, o que o Sr. Arturo vai achar do que a senhora está fazendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que ele fique bem puto!

— Senhora...

— Me dê o seu isqueiro!

— Senhora, por favor...

Olho para ele e digo. — Me dê seu isqueiro!! — ele entrega meio relutante. Termino de jogar a gasolina, assistindo à fogueira que as roupas de Arturo se tornaram.

Arturo

Saí da mansão indo direto para o bar beber, para tentar esquecer um pouco meus problemas em casa. Se já não bastasse aquele príncipe sapo tentando roubar minha mulher, ainda tem a praga da Madeleine para infernizar meu casamento.

— Um copo de conhaque sem gelo. — Digo ao barman, sentando ao balcão. — Hoje quero beber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não parece melhor do que o outro. O que foi, mulher difícil? — pergunta sendo simpático.

— Pois é, meu caro, nunca se case! Mulheres são problema! — Ele entrega meu copo e vai até o outro cara na ponta do balcão. Bebo tudo de um gole só.

— Calma, meu caro, cuidado com a bebida!

— Ei, garçom! Cadê meu copo? Você está me enrolando, eu não pedi água! — fala o homem que estava na ponta. Imediatamente reconheço sua voz. Scott! O que ele está fazendo aqui? Me levanto e vou em sua direção.

— Scott, é você? — pergunto surpreso.

— Arturo!? O que você está fazendo aqui e quem é essa cópia sua atrás de você? — fala todo abobalhado.

— Eu que pergunto, cara, o que faz aqui? Eu sei que ficou chateado pelo que aconteceu, mas poderia ter ligado, cara, nós sempre fomos *brothers*!

— A culpa é da Diaba! Ela tá acabando comigo! — Sento ao seu lado e peço uma garrafa ao

PERIGOSAS ACHERON

barman.

— É bom saber que não sou só eu que estou destruído por uma mulher! Verônica voltou para minha casa, mas me odeia!

— Aposto que não mais que eu; Amanda não suporta nem olhar para mim! Vê se pode, ainda diz que meus olhos são iguais ao do Karl... Vou comprar lentes de contato, cara.

— Pelo menos você não tem um príncipe perfeito cheio de mãos para cima da sua mulher e uma ex maluca para piorar!

— Eu não sei, cara... o que eu faço?

— Se eu soubesse, acha que eu estava aqui? — falo tão perdido quanto ele, esvaziando mais um copo. De gole em gole, fomos afogando as mágoas dessas malditas mulheres por quem fomos nos apaixonar.

— Aquela peste só pode ter jogado um feitiço, olha pra mim! Virei um *mariquinha*, chorando num bar porque ela me deixou! Ela me deixou, cara! Por que ela fez isso? Por que eu amo aquela mulher tinhosa?

— O que adianta ter ela lá em casa se ela me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

odeia? Verônica me odeia! Eu passei todo esse tempo louco por ela e agora ela... Ela não quer nem olhar para mim! — Reclamo amargurado. — Traz mais uma garrafa, garçom!

— Acho que já deu por hoje para vocês dois! Melhor chamar um táxi.

— Acha que não tenho dinheiro para pagar mais uma garrafa, copo, dose... — engasgo com as palavras meio zozinho. — Eu sou rico, tenho dinheiro! — pego minha carteira jogando trezentos euros para ele.

— Eu pago, meu amigo! — fala Scott, pegando minhas mãos. — Eu estou rico agora! O verme do meu avô estava me enganando, mas agora eu estou rico! — E começa a gargalhar. — Eu estou rico e ela me deixou!! — grita. Eu não sei o porquê, mas começo a rir junto.

— Não importa o que eu faça, Verônica não vai me perdoar! Eu tomei nossos filhos para tê-la ao meu lado, e ela me odeia! — Começo a chorar, Scott me abraça, tentando me consolar.

Depois disso só me lembro de dar meu endereço ao dono do bar. Scott ainda fez um show,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomando a garrafa de bebida do garçom. Por fim, agora estou aqui, sendo levado pelos seguranças até minha casa. Tudo culpa de uma maldita mulher que me quebrou, e pior, só ela pode me curar!

Assim que entrei na mansão, olhei para a sacada do nosso quarto e vi que a luz estava acesa: ela me esperou, me esperou acordada. Sorrio feliz, sabendo disso, e arranco algumas flores do jardim. Tento tirar o amassado das minhas roupas e fico bem abaixo da nossa sacada.

— Verônica! Amor! Minha rainha! Minha vida! Verônica!! — grito para que ela ouça. A porta se abre, mas Verônica não aparece, então começo a cantar a única música que vem à minha mente — *She will be loved*, de uma banda que eu gosto, *Maroon Five* ou *Seven*, não me lembro.

Beauty queen of only eighteen

She had some trouble with herself

He was always there to help her

She always belonged to someone else

I drove for miles and miles

And wound up at your door

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

I've had you so many times but somehow

I want more

I don't mind spending everyday

Out on your corner in the pouring rain

Look for the girl with the broken smile...

— Ela é você, Verônica! — Sorrio ao ver que ela está lá em cima olhando para mim e continuo a cantar...

Ask her if she wants to stay a while

And she will be loved

Canto olhando para ela, conforme me lembro das palavras.

It's not always rainbows and butterflies

It's compromise that moves us along

My heart is full and my door's always open

You can come anytime you want

And she will be loved

And she will be loved

And she will be loved

And she will be loved

PERIGOSAS ACHERON

Repito o refrão, mas ela não está mais lá. Verônica sumiu da janela. Olho para as flores amassadas e para a janela, talvez ela prefira orquídeas e chocolate. Mas, antes que possa entrar em casa, me surpreendo com Verônica segurando um balde de água com gelo que me acerta em cheio. Tremo de frio e olho para ela confuso.

— Isso é pra você aprender, seu idiota, a não ficar na farra até uma hora dessa e ainda vir na minha janela fazer vexame! — diz bufando, marchando até a entrada, me deixando sozinho. *Que porra foi essa?*

Ando pelo jardim até a entrada da mansão, a água fria curou um pouco a bebedeira, e acabo tropeçando num monte de cinzas no meio do jardim. *Que porra é essa?* Desvio, indo para dentro de casa cambaleando. Subo as escadas e vou até a suíte, tento abrir a porta, mas está trancada.

Droga, ela está realmente furiosa, penso comigo. Decido ir dormir na sala de tevê e amanhã acordar para enfrentar a fera.

Na manhã seguinte, acordei com a cabeça latejando e ânsia de vômito, assim que abri meus
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos tudo girou. Nina estava em pé na minha frente com um copo de água e dois comprimidos.

— Tome, meu filho, você vai precisar.

— Verônica já levantou?

— Sim, ela saiu com as crianças, já passa do meio dia.

— O quê? Eu dormi tanto assim?

— Sim, meu filho, é melhor tomar um banho que você está molhado e com um cheiro nada bom.

— Droga! — resmungo, engolindo os comprimidos.— Onde Verônica foi? Ela fugiu com meus filhos?

— Ela foi na casa da Amanda, hoje é o aniversário das crianças, lembra? Ela disse que iria comprar uma roupa para ela. Confie nela, meu filho, Verônica não fugiria com as crianças! Mas eu preciso te avisar...

— O que foi, Nina?

— Eu não sei o que fez ontem, mas dona Verônica estava fora de si, acho que talvez tenha a ver com a visita da dona Madeleine. Bom, ela acabou fazendo algumas coisas que você não vai

PERIGOSAS ACHERON

gostar de saber!

— Do que está falando? O que Madeleine tem a ver com Verônica jogar um balde de água em mim?

— Eu conversei ontem com dona Verônica, e eu juro, filho, se soubesse tudo antes eu teria te contado!

— O que foi, Nina? Está me assustando!

— A dona Madeleine, filho, ela te enganou! Verônica disse a verdade, ela ligou para te avisar que as crianças tinham nascido, ela deu o endereço de onde ela estava. Madeleine atendeu seu celular enquanto você estava no escritório, e ela disse a dona Verônica que estava grávida e que você não queria mais saber dos filhos dela! Eu ouvi tudo, e disse a ela que te contaria! — Fico paralisado, sem reação ao ouvir o que ela fala. — Ela me chantageou, filho, ameaçou meus filhos, e fiquei com medo por eles. Aquela mulher tinha entrado na sua vida com o propósito de te roubar da sua mulher e ela estava conseguindo.

— Por que não me disse, Nina?! — grito enfurecido, sabendo que cometi mais uma burrada

com Verônica. — Por que não me disse quando te chamei para voltar para a mansão? Eu já não estava com ela!

— Filho, quando você me disse que dona Verônica tinha voltado, eu pensei que ela mesma tinha te contado!

— Droga, Nina, ela contou, mas eu fui burro demais para acreditar! Ela deve me odiar mais ainda por isso!

— Bem, filho, se ver o estrago que ela fez no seu carro, você vai ver que ela está bem brava!

— Meu carro? — pergunto confuso.

— É melhor você mesmo ir ver! Vai tomar seu banho primeiro.

Subi para o meu quarto com a cabeça dando voltas. Todo esse tempo Madeleine me manipulando, foi por culpa dela que eu não pude ver meus filhos! Droga, eu confiei nessa cobra, mas ela me paga!

Começo a lembrar das coisas que ela dizia, todo esse tempo ela foi interesseira, como não vi isso antes? Cada presente, a forma como ela olhou para o colar da Verônica, desgraçada! Hoje eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabo com a raça dessa ordinária!

Termino meu banho gelado, fazendo a barba, para ficar o mais apresentável possível. Posso ouvir a movimentação lá fora da equipe que contratei para a festa das crianças. Já devem estar preparando tudo. Entro no closet para me vestir e encontro minha parte quase vazia, por sorte tem uma camisa e uma calça qualquer.

— Nina!! — grito descendo as escadas. — Onde estão minhas roupas? — pergunto assim que ela aparece na sala.

— Filho, dona Verônica fez uma fogueira com suas roupas — fala, tentando esconder um sorriso.

— Maldita!! Onde está meu celular? Eu vou ligar para ela, onde já se viu fazer uma coisa dessas!?

— Está aqui, deixou jogado no chão da sala — ela me entrega.

Saio em disparada para a garagem, sem nem deixá-la terminar de falar, e assim que entro paro em choque. Não! Não! Ela não fez isso! Não, Verônica não fez isso! Meu... Meu carro! Meu novo bebê! Ela não fez isso!

PERIGOSAS ACHERON

Verônica destruiu meu carro novo, porra! Meu carro, eu paguei trezentos mil euros por esse carro! Filha da puta! Esperei dois meses para esse carro chegar. Desgraçada!! Me aproximo, vendo o estrago. Inferno, meu carro está destruído, parece que um trator passou por cima dele. Ela deve tê-lo acertado por muito tempo. Pego meu celular ligo para aquela desgraçada.

— Verônica!!

— *O que você quer, seu desgraçado?!*

— Por que você fez isso com meu carro, sua louca?! Você só pode estar ficando maluca!!

— *Ah! Você já viu seu presentinho, querido? Eu vi isso num videoclipe, genial, né? Isso é pra você aprender a não me fazer de trouxa, seu traidor de uma figa!*

— Do que está falando, mulher?! O que mais eu fiz que nem estou sabendo?! Verônica, volta para casa, vamos conversar.

— *Não se faça de idiota, eu sei que você estava com aquela vaca ontem à noite!*

— Verônica, você só pode estar louca! Do que está falando, amor? Eu não me encontrei com PERIGOSAS ACHERON

Madeleine!

— *Vai pro inferno, Arturo! Eu só volto no horário da festa dos meus filhos. E isso porque sou obrigada a te aturar, porque, se dependesse de mim, eu nem olhava na sua cara. Para você não pensar que sou trouxa, de acreditar nas suas palavras, eu vou te mostrar o que sua amante me mandou ontem à noite!* — Desliga na minha cara.

Recebo uma notificação no celular e quase vomito com as imagens que vejo. Desgraçada, filha da puta, ela armou tudo, vagabunda!

Olho as fotos que Verônica me enviou, nelas estamos eu e Madeleine na cama, nus. Eu obviamente estava desacordado, mas qualquer outra pessoa que visse essas fotos imaginaria que eu e ela estávamos transando. Eu preciso me explicar, contar a ela que foi uma armação. Droga! Soco a parede enfurecido. Tento ligar para Verônica, mas ela não atende; deixo uma mensagem na sua caixa postal.

Amor, isso é armação. Verônica, eu não estava com Madeleine ontem à noite. Amor, repara que as roupas são diferentes das que cheguei ontem à noite. Minha rainha, por favor, volta pra casa,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos conversar, eu prometo te explicar tudo. Nina me contou sobre a ligação, eu já sei de toda a verdade.

Envio e fico esperando resposta, mas nada. Pego um carro que não se encontre em estado de destruição, e saio, decidido a colocar o lixo para fora da minha vida, começando hoje mesmo!



Estaciono meu carro na entrada do prédio, e entro sem ser parado, já que sou o dono desta merda. E pensar que até considereei dar o apartamento a ela como compensação pelo tempo que estivemos juntos. Quando na verdade todo esse tempo ela fez de tudo para que eu não encontrasse Verônica e meus filhos, a miserável! Assim que o elevador para no andar, caminho puto da vida até o apartamento. Como tenho a chave, nem me dou ao trabalho de tocar a campainha. Abro a porta e de cara já encontro Madeleine na sala, cavalgando no pau de uma cara que nunca vi na vida.

— Ora, ora, não queria atrapalhar o casazinho,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas tenho assuntos a acertar com você, Madeleine Swan!

— Arturo, o que está fazendo aqui? — fala assustada ao ser pega no flagra. O cara se veste rápido, nervoso, e sai do apartamento. Ela fica apreensiva me olhando.

— Não é o que está pensando, meu amor, eu só amo você. Estava com raiva e fiquei com esse cara!

— Eu estou pouco me fodendo para o que você faz ou deixa de fazer! O que eu quero saber é como pude ser tão burro e não enxergar a puta que você é!

— Arturo, você não pode me tratar assim, meu amor!

— Não posso? Como acha que devo tratar uma mulher como você? Uma vadia manipuladora que me enganou todo esse tempo? Você sabia onde Verônica estava! Sabia sobre meus filhos e me escondeu tudo. E ainda ameaçou Nina, uma senhora de idade, que nunca te fez nada!

— Arturo, eu fiz tudo isso por amor! Arturo, eu te amo, eu estava cega por ciúmes!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você é hipócrita, Madeleine. Sabe, eu pensei que você era mais esperta, mas além de tudo que fez, ainda foi burra ao ponto de tentar me roubar.

— Eu não sei do que está falando!

— Ah, claro! Sabe, a caminho daqui eu recebi uma ligação esclarecedora do gerente do meu banco, que me informou sobre as transações suspeitas que você andou fazendo. Passei na Cartier, dei uma olhada no seu computador para confirmar minhas suspeitas, e olha só: desviando meu dinheiro, Madeleine.

— Eu... Eu não fiz isso, deve ter alguém querendo me incriminar, Arturo. Amor, eu te amo!

— A casa caiu, Madeleine. Eu quero você fora do meu apartamento, fora da Cartier e fora da minha vida! Hoje mesmo! Se eu sequer pensar que você não fez o que estou mandando, você saberá do que sou capaz de fazer! Não queira estar no meu caminho, eu te ponho direto na prisão. Tá me ouvindo?

— Arturo, você não pode me expulsar assim da sua vida!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu fui bem claro. Não caio mais no seu joguinho, sua miserável. Acha que aquelas fotos que mandou ontem são o suficiente para me separar da minha mulher? Não seja imbecil, Madeleine! Nem você, nem ninguém, será capaz de me separar da minha mulher! Você está avisada! Eu quero você fora da cidade hoje mesmo, senão verá do que sou capaz!

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 25



FESTA

*“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no
que você não conhece como eu mergulhei. Não se*
PERIGOSAS ACHERON

preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.”

Verônica

Assim que o dia amanheceu fiz tudo no piloto automático; não queria pensar na noite de ontem, naquelas malditas fotos. Eu preciso encontrar uma forma de sair desta casa, já não aguento mais, não tenho psicológico para toda essa merda. Arturo continua insistindo em dizer que ainda me ama, que quer recuperar nossa família, até mesmo me fazendo acreditar nisso, mas que grande ironia.

Agora que sei a verdade, consigo me lembrar da primeira vez que vi Madeleine. Naquela droga de vídeo, ela tocava Arturo com tanto desejo, como se ele lhe pertencesse. Na época acreditei na desculpa que ele me deu, mas pensando bem, ele pode ter mentido. Como se não bastasse o vídeo,

PERIGOSAS NACIONAIS

ele ainda a trouxe para a empresa, estavam morando juntos e até noivos foram. Sinto nojo e raiva de mim mesma só de pensar que por um mísero segundo eu cheguei a acreditar nele.

Decido que preciso sair daqui, ao menos por hoje. Após me arrumar, entro no quarto dos meus anjinhos e encontro os três já acordados com carinhas de sono.

— Bom dia, meus amores, feliz aniversário! — Vou beijando um por um. — Hoje é o dia mais importante da vida da mamãe. Mesmo com tanta dor e sofrimento jamais vou esquecer o dia em que vocês nasceram, meus amores. Não consigo imaginar uma vida sem vocês comigo, meus pequenos milagres. — Arthur sorri pedindo colo com a cara toda amassada.

— Parabéns, meu amor. Vocês estão crescendo tão rápido, já estão fazendo um aninho, e a mamãe nem viu.

Dulce aparece, me vê conversando com eles, e logo me ajuda a trocar e alimentar os três. Assim que estão todos prontos, desço as escadas para sair da mansão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filha, não vai tomar café? — Nina fala quando me vê.

— Não, obrigada, Nina, preciso ir. — Ela me olha assustada.

— Você volta pra festa, né?

— Sim, Nina. Vou passar o dia com Amanda e comprar uma roupinha especial para o aniversário deles.

— Querida, eu sei que tá com raiva. Estão todos comentando o estrago na garagem, mas o Arturo te ama de verdade. Ele pode ser burro às vezes, mas ele te ama. Dê o benefício da dúvida a ele.

— Eu preciso ir, Nina. — Digo não querendo ser rude.

Saio com os três em direção à casa de Amanda. Na porta do prédio, paro. Há uma movimentação estranha na entrada. Algumas pessoas estão na calçada olhando admirados para o prédio ao lado.

Eu não conseguia olhar, estava mais focada em montar o carrinho dos meus filhos, mas quando consegui organizar os três, olhei e vi um bendito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outdoor de pelo menos dez metros com as seguintes palavras escritas em vermelho em frente à sacada do apartamento Amanda:

"EU TE AMO, MORENA! PROVAREI TODOS OS DIAS O QUANTO MEU AMOR É VERDADEIRO!"

Começo a rir, imaginando o quando Scott deve estar desesperado pela sua morena. Entrei no prédio ansiosa para saber o que Amanda está achando desse *outdoor*. Assim que a campainha tocou, Luciene abriu a porta para mim.

— Bom dia, Lu. Amanda já acordou?

— Sim, pode entrar, eu te ajudo com as crianças. Amanda tá lá na sala.

Entro no apartamento, o mesmo que fiquei quando Arturo e eu nos separamos. Paro na entrada da sala chocada com o tamanho do buquê de rosas vermelhas que Amanda segura.

— Nossa. Scott se superou dessa vez.

— São lindas, não são? — fala sorrindo para as flores.

— Você viu o *outdoor* lá fora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vi, eu não acredito que ele teve coragem de fazer uma coisa dessa. Toda a vizinhança tá comentando.

— Ele te ama, minha amiga. Scott pode ser meio idiota às vezes, mas ele te ama. Você pode não acreditar, mas é a verdade.

— Scott se sente culpado pelo que aconteceu na Alemanha. Está fazendo tudo isso pra se perdoar. Não entende que a culpa não foi dele. Que não é preciso me provar nada.

— Ele pode até se sentir culpado, mas isso não quer dizer que ele não te ama. Deveria se dar essa oportunidade de ser feliz. Você merece.

— E você, Verônica, não merece ser feliz? Não merece se dar uma oportunidade? — fala olhando nos meus olhos.

— Assim que o divórcio sair eu vou ser feliz. Nós vamos voltar pra Espanha. Vou continuar projetando algumas peças. Hector será um ótimo marido e um padrasto incrível pros meus filhos

— Tá segura disso? — pergunta.

— Não tenho dúvida. Arturo é um traidor, mentiroso. Tive a prova ontem. Depois que falei
PERIGOSAS ACHERON

com você recebi umas fotos, nelas pude ver claramente quem ele é de verdade. Arturo estava com aquela vaca na cama.

— Vem. Vamos tomar café e então você me conta tudo que aconteceu.

A handwritten signature in black ink that reads "Arturo". The script is cursive and somewhat stylized, with the first letter 'A' being particularly large and prominent.

Ando de um lado para o outro nervoso. A festa já está pronta, tudo está preparado. Os convidados já começaram a chegar. Alice e Guilherme já estão aqui, assim como alguns dos sócios e funcionários da Cartier.

Observo a entrada da mansão e vejo meu pai chegando acompanhado de uma loira bonita, o que me surpreende muito.

— Boa noite, meu filho — fala me cumprimentando.

— Olá, pai, que bom que pôde vir, significa

PERIGOSAS NACIONAIS

muito pra mim.

— Não perderia a festa dos meus netos. Esta é Sabrina, minha namorada.

— Prazer em conhecê-la — digo um pouco incrédulo.

— Onde estão as crianças? Estou ansioso pra conhecer meu netos.

— Já devem estar chegando. Pode deixar os presentes junto com os outros. — Indico o grande baú onde os presentes estão.

Antes de terminar de falar, avisto dona Inês chegando ao lado de Eduardo, pai do Guilherme. Realmente hoje está sendo uma noite de muitas surpresas. Minha mãe olha para Eduardo com um olhar que nunca vi antes, mas ele não demonstra o mesmo entusiasmo.

— Meu amor, a festa está linda — fala me abraçando, ignorando totalmente a presença de meu pai e sua acompanhante.

— Obrigado, mãe. Fico feliz que tenha gostado, deu muito trabalho, não imaginava que festas de crianças fosse assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde estão eles? Estou tão ansiosa pra entregar meu presente. Espero que gostem — fala mostrando os embrulhos.

— Verônica já deve estar chegando com eles.

— Boa noite, Cartier, obrigado pelo convite — fala Eduardo, me cumprimentando. Nesse momento, meu pai e sua acompanhante simplesmente os ignoram e vão até a mesa de Guilherme e Alice.

— É um prazer tê-lo aqui, Eduardo — respondo feliz por ele ter vindo. Já não guardo mágoas pelo passado. Ele é pai do meu irmão e faz parte da família.

— Reservei uma mesa pra vocês perto de Alice e Guilherme, espero que curtam a festa — digo apontando para a mesa.

Começo a andar impaciente, recebendo os convidados. Paloma chega desacompanhada e se oferece para me ajudar. A todo momento eu fico olhando o celular, esperando uma ligação dela, ou que ela apareça. Recebo alguns políticos e acionistas. Minha irmã parecia diferente essa noite, tinha um sorriso no rosto, um brilho especial que

PERIGOSAS ACHERON

não tinha visto antes.

— Você está diferente. O que anda aprontando, hein, irmãzinha?

— Você nem imagina, meu irmão. — Sorri de maneira provocadora, essa parece a Paloma que eu conheço. É como se aos poucos a vida estivesse voltando a ela.

As pessoas começam a reparar na demora dos aniversariantes. Vejo crianças brincando animadas com as quinze princesas da Disney, e Mickey e sua turma. Realmente ficou incrível a decoração. É como se estivéssemos de fato na Disney. Não foi nada fácil preparar essa festa, trazer os personagens oficiais custou uma fortuna. Mas a festa dos meus filhos não poderia passar em branco.

— Arturo, talvez seja melhor ligar pra Verônica — fala Paloma preocupada olhando no relógio.

Pego meu telefone e ligo para ela mais uma vez. Cai direto na caixa postal. Estava a ponto de surtar, quando avistei Amanda e Scott chegando com um bebê no colo.

— Que bom que vieram. Já estava

PERIGOSAS NACIONAIS

enlouquecendo. Onde está Verônica com as crianças? Ela veio com vocês?

— Boa noite pra você também, Cartier — fala Amanda debochada.

— Desculpe-me, Amanda, boa noite. Estou muito preocupado com a demora da Verônica. Esse é seu filho? — pergunto apontando para o bebê nos braços de Scott.

— Sim, este é o Michael.

Quando ela diz o nome do bebê eu engulo em seco nervoso. Lembro do amigo de Verônica.

— Parabéns, ele é um garotinho lindo, sua cara, meu amigo.

— Eu sei, meu pirralho puxou pelo papai em tudo.

— Eu vou fingir que não ouvi você chamar meu filho de pirralho, Scott.

— Amanda, por favor. Me diga que sabe onde estão Verônica e meus filhos.

— Pelo que eu sei ela já está a caminho.

— Espera. Ela não estava com você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Na parte da manhã, mas depois que fomos ao shopping, ela foi pra casa do *noivo*. — Enfatiza a parte do noivo só para me provocar.

— Não repita isso, Amanda! Verônica é uma mulher casada.

— Sabe, Cartier, até estava torcendo por você, mas depois de ontem, minha torcida vai em peso para o Hector. Ele sim é um homem que merece a Verônica. Eu nunca vi Verônica derramar uma lágrima estando com ele. Já você, só tem feito minha amiga sofrer. Sorte sua eu não estar aqui quando você tomou os meus afilhados dela. Porque se estivesse, faria questão de ajudá-la a te matar e esconder seu corpo. — Sorri de maneira macabra, me causando um calafrio.

Penso em rebater, me defender, mas antes que eu abra a boca fico paralisado.

— Não, não! Ela não fez isso. Porra! Inferno! Ela não fez isso. — Vejo incrédulo Verônica desfilando como uma verdadeira rainha ao lado do príncipe sapo. E não só isso, ele carrega minha filha no colo, enquanto Arthur vai no colo da mãe e Cristal anda saltitante em um vestido rosa ao lado deles.

PERIGOSAS ACHERON

Estão acompanhados da tal rainha da Espanha e um bando de seguranças.

Se eu não soubesse que são meus próprios filhos, poderia dizer que são uma família feliz. O ciúme ferve em minhas veias. Fico vermelho de raiva ao ver a forma como o desgraçado mantém uma de suas mãos nas costas de Verônica.

Começo a sentir o ar faltar. Estou para ter um ataque cardíaco. Nem mesmo a destruição do carro foi tão devassadora quanto isso. O usurpador ainda sussurra algo no ouvido da minha mulher, que responde sorrindo. *Merda! Por que ela tá rindo pra ele, caralho?* Dou um passo à frente, trêmulo de raiva, mas sou detido por Paloma.

— Calma, Arturo. Não vai fazer uma besteira, justo hoje.

— O que ele tá fazendo aqui?!

— Se controle, Arturo. Já estão todos olhando pra nós. Lembre-se que hoje é o dia especial das crianças. — Ouço tudo que ela diz, mas não a obedeco. Meus pés têm vida própria, caminho na direção deles, mas paro assim que Cristal me vê e vem correndo toda desengonçada em minha

direção, gritando “Pá pá pá!”.

Eu juro que parei de respirar nesse momento. A emoção que senti não tinha tamanho, eu já não lembrava que estava com raiva ou o motivo de estar ali. Tudo que sabia era que minha princesa, minha caçulinha, me chamou de pai. Senti meus olhos se encherem de lágrimas.

— Pá pá! — Levanto minha pequena em meus braços, enchendo-a de beijos, emocionado demais.

— Repete, meu amor. “Pa-pai”, fala, princesa linda preciosa.

— Papá, papá! — fala rindo, eu estou todo bobo. Olho para Verônica e vejo-a cumprimentando Amanda e Scott. Percebo que ela estava emocionada com nossa filha assim como eu.

— Você ouviu isso? Ouviu o que ela disse? — pergunto sorrindo.

— Sim, ela passou o dia chamando por você. — Responde.

Safira pede para descer assim que vê os brinquedos da festa. Pego-a no colo junto com sua irmã.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parabéns, minhas princesas. — Beijo-as, não querendo soltá-las. Mas elas estão empolgadas com os brinquedos e acabo deixando-as irem com os monitores.

Me aproximo de Verônica ignorando o usurpador para pegar meu filho dos braços dela. — Vem com o papai, garotão. Parabéns, meu príncipe. Você está crescendo tão rápido. Precisa me ajudar a proteger as suas irmãs. — Arthur sorri. Todo alegre beijo meu garotão emocionado. Quem diria que hoje estaria aqui comemoramos o primeiro ano dos meus filhos?

Arthur aponta para as irmãs, que se divertem nos vários brinquedos. Ao todo há mais de doze atrações, entre brinquedos e atividades infantis. Com isso, esta noite será inesquecível para eles.

Paloma leva Arthur e Amanda vai junto com ela levando o pequeno Michael.

— Boa noite, Cartier — fala Hector, me lembrando da sua presença.

Engulo em seco tentando não fazer besteira na festa dos meus filhos — Boa noite, Ortega, seja bem-vindo à minha casa. — Digo firme, mostrando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a ele onde está e quem manda.

— Esta é minha mãe, Letícia Muniz de Ortega. Você já a viu, mas não tive a chance de apresentá-la devidamente.

— Certo, seja bem-vinda a minha casa. Devo me referir à senhora como alteza ou majestade?

— Não se preocupe com formalidades, Letícia está de bom tamanho.

— Certo. Esse é meu amigo Scott — Aponto para meu *brother*.

— Prazer em conhecê-los. Gostaria de aproveitar a oportunidade e agradecer sua ajuda quanto ao sequestro da minha mulher e toda a ajuda pra que ela fosse à Alemanha.

— Não precisa agradecer. Amanda se tornou uma amiga. No tempo que Verônica esteve em coma pude conhecê-la e ver a pessoa maravilhosa que ela é.

— Mesmo assim, agradeço.

— Verônica, preciso falar a sós com você um momento — interrompo, tentando manter a calma.

— Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se importa de eu me ausentar um instante? — pergunta olhando igual boba para o príncipe sapo.

— Scott, me acompanhe também até o escritório.

— Ok, vamos, cara.

Saio na frente. Não esperamos para ver se Verônica me seguia ou se continuava naquela rasgação de seda com príncipe sapo.

A festa já estava lotada. Pelo visto, todos que convidei fizeram questão de vir. Cerca de 250 pessoas foram convidadas. Eu sei que Verônica tinha dito que queria uma festa simples, mas é o primeiro ano deles, não poderia deixar de caprichar.

— É, meu amigo, você está ferrado — diz Scott assim que entramos no escritório. Nem sinal de Verônica.

— Por que diz isso?

— Aquele é o príncipe cheio de mãos pra cima da sua mulher?

— Ele mesmo!

— Eu não o conheço, mas sei que merece meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respeito. Se não fosse por sua ajuda, talvez... — engasga com as palavras — talvez eu não tivesse conseguido trazer minha morena de volta.

Antes que possa perguntar que história é essa, Verônica entra no escritório com o rosto transformado numa máscara de frieza.

— Pronto, Arturo, já estou aqui.

— Scott, preciso que conte à Verônica onde estávamos ontem à noite. — Scott me olha preocupado, acho que já imagina que a bebedeira de ontem acabou mal para mim.

— Bem, eu estava no bar já havia um tempo quando Arturo chegou. Nós nos reencontramos, falamos sobre nossos problemas, e depois disso acabei brigando com o dono do bar. Por fim, eles nos colocaram num táxi, o qual deixou Arturo aqui na mansão e depois me levou pro meu prédio.

Noto que Verônica fica estática, sem saber o que dizer.

— Valeu, cara, pode ir curtir a festa.

— Depois conversamos, podemos combinar na Cartier, o que acha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perfeito pra mim.

Assim que ele sai, me viro para Verônica e digo:

— Aquelas fotos eram antigas. Aquilo foi antes de voltarmos — falo quando percebo que ela não vai dizer nada. — Eu jamais colocaria em risco nossa segunda chance por Madeleine ou qualquer outra mulher.

— Eu, eu, eu... sinto muito pelo seu carro. Não devia ter feito aquilo... e também pelas suas roupas — fala envergonhada.

— Eu entendo que é difícil acreditar em mim. Confesso que pra mim também não é fácil, mas nós vamos superar essas desconfianças, eu sei disso.

— Arturo, eu realmente sinto muito pelo seu carro. Se tiver alguma forma de pagar... Oh, meu Deus, aquele carro deve custar uma fortuna. Eu não tenho como pagar.

— Não se preocupe com isso — digo me aproximando dela.

— Eu preciso ir. Os convidados devem estar se perguntando onde estão os pais das crianças.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está linda — falo tocando seu rosto com carinho.

— O que quer comigo? Arturo, por favor, não dificulte as coisas.

— Você sabe o que eu quero.

— Eu não posso dar o que você quer. Eu estou com Hector e ele está lá fora junto com os convidados.

— Por que trouxe ele aqui, Verônica? Por que tá fazendo isso com a gente? Onde esteve o dia todo? Fiquei feito louco tentando falar com você.

— Hector veio à festa como meu convidado. Você mesmo disse que poderia convidar quem eu quisesse. Ele é meu noivo e também padrinho dos nossos filhos.

— O quê? Você tá louca? Padrinho? Onde já se viu isso, esse cara padrinho dos meus filhos? Não aceito isso.

— Você deveria era agradecer a ele por tudo que fez aos nossos filhos. Não ser esse poço de egoísmo. Sem Hector, hoje você não teria seus filhos aqui! — Bufa já enfurecida. Ela está tão linda que até me desconcentra. — Uma vez na vida, pare
PERIGOSAS ACHERON

de pensa só no seu próprio umbigo e comece a ver a realidade à sua volta, Arturo.

— Verônica. Como quer que eu aceite esse cara aqui na minha casa se ele está tentando te roubar de mim?

— Roubar o quê, Arturo? Eu não te pertenco. Eu sou um ser humano. E nós estamos nos divorciando. Semana que vem temos uma audiência preliminar de divórcio. Logo seu conto de fadas irá se acabar. Só você que não enxerga que não existe mais nada entre nós dois.

— Mentirosa! Para, Verônica! Chega de se enganar. Para de mentir pra si mesma, pra quê lutar contra o que tá na sua cara?

— Eu te odeio!! — grita enraivecida.

Puxo-a para meus braços e sinto sua respiração entrecortada.

— Não, você não odeia. Você me ama. Nós dois somos iguais. Seu temperamento é tão ruim quanto o meu. Você é igual a mim, mas quando se trata de amor, você é tão cega quanto eu fui, meu bem.

Beijo sua boca com desespero, colocando seu

PERIGOSAS ACHERON

corpo ao meu. Verônica geme agarrando minha blusa social, mas não faz nada para impedir meu avanço. Minhas mãos se apossam de seus cabelos e ela corresponde tão faminta como eu, gemendo em êxtase.

— Diz, Verônica, diz que ainda me ama — falo em meio aos beijos. Mordo sua boca carnuda, morrendo de tesão. Levanto suas pernas, a pegando no colo, e a levo até a mesa do meu escritório, sem parar de beijá-la. Subo seu vestido até a cintura, apenas os tecidos de nossas roupas separando nossas intimidades. Fico me esfregando em sua fenda gostosa molhada. Meu pau está a ponto de pular das calças; seu cheiro me embriaga. Puxo seus cabelos deixando seu pescoço livre, beijo, lambo e depois vou mordendo cada pedacinho até seu colo. Só se escutam nossos gemidos e nada mais.

— Não lute, minha rainha. Se entregue. Você sabe o que quer e o que precisa. — Estava a ponto de rasgar aquele maldito vestido quando Verônica me empurrou.

— Não posso! — Ela exclama horrorizada e começa a chorar.

Arrependimento, droga! Seu olhar me machuca.

— Olha o que você faz comigo. Me sinto uma vadia qualquer. Eu não posso fazer isso com Hector. Meu Deus, ele não merece o que eu fiz — fala ressentida, limpando a boca e arrumando o decote do vestido.

Olho para ela sem acreditar. Ela não pode fazer isso, não depois desse beijo.

— Você vai ficar com ele porque ele não merece sofrer? Porque ele te ama? E isso? E eu, Verônica? Eu não tenho sentimentos? Eu não amo você? E o que *você* sente? O amor que sente por mim, não conta?

Ela pisca meio desnorteada, parece pensar em minhas palavras. Fecha os olhos respirando fundo, para depois me olhar profundamente.

— Isso que aconteceu aqui, foi um erro. Nós dois não podemos ficar juntos. Nosso tempo já passou. Você merece ser feliz. Entenda de uma vez por todas que precisa me deixar ir.

— Eu não posso te deixar ir, Verônica. Se você se for, estará levando meu coração junto. Estará

PERIGOSAS NACIONAIS

levando minha felicidade. Eu posso ver em seus olhos que ainda me ama, que ainda me quer. E te deixar...? Como te deixar ir se essa chama que queima em mim ainda está acesa em você?

— Nem sempre o amor é o bastante. É preciso de bem mais pra manter uma relação. É preciso confiança, carinho, companheirismo, fidelidade, compreensão e eu tenho tudo isso ao lado do Hector.

— Você está se enganando. Está usando-o para esconder o que verdadeiramente sente.

Alguém bate à porta do escritório nos interrompendo.

A organizadora da festa aparece e nos olha envergonhada, acho que percebeu o clima tenso.

— Preciso dos dois para as fotos e logo depois iremos cortar o bolo.

— Obrigada, já estávamos indo — fala Verônica rapidamente.

— Esta conversa ainda não terminou, Verônica — falo assim que ela vira as costas para sair.

— Eu já disse tudo que tinha pra dizer.

PERIGOSAS ACHERON

Verónica

Saio do escritório com a mente confusa. Tudo está errado. Como pude corresponder a ele? Ansia por mais? Preciso urgentemente falar com Hector, ele não merece essa situação. Não merece uma pessoa quebrada como eu. *Deus, por que fiz isso?*

Encontro Arthur gargalhando do Pateta junto com outras crianças, inclusive o filho de Scott. Tem muita gente nessa festa. Não sei onde eu estava com a cabeça quando deixei Arturo tomar conta da festa das crianças. Ele não sabe o significado de simplicidade. Até os moradores do condomínio ele convidou, meu Deus.

— Ei, meu amor. Vamos com a mamãe? Tirar umas fotos. — Digo e o pego no colo. O fotógrafo tira fotos de nós dois. Estava indo atrás das meninas quando Cláudia aparece e me abraça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica, eu passei rapidinho só pra deixar meus presentes para crianças, eu preciso ir.

— Tem certeza? Não vai esperar o bolo?

— Infelizmente, não posso, aconteceu uma emergência com uma paciente. Ela acabou tentando cometer suicídio, eu preciso ir ao hospital.

— Tudo bem. Pode ir, só não esqueça de me dar notícias.

— Depois te ligo. — Cláudia se despede e vai embora.

Procuro minhas filhas por todos os lados. E qual foi a minha surpresa ao encontrar Safira no colo de Inês. Caminho até elas como uma leoa feroz pronta para defender meus filhotes.

— Me dê ela aqui, Inês. Nós iremos tirar as fotos agora.

— Parabéns, Verônica. Eles são lindos. Jamais imaginei que daria essa alegria a meu filho. — Me olha estranho. — Preciso te agradecer pelo que fez por Paloma, nunca vou me esquecer disso. Salvou a vida da minha filha. Me arrependo das coisas que fiz a você no passado, se soubesse o que sei hoje teria feito diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O passado não pode ser mudado, Inês. Eu também me arrependo das coisas que fiz. Machuquei muita gente com a minha vingança. E eu realmente sinto muito. Eu mudei muito depois que me tornei mãe. E realmente espero que um dia possa me perdoar. Mesmo eu não fazendo mais parte da vida do seu filho, você sempre será a avó dos meus filhos.

— Você realmente quer meu perdão? — pergunta lançando um olhar a Alice e Guilherme estranhamente.

— Seria uma forma de colocar mais uma pedra no meu passado e seguir em frente pelos meus filhos. Eu preciso me libertar dessas mágoas.

— Para ter o meu perdão não é muito difícil, Verônica. Só preciso que faça meu filho feliz. Quero ver Arturo feliz como Guilherme, quero ver meu filho sorrindo. Nada mais justo, um pedido de uma mãe a outra.

— Eu não posso, não está nas minhas mãos.

— Você é a única que pode. Não se engane como eu me enganei uma vez. Não escolha o certo por medo de arriscar desta vez. Ela olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diretamente para Eduardo, pai do Guilherme.

Minhas mãos tremem sem saber o que dizer, por sorte não é preciso. Pois Letícia aparece com Cristal me salvando.

— Filha, a fotógrafa está procurando você e Safira.

— Nós já estamos indo. — Letícia olha para Inês com estranheza.

— Desculpe não ter apresentado vocês. Letícia, essa é Inês, mãe do meu ex-marido.

— Prazer, eu sou Letícia Muniz de Ortega, mãe do *futuro* marido dela — diz com um sorriso polido.

— Vamos — digo tentando quebrar o clima tenso.

Inês coloca Safira no chão e eu seguro sua mão, a levando até a mesa do bolo. Arturo aparece e me olha magoado. Eu sei que o feri com minhas palavras, mas não posso fazer nada para evitar. Nós dois não podemos mais ficar juntos. Tudo o que aconteceu naquele escritório foi um erro, pelo menos é disso que tento me convencer.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde está Hector? — pergunto a Letícia.

— Conversando com Amanda e um empresário chamado Eduardo.

— Eu me sinto mal por estar atrapalhando a vida de vocês. Eu sei que Filipe deve estar louco sem você na Espanha.

— Verônica, olha pra mim. — Diz séria, seus olhos perscrutantes parecem enxergar minha alma. — Querida, qualquer pessoa percebe o quanto você está confusa. Está nítido em seu rosto. Não se martirize por estar na dúvida do que fazer. Eu tenho você como uma filha querida, você entrou na minha casa totalmente quebrada. Eu vi você ressurgir das cinzas como uma fênix, você não é o tipo de mulher medrosa. Seja franca consigo mesma. A única coisa que te peço é que não faça meu filho sofrer. Hector pode parecer forte, mas eu conheço meu filho e sei que ele veste uma máscara perto de você.

— Eu não mereço vocês. Jamais imaginei que pudesse existir pessoas como sua família, Letícia. Nunca vou esquecer o que fazem por mim. Mas... — respiro fundo antes de prosseguir. — Não sou digna do seu filho. Hector merece uma pessoa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor do que eu.

— Por que está dizendo isso, Verônica? Por que está chorando?

Lembro do beijo que eu e Arturo trocamos no escritório. A culpa me acerta em cheio. Preciso falar com Hector. Preciso pedir seu perdão. Eu não posso fazer isso.

— Não quero perder Hector. Eu fiz uma coisa muito errada. Ele não merece uma pessoa como eu.

— Não sei o que aflige seu coração, Verônica, mas converse com meu filho amanhã, longe de todas essas pessoas, converse com ele. Meu filho é um rapaz incrível. Eu o criei muito bem, e seja o que for que tenha feito, ele vai entender.

— O que aconteceu? Por que está chorando? — pergunta Arturo chegando até nós duas.

— Não foi nada, eu só fiquei emocionada com as palavras da Letícia.

— Bom, estão nos chamando para tirar as fotos e depois cantar os parabéns pros nossos filhos.

— Por favor, chama Hector e Amanda pra mim, Letícia, quero tirar algumas fotos com eles.

PERIGOSAS ACHERON

Arturo pegou Cristal do colo de Letícia e Safira, que estava comendo um doce ao meu lado, cada uma em um dos braços. Arthur ainda continuava no meu colo, e juntos fomos até a mesa do bolo onde a fotógrafa fez questão de tirar muitas fotos de nós cinco. Acabei me desligado da conversa com Letícia e focando nos meus filhos que sorriam divertidos com a festa. Amanda e Hector tiraram algumas fotos conosco. Mesmo Arturo não gostando, a última foi de nós quatro com os gêmeos, afinal são seus padrinhos.

O parabéns foi cantado. Arturo e eu sopramos as velas com nossos filhos. Cumprimentei todos os convidados, inclusive Esteban que estava encantado com as crianças. Ele estava acompanhado de uma mulher, o que me deixou mais leve, pois Alice já tinha me dito que sua mãe estava feliz e prestes a se casar.

Cristal começou a ficar enjoada com sono. Por sorte, logo após o parabéns, os convidados começaram a ir embora.

Paloma me surpreendeu ao me ajudar com as crianças. Trocou o vestido de Cristal e a pegou em seu colo, fazendo minha pequena dormir. Isso

realmente mexeu comigo, ver o quanto ela está mudada.

— Princesa — chama Hector, me abraçando por trás. — Estou indo. Linda a festa. Estava muito bonita, não dá pra acreditar que já se passou um ano. — Fala pensativo olhando para Arthur que ainda estava cheio de energia tentando rasgar os presentes.

— Obrigada por ter vindo. Sem você aqui esse dia não teria sido tão especial.

— Eu jamais perderia, princesa. Sinto falta deles. Amei passar a tarde com vocês, já estava morrendo de saudade deles.

— Eu sei. As crianças também sentiram sua falta. Amanhã eu vou me encontrar com Homero pra falarmos sobre a audiência do divórcio que foi marcada.

— Isso é ótimo, podemos almoçar juntos depois, o que acha?

— Ótimo, precisamos conversar.

— Boa noite, princesa. Te espero amanhã — diz beijando meu rosto. Me sinto um monstro cruel, culpada por ter beijado Arturo. Me despeço de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Letícia, assim como de Inês e Eduardo, que foram os últimos a sair.

Depois que todos vão embora, fico olhando para a mansão, criando coragem para entrar. A noite está agradável, Dulce e Nina já levaram Arthur e Safira, que mesmo cansados não queriam dormir. Arturo entrou junto com eles.

Ando pelo jardim até a beira do lago. Tudo que aconteceu hoje fica repassando em minha mente. Minha conversa com Amanda, depois a tarde maravilhosa com Hector. A dor me acerta em cheio. O que eu estou fazendo da minha vida? Me sinto perdida, culpada. As palavras de Arturo se misturam com as de Inês e também Letícia. Minha mente está uma bagunça, não sei o que fazer. Minha cabeça me diz uma coisa, mas meu corpo, meu coração pedem outra. Quando dei por mim, estava tirando os saltos e entrando no lago de roupa e tudo. A água fria parecia aliviar meu desespero. Eu não queria entrar, não queria voltar para aquela casa, eu não queria ver Arturo, ouvir sua voz... Eu só queria fugir, fugir e esquecer de tudo. Queria voltar para Espanha, onde me sentia segura, sem medo.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei parada no lago olhando a lua cheia, pensando no porquê da minha vida ser assim, essa confusão. Os soluços saíram de maneira involuntária.

Por que tem que doer assim? Por que tudo isso tem que acontecer? Chorei em desespero, angustiada, até que senti braços fortes me envolvendo dentro da água. Arturo tinha entrado no lago e eu não tinha percebido.

— Não chora, meu amor. Não chora, eu estou aqui — fala puxando-me para si. E eu acabo desmoronando, chorando mais ainda. — Eu estou aqui, minha rainha. Eu vou cuidar de você. Só não chora mais, amor. — Ele beija meus cabelos.

Arturo me pega no colo e me tira do lago. Eu fecho os olhos tentando conter as lágrimas, mas é impossível. Tudo repassa na minha mente como um filme. Tudo que passei durante esse tempo todo. A dor vem com tudo, e junto com ela a saudade, a sua falta.

— Vai ficar tudo bem, não chora, minha rainha. — Fecho os olhos colando meu rosto em seu peito. Ele entra na mansão comigo nos braços e me leva direto ao quarto. Com toda delicadeza do

PERIGOSAS ACHERON

mundo me coloca na cama, pega uma toalha e vem me secar. Depois veste um roupão em si.

— Preciso tirar essa roupa molhada senão vai acabar ficando doente. — Não respondo nada, mas também não o impeço. Arturo tira minha roupa molhada tomando o cuidado de manter seus olhos em meu rosto. Eu ainda chorava e também tremia, meu corpo estava dolorido e a angústia tomava conta de mim, o medo de fazer a coisa errada também.

Arturo veste uma camisa social sua em mim, secando meu cabelo com carinho.

— Eu vou pedir a Nina para preparar um chá pra você. — Se levanta para sair do quarto.

— Não, eu não quero nada, só quero deitar e dormir. Ele me deita na cama puxando o edredom para me cobrir.

— Eu vou dormir na minha sala pra te deixar descansar, tenta dormir.

— Por favor, não me deixa sozinha. — Imploro angustiada.

Arturo olha dentro dos meus olhos como se quisesse confirmar algo. Deita na cama ao meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lado e me puxa para seus braços. Meu rosto fica em seu peito, posso ouvir as batidas do seu coração aceleradas, e seu perfume me acalma. Então suspiro cansada, ainda soluçando no meu choro, ele acaricia minhas costas me confortando e logo fui caindo na escuridão do sono.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 26



FAMÍLIA LINDA

*“Faça o que for necessário para ser feliz.
Mas não se esqueça que a felicidade é um*

*sentimento simples, você pode encontrá-la e
deixá-la ir embora por não perceber sua
simplicidade.”*

Scott

Levei Amanda, nosso filho e Luciene de volta para casa. Meu garotão dormia cansado, se divertiu muito na festa e acabou dormindo assim que entrou no carro. Amanda está com os olhos fechados e a cabeça encostada no vidro do carro.

— Amor, chegamos — falo, tentando despertá-la dos seus pensamentos. Levo Mike no colo até o apartamento de Amanda. Luciene vai para seu quarto cansada. Não sei por que, mas sinto que algo não está bem com ela, anda triste, parece mais fechada do que já era. Coloco Mike em seu berço.

— Ele está crescendo tão rápido, daqui a pouco já estará fazendo um ano também.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem razão, parece ontem que eu descobri que estava grávida, você lembra?

— Jamais esqueceria, você surtou lembra? Fez vários testes, ficou quase louca, pensando que não seria uma boa mãe, mas olha agora, você é a mãe mais perfeita do mundo!

— Você também está se saindo bem, Mike já ama você!

— E eu a ele, ou melhor, a vocês!

— Scott, sobre as flores e o *outdoor*, nós precisamos conversar.

— Eu estou sem sono, por que você não vem tomar um vinho comigo lá na cobertura? — Amanda me olha receosa, e tento manter minha expressão a mais neutra possível.

— Não acho que seja uma boa ideia, nós dois não temos mais nada, quer dizer, temos nosso filho, mas...

— Aceite! É só um vinho, só quero companhia e conversar um pouco, ainda é cedo demais para dormir.

— Tudo bem. — Responde meio incerta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só preciso tirar estes saltos que estão me matando e já te encontro lá.

Com isso saí do apartamento dela e fui preparar tudo. Peguei as taças, uma tábua de queijos, um vinho especial, liguei uma música leve e tentei me acalmar. Confesso que meu coração estava acelerado com a expectativa de tê-la aqui. Deixei apenas uma luz ambiente e quando a campainha tocou eu corri para abrir. Amanda estava de chinelos e com um vestido simples, mas para mim ela estava linda, mais linda do que nunca!

— Entra — digo me recuperando. Amanda entra meio resabiada, sei que ela deve estar pensando que me vou me aproveitar da situação, mas hoje tudo que eu quero é estar perto da minha morena. Ela senta no sofá da sala, e sorrio feliz por tê-la aqui.

— Eu trouxe essa tábua de frios para comermos enquanto saboreamos o vinho. — Aponto para a mesa de centro e abro a garrafa servindo as taças.

— Sobre o que quer falar? — pergunta ao sentir o cheiro do vinho.

PERIGOSAS ACHERON

— Na verdade, eu só queria estar perto de você. Entretanto você pode me contar como foi a gravidez do nosso filho e os primeiros meses dele, antes que eu o conhecesse.

— Vou te contar tudo! — sorri empolgada para falar do nosso filho. A noite passou assim, Amanda e eu num clima ameno. Conversamos sobre tudo, e a cada taça eu me aproximava mais dela. contei sobre a empresa, sobre meu desejo que ela venha trabalhar comigo e também perguntei sobre suas idas à psicóloga indicada pela Verônica. Lá pelas 3h da manhã ela foi embora, mas não sem antes prometer que iria comigo a um lugar. Mal sabe ela a surpresa que lhe preparei. Estou ansioso para que ela goste, espero que depois disso ela perceba que eu a amo de verdade e que farei de tudo para termos um futuro juntos.

Hector

Fiquei calado no caminho de volta para a mansão. Mamãe parecia cansada, pensativa, eu estava parecido com ela. Estava preso nos meus pensamentos. Hoje faz um ano que Melissa se foi, um ano que sinto sua falta. Posso ter me apaixonado por Verônica, adoro estar junto dela e das crianças. Mas amor eu só senti uma vez na vida; o vazio ainda vive em mim. Por mais que eu tente, que eu negue, ela ainda está dentro do meu peito. Sem conseguir me controlar, lembro do seu último pedido, do seu último olhar, seus olhos foram se apagando ali em meus braços, sua vida se esvaiu, restando só as lembranças. E essas lembranças me atormentam, noite após noite. Lembro dos seus sorrisos, dos nossos planos, até mesmo de nosso namoro e noivado, o dia em que ela disse sim para mim no altar, tudo se repete na minha cabeça sem parar!

— *Hijo*, chegamos! — fala mamãe me chamando a atenção, já que estava parado dentro do carro estacionado, sem me mover.

— Papai mandou velar a missa para ela?

— Claro, *mi hijo*; eu sei o quanto está sendo

difícil para você o dia de hoje mas Deus escreve certo por linhas tortas. Eu imagino o quanto esteja doendo, mas vai passar. Se pudesse eu trocaria de lugar com você, *mi amor*, uma mãe jamais gostaria de ver o filho sofrendo assim.

— Eu estou bem, mamãe, não se preocupe, estou apenas triste pelas recordações que não consigo evitar.

— Não queira me enganar, Hector Carlos de Ortega, eu sei que está a ponto de desmoronar. Se as crianças não tivessem vindo passar a tarde com a gente eu não sei o que seria de você no dia de hoje!

— Eu juro que estou bem!

— *Mi amor*, você foi criado para ser o próximo rei da Espanha, seu pai e eu sempre exigimos muito de você, sempre teve que ser forte acima de tudo e de todos. Te ensinamos a colocar seu país acima de si mesmo, e talvez eu tenha errado com você, Hector. Você precisa desabar também, deixar a ferida sangrar, *mi hijo*, não queira fechar um corte que ainda está aberto e latejando!

— Eu não posso! Eu não quero lembrar! Eu não quero pensar nela, mamãe, a dor é grande

demaís, é mais fácil ignorar o que aconteceu!

— Hector, Melissa não ia querer isso, *mi amor*, você precisa viver o luto para então se levantar.

— Eu não quero aceitar que ela não está mais aqui, que ela não vai mais voltar. Verônica me mantém distraído, as crianças me fazem pensar que eu estou tendo uma segunda chance; que eu perdi eles dois, mas Deus me deu os quatro!

— Meu amor! *Hijo*, você está confuso, tudo aconteceu de uma hora para outra. Talvez seu pai tenha razão e o melhor seja você se afastar deles!

— Eles são a única coisa que ainda me mantêm são, mamãe! — Entramos na mansão.

— Eu vou ligar para seu pai, depois nós voltamos a falar sobre isso.

— Ok, mamãe.

— Você tem certeza que está bem, meu filho!?

— Sim, mamãe, não se preocupe. Eu vou tomar um banho e dormir um pouco.

Me despeço dela, indo direto para meu quarto. Tiro minha roupa já dentro do banheiro, a água morna relaxa meus músculos, e sem qualquer

PERIGOSAS NACIONAIS

esforço minha mente volta a algum tempo atrás. Melissa vestida de noiva me esperando naquela igreja. Seu sorriso parecia iluminar toda a escuridão dentro de mim, com ela, não existia desespero. — Por quê? — Pergunto fechando o chuveiro. — Por que você não está mais aqui, meu amor!?

Visto uma calça de moletom. O sono se foi, e tento lutar contra as lembranças, tentando pensar em outras coisas, mas tudo vem com força. Quando dou por mim estou sentado na sacada do meu quarto com uma garrafa de uísque e meu celular. Fico olhando foto por foto, tentando me lembrar apenas do seu sorriso e não do seu corpo frio, inerte, sem vida. Aquele carro! Aquele maldito carro, a tirou de mim. Não só ela, como nosso sonho.

— Meu filho! Meu filho! — digo em meio às lágrimas, não aguento e, sozinho, sem ninguém por perto para testemunhar minha fraqueza, eu desmorono, destruído, totalmente destruído. — Por que, Deus!? Por que levou meu anjo, minha salvação!? Ela era tudo para mim, por quê? — Pergunto olhando para o céu, desolado. Por que ela!? Por que não a mim!? Por que justo ela!?

PERIGOSAS ACHERON

Arturo

O dia amanhece e eu não consigo sequer pregar o olho. Passei a noite velando o sono de Verônica. Ela chorou em meus braços até dormir. Eu sei que ela está esgotada emocionalmente, e pior: o culpado sou eu. Também não entendo o porquê dela não simplesmente aceitar o que sente por mim. Está na cara que ainda me ama, por que não nos dá essa chance? Por que tanto medo!? Acaricio seu rosto com carinho para não a acordar, seu corpo está colado ao meu, seu cheiro impregnado na minha pele.

Com cuidado me desvencilho do seu corpo e me levanto, sem querer fazer barulho. Vou direto para o banheiro onde tomei um banho rápido, tentando esfriar minha cabeça. Passei a madrugada em claro pensando em Verônica, mas ainda não

PERIGOSAS NACIONAIS

achei uma saída, algo que a faça nos dar essa segunda chance. Saio do quarto, indo direto para a cozinha preparar a bandeja do café para ela. A essa hora as crianças ainda estão dormindo. Preparo uma bandeja bem reforçada. Nina sempre deixa suco natural e algumas frutas picadas para as crianças. Coloco a geleia real que Verônica ama, assim como waffles quentinhos, e também preparo as mamadeiras das crianças, lembrando da medida que Nina repetiu mais de cinquenta vezes para mim antes de levar tudo para o quarto.

Pego uma pequena rosa vermelha que Lucio sempre deixa colhida, pronta para mim, na cozinha e levo a bandeja direto para o nosso quarto. Verônica ainda está dormindo, deixo tudo na mesinha e vou direto para o quarto dos meus filhos. Dulce já estava vindo até o quarto.

— Pode deixar, Dulce, eu cuido deles.

— Tem certeza, senhor Cartier?

— Sim! Hoje é domingo, eu estou querendo levar as crianças e Verônica para um passeio, os outros funcionários estão todos de folga e você pode tirar o dia livre também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, senhor, será ótimo para as crianças e para Verônica esse momento em família.

— Espero que ela aceite o convite!

— Tenho certeza que sim. Ela pode negar o que sente, mas todos sabemos que ela ainda ama o senhor e logo vai assumir isso.

— Deus te ouça, Dulce!

Abro a porta do quarto das crianças e Safira já estava acordada, a danadinha estava tentando escalar o berço para fugir.

— Eu não acredito que você ia fazer isso, mocinha! — Ela sorri, com sua cara de anjo e levanta os bracinhos para mim.

— Mama, mama.

— Ei, mocinha desde quando você está falando? Está com fome, né, anjinho do papai? — Pego ela no colo, que sorri feliz quando vê que estou com a mamadeira na mão. Dou a mamadeira para ela e depois coloco-a para arrotar. Arthur acorda irritado. Deixo Safira no chão brincando e vou até ele, que está todo mijado; troco meu príncipe emburrado, alimentando-o, e por fim acordo a Cristal que ainda dormia. Troco a mesma

PERIGOSAS ACHERON

e dou sua mamadeira, e assim levo os três até a suíte para acordar Verônica.

Verônica

Acordo com beijos molhados, cheia de baba pelo meu rosto. Abro os olhos e me dou conta que são meus filhos em cima da cama fazendo festa. Cristal abraça meu corpo, Arthur beija meu rosto e Safira puxa a camisa que estou vestida.

— Máí máí! — fala Arthur sorrindo.

— Trouxe eles para te acordar, já estavam impacientes desde a hora que acordaram.

— Obrigada — falo sorrindo.

— Eu trouxe seu café — fala todo carinhoso, desmoronando as barreiras que eu levantei.

— Dulce já deu a mamadeira dos três?

— Sim, eu já dei e já estão todos trocados

também.

Olho para Arturo, que parece meio sem graça, alguma coisa está diferente depois de ontem.

— Você já comeu? — pergunto, sem olhar para o seu rosto.

— Não, ainda não, mas estou sem fome.

— Tem comida nessa bandeja suficiente para nós dois — digo de uma vez. Arturo não responde, mas posso sentir seu olhar queimando minha pele. Ele se senta na cama, bem na minha frente. Pega Cristal e começa a comer algumas frutas que estão picadas. Arthur pula na cama enquanto Safira chupa sua chupeta, querendo voltar a dormir.

— Verônica, sobre ontem... — Começa a falar.

— Arturo, eu não quero falar sobre ontem, estou tão exausta, tão quebrada, só me deixa me recuperar para, então, falarmos sobre isso.

Arturo me surpreende quando toca meu rosto com carinho, sua mão quente desliza pela minha pele, me causando um arrepio gostoso.

— Eu só quero que saiba que, não importa o que aconteça, eu sempre vou te amar. Tudo mudou

PERIGOSAS NACIONAIS

quando você entrou na Cartier para ser minha assistente, foi ali que você tomou meu coração para si. Não importa os meios pelos quais entrou na minha vida, o que importa é que entrou e eles são a prova viva que o amor existiu e ainda existe dentro de nós! — fala olhando para os nossos filhos, com tanto amor, que chega a me sufocar em desespero. — Hoje é domingo e eu queria levar você e eles a um lugar especial — fala olhando em meus olhos.

— Eu tinha combinado de almoçar com Hector. — Arturo não diz nada, apenas me analisa.

— Amanhã eu volto para a empresa, tenho muito trabalho lá na Cartier e também temos a audiência do divórcio nesta semana — fala tudo sem demonstrar qualquer sentimento. Parece que já não se importa com o divórcio. Não posso negar que isso machuca. Droga! Não era isso que eu queria.

— Tudo bem, eu aceito, estou curiosa para saber onde vai nos levar — digo sorrindo.

— Tenho certeza que vai gostar.

— Eu preciso de um banho e depois nós já podemos ir. Você cuida deles para mim?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro!

Me levanto sem me lembrar que estou usando só uma camisa de Arturo. Meus seios estavam à mostra. Não só eles, como metade da minha bunda. Fecho os olhos lembrando que ontem ele me vestiu, ele cuidou de mim de uma forma que jamais esperei.

Entro no banheiro, indo direto para o chuveiro, um banho quente relaxa meu corpo. Me sinto melhor agora, depois da noite de sono, mas sei que não posso ficar neste impasse, preciso tomar uma decisão. Desligo o chuveiro, saindo do banheiro com uma toalha enrolada no corpo. Arturo não está mais no quarto e nem nossos filhos. Vou direto para o closet escolher uma roupa para vestir. Escolho uma roupa simples: um short jeans e uma blusa preta. Não sei onde nós vamos, mas me sinto ansiosa para descobrir. Saio do quarto e já ouço as risadas das crianças. Pela altura das gargalhadas, devem estar se divertindo muito. Vou direto para o quarto de brincar e vejo Arturo deitado no tapete com Arthur e Cristal em cima dele.

A cena é engraçada, Safira olha tudo emburrada, com ciúmes, mas não dá o braço a

PERIGOSAS NACIONAIS

torcer, só faz seu famoso biquinho.

— Vocês começaram a diversão sem mim!? — digo animada, entrando no quarto.

— Estava ajudando eles a abrirem os presentes, não sei onde vamos colocar todas essas coisas. O quarto dos brinquedos já está lotado e não cabe mais nada.

— Isso que dá convidar cem pessoas para uma festa de crianças! Podemos doar para alguma instituição de caridade, você sabe que as crianças não precisam de mais brinquedos. Eles já têm muito!

— Tem razão! Vou falar com Ellie sobre isso.

— Ótimo! Eu já estou pronta, só não sei se minha roupa está apropriada para onde vamos.

— Você está linda assim, qualquer coisa quando chegarmos lá, compramos o que faltar. Eu já pedi para Dulce preparar as coisas das crianças e depois tirar o dia de folga. Vamos só nós cinco e o Woody.

— Woody vai também? — pergunto sorrindo para ele, que abana o rabo animado ao ouvir seu nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele faz parte da família! — Arturo diz sorrindo. Meu coração fica acelerado quando ele fala da nossa família.

Quase meia hora depois, estamos todos dentro da nova SUV de Arturo, inclusive Woody. Não quis comentar nada sobre o carro, preciso descobrir uma forma de ressarcir o prejuízo que causei a ele em meu momento de fúria.

— Para onde vamos? — pergunto enquanto ele dirige concentrado, com seus óculos escuros. Parece tão tranquilo, enquanto eu estou perdida.

— Será uma surpresa, logo você vai ver! — Aproveito que ele está concentrado na estrada e mando uma mensagem para Amanda e outra para Hector, adiando nossa conversa para amanhã.

— Estamos chegando. — Sinto o cheiro do mar e abro um sorriso.

— Nós estamos em Brighton? — pergunto animada.

— Sim, pensei em passar o dia na praia. Podemos almoçar em algum restaurante à beira-mar, o dia está quente.

— Isso é perfeito, Arturo! — falo alegre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arturo estaciona na orla da praia e desce Woody, que está tão animado como nós dois.

— Eu não trouxe nada para vestir — constato inconformada.

— Não se preocupe, pedi que Dulce colocasse um biquíni para você na mala das crianças.

Arturo me ajuda a trocar as crianças e passar protetor. Eu me troco dentro do carro, cujos vidros são todos espelhados, e saio animada por passar o dia na praia. Safira corre atrapalhada assim que vê a areia, Woody também parece encantado. Arthur vai no colo do pai, que está só de bermuda. É tão estranho ver Arturo assim, tão caseiro, tão carinhoso e atencioso. Ficamos numa parte meio isolada da praia, o dia estava lindo. A primeira coisa que Cristal fez quando sentou na areia foi encher as mãos de areia e levar à boca.

— Ei! Mocinha, não pode comer areia! Não pode! — digo, tentando limpar a boca dela. Safira nem espera o pai e sai correndo em direção ao mar, Arturo vai atrás desesperado.

Eu rio, achando graça dela não ter medo da água. Arturo entra com ela e com Arthur, os dois se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

divertem com as ondas. Cristal emburra porque quer comer areia. Woody observa tudo quieto, parece curtir a brisa forte que vem com as ondas.

— Eles gostaram do mar! — falo para Arturo, que se deita ao meu lado.

— Papai! — fala Cristal, erguendo os bracinhos para Arturo, que a pega com carinho.

Sob a sombra do enorme *ombrelone* que alugamos na praia, as crianças comem os lanches que trouxemos, e logo ficam entretidas com os brinquedos de praia que Arturo comprou.

— Você quer entrar um pouco? Eu fico com eles — pergunta ele sendo gentil.

— Não, eu estou bem. Quero ficar com você.

Os cinco juntos, começamos a fazer um castelo. As crianças adoram poder brincar na areia com todos esses brinquedos.

Dei um mergulho sozinha enquanto eles ficaram com o pai, depois foi a vez de Arturo. Por volta das duas da tarde fomos todos juntos almoçar em um restaurante na orla. A comida estava deliciosa, comemos peixe com curry, legumes, arroz oriental e banana-da-terra.

PERIGOSAS ACHERON

Arturo colocou as crianças no carrinho e assim pudemos andar melhor com eles, que acabaram apagando assim que começamos a caminhar.

— Essa semana foi maravilhosa, adorei passar esse tempo com você e com as crianças. — Diz Arturo, num clima leve e agradável.

— A Cartier deve estar de pernas para o ar sem você! — falo olhando para a vista do mar.

— Sim! Vou ter muito trabalho quando voltar, mas esse tempo em família valeu muito a pena. — Ele pega minha mão e olha para mim. — Verônica, você precisa saber que Madeleine foi despedida, ela não será mais um problema para nós dois.

— Eu não pedi que despedisse ninguém por minha causa. Você não me deve nada, Arturo, ela é sua noiva, e eu sou apenas sua futura ex-mulher.

— Eu já te expliquei que ela nunca foi minha noiva! Eu conversei com Nina e ela me contou tudo sobre a ligação e as outras coisas.

— E, então, depois de ouvir da boca dela você acreditou.

— Verônica, eu preciso que me perdoe, eu deveria ter confiado em você, eu fui burro por

PERIGOSAS ACHERON

acreditar nela!

— Isso já passou, Arturo, não guardo mágoa. E não me importo, era de se imaginar que depois de tudo que houve não acreditasse fácil.

— Eu juro, minha rainha, eu não cometerei o mesmo erro. Quero uma nova chance para nós dois, uma chance de sermos uma família feliz. Eu sei que é difícil acreditar que nós podemos dar certo. Mas onde existe amor há esperança!

— Arturo, eu não posso. Não posso fazer isso! Hector não merece!

— Mas *você* quer, e é isso que importa! Verônica, não lute contra o que sentimos, nos dê essa chance!

— É tarde demais! — digo me controlando para não chorar. — Nós precisamos ir.

— Certo. — Damos a volta e começamos a caminhar em direção do carro.

Durante todo o passeio eu sentia os olhares de Arturo em mim, poderia jurar que minha pele queimava quando ele me olhava. Sabia que ele queria me dizer mais alguma coisa, mas preferi ficar calada. Woody corria à nossa frente, animado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Os três dormiram, você viu? — fala, olhando para o carrinho.

— Acho que a água do mar acabou cansando eles.

— Verdade!

Passamos por um rapaz, que pintava retratos, e Arturo fez questão de pedir que pintasse um de mim. Fiquei parada por alguns minutos, contudo valeu a pena quando vi o resultado; o garoto tinha talento. Arturo deu-lhe um dinheiro a mais e ainda pegou o contato do rapaz para pintar um quadro das crianças quando elas estivessem acordadas. Visitamos os pontos turísticos, fiquei encantada com a beleza de Brighton. Uma menininha de uns seis anos fica encantada ao ver os trigêmeos no carrinho, sorri e chama a mãe.

— Olha, mamãe, três bebês iguaizinhos! São muito fofos.

— São muito lindos, minha filha. Vocês são uma família linda. — diz a mulher.

Com isso é que eu fui perceber que estava andando de mãos dadas com Arturo o tempo todo. Realmente parecíamos uma família. Engoli em

PERIGOSAS ACHERON

seco, olhando para ele assustada, soltando de sua mão.

— Já está tarde, precisamos voltar antes que anoiteça.

— Tem razão, vamos.

A viagem de volta foi, novamente, agradável; viemos conversamos sobre a empresa, sobre os projetos da reforma da mansão, até mesmo do tempo em que fiquei na Espanha. Conteí a Arturo que voltei a desenhar e tinha feito alguns esboços de joias, ele pareceu empolgado para que eu lhe mostrasse os desenhos. Quando o carro parou na entrada da mansão eu fiquei triste, não queria que o dia tivesse acabado, foi tudo tão perfeito, tão mágico. Já passava das sete da noite e, como era domingo, os funcionários não trabalhavam, apenas os seguranças.

Arturo abriu a porta, me ajudando com as crianças. Os três estavam exaustos e dormiram o caminho todo. Tive que acordá-los para dar banho, e depois Arturo trouxe as mamadeiras que incrivelmente ele mesmo tinha preparado.

— Estou exausta! — digo-lhe assim que os três

adormecem em seus berços. — Eu não imaginava que criaturinhas tão pequenas pudessem ter tanta disposição. — Safira não queria sair da água, Arthur também amou, só Cristal que estava mais interessada em correr atrás do Woody ou comer areia.

— Vai tomar seu banho que irei preparar algo para nós dois comermos.

— Você vai cozinhar para mim?

— Por que o espanto? Eu cozinhei para você na nossa lua de mel, já se esqueceu? — Fico sem fala, com a intensidade do seu olhar.

— Eu... Eu não esqueci... Quer dizer, eu me lembro. Vou tomar meu banho, então, e te encontro lá embaixo. — Fujo correndo para o banheiro, mas logo estou de volta de banho tomado, perfumada pelo óleo que passei para hidratar a pele queimada de sol, vestindo um pijama e trazendo comigo os meus esboços na minha pasta, ansiosa para saber se ele vai gostar. Verifico se meus anjinhos ainda estão dormindo e pelo cheiro bom que estava sentindo, Arturo estava terminado o jantar.

— Hum... o cheiro está muito bom! O que está

preparando?

— Fiz um espaguete à bolonhesa, é a única coisa que eu sei fazer bem e como não quero tacar fogo na cozinha ou te envenenar, prefiro ficar no básico.

— Adoro seu espaguete, e estou faminta! — Arturo olha para mim como se quisesse me devorar inteira. Meu corpo corresponde, ficando arrepiado, só então percebo que minhas palavras soaram eróticas.

— Eu vou colocar os pratos na mesa e escolher um vinho.

— Ok, enquanto isso eu vou tomar um banho rápido. A comida já está pronta é só levar para a sala de jantar.

— Ok! — falo meio abobada.

Preparo a mesa para nós dois e levo seu espaguete em uma travessa. Quando tudo está pronto, Arturo aparece, apenas de calça moletom.

— Estou faminto! — sorri para mim.

— Eu também! — respondo, olhando para ele intensamente. Droga! O que está acontecendo

comigo?

Comemos em silêncio, tomando um vinho tinto excelente.

— Está uma delícia, Arturo! — digo dando mais uma garfada.

— Que bom que gostou, já que é só isso que sei fazer.

— Não sabia que gostava de cozinhar!

— Não muito, apenas quando tenho uma pessoa especial para comer a minha comida, daí me sinto inspirado.

— Eu preciso te agradecer pelo passeio de hoje, foi maravilhoso passar o dia com você e com as crianças, até o Woody se divertiu.

— Eu acabei adotando ele depois que o atropelei. Ele passou por uma cirurgia, mas se recuperou bem, e acabou se tornando meu melhor amigo.

— As crianças já amam ele e tenho que assumir que até eu gostei dele.

— Eu fico feliz em ouvir isso. — Diz com um sorriso tranquilo. — Vejo que você trouxe os

desenhos, eu gostaria muito de ver, se não se importa.

Assim que terminamos o jantar, eu fiz questão de arrumar a cozinha, já que foi ele quem cozinhou. Arturo pegou duas taças, colocando sorvete para nós dois e fomos juntos para a sala de tevê.

— Verônica, estes desenhos são incríveis! Você tem muito talento! Este colar de ametista seria um sucesso e estas alianças que você desenhou são lindas.

— Sério que você gostou mesmo?

Perdemos a noção do tempo conversando sobre os desenhos, quando vi já estava tarde.

— Já está tarde, eu vou me deitar.

— Eu vou com você — fala se levantando.

Quando chego no quarto, olho para a cama e, não vou ser hipócrita e dizer que não gostei de dormir com ele, porque estaria mentindo. Vejo Arturo pegar um travesseiro e um cobertor.

— Eu vou dormir na minha sala para te dar mais liberdade.

— Você não vai dormir aqui? — pergunto meio

decepcionada.

Ele se aproxima de mim tocando meu rosto com delicadeza, e eu fecho os olhos, entregue ao seu toque. Sua boca toma a minha. O beijo é devastador, sua boca devorava a minha, e estremeço de prazer.

— Não me tente, Verônica! Seus olhos imploram para que eu te deite nessa cama e te faça minha, porém, como você mesma disse, Hector não merece isso. Eu quero você inteira para mim e não apenas uma parte.

Ele sai do quarto, me deixando atordoada. Deito na cama com minha mão nos lábios, que parecem formigar.

A handwritten signature in cursive script that reads "Hector". The ink is dark and the writing is fluid, with a long, sweeping tail on the final letter.

O dia se arrastou. Verônica desmarcou comigo o almoço e não quis explicar por telefone o porquê,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas disse que conversaríamos no dia seguinte. Tive algumas reuniões na embaixada com o cônsul espanhol e sua família. No fim da tarde estava cansado, cheguei em casa e encontrei mamãe lendo um livro na sala. Ela não disse nada, mas eu sei que está louca de saudade de Charlotte e de papai.

— Mãe, cheguei.

— Oi, meu filho, que bom que chegou. Estava entediada, sozinha nesta casa.

— Eu fico preocupado com a senhora aqui, a situação de Verônica vai se ajeitar logo, o melhor seria que voltasse para Espanha.

— Eu não vou voltar e deixar vocês dois. Ando tendo um pressentimento, não quero ir, não até tudo se resolver.

— Sabe que não acredito nessas coisas.

— Pois deveria, minha intuição nunca erra. Algo me diz que algo terrível está para acontecer. Ando angustiada com essa sensação.

— Assim fico assustado. Já falou com papai?

— Sim, falei com ele pela manhã, ele disse que te ligaria mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo! Vou tomar um banho, depois podemos jantar.

Penso na noite horrível que tive, acabei acordando com uma baita ressaca, uma dor de cabeça lancinante. Percebi que tinha dormido na varanda do quarto, depois de beber duas garrafas de uísque. Tentei não voltar àqueles pensamentos, apenas uma leve lembrança dela já machuca. Meu celular toca sem parar, e assim que saio do banho corro para atender; tem cinco chamadas perdidas do meu pai e uma mensagem de Verônica, dizendo que amanhã precisa falar comigo urgentemente. Ligo para papai preocupado, no segundo toque ele já atende.

— *Filho, passei o dia todo tentando falar com você! O que houve com seu celular?*

— Desculpe, pai, estava no silencioso durante as reuniões com o cônsul. O que aconteceu?

— *Onde você está, Hector?*

— Em casa, por quê?

— *Sua mãe está perto?*

— Não.

PERIGOSAS ACHERON

— *Não quero que sua mãe se preocupe.*

— Ok — tranco a porta do quarto preocupado.

— *Filho, eu não queria te dar esta notícia assim, mas sei que gostaria de ser o primeiro a saber, então, irei direto ao ponto.*

— O que está acontecendo, papai? Estou ficando preocupado!

— *É sobre o atropelamento de Melissa! O culpado foi encontrado, meu filho. O julgamento foi marcado e será em dois dias, enfim a justiça será feita!*

Sinto dificuldade de respirar. Uma fúria toma conta de mim, o ódio ferve em minhas veias. Meu cérebro parece demorar para processar a notícia. Tudo que esperei ouvir durante o ano que se passou. Enfim o desgraçado que tirou a vida da minha mulher e do meu filho irá pagar!

— *Filho? Você está na linha, Hector? Hector!?*

— Sim, papai. Amanhã mesmo vou regressar à Espanha. Preciso estar aí para assistir esse julgamento. Quero olhar nos olhos do assassino de Melissa e perguntar por que ele a atropelou e fugiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em seguida, sem ao menos ter prestado socorro!

— *Como vão ficar Verônica e as crianças se você voltar?*

— Eu volto assim que o julgamento tiver terminado e a justiça feita!

— *Vou mandar preparar o jatinho e falar com sua mãe. Filho, tome cuidado; quero Mônica à frente da segurança. A imprensa está louca para noticiar um escândalo, não dê chance para que isso aconteça! Eu sei que está com raiva neste momento, mas não deixe que isso o cegue. Não se aproxime daquela penitenciária até o julgamento acabar, por favor, meu filho!*

— Tudo bem, pai, sei bem o que devo fazer — digo frio, desligando o telefone em seguida.

Amanda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A noite de ontem terminou de maneira surpreendente. Scott e eu ficamos juntos em seu apartamento amigavelmente. Por incrível que pareça, o tratamento com a doutora Cláudia vem surtindo efeito. Os pesadelos diminuíram, assim como o medo que tudo volte a acontecer. Passei o dia em casa com Luciene e Mike. Scott disse que só voltaria à noite, pois tinha coisas a resolver. Confesso que fiquei curiosa, porque ele disse que viria me buscar, que tem uma surpresa.

Verônica me mandou uma mensagem dizendo que estava indo à praia com Arturo, o que me deixou feliz, minha amiga merece uma segunda chance. Verônica já sofreu muito com tudo que aconteceu, talvez seja a hora de encontrar a sua felicidade. Quanto a mim e a Scott, tudo está confuso, não sei o que pensar. Ele vem demonstrando dia a dia o que diz sentir, mas não sei se posso acreditar ainda. Quando lembro do quanto já sofri por este amor, o medo de me machucar de novo vem forte!

— Você está linda! — fala Luciene entrando no quarto, no exato momento em que me olho no espelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, acho que engordei um pouco, esse vestido não ficou legal!

— Impressão sua, Amanda, você estava muito magra, até a cor voltou para o seu rosto!

— A terapia com a doutora Cláudia está surtindo efeito, me sinto melhor! — A campainha toca, interrompendo a nossa conversa.

— Deve ser o Scott!

— Vai lá, você está linda. Não se preocupe com o meu anjinho que eu cuido dele pra vocês dois!

— Tudo bem, obrigada, Lu. Qualquer coisa me ligue!

Abri a porta e lá estava ele: lindo com um terno Armani e seu perfume de enlouquecer qualquer mulher!

— Você está linda! — fala me devorando com os olhos.

— Você também não é está nada mal. Onde vamos?

— Surpresa! Só espero que goste.

Sáímos juntos e Scott fez questão de abrir a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta para mim. Ele estava agindo como um perfeito cavalheiro, e me deixando balançada. Percebo que entramos no condomínio onde Arturo mora; não falei nada, mas achei estranho. Scott para na entrada de uma bela mansão.

— O que estamos fazendo aqui? — pergunto confusa.

— Você vai ver! — Reparo que a fachada tem uma imensa parede de vidro, que vai do primeiro ao segundo andar. A casa é imensa, mas isso não é tudo que a torna tão especial. O jardim é incrível.

— Vamos, quero que veja lá dentro! — fala todo empolgado, abrindo a porta para mim. Scott tira a chave do bolso e abre a casa. A sala tem pé direito duplo, e detalhes encantadores; a lareira a lenha é gigante, dando um toque de elegância. A cada passo que dava, eu ficava mais encantada.

— Onde estamos e de quem é esta casa?

— Calma! Preciso te mostrar o segundo andar, você vai amar! — Scott me guiou até o segundo andar. — Ao todo, são nove quartos, fora a casa do caseiro, que fica do lado de fora. Tem uma piscina aquecida e um ofurô com sauna lá fora!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa! Esta casa é linda!

— O jardim é enorme. Mike pode brincar, andar de bicicleta, já o imagino correndo por aqui!

— Scott, você comprou esta casa?

— Ela é sua, meu amor! É sua e do nosso filho.

— Meu Deus! Scott, ela é perfeita! Como não a encontrei antes? Passei dias atrás de uma casa como esta.

— Desde que chegamos, eu venho preparando esta surpresa para você!

— Obrigada! Obrigada! — digo, abraçando-o animada.

— Eu quero que veja o quarto que será do nosso filho, dá uma olhada! — fala, abrindo a porta de um quarto enorme, com vista para o jardim incrível nos fundo.

— Nossa, isto é perfeito! Já até imagino como eu vou decorar.

— Eu adoraria te mostrar a suíte agora, mas antes tenho outra surpresa na sala de jantar para você!

— Eu não sei se aguento mais surpresas! Scott,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isto já é mais do que eu poderia imaginar!

— Tudo por você, morena, tudo para te fazer feliz! Eu só quero que volte a ser aquela demônia que infernizava a minha vida! — Sorrio com seu comentário.

Ele me oferece a mão e eu não recuso. Scott me leva até onde parece ser a sala de jantar, e quando vejo o que ele preparou eu não me aguento, começo a chorar emocionada. A mesa para dois, com velas para iluminar o ambiente, rosas por toda a parte e um coração de pétalas ao redor da mesa.

— Você preparou tudo isto?

— Sim! Passei o dia todo pensando em como fazer isso. Não sou um cara romântico, nunca fui, mas por você eu sou capaz de virar aqueles caras melosos, se é isso o que quer!

— Está lindo, Scott! Não precisa mudar nada, você é incrível do jeito que é.

— Venha, antes que nosso jantar esfrie!

Sentamos juntos à mesa, meu coração a ponto de explodir no peito. Jamais imaginei que Scott fosse capaz de fazer algo tão lindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gostou mesmo?

— É claro! Estou emocionada!

— Você ainda duvida que eu ame você de verdade? — pergunta olhando em meus olhos.

— Não. Eu... acredito em você.

— Então, talvez, agora seja a hora de fazer o que quero fazer desde que você acordou naquele hospital! — Me olha tão apaixonado que eu já estava a ponto de avançar em sua direção. Scott se levanta, segura minha mão e faz algo inesperado. Ele se ajoelha ao meu lado e tira um estojo vermelho Cartier do bolso. Nesse momento, eu já não me lembrava de como respirar, minhas pernas estavam bambas e minhas mãos geladas.

— Eu sei que entre nós dois tudo começou de maneira nada tradicional! Primeiro nós nos odiamos, depois veio a atração, e por fim, o amor. Contudo eu confesso que não mudaria nada, desde que no fim tivesse você comigo. Quero que saiba, Amanda, que eu amo cada pedacinho seu, até mesmo quando você tem aquelas crises terríveis de TPM, ou quando briga comigo, fica chateada com a toalha que esqueci na cama, ou por ter deixado a

PERIGOSAS ACHERON

tampa do vaso levantada. Cada uma dessas coisas completa a mulher maravilhosa que você é. Eu não mudaria nada em você porque você, minha diaba.... Você foi feita para mim, assim como eu fui feito para você! Hoje estou aqui de joelhos, implorando que aceite este pobre homem como seu marido, que prometa ser minha por toda a eternidade e eu farei de tudo para que seja feliz! Amanda Kaminsky, você aceita se casar comigo?

Quando ele termina meu rosto já está coberto de lágrimas, eu não conseguia falar, estava em choque.

— Morena, amor, agora é a hora que você diz sim! Meus joelhos já estão doendo.

— Sim! Sim! Sim! — digo me jogando em seus braços. Scott cai comigo no colo, e eu o encho de beijos. — É claro que eu aceito! Me dê esse anel aqui antes que você mude de ideia! — falo rindo e Scott começa a gargalhar.

— Eu quase morri achando que ia dizer não!

— E perder um partido como você, senhor Strauss? Jamais!!

Ele coloca o anel em meu dedo, encaixa

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeitamente. E nos beijamos como se não houvesse amanhã.

— Agora deixa eu te mostrar a nossa suíte, minha morena...

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Scott', is positioned on the left side of the page. The signature is written in a cursive, flowing style.

Subi as escadas com ela no colo, o coração acelerado. Ainda não consigo acreditar ela aceitou. Desta vez irei fazer tudo certo, como Amanda merece, e não como foi em Vegas.

— Você jura? Não vai mudar de ideia? Vai mesmo se casar comigo?

— Eu juro, seu bobo, e pensando bem, nós já somos casados!

— Mas, desta vez será tudo como você sempre sonhou! Eu quero você de vestido branco, entrando na igreja com um buquê nas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu não vejo a hora disso acontecer — responde me beijando.

Quando beijo seus lábios é como se o mundo pudesse acabar a qualquer instante. Enfim estou em casa. Seu cheiro me deixa louco; aprofundo nosso beijo sentindo Amanda corresponder se agarrando mais a mim.

— Eu te amo, morena. Te amo como nunca amei ninguém na vida, e quero encher esta casa de filhos! Eu juro que te farei feliz!

— Eu também te amo, meu Lobo Mau — diz beijando meu pescoço, e meu pau já fica a ponto de explodir. É muito tempo longe dela.

Chegamos ao quarto, que estava cheio de velas, com apenas a cama no centro; o resto dos móveis eu escolheria com ela, mas a cama eu fiz questão de comprar com cuidado.

Coloco Amanda na cama louco de tesão. Hoje vou mostrar a ela o quanto ela é amada. Não vou foder e sim amá-la, venerar seu corpo do jeito que ele merece ser venerado.

Inclino meu corpo, jogando seus cabelos para o lado, chego perto de seu ouvido e lhe dou uma

PERIGOSAS ACHERON

mordida. Não perco mais tempo, e retiro seu vestido com rapidez, o jogando em um canto qualquer. Logo depois, tiro minha roupa desesperado. Amanda estava sem sutiã, e agora apenas sua calcinha a separa de mim. Lentamente removo a calcinha, olhando aquela boceta maravilhosa, que tanto sonhei em voltar a tocar. Percorro seu corpo com beijos, lambidas e mordidas, desde seu pescoço e ombro, e descendo até chegar aos seios, onde me delicio por algum tempo. Seus seios são tão gostosos!

Amanda gemia perdida, e seus gemidos soam como música aos meus ouvidos. Quando enfim cheguei à sua boceta molhada, fiz questão de lhe torturar. Fui chupando devagar, degustando seu sabor, massageando-a com a língua em movimentos leves. Prendo seus lábios entre os dedos, apenas os sugando e brincando com seu clitóris. Vejo Amanda estremecer de prazer e continuo a acariciando até ver seu corpo se arquear pelo orgasmo e seus gemidos encherem o quarto. Me afasto um pouco, só o suficiente para liberar meu pau que já estava sedento por ela.

— Scott, eu preciso de você! — grita louca de

prazer. Subo pela cama ficando em cima do seu corpo, e beijo sua boca gostosa, penetrando-a bem devagarzinho até o talo e começo com estocadas lentas e profundas. Amanda arranha minhas costas e eu me sinto no paraíso.

— Assim que você gosta, minha safada? — pergunto a mordendo no pescoço.

— Sim, não para, Scott! Quero mais!

Martelo meu pau brutalmente em sua boceta apertada. E Amanda geme em resposta.

— Você... é minha, Amanda... minha mulher... minha safada e *só minha*! Minha morena. — Vou falando em meio às fortes estocadas. Soco sem parar levando-a ao segundo orgasmo.

— Oh, Scott!! — Geme no ápice do prazer.

— Eu te amo, Amanda! — grito socando ainda mais forte, e levanto seu corpo, girando para que ela ficasse de quatro. Sem dó, soco meu pau de uma vez. Amanda segura os lençóis da cama tentando se manter firme. Enlaço seus cabelos em meu punho, trazendo seu corpo mais para mim e falo em seu ouvido: — Eu te amo, Amanda, amo como nunca vou amar ninguém nessa vida. — E

PERIGOSAS NACIONAIS

então acelero meus movimentos, tocando sua boceta e chamando por ela.

— Vem comigo, safada! — comando entredentes.

Amanda gozou pela terceira vez, gritando alucinada e me levando consigo ao auge do prazer.

Mas nós não paramos por aí. Continuamos fazendo amor a noite toda. Amanda gritava sem parar e eu gemia perdido. Foi muito tempo separados, muita saudade e tesão acumulado.

Por fim, ao nascer do sol, acabamos dormindo exaustos, mas completamente satisfeitos.

Verônica

O dia amanheceu e acordei frustrada. Arturo tomou café comigo e com as crianças e saiu

PERIGOSAS ACHERON

atrasado para a Cartier, mas prometeu que voltaria para almoçar em casa. Liguei para Amanda, que me contou da casa que Scott comprou aqui no condomínio e também que eles enfim se acertaram e que ele a pediu em casamento. Fiquei feliz por ela, que parecia eufórica descrevendo a casa e a surpresa que ele fez, até narrou o pedido emocionada. Amanda se faz de durona, mas eu sei que ela sonha com um príncipe. E espero que desta vez Scott esteja disposto a ser tudo que ela precisa.

Fiquei com as crianças no jardim. Woody corria com Cristal que tentava alcançá-lo. Arthur ficou em pé, tentando dar seu primeiro passinho. Fiquei parada com medo que ele se assustasse e caísse no chão. Mas não, ele dá o primeiro passo e não para aí, anda devagar, tentando encontrar a irmã. Uma lágrima cai pelo meu rosto ao ver como eles estão crescendo. Corro até meu filho, beijando seu rosto. Arthur gargalha achando graça. Safira larga a boneca e vem até nós, abraçando o irmão da mesma forma que eu. Acho lindo ver a ligação que eles têm, são muito grudados.

Levo as crianças para dentro, quando vejo que já está quase na hora do almoço. Estou ajudando

Dulce a levá-los para a sala de jantar, quando a campainha toca. Nina vai atender enquanto coloco Cristal no cadeirão.

— Dona Verônica, visita para a senhora.

— Quem é, Nina?

— Hector Ortega, dona Verônica.

— Estranho, Hector não disse que viria. Eu vou lá recebê-lo, Nina, obrigada.

Ando ansiosa até a sala. Não sei se já estou preparada para ter esta conversa com Hector, mas talvez ele ter vindo aqui seja o melhor, assim eu já falo de uma vez o que tenho a dizer.

— Hector? — falo assim que o vejo parado na entrada da sala. Hector se vira para mim e imediatamente noto que está diferente. Sua fisionomia parece mais séria, seus olhos estão frios.

— O que aconteceu? — pergunto preocupada.

— Eu vim me despedir de você.

— O quê? Como assim? O que está acontecendo? Por que está assim com essa cara, Hector? Aconteceu algo com Charlotte ou Filipe?

— Encontraram o assassino de Melissa,

PERIGOSAS NACIONAIS

Verônica.

— O quê? Eu não estou entendendo! Acharam quem atropelou nós duas naquela tarde?

— Sim! Está sob custódia da polícia e o julgamento será amanhã. Irei à Espanha hoje mesmo. Só passei para te avisar da minha partida. Minha mãe irá comigo também, meu pai precisa dela. Não podemos deixar que a imprensa descubra sobre isso, pode se tornar um verdadeiro caos.

— Eu... eu não sei o que dizer. Sei o quanto isso é importante para você, e não posso prendê-lo aqui, sabendo que no seu lugar eu também ia querer estar lá. Você deve ir, já fez tanto por mim, por nós! — falo com os olhos cheios de lágrimas. Algo me diz que isto será uma despedida. Abraço-o triste e Hector corresponde, porém, somos interrompidos por saltos ecoando no piso da entrada.

— Aí está você! A vagabunda que voltou para acabar com a minha vida!! — fala Madeleine entrando na mansão.

— O que está fazendo aqui, Madeleine? Você não é bem-vinda na minha casa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arturo é um idiota! Me jogou fora da vida dele como lixo para ficar com você, e olha só! Flagro você com seu amante dentro da casa dele! — Sorri de maneira demoníaca.

— Como você entrou aqui?

— Queridinha, eu tenho meus métodos, isso não importa. O que realmente importa é o que vim fazer aqui!

Ela revela uma pistola 9 milímetros com silenciador na ponta, que escondia às costas. Hector me empurra, tomando a frente.

— Ei! Calma! Abaixa a arma e vamos conversar, antes que acabe fazendo uma besteira!

— Eu não sei quem é o mais burro de vocês dois, você ou o idiota do Arturo. Ele nunca sequer me questionou sobre a casa do prefeito, ele não desconfiou um minuto sequer que eu era uma aliada de David!

— Você o quê?! — pergunto assustada.

— Isso mesmo, queridinha, graças ao David, eu entrei na empresa do seu marido. Quando David morreu, achei que ficaria perdida, mas foi aí que o generoso Arturo Cartier me presenteou com uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nova oportunidade, me convidando a trabalhar na presidência da Cartier! Eu me aproximei dele e logo nos tornamos amantes!

Fico fora de mim quando ouço todas as merdas que ela diz. Tento dar um passo em sua direção, mas Hector me mantém em suas costas, me protegendo da arma que ainda está apontada para nós.

— Está surpresa, queridinha? Não fique! Conheci David há muito tempo, ele estava dado como morto na época, mas me contou do seu plano, e o ajudei com tudo, até entrei na Cartier para ficar mais próxima de ajudá-lo.

— Sua desgraçada! Eu vou acabar com você!

— Calminha aí que sou eu quem está com a arma nas mãos, lindinha! — diz beijando a arma como uma lunática.

— Me dê essa arma, você está nervosa, não sabe o que está fazendo! — Apela Hector, tentando controlá-la.

— Sabe, Verônica, primeiro eu vou acabar com você, depois com seu amante e por último, adivinha?! Eu vou pegar um por um dos seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

remelentinhos! Não pensou que eu ia esquecer aqueles bastardos, né!?

— Lava a sua boca pra falar dos meus filhos, sua puta!

— Olha! E não é que ela tem garras!? Pena que isso não vai me impedir de estourar seus miolos! — Sinto Hector mexer a mão esquerda, olho em seus olhos e já sei o que ele pretende fazer.

— Tem razão, você está certa, Madeleine, eu não deveria ter voltado. Arturo vai assinar o divórcio e então eu irei embora!

Em questão de segundos Hector pega a arma que estava em suas costas e atira no braço de Madeleine, que cai no chão, gemendo de dor. Só não esperávamos que com o impacto ela acabasse atirando também.

Ouçó o baque do corpo de Hector indo ao chão, ele foi atingido no abdômen. Nina aparece na sala e solta um grito assustada. Eu olho para Madeleine, que tenta pegar a arma, avanço em sua direção e chuto sua mão, a arma voa longe. Acerto sua cara com um soco, mas não paro aí. Ela tenta me chutar, mas subo em sua barriga socando seu

PERIGOSAS ACHERON

rosto. Ela arranha meu rosto, mas eu revido acertando sua boca, minha raiva é tão grande que só paro de bater na cara dela quando ela simplesmente para de lutar, o corpo inerte.

Os seguranças chegam e foi aí que me dei conta de que Hector precisava de socorro.

— Uma ambulância! Alguém chama uma ambulância! — grito descontrolada.

— Eles já estão a caminho junto com a polícia.

— Hector! — Corro até ele, uma poça de sangue se formou ao seu redor. — Hector, aguenta firme, por favor, aguenta firme! Por favor, Hector! Cheguem rápido! Abre os olhos, Hector!

— Eu estou aqui, princesa, vou proteger você.

— Hector, você vai ficar bem, a ambulância já está chegando. Fica comigo.

— Princesa, eu sinto tanto a falta dela. Talvez esteja na hora de me encontrar com ela e nosso filho. — Seguro com força em suas mãos.

— Não, Hector!!! Não diga isso, apenas aguenta firme, você vai sobreviver. Já chamaram a ambulância, eles já estão vindo, você só precisa

aguentar firme mais um pouco!

— Eu não aguento mais, Verônica, não aguento mais fingir que sou forte, eu não sou forte, eu não sou forte!

— Não, não, Hector!! — grito desesperada. Posso sentir o quanto ele está fraco. — Você é forte!! Você não pode morrer! Você não pode me deixar! Não deveria ter feito isso, não deveria ter se arriscado dessa forma.

— Eu vou vê-la agora, vou conhecer meu filho.

— Não! Você não pode morrer! Não!! — grito em pranto, e sinto alguém me puxar para longe do seu corpo. Noto Arturo entrando, tão assustado como eu.

— Hector! Não! Hector, fica comigo! Hector, não morra!! — grito desesperada para que ele me obedeça. — Não me deixe, por favor...



CAPÍTULO 27



LAÇOS DE SANGUE

“Ah, a morte! Tão imprevisível quanto a

vida.
Hoje somos, amanhã já não somos!”

Arturo

Eu tinha tido uma manhã de cão na Cartier. A ausência súbita de Madeleine fez o trabalho se acumular. Paloma tenta fazer o que pode, mas não é o suficiente. O melhor será promover um funcionário qualificado para o cargo.

Estaciono na entrada da mansão, atrasado para o almoço com minha família. Foram apenas algumas horas, mas já estou com saudade das crianças e da minha rainha. Desço do carro e um segurança logo aparece.

— Senhor, a senhora Cartier está com visitas.

— Quem são? — pergunto curioso.

— O homem se apresentou como Hector de

PERIGOSAS NACIONAIS

Ortega, alguns minutos depois veio a senhorita Madeleine Swan.

— Inferno!! O que Madeleine está fazendo aqui? Quem permitiu a entrada dessa mulher aqui?!

— Desculpe, senhor, como ela já veio na mansão em outras ocasiões, não havia restrições para a entrada dela novamente. — Deixo ele falando sozinho e corro até a entrada preocupado.

Ao abrir a porta ouço os gritos de Verônica:

— Não! Você não pode morrer! Não!!

A cena é assustadora. No chão, vejo Hector com um ferimento a bala no abdômen, e não só isso: Madeleine aparentemente desmaiada, com o rosto desfigurado e um ferimento no braço.

Verônica está em pânico, e segura o ferimento de Hector que murmura alguma coisa. Puxo seu corpo para longe dele, preocupado que ela também esteja ferida.

— Você está bem? — Pergunto com medo.

— Hector! Não! Hector, fica comigo! Hector, não morra!! — Ela grita desesperada, nem ouve o que estou falando. — Não me deixe, por favor!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A ambulância já tá chegando — fala Nina aparecendo na sala.

— O que aconteceu? O que tá acontecendo aqui?

— A dona Madeleine, ela ia atirar na dona Verônica, o moço a defendeu e acabou levantou o tiro.

Verônica continua chorando convulsivamente, a cena é assustadora e bizarra. Há muito sangue no chão, Hector está pálido e imóvel. Os seguranças chegam também. Olho com raiva para eles que não fizeram o seu serviço, que é proteger minha família. Ouço o choro abafado das crianças, devem ter ouvido todo o barulho e se assustado.

Hector continua sangrando, pelo visto a bala deve ter perfurado algum órgão. Não consigo evitar me preocupar, ele não parece nada bem, então faço o que posso: ajoelho à frente dele, tiro meu paletó, e tento estancar o sangue, conter a hemorragia.

— Você não vai morrer, seu usurpador de merda! Você não vai morrer, não na minha casa! Muito menos como um herói!

— Cuida dela, Cartier... — sua voz está fraca,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpo frio. — Não pisa na bola de novo; não seja burro de perder essa mulher duas vezes, ela não merece.

— Para de dizer isso, Hector!! Você não vai morrer. — Fala Verônica ao seu lado.

— Você não vai morrer, seu idiota! Não hoje.

Por sorte a ambulância chega e Hector é levado às pressas; ele perdeu muito sangue, parece que o estado é bem grave.

— Eu vou com ele! — fala Verônica a um paramédico.

— Verônica, olha pra mim — digo firme ao ver seu estado. — Você precisa se acalmar. Está coberta de sangue, e as crianças devem estar assustadas lá dentro. Tome um banho e se troque, dê um beijo nos nossos filhos, que depois um dos seguranças te leva até o hospital. Eu vou com ele na frente.

Ela me olha tão arrasada que corta meu coração. É difícil ver que gosta tanto assim dele.

— Tudo bem — diz por fim, compreendendo.

Nina a leva para dentro, mas não sem antes eu prometer cuidar dele.

PERIGOSAS ACHERON

Dentro da ambulância pude ver a gravidade da situação. Os paramédicos pareciam nervosos com seu estado. Liguei para o meu advogado para cuidar que Madeleine apodreça na prisão pelo resto da vida, mas pensando bem ela já assinou a sentença dela quando tentou atirar na minha mulher. A cadeia vai ser pouco perto do que vou fazer com ela. A polícia já estava na entrada da mansão quando a ambulância saiu, mas por hora minha prioridade é cuidar para que esse usurpador de merda não morra. Eu não gosto dele, entretanto não quero carregar o peso da sua morte nas minhas costas, não quando ele salvou minha mulher e minha filha.

Assim que chegamos ao hospital, ele é levado diretamente para ala de emergência, e fico na recepção sem saber o que fazer. Por mais de uma hora ninguém me deu nenhuma informação. Decido ligar para Nina e me informar sobre o que está acontecendo na mansão.

— Nina, como está Verônica? — pergunto assim que ela atende.

— Ela tá melhor, meu filho, e as crianças estão no quarto com a Dulce. A dona Verônica já tomou

banho e um calmante. O Payne está indo levá-la para o hospital. A polícia acabou de sair, levaram a Madeleine, seu advogado foi junto.

— Tudo bem, Nina, obrigado. Cuida das crianças por mim.

— Pode ficar tranquilo, seu Arturo. Por aqui está tudo sob controle. E o moço, alguma notícia?

— Por enquanto não, Nina. Nada ainda.

Alice aparece com uma cara de assustada.

— Arturo, o que houve? Fiquei sabendo que estava aqui, com um homem ferido a bala, o que aconteceu?

— Hector foi baleado. Madeleine tentou matar Verônica e, pelo que entendi, Hector atirou nela, mas acabou sendo ferido. Ele já chegou aqui muito mal, não sei se vai sobreviver.

— Calma, aqui tem muitos profissionais qualificados, ele está em boas mãos. Minha amiga Kay me contou que o paciente está em cirurgia agora mesmo.

— Eu pago o que for preciso, ele não pode morrer. Verônica não vai me perdoar se ele morrer.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo isso por culpa da louca da Madeleine! Eu deveria saber que isso poderia acontecer, ela aceitou muito fácil o término do nosso relacionamento.

— Pode deixar comigo, eu vou tentar me informar melhor sobre o quadro dele.

— Obrigado, Alice.

Não sei por que, mas alguma coisa dentro de mim dizia que Hector não poderia morrer ou me arrependeria depois. As palavras de Verônica na festa das crianças se repetem sem parar na minha mente, dizendo que eu deveria ser grato a ele, me fazendo lembrar que ele salvou a vida de Cristal, e também de Verônica pela segunda vez.

— Arturo, como ele está? — pergunta Verônica chegando exasperada.

— Eu não tive nenhuma notícia, mas Alice prometeu que iria ver como estão as coisas lá dentro. Pelo que me disse, ele está na sala de cirurgia agora.

— Meu Deus, eu não posso perdê-lo! Não posso, é tudo culpa minha, eu deveria ter levado aquele tiro, não ele — fala inconformada.

PERIGOSAS ACHERON

— Amor, você precisa se acalmar — digo preocupado.

— Você não entende, eu prometi que não o faria sofrer, e ele pode morrer por minha culpa. — Reparo na forma como ela fala dele, e não posso deixar de sentir dor, realmente agora está claro para mim.

— Calma, ele está em boas mãos. Precisamos ligar pra família dele.

— Meus Deus, como vou falar pra Letícia que Hector foi baleado?

— Fica calma, me dê o telefone, que eu ligo.

Menos de uma hora depois o hospital já estava lotado de seguranças. A mãe de Hector chegou com vários seguranças, os olhos inchados de chorar, mas mantendo a compostura. A preocupação estampada no olhar. Verônica ainda estava encolhida numa cadeira chorando silenciosamente.

— Onde está meu filho? — pergunta desesperada vindo em minha direção, como uma leoa feroz.

— Ele ainda está na sala de cirurgia, minha irmã disse que voltaria pra nos trazer notícias, mas

PERIGOSAS ACHERON

ainda não veio.

— O que fez com meu filho, Cartier? Verônica, o que aconteceu? Eu pedi tanto pra você não machucar meu filho, o que vocês fizeram a ele?

— Eu não fiz nada, ele foi baleado. Madeleine atirou nele — tento explicar.

— Ele tentou me proteger. Me perdoa, Letícia, eu não queria que nada disso tivesse acontecido — fala Verônica tentando convencer a rainha.

— Eu não deveria ter deixado meu filho vir a este país, sabia que algo de ruim estava por vir, eu sentia alguma coisa errada.

— Familiares do paciente Hector de Ortega? — Um médico com uma prancheta chama, mas não vejo Alice em lugar nenhum.

— Eu sou a mãe dele — fala Letícia avançando em direção ao médico.

— Boa tarde. Sou o doutor Hioran Tegers. Imagino que saiba que o paciente já chegou em estado grave com um ferimento a bala, havia perdido muito sangue. Nós fizemos o que estava ao nosso alcance. Realizamos uma cirurgia de emergência para remoção do projétil, que havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfurado seu estômago. Felizmente correu tudo bem na cirurgia, mas o paciente ainda corre risco devido à perda significativa de sangue.

— Meu filho vai sobreviver, doutor?

— Eu não posso afirmar isso, ele precisa de uma transfusão de sangue urgente, entretanto o paciente tem um agravante: seu sangue é o raríssimo Rh nulo, ou seja, é extremamente difícil de encontrar. Só existem 43 pessoas no mundo todo que possuem esse tipo sanguíneo. Nós o estamos mantendo estável, mas o relógio é nosso maior inimigo agora. O hospital está tentando encontrar um doador em bancos de sangue espalhadas pelo mundo, mas as chances são poucas.

— Minha filha Cristal tem esse tipo raro de sangue. — Afirma Verônica com o olhar distante.

— Qual a idade da sua filha? Para ser doador é preciso ser maior de idade. — Fala o médico.

— Ela ainda é um bebê. — Responde Verônica desconsolada.

— Nós faremos testes nos familiares, para tentar encontrar outro possível Rh nulo, mas as chances são mínimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! não! Isso não pode estar acontecendo! Meu filho não pode morrer!

— A senhora como o parente mais próximo precisa vir comigo para fazer os testes, e seria bom ligar para todos os familiares para que os façam também.

— Não é preciso, só existe um doador Rh nulo no Reino Unido, e por sorte esse doador sou eu. — Digo resolutamente.

Verônica arregala os olhos, assim como a rainha, que parece não acreditar nas minhas palavras.

— Tem certeza que seu sangue é Rh nulo? — Pergunta o médico, não parecendo acreditar muito.

— Sim, tenho. Descobri ainda na infância quando sofri um acidente jogando hóquei.

— Então, não podemos perder tempo, cada minuto é importante pra vida do paciente. Vamos direto para o laboratório fazer os testes.

PERIGOSAS ACHERON

Verônica

As horas se passaram e eu naquela fria sala de espera com Letícia, que chorava o tempo todo, me partindo o coração. Como mãe, posso imaginar sua dor, sua preocupação, mas o pior é que a culpada disso tudo sou eu.

Alice veio nos explicar melhor o estado de Hector. E logo levou Letícia para vê-lo no CTI. Sozinha nesse lugar não consigo evitar pensar foi tudo culpa minha. Eu nunca deveria ter arrastado Hector para a bagunça que é minha vida, atrapalhando a sua, colocando-a em risco agora.

Paloma aparece e me abraça, e o mais estranho é que no momento só quero chorar.

— Alice me contou o que aconteceu, Verônica. Fica calma que ele não vai morrer, você vai ver. Todos aqui do hospital são muito qualificados, vão cuidar bem dele e ele vai sair dessa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não posso perdê-lo, nunca vou me perdoar, a culpa é toda minha.

— Verônica, você precisa ser forte.

Alice retorna com Letícia, seu estado ainda pior do que quando saiu. Ela parece a ponto de desmaia, longe de parecer a mulher forte e poderosa que eu conheci.

— Eu preciso vê-lo, Alice!

— Vem comigo, eu vou te levar, mas não pode demorar muito, logo vão começar a transfusão.

Olho para Paloma implorando com o olhar que ela fique com Letícia, ela não pode ficar sozinha nesse momento.

— Vai lá; eu fico aqui com ela — fala lendo meu pensamento.

Ando nervosa com Alice por vários corredores, e paramos em uma sala de esterilização para que eu me preparasse. Já com as roupas cirúrgicas e a máscara de proteção fomos ao CTI. Na cama, cheio de fios e aparelhos ligados a seu corpo eu vejo Hector tão pálido e frágil. Alice me deixa sozinha com ele e sento na cadeira ao seu lado, tocando seu rosto gelado com carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pode ir, Hector. Volta pra mim, não me deixe. Melissa não ia querer que desistisse assim, você precisa ser forte. Volta por Cristal, por Arthur e Safira, eles amam você e eu também — digo com lágrimas nos olhos.

— Você não pode desistir da vida assim, por ser mais fácil. Volta, Hector! — Choro desesperada. — Letícia, Filipe e Charlotte precisam de você, não pode deixar a gente assim!

Ele não apresentava reação, seu corpo continuava inerte. Algo dentro de mim dizia que ele não ia acordar, que era uma despedida. Lembrei de todos os momento que passamos juntos na Espanha; das sessões difíceis de fisioterapia, das noites que passei acordada com as crianças e no dia seguinte Hector aparecia com café da manhã e ficava com eles para eu dormir, do dia que passamos no rancho.

— Você não pode me deixar. Eu sei que é egoísmo da minha parte, mas não posso te perder. Já perdi o Michael, não posso perder você também. — Digo desesperada. A porta do quarto se abre e Arturo aparece. Pelo seu olhar posso ver que algo está diferente.

PERIGOSAS ACHERON

— Vim ver como ele tá. Já doe o sangue necessário; precisamos ir, os médicos já vão começar o procedimento.

— Tudo bem. — Limpo o rosto e olho pela última vez para Hector antes de sair.

Arturo não diz mais nada, parece perdido em seus pensamentos. Caminhamos juntos até a saída, onde encontro Alice que me abraça, me confortando. E depois voltamos juntos para a sala de espera. A transfusão vai começar e vamos ter que aguardar 24 horas para saber como o corpo dele reage. Se tudo der certo, transcorrido esse tempo o risco de morte já vai ter passado.

Não sei como, mas os jornalistas ficaram sabendo o que está acontecendo e a entrada do hospital se encheu de repórteres; há até mesmo *drones* da imprensa sobrevoando o hospital.

Após mais duas horas de espera, Filipe e Charlotte chegaram, acompanhados por uma tonelada de pessoas, que provavelmente são assessores e membros da guarda real. Três médicos vieram com ele. O médico que atendeu Hector os levou até sua sala para explicar sobre o quadro dele. Mas o que mais achei estranho foi a atitude de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arturo; ele parecia uma pedra de gelo, indecifrável. Alguma coisa aconteceu, sinto que ele está diferente.

— Verônica, eu preciso ir pra casa. Vou ver como as crianças estão. Ainda devem estar assustadas. — Fala sem me encarar.

— Eu não posso ir, não posso deixar Letícia sozinha.

— Tudo bem, eu volto mais tarde e trago algo pra você comer. — Fala sem expressão.

— Obrigada...

Arturo

Eu tinha acabado de sair da coleta do sangue quando fui ao CTI ver como ele estava. Encontrei Alice na entrada do quarto, da porta eu pude ouvir Verônica conversando com ele. Sei que é egoísmo

PERIGOSAS ACHERON

meu, mas ouvir o que ouvi machucou, a dor que senti, foi horrível.

Eu pude constatar o óbvio: ela o ama. Ouvir tudo que ela disse a ele, sentir o desespero em sua voz, fez meu coração se partir ao meio. Ela disse que o amava, que ele não podia abandoná-la. Uma lágrima caiu por meu rosto, que tratei de limpar, engolindo em seco e entrando no quarto.

Na sala de espera, não pude deixar de ficar pensando nisso. Ela o ama, e por mais que ainda exista algum sentimento por mim em seu coração, o amor que sente por ele é maior. Recordo o quanto ela ficou mal após a festa das crianças; de suas lágrimas e desespero quando cheguei naquela sala e a encontrei ajoelhada no chão ao redor do corpo dele quase sem vida.

A dor está me sufocando, não aguento mais olhar para ela se debulhando em lágrimas por ele, preciso sair daqui.

Droga de príncipe encantado perfeitinho! E eu, que fiz tantas merdas, a fiz chorar, a magoei. Ele estava lá para ela quando *eu* deveria ter estado. Tudo isso por culpa de uma burrice, ou melhor, por culpa minha, porque acreditei na cobra PERIGOSAS ACHERON

venenosa e traidora que é a Madeleine. E o preço está sendo caro demais... Perdi o amor da mulher da minha vida para sempre.

— Verônica, eu preciso ir pra casa. Vou ver como as crianças estão. Ainda devem estar assustadas — falo querendo fugir deste hospital; ela me olha tão perdida, seus olhos estão tão tristes.

— Eu não posso ir, não posso deixar Letícia sozinha — fala sentida.

— Tudo bem, eu volto mais tarde e trago algo pra você comer.

— Obrigada, Arturo, por tudo que você está fazendo. — Aceno confirmando e me despeço também da mãe e do pai de Hector.

— Obrigada, Cartier, pelo que fez por meu filho. Saiba que jamais esquecerei — diz a rainha, enquanto é acalentada pelo marido.

— Eu não fiz mais do que minha obrigação, uma vez ele fez o mesmo por minha filha. Nada mais justo que retribuir.

Saí do hospital com o coração na mão. Não sem antes pedir a Guilherme que acompanhasse a situação e me mantivesse informado. No caminho

PERIGOSAS ACHERON

para casa, fui ruminando tudo que terei de fazer...

Hector vai sobreviver e eu preciso conceder a Verônica o que tanto ela me pediu: sua liberdade. Liberdade para viver sua vida ao lado do homem que ama de verdade. Porém, sei que fazendo isso, jamais serei feliz novamente.

Já em casa, vou direto ao quarto dos bebês. Já passam das 19h e tanto Cristal como Safira estão adormecidas em seus berços. Apenas Arthur está acordado, brincando no tapete, sob a supervisão de Dulce.

— Pode ir, Dulce, eu fico com ele — falo para ela ao entrar no quarto.

— Tudo bem, senhor? Como está tudo no hospital?

— Ele vai sobreviver. Verônica vai ficar lá e provavelmente só vai voltar quando ele acordar.

— Amém, senhor, tomara que ele sobreviva. O senhor Ortega é um homem muito bom, não merece morrer assim.

Com isso ela sai, deixando-me a sós com meu filho; abraço meu pequeno angustiado. Sento no chão junto a ele, Arthur sorri sem entender nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O papai te ama tanto, meu filho.

— Papa... — fala todo contente com seu sorriso banguela.

Começo a chorar emocionado ao ouvi-lo chamar por mim. Isso só fez reforçar a decisão que já havia tomado. Resolvo enviar uma mensagem a meu advogado, pedindo que prepare todos os documentos para amanhã mesmo. O quanto antes isso se resolver, melhor. Preciso fazer a coisa certa ao menos uma vez na vida.

— Filho? — fala mamãe entrando no quarto. Ela me olha assustada ao ver meu rosto cheio de lágrimas.

— O que tá fazendo aqui, mãe? — pergunto limpando o rosto e tentando disfarçar.

— Guilherme me ligou, pediu que viesse te ver. Ele me contou por cima o que tá acontecendo no hospital, e agora vendo você nesse estado, eu já não entendo mais nada.

— Ela o ama, mãe, eu preciso deixar ela ser feliz com ele.

— Do que tá falando, meu amor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica ama o Hector, eu estou atrapalhando a vida dela, mãe.

— Ô meu amor, quem te falou isso? Verônica não o ama, isso está tão claro que qualquer um pode ver.

— Não foi isso que eu vi, ou melhor, o que eu ouvi. Não aguento mais, mãe.

— Meu amor, você está enganado. — Ela vem até mim e me abraça.

Ficamos um tempo ali, os dois sentados no chão conversando, Arthur só olhando tudo curioso.

Meu telefone toca e trato de atender rapidamente com medo que seja uma notícia ruim.

— *Arturo* — fala nervosa.

— O que aconteceu, Alice? — pergunto já preocupado.

— *Eu preciso que você venha ao hospital agora mesmo.*

— O que aconteceu? Ele piorou?

— *Não é isso, mas não posso te falar por telefone. Só venha o mais rápido possível, por favor.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. — Desligo. — Eu preciso voltar ao hospital. — Informo minha mãe.

— Eu vou com você.

— Não é preciso, mãe.

— Não importa, mesmo assim eu vou. Desde ontem ando com um pressentimento ruim. Guilherme e Paloma estão lá também, quero ficar perto de vocês.

— Então vamos.

Deixo Arthur com Nina, que vinha me trazendo um lanche. Recuso e saio em disparada junto com minha mãe para o hospital.



Chegando lá, reparei na multidão de repórteres na entrada. Com a ajuda dos seguranças, consigo entrar junto com Inês. Caminhava nervoso, e antes mesmo de chegar à sala de espera, fui interceptado por Alice e Guilherme, com umas caras nada boas.

— O que aconteceu?

— Calma, Arturo, já te explico. — Diz Alice

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apressada. — Preciso chamar Paloma e refazer esses exames, porque não faz sentido esses resultados... — ela sai, deixando Guilherme, eu e Inês sozinhos.

— O que tá acontecendo, cara ? — pergunto ao meu irmão.

— Melhor esperar Alice trazer Paloma, nem eu estou acreditando nesse resultado e olha que estudei medicina a vida toda e sei o quanto esses testes são precisos.

Alice chega com Paloma, que parece tão confusa quanto eu.

— Vamos todos para sala do Guilherme, lá eu conto melhor o que tá acontecendo — diz Alice com uma expressão preocupada.

Caminhamos todos juntos até a sala de Guilherme e assim que sentarmos ele tranca a porta.

— Bom, eu chamei todos aqui porque estava analisando os exames do Hector junto com as redes de compatibilidade de Arturo e os resultado da análise sanguínea me assustaram.

— Fala logo, Alice, o que tá acontecendo! — berra Paloma.

PERIGOSAS ACHERON

— No teste, foi determinado que os dois indivíduos do mesmo sexo compartilham a mesma linha comum materna e paterna. Ou seja, o teste aponta que Arturo e Hector contêm o mesmo código genético de irmãos.

— O quê? — pergunto confuso, pois acho que não entendi direito.

— Eu não sei explicar, mas Hector é seu irmão. Pelo menos é o que o resultado diz.

Sorrio achando graça do que ela disse.

— Tá brincando comigo, né?! Isso é alguma piada de mau gosto ou o quê?

— Arturo, eu sei que é difícil acreditar, mas nós precisamos verificar, refazer o teste. O ideal é fazer um teste de DNA em nós três e em Esteban. — diz Alice.

— Esse teste pode ser usado para determinar se os irmãos são irmãos completos, se são meios-irmãos ou se foi algum erro e não há relação comum entre nós todos — diz Guilherme tenso.

— Isso não é possível! Vocês estão loucos em cogitar essa hipótese ridícula — falo certo de que isso não passa de um erro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe? — fala Paloma chamado a atenção de Inês, que está pálida e escorada na cadeira. Todos nós olhamos para ela.

— Mãe, há alguma chance disso ser verdade? De Hector ser nosso irmão? — pergunto já fora de mim.

— Eu... eu não sei, eu... não acredito nisso! Isso não é real — fala transtornada, mas algo me diz que aí tem coisa.

— Alice, realize os testes. Vamos todos fazer o teste e tentar entender o que diabos tá acontecendo. Melhor ligar para o nosso pai e tentar descobrir se ele teve outro filho no passado que a gente não tá sabendo, e chamá-lo para colher o sangue pro teste de DNA.

— Exatamente o que pensei. Nós precisamos manter isso em segredo até o resultado sair, eu ainda acredito que possa ter sido algum erro no laboratório. É irreal demais pra ser verdade.

— Deus te ouça, Alice — fala Paloma assustada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 28



PONTO FINAL

“Aprendi que o amor é feito de liberdade. É como ter todos os dias outras opções, e ainda

PERIGOSAS ACHERON

*assim fazer a mesma escolha. É abrir mão daquilo
que se quer, por aquele que se ama.”*

Hector

Eu não sentia nem frio e nem calor, não havia dor e nem desespero, apenas o vazio. Uma luz forte vem na minha direção, coloco as mãos na frente dos olhos, tentando tapar a claridade, mas não adianta. Quando abro bem meus olhos, para tentar enxergar que lugar é este, me vejo num belo jardim.

O estranho é que este lugar me é familiar. Acelero meus passos, reconhecendo o jardim da minha casa, da casa que eu e Melissa escolhemos para viver e criar nossa família. Ando ansioso até o lugar que sei que vou encontrá-la, na macieira onde um dia gravamos nossos nomes.

Assim que a vejo, começo a chorar emocionado, lá está Melissa, com um bebê no colo,
PERIGOSAS ACHERON

sorrindo para mim. Meu coração parece que vai explodir no peito de tanta emoção.

— É você, vida? É você mesmo? — falo, tocando seu rosto delicado, sem conseguir acreditar.

— Sou eu, amor. Estava à sua espera. Esta é Holly, a nossa filha. — E me mostra o bebê em seus braços. Os soluços saem involuntários, eu não consigo aguentar, choro de emoção ao ver nossa filha.

— Eu senti tanto a sua falta! — Abraço as duas, sentando na toalha de piquenique, para ficar bem juntinho delas.

— Eu sei, meu amor. Eu sei o quanto está sofrendo.

— Por que me deixou, Melissa!? Por que você me deixou sozinho!? Você prometeu que não iria me deixar nunca!

— Eu sei, amor, mas nem sempre podemos escolher. E agora, você precisa viver, precisa lutar. E acima de tudo, precisa ser forte para enfrentar o que se aproxima.

— Eu não posso! Não sem você! — Ela sorri e

PERIGOSAS ACHERON

toca meu rosto com carinho. A saudade do seu toque era tanta, assim como a vontade de estar com ela!

— Você pode! Você é forte, você será um rei! E será o melhor que a Espanha já viu. Ainda poderá ser muito feliz, só precisa limpar seu peito, com a força do perdão!

— Eu não posso! Eu não quero, não sem você ao meu lado! Hoje nada mais tem sentido, sem você, o mundo perdeu as cores, tudo se tornou cinza e sombrio!

— Olhe para mim, Hector! — fala, tentando chamar minha atenção, contudo, meu medo de perdê-la de novo é muito grande. — Você será feliz, meu amor. Encontrará sua segunda chance para amar, basta se entregar. Dentro de você existe tanto amor, tanta bondade e compaixão! Você só precisa entregar a ela esse amor, tirá-la da escuridão e protegê-la como um dia me protegeu.

— Não! Não, Mel, por favor, não diga isso, amor! Eu não quero ir a lugar nenhum sem você, eu não quero uma segunda chance! Tudo o que quero é você e minha filha comigo, só isso! Eu não me importo de não ser rei ou qualquer outra coisa,

PERIGOSAS ACHERON

desde que eu tenha você na minha vida!

— O tempo está acabando, você vai voltar. Preciso que se lembre de minhas palavras, Hector! Eu estou bem, estou feliz! Agora volte e seja forte, tire-a da escuridão e *perdoe-a*....

Assim que ela diz isso, ela some, assim como tudo ao meu redor. Começo a gritar desesperado por ela. — Mel! Mel! Melissa! Onde você está, amor!? Por favor, não me deixe! Melissa, não me deixe!!

De repente não consigo mais falar. Não consigo nem me mexer. Sinto que estou deitado, e com muito frio. Minha cabeça dói, meu corpo dói. Meus olhos demoram a se acostumar com a claridade, que percebo vir da janela do quarto, aparentemente estou num hospital. Tudo volta à lembrança: eu indo me despedir de Verônica, Madeleine tentando matá-la e por fim o tiro. Depois Melissa e minha filha Holly! Esse era o nome que tínhamos escolhido se fosse uma menina.

— Meu filho, você acordou! — fala mamãe me abraçando, com o rosto todo inchado de tanto chorar. Tento dizer alguma coisa, mas tem um tubo na minha garganta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou chamar o médico, não se esforce, meu filho — fala, saindo logo em seguida, me deixando sozinho.

Não preciso esperar muito, pois logo dois médicos entram no quarto, acompanhados de meu pai e minha mãe. Eles me desentubam e checam meus sinais vitais. Meu pai não aguenta a emoção e começa a chorar.

— Eu a vi, mãe! — digo emocionado.

— Quem, meu amor?

— Melissa! Eu vi Melissa e nossa filha!

— Oh, meu filho! Eu sei que está doendo, mas Melissa não ia querer que desistisse da sua vida assim. Ela ia querer te ver feliz, vivendo o que ela não pode viver!

— Pai! E o julgamento? — pergunto já nervoso lembrando do maldito que tirou Melissa de mim.

— O julgamento já aconteceu, meu filho, e agora não é o momento para falar sobre isso — fala emocionado, chorando aliviado assim como mamãe.

— Ei, pai? É sério que o rei Filipe está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorando? — falo sorrindo-lhe, recuperando minha VOZ.

— Eu pensei que ia perder você, meu filho! Nunca mais faça isso conosco! Seu pai tem o coração fraco! Outra dessas e eu e sua mãe não aguentamos!

— Eu estou bem. Agi por impulso naquela situação. A mulher estava visivelmente descontrolada, ela ia atirar em Verônica.

— Isso não importa. Nunca mais faça isso! — fala mamãe me repreendendo.

— Bem, os sinais vitais estão ótimos. Ele precisa ficar mais alguns dias neste hospital, mas depois posso liberar a transferência para o hospital da Espanha.

— Certo — fala meu pai ao médico.

Ficamos só nós três no quarto conversando por um tempo. A dor já tinha aliviado graças à medicação. Mamãe me contou tudo que aconteceu após o tiro que levei, e confesso que me surpreendi quando ela disse que Arturo foi meu doador de sangue, o meu salvador. Com uma suave batida à porta, somos interrompidos por Verônica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me avisaram que você tinha acordado. Hector, me perdoa, por Deus, me perdoa! — fala ela, parecendo muito abatida. Parece ter chorado muito.

— Ei, princesa, não precisa pedir perdão! A culpa não foi sua.

— É claro que foi! Se não fosse eu, você não estaria na mansão naquela hora e Madeleine não teria atirado em você! É tudo culpa minha, eu não deveria ter te envolvido nos meus problemas!

— Pare de se culpar! Já passou e eu estou bem. Sou forte demais para morrer assim. — Sorrio sem sinceridade. Ela vem até mim e me abraça.

A porta se abre com tudo e todos viramos em sua direção. Inês, a mãe de Arturo, entra chorando angustiada. Fico sem saber como reagir pela maneira estranha que ela me olha.

— Meu filho! Meu filho! — grita me assustando. Ela avança em minha direção e ao chegar perto de mim, me abraça apertado.

— Como ousa entrar no quarto do meu filho dessa forma!? — fala meu pai, usando sua aura autoritária de rei Filipe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Meu filho*, você quis dizer? — diz me abraçando novamente, eu fico sem reação, imóvel, sem entender nada do que ela está falando.

— Senhora, eu não sei o que aconteceu, mas poderia me soltar? — falo contrariado.

— Solte meu filho, sua louca! — grita minha mãe enciumada.

— Meu filho, Tom! Meu bebezinho! Não sabe o quanto eu sofri, pensando que você estava morto...

— Se você não sair por bem, eu vou chamar a segurança! — fala meu pai já fora de si.

Nesse momento, a porta se abre novamente e desta vez aparecem Arturo, Alice e Paloma, e para finalizar o espetáculo, Guilherme. Me pergunto o que está acontecendo com essa gente.

— Mãe... — fala Arturo receoso.

— Eu não aguentei! Eu tive que vir ver se ele é real. Ele realmente está na minha frente, até parece um sonho!

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo? — falo já nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, Hector! Você não pode se exaltar — diz Verônica, segurando minha mão direita.

— Você é meu filho! — fala a mãe de Arturo de uma vez. Todos na sala parecem chocados e confusos com suas palavras.

— A senhora claramente cometeu algum engano.

— Infelizmente não — fala Alice se pronunciando. — Eu não sei como, mas nos exames que foram feitos em você e Arturo, foi detectado o mesmo código genético de irmãos. Eu a princípio não acreditei, então, chamei Arturo e Paloma para fazer um teste de DNA. Na verdade, todos nós fizemos, tanto eu, como Guilherme, Arturo e Paloma. Eu posso mandar fazer outro se quiser, mas tenho confiança no laboratório do hospital e, aqui nestes exames, diz claramente que você, Arturo e Paloma são irmãos por parte de pai e mãe. Já quanto a mim e ao Guilherme, você é apenas nosso meio-irmão.

Mamãe parece ter se tornado uma estátua com a notícia. Inês sorri, contente, enquanto eu me sinto cada vez mais confuso.

PERIGOSAS ACHERON

— Deve haver algum engano nessa história! Isto é algum plano para conseguir extorquir dinheiro da minha família, só pode! — fala meu pai, completamente exaltado.

— Filipe, fique calmo! Deve haver uma boa explicação! — Diz minha mãe ou Letícia, estou tão confuso que já nem sei como tratá-la. Alice entrega o teste de DNA ao meu pai. Ele lê com atenção e posso notar que está ficando mais nervoso.

— Inês, como isso é possível? — pergunta Verônica se pronunciando. E só agora lembro dela aqui ao meu lado.

— Eu estive grávida antes de Arturo. Eu era muito nova, ainda nem tinha casado com Esteban! Nós apenas namorávamos, mas eu já era louca por ele. Na época acabei me entregando antes de um compromisso. Fiquei grávida, e nós tentamos esconder a gravidez o máximo possível da minha família. Inventamos que eu estava estudando no interior, mas na realidade, Esteban tinha me levado para uma casa de campo da família. A gravidez foi difícil, eu tinha apenas 16 anos e Esteban mal tinha completado seus 20. Quando as dores começaram, eu sabia que algo não estava certo,. Fui levada ao

hospital e o parto foi extremamente complicado. O bebê Thomas nasceu, pequenino e fraco, mas eu pude senti-lo no colo, olhar seu belo rosto. Os médicos vieram e levaram-no de mim. Esteban prometeu que cuidaria para que nosso filho se recuperasse, e eu confiei nele. Confiei sua vida nas mãos daquele desgraçado! Eu fui ingênua, uma burra!

— Não sei o que aconteceu depois que te levaram de mim, só sei que no dia seguinte, Esteban veio me dizer que você tinha nascido muito prematuro e frágil e que tinha acabado por morrer, horas depois do parto. Eu juro, meu filho! Eu não sabia que você estava vivo! Se eu soubesse, jamais teria desistido de procurá-lo!

LETÍCIA

Eu ouvia tudo o que aquela mulher dizia, mas não queria acreditar. Não podia ser! Verônica tinha me contado por alto tudo que ela fez a ela e até mesmo a Amanda. Eu sabia que ela era uma mulher baixa e perigosa, portanto decidi proteger meu filho.

— Eu não sei o que você quer com essa história, mas saiba que Hector é meu filho! Eu o

PERIGOSAS ACHERON

encontrei na porta da casa onde morei aqui na Inglaterra! Na época, eu e Filipe estávamos separados, devido à recusa da família dele em me aceitar. Eu vim à Inglaterra pensando que ele não me encontraria aqui. Foi em uma noite fria e chuvosa que encontrei um bebê à minha porta. Não há nenhuma possibilidade desse bebê, que você diz ter tido, ser Hector!

— Eu já liguei para o meu pai e pedi que ele viesse até o hospital. Se tem alguém que vai saber explicar esta história direitinho, é ele! — fala a tal Paloma para mim.

— Eu não me importo! Meu filho acabou de sofrer um atentado, ele precisa de descanso! Vocês todos aqui só estão atrapalhando a sua recuperação!

— Você pode tentar negar, mas ele é meu filho! Não é só o teste de DNA que comprova isso, ele é a cara de Esteban, até mesmo se parece com Paloma e Arturo! Ele é meu filho, sim! Não adianta tentar lutar contra isso, eu não saio de perto dele até Esteban chegar e explicar porque meu filho, que acreditei estar morto por anos, está vivo e bem na minha frente!

— Você não sabe com quem está lidando, Inês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Damasceno! Eu sou Letícia Muniz de Ortega e você não me faz ameaças! Aqui você não tem poder algum! Eu a quero fora deste quarto agora! Ou vou ser obrigada a tirá-la à força daqui! E tem mais! Se essa história sair na mídia, eu acabo com a sua raça! É a coroa do meu filho que está em jogo, se a mídia descobrir que Hector é adotado, isso vai influenciar diretamente na linha de sucessão do meu país! E agora, quero todos vocês fora daqui!

— Eu estou pouco me importando! Eu não ligo para o seu país ou para quem você é! Tudo o que me importa, neste momento, é que eu encontrei o meu filho. Filho esse que achei estar morto por trinta e sete anos! Agora que o encontrei vivo, não pretendo deixá-lo!

— Mãe, se acalma, é melhor voltarmos outra hora. Hector acabou de acordar, como médico te digo que ele não pode se cansar. Eu sei que é difícil para você, mas deixa ele e a família sozinhos um pouco, nós voltamos depois! — Diz-lhe o tal Guilherme. No entanto, ela parece disposta a lutar.

— Tudo bem, eu vou, mas eu não vou sair deste hospital até Esteban explicar toda esta história. E mais uma coisa! Eu tenho certeza que

PERIGOSAS ACHERON

você é meu filho, Hector, meu coração não mente, ele reconheceu você, meu filho.

— É melhor ir, senhora — fala meu filho, mesmo debilitado.

Por fim, mesmo relutantes, todos saem do quarto, inclusive Verônica, que prometeu voltar mais tarde. Meu coração estava acelerado, minhas mãos trêmulas; eu nunca imaginei que um dia isso poderia acontecer! Para mim, Hector sempre foi meu filho, desde aquele minuto em que o vi no chão da minha casa, ele era carne da minha carne, sangue do meu sangue e não vai ser um teste de DNA a contrariar isso.

— Mãe... mãe! — fala meu filho, me chamando a atenção.

— Oi, meu amor.

— A senhora está pálida! Mãe, para mim, não importa o que essa senhora tenha dito, ela não é minha mãe, a única mãe que eu tenho é você! Não quero que a senhora, nem por um momento sequer, fique preocupada! Ninguém nunca vai tomar seu lugar no meu coração.

Não aguento e começo a chorar. Meu príncipe,

PERIGOSAS NACIONAIS

meu filho amado me dizendo isso.

— Eu te amo, meu filho, não importa se você não tem o meu sangue, eu sempre vou te amar como se você tivesse nascido de mim!

— Não se preocupe, Hector, eu vou fazer uma investigação sobre essa história, ainda não acredito que isso seja possível! Temo que essas pessoas queiram apenas nos extorquir. Se essa história vier a público, a sucessão será mudada, Charlotte não tem idade, nem quer assumir o trono no meu lugar — fala Filipe nervoso me abraçando forte.

— Pai, não creio que eles precisem de dinheiro. O Cartier tem uma ótima condição, acha que ele deixa faltar para a mãe dele? Eu também não acredito muito nesta história, mas temos que estar preparados para tudo! — Geme ao tentar se mover.

— Acho melhor você descansar um pouco, meu filho, já foram muitas emoções fortes por um dia — diz minha mãe tentando ser forte.

— Você também deveria ir para casa, mamãe, não está bem, aposto que não pregou o olho até agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não vou sair daqui, nem ouse sugerir isso. Aquela mulher pode voltar, junto com esse tal Esteban. Eu quero estar aqui caso isso aconteça.

Verônica

Assim que saí do quarto de Hector, vi Arturo parado no corredor à minha espera.

— Vamos? — fala indicando a saída.

Dentro do carro o clima estava tenso.

— Meu advogado me ligou. Você terá que prestar depoimento amanhã. Madeleine já está presa, pelo que ele me informou não vai sair da cadeia tão cedo.

— Arturo, existe alguma chance de isso ser verdade?

— O quê? — Pergunta confuso, com o olhar vazio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você e Hector serem irmãos? A Inês ser a mãe dele?

— Eu não queria acreditar. Parece irreal demais ou talvez um pesadelo cruel, mas Alice refez os testes. Não há como duvidar. Ele é meu irmão, meu irmão mais velho. — Sorri de maneira fria. — Quem diria, o homem que quer roubar minha mulher, minha família, é meu irmão; um irmão que nem sabia que existia.

— Hector não quer roubar nada de você, Arturo — falo tentando acalmá-lo, pois vejo que está a ponto de explodir. Ele não responde. Fica calado olhando para a rua. Decido também não dizer nada.

O carro estaciona na entrada da mansão, e nem espero Arturo abrir a porta para mim, desço rápido indo até a porta, com ele atrás de mim. Na sala, não há mais nenhum sinal do que aconteceu. Tudo está limpo, nenhuma marca da tragédia de mais cedo. Já passa das 2h da madrugada e estou exausta, com dor de cabeça, e preocupada com meus filhos.

— Vou pro escritório — fala Arturo ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para ele que parece tão abatido, tão cansado.

— Não quer comer alguma coisa antes de dormir? — Pergunto preocupada.

— Estou sem fome. Qualquer coisa eu peço a uma empregada — diz virando as costas e indo em direção ao escritório.

Fico sozinha na sala com o peito ardendo em desespero. Subo direto para o quarto das crianças, que estão dormindo, e passo um tempo ali admirando seu sono tranquilo.

Depois vou a meu quarto tomar um banho quente, tentar relaxar. No closet, visto uma camisola qualquer. Logo em seguida Nina aparece na porta.

— Filha, como você está? Estava tão preocupada que nem consegui dormir.

— Bem, Nina. O pior já passou. Hector já não corre risco de vida, está se recuperando bem, mas terá que ficar uns dias no hospital. Graças a Deus deu tudo certo.

— É verdade que meu filho Arturo salvou a vida dele? — pergunta, me analisando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Se não fosse por Arturo, Hector provavelmente não teria sobrevivido. O que ele fez por Hector foi incrível!

— Você sabe que ele não fez isso pelo Hector e sim por você, filha. Ele te ama tanto que não quer te ver sofrendo. Sabia que perder Hector ia te machucar. E ele não queria que você sofresse.

— Eu, eu... não sei o que dizer. Não tinha pensando nisso. Na verdade, eu estou uma bagunça. Muita coisa está acontecendo e não tenho tido tempo pra pensar com calma.

— Eu te entendo, filha. Sei que não deve estar sendo fácil pra você. Eu estava aqui no dia em que Arturo fez aquela besteira de trazer Carolina pra dentro desta casa. Mas ele te ama e se arrependeu muito do que fez, e agora está pagando muito caro por suas escolhas. Será que já não está na hora de deixar as mágoas pra trás e aceitar o que seu coraçãozinho quer?

Me sentei na cama amortecida com suas palavras. Eu sabia que ela tinha razão. Eu sabia, sabia da verdade. Só queria me enganar, queria lutar com o que estava óbvio dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem comida pronta, posso aquecer. Ou preparar um lanche se vocês preferirem. Imagino que estejam com fome?

— Obrigada, Nina. Obrigada por sempre estar aqui. — Digo e a abraço com lágrimas nos olhos. — Um lanche está ótimo pra mim, agora que falou, acho que não como desde o café da manhã. — falo sorrindo.

Fui até o escritório chamar Arturo para comer, e quem sabe depois disso conversar sobre nossa situação.

— Arturo? — falo abrindo a porta.

— O que quer, Verônica? — Responde grosseiramente.

— Vim te chamar pra comer comigo. — Falo sem graça.

— Eu já disse que estou sem fome. Tenho trabalho a fazer, e também não entendo o porquê de sua insistência, se diz não suportar minha presença.

— Arturo, eu disse muita besteira. Estava com raiva. Mas isso não significa que precisa ficar sem comer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verônica, me deixe sozinho, por favor. Estou cansado, só quero terminar isso aqui antes de deitar.

— Tudo bem, me desculpe. — Digo com um bolo na garganta, com uma vontade imensa de chorar.

Arturo

Acordei na manhã seguinte um trapo. Acabei dormindo no escritório mesmo. Depois que Verônica saiu bebi todo meu estoque de uísque. Estava me sentindo um bosta. A empresa estava uma loucura, assim como minha vida pessoal.

Eu acreditava que quando a levasse junto com as crianças à praia, ela veria o quanto somos perfeitos juntos. Entretanto, isso não foi o suficiente. Não para que ela deixasse de amá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Além do cara ser perfeito, ele ainda salvou a vida da minha filha e a dela por duas vezes. Ele esteve no nascimento dos três, cuidou deles quando eu não pude. Como competir com esse cara, como? Me sinto frustrado, com raiva de tudo, dessa merda toda, como fui tão burro? Como pude um dia ter acreditado, ter confiado em Madeleine?!

Saio do escritório direto para meu quarto, cama já está arrumada. Verônica já deve ter levantado. Consulto meu relógio e vejo que já passam das dez. Droga, como está tarde! Tomo um banho rápido e decido fazer algo que já deveria ter feito antes.

— Filho, não vai tomar café? — pergunta Nina, aparecendo na sala.

— Obrigado, mas não tenho tempo. Eu como alguma coisa na rua. Onde estão Verônica e as crianças?

— Dona Verônica foi na casa nova da dona Amanda, aqui no condomínio. Ela disse que viria almoçar e depois iria ao hospital ver Seu Hector.

— Avise a ela que não venho pro almoço, tenho muita coisa pra resolver hoje.

PERIGOSAS ACHERON

— Tem certeza que tá bem, filho? Você parece meio pálido.

— Não é nada. Apenas o estresse de ontem.

Saio, indo direto ao hospital. Vou o caminho todo pensando no que vou fazer. Já está na hora de colocar um ponto final em toda essa situação. Eu não aguento mais nadar contra a maré, preciso deixá-la ser feliz.

Entro no hospital que já está movimentado. Muitos seguranças estão posicionados em frente ao quarto do Hector. Não seria para menos, já que o cara é o próprio príncipe sapo.

Fui revistado, o que achei ridículo, e só então pude entrar. Ao entrar no quarto de Hector, fiquei surpreso ao ver mamãe aos prantos perto da janela e meu pai de pé, pálido e assustado olhando para Hector.

— O que tá acontecendo aqui? — pergunto assim que eles notam minha presença. A mãe e o pai de Hector ficam calados, parecem compenetrados olhando para meu pai.

— Mãe? — Pergunto pela segunda vez.

— É verdade, filho, seu pai acabou de assumir

PERIGOSAS ACHERON

a verdade pra todos nós. Ele mentiu pra mim por todos esses anos. Ele tirou meu bebê do hospital, e deixou Hector na frente da casa de Letícia. Apenas para não manchar a reputação da família dele. Eu era muito nova, nós não éramos casados e, segundo ele, sua família jamais aceitaria meu filho por ele ser um filho fora do casamento. Se achou no direito de roubar meu bebê e dizer que ele estava morto.

Olho chocado para meu pai tentando processar a informação.

— O que queria, Inês? Você era uma criança ainda, e meu pai me deserdaria se soubesse do nosso caso. Eu não poderia assumir um filho, só tinha 20 anos, era muito jovem pra isso.

— Seu desgraçado! Eu vou matar você, seu infeliz! — Grita mamãe fora de si. — Eu me sacrifiquei por você, fui a esposa perfeita, fiz de tudo pra agradar a sua maldita família. Pra quê? Pra ter meu filho tirado dos meus braços?

Olho para Hector que está com os olhos marejados olhando para meu pai cheio de rancor.

— É melhor ir embora, Senhor Esteban. Você não é bem-vindo aqui — diz Hector com uma frieza

que nunca tinha visto antes.

Meu pai olha mais uma vez para Hector no leito do hospital.

— Desculpe. Eu não deveria ter feito o que fiz. Eu realmente pensei que estava fazendo a coisa certa. E agora, olhando pra você trinta e sete anos depois, não me arrependo. Você teve uma boa família. Eles deram tudo que eu e Inês não poderíamos dar a você naquela época.

Após dizer isso ele sai do quarto, deixado todos chocados. Me viro para mamãe que ainda está em prantos e falo firme:

— Mãe, a senhora precisa ir também. Precisa tentar dormir um pouco, está desde ontem neste hospital, precisa descansar. — Ela, que está visivelmente cansada, deve estar com o psicológico destruído.

— Eu... eu vou, mas eu volto. — Ela vai até Hector e toca seu rosto com carinho, ele parece indiferente ao seu toque, porém não diz nada.

— Eu estou surpreso assim como vocês com essas revelações. Quem diria? — Falo ainda em choque.

— O que veio fazer aqui, Cartier? — Pergunta Hector sendo direto.

— Eu vim falar com você, e não sobre o fato de sermos irmãos e sim sobre Verônica.

Ele olha para mim tentando analisar se estou dizendo a verdade.

— Pai, poderia levar mamãe pra comer alguma coisa fora do hospital? Ela não comeu nada desde que acordou.

— Ótima ideia. Vamos, Letícia?

— Não, eu não vou sair daqui de jeito nenhum.

— Mãe, por favor, Inês não vai voltar agora, muito menos Esteban. Eu me preocupo com a senhora. Aproveita e busca Charlotte para vir me ver. Estou morrendo de saudade dela.

— Tudo bem. Eu vou mesmo não querendo, só porque quero ver minha filha — fala toda firme olhando para mim de maneira ameaçadora.

— Pronto, Cartier. O que quer falar sobre Verônica?

— Não sou único Cartier aqui — falo irônico.

— Pois saiba que jamais usarei esse
PERIGOSAS ACHERON

sobrenome. Eu posso ter o mesmo sangue que aquele homem, mas ele jamais será meu pai.

— Bem, eu compreendo você. Mas, como tinha dito antes, eu não vim aqui falar sobre o fato de sermos irmãos, mas sobre Verônica. Vim ter uma conversa franca com você, Ortega, de homem pra homem.

— Seja direto, Cartier.

— Saiba que não é fácil estar aqui, deixando meu orgulho de lado por amor à mulher mais importante da minha vida. Mas, preciso ser justo. Eu vim te agradecer por tudo que você fez por Verônica. Começando por ter salvo a vida dela e dos meus filhos no dia do atropelamento. Também por ter cuidado deles enquanto ela estava em coma. Por ter salvo a vida da Cristal, e por último ter salvado Verônica de Madeleine.

— Eu não preciso do seu agradecimento, Cartier. Não fiz isso por você. Fiz por Verônica e as crianças, que amo como se fossem minhas.

— Mas, não o são, eles são meus — falo perdendo a paciência.

— Isso pra mim não importa, Cartier.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, apesar disso, eu sei que você é um cara legal. Pode ser um maldito filho da puta por tentar tirar minha mulher, mas tenho que aceitar que estive ao lado dela quando eu não pude estar. E preciso aceitar a derrota. Verônica te ama, até meus filhos gostam de você. Eu estou dando a liberdade pra que vocês possam ser felizes.

— Curioso, Cartier. O que o fez tomar essa decisão? Achei que jamais desistiria de Verônica.

— Eu não desistiria se ainda achasse que ela me ama. Infelizmente, acredito que o amor que ela sentia por mim acabou.

— Já falou com Verônica sobre sua decisão? De dar o divórcio a ela.

— Ainda não. Vou passar na empresa pra buscar os documentos. Hoje mesmo ela vai ter os papeis do divórcio.

— Está tomando a decisão certa. Deixar Verônica escolher o que ela quer. Não por conta de uma chantagem barata. Estou supresso por seu gesto, isso demonstra que a ama de verdade.

— Mais que a minha própria vida... e é por isso que a felicidade dela vem antes da minha.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de conversar com Hector, fui dali para a Cartier, onde passei o restante do dia, ocupado com os problemas da empresa. À tarde, meu advogado foi me levar a papelada do divórcio, que assinei sem nem olhar. Fiquei com o coração em pedaços, mas sei estar fazendo a coisa certa. Colocando tudo em minha pasta, parti para casa.

Ao chegar à mansão, fui direto para o quarto, onde sabia que Verônica estaria.

— O que aconteceu, Arturo? — pergunta assustada ao ver meu estado.

— Eu estou angustiado. Você é o meu amor. Sempre foi, desde a primeira vez que te vi há quase três anos. E agora estou tão perdido. Já não sei como te convencer. Como fazer você voltar a me amar.

— Aconteceu tanta coisa — fala rouca com lágrimas nos olhos.

— Esquece essas coisas, foca no agora. Como pode ter se esquecido dos meus beijos? Dos meus toques? Do nosso amor, Verônica? — Não fiz nada, mas vejo suas mãos trêmulas, sua respiração alterada, então me aproximo e toco seu rosto, como

se quisesse gravá-lo em minha memória, marcar cada detalhe dele.

Verônica fecha os olhos rendida ao meu toque e então eu a beijo. Beijo com loucura, com desespero, com saudade. O nosso beijo se torna mais intenso. Verônica geme em meus braços. Eu queria que esse beijo durasse a vida inteira.

— Arturo, eu estou confusa, me sinto sozinha, perdida.

— Meu amor. Sozinha você não está. Eu estou aqui de coração aberto. Só quero você. O coração não mente, Verônica. Eu te amo, vou morrer te amando. Mas não quero você pela metade. Eu preciso de você inteira pra mim, não posso aceitar menos que isso.

Luto para me manter forte, não posso fraquejar e acabar desistindo. Pego os papéis na minha pasta como se eles fossem brasa. Olho para ela implorando com o olhar que ela diga que me ama, que ainda me quer.

— Meu advogado me entregou agora à tarde. Eu estou te dando a liberdade que tanto busca. Estou te dando a chance de ser feliz ao lado do

homem que você ama e escolheu pra si.

Coloco os papéis nas mãos de Verônica, que pega curiosa, e lê com atenção. Até que duas lágrimas escorrem por seu rosto.

— Você assinou o divórcio. — Ela diz num fio de voz.

— E não é só isso. Nessa última folha eu declaro que a guarda dos nossos filhos volta pra você. Assim, você pode voltar pra Espanha quando Hector sair do hospital.

— Por que fez isso? — pergunta admirada.

— Porque eu te amo e, por te amar tanto, estou colocando sua felicidade acima da minha. Eu quero que seja feliz, Verônica, mesmo que não seja comigo. Ver você feliz é o mais importante pra mim.

— Mas... você tinha dito que não ia ficar longe das crianças. Que só me daria a guarda compartilhada.

— Eu não vou me afastar dos meus filhos. Posso ir passar uns dias com eles todo mês. Eu só não quero te prender, aqui sabendo que isso está te ferindo.

— Mas, Arturo, você está enganado...

Antes que ela termine a frase, meu telefone toca. Sinto um certo alívio, assim vou escapar de ouvi-la dizer que ama Hector, o que é demais para mim.

— Cartier falando.

— *Senhor Cartier, aqui é o Walter Salles, diretor da Serra Azul.*

— Sim. Vá direto ao ponto, estou ocupado no momento.

— *Senhor, houve um incêndio em um dos geradores centrais. Precisamos de ajuda urgente. Está tudo se transformando em um verdadeiro caos. Alguns funcionários estão desaparecidos. Os bombeiros acreditam que eles possam estar no terceiro andar, presos entre o fogo e a saída.*

— Inferno! Como esse incêndio começou?

— *Ainda não sabemos. Os bombeiros estão focados em conter as chamas, para que elas não cheguem aos geradores 2 e 3, o que seria um desastre ainda maior.*

— Certo, estou indo praí. Tente controlar ao

PERIGOSAS NACIONAIS

máximo a imprensa. Vou levar dois engenheiros e um perito pra descobrir onde esse fogo começou.

— *Certo, senhor. Aguardo sua chegada.*

— O que houve? O que aconteceu? Você disse incêndio. — pergunta Verônica preocupada.

— Eu tenho que ir. Estou indo pra Serra Azul. Houve um incêndio e preciso ir até lá o mais rápido possível.

— Arturo, você não pode ir assim, não sem antes eu te contar a verdade. Nós precisamos terminarmos esta conversa. Não quero fique nenhum mal-entendido entre nós.

— Quando eu voltar nós terminamos. — Digo firme indo em direção à porta, mas antes que saia Verônica segura minha mão esquerda.

— Não vá, por favor, não vá.

— Eu tenho que ir. Você sabe que é importante. — Olhei para seu rosto uma última vez e sai de lá, indo direto para o aeroporto pegar o jatinho da empresa. Preciso chegar à Rússia, especificamente na Sibéria, onde a Serra Azul está localizada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 29



SERRA AZUL

*“Quando um homem ama uma mulher.
Ele trocaria o mundo apenas para estar com ela.*

*Ele vira as costas para seu melhor amigo e
família se eles decidem critica-la.*

*Quando um homem ama uma mulher gasta seu
último centavo. Ele abriria mão de todo o seu
conforto e dormiria lá fora na chuva se ela
disse que é preciso.*

*Quando um homem ama uma mulher bem no
fundo de sua alma ela pode lhe trazer tal miséria.*

*Se ela está brincando com ele, como se fosse um
bobo ele é o último, a saber. Sim, quando um
homem ama uma mulher, eu sei exatamente o que
ele sente. Pois, eu sou um homem que ama uma
mulher.”*

Verônica

Assim que ouvi seu carro saindo, desabei no
chão chorando, meu peito tão apertado que parecia
que não iria suportar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Um ano e meio se passou e meu coração continua sendo dele! Cada segundo que passei longe dele, foi o maior vazio que senti dentro de mim! Eu sobrevivi, eu lutei, lutei por meus filhos, porém, sempre que fechava os olhos eu via ele. Sempre que sonhava, era com nossas noites de amor. Por um momento, cheguei a pensar que poderia seguir em frente sem ele, burra que sou! Como fui burra! Foi só voltar a estar perto dele que tudo voltou, que todos os muros que ergui para me proteger desabaram. Eu o amo! EU O AMO! Ele não pode me deixar assim. Não, eu não posso aceitar isso! Preciso falar com ele!

Alguém bate na porta, me despertando do meu desespero.

— Dona Verônica? — fala Olga, uma funcionária da mansão.

— Pode entrar, Olga!

— A senhora tem visita, dona Amanda está lá na sala.

— Pede pra ela subir, por favor? — falo com a voz chorosa.

— Sim, senhora. Precisa de alguma coisa? —

PERIGOSAS ACHERON

diz preocupada, ao ver meu estado lastimável.

— Não, obrigada.

Enquanto espero Amanda subir, fico remoendo toda essa situação. O papel em minha mão parece queimar minha pele. O arrependimento me acerta em cheio, me fazendo lembrar de todas as suas tentativas para que nos acertássemos, todas as vezes que eu disse que não o queria, que não o amava.

— Verônica? — diz Amanda ao entrar no quarto. — Meu Deus! O que aconteceu com você? — pergunta assustada, ao ver meu rosto inchado de chorar.

— Arturo... Arturo assinou o divórcio! — digo com a voz trêmula.

— Não era isso que você queria? Verônica, você não queria o divórcio? Não foi você quem escolheu Hector?

— Eu... o amo e ele se foi! Simplesmente me deu este maldito papel e foi embora!

— Como assim, se foi? Se foi pra onde, mulher? — questiona impaciente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Houve uma emergência na Serra Azul, ele acabou de sair. — Digo desolada.

— O que está esperando pra ir atrás do homem que você verdadeiramente ama?

— Eu não sei o que fazer. Ele foi para a Rússia. Ele pensa que eu não o amo!

— Desde quando você ficou tão medrosa e insegura? Verônica, vai atrás do seu homem! Olha que quem te fala isso é a sua amiga louca, que já acabou com uma cerimônia de casamento! Ir até à Rússia não é nada perto disso.

— Você tem razão, mas e se ele não me perdoar? Se não me quiser mais, depois de tudo?

— Sério, Verônica?! Está para nascer um homem que te ama mais do que Arturo! Abra seu coração, diga o que sente, que nunca deixou de amá-lo! Diga toda a verdade!

— Você tem razão! Eu não vou deixar nosso amor acabar assim, eu vou atrás dele, nem que seja no inferno! Eu amo esse homem! Eu quis me enganar todo esse tempo, quis fingir que já não o amava, mas a verdade é que meu coração sempre foi dele!

PERIGOSAS ACHERON

Amanda me ajudou a elaborar um plano para ter meu marido de volta e, uma hora depois, eu chegava ao hospital onde Hector estava internado. A cada passo que eu dava, me sentia mais decidida disso. Não posso me enganar e enganar Hector dessa maneira; ele não merece. Três pessoas estão sofrendo, e a culpada disso sou eu! Preciso seguir meu coração e partir em busca da minha felicidade, mas primeiro, preciso ser totalmente honesta com Hector.

O segurança libera minha entrada, e ao entrar no quarto vejo Letícia sentada ao lado do filho; Hector aparenta estar melhor.

— Hector, como você está? Se sente melhor hoje? — pergunto.

— Sim. Que bom que veio, depois da confusão de ontem acabamos não conversando muito.

— Eu fiquei sabendo sobre Inês e Santiago serem seus pais biológicos. Imagino que deva estar arrasado com a notícia.

— Isso não muda nada, Verônica, meus pais sempre foram Letícia e Filipe Ortega. Descobrir, a esta altura do campeonato, quem me deu à luz, não

PERIGOSAS NACIONAIS

muda o fato de ter tido os melhores pais do mundo!

— Inês não teve culpa do que aconteceu, Esteban foi um desgraçado com ela! Ela está péssima, Alice me contou que Guilherme teve que sedá-la para que descansasse. — Vejo o rosto de Letícia se contorcer de raiva.

— Ela que não ouse pensar que vai tomar meu filho de mim!

— Mãe! Nós já conversamos sobre isso. A senhora poderia deixar eu e Verônica a sós por uns minutos?

— Tudo bem. Acho que vocês precisam conversar. Eu vou dar uma passada em casa e volto para checar se está comendo, se estão cuidando bem de você.

— Mãe, não sou nenhuma criança — resmunga, e ela sorri nos deixando sozinhos.

— Como sabia que queria falar com você a sós? — pergunto nervosa, com as mãos já tremendo.

— Eu convivi com você por bastante tempo para saber ler o que está sentindo. Seus olhos são transparentes, só não enxerga quem não quer!

PERIGOSAS ACHERON

— Hector, eu... — me enrolo sem saber por onde começar a falar.

— Eu já sei o que vai dizer, Verônica, não precisa ficar tão nervosa.

— Você sabe? — Olho incrédula.

— Arturo veio conversar comigo, me disse que te daria o divórcio. Disse que queria ver você feliz e estava abrindo mão do amor que sente por você, para que fosse feliz. — Ouvir da boca de Hector as palavras de Arturo faz tudo ficar pior, meus olhos se enchem de lágrimas.

— Eu sinto muito... — começo a dizer.

— Não sinta. Você o ama! Eu soube no minuto em que ele me enfrentou pela primeira vez, que ele te amava! E sabia que era uma questão de tempo até você se dar conta de que o amava também.

— Ah, Hector, me perdoa! Eu devia ter assumido o que sentia antes...

— Não se culpe. Eu também usei você como uma tábua de salvação, me apeguei à família que criamos. Dessa forma, consegui amortecer a dor que havia dentro de mim, mas eu estava me enganando também, Verônica! A dor está aqui, eu

PERIGOSAS ACHERON

sinto falta dela, é como se existisse um buraco negro dentro de mim! Eu não posso mais fingir que não está doendo, porque eu estou morrendo dia após dia sem ela!

— Eu não sei o que dizer. Você entrou na minha vida no momento que eu mais precisava de um porto seguro, foi um refúgio em meio à tempestade. E eu lutei, tentei ser forte, mas sempre foi uma batalha perdida, meu coração nunca deixou de ser dele!

— Eu já senti um amor forte assim! Não perca tempo, Verônica, vá atrás da sua felicidade, eu mais do que ninguém sei que você merece ser feliz!

— Eu não sei se ele vai me aceitar, se vai me ouvir! Ele pensa que eu não o amo, nem me deixou falar.

— Você é a mulher mais forte que já conheci, tenho certeza que não vai desistir fácil!

— Obrigada, Hector, eu não sei o que seria de mim, se não fosse por você.

— Não precisa agradecer, Verônica, você merece ser feliz.

Saio daquele hospital com as energias
PERIGOSAS ACHERON

renovadas; tudo que Hector me falou me deu forças para lutar. Lutar pelo homem que amo, pela minha família. Dirijo de volta para a mansão, decidida a fazer minhas malas e ir atrás de Arturo, onde quer que ele esteja.

No caminho, ligo para Amanda, conto como foi a conversa com Hector e peço-lhe que cuide de meus filhos até eu voltar de viagem. Ninguém melhor que a madrinha para cuidar dos três. Luciene e Dulce irão ajudá-la. Se tudo der certo, em apenas dois dias estarei de volta com Arturo. Serão cinco horas de voo até Moscou, e de lá irei direto para a Serra Azul, na Sibéria, onde Arturo deve estar.

Em casa, passei um tempo com meus filhos, brincando com eles no quarto. Cristal chamava pelo pai, algumas horas que ele havia saído, mas já pareciam dias. Quando enfim os três dormiram, cansados de tanto brincar com Woody, fui para meu quarto arrumar minhas malas, com a ajuda de Nina.

Fretei um jatinho para Moscou, já que não havia mais voos para hoje. Quando minhas malas já estavam prontas, fui até o escritório, onde sabia que

PERIGOSAS NACIONAIS

o cofre estava. Havia algo importante lá que eu precisava recuperar.

Dentro do seu escritório eu podia jurar que senti seu cheiro, tudo aqui tem a cara dele. Lembrei de todas as vezes que nos amamos neste mesmo escritório, sentei em sua cadeira e pude visualizá-lo aqui, com seu famoso charuto cubano, que tanto me irrita, mas que agora até dele sinto falta. Levanto, querendo espantar esses pensamentos tristes, digito a senha do cofre e me surpreendo de continuar sendo a mesma. A data do nosso casamento.

Dentro do cofre encontro muito dinheiro, alguns documentos, meus dois colares de diamante vermelho, mas não dou importância a nada disso e pego o que vim buscar: a pequena caixa vermelha onde meu anel de noivado e minha aliança de casamento estão. Sorrio ao ler a gravação: “Minha Rainha” e coloco-a em meu dedo, sentindo que agora sim ela está no lugar certo. De onde nunca deveria ter saído.

Nina aparece na porta do escritório.

— Filha, telefone para você, é da Cartier e parece importante! — Ela entra e me entrega o telefone.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estranho a ligação, mas atendo curiosa.

— *Dona Verônica!?*

— Oi, Ellie, o que aconteceu?

— *Dona Verônica, preciso que a senhora seja forte, pois eu não tenho boas notícias!*

— Fala logo, Ellie, que você está me deixando nervosa!

— *Certo. Eu ainda não sei os detalhes, mas parece que o jatinho do Senhor Cartier desapareceu do radar. Disseram que o piloto informou uma falha no painel técnico ao centro de controle aéreo russo. Isso antes do avião desaparecer do mapa.*

Sinto meu mundo desabar e perco o ar. Naquele momento, tudo se torna turvo e caio no chão em choque.



— ...Verônica! Dona Verônica!

Ouçó alguém me chamar e abro os olhos assustada. Nina segura minha mão e Amanda esta a

PERIGOSAS ACHERON

seu lado pálida. Então aos poucos vou me lembrando do que aconteceu.

Isso não é possível! Não agora, meu Deus!

Depois que acordei tudo se passou em câmera lenta. Inês, Paloma, Alice e Guilherme vieram até a mansão. Santiago ligou desesperado por notícias do filho, só não veio para evitar confronto com Inês. Todos estão aflitos, desesperados por notícias de Arturo. Eu não reagia, não conseguia nem chorar, me sentia culpada.

Scott tomou a frente da situação. Ligou para a Serra Azul tentando saber notícias, falou com o chefe do corpo de bombeiros da região para saber melhor sobre as buscas, porém, nenhuma notícia havia chegado. Amanda praticamente me obrigou a tomar um banho e tentar ao menos beber um suco ou alguma coisa.

Tudo o que pensava é que eu não tinha dito que o amava, que ele não poderia ter morrido, não assim, sem me dar a chance de dizer o quanto eu o amo. Preciso dizer que não quero o divórcio, que só quero ele comigo e com nossos filhos.



Três dias haviam se passado, e eu já não tinha mais lágrimas para chorar. Só ficava sentada no sofá da sala, com o telefone na mão, esperando alguém me dizer que tinha encontrado ele com vida.

— Verônica, você precisa lutar, minha amiga. Ele vai ser encontrado, ele não vai morrer assim — diz Amanda me abraçando. — As crianças precisam de você, elas sentem que há algo errado. Você precisa comer alguma coisa, até Inês está melhor do que você! Verônica, você está parecendo um cadáver! Está pálida, não come e nem dorme há três dias! Você precisa cuidar dos seus filhos, eles precisam de você!

Quando ela diz isso, sou tomada por um sentimento de culpa. Acabei negligenciando meus filhos! A dor que sinto é tão grande, que acabei não dando a atenção que eles precisam.

— Você tem razão!

Com sua ajuda e incentivo, me levanto e vou

PERIGOSAS NACIONAIS

comer alguma coisa, tomar um banho e tentar não deixar meus filhos sentirem o quanto eu estou mal. Fico com os três a tarde toda, até o começo da noite, quando Scott chega à mansão com a notícia.

— Encontraram o piloto e os destroços do avião a 60 metros da caixa preta. O piloto foi levado ao hospital, mas pelo que tudo indica, ele e Arturo usaram paraquedas para sair do avião, antes da queda. As chances de Arturo estar vivo aumentaram agora.

— Ele está vivo. — Comecei a murmurar, sorrindo, a esperança voltando com tudo. Algo me diz que eu tenho que ir até ele, que preciso encontrá-lo.

— Nós precisamos ir até lá, eu não aguento mais esperar notícias! Contrate a melhor equipe de resgate particular que existir; eu vou para a Rússia encontrar o meu marido!



Em menos de seis horas já estava tudo pronto para a viagem. Me despeço dos meus filhos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando-os sob os cuidados de Scott e Amanda. Entro no jatinho com o coração nas mãos por deixar meus filhos para trás, mas jurando que voltarei com Arturo ao meu lado. Guilherme veio comigo, Alice e Paloma ficaram em Londres. Paloma está ajudando como pode na Cartier, com a ajuda de Scott, que se desdobra em dois para ajudar. No aeroporto, sinto um frio na barriga ao embarcar, um medo de não o encontrar com vida.

Assim que o jatinho pousa em solo russo, já posso sentir a mudança climática. Nunca tinha vindo à Rússia, nem sentido tanto frio na vida. Não conhecia a Serra Azul, a mina que foi o motivo de tudo ter começado! Foi por causa dela que toda a mentira começou! Me arrependo tanto de tudo o que fiz, e tudo por uma vingança infundada. Mas se tem algo de que jamais vou me arrepender, é de amar Arturo Cartier!

— Vamos, Verônica! — fala Guilherme me despertando do transe.

Desço do avião junto com Guilherme e toda a equipe que contratei para ajudar nas buscas. Ao todo quase vinte profissionais especializados em resgates de alto risco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Daqui, vamos direto para a Serra Azul nos juntar aos socorristas que já estão trabalhando no caso. — Diz Guilherme.

— Ótimo! Quero todos mobilizados para encontrar meu Arturo! Eu sei que ele está vivo, só está perdido e precisa ser encontrado! — Digo firme, porém, por dentro estou desabando completamente. Meu coração me diz que ele está vivo, eu não consigo aceitar que ele possa estar morto, jamais aceitarei isso. Vou gastar o quanto for necessário para o encontrar.

Entro no carro e vamos direto para a Serra Azul, que no momento está fechada, não só pelo incêndio, que acabou sendo controlado, mas também pelo desaparecimento de Arturo.

Assim que o helicóptero sobrevoa a Sibéria, eu fico encantada com a grandeza da Serra Azul. Eu sabia que era a maior mina de diamante do mundo, mas não imaginava o tamanho que ela tinha.

As equipes foram divididas em grupos de seis, eu fico com Guilherme e outros quatro socorristas. Marcamos no mapa onde cada equipe irá procurar e partimos no rigoroso inverno russo atrás de Arturo.

PERIGOSAS ACHERON

Andamos pela serra repleta de gelo, a Sibéria é linda e ao mesmo tempo assustadora. Todos estamos adequadamente equipados, e com rádios para comunicação. O vento forte castiga meu rosto, faz minha pele arder. Andar na neve com o vento contra nossos corpos é exaustivo.

— Vamos, Verônica — diz Guilherme ao meu lado. Todos nós gritamos por ele, tentando fazer com que nos ouça onde quer que esteja.

— *Deus, me ajude a encontrá-lo!*

Guilherme e os membros do resgate vão na frente, mas eu não consigo acompanhar. Cansada, acabo ficando mais para trás. Me forço a segui-los, porém, algo me chama a atenção.

O sol estava forte e à minha direita, ao longe, pude distinguir a entrada de uma gruta. Não foi a gruta em si que me chamou a atenção, mas o fato de David ter me falado sobre este lugar. Esta montanha, ela me fez lembrar que foi aqui que David e Arturo encontraram o diamante vermelho, quando a escalavam. Talvez seja um sinal, e seja naquela direção que eu deva ir.

Decido me arriscar e começo a seguir naquela

direção. Todos nós estamos usando GPS nos rádios comunicadores, desta forma, não ficaremos perdidos. Meu coração me diz que devo procurar por ele lá, então, eu vou. Ando por cerca de meia hora até o topo da colina e me surpreendo ao notar que cheguei à entrada da gruta. Ou seria uma caverna?

Meu coração está acelerado. Ao me aproximar quase grito em choque ao avistar os restos de um paraquedas na entrada da caverna. Pego uma lanterna da bolsa de equipamento que carrego para tentar me orientar. Lá dentro, as pedras dificultam um pouco meus passos, mas assim que o vejo no canto escuro da caverna, eu não aguento e desato a correr em sua direção.

— Eu te encontrei! Meu Deus, eu não acredito que te encontrei! — falo tocando seu rosto mal acreditando em meus olhos. — Arturo, eu te achei! Eu te achei!! — digo emocionada.

— Verônica? O que está fazendo aqui? Como me encontrou? — diz, tocando meu rosto.

— Eu não sei explicar ao certo, mas meu coração me dizia para vir nessa direção, que você estaria por aqui, eu tinha que te encontrar!

PERIGOSAS NACIONAIS

— O avião sofreu uma falha técnica. Nós tivemos que saltar de paraquedas e, por sorte, eu já havia saltado outras vezes por esporte. É procedimento padrão ter paraquedas dentro dos aviões da empresa, justamente como medida de emergência.

— Meu Deus! Por um momento eu pensei que você tinha morrido, que eu tinha te perdido para sempre — falo abraçando seu corpo. Arturo geme de dor. — Você está ferido? Você se machucou? — pergunto preocupada.

— Não tenho certeza, mas machuquei o braço quando aterrissei o paraquedas.

— Oh, meu Deus! Nós precisamos ir agora para o hospital!

— Espera! Você não respondeu, por que veio até a Rússia? Verônica, eu te dei sua liberdade, pensei que você estaria se preparando para voltar à Espanha agora. Por que veio ao meu resgate, Verônica?

— Você ainda pergunta, seu idiota? Eu quase morri pensando que tinha perdido você! Você nunca mais faz isso comigo! Nunca mais me dê um

PERIGOSAS ACHERON

susto desses! Melhor ainda, nunca mais você sai de perto de mim!! — falo chorando de alívio.

— Eu não estou te entendendo!

— Eu te amo, seu burro! Eu amo você! Sempre amei e sempre vou amar!! — Tiro as luvas das minhas mãos e pego os papéis no bolso do casaco. — Está vendo isto aqui? — falo mostrando os papéis do divórcio. — Eu não vou assinar essa porcaria, porque você é meu e eu sou sua! Sempre fui e vou morrer sendo! — Rasgo os papéis, transformando-os em pedaços.

— Eu não quero que você fique comigo por pena, Verônica, muito menos amando outro homem! — Diz magoado.

Coloco minhas mãos em seu rosto olhando em seus olhos.

— Eu te amo! Nunca deixei de amar, apenas tentei me enganar, fingir que não sentia nada. Mas a verdade é que você nunca saiu de dentro do meu coração. Me perdoa por tudo que eu já te fiz? Vamos juntos recomeçar, esquecer o passado; nosso amor é forte o bastante para seguir em frente!

— Verônica, você tem certeza do que está

PERIGOSAS NACIONAIS

dizendo? Não vai voltar atrás e mudar de ideia? — pergunta, me abalando.

— Eu não posso viver, se fosse para viver sem você! Eu não posso ser feliz, se você não estiver comigo! Eu te amo, seu burro! — Sento em seu colo com cuidado, querendo senti-lo e ter certeza que isto não é um sonho. — Eu não aguento mais tanto sofrimento, não aguento mais ficar longe de você, fingir que não te quero, quando na verdade tudo em mim clama por você. — Encosto minha testa na sua e continuo:

— Você é o amor da minha vida. Nunca, nem por um mísero segundo, eu deixei de te amar! Eu deixei a mágoa me cegar. Fui burra! Quis me enganar ao fingir que não sentia nada por você. Mas, a verdade é que entre a tempestade e a calmaria, eu escolho a tempestade, eu escolho você, porque sempre foi você! — Beijo sua boca com carinho. Arturo está com lágrimas nos olhos, assim como eu.

Ele corresponde ao meu beijo, seus lábios devorando os meus, com saudade. Meu corpo se aquece, é como se enfim eu estivesse em casa, e a dor dentro de mim se vai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, Verônica Montês! Se soubesse que precisava quase morrer para você me aceitar, eu já teria pulado de um avião muito tempo antes!

— Seu idiota! Nunca mais me dê um susto desse! — digo o abraçando.

Arturo

Parecia um sonho, num momento eu estava sozinho, ferido e com dor, perdido e sem saber para onde ir, e no momento seguinte, ela estava aqui! Verônica está aqui! Dizendo que veio atrás de mim, dizendo que me ama, que me quer, que nunca deixou de me amar.

— Ah, meu amor, vou te mostrar exatamente a quem você pertence! — Ameaço. — Eu morreria se não tivesse você agora! Preciso de você, Verônica, não aguento esperar mais nem um segundo.

PERIGOSAS ACHERON

Agarro-a com meu braço bom, puxando-a pelo casaco de neve, colando seu corpo ao meu. Nem dou tempo dela protestar, e viro rapidamente removendo seu casaco, jogando-o no chão e deitando-a por cima.

— Oh, meu Deus! Eu preciso de você, amor, preciso de você dentro de mim! — Verônica choraminga.

— Vou te mostrar quem é seu dono, a quem você pertence, te marcar para todo mundo saber que você é só minha! — digo rouco. — Nada melhor do que uma surra de pau, gostosa!

Ela fica arrepiada ao ouvir isso e geme desejosa.

— Você está machucado, Arturo! Nós não podemos! — fala, mas seu corpo mostra que não é bem isso que ela quer.

— Essa dorzinha não é nada perto de ficar longe de você. Eu já estou há muito tempo sem te sentir, não posso aguentar nem um minuto mais! — Me acomodo melhor no chão duro da caverna, e vou despindo minha esposa, deixando-a apenas de sutiã na minha frente. Olho para seus seios, os

PERIGOSAS NACIONAIS

devorando apenas com o olhar, meu corpo treme de ansiedade. Puxo com força seu rabo de cavalo, forçando sua cabeça para trás, e me aproximando, digo: — Escuta bem, amor, você é *minha*, só minha e de mais ninguém! — Beijo a pele exposta de seu pescoço, mordo e chupo todo o caminho até seus seios fartos.

Meu pau está a ponto de estourar nas calças. Aperto mais ainda seu corpo junto ao meu, puxando-a para que ela sinta meu pau duro, pronto para ela.

— Eu preciso de você dentro de mim, Arturo!
— Diz com urgência.

— Essa é a intenção, meu amor, quero meu pau até o talo dentro de você! — falo e olho para a sua bunda, coberta pela calça justa; passo a minha mão direita carinhosamente por sua bunda, e dou um tapa estalado.

— Ai!!

— Que saudade que estava de poder tocar sua pele, sentir seu corpo trêmulo junto ao meu! — Ajudo-a a se levantar, e mando que tire as botas e calças, Verônica fica apenas de sutiã e calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

Meu braço dói, mas o desejo é tão grande que apenas ignoro o incômodo. Faço questão de eu mesmo terminar de despir seu corpo, mesmo com dificuldade. Acaricio sua bunda lentamente, admirando sua pele cremosa.

Toco a cicatriz da cesariana em sua barriga, e ela se arrepia com meu toque. Beijo sua barriga chapada e caminho com minha boca até seus seios fartos, beijando um por um, provocando os biquinhos duros de tesão, mordendo um depois o outro. Verônica geme, rebolando em meu colo, arranhando minhas costas, mesmo por cima da blusa. Ajudo-a a me livrar das calças, ela está pingando de tesão. Verônica tira minha blusa e acabo soltando um grunhido involuntário de dor.

— Arturo, você está com dor? — pergunta ela preocupada.

— Eu estou melhor do que nunca e vou te foder com tanta força, amor, que você me sentirá por uma semana dentro de você, terá até dificuldade de caminhar, minha safada!

— Oh, meu Deus! Cachorro, não para, por favor — diz rebolando em meu colo enquanto tento me livrar da única peça de roupa que ainda me

PERIGOSAS ACHERON

resta. Toco sua bunda macia e branquinha com carinho, deixando-a arrepiada, para logo em seguida, dar um tapa estalado. Verônica pula no meu colo, gemendo, posso notar que ela está cheia de tesão. Estapeio sua bunda mais vezes. Verônica fica ofegando, pingando, eu sei que ela gosta assim, bruto, forte, duro!

— Oh, meu Deus, senti tanto a falta disso!

Observo sua bunda, antes branquinha, agora vermelha dos meus tapas. Acaricio-a e escorrego meus dedos para sua bocetinha, estimulando-a. Enfio três dedos nela e a fodo lentamente, até senti-la começar a tremer. Então, tiro os dedos e acaricio sua bunda, principalmente as marcas de mão. Puxo seu rosto para mim e beijo sua boca com desejo, esfregando sua entrada no meu pau.

Deslizo os dedos para dentro dela de novo, mas desta vez, enfio um na boceta e um no cuzinho. Ela ofega, contrai o cuzinho e se contorce em minhas mãos. Começo a fodê-la lentamente, aumentando a velocidade, até que a estou comendo com os dedos rapidamente, e ela arqueia em direção à minha mão.

— Eu vou gozar! Oh, meu Deus, não para,
PERIGOSAS ACHERON

Arturo! — Só que antes que ela atinja o orgasmo, eu retiro meus dedos dela e os lambo, sentindo seu sabor. Amo o cheiro e sabor da sua boceta.

— Você quer gozar né, safada?

— Não brinca com isso, Arturo, e mete esse pau em mim antes que eu enlouqueça!

— Você é *minha* e só minha! Agora você vai aprender quem é o seu macho, vai sentir quem é que te fode, quem é teu dono!

Coloco-a de pé e me abaixo, abocanhando sua boceta pingando, chupando-a com destreza. Lambo de cima a baixo, sugando o clitóris e mordendo de leve.

— Arturo! — Verônica grita extasiada, e acelero ainda mais os movimentos da língua. Ela se arreganha mais para mim, abrindo mais as pernas e puxando meu cabelo.

— Eu sei do que você gosta, sua cachorra! — digo e continuo lambendo. — Sei o que você quer, minha putinha.

Penetro-a com a língua por uns bons minutos, observando seu rosto em êxtase, a maneira como ela ofega, abre a boca, morde os lábios... tudo me

PERIGOSAS ACHERON

deixa ainda mais excitado.

Ela choraminga, quase gozando, e eu acelero; ela começa a gritar ensandecida e, quando está quase gozando, eu paro.

— Não para! — Verônica implora. — Continua, Arturo, por favor!

— Ah, amor! Não sei se você está merecendo gozar ainda, foi uma menina muito má, me fazendo sofrer todo esse tempo longe de você... sem mencionar o que fez com meu carro, lembra? — Sorrio sacana.

— Por favor, Arturo, me perdoa, eu preciso de você! — diz rouca.

Com a mão direita, seguro seus braços atrás do corpo, colocando-a sobre meu colo novamente, e com a esquerda, pincelo meu pau na sua bocetinha, deslizando de cima a baixo, sem entrar.

Verônica geme desesperada e se esfrega em mim, se contorcendo, louca, tentando sentar no meu pau, implorando para que eu a foda. Pincelo mais na portinha da sua boceta, fazendo-a implorar muito, até que meto de uma vez, fazendo-a se inclinar para tentar encaixar melhor. Estou no

PERIGOSAS NACIONAIS

paraíso com sua boceta esmagando meu pau desse jeito, ela está encharcada. Sei que sou grande e nesta posição ela me sente todo, posso até machucá-la, mas eu preciso dela. Seus olhos se fecham em êxtase, aproveito e mordo seu seio esquerdo, ela rebola no meu colo gemendo. Soco com força, metendo até as bolas. Dá para escutar o som dos nossos corpos se chocando enquanto nos amamos no chão sujo da caverna.

— É assim que você quer, minha rainha? Me diz, vai! — Estoco sem parar, fodendo-a com força.

— É, amor... assim, mais rápido... me come, me fode! — diz, entre gemidos, cavalgando como uma cadelinha no meu pau.

Coloco minha mão esquerda em sua boca e ela chupa meus dedos como se fosse meu pau. Fodo sua boca e boceta ao mesmo tempo, que tesão. Fico ainda mais duro e brusco ao meter. Tiro meus dedos molhados de sua boca e acaricio seu cuzinho apertado, enquanto a como. Devagar, deslizo um dedo nela, depois outro e estoco forte, fazendo-a gemer e rebolar no meu pau. Deslizo mais um dedo para dentro dela, metendo três dedos no seu cuzinho apertado. Fodo seu cuzinho com os dedos e

PERIGOSAS ACHERON

sua boceta apertada com meu pau.

Ela grita, chegando ao orgasmo, sua bocetinha engolindo meu pau e meus dedos em seu cuzinho. Acelero os movimentos, estocando rápido e ela apenas geme em resposta, sem forças.

— Você entendeu que ninguém, jamais, vai te ter assim, senhora Cartier? — Pergunto, mordendo sua orelha.

— Sim! Só você, Arturo! Só você! — responde baixinho.

— Eu não ouvi, cachorra. Anda, fala! Tiro meu pau todo, apenas para meter mais forte de novo, e de novo...

— Arturo... Só você, amor, só você; não aguento mais! — Choraminga.

— Você aguenta sim, minha cadelinha, ainda não acabei com você!

Mudamos de posição, Verônica deitando-se no chão, enquanto cubro seu corpo com o meu. Tento apoiar meu peso no braço que não está machucado. Mordo seus seios com força, marcando-a, abocanhando com vontade. Beijo sua boca e ela começa a rebolar, querendo mais. Volto para os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seios e sugo seus biquinhos, intercalando entre lambidas e chupadas, e entre um seio e outro.

— Ah... Arturo! — Verônica goza novamente, apertando meu pau e eu volto a socar dentro dela, tomando cuidado para não forçar meu corpo pesado em cima dela. Acelero meus movimentos, enquanto beijo sua boca, metendo sem dó, marcando-a como minha. Por fim, gozo junto com ela, despejando toda minha porra na sua bocetinha quente.

— Verônica!!! — Gemo, enquanto a marco como minha para sempre.

Quando os espasmos do orgasmo passam, abraço Verônica, beijando seu rosto com carinho. Meu braço lateja pelo esforço, mas não me importo, valeu a pena.

— Nunca, nunca mais você vai me deixar, está ouvindo? — falo sério para ela, que sorri para mim, seu sorriso é como o sol depois de uma tempestade.

— Nunca mais! Eu juro! Nunca mais vamos nos separar, meu amor!

Vejo o estado em que estamos, todos sujos de terra. O vento frio que entra pela caverna deixa Verônica arrepiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem comigo, quero te mostrar uma coisa.

— Espera eu me vestir!

— Não precisa, vem assim mesmo, quero você nua assim para mim!

Caminhamos juntos até o fundo da caverna, onde um pequeno lago de água termal se estende.

— Vem, nós precisamos de um banho — falo pegando sua mão e entrando na água quente. Há pouca luz entrando pela caverna, contudo posso ver seu rosto relaxando ao entrar na água. Abraço-a forte, colando sua pele à minha. Verônica sorri feliz, um sorriso que há muito tempo eu não via.

— Este lugar é incrível! — diz nadando.

— Não mais do que você! — Não consegui ficar muito tempo sem tocá-la, sem beijá-la; ainda parece incrível demais para ser verdade! Parece mais um sonho, do qual temo acordar.

Sento-me à beira do lago; Verônica fica na água um pouco e logo vem nadando em minha direção.

— Ah, cachorra... você quer me enlouquecer, né? — Rapidamente ela se posiciona na beirada do

PERIGOSAS ACHERON

lago e pega no meu pau, me olhando com cara de safada e lambendo os lábios. Ela aperta e beija a cabecinha antes de colocá-lo em sua boca e chupar com força, arrancando grunhidos de mim. — Porra, isso é bom demais, gostosa! — Ela se empolga e leva ele profundo, até a garganta, sufocando no caminho e se engasga me deixando mais excitado ainda. Puta que pariu, tesão da porra! Só com ela é assim, como senti falta do seu toque.

— Ah, gostosa, não quero gozar na sua boquinha, não agora; vem aqui, vem. — Ela sorri arteira e se levanta lentamente, mostrando sua bocetinha rosada babando por mim ao ficar em pé na frente do meu rosto. Sinto seu cheiro doce, delicioso, e fico extasiado. A safada está molhadinha para mim.

Verônica deita na pedra lisa e com os olhos me faz um convite irrecusável. Eu não perco tempo, me deito em cima do seu corpo gostoso, beijo sua boca, mordendo seus lábios, e ela só geme pedindo mais e mais.

Faço uma trilha molhada de beijos por seu pescoço até chegar aos seios. Mordisco levemente seu mamilo esquerdo, enquanto estímulo o direito

com os dedos; chupo delicadamente, brincando com minha língua nele. Faço pressão com a boca, sugando, e aperto o outro forte, num perfeito equilíbrio entre dor e prazer. Ela geme loucamente implorando por mim, mas hoje pretendo torturá-la bastante. Assopro seu mamilo e Verônica se contorce toda. Revezos boca e mãos em seus seios, fazendo-a enlouquecer. Depois de um tempo, vou descendo com a boca lentamente por sua barriga em direção à sua pélvis, levando meu tempo, mordendo e chupando.

— Arturo, rápido, eu preciso de você! — Implora.

— O que você quer?

— Eu quero você, por favor, eu preciso! — Geme.

— Ah, bebê, você quer eu te toque aqui? — Dou uma tapa forte em sua bocetinha, e ela geme desesperada, sei que já está a um passo do orgasmo.

— Arturo, por favor!

— Você quer que eu chupe essa bocetinha molhada?

— Sim!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então implore! — Mando.

— O quê?

— Se você quiser, vai ter que implorar! — Ordeno e a vejo ficar ainda mais molhada.

— Por favor, Arturo, por favor, me chupa, me come, por favor! — Geme e tenta se tocar, mas a impeço.

— Ah, seu pedido é uma ordem, sua gostosa, vou te comer inteira!

E chupo sua bocetinha com gosto, fazendo-a se contorcer inteira. Passo a língua por toda sua boceta, a deixando ainda mais molhada, sopro-a e passo a língua em seu clitóris. Seu gosto é como o céu; pego o clitóris entre os dentes e o puxo enquanto entro com dois dedos nela, que não aguenta e goza, gritando meu nome. Mordo seu clitóris e mexo os dedos dentro de sua bocetinha, estimulando-a com a língua ao mesmo tempo; ela arqueia as costas na pedra.

— Quietinha, bebê! — Coloco outro dedo dentro dela e ela grita. — Quieta, senão terei que parar.

— Arturo, não, por favor, não aguento mais! —
PERIGOSAS ACHERON

Implora tremendo.

— Aguenta, aguenta sim! Ainda não estou cheio do seu sabor, preciso de mais. Quero te ver gozar várias e várias vezes, implorar pelo meu pau, se contorcer de desejo! — Continuo chupando e mordendo sua boceta, Verônica puxa meu cabelo se esfregando em mim. Dou um tapa gostoso em sua boceta deixando-a vermelha e mais excitada, eu sei bem o que ela gosta, sei como estimular prazer pela dor. Acelero os movimentos e Verônica atinge outro orgasmo, chupo todo seu gozo. Não dou tempo para ela se recuperar, meto meu pau com força, e ela arqueia as costas ao me receber.

— Ah, amor, eu amo essa bocetinha gulosa! — Meto com gosto, sua boceta parece uma luva apertando meu pau. Entro e saio cada vez mais rápido e forte, enchendo a caverna com o som de nossos corpos. Coloco Verônica de quatro e soco com vontade, fazendo com que ela tenha que se segurar firme. A safada geme loucamente e eu acelero as estocadas, num ritmo feroz. Fico extasiado com a visão do seu corpo suado, os cabelos negros caindo como cascatas, seus peitos balançando para mim. Porra! Poderia morrer agora

que morreria feliz com essa visão.

Acelero as arremetidas e agarro sua bunda apertando com força, socando sem dó. Ela goza estremecendo e eu vou em seguida, urrando de prazer. Verônica cai para frente; eu abraço seu corpo suado e tiro seus cabelos do rosto, ela sorri para mim.

— Eu te amo, minha rainha! — Beijo sua boca, e ela fecha os olhos cansada, nós dois exaustos.



CAPÍTULO 30



PERDÃO

*"Um amor que jamais será apagado!
Um amor capaz de vencer o ódio, a dor e a
vingança."*

Verônica

Eu e Arturo nos amamos feito loucos na caverna e, embora eu não quisesse desgrudar dele um só segundo, sei que Guilherme deve estar preocupado comigo. Ligo o rádio e passo minha localização, informando que encontrei Arturo.

— Eu ainda não acredito que você está aqui! — fala Arturo, tocando meu rosto com carinho.

— Você é meu! Quanto mais eu olho para você, mais eu tenho a certeza que fiz a escolha certa. Nunca vou sair de perto de você!

— Eu não vou me esquecer disso, ouviu? Vou cobrar essa promessa! — diz, beijando minha boca, degustando cada pedacinho meu.

— Aí estão vocês! — fala Guilherme, entrando na caverna onde estamos, junto com a equipe de

socorristas que nos acompanhava.

— Eu quase morro de preocupação com vocês dois, e os dois pombinhos só aproveitando! — fala sorrindo ao ver nossos cabelos molhados, um indício do que acabamos de fazer. Evito olhar para eles, constrangida.

— Já tava com saudade de você, moleque! Por que demorou tanto para vir me resgatar? — fala Arturo a Guilherme sorrindo.

Antes de sairmos, Guilherme examinou o braço de Arturo e imobilizou-o.

— Você está bem mesmo? — pergunto assim que entramos no helicóptero de resgate.

— Melhor do que estive neste último ano!

Fomos direto para o hospital. A imprensa estava toda reunida na entrada do hospital, que conseguimos evitar por chegar direto no heliponto no telhado. O desaparecimento de Arturo gerou um grande alvoroço.

Uma grande equipe de médicos veio em nossa direção, mas eu não saí de perto do meu marido um minuto sequer. Eles avaliaram seu estado, fizeram vários exames e por fim, colocaram seu braço

PERIGOSAS ACHERON

esquerdo em uma tipoia. Foi recomendado que Arturo ficasse um dia em observação no hospital, pois apresentava sinais de desidratação e havia sofrido escoriações leves. Arturo resmungou, mas depois de muita insistência minha, ele aceitou esperar a alta do médico.

Aproveitei esse tempo para ligar para casa e avisar a todos que estávamos bem. Inês só se tranquilizou quando falou com o filho. Conversei também com Amanda, para ter notícias dos meus filhos. Ela me mandou algumas fotos deles brincando no jardim e só assim fiquei mais tranquila.

A copeira hospitalar traz o jantar a nós dois, e eu mesma tenho o cuidado de ajudar Arturo a comer. Ele ficou três dias sem se alimentar e está visivelmente mais fraco.

— Não precisa, Verônica, eu consigo comer sozinho!

— Claro que precisa, eu quero cuidar de você.

— Me sinto um inválido com você dando comida na minha boca.

— Deixa de ser bobo, amor, não quero que se

PERIGOSAS NACIONAIS

machuque e acabe ficando mais tempo aqui do que o necessário. Não vejo a hora de irmos para nossa casa, estou morrendo de saudades dos nossos filhos.

— Eu também não vejo a hora de sairmos daqui. E com uma enfermeira dessas, logo estarei de alta! — fala todo bobo, me olhando.

Guardo os nossos pratos e com cuidado me deito ao seu lado. Coloco o cobertor sobre nós.

— Se o médico me pega deitada na sua maca, sou expulsa do seu quarto, com certeza.

— Se ele te expulsar, eu vou junto com você — fala beijando meu cabelo.

— Já disse Arturo, que não vou sair do seu lado, eu juro, nunca mais...

Arturo

PERIGOSAS ACHERON

Na manhã seguinte tive alta. Guilherme voltou a Londres no mesmo dia. Eu e Verônica, contudo, resolvemos ficar mais um dia, para poder prestigiar o noivado de Dimitri, que reforçou o convite já feito e fez questão de nossa presença, uma vez que estamos em seu país. Será um jantar de gala. A noiva, Katarina Peshkov, é a herdeira da máfia russa, e a festa será no castelo de sua família. Não tive como recusar, mesmo Verônica não querendo ir. Ela está louca de saudades das crianças.

Preciso passar na Serra Azul o quanto antes para acertar todos os detalhes para a reforma do reator de força. Por sorte nenhum funcionário morreu e os bombeiros conseguiram controlar o incêndio antes que atingisse os mineiros. O piloto do avião em que estava também não se feriu gravemente e já tinha sido encaminhado para Londres.

— Eu sei que está cansada e com vontade de ir para casa, mas Dimitri é um amigo de longa data e me ajudou muito quando precisei.

— Tudo bem. Vai ser bom sair um pouco. Faz muito tempo que não vamos juntos a um evento. Mas preciso de um vestido de festa, não trouxe

nada adequado!

— Eu te levo às compras lá. Podemos passar na filial da Cartier daqui e escolher uma joia para você!

— Não preciso de nenhuma joia, a mais importante delas já está comigo! — diz, apontando para o seu anel de casamento e sua aliança, que estão em seu dedo, lugar de onde jamais irão sair novamente.

— Minha Rainha jamais iria a um evento como esse sem uma joia digna!

— Tudo bem, seu teimoso, se insiste tanto. Nós passamos na Cartier e você escolhe algo, mas precisamos ir até a Serra Azul verificar como está tudo por lá.

— Sim, tem razão. O quanto antes resolvermos isso, mais depressa poderemos ir embora. Também quero ver com meus próprios olhos o estrago feito pelo fogo. Além de ser uma ótima oportunidade para você conhecer a mina.

— Perfeito.

Saímos do hospital e fomos direto para a Serra Azul, de helicóptero. Não soltei a mão de Verônica

PERIGOSAS ACHERON

um momento sequer; não consigo ficar muito tempo sem a tocar, a beijar.

Confirmo com a equipe da perícia que realmente o incêndio foi acidental. Verifico todos os detalhes para a construção de um novo reator, e por fim, após todos os detalhes estarem acertados, vou com Verônica ao topo da Serra Azul, de onde toda a mina pode ser vista. Estávamos os dois de mãos dadas, olhando para a grandeza que ela representa. A maior mina de diamantes do mundo. A maior parte das pedras que estão em circulação vêm daqui; ela é motivo de grande orgulho, mas também a causa de tanta dor.

O vento forte balança os cabelos de Verônica e sua pele se arrepia. Envolver-a com meu braço bom, e ela continua calada, olhando para toda esta imensidão.

— Você percebe que tudo começou por causa desta mina? Tudo começou aqui, e agora veja a coincidência. A mesma mina que foi a culpada de nossa separação, foi também o motivo para nossa união! — fala olhando em meus olhos.

— Isso já não importa mais, o importante é que estamos juntos, felizes e mais apaixonados do que

PERIGOSAS ACHERON

nunca!

— Eu agora olhando para esta mina, eu me dou conta de que nunca tive a oportunidade de me desculpar de verdade, olhando em seus olhos, sendo totalmente verdadeira.

— Não vamos mais falar do passado, isso já não importa mais, minha rainha!

— Eu preciso, por favor, me ouça! — fala se posicionado a minha frente e olhando bem fundo dentro dos meus olhos.

— Eu quero que me perdoe, Arturo Santiago Cartier, me perdoe do fundo do coração, por todo o mal que lhe causei! Não só a você, mas a toda a sua família! Me perdoe por tê-lo machucado, tê-lo ferido, tê-lo usado numa vingança sem fundamento. Eu me arrependo tanto. Jamais deveria ter te machucado daquela forma. O que eu disse naquela prisão foi cruel, e tenha certeza que doeu muito em mim te ferir daquele jeito! Eu quero recomeçar sem mentiras, sem mágoas, sem dor; apenas eu, você e o amor que sentimos um pelo outro! E aqui, neste lugar que um dia representou tudo que nos separava, aqui na Serra Azul, eu digo que renuncio toda dor, mágoa e ressentimentos, toda a vingança,

PERIGOSAS ACHERON

e escolho o nosso amor acima de tudo! Eu te amo e vou morrer te amando!

— Eu te perdoo, Verônica Montês Cartier! Te perdoo do fundo da minha alma! Já não guardo mais nenhuma dor ou mágoa do passado, tudo que mais quero é um recomeço ao seu lado!

Mas antes, eu também preciso que me perdoe. Assim como você quer deixar tudo para trás, recomeçar, eu também não quero esconder nada, por isso também preciso ser completamente sincero com você! Existe uma coisa que ainda não te contei, algo que não foi culpa minha diretamente, mas sei que te machucou demais e que ainda pode machucar.

— Do que está falando? — pergunta confusa.

— É sobre seu amigo, Michael.

— O que tem Michael?

— Preciso que saiba que a morte dele foi um acidente, não era para ter sido daquela forma. — Sinto-a estremecer e soltar minha mão, mas não deixo, agarro forte, a mantendo firme comigo. — Dimitri precisava de Michael para a máfia. A ideia dele era convencer seu amigo a trabalhar para ele,

porém, no dia em que o seguiram, as coisas acabaram saindo do controle. Ele acabou morrendo, mas eu juro que, se soubesse que isso poderia acontecer, eu não teria dito que seu amigo poderia ser esse tal Michael! — Seus olhos se enchem de lágrimas, e ela coloca as mãos na boca para tentar conter um soluço. — Eu juro, meu amor, eu não sabia que aquilo ia acontecer! Eu não queria te ver sofrendo assim! Me perdoa! — falo, puxando-a para mim. Verônica continua chorando calada, me deixando angustiado.

— Quando te vi pela primeira vez, eu acreditei que o amor existia, que não era só fruto da imaginação das pessoas. O mundo inteiro se acendeu dentro de mim, eu só tinha olhos para você, mal conseguia me concentrar no trabalho! Você, Verônica, é o meu grande amor e nada pode tirar você de dentro de mim! Foram os céus que te escolheram para mim, meu amor, não foi uma vingança ou ódio que te colocaram na minha vida, e sim o destino! Eu te amo, minha Rainha! E imploro que me perdoe por tê-la machucado tantas vezes, tê-la ferido, tê-la feito chorar; por não ter estado ao seu lado nos momentos que mais precisou! Tudo que quero é uma chance de provar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que nós dois...

— Eu te perdoo, Arturo! Vamos esquecer o passado! Eu acredito em você, eu confio em você! — fala, olhando para mim com seus olhos molhados. Eu beijo sua boca com carinho, com vontade, e o vento parece nos unir mais e mais!

— Eu vou fazer o possível e o impossível para recuperar o tempo perdido! Eu te amo!! Te amo!! — digo em meio aos beijos. — Não há amor como o nosso! Este amor que não se rende jamais, nem mesmo com tantas adversidades! — Digo firme.

— Nada poderá mudar o que sentimos um pelo outro, Arturo! Um amor que venceu a maior das vinganças, a mais terrível das dores, esse amor é invencível! Estava escrito que seria assim, que nós dois estaríamos juntos para sempre, que no fim *o amor venceria a vingança e a dor!*

Amanda

PERIGOSAS ACHERON

Com a ajuda de Dulce e Nina consigo colocar as quatro crianças para dormir; é realmente um desafio dar conta deles quando estão todos juntos. Safira é a mais dengosa e também adora tomar os brinquedos dos irmãos, mas Mike, tadinho, até tenta brincar com ela, que não deixa. Por sorte Arthur e Cristal são bonzinhos e quase não dão trabalho.

Fecho a porta com cuidado, indo até a sala esperar Scott, que deve estar chegando. Verônica volta em dois dias e tudo voltará ao normal. Ainda esta semana irei me mudar para minha casa nova. Scott contratou uma equipe de decoradores para acelerarem nossa mudança. Coitado, anda trabalhando até tarde na Cartier para dar conta da falta de Arturo! Sem contar que a Strauss está a todo vapor aqui em Londres. Chego na sala no momento em que Scott chega, com uma pasta em mãos, os ombros caídos, parecendo exausto.

— Parece tão cansado. Como foi seu dia? — falo ao notar as olheiras.

— O dia foi exaustivo, mas ao menos Arturo foi encontrado e está bem. Tive que dar uma

coletiva para os jornalistas, explicando tudo que aconteceu. Por sorte a assessora do rei espanhol conseguiu abafar a tentativa de homicídio por parte de Madeleine. Ao que parece o advogado da família Ortega quer pena máxima.

— É o melhor! Aquela mulher é uma desequilibrada, um perigo para a sociedade, tomara que apodreça na prisão!

— Tem razão. — Diz com um suspiro. — Senti sua falta. — Ele se aproxima e beija meus lábios.

— Vem, meu Lobo Mau, vou preparar a banheira para você. Está precisando relaxar. — Foi só dizer isso para despertar o fogo nele.

Scott me agarra, me prensando contra a parede e me beija faminto! Fomos subindo os degraus da escada assim, nos agarrando pelos corredores até o quarto de hóspedes onde estamos acomodados. Pelo quarto, fomos tirando nossas roupas.

— Você sabe que não tem nada mais relaxante que sentir meu pau dentro de você, né, sua safada!? Você é o melhor relaxante que pode existir.

— Bom saber, Lobinho, que tenho o poder de te acalmar tão facilmente! — falo com um sorriso

travesso no rosto.

Chegando ao banheiro, coloco a banheira para encher com água bem quente, já totalmente nua. Scott me devora com os olhos.

— Você é a mulher mais linda que já vi!

— Bom saber disso, porque eu sou toda sua! — Digo isso me ajoelhando no chão e tocando seu pau duro com a boca. Percorro toda sua extensão com a língua, acariciando-o. Scott geme alto, o que me incentiva a ir em frente. Coloco seu pau fundo na minha garganta, fazendo um vai e vem rápido. Com as mãos, trabalho no que não cabia. Sinto ele pegando meu cabelo e fazendo um rabo de cavalo, acelerando os movimentos. Sinto seu pau ficando mais grosso e por fim ele goza forte em minha garganta; eu bebo todo seu prazer, meu corpo lateja por ele.

— Você ainda me mata, gostosa! — fala me pegando no colo e me levando até a banheira, que já está cheia, ligando a hidromassagem. Scott se senta atrás de mim, beijando meu pescoço, me deixando arrepiada. Ele agarra meus seios e começa a massageá-los, puxando os biquinhos. Seus lábios quentes sugam a pele da minha nuca e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costas, enquanto suas mãos descem para minhas coxas, separando-as, agarrando-me com força, até chegar onde estou latejando por ele.

— Essa bocetinha tá sedenta por mim, amor? Você quer meu pau aí? — pergunta mordendo minha orelha.

Eu sento na extremidade da banheira, de pernas abertas, e Scott não se fez de rogado; ataca minha boceta com sua boca gostosa, torturando meu clitóris, com dois dedos dentro de mim, fazendo movimentos circulares com sua língua. Me sinto à beira de um precipício, o orgasmo me atinge com força, me deixando mole.

— Já cansou, minha gostosa!? Eu estou só começando. — Fala, apontando para seu pau duro. Não penso em mais nada, me levanto e sento com força no seu pau, que entra me rasgando.

— Oh, meu Deus! Scott, me fode, vai! — Digo enquanto chupa meus seios.

— Isso, chapeuzinho! Rebola no meu pau, safada!

Acelero os movimentos, puxando seus cabelos; suas mãos seguram forte minha bunda,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudando meus movimentos. Quando o segundo orgasmo me atinge, eu grito seu nome.

— Gozou, safada!? — diz com um sorriso bobinho no rosto.

— Eu quero mais, Lobo Mau! — falo sorrindo.

Scott me posiciona de quatro e entra inteiro em mim.

— Ah, safada, você está esmagando meu pau com essa boceta gostosa! — Diz e mete mais forte, suas bolas batendo em mim. Scott puxa meu cabelo, que já se pregava molhado, para trás, inclinando meu pescoço para ele, beijando minha boca, mordendo meus lábios de leve. Senti-lo dentro de mim é algo indescritível. Com a mão livre, ele massageia meu clitóris, e eu não aguento, grito alto de tanto prazer. Tremo arrepiada com o orgasmo devastador, posso jurar que vi estrelas. Scott goza forte logo em seguida, me enchendo com seu gozo. E terminamos nosso banho em meio a carícias.

Scott ainda me ajuda a lavar o cabelo, massageando meu couro cabeludo com seus dedos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mágicos. No final da noite, dormimos abraçados, colados um ao outro. Tem sido assim, desde que decidi dar uma chance ao nosso amor!

Verônica

Depois do nosso momento de perdão na mina, Arturo e eu fomos para o centro de Mir, depois partiríamos de avião para São Petersburgo, onde aconteceria o noivado do tal Dimitri. Comprei um belo vestido para mim, e para ele um terno bem elegante. Ele fez questão de me acompanhar ao salão, até me surpreendi com toda sua atenção. Pobrezinho quase teve um infarto quando o cabeleireiro sugeriu cortar meu cabelo, tive que rir da sua cara de apavorado. No final, acabei aparando apenas as pontas, fiz uma hidratação, manicure e pedicure, e um penteado e maquiagem de festa.

PERIGOSAS ACHERON

Quando saímos, eu estava ainda mais apaixonada por esse homem. Eu tirei a sorte grande! Não poderia existir homem mais perfeito para mim.

O motorista para o carro na entrada da loja Cartier, esta é uma das muitas que Arturo tem pelo mundo. Ele fez questão de não soltar minha mão nem por um segundo. Quando entramos na Cartier, podia ver o nervosismo dos funcionários.

— Você sempre faz isso com as pessoas? — Sussurro em seu ouvido.

— O quê? — Pergunta em voz baixa.

— Deixar todos nervosos, aflitos, querendo te agradar.

— Não sei, mas vou achar ótimo se minha mulher quiser me agradar mais tarde. — Ele diz arqueando uma sobrancelha.

— Senhor e Senhora Cartier, é uma honra tê-los aqui conosco!

— Obrigado, Boris. Eu vim escolher uma peça especial para presentear minha esposa. Poderia me mostrar o que nossos designers russos têm de melhor? Mas, já vou logo avisando, minha esposa

PERIGOSAS ACHERON

também é designer de joias, então tenha o cuidado de nos mostrar apenas as suas melhores peças!

Entramos, então, em uma sala privada, com acesso permitido apenas a pessoas autorizadas. Uma a uma, as joias foram sendo mostradas. Eu já estava cansada, querendo ir embora, mas Arturo não parecia interessado. Procurava algo que nem eu mesma sabia.

— Estas têm um significado especial. — Fala Boris, o gerente da loja, nos mostrando um estojo com três pulseiras simples e delicadas. — O nome delas é “*Love Bracelet*”. Elas vêm divididas em duas partes. As partes são unidas e a pulseira só pode ser fechada por uma chavinha de fenda que vem no conjunto.

— Essas são lindas. — Falo tocando-as.

— São da nossa nova coleção.

Me surpreendi por Arturo também ter gostado, ainda mais por não serem cravejadas de pedras preciosas como ele gosta. Mas, antes de ir, acabei tendo que aceitar um par de brincos de diamantes muito lindos, que faria um belo contraste com meu vestido.

Dali, fomos direto para o aeroporto onde pegamos o jatinho para São Petersburgo. Um motorista nos levou direto para o *Lotte Hotel St. Petersburg*. Um hotel cinco estrelas de luxo, maravilhoso, no qual Arturo reservou a suíte presidencial. Senti um arrepio delicioso só de imaginar como terminaríamos nossa noite.

— Estou faminta. — Digo assim que entramos em nossa suíte.

— Pode ir para o banho primeiro. Eu vou ligar para o serviço de quarto e pedir algo pra nós, também estou com fome. Vou aproveitar e ligar para o Scott para saber como anda tudo na empresa.

— Tudo bem. — digo, beijando seus lábios e indo até o banheiro.

Com todo o cuidado para não estragar meu penteado e minha maquiagem, tomo um banho rápido. Arturo está no terraço da suíte fumando um charuto. Aproveito para começar a me arrumar. Meu vestido é maravilhoso, na cor da moda, Marsala, é bem justo ao corpo, no formato sereia, com um decote acentuado no busto. Um pouco provocador, mas essa é a minha intenção, provocar meu marido. Quero romo-lo louco para mais tarde.

Arturo abre a porta da sacada, vindo em minha direção.

— Acho que nós podemos ficar aqui. Vou desistir de ir a esse noivado, não vou deixar você sair vestida assim!

— Nem ouse, Senhor Cartier. Agora estou curiosa para saber quem é essa tal Katarina. Quero conhecer a pobre coitada que vai se casar com seu amigo Dimitri. Ainda não entendo muito dessa coisa de máfia, mas casamento arranjado só para formar alianças, não é um tanto arcaico demais?

— Não quando se trata da máfia. É muita coisa em jogo. Nesta noite, esse noivado não é só uma aliança entre duas máfias, é uma demonstração de poder. Com isso, Dimitri vai ter praticamente o controle total da Cosa Nostra e da Bratva.

— Mas, alguém ao menos perguntou à pobre garota se ela está contente com isso? Se aceita ser noiva dele?

— Eu realmente não sei sobre Katarina. Nunca a conheci. Acredito que nem Dimitri saiba como ela é, mas isso não é da nossa conta, deixe que eles se resolvam. Depois, eu tenho esperança que meu

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo vá acabar se apaixonando e quem sabe deixe o lado besta dele trancado.

— Melhor ir tomar seu banho, enquanto eu retoco minha maquiagem e solto meus cabelos.

— Só vou se você prometer me recompensar mais tarde.

— Vou pensar no seu caso, Senhor Cartier — falo com um sorriso bobo no rosto.

Arturo entra no banheiro e eu me apresso para ficar pronta. Solto meus cabelos, finalizando o penteado meio-solto, e coloco meus brincos e as pulseiras que amei. Depois de pronta, me olho no espelho, me sentindo linda, poderosa. Arturo sai do banheiro e vem em minha direção, colando seu corpo ao meu.

— Você está incrível! Não vou conseguir tirar os olhos de você! Nós nem saímos e eu já quero voltar e te chupar todinha! E usando apenas esses seus saltos e estes brincos. — fala mordendo meu pescoço de leve.

— Safado! Vamos logo que eu já estou pronta.
— falo arrepiada.

— Está bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na sala da suíte, encontro a mesa preparada com um lanche, me sento e começo a comer. Sirvo-me de um copo de suco de fruta, e de uma porção de panquecas russas com caviar e salmão defumado. Arturo aparece com uma garrafa de champanhe em mãos.

— Vamos brindar, Senhor Cartier? — falo encantada com como está bonito. Mesmo com a tala no braço ele não deixa de ser sexy.

— Vamos brindar a nós dois! Ao amor, à nossa família e à nossa felicidade. — Estoura a rolha sorrindo. Pego duas taças e sirvo nós dois, brindamos em um clima romântico. O sol já estava se pondo e da sacada dava para ver a bela Rússia lá fora.



A limusine estaciona em frente ao incrível e enorme palácio. O lugar é majestoso: uma construção no estilo rococó, impecável em suas cores branco e azul claro, com ricos detalhes em ouro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A família da noiva mora aqui? — pergunto impressionada.

— Sim. Esqueci de falar, mas a família de Katarina vem de uma linhagem antiga da nobreza russa. Este é o Palácio de Catarina, a grande, construído a mando da própria imperatriz, em sua época.

— Nossa! Isso é incrível, estou encantada com este lugar!

— Se gostou tanto, eu posso procurar um parecido em Londres para nos mudarmos.

— Eu gosto da minha casa, amor, eu realmente me sinto num lar. Amo o lago, o jardim é incrível, e as crianças ainda vão brincar muito naquele quintal!

— Fico feliz em ouvir isso, eu também gosto muito da nossa casa, meu amor!

Arturo me estende o braço e juntos adentramos no opulento palácio. Reparo que o lugar está enxameado de seguranças; não há fotógrafos ou paparazzi, o que achei muito bom. O salão de entrada é gigantesco, e o teto pintado a mão, o que confere um ar aristocrata ao ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O som do violino preenche o ambiente suavemente. Ao lado de meu marido, subo por umas belas escadarias até que chegamos ao suntuoso salão de baile; deve haver mais de quinhentas pessoas aqui. Sinto-me um pouco deslocada por não conhecer ninguém, contudo, Arturo está ao meu lado e isso é o tudo que importa.

— Vem, vou te apresentar ao noivo! — fala, me levando até uma mesa onde vários homens estão reunidos.

— Arturo! Até que enfim chegou, pensei que ia deixar um aviãozinho te derrubar!

— Que é isso, meu amigo!? Você sabe que é preciso bem mais do que isso para acabar comigo! — fala Arturo sorrindo. O homem que fala com ele é moreno, alto, bonito, com um autêntico sotaque italiano, longe de parecer o Dimitri que eu imaginava.

— Verônica, este é meu amigo de longa data Dimitri Salvatore Riina, e esses dois são Vincenzo e Lorenzo, seus irmãos!

— *Piacere, signora Cartier!* Ouvi grandes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas sobre a sua pessoa — fala, beijando minha mão delicadamente e me olhando fundo nos olhos, o que me deu um arrepio ruim. Arturo parece perceber, pois circula minha cintura com seu braço. — *Bene*, acredito que vocês não devam conhecer estes senhores, eles são Aslan, meu futuro cunhado, e meu sogro Andrei.

— Prazer! — falo constrangida.

— Onde está a noiva? Estou curioso para conhecer a mulher que terá o desprazer de conviver com você! — fala Arturo brincalhão, quebrando o clima tenso.

— Lá está ela! — fala, apontando para a escada, e todos os convidados se voltam para observar.

Vejo uma bela loira, com um vestido preto lindíssimo. Ela é absolutamente linda, porém seus olhos refletem uma tristeza contida. Em seu rosto, uma máscara de felicidade, mas seus olhos gritam por socorro.

— Senhoras e senhores, gostaria de lhes apresentar minha noiva: Katarina Castelaresi Peshkov! — Fala Dimitri, erguendo a voz, e indo até o topo da escada para pegar a mão da loira, que

PERIGOSAS ACHERON

nem sequer olha para o rosto dele.

Noto que ele pega uma caixa de joia do bolso do paletó e retira de lá um belo anel de diamante cravejado com rubi. Ela não parece nem um pouco à vontade. Aceita o anel e Dimitri dá um beijo casto em seus lábios, o que parece pegá-la de surpresa.

Arturo e eu ficamos na mesa da família de Dimitri e acabamos conversando um pouco com a mãe dele. A noiva parecia uma estátua de sal. Katarina não dizia nada, apenas observava o que acontecia à sua volta. Até o momento que a vejo se levantando para ir no banheiro.

— Eu vou com você — digo, me levantando também. Arturo e Dimitri olham para nós duas. A tal Katarina parece a ponto de surtar e sair correndo. — Vamos!? Katarina, né? Me chamo Verônica. Verônica Cartier — falo sorrindo.

— Muito prazer, Verônica. Venha, a acompanho até o banheiro.

Aproveito para lavar minhas mãos e retocar a maquiagem. Katarina entrou no sanitário e não saiu mais de lá.

— Katarina? Você está bem? Precisa de

alguma coisa?

— Eu só preciso respirar um pouco, mas estou bem. — fala com voz de choro, me deixando angustiada. Ela sai do toalete com os olhos vermelhos, secando suas lágrimas, completamente abalada, mas respira fundo e começa a retocar sua maquiagem.

— Você não escolheu esse noivado, não é? — Pergunto já sabendo a resposta.

— Eu odeio aquele homem. Odeio o que represento para ele. Tenho nojo só de pensar que ele pretende tocar em mim!

— Querida, não se case, não cometa esse erro! Fale com a sua família, eles vão te entender. Não é justo você ter que pagar por uma conta que não é sua.

— Você não entende! No nosso meio, não existe conversa. Uma ordem dada pelo chefe, ela não é desacatada, ela é obedecida! Meu pai jamais iria contra A Besta, apenas para proteger-me.

— A Besta!? — pergunto confusa.

— Um monstro cruel, um assassino sanguinário! Acredita que o apelido desse demônio

PERIGOSAS ACHERON

é “*A Besta*”?! Dizem que ele é a reencarnação do próprio demônio na terra. — Fala tremendo.

— Você tem medo dele?

— Às vezes sim, mas meu ódio é maior que qualquer outro sentimento! Esse ser desprezível teve o descaramento de trazer sua amante para a *minha* casa. E como se isso já não fosse mau o suficiente, ele ainda a comeu aqui, desrespeitando meus pais, me desrespeitando.

— Tome cuidado, Katarina. Esse ódio pode machucar mais a você, do que qualquer outra pessoa! Eu me casei cega de ódio e acabei machucando muita gente com isso, inclusive eu mesma. Se não quer casar com Dimitri, fuja, mas não se torne uma marionete nas mãos desse homem! Você parece ser uma mulher forte, lute pela sua liberdade!

— Você tem razão! Obrigada, Verônica, por tentar me ajudar de alguma forma. Agora vamos! Devem estar se perguntando o porquê da nossa demora.

Depois disso a noite passou como um *flash*; o jantar foi impecável, a comida estava divina, o pai

PERIGOSAS NACIONAIS

da noiva falou algumas palavras, e todos pareciam contentes com o enlace, exceto a pobre Katarina. Ela ainda teve que dançar com o noivo. Quando enfim pudemos ir embora, fiz questão de trocar telefone com Katarina, o que pareceu não ter deixado Dimitri muito feliz. Ao menos não foi o que sua cara demonstrou. Nos despedimos dos convidados, indo embora dali.

— Nunca fui a um noivado em que os noivos pareciam tão distantes. Parecia mais um velório do que um noivado — digo a Arturo dentro do carro.

— Não sei por que, mas sinto que os dois ainda serão um belo casal! — Fala Arturo, me puxando para o seu colo, assim que entramos na limusine.



Voltamos ao nosso hotel, uma mansão histórica situada à beira do rio. A visão da nossa suíte foi a melhor da noite, pois estamos ambos exaustos. Meus pés estão latejando.

Arturo retirou seu paletó e já sentava na cama afrouxando a gravata, parecendo cansado.

PERIGOSAS ACHERON

Aproveitei seu momento de distração e desci o zíper do meu vestido, ficando apenas com a lingerie sexy que estava usando. Não demorou nem um segundo para que seus olhos focassem em mim. Andei provocadora até a beirada da cama. Seus olhos pareciam brasas sobre meu corpo. Me ajoelhei aos seus pés, do jeito que sei que o enlouquece.

Rapidamente desabotoei sua calça, abri seu zíper e puxei seu pau para fora. Já estava duro como uma rocha e com a cabeça bem inchada, prontinho para mim.

— Minha cadelinha tá sedenta hoje.

— Sempre. Eu sempre quero você. — Sorrio e o toco sentindo todo seu comprimento. Começo a passar a língua nele bem devagar. Arturo geme alto.

— Gostosa. Adoro essa boquinha gulosa no meu pau. Eu já estava com saudade dessa sua boca gostosa. — Ouvindo isso abocanho-o por inteiro, de uma só vez. Arturo se contorce na cama e isso me incentiva e rom-lo mais fundo em minha garganta. Sinto ainda mais tesão. Olho em seus olhos, sorrindo ao ver seu rosto contorcido em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer, e continuo a chupar bem gostoso seu pau, subindo sugando e descendo babando nele.

— Fica em pé, amor. — Falo rouca ainda de joelhos. Arturo atende rápido. Ele se levanta e eu abaixo suas calças. Então ele tira tudo: sapatos, calças, cueca boxer, a camisa, e fica nu em minha frente.

— Agora sou todo seu, safada. — Quando ele diz isso desperta uma fera dentro de mim. Começo a chupá-lo com mais vontade. Posso sentir seu pau ficando mais duro, pronto para gozar. Mas antes que isso aconteça, Arturo me pega pelos braços e me joga na cama, ficando por cima de mim. Sinto sua boca em meus pés, subindo devagar por minhas pernas me deixando toda arrepiada. Já me contorço ansiosa para sentir sua boca em mim.

— Eu já disse que amo seu cheiro? — fala rouco, arrebetando minha calcinha novinha.

— Arturo! Eu comprei hoje. — Reclamo.

— Ela estava escondendo minhas coisas, me atrapalhando de chegar onde eu queria. — Não tenho tempo de protestar, pois ele ataca minha boceta com tudo. Eu grito extasiada. Arturo abre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais minhas pernas, me deixando arreganhada. Ele mergulha o rosto sedento, devorando-me por completo. Sua língua me tortura deliciosamente, e eu vou gemendo cada vez mais alto.

— Não para, amor!! — Digo louca de prazer. Arturo passa a usar um dedo no meu cuzinho enquanto chupa minha boceta. Meu corpo todo se arrepia e o orgasmo me atinge.

— Oh! Nossa! Que delícia!!! — digo trêmula de prazer. Porém, ele continua sua tortura, trabalhando com a língua e os dedos ao mesmo tempo.

— Eu sou viciado no seu gosto, meu amor, por mim morreria assim te saboreando.

— Eu preciso de você, amor. — Imploro por seu pau dentro de mim.

Ele rapidamente me vira na cama, me forçando a ficar de costas para ele. Não me faço de rogada e arrebito bem minha bunda. Arturo mete com força me fazendo gritar alto.

— É assim que você gosta, safada? — Pergunta acelerando os golpes. Posso sentir seu pau fundo dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não para, amor, não para! Assim, isso...!

— Eu amo essa boceta apertada. Senti tanto sua falta, minha cachorra. Assim que nós chegarmos, eu quero te levar no clube, te amarrar e açoitar até você aprender a nunca mais me deixar.

Suas palavras me deixam ainda mais excitada. A expectativa de voltar ao clube me deixa mais molhada e Arturo sabe disso. Ele aproveita e aperta meus seios. Eu estremeço sentindo meu corpo suar, mas estava longe de me sentir esgotada.

Arturo me vira e remove meu sutiã, o transformando em trapos. Abocanha meu seio esquerdo e chupa com gosto; faminto, morde o biquinho me castigando. Depois dá a devida atenção ao outro. Quando penso que vai entrar em mim novamente, ele me surpreende pegando um pote de lubrificante. Meu corpo fica em chamas com a expectativa do que ele vai fazer.

— De quatro, safada. — Fala encharcando seu pau com lubrificante, eu nem pestanejo.

Me viro arreganhada para ele, ficando exposta. Sinto um tapa forte e em seguida o lubrificante gelado na minha entrada de trás.

PERIGOSAS ACHERON

— Nossa, como eu senti falta desse cuzinho gostoso. Vou me acabar nele. Amanhã você terá até dificuldade pra sentar.

— Vem, amor, preciso de você dentro de mim. Eu sou sua, meu gostoso.

Arturo começa a alisar meu rabo com o dedo. E eu rebolo pedindo mais, sentindo falta do seu toque em mim. Sinto mais lubrificante no meu anel apertado, deslizado pelo meu corpo. Fecho os olhos perdida no prazer que estou sentindo. Arturo me acaricia de leve, eu só gemo e rebolo pedindo mais e mais. Ele então enfia a cabeça do seu pau na minha entrada, sinto-a queimar. Arturo vai me penetrando devagar, sem deixar de acariciar meu clitóris. Sinto um pouco de dor, mas o prazer é indescritível. Começo a gemer e rebolar bem gostoso.

Arturo agarra minha cintura urrando de prazer, socando sem dó. Eu já não consigo raciocinar; minhas pernas moles, meu corpo suado, minhas vistas turvas quando o orgasmo me atinge. Desabo sobre a cama, porém Arturo não para. Puxa meu cabelo, beijando minha boca com gosto e continuando a socar no meu cuzinho sem dó nem

PERIGOSAS NACIONAIS

piedade. Sinto-o estremecer e gozar, me enchendo com seu gozo, e desabando ao meu lado. Ele me abraça com carinho e sussurra:

— Te machuquei, meu amor?

— Não, foi incrível. — Respondo satisfeita e feliz.

— Vem comigo. Vou preparar a hidromassagem pra nós dois.

— Eu não sei se consigo ficar em pé, minhas pernas ainda estão bambas.

Um sorriso safado enche seu rosto.

— Eu te levo no colo.

— Nem pensar. Você está ferido, eu consigo ir andando. — Levanto-me trêmula.

Na enorme banheira do hotel podemos ver toda a cidade através de uma parede incrível de vidro. Eu e Arturo fizemos amor mais uma vez na banheira e antes de apagar na cama...

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 31



O AMOR VENCE A DOR

*“Então me ame como só você faz! Me ame
daquele jeito louco que só existe com nós dois.
Toque-me como só você toca. Deixa a paixão*

consumir essa noite!”

Verônica

Estamos em Londres há mais de um mês. Durante esse tempo, Arturo e eu temos vivido uma verdadeira lua de mel. Ele trabalha até tarde todos os dias na Cartier para colocar tudo em ordem. O gerador da Serra Azul já foi substituído mas, mesmo assim, a empresa anda uma correria. No final do ano, haverá a festa anual da empresa e Arturo pretende lançar uma nova coleção. E é justamente nela que eu estou trabalhando diariamente. Não quero quebrar a confiança que ele depositou em mim; estou dando o meu melhor para que essa seja a coleção mais incrível que a Cartier já lançou nos últimos tempos.

Arturo, mesmo chegando tarde, faz questão de jantar conosco todas as noites. Seu braço já sarou,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas mesmo isso não atrapalhou em nada nossas noites de amor. Parecíamos insaciáveis, nunca nos cansávamos um do outro. A saudade era forte demais, tínhamos muito tempo para recuperar.

Hector regressou à Espanha, e foi triste me despedir dele, assim como de Letícia, Filipe e Charlotte, mas foi necessário. Eles não poderiam se ausentar por tanto tempo do país. Inês ficou arrasada com a partida do filho. Santiago foi indiferente, o que não consigo entender, como ele pode ter sido tão cruel ao fazer o que fez e agora, vendo o filho na sua frente, ser tão indiferente?!

Pelo que Arturo me contou, o rei Filipe fez todos os Cartiers assinarem um documento de confiabilidade, onde ficou lavrado que jamais poderia ser pronunciada a verdadeira origem de Hector. Inês ficou uma fera, não queria aceitar de maneira alguma. Apenas quando Hector se pronunciou, dizendo que não colocaria o futuro do país dele em risco por conta de um passado que ele nem queria saber, ela baixou a guarda e mesmo relutante assinou. Porém, prometeu que iria à Espanha ficar um tempo com o filho, senão jamais aceitaria isso. Letícia não quis aceitar, mas como

PERIGOSAS ACHERON

essa foi a condição imposta, acabou aceitando.

Eles se foram há pouco tempo, mas já sinto a falta de todos. Cláudia foi outra que voltou à Espanha. Pelo que ela me explicou, o pai dela estava internado em estado grave, e parece que a última coisa que ele queria antes de morrer era ver a filha mais velha. Não sei como ela está lidando com a situação, mas acredito que bem, o fato de ser psicóloga ajuda. Como se isso já não bastasse, ainda tinha a questão do divórcio com Homero.

Eu tenho trabalhado na coleção para a Cartier em casa, dessa forma, posso passar mais tempo com meus filhos, que estão cada dia mais danados. Mas também separei tempo para, junto com Luciene, ajudar Scott com a surpresa de Amanda, que será amanhã. Eu trabalhei por horas no design do colar, assim como todos os preparativos. Quando Scott me ligou pedindo ajuda para preparar a surpresa, eu quase chorei emocionada; tive a certeza de que minha irmã de coração ia amar e que enfim seria feliz.

Arturo também ajudou na preparação de tudo. Ainda escolheu as melhores gemas para a confecção da peça. Eu ainda preciso arrumar uma

desculpa para tirá-la de casa amanhã e fazer com que ela passe o dia comigo. Meu telefone toca em cima da mesa do escritório de Arturo, que venho usando para trabalhar.

— Alô? — Atendo rápido.

— *Verônica, tudo bem? Queria te chamar para levar as crianças no parque amanhã! O que acha?*

— Mandy! Que bom que me ligou, eu estava justamente pensando em você. Amanhã é sábado, Arturo está em casa, então pensei que nós duas poderíamos tirar um dia só para nós! SPA, manicure, pedicure, arrumar os cabelos, o que acha? — pergunto jogando a isca.

— *Não sei... Você sabe que a Lu vai embora com Pablo depois de amanhã, não queria romo-la sozinha.*

— Tive uma ideia! Por que não a convida para ir conosco? Já seria uma boa despedida. Deixa meu afilhado com o pai, aposto que Scott não vai reclamar. Podemos almoçar no restaurante do shopping e voltar só no fim da tarde.

— *Talvez você tenha razão! Eu vou falar com*

Scott e te confirmo mais tarde. O jantar aqui em casa na terça-feira está de pé?

— Claro! — Digo sorrindo, pensando que ela nem imagina o que vai acontecer amanhã.

Saio do escritório indo direto ao meu quarto, com uma ideia maravilhosa na cabeça. Abro o closet, procurando uma peça especial. Escolho um vestido preto e uma lingerie provocante, e para completar o *look*, o meu colar de diamante vermelho. Ao abrir o cofre, noto as duas caixas com os dois colares idênticos. Só sei diferenciar os dois por conta da embalagem. Penso que serão um belo presente a Cristal e Safira um dia. Com cuidado, pego o que Arturo me deu no primeiro dia da nossa lua de mel na ilha.

Coloco tudo em cima da cama e vou ao banheiro tomar um banho revigorante com sais de banho e óleos essenciais, para perfumar e hidratar bem minha pele. Visto a lingerie, os saltos e o meu colar. Termino o cabelo e minha maquiagem. Vejo meu reflexo e me sinto poderosa. Tiro uma foto em frente ao espelho e envio para meu marido com a seguinte mensagem:

“Te espero em vinte minutos no nosso quarto.

Não demore, estou precisando muito de você!”

Coloco o vestido e pego minha bolsa, em seguida me despeço dos meus anjinhos e saio da mansão, indo direto ao Lê Domain, com um plano em mente. Esta noite pretendo enlouquecer meu marido.

Arturo

Estava na minha reunião com Adam Foster, meu novo vice-presidente, e Paloma. Ele, dentre todos os diretores e coordenadores da empresa, foi o que mais se destacou. Ellie também foi promovida, após Verônica me dar um sermão de meia hora enumerando todas as qualidades que ela tem. Decidi promover-la para diretora executiva da empresa. Eu sabia que ela vinha se esforçando muito, com a faculdade, e não poderia deixar de notar que é uma excelente profissional. Suely ficou no cargo de Ellie como minha assistente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arturo, John marcou uma reunião com a imprensa para anunciar a nova coleção.

— *Legado Cartier* será um sucesso! — Diz Paloma meio aérea.

— Isso será perfeito! Já conseguimos recuperar a produção da Serra Azul e voltamos à produção de cem por cento do nosso potencial. — Digo empolgado. — Nós podemos começar a verificar quais serão as safiras usadas na nova coleção e o valor das pedras que serão vendidas. Nossos artesãos estão animados com os novos desenhos da senhora Cartier!

— Os cristais de quartzo vão chegar na semana que vem! — Fala Paloma, olhando para seu celular.

— Eu quero todo o cuidado com essas duas remessas. Também quero os melhores diamantes da Serra Azul para a terceira parte da coleção.

— Certo, senhor — fala Adam, anotando tudo em seu iPad. Paloma ainda parece aérea olhando para o celular.

— Adam? Pode me deixar a sós com minha irmã, por favor? — Falo olhando para ela, que parece se dar conta de algo e se arruma na cadeira.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, senhor Cartier — pega suas coisas e sai da sala.

— O que houve com você hoje, Paloma? Está tão distraída, parece meio distante. Eu reparei que mudou o visual, parece mais alegre também, de uns dias para cá.

— Martim não está facilitando as coisas para mim! Não quer ser mais meu médico! E ainda anda me evitando pelo hospital! — Bufo irritado.

— Com essa história de novo? Você ainda não desistiu disso? Já falei pra você que isso não é amor, Paloma, está mais para obsessão!

— Você não entende! Ninguém jamais vai entender! O que sinto é especial, eu nunca gostei de ninguém assim! Arturo, é como se dependesse dele para viver, para ser feliz de verdade. Só de estar perto dele, eu já me sinto realizada, e sinto que ele me quer! Você precisava ver como foi nosso beijo. Eu pude sentir o desejo queimando dentro dele. O único problema que nos atrapalha é a mulher dele.

— Eu não concordo com isso. Acho que você está procurando um meio de se machucar.

— Se fosse a Verônica que estivesse casada

PERIGOSAS NACIONAIS

com Hector você desistiria? — Pergunta me encarando.

— Você sabe que não! — Digo já nervoso, só de imaginar essa hipótese.

— Então, sabe que não vou desistir! Só não sei lutar, preciso da sua ajuda com isso!

— Paloma, eu não quero que me coloque em seus rolos.

— Não se preocupe, tenho tudo sob controle, só preciso de um cartão de acesso para o Lê Domain.

— O quê?! — digo chocado — Espera! O que você pretende aprontar no clube?

— Não é nada demais! Eu juro que não vou aprontar nada! Prometo!

— Eu não sei o porquê de querer ir ao Lê Domain! Martim vai estar lá?

— Eu não tenho certeza ainda, apenas me ajude!

— Tudo bem, mas vou pedir a Selene que fique de olho em você! Se você aprontar qualquer coisa, uma coisinha que seja, nunca mais bota os

PERIGOSAS ACHERON

pés no clube.

— Eu prometo que não vou fazer nada. Nada que você não faria afinal, eu sou uma Cartier! — fala, dando uma piscadinha assustadora. Que merda Paloma está aprontando!?

Antes que possa dizer mais alguma coisa meu celular vibra em cima da minha mesa. Desbloqueio a tela e dou de cara com uma mensagem para lá de provocadora de Verônica. Não só isso como uma foto sexy para caralho! Meu pau fica duro na hora, engulo em seco já ansioso.

— Paloma, cuida de tudo pra mim. Pede para Suely cancelar as reuniões do fim do dia. Só volto para a Cartier na segunda.

— O que foi? Alguma coisa grave?

— Sim, muito grave. Minha mulher está precisando dos cuidados do marido dela. — falo sorrindo.

— Você parece outra pessoa, meu irmão! — diz ela olhando para mim.

— Isso se chama felicidade, Paloma. Amar e ser amado. Logo sua hora vai chegar. — digo já na porta do escritório.

— Deus te ouça, Arturo...

Dirigi ansioso para chegar em casa. Estaciono na entrada da mansão e, como sempre, um segurança está à minha espera. O dispenso com um aceno e entro em casa.

Não ouço o barulho das crianças, tudo está na mais perfeita paz, o que me é estranho, já acostumei com o barulho e a bagunça que os três monstrosinhos aprontam. Deixo minha pasta e meu paletó no corredor, indo até as escadas ansioso. Subo de dois em dois os degraus, indo até o quarto das crianças. Um sorriso toma conta do meu rosto quando vejo os três dormindo feito anjos em seus berços e Woody deitado no tapete, parecendo estar vigiando os três.

— Isso aí, garotão! Cuida deles pra mim. — falo, olhando para ele, que acorda assim que me aproximo dos berços.

Deixo meus filhos no quarto e vou até a suíte louco para ver minha rainha, mas ao abrir a porta do quarto, o encontro vazio. Apenas um cartão dourado está em cima da cama e me chama a atenção o logotipo:

“Lê Domain”

— Porra, caralho! Essa mulher está querendo me matar, só pode! Ela foi para o clube. — Checo novamente o meu celular e lá esta outra foto dela, com uma puta lingerie de matar, o diamante vermelho no pescoço e um puta batom vermelho nos lábios.

Fecho os olhos já imaginando todas as fantasias mais eróticas que posso realizar com ela esta noite. Pego o cartão, descendo as escadas até a entrada, onde vejo Dulce de passagem.

— Nina já foi, Dulce? — pergunto.

— Sim! E todos os outros empregados também.

— Será que você conseguiria tomar conta das crianças para mim esta noite? Eu queria passar a noite fora com Verônica.

— Fique tranquilo, senhor Cartier, as crianças estão em boas mãos, e não ficaremos sozinhos, tem muitos seguranças também.

— Obrigado, Dulce, qualquer coisa você pode me ligar que nós voltamos, em menos de dez minutos estamos aqui.

— Não se preocupe, senhor Cartier. Aproveite a noite com dona Verônica.

Saí de lá dirigindo rapidamente até a saída da cidade onde o clube fica. Ao estacionar meu carro, já fico ansioso, sinto falta deste lugar e Verônica sabe disso. Ela faz de tudo para provocar.

Desde que chegamos, estamos vivendo um sonho. Nossas noites são intensas, ao acordar tomamos café juntos, na verdade estamos aproveitando todos os momentos que podemos para estar um com o outro. Todos os finais de semana levo ela e as crianças a um passeio novo. Já fomos ao zoológico, ao parque estadual. Quem diria que hoje estaríamos vivendo um momento de tanta felicidade!

— Bem-vindo, senhor Cartier. — fala um dos seguranças, assim que me vê. Entro no clube e já sou recebido pela atmosfera quente do lugar, uma música de Lana Del Rey toca por todo o ambiente. Vejo Selene, junto com uma das funcionárias, na mesa de um político, e passo por eles ignorando, quando ela me chama a caminho do elevador privado.

— Arturo, preciso falar com você! — Tenta me

PERIGOSAS ACHERON

interromper de subir.

— Agora não, Selene! — Digo firme.

— Mas, Arturo, sua ex-mulher, ela veio aqui agindo como se fosse a dona de tudo, e ainda me ameaçou, disse que meus dias estão contados como sócia do clube!

— Eu vou ser bem claro com você, Selene. O que a minha mulher fala, é lei! Não quero falta de respeito com Verônica e muito menos vinda de você! Verônica é minha esposa e merece seu devido respeito!

— Mas, eu pensei... que você estava divorciado... Você veio no clube várias noites e nós...

— Isso foi antes! Saiba que eu e minha esposa estamos mais firmes do que nunca! Agora preciso ir, tenho uma noite espetacular pela frente! — Dizendo isso, entro no elevador indo até o quarto andar, onde a suíte, meu escritório e a ala privada está localizada.

Abro a porta do quarto ansioso, e quando dou o primeiro passo, eu já perco o fôlego. Apenas a luz baixa ilumina o quarto. Verônica está sentada em

uma cadeira de frente para a porta, com aquela lingerie de matar, o colar de diamante vermelho no pescoço. Percebo que foram instaladas barras de *pole dance* no quarto. Seus olhos chocam com os meus e o fogo queima por ela!

— Esta noite o meu rei será muito bem atendido! Quero que se sente e aprecie o show que lhe proporcionarei, amor. — fala com uma voz sexy do caralho, indicando uma poltrona de couro em frente a ela.

Sem pensar duas vezes, eu tiro minha gravata e paletó, e vou sentando na poltrona, olhando-a com puro desejo.

Verônica usa o controle remoto para ligar a música *Dirty Mind*, de Boy Epic, que enche meus ouvidos. Caminha sensualmente até a barra de *pole dance*, sorrindo perversamente para mim. Ela, com apenas dois movimentos, sobe na barra e fica pendurada, presa apenas pelos tornozelos, deixando o corpo deslizar muito sensualmente, ao ritmo da melodia. A música deixa tudo mais erótico, sua lingerie me tira do sério.

Ela rodopia dando um giro sensual como se estivesse fazendo amor com a barra. E nesse

PERIGOSAS ACHERON

momento eu queria ser aquela barra e sentir sua bunda gostosa deslizando por mim. Ela arrasta seu corpo com delicadeza, mostrando que sabe o que faz.

Quando o refrão chega, seus pés tocam o chão e ela lentamente desabotoa o sutiã, sem tirar os olhos de mim. Fico babando em seu corpo, sua pele brilha pelo suor, os cabelos bagunçados. Quando a peça cai no chão, minha boca saliva de vontade de chupar seus seios fartos, posso ver o quanto ela se encontra excitada, os bicos estão duros. Quando acho que ela virá até mim, ela me surpreende, dando um passo atrás e indo até a barra novamente. Ela provoca, subindo rapidamente a barra, ficando de ponta cabeça e escorregando de novo. Meu corpo já está em chamas, estou pronto para avançar em sua direção, quando ela desce. Ela toca na sua cinta liga, removendo-a lentamente. Perco o fôlego, ansioso demais.

— Eu não aguento esperar, cachorra! Preciso enfiar meu pau bem fundo em você, amor, agora!

— O rei precisa de mim!? — pergunta debochada, com uma mão na lateral da calcinha.

— Sim, gostosa, vou me acabar em você esta

PERIGOSAS ACHERON

noite!

— Você me quer, gostoso!? — fala, vindo em minha direção. Quando está a trinta centímetros de mim, ela tira a calcinha, revelando sua bocetinha gostosa. Eu não me aguento e puxo-a pelo braço, sentando-a em meu corpo e mordendo seu pescoço.

— Gostosa, provocadora, quando aprendeu a dançar assim?

— Você gostou? Tem muitas coisas sobre mim que não sabe, senhor Cartier — fala, rebolando em meu colo.

— Eu estou pronto para conhecer cada uma dessas coisas — me levanto com ela no colo, colocando-a de pé no centro do quarto. — Quero que fique de joelhos! — Digo firme, olhando em seus olhos. Verônica sorri, me atendendo prontamente. — Sabia que você me deixou de pau duro no meio de uma reunião de trabalho? — Falo, olhando para o seu corpo nu aos meus pés.

— Hum... — geme em resposta.

— O que acha que devo fazer com uma mulher que me provoca assim?

— Não sei!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Resposta errada, cadelinha! Acho que vou ter que te dar uma pequena lição!

Termino de tirar minhas roupas e olho pela suíte, procurando os adereços que desejo. Um chicote de pontas duplas, uma venda vermelha e um par de algemas.

— Sabe que não vou pegar leve com você, né, cadelinha?! Ainda mais depois que me torturou dessa forma!

— Eu estou contando com isso, meu rei!

— É isso que você quer, safada?

— Sim, amor! Eu preciso de você! — fala ofegante.

Ando até ela, colocando a venda em seus olhos.

— Quero que foque em seus sentidos hoje, meu amor. — Uso as algemas para prender suas mãos juntas, a deixando imobilizada aos meus pés.

Admiro seu corpo nu à minha mercê e fico louco de desejo. Esta mulher tem o poder de dominar todos os meus sentidos apenas ao olhá-la! Passo a ponta do chicote de leve pelo seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

e percebo sua pele se arrepiando.

Verônica

Eu estava escorrendo de tesão! Arturo estava me castigando, eu sabia o que estava prestes a acontecer e ansiava por isso. Ele acertou o primeiro golpe do chicote em meu seio, e pulei com o reflexo, mas não senti dor, apenas prazer.

— Está gostando, safada?

Não consigo responder, estou sem fôlego, apenas concordo com a cabeça. A cada novo golpe fico mais molhada. Sua voz rouca não para de dizer o quanto eu fico linda assim, de joelhos, entregue a ele. Eu só sei pedir por mais.

De repente o chicote para e posso sentir suas mãos fortes escorregando pelo meu corpo. Arturo me conduz até o pufe no canto do quarto, onde abre

minhas pernas.

— Seu cheiro está me deixando louco, cadela safada! — Fala mordendo meu pescoço. Sinto sua boca passar por todo meu corpo, desde o pescoço, mas não chega onde preciso.

— Por favor, Arturo...

— O que você quer, meu amor?

— Eu preciso de você... — suplico.

— Ainda não, linda! — Ele chupa meus seios, estimulando os bicos, e me esfrego nele encharcada. — Você está tão molhada! — Diz, abocanhado minha boceta. Arturo chupa com gosto, sedento. Devora minha boceta sem dó.

— Não para, amor! Não para! — Digo, me esfregando em seu rosto. Tento me mexer, mas as algemas me deixam impossibilitada. Não demora muito para o orgasmo me atingir. Eu grito alto, alucinada, tremendo, enquanto Arturo chupa mais e mais. Ele não para por aí, seus dedos brincam em meu canal, me alargando, enquanto chupa meu clitóris. Eu gozo mais uma vez e então ele se levanta, tirando minha venda e sorrindo para mim.

— Eu amo quando goza para mim, safada! —

PERIGOSAS NACIONAIS

diz, ficando de pé. — Quero você de joelhos no pufe, safada!

Seu olhar é firme e sua voz de comando não deixa margem para dúvida. Me ajoelho e ele puxa meus cabelos, me forçando a olhar para seu rosto.

— Você é perfeita, meu amor! — Sorrio com isso, o comendo com os olhos, assim, nua e ajoelhada na sua frente. Ele toca meu corpo com delicadeza, me deixando acesa. Suas mãos passam por minha boceta, acariciando-a, e já me sinto sedenta para senti-lo dentro de mim. Seu pau está duro como pedra, as veias grossas, salientes. Ele bate punheta olhando para mim, se aproxima e continuo de joelhos.

— O que você quer, minha cadelinha?

— Eu quero você, Arturo, eu preciso de você!

— Sou todo seu, sua gostosa! Chupa seu Rei, vai, mas sem me tocar! — Coloco seu pau na boca e de cara já gemo com seu gosto característico, babo nele deliciada. Só posso ter me tornado uma pervertida, mas esse homem sabe mexer com um lado meu que eu jamais imaginei existir. Chupo com fome, o deixando bem molhado. Trabalho

PERIGOSAS ACHERON

minha língua na cabecinha forçando minha mandíbula a relaxar tentando o levar atrás da garganta ou o mais profundo que conseguir. Engasgo com seu tamanho, mas não me importo, preciso dele.

Arturo geme alto me chamando de vários nomes sujos, de safada, cachorra, rainha, o que me deixa ainda mais acesa. Fico mais excitada com isso e acelero meus movimentos. Arturo se descontrola, fodendo minha boca com força, até rugir gozando. Bebo todo seu gozo, sorrindo sapeca para ele e ainda passo a língua sobre os lábios, falando para ele o quanto amei.

— Você fica linda assim, sabia? Vem cá. — Diz sentando-se no sofá de couro. Assim que me sento sobre ele, envolvendo-o com minhas pernas, ele enfia seu pau em minha entrada, que entra fácil por estar tão molhada.

Cavalgo em seu pau, gritando cheia de tesão. Arturo puxa os meus cabelos e vai chupando meus seios. Morde e aperta forte meus mamilos, a sensação é diferente, única, somente com ele é assim! Sinto dor e prazer, lado a lado. Ele me ajuda a cavalgar no seu pau, me empurrando para cima e

para baixo. Não aguento muito tempo e um orgasmo me atinge, deixando-me mole em seus braços.

Arturo ainda não gozou e se levanta ainda dentro de mim. Me carrega no colo até o cavalo e prende meus braços e pernas no suporte. Fico quieta, apenas vendo seu trabalho; me sinto quente, pegando fogo na verdade.

— O que vai fazer? — Pergunto e ele não responde. Protesto irritada; ele vai novamente até o armário e pega um vibrador de tamanho modesto. Logo em seguida o coloca próximo ao clitóris já sensível, me arrepio toda imaginando o que ele vai fazer.

Arturo volta a chupar minha boceta para só então colocar o vibrador dentro de mim, sinto suas mãos apertando minha bunda e fecho os olhos ansiosa.

— Tem noção do quanto eu fantasiei você aqui? Assim presa, de quatro no cavalo, comigo metendo meu pau fundo no seu cuzinho, safada?

Dizendo isso eu engulo em seco já ansiosa.

Sinto ele despejar uma quantidade generosa de

PERIGOSAS NACIONAIS

lubrificante, e seus dedos trabalham em minha entrada, enquanto o vibrador me castiga. Quando percebe que estou pronta, ele coloca a cabeça do pau em minha entrada de trás. Sinto seu pau me alargando, aquela queimação forte, e o vibrador continua dentro de mim. A dor é forte, só que ao mesmo tempo excita, sinto o sangue correr pelas minhas veias. Sinto a adrenalina tomando conta. Me sinto cheia, mal posso me mexer! Arturo soca seu pau todo até o fundo, fazendo-me gritar ensandecida de desejo. Ele passa a língua pelo meu pescoço lentamente, me torturando, estou tão molhada que chego a escorrer.

— Ah, cachorra! Eu amo estar dentro de você!

Arturo acelera as arremetidas sem dó, me castigando. Me contorço, tentando gozar, mas quando estou quase lá ele para e depois começa tudo de novo. Ficamos nisso por um tempo, até que ele me coloca de lado e continua a socar sem dó. Eu apenas implorava por mais!

— Isso, amor, assim!

— Hum... Você me enlouquece, Verônica! —
Geme rendido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não resisto e gozo forte gritando por ele.

— Meu Deus, parece que vou morrer a qualquer momento de tanto gozar!! — Digo sem força.

Arturo não para de estocar na minha bunda, ao mesmo tempo que aumenta a intensidade das vibrações. Sinto meu corpo suar e grito feito louca, quando sinto ele gozando junto comigo, e desmorono rendida com ele.

Amanda

Scott anda estranho nos últimos dias. Sinto que me esconde alguma coisa. Luciene e Pablo por fim se acertaram. Claro, isso depois dele ter implorado de joelhos que ela se casasse com ele. Com direito a anel e flores, muito romântico.

Ultimamente tenho sentindo enjoos e tonturas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus seios estão doloridos. Já imagino o que deva ser, mas não quero dizer nada a Scott até ter certeza.

Mike brincava com um boneco do Capitão América, quando a porta se abre e Scott aparece por ela de bermuda e camiseta.

— Já está pronta para o dia das garotas? — pergunta, sentando ao meu lado no tapete da nossa sala.

— Tem certeza que posso ir? Não vai esquecer de alimentar meu filho e nem de verificar a fralda dele.

— Fica tranquila que eu e meu garotão vamos ficar bem! — Me abraça apertado beijando meu pescoço.

— Amanda, vamos, Verônica já chegou! — diz Luciene entrando na sala, toda produzida. É tão bom ver como ela está mudada com sua gravidez, parece outra pessoa; e Pablo tem um grande papel nisso.

— Vamos sim, estava só dando as últimas recomendações ao meu noivo. — Digo, beijando meu filho e depois Scott.

PERIGOSAS ACHERON

Na entrada da minha casa encontro Verônica com um sorriso no rosto.

— Vamos, antes que eu desista de deixar Scott sozinho com Mike.

— Ele vai se sair bem, e outra, tem muitos empregados na sua casa, aposto que um deles pode ajudar com Mike.

Entramos no carro. Verônica dirigia enquanto eu contava a ela que andava enjoada.

— Antes de irmos ao SPA, vamos passar em uma farmácia. Você faz o teste e acaba logo com essa dúvida. Aposto que Scott vai amar saber que você está grávida.

— Eu já disse isso pra ela, Verônica, mas é uma teimosa. Está toda insegura, como se aquele homem não fosse amar ter mais um filho com ela.

— É que não sei, Mike vai completar um ano mês que vem, e outra, Scott anda estranho, eu acho que está escondendo alguma coisa de mim, só pode.

— Mandy, esse homem te ama! Já deu muitas provas disso, não fique colocando coisas na sua cabeça. É capaz dele soltar fogos de artifícios pelo

PERIGOSAS ACHERON

condomínio se descobrir que você está grávida.

Verônica comprou dois testes, enquanto eu e Luciene esperamos no carro. Os seguranças nos seguiam no carro de trás. Chegando ao shopping fomos direto ao terceiro andar onde o *Lush Spa* está localizado.

— Você faz os testes e depois nós vamos relaxar e comemorar. Sinto que vem uma sobrinha minha por aí. — Diz me empurrando até o banheiro do SPA.

— Não conte com isso, eu posso nem estar grávida!

Fico apreensiva imediatamente. Eu queria muito uma gravidez, queria que Scott participasse de todos os momentos, do jeito que não pôde com Mike, mas será que ele vai gostar disso logo agora, que nós estamos praticamente começando do zero nosso relacionamento? E também, nós ainda não decidimos nada sobre o casamento. Eu sei que já estamos casados, mas não conto muito o nosso casamento em Vegas, eu mal lembro do que aconteceu.

Espero os três minutos apreensiva, é

PERIGOSAS NACIONAIS

impossível não lembrar da primeira vez que fiz esses testes, do quanto fiquei amedrontada. Hoje percebo que não existe coisa melhor no mundo do que um filho.

Logo um sorriso preenche meu rosto. No primeiro teste, aparecem as duas listras, indicando o positivo. No segundo, as palavras “Grávida – 3+ semanas”.

Encontro Luciene e Verônica na porta do banheiro curiosíssimas.

— E aí? Fala logo! — Diz Lu, nervosa.

— Positivo! Eu estou grávida! — Uma lágrima escorre pelo meu rosto. — Eu vou ser mãe de novo! Mike vai ganhar um irmãozinho!

— Uma irmãzinha! — Diz Verônica me abraçando

Depois disso foi só festa. Nós aproveitamos tudo que o SPA nos oferecia, cabelo, maquiagem, manicure e pedicure, massagem com pedras quentes, um banho de espuma com sais de pérola e baunilha.

O maquiador caprichou na minha maquiagem, me sentia maravilhosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que não é um pouco exagerado demais?

— Claro que não! Você está linda. Scott vai amar! Quem sabe até não te leva para jantar, ao te ver tão linda assim. — Fala Verônica com um sorriso estranho nos lábios.

Verônica

Estacionei na entrada da casa de Amanda já nervosa; nada pode dar errado, o plano foi meticulosamente cronometrado.

— Eu estou louca de saudade do meu afilhado, vou entrar um pouquinho com vocês. — Digo sorrindo.

Ao entrar, Amanda já começa a olhar tudo meio desconfiada, Luciene pisca para mim.

— Está tudo tão silencioso! Onde estão Scott e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu filho? — pergunta, olhando a casa praticamente vazia.

Ao subir as escadas para o segundo andar, para chocada, com as duas mãos na boca. Luciene e eu sorrimos ao ver lágrimas nos olhos de Amanda. No meio da suíte está um vestido de noiva de princesa maravilhoso. Não só isso, como o quarto está repleto de rosas vermelhas, as preferidas de Amanda.

— Acho que você tem um noivo ansioso para te encontrar no altar. — Falo, chamando sua atenção.

— Isso... é isso que vocês armaram? — pergunta gaguejando.

— Scott mandou te entregar isto. — falo pegando o estojo com o colar maravilhoso em que andei trabalhando, juntamente com um bilhete.

“Você entrou em minha vida como um verdadeiro furacão, mudou tudo que um dia eu conhecia. A minha vida passou a ter um sentido apenas. Foi uma flecha certa no meu coração, não tive como fugir e nem como lutar. Esta noite você será minha, não só perante a lei dos homens,

PERIGOSAS ACHERON

mas como diante de Deus. Hoje eu serei o homem mais sortudo do mundo porque a verei entrando vestida de noiva indo até mim no altar. Este colar é, a partir de hoje, um símbolo do amor que sinto por você!

P.S.: Não demore, seu noivo está ansioso por você.”

Ela leu tudo em voz alta, com o rosto coberto por lágrimas, em seguida abriu o estojo do magnífico colar. Ao todo são mais de 70 quilates em diamantes, escolhidos a dedo, todo o design foi feito por mim. É realmente uma peça única.

— Não vá borrar a maquiagem. Você é a noiva, não pode chegar na igreja com a cara toda borrada.

— Meu Deus! É lindo demais! — fala, olhando para ele. — Eu não acredito que vocês esconderam isso de mim! Ainda não parece real, esse vestido, tudo é tão incrível!

— Então, vamos nos arrumar, porque eu e Luciene, suas madrinhas, também precisamos nos trocar! — dizendo isso, eu e Luciene ajudamos Amanda a colocar o lindo vestido, retocar a

PERIGOSAS NACIONAIS

maquiagem, e se preparar.

— Eu queria que Michael estivesse aqui! —
Fala emocionada.

— Eu também, mas onde quer que ele esteja,
deve estar feliz por nós duas.

— Você tem razão.

Eu e Luciene terminamos de nos vestir. Eu com um lindo vestido verde escuro, colado ao corpo, e um par de brincos de esmeraldas para completar o look. Luciene usa um vestido quase igual ao meu, na mesma tonalidade de verde. Seus cabelos escovados, ela estava linda radiante com sua pequena barriguinha.

Ajudamos Amanda a sair da mansão sem amassar a cauda do vestido, entrando na bela carruagem, que Scott alugou para levá-la até o castelo Windsor. Onde a cerimônia aconteceria, literalmente um casamento de princesa! Tudo a que ela tem direito! Era lindo, ser testemunha de um amor tão grande como o deles!

PERIGOSAS ACHERON

Amanda

Na carruagem, eu via o caminho que fazíamos, tentando adivinhar em qual igreja seria a cerimônia, mas não reconheço onde estamos indo, o que me deixa mais apreensiva. Tento segurar as lágrimas e não chorar, mas quando sinto os cavalos parando e olho para fora, vendo o castelo de Windsor eu não aguento.

— Meu Deus! Um castelo!? Ele alugou um castelo para nosso casamento?! — Digo sorrindo, em meio às lágrimas. Agradecia a sorte da maquiagem ser à prova d'água. A porta é aberta com todo o cuidado, e eu desço, arrumando o vestido.

Vou caminhando lentamente, as luzes dão todo um ar romântico pelo belíssimo castelo rústico. Paro na entrada do castelo, respirando fundo; duas meninas lindas estão vestidas de daminha na minha frente. Queria tanto que Michael

estivesse aqui para entrar comigo! Minhas mãos tremem de nervosismo, até as portas se abrirem e a música "Ave Maria" começar a tocar, ao som de uma orquestra. Lá no altar, posso ver Scott vestido com um *smoking*. Ele está mais lindo do que nunca, e seu sorriso consegue afastar todo medo que havia em mim. A cada passo que dava, tinha mais certeza que ele era o homem da minha vida e que fomos destinados um ao outro. Verônica e Arturo eram seus padrinhos. Luciene e Pablo eram os meus. Cada um em seus respectivos lugares. Assim que parei ao seu lado, ele levantou meu véu e beijou minha testa, suas mãos estavam trêmulas.

— Você está linda, meu amor — diz suavemente.

— Obrigada! — É a única coisa que consigo pronunciar.

— Noivos caríssimos... — Diz o padre assim que nos posicionamos de joelhos em frente ao altar.

O padre discorre sobre o sagrado matrimônio que estamos contraindo, e em seguida trocamos nossos votos e dizemos o tão sonhado “sim”.

Logo após, Mike aparece andando com as

alianças nas pequeninas mãos. Me emociono, meu lindo já está andando. Scott coloca aliança em meu dedo anelar e eu faço o mesmo com ele.

— Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, não separe o homem. — Diz o padre dando a bênção final. — Pode beijar a noiva.

Scott não perde tempo, me puxa para ele e me beija apaixonadamente. Ouço os convidados aplaudirem. Nos viramos para todos, e olho para as cúmplices de tudo isso: Verônica e Luciene. Caminho até Dulce e pego Mike. Scott continua ao meu lado e juntos caminhamos para o local da festa, sendo recebidos por uma chuva de arroz.

— Tudo isso foi ideia sua? — Pergunto admirada com a beleza da festa, assim como a riqueza de detalhes na decoração.

— Sim, foi muito difícil organizar tudo isso em tão pouco tempo, mas com a ajuda da Verônica, do Arturo e da Lu, consegui preparar tudo a tempo.

— Obrigada, Scott! Foi muito melhor do que qualquer sonho!

— Você merece! — fala me beijando mais uma

vez.

Alice aparece e pega Mike, para que eu e Scott possamos dançar a primeira música. Scott me girou em seu colo incitando aplausos dos convidados. Recosto minha cabeça em seu peito, com o coração dando pulos de emoção. Somos interrompidos por fogos de artifícios, e eu sorrio feliz.

— Eu te amo, Scott Breuer Strauss!

— Eu te amo, Amanda Kaminsky Strauss!

A festa foi inesquecível. A comida estava excelente, sobretudo o jantar. A recepção foi regada a champanhe, e todos os presentes pareciam compartilhar de nossa felicidade. Tiramos muitas fotos, recebemos muitos cumprimentos, até que chegou a hora de jogar o buquê. Todas as solteiras se reuniram atrás de mim; até mesmo Lu, que já estava noiva, entrou na disputa. A contagem foi feita e no três eu joguei o buquê de crisântemos e, para minha surpresa, ao virar o mesmo estava nas mãos de Paloma, irmã de Arturo! Ela parecia tão incrédula quanto eu, já que ela não havia se levantado junto com as outras para pegar.

— Parabéns, Paloma! — Digo meio sem graça,

ela acena constrangida.

Scott me abraça apertado.

— Agora sim você é minha para sempre! Você ouviu o que o padre disse, né? Você me deve obediência, lealdade e submissão para o resto da vida.

Sorrio olhando para ele. O safado mal casou e já está querendo abusar dos seus direitos de marido.

— Ah, meu amor, só você mesmo para acreditar que eu seria obediente e submissa!

— Acho que isso vai contra as leis da física — fala rindo.

— Confessa que me ama justamente por isso!

— Eu amo cada pedacinho seu, Amanda! Cada parte, até quando você me deixa louco com suas coisas espalhadas pela casa.

— Hum! Interessante! E se eu disser que, bem, talvez daqui uns sete a oito meses você pode ter uma cópia minha pela casa bagunçado mais ainda?!

Ele me olha chocado, parece não entender o que eu disse.

— Você... você está grávida? Você tá grávida?

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós vamos ter mais um filho? — Pergunta pálido, o que começou a me preocupar.

— Sim! Eu confirmei hoje, quando estava no SPA. Apesar de já vir desconfiando faz uns dias.

— Meu Deus! Hoje é, definitivamente, o dia mais feliz da minha vida! — Beija meus lábios com carinho e toca minha barriga emocionado.

— Eu vou ser pai!! — Começa a gritar e me beijar eufórico e os convidados batem palmas, empolgados com nossa felicidade. Eu sorrio boba, apaixonada pelo homem incrível à minha frente!

— Desta vez, vai vir uma menininha, você vai ver — fala todo bobo.

— Não importa o que seja, nós vamos amar do mesmo jeito! Mike vai ter um irmãozinho para brincar com ele.

Verônica e Arturo se aproximam de nós, ambos sorrindo.

— Nós viemos entregar o nosso presente, como padrinhos, antes de irem para a noite de núpcias — fala Arturo piscando para Scott.

Verônica me estende um envelope branco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro curiosa e leio atenta.

— Nossa! Isso é incrível, Verônica! Quinze dias de lua de mel na Grécia! Nossa, eu sempre quis conhecer a Grécia! Ah, não acredito! Obrigada, amiga!

— Você já tinha me contado que era um dos lugares que gostaria de conhecer um dia. Arturo tem uma casa na costa de Santori, um refúgio perfeito para vocês ficarem por esses dias.

— Obrigado, cara! — fala Scott, abraçando Arturo.

Assim, fomos embora da recepção, e direto para nossa noite de núpcias...

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO FINAL



"A noite torna-se amanhecer. Para provar que o amor continua. Está escrito nas estrelas e no fundo do meu coração. É com você onde eu ainda permaneço. Através de cada página que viramos. Cada lição que aprendemos. O amor está certo e nunca errado."

Arturo

No caminho de volta para casa fico pensando na sorte da Amanda e do Scott com essa gravidez. Penso em como tocar nesse assunto com Verônica, sonho em ter mais filhos com ela. Queria muito poder acompanhar todos os passos da gravidez, realizar todos os seus desejos bobos, acompanhá-la em cada consulta. Nós ainda não conversamos sobre isso.

Safira dorme em meu colo e Cristal no de Verônica. Arthur continua acordado na cadeirinha, bem elétrico. A limusine estaciona na entrada da mansão. Descemos todos, Verônica carrega Arthur, e eu as meninas.

— Foi lindo o casamento deles, estou tão feliz pela minha irmã.

— Vocês são muito unidas, né?

— Sim. Amanda é minha melhor amiga há

muitos anos, não sei o que seria de mim sem ela.

— Eu fiquei muito feliz por Scott também, enfim encontrou uma mulher perfeita pra ele.

Levamos as crianças para seus berços. Verônica prepara uma mamadeira para Artur e, enquanto eu dou a ele, ela segue para o nosso quarto para tomar um banho. Assim que meu filho termina o colo para arrotar e depois canto uma canção de ninar que Verônica me ensinou. Quando seus olhos se fecham, o coloco no berço, o cubro e pego a babá eletrônica, mas antes de sair ouço algo que me faz paralisar.

— Pa-pai, papai! — Repete Safira. — Olho em sua direção totalmente surpreso. Ela se levanta no berço, e só aí me dou conta que sim, foi ela, Safira chamou por mim.

Fico emocionado, é a primeira vez que Safira fala papai. Dos três, ela sempre foi a mais arredia. Vê-la chamando por mim foi uma sensação indescritível.

— Oi, meu amor. Você tá chamando o papai? — Ela sorri com seu sorrisinho banguela e levanta os bracinhos para mim.

Pego-a no colo, beijando seu rosto.

— Papai — fala tocando minha barba e se aninhando em meu peito.

Não há palavras para expressar a emoção que estou sentindo.

Aconcheguei minha filha em meus braços a embalando, emocionado demais para falar qualquer coisa. Quando ela dormiu, tive dificuldade de me soltar dela.

Entrando na nossa suíte, percebo que o quarto está vazio, demorei bastante para fazer Arthur e Safira dormirem. Verônica deve ter ido até a sala de TV. Caminho direto para o banheiro para tomar um banho rápido.

Apenas trajando uma calça de moletom, saio do quarto indo atrás de minha esposa. Procuro em alguns cômodos, até que por fim a vejo encostada ao balcão da cozinha, bebendo um copo d'água de costas para mim, e usando nada mais do que uma das minhas camisas. Meu tesão vai a mil ao vê-la assim. Não importa o quanto eu a tenha, sempre quero mais.

— Então é aí que você se esconde. — Falo

PERIGOSAS NACIONAIS

chegando próximo a ela.

— Acho que o champanhe me deixou meio embriagada. Vim tomar um pouco d'água.

— Já te disse que era a mulher mais linda da noite?

— Na verdade você repetiu isso várias vezes.
— Sorri se virando para mim.

Fui me aproximando cada vez mais, até estar com o corpo colado ao seu.

— Não me canso de repetir isso para você. — Sussurro em seu ouvido, deixando seu corpo arrepiado. A pia atrás dela a impedia de se mover, em contrapartida, meu corpo se encaixava ao dela, meu pau já duro feito ferro; ela percebe isso.

— Hum. Acho que alguém aqui está querendo atenção. — Fala com voz sensual, colocando sua mão em cima do meu pau.

Não perco tempo e ataco sua boca, a beijando com fervor. Verônica já está excitada, posso sentir seus seios duros por baixo da minha camisa. Sem muita demora, minha boca já ataca seu pescoço e minha mão invade sua boceta molhada.

PERIGOSAS ACHERON

No mesmo instante, sinto suas mãos pegarem meu pau dentro da calça e começarem a me masturbar. Eu vou colocando meus dedos dentro dela e massageando sua boceta gostosa. Aumento o ritmo dos meus dedos e ela não consegue se segurar, geme alto, se perdendo em tanto prazer ao gozar para mim.

Sua respiração está ofegante, seus olhos brilhantes, eu amo vê-lá assim, rendida, perdida em luxúria. Sem dizer nada, Verônica se ajoelha no chão frio da cozinha, abaixa minhas calças e abocanha meu pau, engolindo cada centímetro. A cada lambida que ela dá na cabeça, seguida de uma engolida, eu me contorço. Segurando sua cabeça e metendo em sua boquinha com força, não aguento muito e logo gozo urrando como uma fera.

Levanto seu corpo até a bancada, não dando chance dela protestar, e meto meu pau de uma vez, arreganhando essa boceta gostosa. Verônica arfa surpresa, e não paro por aí, chupo seus seios gostosos e com a mão livre puxo seu cabelo com força.

— Ohhh, meu Deus, Arturo!! Isso, não para, amor, isso é bom demais! — Suas unhas arranham

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas costas, enquanto a fodo com força.

— É assim que gosta, safada?

— Sim, cachorro! Mete com força, eu preciso de você!

Tiro meu pau da sua boceta a torturando, ela geme em protesto. Me ajoelho no chão deixando suas pernas bem arreganhadas e abocanho sua boceta gostosa devorando cada pedacinho.

Brinco com seu clitóris e coloco dois dedos em sua entrada. Verônica fecha os olhos tremendo, um orgasmo forte a atinge e eu não perco tempo. Chupo cada gotinha do seu gozo, ela rebola a boceta na minha cara pedindo por mais.

Me levanto, a virando sobre bancada da cozinha e deixando suas costas para mim, para então socar meu pau com força dentro da sua bocetinha molhada.

— Ah, meu amor. Não existe lugar melhor do que estar dentro de você. — Vou metendo em um vai e vem alucinante, pegando velocidade, judiando da sua boceta gostosa. Puxo seus cabelos para trás, trazendo-a mais para mim. Meu pau penetra sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boceta até que não reste nada fora. Sinto suas pernas tremerem, e em seu ouvido eu sussurro:

— Você quer gozar, safada?

— Sim, Arturo! Eu preciso gozar, não para!!

— Então goza, safada!

Tiro e meto com força fazendo barulho. Não paro até sentir Verônica se contorcer, ficando mole em meus braços. Quando seus espasmos se acalmam é que decido gozar. E gozo forte, rugindo de prazer, mordendo seu pescoço e a marcando como minha.

— Vamos para a cama, meu amor, ainda não acabei com você! — Digo e a pego no colo, levando-a para nosso quarto, onde tomamos mais um banho juntos, e fizemos amor mais uma vez.

Até deitarmos exaustos na nossa cama. Antes que Verônica adormeça, decido perguntar:

— Eu quero te perguntar uma coisa, mas não quero que se sinta pressionada a nada.

— Pode perguntar!

— Essa noite, quando Scott gritou para todo mundo ouvir que seria pai de novo, eu... eu senti

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vontade imensa de te ver grávida, de poder acompanhar sua gravidez, realizar seus desejos, de sentir nosso filho mexer na sua barriga, de acompanhar o nascimento.

— Eu sei o quanto gostaria de ter acompanhado a gravidez dos trigêmeos. E também sei que seria um pai babão, que vai a todas as consultas e participa de todos os exames. Mas, tenho que ser sincera com você, amor. Eu adoraria ter mais filhos, aumentar nossa família, mas o doutor Torres, o médico que salvou a vida dos nossos filhos, foi bem claro. Uma nova gravidez só seria possível novamente através de um tratamento. Não quero te deixar triste, mas as chances são muito baixas, mesmo com o tratamento adequado.

— Você me deu três filhos maravilhosos, que são tudo para mim. Nós podemos fazer o tratamento e tentar! Se um filho não vier, isso não será problema, porque o importante é que estamos juntos; Arthur, Cristal e Safira, estão aqui! Eles são os nossos milagres, o nosso legado. — Falo e ela me abraça emocionada, se aconchegando mais a mim.

PERIGOSAS ACHERON

Scott

Assim que o elevador do hotel abre as portas, pego minha esposa no colo.

— Nossa, meu marido é tradicional. — Geme em meus braços sorrindo.

— Você merece o melhor, meu amor.

Com dificuldade, consigo passar o cartão de acesso. Paro na porta e coloco Amanda em pé no chão, ela olha para o quarto encantada. A cama com dossel gigantesca, as velas no chão, as rosas vermelhas, a baixa iluminação, tudo criou um ar bem romântico, coisa que já notei que ela gosta muito. Minha diaba tem um lado feroz, mas tem horas que ela quer ser tratada como uma princesa e eu estou aqui como seu humilde servo para realizar cada uma de suas vontades. Fecho a porta com cuidado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é incrível. — Diz encantada.

— Isso tudo é pouco perto do que eu quero te dar, meu amor.

Beijo seu pescoço causando-lhe um arrepio. Amanda se vira e toca meu rosto, beija minha boca.

— Eu te amo, senhor Strauss.

— Eu te amo mais ainda, gostosa. — Falo já beijando seu colo, louco para retirar o vestido dela.

— Eu vou me trocar, tenho uma surpresa pra você. — Fala se separando de mim, e solto um rosnado em protesto.

— Não demore. — Falo assim que ela entra no banheiro, levando consigo sua bolsa.

Sento na cama e pego o controle do som escolhendo uma música que eu e ela amamos. Vou me despindo até ficar apenas com a cueca boxer. Amanda não sai desse banheiro, já estou ficando nervoso.

— Amor, você tá demorando muito. Vou acabar entrando nesse banheiro pra te pegar, morena!

— Já estou aqui, meu Lobo Mau. — Fala na

PERIGOSAS ACHERON

porta do banheiro usando uma porra de uma fantasia sexy para caralho de Chapeuzinho Vermelho.

Eu quase gozei apenas com a simples visão: Amanda estava com os cabelos soltos, um batom vermelho nos lábios, a roupa escandalosamente indecente, feita para matar um homem do coração.

— Meu Deus, mulher. Você quer me matar, caralho? Você tá muito gostosa, onde comprou essa roupa?

— Você gostou? Eu comprei em Berlim quando estávamos separados. No dia em que nos vimos no shopping. Meu plano era te seduzir com esta fantasia, até você aceitar que ainda me amava e dar um passa fora na *Vacanila*.

— Porra. Isso teria funcionado completamente. Só de ver você vestida assim, eu já estou quase enfartando.

— O Lobo Mau gostou da minha fantasia?

— Minha gostosa, você não imagina o quanto!

Ela caminha sensualmente até mim, e coloca a cesta que segurava no criado ao lado da cama. Beija minha boca e é como se estivesse me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marcando como dela. Eu me aproveito, puxando seu corpo mais para mim, esfregando minha ereção em sua bocetinha. Nossas línguas trabalham juntas em uma dança erótica.

Quando menos espero, ela interrompe o beijo, me empurrando para a cama. Tirando minha boxer, pega meu pau em suas mãos.

— Fica quietinho aí que a Chapeuzinho vai te devorar todinho, lobinho. — Gemo feito louco só de ouvir essas sacanagens.

Amanda se ajoelha na cama, engatinhando feito uma gatinha manhosa.

— Não judia, sua peste.

— Você quer minha boquinha aqui, Lobo Mau?

— É claro, safada. — Ela, então, coloca a cabecinha do meu pau na boca bem de leve me torturando.

— Quer que eu engula todinho, até o fundo?
— Diz com uma voz sensual.

— Mulher, você tá brinca com fogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer gozar na minha boquinha, meu marido?

— Ohh... Porra, diaba, não faz isso!

Ela toca minhas bolas, enquanto trabalha na cabeça do meu pau. Lentamente sobe e desce fazendo questão de apertar seus lábios sobre ele.

— É isso que você quer, amor? Fala pra mim.

— Não para, caralho. Não para com essa boca gostosa.

— Então diz pra mim, Lobo Mau. Diz pra mim quem é que te devora melhor, quem te faz tremer de prazer.

— Só você, Chapeuzinho Vermelho. Só você, Amanda Strauss, a mulher da minha vida!

Ela se levanta e se desfaz das roupas com minha ajuda, ficando nua em minha frente. Sua pele como sempre me fascina.

— Caralho! Sua demônia. Eu vou te foder tanto essa noite, que amanhã não conseguirá levantar dessa cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É só começar, amor. — Sorri provocadora, fazendo um biquinho.

Não espero ela falar duas vezes. Ataco sua boca, beijando-a com gosto, enquanto passeio minhas mãos pelo seu corpo até chegar em sua boceta encharcada.

Minha boca vai direto aos seus seios fartos, mordendo, chupando e beliscando, dando atenção a cada um deles. Vou fazendo uma trilha de beijos por toda sua barriga até chegar no meu prato favorito: sua bocetinha apertada. Assopro primeiro, deixando-a louca, para em seguida abocanhar seu clitóris forte. Faço movimentos circulares, tirando e colocando minha língua. Sinto Amanda estremecendo, pronta para gozar na minha boca. Isso faz com que eu acelere mais e mais, e coloco dois dedos dentro dela.

— Uhh... Seu safado... Ah... — Geme gozando na minha boca.

Eu continuo chupando com gosto toda sua bocetinha, Amanda se esfrega em mim, puxando meus cabelos com força.

— Oh... Scott...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diz pra mim, gostosa, diz quem é o único que te faz gozar gostoso? Quem te come melhor, quem te devora todinha?

— Você, Scott. Só você, meu Lobo Mau. — Sorri de maneira provocadora.

— Você me enlouquece, Amanda!

Afasto suas pernas, deixando-as bem arreganhadas para mim e soco meu pau, minha gostosa geme alto, arranhando meu braço.

— Uh... meu Deus... Que delícia, amor! Soltei um rugido ao sentir sua boceta sugando meu pau com força.

— Você é minha, Amanda. Só minha pra sempre. Assim como eu sou todo seu. Olhando em seus olhos, que refletiam o mesmo amor que o meu, acelerei meus golpes, sem deixar de beijar sua boca e pescoço.

— Eu te amo, morena. Você é tudo que sempre sonhei ter, você é perfeita, Amanda. Perfeita pra mim.

Enquanto falava do tamanho do meu amor, eu metia sem dó, segurando firme na cintura dela. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentia o pau cada vez mais molhado, e sabia que ela tinha gozado duas vezes, mas eu estava longe de cansar.

— Mete... safado ... me ... come gostoso, amor. — Amanda gemia, tremendo com o orgasmo forte.

Levanto uma de suas pernas, melhorando o ângulo. Tiro meu pau e coloco de novo, dessa vez lentamente. Acerto seu ponto G, e Amanda grita mordendo meu ombro.

— Assim que gosta, meu amor? Meu pau está fundo dentro dessa boceta gostosa. Você me enlouquece, senhora Strauss.

— Mais rápido, amor.

A cama fazia barulho pela força dos nossos corpos se chocando. Senti a boceta de Amanda apertando meu pau. Foi quando não aguentei e com a mão livre toquei seu clitóris. Enquanto metia fundo senti meu corpo vibrar e enfim o orgasmo me atingir; gozamos juntos, um gritando o nome do outro.

A noite foi longa. Nos amamos sem parar até o dia amanhecer. Amanda já estava exausta, toda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suada. A peguei no colo e levei até a banheira, onde fiz questão de lavar cada pedacinho seu. Depois disso, apagamos exaustos, abraçados na cama. Porém, antes de cairmos no sono, ainda pude dizer:

— Eu te amo, morena. E vou te amar pelo resto da minha vida.

— Eu também te amo, Scott. Como nunca ameí nenhum outro homem.

PERIGOSAS ACHERON

CINCO ANOS DEPOIS...

Verônica

Chego à Cartier decidida a fazer uma surpresa para meu marido. Ao entrar na empresa, noto que o clima está bem diferente. Com o passar do tempo, a Cartier só prosperou. Cumprimento alguns funcionários e logo em seguida subo direto para o andar da presidência. Quando o elevador para, dou de cara com Suely, sua assistente.

— Boa tarde, Suely. Meu marido está na sala dele?

— Sim, senhora Cartier. Quer que eu a anuncie?

— Não precisa. — Digo, dando uma piscadinha. — Ah, Suely! Só uma coisa, não deixe ninguém nos interromper, por favor.

— Tudo bem, senhora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não bato na porta como das outras vezes, já entro direto.

— Verônica?! — Fala levantando o rosto assim que entro. — Não sabia que vinha à empresa.

— Quis fazer uma surpresa, na verdade, fiquei sabendo que mandou reformar sua sala. Queria ver com ela ficou. — Digo maliciosa dando uma piscadinha.

— Sério?! Então você ficou sabendo que mandei fazer uma mesa de carvalho bem sólida. — Fala apontando para a mesa à sua frente.

Nestes últimos cinco anos, tem sido assim entre nós dois, basta uma faísca e já pegamos fogo.

— Um passarinho me contou, mas não tenho certeza se ela é resistente. — Respondo, abrindo lentamente meu sobretudo.

O sorriso bobo de Arturo some assim que vê a lingerie que estou usando. Ele engole em seco e afrouxa a gravata, vidrado em meu corpo seminu.

— Acho que nós podemos fazer um teste bem interessante, sobre a resistência desta sua mesa nova.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu acho ótimo. — Diz rouco, levantando da cadeira e vindo em minha direção feito um animal feroz.

Arturo me abraça apertado, um abraço cheio de desejo, suas mãos percorrendo meu corpo.

— Quero te mostrar cada canto desta sala. — Sussurra, enquanto beija meu ombro.

Ataco sua boca faminta, suas mãos vão direto para minha bunda, apertando forte e esfregando meu corpo no seu.

Havia um sofá novo de couro ao lado da porta. Ele se sentou, me chamando de maneira provocante. E foi o que fiz, me ajoelhei em sua frente, abrindo sua calça, tirando seu pau para fora.

Passo a minha língua pela cabecinha rosada e Arturo fecha os olhos. Seu pau grande e grosso enche minha boca de água. Coloco-o todo na boca, saboreando seu sabor único; relaxo a garganta para levá-lo mais fundo. Trabalho rápido com minha boca e minha língua, brincando com a cabecinha. Pelos seus rugidos, ele deve estar gostando. Já estava pronto para gozar, quando me interrompe. Arturo se levanta e me pega no colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho melhor nós experimentarmos logo essa mesa.

Sorrio com isso. Me sento na beirada da mesa grossa. Arturo se abaixa, tirando a minha calcinha micro e coloca minhas pernas em cima da mesa bem arreganhada.

— Chama isso de calcinha? — Pergunta bravo.

— Eu comprei especialmente para você.

— Então, agora ela é minha. — Sorri de maneira safada e a esconde no paletó.

E ali, naquela posição, sentada na mesa dele arreganhada, Arturo devora minha boceta, me levando à loucura. Eu tive sorte da sua sala ser à prova de som, se não, com certeza toda a Cartier teria ouvido meus gemidos.

— Goza pra mim, minha safada. Rebola na minha cara. — E claro, eu gozei, gemendo alto.

— Você fica uma delicia gozando, amor.

Arturo me beijou nos lábios e pude sentir meu próprio gosto em seus lábios, me deixando mais excitada. Então, ele foi esfregando o pau na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boceta e de repente, meteu o pau com tudo. Soltei um grito de susto e Arturo continuou metendo velozmente. Apoiei minhas pernas em seus ombros.

— Isso, gostosa, vamos ver o que essa mesa é capaz de aguentar. — Ele socava com golpes ferozes, eu só sabia gemer encharcada de tanto gozar.

Sei que da mesa fomos parar no chão, onde tivemos mais alguns momento de pura paixão. Entre orgasmos e muitos beijos, carícias e muito amor.

— Nós passamos a tarde toda neste sofá. Você deve estar cheio de trabalho para fazer. — Falo sorrindo.

— Você está liberada para me interromper aqui no trabalho sempre que quiser. Por mim, você voltaria a trabalhar aqui na Cartier, de preferência na minha sala.

— Eu prefiro ficar em casa com as crianças. Adoro o escritório que mandou fazer para mim.

Após um breve banho, que tomamos no banheiro da sua sala, fui com ele para a última reunião do dia, onde era feita a leitura do balanço

PERIGOSAS ACHERON

do último lançamento da Cartier. *Legado Cartier* foi um sucesso em todo mundo, e me senti muito orgulhosa ao ver as joias que desenhei para homenagear meus filhos sendo conhecidas por toda Europa.

Quando a reunião terminou, os resultados eram positivos.

É véspera de Ação de Graças e estou super animada para a surpresa que preparei para Arturo.

— Que tal a gente jantar fora hoje? Só eu e você, e quem sabe terminar a noite no clube?

— Uma ótima ideia! Uma pena que já tenho planos, meu rei!

— O que minha rainha está aprontando, hein?
— Pergunta sorrindo.

— Bem, digamos que preparei a sua mala, o helicóptero, e iremos passar o feriado em um lugar especial!

— Mas, você disse que tinha convidado todos para o jantar!

— Sim! Convidei, mas pensei em fazer algo diferente este ano. Vamos para a ilha. As crianças amam passar as férias lá e nós nunca levamos nossa
PERIGOSAS ACHERON

família lá! Que data melhor do que a Ação de Graças?

— Você convidou Scott e Amanda também?

— Sim! Mas claro, eles não poderiam faltar!

— Mas Amanda não está grávida?

— Sim, enfim Scott vai ter a menina que ele tanto queria. — Falo lembrando que Amanda já teve três filhos no decorrer desses cinco anos.

— Mal posso acreditar que ela está grávida de novo. — Arturo diz.

— Verdade, dá pra acreditar? Ainda posso ouvir os gritos dela na hora do parto de Klaus e Kaleb, acusando Scott de tê-la engravidado de propósito! Imagina quando chegar a hora da Eva.

— Scott prometeu que partir de agora eles vão adotar! O medo de perder Amanda o deixou traumatizado.

— Vai ser bom para eles e as crianças irem para a ilha relaxar, vocês podem ir pescar junto com Guilherme e Hector.

— Perfeito. Preciso de um pouco de sol. Aquela ilha sempre me trás boas recordações!

Vamos então. — Diz, assim que fecha sua sala.

— As crianças já estão nos esperando para pegar o helicóptero. — Com sua pasta em uma mão, Arturo segura a minha com a outra e eu não deixo de sorrir com seus gestos. É tão bom estarmos vivendo nosso amor sem obstáculos, sem nada nos separando.

Todos os funcionários olham para nós. Eu sei que muitas destas mulheres me invejam, mas eu não ligo, ele é meu. É isso que importa no final.

Chegando ao heliporto as crianças já estavam impacientes, eufóricas para ir para a ilha.

— Papai, papai! Fala que o chato do Mike não vai vir com a gente para a ilha?! — Pergunta Safira, correndo em direção ao pai.

— Filha, você sabe que Mike é afilhado do papai. Eu e a mamãe convidamos ele, os irmãos e sua tia Amanda e tio Scott, para passar o feriado com a gente.

— Mas pai, eu não gosto dele! Ele cortou o cabelo da minha Barbie!

— Safira, Mike só fez isso depois que você jogou o Capitão América dele na lareira. — Digo a

PERIGOSAS NACIONAIS

repreendendo.

Cristal e Arthur já estavam sentados no helicóptero. Arthur estava mexendo no *tablet* e Cristal colorindo um livro.

Como sempre a dramática da minha filha mais velha fez um bico do tamanho do mundo. Arturo a pegou no colo, colocando-a dentro do helicóptero. Depois de todos acomodados, fomos em direção à ilha.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Scott', is centered on the page. The script is cursive and fluid.

Já estávamos indo pegar o helicóptero para ir à ilha passar o feriado de Ação de Graças, quando Amanda para no meio da sala, com uma cara nada boa. Eu já até imaginava o que vinha a seguir!

— Você está brincando comigo, Amanda!? —
Desejo de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é culpa minha. Você por acaso quer que sua filha nasçam com cara de jaca?

— Amanda, já estamos todos prontos para ir!

— Scott, você quer que eu desenhe!? Não está ouvindo o que eu estou dizendo!? É um desejo, eu preciso de sorvete de jaca, sou capaz de morrer se você não me trouxer.

— Inferno, mulher! Onde eu vou achar sorvete de jaca?

— Eu acho que no *Walmart* tem. Por favor, amor! Por favor!

— Inferno! Ontem era jujuba com pudim e ketchup, hoje sorvete de jaca!

Amanda começa a chorar, me deixando angustiado.

— Tudo bem, princesa, eu vou colocar as crianças no carro e no caminho nós compramos, ok? Ela sorri feliz, com a barriguinha linda.

Coloco todas as malas no carro, Mike e os gêmeos nas cadeirinhas. Mariana, a nossa babá vai junto, para nos ajudar com as crianças na ilha. Logo saímos do condomínio. Eu já estava cansado, estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

há várias noites dormindo mal, por conta dos desejos de Amanda. Ela nem me dá um desconto e deseja algo que tenha em casa e que não precise atravessar a cidade atrás.

Para a minha sorte, vamos para a ilha descansar um pouco no feriado merecido. Dirijo até o tal supermercado, ajudo a Amanda a descer e vamos até a seção de congelados do supermercado. E qual a minha surpresa?! Não tinha sorvete nenhum de jaca, até procurei uma jaca inteira, mas Amanda fez questão de dizer que não quer, que quer o sorvete.

— Amor, tem outros supermercados no bairro, podemos procurar em algum deles, eu tenho certeza que deve ter.

— Tudo bem Amanda, eu vou encontrar esse sorvete. — Falo já irritado.

— Também não precisa ficar bravo, se não quer comprar, voltamos para casa, mas se acontecer alguma coisa com a sua filha, a culpa é sua.

— Nem brinca com isso, nós vamos encontrar esse sorvete. Você não quer de abacaxi? É quase jaca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero de abacaxi, Scott, eu quero sorvete de jaca; só de pensar, minha boca enche de água.

— Está bem, mulher! — Andamos mais de uma hora por todos os supermercados do bairro atrás do bendito sorvete e nada. Eu já estava ficando desesperado. Parei no semáforo vermelho e uma senhora se aproximou com uma cesta do lado do passageiro.

— Ajudai, aceita um biscoito? São de chocolate, é para ajudar o orfanato Santa Cruz.

— Muito obrigada, não precisa. — Respondo por ela.

— Mas eu quero, Scott! Pode me dar três caixas, por favor?

— Claro. — Responde a senhora.

Olho bravo para Amanda. Ela paga a mulher e o semáforo abre.

— Eu não acredito que comprou esse biscoito! Você nem sabe qual a proveniência!

— Para de ser paranóico. — Diz já abrindo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comendo um pedaço.

— Não coma isso, Amanda! Em casa tem uma caixa de biscoito.

— Hum! Está uma delícia! Quer um pedaço?
— Diz com a boca cheia de chocolate. Oferece aos meninos e Mariana, que recusa.

Paro o carro no último supermercado que encontramos, já irritado com a demora. Já era para estarmos chegando na ilha.

— Fica aqui que já volto. — Desligo o carro, deixando o alarme ligado. Andei pelos corredores, cansado, já não aguentava mais procurar esse maldito sorvete, quando eu finalmente encontro um pote de um litro e meio de sorvete de jaca.

Saio daquele supermercado sorrindo feliz, porque enfim iremos à ilha. Abro a porta do carro e encontro Amanda comendo o último biscoito. Coloco o cinto dando partida.

— Você já comeu tudo!? Está brincando, né?

— Sim, são deliciosos. — Ela sorri de boca cheia.

— Encontrei o sorvete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Legal. — Fala não muito empolgada.

— Amor, você não vai ficar bravo se eu disser que o desejo passou?

— Quê!? — freio o carro no acostamento. — Está brincando, Amanda!? Você me fez correr a noite toda por esse sorvete e agora você não quer mais!?

— Passou a vontade. Na verdade acho que a vontade era por biscoito porque eu comi e a vontade passou. Pelo retrovisor posso ver Mariana rindo da situação.

— Você está brincando comigo, né!?

— Amor, você está bravo? — Diz fazendo bico.

— Mas é claro que eu ia estar bravo! Você me fez andar por mais de uma hora atrás de sorvete de jaca, para depois dizer que não quer mais!

— Eu, eu sinto muito, eu não queria que ficasse bravo. — Fala com a voz de choro, fazendo com que toda minha raiva vá embora em um piscar de olhos.

— Desculpa, morena, eu não quis brigar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você; me perdoa, princesa.

— Você ainda está bravo? Eu tomo o sorvete se isso vai te deixar mais calmo. — faz um bico lindo, quebrando meu coração.

— Não precisa, meu amor, é que eu estou cansado, só isso, não deveria ter gritado com você.

— Promete que não está bravo?

— Prometo! Me dá um beijo aqui, linda.

Beijo sua boca com carinho, arrependido por ter brigado com ela.

— Eu amo você, diaba, pode ter o desejo que quiser, eu faço tudo para ver você sorrindo, minha vida.



Chegando na ilha, Verônica e eu ajudamos as crianças a se instalar. A casa da ilha acabou virando um refúgio para nós. Tivemos que reformá-la para

PERIGOSAS ACHERON

se adequar melhor à nossa família, já que este tem sido nosso destino de férias. Claro, de vez em quando também vamos ao rancho de Verônica. Mesmo insistindo muito, Hector não aceitou ser ressarcido pela compra daquelas terras, realmente muito valiosas, o que percebi assim que botei os olhos nelas. O vinhedo era famoso por toda a Inglaterra, e eu podia ver o quanto Verônica tinha orgulho da sua produção de vinhos.

Um casal de caseiros mantém a casa da ilha bem cuidada e pronta para nós. Dulce, como sempre, nos acompanha nessas viagens, assim como Nina, que parece uma avó coruja com as crianças.

— Pai, eu quero ir pescar com você e o vovô!
— fala Arthur todo animado.

— Seu avô ainda não confirmou se vem, filho.
— Diz Verônica ao meu lado.

As crianças ficam tristes, pois gostam muito do avô, mesmo meu pai sendo reservado. Meus filhos o conquistaram rápido.

— Mas a vovó Inês, o vovô Eduardo e a priminha Luna vêm. — Fala Verônica.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vale, mamãe! Ela é muito pequena, não dá pra brincar com ela. — Diz Cristal, cruzando os braços, se referindo à filha de Alice e Guilherme, que havia acabado de completar um ano.

— Ei, não fiquem assim. Vocês vão poder brincar com Sarah e Ethan. A tia Paloma também vem ficar com a gente.

— Eee! — Dizem todos animados.

— Ei, anjinhos da vovó, vocês chegaram! — Diz Inês, nos recebendo na entrada.

Os três correm em disparada, abraçando a avó. Guilherme também vem ao nosso encontro com a pequena Luna no colo.

— E aí, cara? Pronto pra passar o final de semana em família? — Pergunta Guilherme.

— É bom ter vocês aqui! — Digo abraçando meu irmão, feliz por tê-los aqui.

— Vamos entrar, Amanda, Scott e as crianças vão chegar antes do jantar.

— Oi, meu filho, senti sua falta. — Diz minha mãe me abraçando.

PERIGOSAS ACHERON

— Inês, você conseguiu falar com Hector? Tenho ligado para ele, mas seu telefone só dá desligado. Ele apenas me disse semana passada que iria tirar um tempo para resolver um problema, mas não entrou em detalhes.

— Pra mim ele falou que faria de tudo para vir passar o feriado com a gente. — Minha mãe responde a Verônica.

— Eu falei com Letícia e ela não quis me dizer muito, mas pelo que eu entendi, ele viajou para resolver alguns assuntos particulares. — Acrescenta Alice.

— Eu acho isso tudo muito estranho! Desde a coroação, Hector estava muito focado no trabalho, em manter o seu país em ordem. Ele não ia deixar tudo de uma hora para outra nas mãos de Filipe! — Fala minha mãe.

— Eu também senti que ele estava estranho, frio; obcecado pelo acidente que levou Melissa dele, até comentei com Arturo que eles deveriam conversar, quem sabe ele se abriria. — Fala Verônica preocupada.

— Vamos esperar, talvez ele venha amanhã.

Ele não disse que faria de tudo para vir? — Digo a eles. Depois disso entramos todos na sala, onde ficamos conversando por um bom tempo, até que ouvimos o helicóptero de Paloma chegar. Junto com ela, vieram seu marido, os filhos e meu pai, que trouxe a namorada.

Algumas horas depois foi a vez de Scott e Amanda, com os filhos Michael, Klaus e Kaleb.

— E aí, cara, como andam as coisas na Strauss? — Pergunto o cumprimentando.

— Conseguimos crescer vinte e sete por cento esse ano, a empresa está melhor do que nunca. — Ele afirma com orgulho.

— Amanda ainda está brava com você por ter trocado os anticoncepcionais dela?

— Que nada, sei bem como domar a minha diaba. Mas, por via de dúvidas, de agora em diante vamos adotar. Preciso de um time completo pra proteger a minha princesa.

— Tem razão, mais ainda se ela parecer com a mãe.

Começo a rir da cara dele, que ficou pálido só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de pensar em ter uma filha igual a Amanda. Mike aparece chorando, agarrando a perna do pai.

— O que foi, garotão?

— A chata da Safira, ela não deixa eu brincar com a Cristal e o Arthur!

— Deixa eu ir lá ver o que esses dois estão aprontando. — Fala sorrindo, acompanhando o filho até lá dentro.

Na mesa da ceia de Ação de Graças, todos nos reunimos...

Paloma e o marido, como sempre trocando olhares apaixonados, e seus filhos Sarah e o pequeno Ethan. Alice e Guilherme, e a pequena Luna.

Meu pai, que está mais magro, um pouco abatido, mas quando lhe perguntei sobre o motivo disso, ele fez questão de dizer que não era nada.

Minha mãe, feliz com Eduardo, mas triste por Hector não ter comparecido.

Amanda, com sua barriga redonda de quatro meses, Scott e os três meninos.

Safira, como sempre, estava brigando com Mike.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo nós os colocando em lados opostos da mesa os dois ainda conseguiam brigar.

— É tão bom ter todos aqui, estar em família.
— Diz Verônica encostando a cabeça em meu pescoço.

— Isso tudo graças a você. — Falo, beijando seus cabelos.

— Amanhã Inês vai ficar com as crianças de tarde, pensei em irmos até a Cachoeira, o que acha?

— Acho uma ótima ideia. — Sorrio malicioso, já pensando no que nós podemos fazer na cachoeira.

— Lembra a primeira vez que estivemos aqui?

— Sim, mesmo odiando você, fiquei encantada com este lugar. Você conseguiu me fazer esquecer da vingança e tudo que eu pensava de você nesta ilha. Foram dos melhores dias da minha vida.

Guilherme abre uma garrafa de champanhe e todos brindamos, gratos por tudo o que conquistamos durante o ano.

— Um brinde à nossa família e amigos! Que

PERIGOSAS ACHERON

este seja o primeiro de muitos feriados de Ação de Graças que passamos juntos! — falo brindando.



O sol estava se pondo. Verônica, eu e as crianças caminhamos pela praia, e Woody conosco. Todos os convidados foram embora ontem, ficamos apenas nós na ilha, junto com Nina e Dulce, para ajudar. Só voltaríamos na terça.

— Dá para acreditar que hoje somos tão felizes assim? — pergunto me sentando ao lado dela na areia, enquanto as crianças brincam de fazer castelos.

— Jamais eu imaginei que do ódio que sentia por você, acabaria me apaixonando, vivendo uma grande história de amor. *No fim, o nosso amor venceu a vingança e a dor.* Passamos por tantas coisas juntos que nem dá para acreditar!

— Eu não me importaria de viver tudo de novo, desde que no final você estivesse aqui nos meus braços. Você me deu o mais belo dos presentes, nossos filhos, que são a prova que o

nosso amor é eterno. — Digo beijando seus cabelos negros.

— Você é um pai maravilhoso, Arturo, do jeito que imaginei que seria, e o será ainda mais para nosso novo bebê. — Ela fala olhando para mim, e fico paralisado, confuso.

Verônica pega o sapatinho de bebê da bolsa de praia. Então a minha ficha cai.

— Nós conseguimos? Você... você está grávida? — Pergunto já com lágrimas nos olhos.

— Sim, meu amor, nós conseguimos. Depois de tanto tempo de tratamento. O doutor Torres me ligou antes de irmos para a ilha, sobre o resultado. Estou grávida de cinco semanas! Nós teremos outro bebê!

Fico de joelhos e começo a beijar sua barriga emocionado.

— Meu filho, você está aí? O papai já te ama tanto! Você era o que faltava para completar nossa felicidade — sorrio em meio às lágrimas. Pego minha rainha no colo, beijando sua boca com carinho.

— Obrigado! Obrigado, amor. Te amo tanto,
PERIGOSAS ACHERON

minha rainha. Te amarei eternamente!

— Eu também te amo, Arturo Santiago Cartier, e te amarei por toda a eternidade!



Este não é o final desta história, mas o início de um legado...



EPÍLOGO



*"Quando a noite chegar e a terra estiver
escura*

*E a lua for a única luz que vemos
Não, eu não temerei, eu não vou ter medo
Desde que você fique, fique ao meu lado*

*Se o céu que vemos lá em cima desmoronasse
E as montanhas desabassem no mar.
Eu não iria chorar, não, eu não derramaria uma
lágrima
Contanto que você estivesse ao meu lado"*

Verônica

15 ANOS DEPOIS...

Acordei com o sol batendo em meu rosto e percebi que havia deixado as cortinas do quarto abertas. Arturo dormia ao meu lado, suas mãos me segurando, seus cabelos já com alguns fios grisalhos, o que não o deixa menos bonito.

Faz vinte e dois anos que estamos casados, e em nenhum momento eu me arrependi de minha escolha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Me aconchego mais ao seu corpo e com a mão livre toco seu rosto com carinho, até ver seus olhos verdes se abrindo.

— Bom dia, meu amor. — Fala com a voz rouca.

— Bom dia. Você estava tão lindo dormindo, não queria te acordar.

— Faz tempo que está acordada? — Pergunta sorrindo.

— Não. Esquecemos de fechar as cortinas, mas ainda é cedo.

— Ah, já te disse que fica sexy pra caralho com os cabelos bagunçados ao acordar?

— Acho que não!

— Não seja por isso! Você fica linda de todas as formas e assim... fica um tesão! — Arturo agarra minha cintura, subindo por cima de mim, e beijando-me os lábios. Um beijo quente, molhado. Enrolo meus braços em seu pescoço, o puxando para mais perto e agarrando seus cabelos com força. Nossas pernas se entrelaçam. Estou sem calcinha, já que ontem ele fez questão de rasgar a que usava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arturo esfrega seu pau na minha boceta, me fazendo gemer alto.

— Não existe maneira melhor de acordar... — Diz ele, com a voz cheia de malícia.

— Eu preciso de você, amor!

Ele não perde nem mais um segundo, e mete seu pau grosso em mim, me alargando completamente.

— Porra... Estar dentro de você é como estar no paraíso, eu sou dependente de você, minha rainha! — A cada estocada eu fico mais molhada, Arturo judia de mim.

— Não para, amor! — Gemo, louca de prazer.

Com a gente sempre é assim. Os anos não apagaram a chama que queima em nós dois.

— Vamos, amor, goza comigo, vai. Vem. — Arturo esfrega o meu clitóris rápido, colocando minhas pernas bem arreganhadas, acelerando os golpes. Logo sinto o orgasmo me atingir e Arturo vem em seguida.

— Que tal a gente ir para o segundo tempo no chuveiro? — Pergunta safado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho uma ótima ideia, senhor Cartier. — Beijo sua boca com carinho, mas antes que possamos levantar da cama, a porta do nosso quarto se abre e Jade passa por ela.

— Mãe, pai, já acordaram? — Pergunta ela já dentro do nosso quarto. Por sorte, Arturo e eu conseguimos nos cobrir com o edredom.

— Bom dia, princesinha do papai, já acordada tão cedo? — Fala Arturo, olhando para a filha com carinho.

— Perdi o sono. Na verdade, eu vim falar com você, papai. — Se joga na cama, ficando no meio de nós dois. Jade vai fazer quatorze anos, já está uma mocinha. De todos, ela é a que mais se parece comigo fisicamente. Seus cabelos são negros e seus olhos são azuis, assim como os meus, e sua personalidade é forte, como a irmã mais velha Safira.

— O que foi, princesa? Por que o anjinho do papai não está conseguindo dormir bem? — Pergunta Arturo, dando corda para ela enforcá-lo.

— Eu tava pensando, pai, com o aniversário dos meus irmãos está todo mundo me ignorando

PERIGOSAS ACHERON

aqui em casa. Nem mesmo o senhor anda tendo tempo pra mim. Safira só fica falando da festa dela para todo mundo. E eu fico para escanteio! — Fala tudo isso com uma voz embargada e cara de choro. Decido intervir antes que Arturo queira fazer uma festa adiantada de aniversário para ela amanhã mesmo.

— Filha, é o aniversário de vinte anos dos seus irmãos, você tem que entender que é um dia especial para eles. Jade, eu já te contei a história do seu nascimento? — Pergunto beijando seus cabelos.

— Não me lembro...

— Se você prometer não chorar, nós vamos te contar, minha princesa. — Diz Arturo limpando o rosto da nossa pequena atriz de Hollywood.

— Sua mãe e eu estávamos havia bastante tempo tentando que ela engravidasse de você. Nós já contamos para você e para os seus irmãos a nossa história de amor e vingança. Quando enfim estávamos felizes, faltava algo para completar nossa felicidade, e esse algo era você, pequena.

— Quando descobri que estava grávida, eu

não cabia em mim de tanta felicidade. Seu pai e eu curtimos cada etapa da sua gravidez. Não foi fácil, foi dolorosa, foi complicada, mas a esperança de ver seu rostinho e o amor que já tínhamos por você nos deu forças para seguir até o fim.

— Me lembro como se fosse ontem, seu pai e eu estávamos no rancho, aproveitando o final da gravidez para descansar. Foi quando senti as contrações. As dores perduraram a gravidez toda, e seu pai fazia de tudo para me ajudar, era massagem, banho de banheira, não perdia uma consulta. Precisava ver o quanto ele chorou ao ouvir seu coração batendo pela primeira vez. Você foi muito amada e desejada, minha filha, nós te amamos tanto quanto aos seus irmãos. Seu pai e eu choramos de emoção ao ver seu rostinho lindo, quando nasceu.

— Vocês prometem que nunca vão deixar de me amar?

— Claro que não, nós amamos os quatro da mesma forma! — Digo abraçando-a. — Que tal fazermos assim: nós vamos ao salão fazer o cabelo e a maquiagem, por que a gente não aproveita e escolhe um vestido novo pra festa? — Digo tentando convencê-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Te amo, mãe!

— Só a sua mãe que ama? — Pergunta Arturo ciumento, fazendo cócegas nela.

— Não, papai, você também! — Diz em meio às gargalhadas.

Descemos para juntos tomar o café da manhã em família. Cantamos parabéns para os trigêmeos, com direito a velas e bolo.

— Espero os três no escritório! — Diz Arturo, se levantando da mesa.

Os três se entreolham, já imaginando que vem alguma coisa por aí. Sorrio pensando no quanto eles são parecidos.

— Mãe, o que aconteceu para o papai chamar a gente no escritório? Ele só chama a gente lá pra dar bronca. É assim desde que éramos pequenos. — pergunta Arthur.

— Não é nada, meus amores, seu pai e eu vamos entregar o presente de vocês.

Jade sobe para se arrumar para sairmos. Os trigêmeos me seguem até o escritório de Arturo. Os três se sentam de frente para a mesa de Arturo, e eu

PERIGOSAS ACHERON

fico ao lado dele olhando para eles.

— Bom, crianças, chamei vocês aqui porque eu e seu pai queríamos entregar algo a vocês.

— Opa, me interessei! — Fala Safira animada.

Cristal apenas olha para mim em expectativa, junto com Arthur.

— Já sei. Papai vai nos dar uma BMW nova de aniversário? — Pergunta Arthur todo empolgado.

— Nada disso. Vocês já conhecem a nossa história, e também devem se lembrar do diamante vermelho da Serra Azul. — Fala Arturo.

— Sim, aquele que foi descoberto na mina, você já falou sobre isso, papai. A pedra foi quebrada em duas partes e a senhora tem as duas. — Fala Safira respondendo Arturo.

— Vocês se lembram que, mais ou menos cinco anos atrás, foi descoberto mais um diamante colorido na Serra Azul, o diamante amarelo *Sunshine*?

— Você deu ele para mamãe de presente de aniversário, a imprensa toda comentou; eles

PERIGOSAS NACIONAIS

pensavam que a Cartier faria um leilão com o diamante e já tinha até alguns possíveis compradores. — Diz Safira.

— Exatamente. É desses diamantes que estamos falando. — Digo me pronunciando — Hoje vocês, meus filhos, estão fazendo vinte anos. Os nossos milagres estão se tornando adultos. — Arturo coloca os três estojos na mesa em frente a eles.

— Eu conversei com a mãe de vocês e nós gostaríamos muito que vocês três passassem esses colares como um legado de família. — Safira é a primeira a abrir o estojo e ficar de boca aberta, ao ver o colar de diamante vermelho.

— Meu Deus, mãe, ele é lindo! As gemas foram perfeitamente lapidadas, o corte oval. Olha o brilhos dessas gemas, a claridade. — Diz, mostrando que puxou meu dom para as jóias.

— É lindo, mãe, obrigada. Tenho até medo de usar algo tão valioso — Cristal diz e toca com delicadeza o colar.

— Quero que use esta noite, filha! — Falo emocionada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu acho legal vocês nos darem algo que tenha tanto significado para os dois, mas, pai, o que eu vou fazer com um colar? — Pergunta Arthur encabulado, olhando para o colar de diamante amarelo.

— Meu príncipe, esse colar foi dado a mim como uma prova de amor. O diamante amarelo representa a riqueza, a fecundidade, a dominação e a paixão, o amor e a alegria. Eu quero que você entregue esse colar à mulher que, um dia, for dona do seu coração. Esses colares serão passados de geração em geração, começando a partir de hoje, se iniciando um legado na família Cartier.

— Eu entendi, mãe; vou guardar bem o colar, talvez eu nunca venha a entregá-lo a ninguém, mas vou guardar.

— Seu coração é precioso demais para ficar sozinho, meu filho. Basta você abrir os olhos e ver o que está bem diante de você. — Digo, olhando em seus olhos, pensando no quanto cego ele está sendo que não percebe o amor da Eva por ele.

PERIGOSAS ACHERON

Arturo

Termino de colocar meu paletó e olho para a minha rainha, vestida de vermelho, colocando os brincos de diamante que dei a ela.

— Você está maravilhosa, senhora Cartier. —
Digo me aproximando.

— Você continua galante, mesmo depois de tantos anos, senhor Cartier.

— Será que não podemos nos atrasar um pouquinho?

— Nem pensar, você já acabou comigo essa tarde, agora vai ter que esperar a festa acabar. —
Diz ela, passando um maldito batom vermelho nos lábios.

— Que tal ser agora e também mais tarde? —
Sussurro em seu pescoço.

— Hum, já está com saudade? — Fala passando a língua pelos lábios vermelhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mulher, não me provoque. Sou capaz de rasgar esse vestido do seu corpo e te pegar aqui mesmo.

— Não ouse, engraçadinho. Vai ter que esperar até mais tarde, já estão nos esperando.

Dizendo isso, ela se levanta e eu seguro sua mão para descermos as escadas juntos. O salão principal já está lotado, toda a família veio prestigiar o aniversário dos nossos filhos. Meus irmãos com suas famílias, mamãe com Eduardo, até mesmo Ellie e John, que agora estão casados e fazem parte da diretoria da Cartier.

— Aí estão vocês! Já estava indo buscar os dois, cara! — Fala Scott chegando com Amanda e Eva, que mesmo tão jovem já demonstra ter herdado a beleza da mãe, embora tenha os olhos de Scott.

— E aí cara, cadê seu mini exército? — Falo dando um abraço em meu *brother*.

— Meus moleques estão espalhados pela festa. — Diz sorrindo ao se referir aos sete meninos que eles tiveram. Nem todos são biológicos, Amanda e Scott adotaram dois irmãos vietnamitas em uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viagem que fizeram. Dois anos depois Amanda se descobriu grávida do pequeno William, o mais novo da família Strauss, o que deixou Scott em êxtase de tão feliz.

— Onde estão meus afilhados? Quero muito mostrar o presente deles. — Fala Amanda.

— Você está linda, Mandy. — Diz Verônica abraçando a amiga, as duas realmente parecem irmãs de tão unidas que são.

— Que bom que você achou, Verônica, porque o *meu marido* fez questão de dizer que minha roupa é uma indecência e ainda colocou o Mike e os meninos para ficar do lado dele.

Rimos dos dois e ficamos conversando por um tempo. Alice e Guilherme vêm nos cumprimentar, logo em seguida vão conversar com alguns conhecidos. A música muda e alguns casais se arriscam a dançar ao som do piano. Até Scott leva Amanda para dançar, ela sorri animada.

As crianças estão espalhadas pela festa, meus sobrinhos também.

— Você quer dançar, amor? — Pergunto a Verônica, ainda ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais tarde. — Fala, olhando para o topo da escada, onde posso ver minhas duas princesas de braços dados com o irmão.

— Eles cresceram tão rápido. Já são adultos, cada um com sua personalidade, cada um com seus sonhos. — Falo.

— Eles são tão teimosos como nós fomos. — Diz Verônica.

Os três param no último degrau para tirar algumas fotos e um sentimento forte de orgulho me invade; orgulho por ter ajudado a criá-los tão bem; orgulho por ver os adultos confiantes e responsáveis que são.

— Ainda não acredito que estão fazendo vinte anos. Para mim, eles sempre serão meus bebezinhos. — Falo inconformado, olhando para as duas loiras de parar quarteirão, que são as minhas filhas.

Jade aparece atrás dos irmãos, linda com um vestido verde. Logo Klaus, filho de Scott, aparece e a chama para dançar, o que me enfurece. Sigo-os com os olhos para saber o que o moleque está aprontando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, meu irmão, Verônica. — Diz Paloma nos abordando de braços dados com o marido.

— Vocês viram Sarah e Ethan em algum lugar? — Meu cunhado pergunta.

— Boa noite, Paloma, cunhado. Você está muito bonita. — Fala Verônica.

Realmente minha irmã está linda. Os anos lhe fizeram bem, e seus olhos transmitem toda sua felicidade. De todos nós, ela é a que mais merece essa felicidade. Deus sabe todo sofrimento que passou.

— Não vi Sarah, mas Ethan estava com a namorada em algum canto da mansão. — Falo os cumprimentando também.

— Sarah deve estar no jardim, junto com os outros convidados. Eu assisti à apresentação dela na ONU. Fiquei emocionada e orgulhosa da minha sobrinha.— Fala Verônica lembrando do fato de Sarah ser tão jovem e já administrar a ONG dos pais.

Ao longe vejo Mike conversando com Cristal. Acho legal eles serem amigos, ainda mais por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terem crescido juntos, mas não gosto da forma que ele olha para minha filha, ou melhor, para as *minhas filhas*. Ele está próximo demais, por isso, decido me aproximar, antes que ele pense que pode tomar liberdades com qualquer uma delas. Deixo Verônica falando com Paloma.

— Mike, como vai, filho?

— Michael, padrinho. Não gosto que me chamem assim, não sou mais criança. — responde.

— Para mim você ainda é um moleque. Onde está seu pai?

— Estão falando de mim? — Pergunta Scott, chegando até nós.

— Que bom que chegou. Você pode ensinar seu filho a conversar com a minha menina sem colocar as mãos nela. — Falo com a minha melhor cara assassina, olhado bem para a mão dele na cintura de Cristal.

— Pai, não fala assim do Michael. — Reclama Cristal.

— Arturo, não vejo nada de mau neles dois serem amigos. Você é muito ciumento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero ver quando chegar a sua vez e tiver um marmanjo com as patas em cima da sua Eva. — Scott fica pálido e coloca as mãos no peito.

— Antes disso, eu a tranco numa torre, onde ninguém poderá tocar na minha anjinha.

— Padrinho!! — Grita Cristal assim que vê Hector chegando acompanhado de sua rainha. Ela corre até ele, abraçando meu irmão. Safira, assim que o vê, também vai até ele. E as duas o abraçam contentes por vê-lo.

— Por que demorou tanto? Tia, como está linda. — Fala Safira, abraçando a esposa do meu irmão.

— E meus primos, onde estão? — Cristal pergunta, se referindo aos gêmeos do Hector, olhando para trás dele, procurando por eles.

— Já devem estar pela festa. — A rainha responde.

— E aí, rei sapo! Como vai? Majestade. — Faço uma reverência a minha cunhada, que faz cara feia quando vê.

— Pode parar com isso, Arturo. — Ela diz emburrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hector teve a sorte de encontrar uma mulher especial; minha cunhada além de ter um coração enorme e ser um amor de pessoa, o ama muito. Meu relacionamento com Hector melhorou muito com o passar dos anos. Embora não leve o nome Cartier, ele tem nosso sangue, e todos nós o consideramos parte da família.

— Estou bem, Cartier. Cansado, a viagem foi corrida, mas consegui chegar a tempo do aniversário das princesas aqui. Cadê seu irmão? — Pergunta ele a Safira. — Vamos lá para fora, quero mostrar o presente que trouxe para vocês.

— Eu vou buscar ele. — Diz ela, indo atrás do Arthur.

Verônica abraça Hector e sua esposa e pergunta como têm estado lá na Espanha. Logo Arthur aparece, sendo arrastado por Safira, e abraça o padrinho e a tia. Depois, juntos, nos dirigimos ao jardim onde a tal surpresa estava.

— Que bom que vocês vieram. As crianças já estavam sentindo falta de vocês. — Fala Verônica sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Perdoe-nos por não ter vindo antes, mas estamos passando por muitas mudanças no parlamento Espanhol, o que requer muito da minha atenção.

— Meu Deus, padrinho. Isso é para mim?! — Grita Safira eufórica ao ver três carros novíssimos Jaguar F-Type V8S com laços no capô.

— Sério isso? — Olho para Hector enciumado, ele apenas sorri.

Verônica vem até mim e me abraça quando percebe que não gostei dele ter dado os carros para as crianças.

— Eu queria comprar o carro novo para eles. Arthur parece que vai chorar de tanta alegria. Ele passa a mão no carro como se fosse uma preciosidade.

Cristal também gostou do seu, todo na cor branca. O de Safira é vermelho, e o de Arthur, preto. Todos os três conversíveis.

Depois do momento da entrega dos presentes, fomos todos cantar os parabéns.

A surpresa da noite foi Amanda ter contratado a banda favorita das meninas, *Coldplay*. Cristal e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Safira não se aguentam de tanta felicidade, até Arthur ficou animado ao ver os membros da banda.

Uma queima de fogos iluminou o céu; toda nossa família reunida para prestigiar o aniversário dos nosso filhos. Verônica estava emocionada nos meus braços enquanto olhava os fogos que brilhavam no céu.

— Vem comigo. — Sussurro em seu ouvido, puxando-a até o caminho de pedras que leva ao final do terreno.

Andamos de mãos dadas pelo jardim até que paro no começo do lago onde a surpresa para Verônica estava armada. Em frente ao lago havia uma tenda repleta de velas e rosas.

— Arturo, isso é lindo! Quando fez isso?

— Hoje à tarde, enquanto estava no salão com as meninas. Mandei preparar para nós dois.

— Mas, e se alguém chegar aqui?

— Ninguém virá, os seguranças foram avisados que não é para deixar ninguém chegar perto do lago. E a banda manterá todos entretidos até o final da noite.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é muito romântico, senhor Cartier.

— Para você somente o melhor, minha rainha.

Sentamos juntos, no meio da tenda, olhando para o lago. Lago esse que já foi testemunha de muitas coisas que aconteceram com a gente. Seguro suas mãos, e fitando seus olhos azuis que tanto me cativam, digo:

— Eu preparei essa surpresa porque hoje nossos filhos completam vinte anos, e me dei conta que nós nunca tivemos a oportunidade de renovar nossos votos.

— Oh, meu amor. — Diz emocionada.

— Na noite passada, peguei seu anel sem você perceber, e mandei gravar uma frase a mais em nossas alianças — abro a caixinha revelando seu anel com a seguinte gravação:

“Minha eterna rainha”

... e:

“Meu eterno amor”

Duas lágrimas transbordam de seus olhos.

— É muito difícil expressar um sentimento tão

grande como o que sinto por você, Verônica. Quando nos conhecemos, eu te ameí e você me odiava, mas consegui fazer com que se apaixonasse por mim, mesmo não querendo. A paixão foi tão forte, tão certa, que nos deixou rendidos. Nós quase nos destruímos, ferindo um ao outro. Mas o amor que sentimos um pelo outro foi maior que tudo, e olha agora, vinte e três anos depois do sim, eu ainda sou completamente apaixonado por você, minha rainha. — Pego o anel. — Nem mesmo a eternidade será bastante para vivermos nosso amor. — Termino de dizer colocando a aliança em seu dedo, beijando-a em seguida. Verônica beija minha boca com carinho, emocionada com minhas palavras.

— Meu amor, quando eu te conheci, apenas uma coisa me importava: a vingança. Mas você fez algo que eu não imaginava, me mostrou o que era o amor, algo que jamais imaginei sentir. Hoje eu olho para trás e vejo que fiz a escolha certa, eu escolhi o amor, ao invés da dor, da mágoa. Foram os vinte anos mais felizes da minha vida, ao seu lado. Eu faria tudo novamente, viveria cada momento de *alegria, de tristeza, cada sorriso e cada lágrima, passaria por tudo para estar com você*. Você,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arturo Santiago Cartier, o meu marido, o pai dos meus filhos e principalmente o dono do meu coração. Eu te amo e te amarei pela eternidade!

Fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FAMÍLIA CARTIER
NÃO SABE O SIGNIFICADO
DE PONTO FINAL...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entre o
DESEJO
e a
LOUCURA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava em pânico, sem saber o que Martim iria me dizer. Foi quando ele me olhou com tanta raiva e frieza, que tremi de medo.

Martim abriu a porta carro e me empurrou para dentro.

— O que vai fazer, amor? Para onde vamos?
— Eu mal conseguia falar de tanto nervosismo.

— De onde nunca devia ter saído! Eu devia ter deixado você lá desde o início!! — Falou com tanta frieza que até me arrepiei.

— E agora cala a porra da sua boca, sua cadela miserável! — O olho pálido, apavorada com a forma com que ele fala comigo. Engulo a vontade de chorar, enquanto ele bate a porta com força e assume o meu lugar ao volante.

Estou com muito medo. O carro percorre velozmente as escuras estradas de terra. À medida que avançamos, fica claro que Martim está me levando para a cabana. Não luto, apenas fico lá, imóvel, olhando para a frente. Meu coração apertado e sangrando, o pânico me consumindo, e uma raiva absurda daquele desgraçado, por me ter colocado nesta situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo o que construímos ao longo dos últimos meses foi por água abaixo, foi em vão. Como foi possível as coisas desandarem dessa forma?! Meus olhos se enchem de lágrimas e luto para não chorar; embora esteja arrasada e com medo, sentindo-me destruída mais uma vez, por culpa dele. O que mais me machucava era o olhar que Martim dirigia a mim.

— Onde está nossa filha? — Pergunto preocupada por não ter visto Sarah em lugar nenhum.

— Ela não é sua filha! Você não é digna de ser mãe dela! — Responde sem nem me olhar.

— Não diga isso, Martim! Não repita isso jamais! — Falo com raiva. Tremo e rezo por um milagre. Quero fugir e lutar, mas ao mesmo tempo quero deixar que ele me castigue, só para não vê-lo me odiar desta forma. Eu o amo e por ele sou capaz de suportar tudo.

— Que vai fazer comigo? — Não responde. Estaciona de qualquer jeito o carro. Estremeço da cabeça aos pés, mal conseguindo respirar. Em uma súplica, digo:

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não te traí! Por favor, me escute! A culpa não foi minha dele ter vindo para cá! — Ele volta os olhos, que mais parecem duas pedras de gelo, em minha direção e me arrasta pelo braço.

Tento puxar o braço, mas ele apenas aperta com mais força.

— Você está me machucando!! — Digo firme, tentando manter minha voz controlada.

— Você não sabe o que é sentir dor, Paloma! Você nem sequer sabe o que é ter um coração!

— Por favor, Martim, está doendo. — Reclamo do seu aperto.

— Doendo, Paloma!? Você não sabe o que é isso! Imagina ter seu coração arrancado do peito pela mulher que você amava!? Você, sua traidora miserável, não sabe o que é sofrer!

— Eu não quero entrar aí! Por favor, me escuta, eu não quero entrar nessa casa! Vamos voltar pra nossa casa, meu amor! Me escuta! — Suplico angustiada.

A frieza dele era o pior de tudo. Me desmancho em lágrimas. Puxo o braço, tento me jogar no chão. Mas é inútil, ele me joga sobre seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ombro e eu começo a espedir, socar suas costas, alucinada de tanto medo.

— Você vai ficar aqui agora, como uma prisioneira! A princesinha mimada não está acostumada com a vida dura, não é!? Ficar aqui até que eu consiga o maldito divórcio e, de uma vez por todas, me livre de você, sua miserável! — Grita, me empurrando para dentro da antiga cabana.

Entro em pânico. Ele não pode fazer isso, não pode me deixar aqui! A casa está totalmente escura, abandonada, ninguém parece ter vindo aqui desde que a deixamos.

— Martim, isso foi um engano, eu jamais te trairia! Você é tudo para mim, meu amor! Você e a Sarah! Me deixa te explicar o que você viu! — Tento dizer enquanto ele me empurra para dentro da casa abandonada. — Martim, pare! Pare, por favor! — Mas ele não para. Bate a porta atrás de nós, me jogando no sofá mofado.

Ele me olha de cima a baixo, seu olhos cheios de ódio. Me olha como se eu fosse um verme, um ser desprezível. Em seus olhos já não vejo aquela chama, aquele amor; agora só restou o desprezo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero que fique claro que de mim você nunca mais vai tirar nada! Você me enganou, me usou, me fez de capacho com suas mentiras! Você é como a víbora, que só espera a hora certa para dar o bote. Não merece nem mesmo o meu desprezo!!
— Ele está fora de si, possesso de raiva.

— Eu quero sair daqui! Quero a minha filha!

— O que você quer não importa! — Sua voz era gelada. — Hoje vai me pagar por tudo que me fez! Esta é sua nova casa. Daqui não poderá usar o seu veneno contra mim! Devia ter te deixado aqui desde o início! Eu vou me divorciar de você e nunca mais verá nem a mim e nem a Sarah. — Quando ele diz isso, sinto como se tivesse levado um soco direto no meu coração.

— Não!! Não pode tirar minha filha de mim! Não pode me afastar dela! — Levo as mãos aos cabelos, alucinada com suas palavras. Perco todas as esperanças. Mesmo que sua voz não fosse fria, eu sentia sua ira e seu descontrole como algo palpável, vivo, me atingindo em cheio.

— Por favor, amor, me escute! As coisas não aconteceram assim, me deixa te explicar, te contar por que Wallace estava aqui, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Chega!! Chega das suas desculpas, das suas mentiras! — Vocifera. — Eu não acredito em você, Paloma Cartier! Você é uma vadia, que destruiu a minha vida!! Eu fiz tudo por você, Paloma! Abri mão da minha promessa, abri mão da minha honra, destruí meu casamento com Beatriz, minha reputação como médico... Tudo isso para que, sua desgraçada!? Para você me usar, me enganar e me trair justo com ele, Paloma!? Você o chamou aqui, não foi?!

— Não, amor, não foi assim que as coisas aconteceram, eu juro! Eu sempre te amei! Martim, se fiz tudo isso foi por te amar. Você não era feliz com Beatriz, eu fiz um favor aos dois! E não liguei pra ele, eu *juro*!!

— Como pode ser tão cruel? Você destruiu a minha vida, Paloma! Como pode ser tão falsa?

— Não! Eu te amo! Eu nunca quis te machucar, meu amor!

— Cala essa boca!! — Grita, jogando uma cadeira na parede, me assustando. — Eu sabia que era uma princesinha mimada, que era egoísta, mas eu estava cego, apaixonado demais para perceber quem você realmente é!! Como pude ter acreditado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em você, pensando que tinha mudado?! Eu confiei em você, te dei uma nova chance!

— Eu mudei, meu amor! Eu juro que mudei! Já não sou mais a mesma, você sabe disso. Eu me arrependo das coisas que fiz, mas, por favor, acredite em mim. Eu juro, amor, eu não te traí!

— A quem você quer enganar, Paloma? Chega! Sua máscara caiu, está claro para mim o monstro que você sempre foi!!! E o pior, eu sou um maldito miserável por um dia ter te amado! Fui burro o bastante para deixar você me enganar duas vezes!

— Não! Não! Não diga isso, meu amor. Martim, por favor, você precisa me escutar; eu não tenho nada com esse desgraçado! Por favor, querido, me escuta, eu vou te contar tudo que aconteceu e você vai compreender.

— Acha mesmo que eu sou algum otário para cair nessa sua conversa? — Caminha em minha direção, bufando feito uma fera feroz pronta para atacar.

Me encolho na parede, com medo que ele fosse me machucar, se bem que nada poderia ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pior do que o seu ódio por mim.

— Não se preocupe. Nunca mais vou tocar em você. Nem mesmo seu corpo me atrai mais! Pode ter essa cara de anjo, mas não passa de um demônio maldito. Tenho nojo de mim, por um dia ter tocado em você.

— Por favor, amor, me escute! — Digo, me ajoelhando no chão, tentando convencê-lo da verdade. — Eu não te traí; eu nem sabia que ele viria atrás de mim, eu juro! Não estou mentindo, acredita em mim, amor! — Suplico aos prantos.

Martim dá um passo para trás, passa as mãos pelos cabelos bagunçados, virando de costas para mim.

— Está decidido. Você ficará aqui até que eu consiga o divórcio, depois disso, está livre para viver sua vida longe de mim... e da Sarah. — Diz com a voz carregada de frieza.

— Por favor, não! Me escuta! Não me deixa aqui!

Tira a chave do bolso e a enfia na fechadura.

— Martim, Sarah precisa de mim!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não precisa de alguém como você! —
Ele abre a porta e sai. O pânico volta e eu grito.

— Martim! Por favor, não me deixa aqui! —
Ele tranca a porta atrás de si e fico sem ar. Desabo no chão, arrasada, sem poder acreditar em tudo isso, mas é a mais pura realidade.

Martim me deixou aqui. Choro tanto que meu peito dói, o nariz escorre e as lágrimas não me deixam enxergar direito. Fui descartada como um saco de lixo, abandonada nesta casa. O cheiro de mofo e a sujeira me deixam enjoada. Quase desmaio de tanto pavor, quando uma barata asquerosa passa por entre minhas pernas. Fico tonta, com vontade de vomitar. Tento olhar pela fresta da janela, na esperança, ainda que ínfima, de que ele voltasse, me tirasse daqui, e enfim soubesse que tudo não passou de um mal entendido. Porém, ele não volta. A chuva forte começa; uma tempestade lá fora, assim como dentro de mim. O pânico cresce, o medo dos trovões se mistura com o pânico do escuro, da solidão.

É o meu fim. Algo dentro de mim parecia se desmanchar, se romper, me dando clareza de que tudo estava acontecendo por minha culpa! Por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha culpa! Este era o ápice, e eu estava pagando por tudo que tinha feito, por todas as pessoas que havia machucado. Esse era o meu castigo, eu jamais seria feliz, jamais seria amada. E essa era a pior realidade que poderia me assolar. Todas as minhas esperanças foram jogadas no ralo, assim como todos os meus sonhos. Vejo minha vida passar perante mim como um filme; tudo que fiz para separar Martim de Beatriz, usando o desejo como arma.

Como fui ingênua! Como pude ser tão burra? Não há final feliz para nenhum vilão! Nem em contos de fadas e muito menos na vida real. Pessoas como eu não têm finais felizes!

PERIGOSAS ACHERON

Table of Contents

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

PERIGOSAS ACHERON